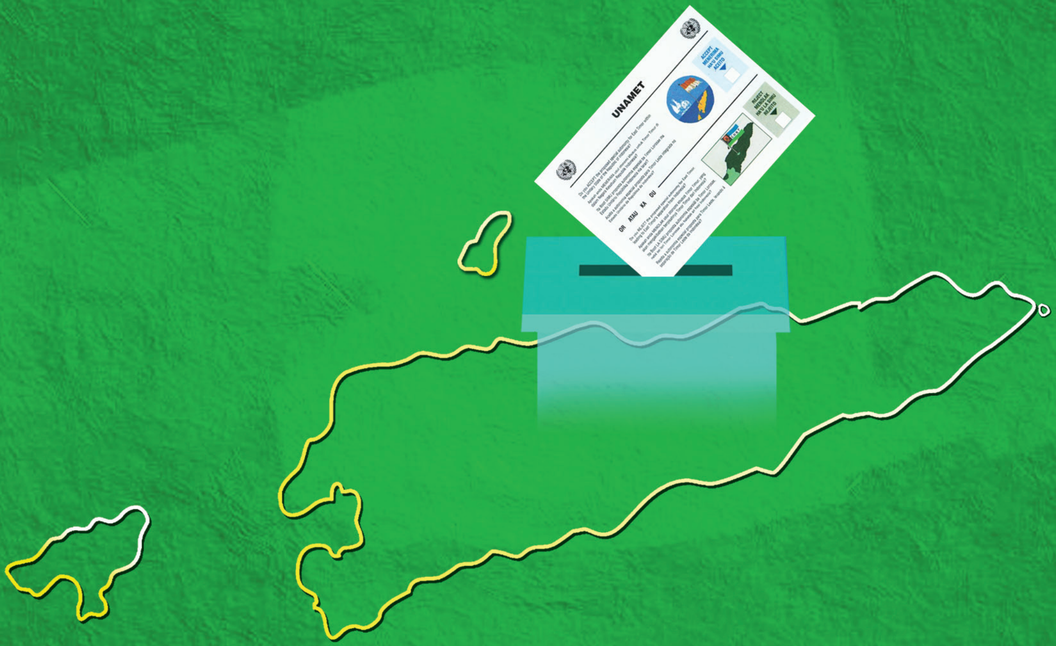
A CONSULTA POPULAR DE 30 DE AGOSTO DE 1999



TESTEMUNHOS

República Democrática de Timor-Leste
PARLAMENTO NACIONAL

A CONSULTA POPULAR
DE 30 DE AGOSTO DE 1999

20 ANOS

TESTEMUNHOS

Índice

Prefácio de Sua Excelência o Presidente do Parlamento Nacional, Arão Noé de Jesus da Costa Amaral

Lia-Maklokek hussi Sua Excelência Presidente do Parlamento Nacional, Arão Noé de Jesus da Costa Amaral

Dos Acordos de 5 de maio de 1999 à Consulta Popular de 30 de agosto de 1999

- Os Acordos de 5 de maio de 1999

Hussi Acordo 5 maio 1999 nian to'o Consulta Popular iha 30 agosto 1999

- Acordo 5 maio 1999 nian
  - Acordo entre a República da Indonésia e a República Portuguesa quanto à questão de Timor-Leste
    - Anexo-Um enquadramento constitucional para uma autonomia especial para Timor-Leste
  - Acordo relativo às modalidades da consulta popular ao povo de Timor-Leste através de uma votação directa
  - Consulta popular em Timor-Leste
  - Acordo entre Portugal no Indonésia kona-ba Questão Timor-Leste nian
    - Anexo- Enquadramento constitucional ida ba autonomia especial ba Timor-Leste
  - Acordo kona-ba modalidades ba consulta popular ba povo Timor-Leste nian liuhossi votação direta
  - Consulta popular iha Timor-Leste
  - Agreement between the Republic of Indonesia and the Portuguese Republic on the question of East Timor
    - Appendix- A constitutional framework for a special autonomy for East Timor
  - Agreement regarding the modalities for the popular consultation of the East Timorese through a direct ballot
  - East Timor popular consultation
- 30 de agosto de 1999 – Dia da Votação
- Loron 30 fulan agosto 1999 – Loron Votação

- 4 de setembro de 1999 – Anúncio dos resultados
- Loron 4 fulan setembro 1999 – Anúncio ba resultado

Testemunhos

- Francisco Guterres Lú Olo
  Presidente da República Democrática de Timor-Leste
  Secretário da Frente Política Interna (1999)
- Taur Matan Ruak
  Primeiro-Ministro da República Democrática de Timor-Leste
  Segundo Comandante das FALINTIL (1999)
- Kay Rala Xanana Gusmão
  Presidente da República Democrática de Timor-Leste (2002-2007)
  Primeiro-Ministro dos IV e V Governos da República Democrática de Timor-Leste
  Líder da Resistência Timorense
- José Ramos-Horta
  Presidente da República Democrática de Timor-Leste (2007-2012)
  Representante da Resistência Timorense no Exterior (1999)
- Mari Bin Amude Alkatiri
  Fundador da FRETILIN e da RDTL
  Primeiro-Ministro dos I e VII Governos da RDTL
  Primeiro Presidente da ZEESM-TL e RAEOA
  Secretário-Geral da FRETILIN
- Lere Anan Timur
  Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas
  Comandante das FALINTIL Região I (1999)
- Falur Rate Laek
  Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas
  Comandante das FALINTIL Região III (1999)
- Aboeprijadi Santoso
  Jornalista da Rádio Netherlands (1999)
- Aida Soares
  Cantora da Canção "Hakotu Ba" – Grupo de Lahane
  Diretora de Comunicação Social da Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto

- Albina M. Freitas “Bia Shana Fall”

  Deputada ao Parlamento Nacional

  Membro da Frente Armada. Responsável pela informação e esclarecimento à população antes da votação no Referendo (1999)

- Alex da Costa “Samurai”

  Funcionário da UNAMET (1999)

- Ana Gomes

  Embaixadora de Portugal em Jacarta (1999-2003)

  Deputada no Parlamento Europeu (2004-2019)

- Anito Matos

  Cantor da Canção “Hakotu Ba” – Grupo de Lahane

  Assessor da Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto

- Antero Benedito da Silva “W-Moris”

  Dirigente do “Dewan Solidaritas Mahasiswa Pemuda dan Pelajar Timor Timur” (DSMPPTT), organização pró-independência (1999)

- António Pinto Barbedo de Magalhães

  Ativista. Movimento de solidariedade com Timor-Leste (1999)

- António Guterres

  Secretário-Geral das Nações Unidas

  Primeiro-Ministro de Portugal (1999)

- Embaixador António Monteiro

  Representante de Portugal junto da Organização das Nações Unidas (1999)

- António Sampaio

  Jornalista

- António Thomas do Amaral da Costa “Aitahan Matak”

  Coordenador da Frente Política Interna e Colaborador do EMF do CNRT (1999)

- Avelino Maria Coelho da Silva “Shalar Kosi FF.”

  Presidente do Partido Socialista de Timor

  Ativista (1999)

- Bendito dos Santos Freitas

  Embaixador de Timor-Leste em Pequim

  Ativista (1999)

- Carlos da Silva Lopes F.R. Saky

  Responsável máximo da Direção Geral Autónoma da RENETIL no Exterior (1999)

- Dom Carlos Filipe Ximenes Belo

  Administrador Apostólico da Diocese de Díli (1999)

- Cristiana Carrascalão

  Ativista (1999)

- Cristóvão Pereira

  Ativista da Associação Socialista de Timor/AST-Brigada Negra

  Coordenador da Aliança Juventude Maubere (1999)

- David Dias “Mandati” Ximenes

  Deputado ao Parlamento Nacional

  1.º Vice-Secretário da Frente Política Interna (1999)

- Domingos de Oliveira

  Ex-Secretário-Geral da União Democrática Timorense (UDT)

- Domingos Francisco de Jesus de Sousa

  Presidente do Fórum da Associação de Licenciados Timorenses pelo Referendo e Desenvolvimento de Timor-FORSAREPETIL (1999)

  Embaixador de Timor-Leste em Brasília (2008-2014)

- Padre Domingos da Silva Soares “Maubere”

  Participação no estabelecimento do Conselho Nacional da Resistência Timorense (1998)

- Estanislau Aleixo da Silva

  Representante da FRETILIN para Austrália, Ásia e Pacífico (1999)

- Embaixador Fernando d’Oliveira Neves

  Chefe da Delegação Portuguesa nas negociações tripartidas que conduziram ao referendo de 30 de agosto (1999)

- Florentina da Conceição Pereira Martins Smith “MURAK”

  Membro da Estrutura da Frente Política Interna (1999)

- Hélio Freitas

  Representante da Organização de Trabalhadores 1995 - 1999

- Ian Martin

  Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para Timor-Leste e Chefe da UNAMET (1999)

- **Jeff Fischer**

  Chefe Executivo Eleitoral para a Consulta Popular em Timor-Leste (1999)

- **João Boavida**

  Funcionário da UNAMET (1999)

- **João da Silva Sarmento**

  Assistente do Coordenador-Geral do "Dewan Solidaritas Mahasiswa Pemuda dan Pelajar Timor Timur" (DSMPPTT), organização pró-independência (1999)

- **Padre João Felgueiras**

  Missionário Jesuíta

- **José António de Jesus Neves "Samala-Rua"**

  Ativista da RENETIL. Coordenador da equipa de campanha pró-independência para as áreas de Oe-Cusse Ambeno, Bobonaro, Ermera e Liquiçá (1999)

- **José Luís Oliveira**

  Coordenador da Divisão de Serviço de Não Litigação na estrutura da Yayasan Hak (1999)

  Diretor Yayasan HAK (2001 – 2010)

  Diretor AJAR

- **Kieran Dwyer**

  Agente Eleitoral Distrital da UNAMET em Baucau (1999)

- **Lúcia Lobato**

  Responsável Principal da RENETIL em Surabaia-Indonésia (1999)

- **Ma'Huno Bulerek Kratyano**

  2o Vice-Presidente do Conselho Presidencial da FRETILIN (1999)

  (Texto escrito por Eládio A. Faculto de Jesus)

- **Maria Ângela G.V. Carrascalão**

  Mestre em Direito. Docente da Faculdade de Direito da UNTL

- **Maria da Paixão da Costa "BISIBA"**

  Frente Clandestina

  Vice-Presidente do Parlamento Nacional II Legislatura (2007-2012)

  Embaixadora de Timor-Leste em Portugal (2014-2018)

- **Maria de Lurdes Martins (Mana Lu)**

  Fundadora e responsável do Instituto Secular Maun-Alin iha Cristo/ISMAIC (1999)

- **Maria Olandina Isabel Caeiro Alves "Dau-Loe"**
  Embaixadora de Timor-Leste em Kuala Lumpur
  Ativista na frente clandestina. Fundadora e Conselheira da FITUN, organização pró-independência (1999)
- **Maria Rosa da Câmara "Bi-Soy"**
  Deputada ao Parlamento Nacional.
  Colaboradora na Região III (1999)
- **Padre Martinho Gusmão**
  Docente universitário de Filosofia Política, Ética – ISFIT, Fatumeta, Díli
- **Max Stahl**
  Jornalista
- **Nívio Leite Magalhães**
  Funcionário da UNAMET (1999)
- **Nug Katjasungkana**
  Membro da FORTILOS/Forum Solidaritas dengan Rakyat Timor Lorosa'e. Observador da Comissão da Consulta Popular, comissão estabelecida pela Yayasan Hak para observar a consulta popular (1999)
- **General the Honourable Sir Peter Cosgrove**
  Comandante da INTERFET (1999)
- **Renato da Costa**
  Estudante e ativista em Java, Indonésia.
  Ativista contra a autonomia especial, no âmbito da organização Juventude Lorico Asuwain (1999)
- **Roque Rodrigues**
  Delegado da FRETILIN em Moçambique em 1975. Representante da Resistência (1995) e representante do CNRT (1998) em Portugal
- **Rui Correia**
  Observador Internacional ao Referendo, na Indonésia - Ujung Pandang (1999)
- **Teresa Maria de Carvalho**
  Membro OJETIL e membro da Sagrada Família (1999)
- **Vasco da Gama "Criado"**
  Membro do Departamento de Plano Estratégico, Mobilização e Segurança do CNRT (1999)

- Vidal de Jesus “Riak Leman”

  Representante das FALINTIL na KPS, comissão estabelecida para manter ordem, paz e estabilidade (1999)
- Wilson Obrigados

  Coordenador, Solidaritas Perjuangan Rakyat Indonesia untuk Maubere (SPRIM)

Prefácio

Por ocasião da celebração do vigésimo aniversário do Referendo (Consulta Popular) de 30 de agosto de 1999, é com elevada honra e orgulho que o Parlamento Nacional edita um livro que pretende ser uma reflexão sobre este importante marco na história de Timor-Leste.

Não sendo uma obra exaustiva sobre o período de 24 anos de luta pela autodeterminação ou sobre todos os acontecimentos que antecederam o Referendo de 30 de agosto de 1999, é nosso desejo que a mesma possa contribuir para que os nossos jovens, muitos deles nascidos depois daquele dia histórico, possam conhecer e orgulhar-se da história do nosso país e do nosso Povo.

Esta publicação reúne testemunhos de personalidades timorenses e estrangeiras, de diversas áreas e com diferentes envolvimentos na luta de Timor-Leste pela autodeterminação, às quais foi solicitado que partilhassem a sua reflexão pessoal sobre o Referendo.

É para nós uma honra contar com o testemunho dos nossos líderes históricos e de muitas cidadãs e cidadãos Timorenses que participaram ativamente na luta pela libertação e independência de Timor-Leste, no país e no exterior, bem como de personalidades estrangeiras que estiveram envolvidas e acompanharam todo o processo que levou ao Referendo de 30 de agosto de 1999 e o período que se lhe seguiu.

Os textos são publicados na língua, português ou tétum, em que foram redigidos pelos respetivos autores, sendo os textos em língua inglesa acompanhados por uma tradução em língua portuguesa.

Não tendo sido possível reunir os testemunhos de todos os que contribuíram e tiveram um papel na história de Timor-Leste, é nosso desejo que, numa futura edição, possamos contar com outros testemunhos.

A todas as ilustres personalidades que puderam, neste momento, contribuir para esta obra, a minha sincera e eterna gratidão.

Este livro é uma homenagem a todos os que lutaram para que o direito do Povo Timorense a decidir o seu futuro fosse reconhecido.

É uma homenagem à memória de todos os que pereceram para que hoje Timor-Leste seja um país livre e independente.

É uma homenagem à determinação e amizade de todos os que nos apoiaram no nosso longo percurso.

É uma homenagem à coragem e tenacidade do Povo Timorense.

Díli, 4 de setembro de 2019

O Presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste

Arão Noé de Jesus da Costa Amaral

Lia-Maklokek

Iha ocasião celebração tinan ruanulu Referendo (Consulta Popular) 30 agosto 1999 nian, Parlamento Nacional, ho sentimento honra no orgulho boot, apresenta livro ida nu'udar reflexão kona-ba marco importante ne'e ba história Timor-Leste nian.

Livro ida ne'e la haktuir detalhe barabarak kona-ba período tinan 24 luta ba ukun-rassik an nian ka kona-ba acontecimento sira hotu molok Referendo 30 agosto 1999 nian. Maibé Parlamento nia desejo mak livro ida-ne'e bele contribui ba ita-nia foin-sa'e sira - ne'ebé barakliu moris mai depois de loron histórico ida-ne'e – atu hatene no sente orgulho ba ita-nia História nu'udar Nação no nu'udar Povo.

Publicação ida-ne'e tau hamutuk testemunho hussi timoroan no mós hussi ema estrangeiro sira, hussi área oioin, ida-idak ho ninia relação rassik ba Timor-Leste nia luta ba autodeterminação, ne'ebé hakerek sira-nia reflexão pessoal kona-ba Referendo.

Ami sente honra boot hodi inclui sassin hussi líder histórico oioin no hussi cidadão timoroan barak, feto no mane, ne'ebé participa ativamente iha luta ba libertação no independência Timor-Leste nian, iha rai-laran no iha rai-li'ur, no mós ema estrangeiro sira ne'ebé envolve an no acompanha processo ne'ebé conduz ba Referendo 30 agosto 1999 nian no período tuirmai.

Texto sira publica iha lian ne'ebé autor usa hodi hakerek, português ka tetun, maibé texto ne'ebé hakerek iha lian inglês

acompanha ho tradução ba português.

Ba publicação ida-ne'e ami la consegue simu testemunho hussi ema hotu-hotu ne'ebé contribui no iha papel importante iha história Timor-Leste nian. Ami deseja katak, iha futuro, sei bele halo publicação foun ho testemunho seluk-seluk tan.

Ba personalidade sira hotu ne'ebé consegue contribui ba publicação ida-ne'e, ha'u hato'o ha'u-nia agradecimento ho laran-tomak.

Livro ida-ne'e atu fó homenagem ba ema hotu-hotu ne'ebé luta atu hetan reconhecimento ba direito Povo Timor-Leste nian atu decide rassik kona-ba futuro.

Atu fó homenagem ba memória hussi ema hotu-hotu ne'ebé mate ba Timor-Leste atu sai país livre no independente.

Atu fó homenagem ba determinação no amizade hussi ema hotu-hotu ne'ebé apoia ita durante ita-nia dalan naruk ne'e.

Atu fó homenagem ba aten-barani no kbiit Povo Timor-Leste nian.

Díli, 4 setembro 2019

Presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste

Arão Noé de Jesus da Costa Amaral

Dos Acordos de 5 de maio de 1999 à Consulta Popular de 30 de agosto de 1999

- Os Acordos de 5 de maio de 1999

No dia 5 de maio de 1999, em Nova Iorque, os ministros dos negócios estrangeiros de Portugal e da Indonésia, respetivamente, Jaime Gama e Ali Alatas, sob os auspícios do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, assinaram o Acordo que estabelecia a realização de uma consulta popular em Timor-Leste.

Foram assinados três acordos:

– O "Acordo entre a República da Indonésia e a República Portuguesa quanto à questão de Timor-Leste" que previa que fosse colocado à consideração do povo de Timor-Leste, dentro e fora do território, o enquadramento constitucional para uma autonomia especial a Timor-Leste dentro da república unitária da Indonésia, através de uma consulta popular com base numa votação direta, secreta e universal.

– O "Acordo relativo às modalidades da consulta popular ao povo de Timor-Leste através de uma votação direta", no qual se previa que a votação seria realizada no dia 8 de agosto de 1999.

– O Acordo relativo à segurança no qual se determinava que a responsabilidade de um ambiente seguro isento de violência e de outras formas de intimidação bem como pela manutenção geral da lei e da ordem recaía sobre as autoridades de segurança indonésias.

Hussi Acordo 5 maio 1999 nian to'o Consulta Popular iha 30 agosto 1999

- Acordo 5 maio 1999 nian

Iha loron 5 fulan maio 1999, iha Nova Iorque, Ministro Negócios Estrangeiros Portugal nian, Jaime Gama, no Ministro Negócios Estrangeiros Indonésia nian, Ali Alatas, assina Acordo ne'ebé determina consulta popular iha Timor-Leste. Secretário-Geral Nações Unidas nian, Kofi Annan, sai hanessan sassin ba Acordo.

Portugal no Indonésia conclui acordo tolu:

– Acordo entre República Indonésia no República Portuguesa kona-ba questão Timor-Leste nian, ne'ebé determina katak proposta ho enquadramento constitucional ne'ebé fó autonomia especial ba Timor-Leste iha República unitária Indonésia nia laran, sei apresenta ba consideração hussi povo Timor-Leste nian, iha território nia laran no mós iha li'ur, atu sira bele aceita ka rejeita liuhossi consulta popular baseia ba votação direta, secreta no universal.

– Acordo kona-ba modalidade consulta popular ba povo Timor-Leste liuhossi votação ida direta, ne'ebé marca ba loron 8 fulan Agosto tinan 1999.

– Acordo kona-ba segurança, ne'ebé determina katak autoridade segurança Indonésia nian responsável ba manutenção geral ba lei no ordem no mós atu assegura ambiente ho segurança, ne'ebé la iha violência no intimidação.

Acordo entre a República da Indonésia e a República Portuguesa quanto à questão de Timor-Leste

Os Governos da Indonésia e de Portugal,

Recordando as resoluções da Assembleia Geral 1514 (XV), 1541 (XV), 2625 (XXV) e as resoluções e decisões relevantes aprovadas pelo Conselho de Segurança e pela Assembleia Geral quanto à questão de Timor-Leste;

Tendo em conta os esforços continuados dos Governos da Indonésia e de Portugal, desde Julho de 1983, através dos bons ofícios do Secretário-Geral, para encontrar uma solução justa, global e internacionalmente aceitável para a questão de Timor-Leste;

Recordando o acordo de 5 de Agosto de 1998 para levar a cabo, sob os auspícios do Secretário-Geral, negociações sobre um estatuto especial baseado numa ampla autonomia para Timor-Leste sem prejuízo das posições de princípio dos respectivos Governos quanto ao estatuto final de Timor-Leste;

Tendo discutido um enquadramento constitucional para uma autonomia de Timor-Leste com base num projecto apresentado pelas Nações Unidas, com as alterações introduzidas pelo Governo Indonésio;

Tomando a devida nota da posição do Governo da Indonésia de que a autonomia especial proposta deveria ser posta em prática apenas como uma solução final da questão de Timor-Leste com total reconhecimento da soberania indonésia sobre Timor-Leste;

Tomando a devida nota da posição do Governo de Portugal de que um regime de autonomia deveria ser transitório, não exigindo o reconhecimento da soberania indonésia sobre Timor-Leste nem a retirada de Timor-Leste da lista de Territórios Não Autónomos da Assembleia Geral, enquanto não existir uma decisão final quanto ao estatuto de Timor-Leste por parte do povo timorense através de um

acto de autodeterminação sob os auspícios das Nações Unidas;

Tendo em conta que apesar dos Governos da Indonésia e de Portugal manterem as suas posições de princípio quanto à proposta de autonomia especial elaborada, ambos concordam que é essencial fazer avançar o processo e que, portanto, os Governos da Indonésia e de Portugal concordam que o Secretário-Geral consulte o povo de Timor-Leste sobre o enquadramento constitucional para autonomia que se encontra anexo a este documento;

Tendo em conta que os Governos da Indonésia e de Portugal pediram ao Secretário-Geral que concebesse o método e os procedimentos para a consulta popular mediante votação directa, secreta e universal;

Acordam o seguinte:

Artigo 1.º

Solicitar ao Secretário-Geral para pôr a proposta de enquadramento constitucional em anexo, que concede uma autonomia especial a Timor-Leste dentro da República unitária da Indonésia, à consideração do povo de Timor-Leste, tanto dentro como fora do território, para que possa aceitá-lo ou rejeitá-lo por meio de uma consulta popular com base numa votação directa, secreta e universal.

Artigo 2.º

Solicitar ao Secretário-Geral que, imediatamente após a assinatura deste Acordo, estabeleça uma missão das Nações Unidas para Timor-Leste, de forma a permitir-lhe levar a cabo eficazmente a consulta popular.

Artigo 3.º

O Governo da Indonésia será responsável pela manutenção da paz e segurança em Timor-Leste de forma a garantir que a consulta popular se realize de uma forma justa e pacífica numa atmosfera livre de intimidação, violência e interferência de qualquer lado.

Artigo 4.º

Solicitar ao Secretário-Geral que comunique o resultado da consulta popular ao Conselho de Segurança e à Assembleia Geral, bem como que informe os Governos da Indonésia e de Portugal e o povo de Timor-Leste.

Artigo 5.º

Se o Secretário-Geral apurar, com base no resultado da consulta popular e em conformidade com o presente acordo, que o enquadramento constitucional para uma autonomia especial proposto é aceite pelo povo de Timor-Leste, o Governo da Indonésia tomará as medidas constitucionais necessárias para a entrada em vigor do enquadramento constitucional, e o Governo de Portugal dará início, no âmbito das Nações Unidas, aos procedimentos necessários para a retirada de Timor-Leste da lista de Territórios Não Autónomos da Assembleia Geral e para a eliminação da questão de Timor-Leste das ordens de trabalho do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral.

Artigo 6.º

Se o Secretário-Geral apurar, com base no resultado da consulta popular e em conformidade com o presente acordo, que o enquadramento constitucional para uma autonomia especial proposto não é aceite pelo povo de Timor-Leste, o Governo da Indonésia dará todos os passos necessários, em termos constitucionais, para pôr termo ao seu vínculo com Timor-Leste, restaurando desse modo, nos termos da lei indonésia, o estatuto detido por Timor-Leste antes de 17 de Julho de 1976, e os Governos da Indonésia e de Portugal e o Secretário-Geral acordarão os moldes de uma transferência pacífica e ordeira da autoridade em Timor-Leste para as Nações Unidas.

O Secretário-Geral dará início, nos termos de mandato legislativo apropriado desde que disponha de mandato legislativo para esse fim, ao procedimento que irá permitir a Timor-Leste iniciar um processo de transição para a independência.

Artigo 7.º

Durante o período de transição entre a conclusão da consulta popular e o início da execução de qualquer das opções, as partes requerem ao Secretário-Geral que mantenha uma presença adequada das Nações Unidas em Timor-Leste.

Feito em Nova Iorque, neste dia 5 de Maio de 1999

Pelo Governo da Indonésia

Ali Alatas
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Pelo Governo de Portugal

Jaime Gama
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Testemunhado:

Kofi A. Annan
Secretário-Geral das Nações Unidas

ANEXO

UM ENQUADRAMENTO CONSTITUCIONAL PARA UMA AUTONOMIA ESPECIAL PARA TIMOR-LESTE

PARTE UM
ESFERAS DE COMPETÊNCIA RESPECTIVAS

Capítulo I
O Governo (Central) Indonésio

Secção A: Relações externas

Artigo 1.º

O Governo Indonésio, doravante referido como Governo Central, terá a responsabilidade e a competência no âmbito dos negócios estrangeiros da Região Autónoma Especial de Timor-Leste (RAETL).

O Governo Central consultará o Governo da RAETL com o objectivo de tomar em consideração os pontos de vista do Governo da RAETL em questões de particular relevância para a RAETL.

Secção B: Defesa

Artigo 2.º

O Governo Central terá a responsabilidade e a competência no âmbito da defesa externa da RAETL, como parte do território do Estado unitário da República da Indonésia.

Artigo 3.º

Para tal fim, as forças armadas indonésias (Tentara Nasional Indonesia - TNI) manterão uma presença militar na RAETL no contexto da defesa e da salvaguarda da segurança externa da RAETL.

Artigo 4.º

No caso de um ataque armado externo, ou de ameaça iminente de um tal ataque, as forças armadas indonésias (TNI) poderão ser colocadas fora das suas bases ou zonas normais de operação no exercício do seu dever de defender a soberania e integridade territorial do Estado unitário da República da Indonésia.

Secção C: Políticas económicas e fiscais

Artigo 5.º

A RAETL fará parte da unidade monetária e alfandegária indonésia e ficará sujeita às políticas, leis e regulamentos monetários e fiscais nacionais da Indonésia que sejam compatíveis com o presente Acordo.

Artigo 6.º

O Governo Central continuará a proporcionar a sua ajuda ao desenvolvimento da RAETL.

Artigo 7.º

O Governo Central terá competência exclusiva em termos de tributação nacional e o Governo da RAETL terá competência exclusiva em termos de tributação local, em conformidade com as leis e regulamentos existentes.

Artigo 8.º

Os recursos naturais da RAETL, excepto os que forem considerados estratégicos ou vitais nos termos das leis nacionais, estarão sob o controlo do Governo da RAETL.

Na exploração dos recursos naturais, o Governo Central e o Governo da RAETL poderão desenvolver iniciativas conjuntas ou em cooperação.

Artigo 9.º

Tendo em vista o seu desenvolvimento global, o Governo da RAETL pode receber ajuda externa que será canalizada através do Governo Central.

Artigo 10.º

O Governo da RAETL pode celebrar empréstimos internos para financiar parte do seu orçamento, com o consentimento da Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL.

Secção D: Aplicabilidade das leis indonésias

Artigo 11.º

As leis indonésias que estiverem em vigor à data da entrada em vigor do presente Acordo e que se insiram na esfera de competência do Governo Central, tal como é definida neste capítulo, continuarão em vigor na RAETL.

Capítulo II
O Governo da Região Autónoma Especial de Timor-Leste

Artigo 12.º
Todas as questões, excepto as enumeradas no âmbito do Capítulo I da Parte Um, e conforme determinado nas cláusulas relevantes do presente Acordo, serão da responsabilidade e competência do Governo da RAETL.

Artigo 13.º
Os poderes do Governo da RAETL serão exercidos em conformidade com as disposições do presente Acordo e também em conformidade com a Constituição da República da Indonésia.

Artigo 14.º
O Governo da RAETL não poderá:
a) restringir os direitos dos trabalhadores reconhecidos na lei; e
b) reservar o exercício de qualquer profissão ou cargo público apenas a pessoas com identidade timorense.

Capítulo III
Jurisdição do Governo Central e do Governo da RAETL

Artigo 15.º
O Governo da RAETL terá jurisdição sobre os crimes cometidos na RAETL, com excepção dos relacionados com traição e terrorismo, droga e outros crimes internacionais, sobre os quais prevalecem as leis e a jurisdição indonésias.

PARTE DOIS
IDENTIDADE TIMORENSE E IMIGRAÇÃO

Capítulo I
Definição

Artigo 16.º

Qualquer pessoa,

a) que fosse residente legal em Timor-Leste antes de ou em Dezembro de 1975,

b) cujo pai, mãe, avô ou avó fosse residente legal em Timor-Leste antes de ou em Dezembro de 1975, ou
c) que tenha residido permanentemente em Timor-Leste por um período de pelo menos cinco anos à data de entrada em vigor do presente Acordo, será considerada como tendo identidade timorense, independentemente da nacionalidade que detenha, e terá direito a domicílio permanente em Timor-Leste.

Capítulo II
Aquisição da identidade e imigração

Artigo 17.º
O Governo da RAETL terá o direito exclusivo de determinar as normas e procedimentos segundo os quais pessoas que não têm identidade de Timor-Leste poderão adquirir essa identidade.

Artigo 18.º
O Governo Central terá o poder de exercer controlos de imigração à entrada e saída da RAETL de indivíduos que não sejam cidadãos da Indonésia, nem tenham identidade timorense em conformidade com a sua autoridade nos termos do Artigo 1º do presente Acordo.

Artigo 19.º
A RAETL terá a autoridade para emitir documentos a indivíduos de modo a identificar aqueles que têm identidade timorense.

Capítulo III
Símbolos de identidade

Artigo 20.º
A RAETL poderá adoptar um escudo próprio. A bandeira nacional da Indonésia será hasteada e o hino nacional da Indonésia “Indonesia Raya” será executado em todos os locais e ocasiões em que tal seja exigido pelas leis e práticas existentes.

Artigo 21.º
A RAETL pode participar em nome próprio, com a concordância do Governo Central, em acontecimentos culturais e desportivos internacionais em que participem outras entidades não estatais.

PARTE TRÊS
PODERES E INSTITUIÇÕES DA RAETL

Capítulo I
Poderes e instituições legislativos da RAETL

Artigo 22.º

O poder legislativo da RAETL abrangerá todas as questões que não sejam da competência do Governo Central, conforme definida no Capítulo I da Parte Um. Este poder abrangerá: a definição de políticas nas áreas política, económica e social; questões culturais e educativas; designação de uma segunda língua ou línguas para além da língua oficial, Bahasa Indonesia; a criação de tribunais de primeira instância nos termos do Artigo 40º; normas de direito de família e sucessões; a manutenção de ordem pública, incluindo a criação de uma força de polícia timorense que será responsável pela aplicação de todas as leis e regulamentos da RAETL, de acordo com as leis e regulamentos da República da Indonésia.

Artigo 23.º

A RAETL pode aprovar legislação que regule ou restrinja a propriedade de bens imóveis por parte de pessoas que não tenham identidade de Timor-Leste sem violar direitos adquiridos legitimamente.

Artigo 24.º

A RAETL terá autoridade para criar uma Comissão de Registo Fundiário, cujos membros serão escolhidos de acordo com o modo prescrito para a selecção de juízes no Artigo 42º, que fará recomendações tendo em vista a resolução, através dos tribunais, de todos os conflitos de direitos de propriedade de bens imóveis.

Artigo 25.º
A Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL

1. O poder legislativo pertencerá e será exercido pela Assembleia Regional dos Representantes do Povo da RAETL, eleitos por pessoas de identidade de Timor-Leste conforme definida na Parte Dois, com base no sufrágio universal de adultos.

A realização de eleições para a Assembleia Regional de Representantes da RAETL será determinada posteriormente pela RAETL e não precisa de coincidir com as eleições nacionais.

2. Os membros da Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL serão pessoas que preencham as condições de elegibilidade para o cargo. Não serão impostas condições raciais, étnicas, religiosas, de nacionalidade nem quaisquer outras não relacionadas com o exercício das funções de membro da Assembleia.
3. Os membros da Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL terão imunidade em relação a acções legais relacionadas com as suas declarações orais ou escritas ou actos relacionados com as actividades da Assembleia, ou realizados ou assumidos na sua qualidade de membros da Assembleia.

Capítulo II
Poderes e instituições executivos do Governo da RAETL

Artigo 26.º

O poder executivo do Governo da RAETL será exercido por um Governador que será auxiliado por um Conselho Consultivo cujos membros serão nomeados pelo Governador por recomendação da Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL.

Artigo 27.º

O Governo da RAETL terá competência para delinear, conduzir e executar políticas e programas e emitir decretos e regulamentos de execução no âmbito das leis da RAETL. Será também responsável por garantir que todas as leis e regulamentos aplicáveis na RAETL sejam fielmente administrados e executados.

Artigo 28.º

O Governador da RAETL será eleito por uma maioria dos membros da Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL e será perante ela responsável. A lista de candidatos ao cargo de Governador da RAETL será previamente submetida ao Presidente da República da Indonésia e por ele aprovada.

Artigo 29.º

O Governador eleito será formalmente confirmado no cargo pelo Presidente da República da Indonésia e será formalmente investido perante a Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL.

Artigo 30.º

O Governador designará funcionários que serão responsáveis pelos serviços executivos e outros órgãos da RAETL.

Artigo 31.º

O Governo da RAETL terá a responsabilidade pela manutenção da ordem pública na RAETL e pela administração e execução de todas as leis e regulamentos no âmbito da RAETL.

Artigo 32.º

Haverá uma Força de Polícia da RAETL que será organizada de harmonia com as leis regionais.

Artigo 33.º

A Força de Polícia da RAETL estará sujeita à autoridade e controlo do Governo da RAETL.

Artigo 34.º

Os membros da Força de Polícia da RAETL serão recrutados sem discriminação com base em motivos raciais, étnicos ou religiosos.

Artigo 35.º

As principais funções da Força de Polícia da RAETL serão:
a) preservar a paz interna e a ordem em Timor-Leste; e
b) manter e, quando necessário, executar a lei de forma imparcial e objectiva.

Capítulo III
Poderes e instituições judiciais da RAETL

Artigo 36.º

O poder judicial da RAETL pertencerá e será exercido por tribunais independentes.

Artigo 37.º

Os tribunais da RAETL terão competência sobre todas as questões civis, criminais, administrativas e outras que se insiram na esfera de competência da RAETL.

Artigo 38.º

Em qualquer acção civil, com o consentimento de todas as partes dessa acção, os tribunais podem aplicar qualquer direito costumeiro aplicável entre essas partes e reconhecido como tal pelos tribunais da RAETL.

Artigo 39.º

O poder judicial da RAETL será constituído por tantos Tribunais de Primeira Instância quantos forem criados por regulamentos da RAETL, um Tribunal de Recurso, um Tribunal de Recurso Final e o Ministério Público.

Artigo 40.º
Tribunais de Primeira Instância

1. Haverá Tribunais de Primeira Instância na RAETL para administração da justiça. Tais tribunais terão a competência originária civil, criminal e administrativa que seja necessária para administrar as leis em vigor na RAETL.

2. Os Tribunais de Primeira Instância serão constituídos por tantos juízes quantos os exigidos pela adequada administração da justiça.

Artigo 41.º
O Tribunal de Recurso

1. Haverá um Tribunal de Recurso, formado por um Presidente e tantos juízes quantos forem necessários, que terá competência de recurso das decisões dos Tribunais de Primeira Instância.

2. O Tribunal de Recurso terá também competência originária e de recurso sobre todos os casos que se refiram à interpretação das leis indonésias aplicáveis na RAETL ou à interpretação das Partes Um, Cinco e Seis do presente Acordo.

3. O Presidente do Tribunal de Recurso será nomeado pelo Presidente do Supremo Tribunal da República da Indonésia, por recomendação de uma Comissão Judicial Independente, que será criada de acordo com os procedimentos aprovados pela Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL.

Artigo 42.º

Os juízes dos Tribunais de Primeira Instância e do Tribunal de Recurso serão escolhidos pela Comissão Judicial.

Artigo 43.º

A Comissão Judicial terá também competência para decidir questões disciplinares e outras relacionadas com o desempenho dos juízes, nos termos definidos pela Assembleia Regional de representantes do Povo da RAETL.

Artigo 44.º
Tribunal de Recurso Final

1. O Tribunal de Recurso Final da RAETL será o Supremo Tribunal da Indonésia.

2. Das decisões do Tribunal de Recurso caberá recurso para o Supremo Tribunal da Indonésia, o qual poderá ser invocado por qualquer das partes em litígio:

   a) em todos os casos relacionados com a aplicação das leis e regulamentos da Indonésia aplicáveis na RAETL;

   b) em todos os casos relacionados com a interpretação do presente Acordo, desde que o Supremo Tribunal crie uma secção especial para a apreciação desses casos, formada por um número ímpar de juízes pertencentes ao Supremo Tribunal da Indonésia e juízes ad hoc pertencentes ao Tribunal de Recurso de Timor-Leste da RAETL.

3. Das decisões do Tribunal de Recurso caberá recurso para o Supremo Tribunal da Indonésia, com a aceitação do Tribunal de Recurso:

   a) em todos os casos relacionados com a interpretação das leis e regulamentos regionais da RAETL;

   b) em questões de direito suscitadas em processos civis e penais.

Artigo 45.º

A nomeação, exoneração e competências do Ministério Público serão definidas pelas leis e regulamentos regionais da RAETL.

PARTE QUATRO
PROMOÇÃO E PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E LIBERDADES FUNDAMENTAIS

Artigo 46.º

O Governo Central e o Governo da RAETL promoverão, protegerão e respeitarão os direitos humanos e as liberdades fundamentais sem discriminações de qualquer tipo, tal como estão consignados, entre outros, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração de Viena sobre os Direitos Humanos, de 1993, e o Decreto da Assembleia Consultiva do Povo n.º XVII/MPR/1998 Relativo aos Direitos Humanos. Estes direitos e liberdades fundamentais incluem:

a) liberdade de pensamento, consciência e religião;
b) o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal;
c) não ser submetido a tortura, violência, prisão arbitrária, detenção, ou exílio;
d) o direito a uma audiência completa e justa por parte de um tribunal independente e imparcial, a fim de determinar quaisquer direitos ou obrigações civis ou qualquer acusação criminal;
e) liberdade de expressão em todas as suas formas, de associação e de reunião pacífica;
f) o direito a formar partidos políticos específicos de Timor-Leste sem restrições de qualquer tipo e de acordo com o preceituado no Artigo 57º;
g) o direito de participar no governo sem discriminação, através de eleições livres e periódicas e acesso não discriminatório à função pública, de acordo com o preceituado no Artigo 25º:
h) o direito a participar na vida política nacional indonésia, incluindo o direito a votar em eleições gerais e a ser eleito membro do Parlamento nacional indonésio ou a ser nomeado membro da Assembleia Consultiva do Povo;
i) o direito a integrar os serviços públicos e administrativos indonésios sem discriminação por quaisquer motivos;
j) liberdade de movimento em todo o território da República da Indonésia;
k) o direito de todos a gozarem e participarem na sua cultura;
l) o direito à propriedade e a não ser privado arbitrariamente dela;
m) o direito à protecção da vida familiar, privacidade, lar e correspondência;
n) o direito à educação, incluindo, como um mínimo, o direito à educação primária gratuita para todos;
o) o direito a um nível de vida adequado, de acordo com os recursos e capacidades disponíveis;
p) o direito das mulheres a uma participação plena e igualitária na vida política, civil, económica, social e cultural;

q) os direitos da criança, sem discriminação de qualquer tipo, tal como consignados na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.

PARTE CINCO
RELAÇÃO ENTRE O GOVERNO CENTRAL E O GOVERNO DA RAETL

Artigo 47.º

O Governo Central tomará em consideração os pontos de vista do Governo da RAETL aquando da aprovação de leis, regulamentos e políticas que se insiram na esfera de competência do Governo Central e que possam ter um efeito directo na RAETL.

Artigo 48.º

Na execução daquelas leis, regulamentos ou políticas do Governo Central aplicáveis na RAETL, conforme estabelecido do Capítulo I da Parte Um, o Governo da RAETL cooperará com os departamentos relevantes do Governo Central.

Artigo 49.º

O Governo central nomeará um alto funcionário, que residirá em Díli, para exercer as competências do Governo Central na RAETL, e para coordenar e supervisionar todos os funcionários do Governo Central na RAETL que possam ser necessários para auxiliar o Governo da RAETL na execução de leis, regulamentos e políticas que se insiram na esfera de competência do Governo Central, conforme estabelecido do Capítulo I da Parte Um, e para desempenhar as funções previstas, adiante, no Artigo 50º.

Artigo 50.º

O Governo Central e o Governo da RAETL podem criar órgãos ou outras instâncias para simplificar a consulta, cooperação e coordenação em questões como questões de polícia, turismo, transportes, telecomunicações, educação, saúde e ambiente.

Artigo 51.º

No desempenho dos seus deveres, a Força de Polícia da RAETL consultará e cooperará com as autoridades do Governo Central no que respeita à execução das leis nacionais indonésias na RAETL.

Artigo 52.º

A Força de Polícia da RAETL tomará as medidas necessárias, a pedido da Polícia Nacional Indonésia, para deter pessoas na RAETL que sejam acusadas de terem cometido crimes fora da RAETL.

Artigo 53.º

A Polícia Nacional Indonésia tomará as medidas necessárias, em cooperação com a Força de Polícia da RAETL, para deter pessoas fora da RAETL acusadas de terem cometido crimes na RAETL.

Artigo 54.º

Em casos excepcionais, a Polícia Nacional Indonésia ajudará a Força de Polícia da RAETL no desempenho das suas funções.

PARTE SEIS
RELAÇÕES ENTRE A REGIÃO AUTÓNOMA ESPECIAL DE TIMOR-LESTE E OUTRAS ENTIDADES

Artigo 55.º

Sem prejuízo da responsabilidade e competência do Governo Central, conforme estabelecida no Artigo 1º,

a) o Governo da RAETL pode, com o consentimento do Governo Central, celebrar acordos e realizar actividades sociais, culturais, comerciais, ambientais, de transportes, científicas, técnicas, de turismo e desportivas com governos regionais / cidades de países estrangeiros e organizações internacionais;
b) o Governo da RAETL pode solicitar e obter ajuda internacional ao desenvolvimento, com o consentimento do Governo Central; e
c) os governos estrangeiros podem abrir, com o consentimento do Governo Central, escritórios de representação não diplomática na RAETL.

PARTE SETE
AS NAÇÕES UNIDAS

Artigo 56.º

O Secretário-Geral das Nações Unidas terá a responsabilidade e a autoridade para fiscalizar e verificar o cumprimento do presente Acordo.

Esta autoridade inclui a fiscalização da eleição dos membros da Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL e a verificação de que essas eleições são livres e justas.

Para esse fim, o Secretário-Geral das Nações Unidas pode criar na RAETL as representações que considere necessárias, que funcionarão durante um período específico, a determinar por acordo posterior entre as Nações Unidas e o Governo Indonésio.

PARTE OITO
CLÁUSULA GERAL

Artigo 57.º

A autonomia especial de Timor-Leste, conforme estabelecida no presente Acordo, é concedida no quadro da Constituição da República da Indonésia.

PARTE NOVE
LEI FUNDAMENTAL DA RAETL

Artigo 58.º

A RAETL reger-se-á por uma lei fundamental, aprovada pela primeira Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL eleita, que será conforme às disposições do presente Acordo.

PARTE DEZ
DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 59.º

As seguintes disposições manter-se-ão em vigor entre a entrada em vigor do presente Acordo e a eleição e tomada de posse da Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL e do Governo da RAETL:

a) Haverá um Conselho de Transição amplamente representativo, composto por não mais de 25 pessoas de identidade timorense, cujos membros serão nomeados pelo Secretário-Geral das Nações Unidas após consulta aos indivíduos e grupos relevantes na RAETL e ao Governo da Indonésia.

b) O Conselho de Transição pode aprovar leis e regulamentos regionais para a eleição da primeira Assembleia Regional de Representantes do Povo da RAETL e para os assuntos que possam ser acordados pelas partes do presente Acordo, em conformidade com as leis vigentes, a fim de assegurar o funcionamento regular da administração geral, serviços públicos e ordem pública.

c) O Secretário-Geral das Nações Unidas, o Governo da Indonésia e o Conselho de Transição iniciarão consultas para garantir a aplicação efectiva do presente Acordo e o processo de transição suave e pacífico na RAETL.

d) O Secretário-Geral das Nações Unidas, o Governo da Indonésia e o Conselho de Transição criarão um grupo de trabalho que se ocupará das disposições de segurança durante o período transitório.

Acordo relativo às modalidades da consulta popular ao povo de Timor-Leste através de uma votação directa

Os Governos da Indonésia e Portugal e o Secretário-Geral das Nações Unidas,

Acordam o seguinte:

Imediatamente após a assinatura do acordo entre os dois Governos pedindo ao Secretário-Geral que consulte o povo de Timor-Leste sobre se aceita ou rejeita o enquadramento constitucional para a autonomia proposto, o Secretário-Geral iniciará, nos termos de mandato legislativo apropriado, os preparativos para a consulta popular, colocando em Timor-Leste todo o pessoal necessário para a execução das várias fases do processo de consulta.

Os preparativos para a votação fora de Timor-Leste iniciar-se-ão também em locais de maior concentração de naturais de Timor-Leste fora do território.

A. Data da consulta
A votação realizar-se-á no Domingo, 8 de Agosto de 1999, tanto dentro como fora de Timor-Leste.

B. Pergunta a ser apresentada aos votantes
A pergunta que o Secretário-Geral colocará aos votantes é a seguinte:

"Aceita a autonomia especial proposta para Timor-Leste integrada no Estado Unitário da República da Indonésia?"	ACEITO ☐

OU

"Rejeita a autonomia especial proposta para Timor-Leste, levando à separação de Timor-Leste da Indonésia?"	REJEITO ☐

O logótipo das Nações Unidas aparecerá nos boletins de voto. Os boletins de voto incluirão símbolos que possibilitem a votação de pessoas iletradas.

C. Direito a votar

As seguintes pessoas, com 17 anos de idade ou mais, poderão votar na consulta popular:

(a) pessoas nascidas em Timor-Leste,
(b) pessoas nascidas fora de Timor-Leste mas com pelo menos um progenitor nascido em Timor-Leste, e
(c) pessoas cujos cônjuges sejam abrangidos por qualquer das categorias supracitadas.

D. Calendário para o processo de consulta (em períodos de tempo sobrepostos)

O calendário para as fases operacionais do processo de consulta será aproximadamente o seguinte:

Planeamento operacional/Colocação do pessoal--- 10 de Maio-15 de Junho
Programa de informação/sensibilização da opinião pública/Educação dos votantes---10 de Maio-5 de Agosto

Preparação e Recenseamento ------------------ 13 de Junho-17 de Julho
Apresentação de listas e contestações/--------18 de Julho-23 de Julho
Decisões sobre contestações e reclamações

Campanha política ---------------------------20 de Julho-5 de Agosto*
Período de reflexão ---------------------------6 de Agosto-7 de Agosto
Dia da votação --------------------------------8 de Agosto
*sujeito a revisão

E. Fases Operacionais

a) Campanha de Informação

- As Nações Unidas disponibilizarão o texto do Acordo principal e do documento sobre a autonomia a ser votado, nas seguintes línguas: tétum, indonésio, português e inglês.

- As Nações Unidas divulgarão e explicarão o conteúdo do Acordo principal e do documento sobre a autonomia de forma imparcial e factual dentro e fora de Timor-Leste.

- As Nações Unidas explicarão aos votantes o processo e o procedimento da votação, e as implicações de um voto em “aceito” ou “rejeito”.

- As estações de rádio e os jornais de Timor-Leste, bem como os outros meios de comunicação indonésios e portugueses, serão utilizados na divulgação desta informação. Serão utilizados outros meios de divulgação adequados, conforme necessário.

b) Recenseamento

- O recenseamento dentro e fora de Timor-Leste decorrerá durante um período de 20 dias consecutivos.
- Para esse fim, serão abertos duzentos centros de recenseamento em Timor-Leste.
- Fora de Timor-Leste, serão abertos centros especiais de recenseamento em Jacarta, Yogyakarta, Surabaya, Denpasar, Ujung Pandang, Sidney, Darwin, Perth, Melbourne, Lisboa, Maputo, Macau, Nova Iorque, com os ajustamentos que forem necessários. As Nações Unidas poderão utilizar os serviços da Comissão Eleitoral Australiana para a votação na Austrália e da Organização Internacional das Migrações (OIM) em Portugal e noutros locais.
- As listas de recenseamento serão expostas durante cinco dias após o termo do período de recenseamento, nos respectivos centros de recenseamento, nos departamentos regionais e na sede em Díli. As contestações às listas serão apresentadas nos departamentos regionais para uma decisão final pela Comissão Eleitoral, antes do dia da votação.

c) Campanha

- Os apoiantes e os opositores da proposta de autonomia farão campanha antes da votação, de uma forma pacífica e democrática, no período designado para esse fim.
- Haverá um Código de Conduta para a campanha, que será proposto pelas Nações Unidas e discutido com os apoiantes e opositores da proposta de autonomia.
- As Nações Unidas conceberão os meios de fornecer igualdade de oportunidades aos dois lados para divulgarem os seus pontos de vista junto da opinião pública.
- Os responsáveis dos Governos da Indonésia e de Portugal não participarão na campanha em apoio de qualquer das opções.

- Os responsáveis do governo de Timor-Leste podem participar na campanha na sua qualidade de cidadãos.

  Essa campanha será realizada sem a utilização de fundos públicos ou recursos governamentais e sem recurso à influência decorrente do exercício de cargos públicos.

d) Votação em Timor-Leste

- A votação em Timor-Leste realizar-se-á em cerca de 700 assembleias de recenseamento/voto localizadas em 200 centros de voto.

e) Votação fora de Timor-Leste

- A votação realizar-se-á em assembleias de voto instaladas nos locais dos centros de recenseamento atrás referidos.

f) Observadores

- A Indonésia e Portugal terão direito a enviar um número igual de representantes para observar todas as fases operacionais do processo de consulta, tanto dentro como fora de Timor-Leste.
- Os observadores internacionais poderão observar o processo de consulta nos termos a estabelecer pelas Nações Unidas, com vista a regular a sua presença.

F. Financiamento

O Secretário-Geral procurará obter a aprovação do Conselho de Segurança para a operação, por forma a assegurar o financiamento do orçamento estimado. As contribuições voluntárias serão canalizadas através de um Fundo de Afectação Especial (Trust Fund) criado para este efeito.

G. Segurança

As autoridades indonésias garantirão um ambiente de segurança para um processo de consulta popular livre e justo e serão responsáveis pela segurança do pessoal das Nações Unidas.

Será colocado no terreno um número de elementos de segurança das Nações Unidas para garantir a segurança do pessoal e dos bens das

Nações Unidas. Será também colocado em Timor-Leste um contingente de polícias civis internacionais para assistir a polícia indonésia durante as fases operacionais da consulta popular e, no momento da consulta, para supervisionar a escolta dos boletins de voto e das urnas de e para os locais de voto.

Feito em Nova Iorque neste dia 5 de Maio de 1999

Pelo Governo da Indonésia

Ali Alatas
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Pelas Nações Unidas

Kofi A. Annan
Secretário-Geral

Pelo Governo de Portugal

Jaime Gama
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Consulta popular em Timor-Leste

Os Governos da Indonésia e Portugal e o Secretário-Geral das Nações Unidas,

Acordam o seguinte:

1. Um ambiente seguro isento de violência e de outras formas de intimidação constitui um pré-requisito para a realização de uma votação livre e justa em Timor-Leste. A responsabilidade pela garantia de um tal ambiente bem como pela manutenção geral da lei e da ordem recai sobre as autoridades de segurança indonésias apropriadas.

   A neutralidade absoluta das TNI (Forças Armadas Indonésias) e da Polícia Indonésia é essencial quanto a este aspecto.

2. A Comissão para a Paz e Estabilidade criada em Díli a 21 de Abril de 1999 deveria tornar-se operacional sem demora. A Comissão, em cooperação com as Nações Unidas, elaborará um código de conduta, que obrigará todas as partes, durante o período pré e pós consulta, garantirá a deposição das armas e dará os passos necessários para realizar o desarmamento.

3. Antes do início do recenseamento, o Secretário-Geral certificar-se-á, com base na avaliação objectiva da missão das Nações Unidas, da existência da situação de segurança necessária para uma execução pacífica do processo de consulta.

4. A polícia será exclusivamente responsável pela manutenção da lei e da ordem. O Secretário-Geral, após obtenção do necessário mandato, disponibilizará um contingente de polícia civil para funcionarem como assessores da Polícia Indonésia no cumprimento dos seus deveres e, no dia da consulta, para supervisionarem a escolta dos boletins de voto e das urnas de e para os locais de voto.

Feito em Nova Iorque neste dia 5 de Maio de 1999

Pelo Governo da Indonésia

Ali Alatas
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Pelas Nações Unidas

Kofi A. Annan
Secretário-Geral

Pelo Governo de Portugal

Jaime Gama
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Acordo entre Portugal no Indonésia kona-ba Questão Timor-Leste nian

Governo Indonésia nian no Governo Portugal nian,

Hanoin fali resolução hussi Assembleia Geral 1514 (XV), 1541 (XV), 2625 (XXV) no mós resolução no decisão relevante sira ne'ebé Conselho de Segurança no Assembleia Geral aprova tiha ona kona-ba questão Timor-Leste nian;

Tau iha neon esforço nafatin hussi Governo Indonésia nian no Portugal nian, desde julho 1983, liuhossi tulun-kmanek hussi Secretário-Geral, atu hetan solução justa, global no ne'ebé bele simu internacionalmente ba questão Timor-Leste nian;

Hanoin fali acordo 5 agosto 1998 nian atu hala'o, iha Secretário-Geral nia mahon, negociação kona-ba estatuto especial baseia ba autonomia luan ba Timor-Leste sem prejuízo ba posição de princípio Governo rua ida-idak nian kona-ba estatuto ikus Timor-Leste nian;

Discute tiha ona enquadramento constitucional ida ba autonomia Timor-Leste nian baseia ba projeto ida ne'ebé Nações Unidas apresenta, ho mudança hirak-ne'ebé Governo indonésio hatama;
Nota posição hussi Governo Indonésia nian katak autonomia especial ne'ebé propõe ne'e devia implementa de'it nu'udar solução final ba questão Timor-Leste nian ho reconhecimento total ba soberania indonésia iha Timor-Leste;

Nota posição hussi Governo Portugal nian katak regime autonomia devia transitório de'it, la exige reconhecimento ba soberania indonésia iha Timor-Leste nem hassai Timor-Leste hussi lista Território La-Autónomo sira hussi Assembleia Geral, enquanto povo timoroan seidauk foti decisão final kona-ba estatuto Timor-Leste nian liuhossi processo autodeterminação ida iha Nações Unidas nia mahon;

Hola iha consideração katak, maski Governo hussi Indonésia no hussi Portugal ida-idak iha posição de princípio kona-ba proposta ba autonomia especial ne'ebé prepara ne'e, rua hotu concorda katak essencial atu halo processo dame la'o ba oin, no nune'e, Governo hussi Indonésia no hussi Portugal concorda katak Secretário-Geral

sei consulta povo Timor-Leste nian kona-ba enquadramento constitucional ba autonomia ne'ebé anexo ba documento ne'e;

Tau iha neon katak Governo hussi Indonésia no hussi Portugal hussu Secretário-Geral atu elabora método no procedimento ba consulta popular liuhossi votação direta, secreta no universal;
Concorda conforme tuirmai ne'e:

Artigo 1º
Hussu ba Secretário-Geral atu tau proposta iha anexo ne'e, ho enquadramento constitucional ne'ebé fó autonomia especial ba Timor-Leste iha República unitária Indonésia nia laran, ba consideração hussi povo Timor-Leste nian, iha território nia laran no mós iha li'ur, atu sira bele aceita ka rejeita liuhossi consulta popular baseia ba votação direta, secreta no universal.

Artigo 2º
Hussu Secretário-Geral atu, bainhira assina tiha Acordo ida-ne'e, estabelece kedas missão ida Nações Unidas nian ba Timor-Leste, atu nia bele hala'o consulta popular ho eficácia.

Artigo 3º
Governo Indonésia nian sei kaer responsabilidade ba manutenção dame no segurança iha Timor-Leste atu garante katak consulta popular sei hala'o ho maneira justa iha dame nia laran iha ambiente livre hussi hata'uk, violência ka interferência hussi parte ruma.

Artigo 4º
Hussu Secretário-Geral atu comunica resultado hussi consulta popular ba Conselho de Segurança no Assembleia Geral, no mós atu fó-hatene ba Governo hussi Indonésia no hussi Portugal no ba povo Timor-Leste nian.

Artigo 5º
Se Secretário-Geral conclui, baseia ba resultado hussi consulta popular no conforme Acordo ne'e, katak povo Timor-Leste nian aceita proposta enquadramento constitucional ba autonomia especial, então Governo Indonésia nian sei hahú medida constitucional sira-ne'ebé precisa atu implementa enquadramento constitucional ne'e, no Governo Portugal nian sei hahú, iha âmbito Nações Unidas

nian, procedimento ne'ebé precisa atu hassai Timor-Leste hussi lista Território La-Autónomo sira hussi Assembleia Geral no mós atu halakon questão Timor-Leste nian hussi agenda Conselho de Segurança nian no Assembleia Geral nian.

Artigo 6º

Se Secretário-Geral conclui, baseia ba resultado hussi consulta popular no conforme Acordo ne'e, katak povo Timor-Leste nian la aceita proposta enquadramento constitucional ba autonomia especial, então Governo Indonésia nian sei hala'o passo constitucional sira-ne'ebé precisa atu hakotu ninia ligação ho Timor-Leste, hodi nune'e restaura, tuir lei indonésia, estatuto ne'ebé Timor-Leste iha molok 17 julho 1976, no Governo hussi Indonésia no hussi Portugal no Secretário-Geral sei halo acordo kona-ba procedimento ba transferência autoridade nian iha Timor-Leste ba Nações Unidas iha dame no ordem nia laran. Secretário-Geral sei hahú, conforme mandato legislativo apropriado, procedimento ne'ebé sei fó-biban ba Timor-Leste atu começa processo transição ba independência.

Artigo 7º

Durante período transição entre momento remata consulta popular no hahú implementação ba opção ida hussi rua ne'e, parte rua hussu Secretário-Geral atu mantém presença adequada Nações Unidas nian iha Timor-Leste.

Halo iha Nova Iorque, iha dia 5 maio 1999.

Hussi Governo Indonésia nian

Ali Alatas
Ministro Negócios Estrangeiros nian

Hussi Governo Portugal nian

Jaime Gama
Ministro Negócios Estrangeiros nian

Sassin:

Kofi A. Annan
Secretário-Geral
Nações Unidas nian

Anexo

Enquadramento constitucional ida ba autonomia especial ba Timor-Leste

PARTE I
ÁREAS COMPETÊNCIA IDA-IDAK NIAN

Capítulo I
Governo (Central) Indonésio

Secção A: Relações externas

Artigo 1.º

Governo Indonésio, ne'ebé hussi ne'e ba oin sei temi nu'udar Governo Central, sei kaer responsabilidade no competência kona-ba Região Autónoma Especial de Timor-Leste (RAETL) nia negócios estrangeiros.

Governo Central sei consulta Governo RAETL nian ho objetivo atu hola iha consideração Governo RAETL nia pontos de vista kona-ba questão sira-ne'ebé particularmente relevante ba RAETL.

Secção B: Defesa

Artigo 2.º

Governo Central sei kaer responsabilidade no competência kona-ba RAETL nia defesa externa, nu'udar parte hussi território Estado unitário República da Indonésia nian.

Artigo 3.º

Ba ida-ne'e, forças armadas indonésias (Tentara Nasional Indonesia - TNI) sei mantém presença militar iha RAETL iha contexto defesa no salvaguarda ba RAETL nia segurança externa.

Artigo 4.º

Se acontece ataque armado externo karik, ka se iha ameaça iminente ba ataque ne'e atu acontece karik, forças armadas indonésias (TNI) bele coloca iha fatin hirak-ne'ebé la'ós sira-nia bases ka zonas normais operação nian hodi hala'o sira-nia dever hodi defende soberania no integridade territorial Estado unitário República da Indonésia nian.

Secção C: Política económica no fiscal sira

Artigo 5.º

RAETL sei hola parte iha unidade monetária e alfandegária indonésia no sei submete ba políticas, leis no regulamentos monetários no fiscais nacionais Indonésia nian ne'ebé compatível ho Acordo ida-ne'e.

Artigo 6.º

Governo Central sei continua fó ninia ajuda ba desenvolvimento RAETL nian.

Artigo 7.º

Governo Central sei iha competência exclusiva ba tributação nacional no Governo RAETL nian sei iha competência exclusiva ba tributação local, conforme lei no regulamento sira-ne'ebé iha.

Artigo 8.º

Governo RAETL nian sei kaer controlo ba RAETL nia recursos naturais, exceto sira ne'ebé considera estratégico ka vital tuir lei nacional sira.

Governo Central no Governo RAETL nian bele desenvolve iniciativa conjunta oioin ka coopera hodi explora recursos naturais.

Artigo 9.º

Ba ninia desenvolvimento global, Governo RAETL nian bele simu ajuda externa ne'ebé sei canaliza liuhossi Governo Central.

Artigo 10.º

Governo RAETL nian bele celebra empréstimos internos atu financia parte hussi ninia orçamento, ho consentimento hussi RAETL nia Conselho Regional de Representantes do Povo.

Secção D: Aplica lei indonésia sira

Artigo 11.º

Lei indonésia sira-ne'ebé vigora hela iha loron ne'ebé Acordo ne'e tama iha vigor no ne'ebé inclui iha área competência Governo Central nian, conforme define iha capítulo ne'e, sei continua vigora nafatin iha RAETL.

Capítulo II
Governo Região Autónoma Especial Timor-Leste nian

Artigo 12.º
Governo RAETL nian sei kaer responsabilidade no competência ba assunto hotu-hotu, exceto sira-ne'ebé temi iha Capítulo I Parte I nian, no conforme determina iha disposições relevantes seluk-seluk hussi Acordo ida-ne'e.

Artigo 13.º
Governo RAETL nian sei hala'o ninia poderes conforme Acordo ne'e nia disposições no mós conforme República da Indonésia nia Constituição.

Artigo 14.º
Governo RAETL nian sei labele:

a) restringe trabalhador sira-nia direitos ne'ebé lei reconhece; no
b) reserva exercício ba qualquer profissão ka cargo público ba ema ho identidade timoroan de'it.

Capítulo III
Governo Central no Governo RAETL sira-nia jurisdição

Artigo 15.º
Governo RAETL sei iha jurisdição ba crime sira-ne'ebé comete iha RAETL, ho exceção ba sira-ne'ebé relaciona ho traição no terrorismo, droga no crime internacional seluk-seluk, ne'ebé ba sira-ne'e lei sira no jurisdição indonésia mak prevalece.

PARTE II
IDENTIDADE TIMOR NO IMIGRAÇÃO

Capítulo I
Definição

Artigo 16.º
Qualquer ema ida,
a) ne'ebé residente legal iha Timor-Leste molok ka iha dezembro de 1975,
b) ne'ebé ninia aman, inan, avô-mane ka avó-feto residente legal iha Timor-Leste molok ka iha dezembro de 1975, ka

c) ne'ebé hela metin iha Timor-Leste durante período pelo menos tinan lima to'o data ne'ebé Acordo ne'e hahú vigora, sei considera nu'udar ema ho identidade timor, la importa ninia nacionalidade, no nia sei iha direito ba residência permanente iha Timor-Leste.

Capítulo II
Aquisição identidade no imigração

Artigo 17.º

RAETL nia Governo sei iha direito exclusivo atu determina normas no procedimentos ba ema ne'ebé la iha identidade Timor-Leste nian atu bele hetan identidade ne'e.

Artigo 18.º

Governo Central sei iha poder atu hala'o controlo imigração ba entrada no saída iha RAETL hussi indivíduo sira-ne'ebé la'ós cidadão Indonésia nian no la iha identidade timor, conforme ninia autoridade tuir Artigo 1º Acordo ne'e nian.

Artigo 19.º

RAETL sei iha autoridade atu emite documentos ba indivíduo sira hodi identifica sira-ne'ebé iha identidade timor.

Capítulo III
Símbolos identidade nian

Artigo 20.º

RAETL bele adota ninia emblema rassik. Indonésia nia bandeira nacional sei hassa'e no Indonésia nia hino nacional "Indonesia Raya" sei executa iha fatin no ocasião hotu-hotu ne'ebé lei no prática sira-ne'ebé iha exige.

Artigo 21.º

RAETL bele participa hodi nia naran rassik, ho concordância hussi Governo Central, iha acontecimento cultural no desportivo internacional oioin ne'ebé hetan participação mós hussi entidade seluk-seluk ne'ebé la'ós Estado.

PARTE III
RAETL NIA PODER NO INSTITUIÇÃO SIRA

Capítulo I
RAETL nia poderes no instituição legislativa sira

Artigo 22.º

RAETL nia poder legislativo sei abrange assunto hotu-hotu ne'ebé la'ós competência Governo Central nian, conforme define iha Parte I nia Capítulo I. Poder ne'e sei abrange: define políticas iha área política, económica no social; questão cultural no educativa sira; designa lian daruak ida, ka liu ida, além de língua oficial, Bahasa Indonesia; cria tribunais primeira instância nian tuir Artigo 40º; normas ba direito família no sucessões nian; manutenção ordem pública, inclui cria força polícia Timor-Leste nian ne'ebé sei kaer responsabilidade hodi garante cumprimento ba leis no regulamentos hotu-hotu RAETL nian, tuir leis no regulamentos República Indonésia nian.

Artigo 23.º

RAETL bele aprova legislação ne'ebé regula ka limita propriedade ba bens imóveis ba ema ne'ebé la iha identidade Timor-Leste nian bainhira la viola direitos ne'ebé adquire legitimamente.

Artigo 24.º

RAETL sei iha autoridade atu cria Comissão ba Registo Rai nian, ne'ebé nia membros sei hili tuir maneira ne'ebé define ba juiz sira-nia seleção iha Artigo 42º, ne'ebé sei halo recomendações hodi resolve, liuhossi tribunais, conflito hotu-hotu kona-ba direito ba propriedade bens imóveis nian.

Artigo 25.º
Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL

1. Poder legislativo sei pertence no exerce hussi Conselho Regional dos Representantes do Povo da RAETL, ne'ebé ema ho identidade Timor-Leste nian mak sei elege conforme define iha Parte II, baseia ba sufrágio universal hussi adulto sira.
   RAETL mak sei determina realização eleição ba Conselho Regional de Representantes da RAETL no la precisa halo dala ida ho eleição nacional.
2. Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL nia

membros tem que ser ema ne'ebé preenche condições atu sai elegível ba cargo ne'e. Sei la impõe condição hirak-ne'ebé baseia ba raça, etnia, religião, nacionalidade, nem qualquer condição seluk ne'ebé la relaciona ho exercício funções nu'udar membro Conselho nian.

3. Membro sira Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL nian sei iha imunidade contra ação legal ne'ebé relaciona ho sira-nia declaração oral ka escrita ka ho atos ne'ebé liga ba atividades Conselho nian, ka ne'ebé hala'o ka assume iha sira-nia qualidade nu'udar membros Conselho nian.

Capítulo II
Governo RAETL nia poder no instituição executivo sira

Artigo 26.º

Governador ida mak sei kaer Governo RAETL nia poder executivo ho tulun hussi Conselho Consultivo ida ne'ebé ninia membros Governador sei nomeia tuir recomendação hussi Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL.

Artigo 27.º

RAETL nia Governo sei iha competência atu define, conduz no executa política no programa sira no emite decretos e regulamentos ba execução iha âmbito leis RAETL nian. Nia mós responsável hodi garante katak leis e regulamentos hotu-hotu ne'ebé aplicável iha RAETL sei administra no executa loloos.

Artigo 28.º

Governador RAETL nian sei elege hussi maioria membros Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL no sei hatán ba Conselho ne'e. Lista candidatos ba cargo Governador RAETL nian sei submete uluk ba Presidente da República da Indonésia ba consulta no hodi hetan ninia aprovação.

Artigo 29.º

Governador eleito sei hetan confirmação formal iha cargo hussi Presidente da República da Indonésia no sei hola posse formalmente iha Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL nia oin.

Artigo 30.º

Governador sei designa funcionários ne'ebé sei sai responsável ba serviços executivos no órgãos seluk-seluk RAETL nian.

Artigo 31.º

Governo RAETL nian sei kaer responsabilidade ba manutenção ordem pública iha RAETL no ba administração no execução leis e regulamentos hotu-hotu iha RAETL nia laran.

Artigo 32.º

Sei iha Força Polícia RAETL nian ne'ebé sei organiza conforme lei regional sira.

Artigo 33.º

Força Polícia RAETL nian sei submete ba Governo RAETL nia autoridade e controlo.

Artigo 34.º

Membros Força Polícia RAETL nian sei recruta la ho discriminação baseia ba motivo racial, étnico ka religioso.

Artigo 35.º

Força Polícia RAETL nia knaar principal maka:

a) preserva paz interna no ordem iha Timor-Leste; no
b) mantém no, bainhira precisa, obriga cumpre lei ho maneira imparcial no objetiva.

Capítulo III
RAETL nia poder no instituição judicial sira

Artigo 36.º

Tribunal independente sira mak sei kaer no exerce poder judicial iha RAETL.

Artigo 37.º

RAETL nia tribunal sira sei iha competência ba qualquer questão civil, criminal, administrativa ka seluk-seluk ne'ebé inclui iha área competência RAETL nian.

Artigo 38.º

Iha qualquer ação civil, ho consentimento hussi parte sira hotu ação ne'e nian, tribunal sira bele aplica qualquer direito tuir lissan ne'ebé aplicável entre parte sira-ne'e no ne'ebé tribunal sira RAETL nian reconhece nune'e.

Artigo 39.º

Poder judicial RAETL nian sei inclui Tribunal Primeira Instância nian hotu-hotu ne'ebé RAETL nia regulamento sira cria, Tribunal de Recurso ida, Tribunal de Recurso Final ida no mós Ministério Público.

Artigo 40.º
Tribunal sira Primeira Instância nian

1. Sei iha Tribunal sira Primeira Instância nian iha RAETL atu administra justiça. Tribunal sira-ne'e sei iha competência originária civil, criminal e administrativa ne'ebé precisa atu administra lei sira-ne'ebé vigora iha RAETL.
2. Tribunal sira Primeira Instância nian sei constitui ho número juiz ne'ebé precisa ba administração justiça ne'ebé adequada.

Artigo 41.º
Tribunal de Recurso

1. Sei iha Tribunal de Recurso ida, ne'ebé forma ho Presidente ida no número juiz ne'ebé precisa, ne'ebé sei iha competência ba recurso ba decisões hussi Tribunal sira Primeira Instância nian.

2. Tribunal de Recurso sei iha mós competência originária no recurso nian ba caso hotu-hotu ne'ebé relaciona ho interpretação ba lei indonésia sira-ne'ebé aplicável iha RAETL ka ho interpretação ba Partes I, V no VI Acordo ne'e nian.

3. Presidente do Tribunal de Recurso sei nomeia hussi Presidente do Supremo Tribunal da República da Indonésia, liutiha recomendação hussi Comissão Judicial Independente ida, ne'ebé sei cria conforme procedimento ne'ebé Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL mak aprova.

Artigo 42.º

Comissão Judicial mak sei seleciona juiz sira ba Tribunal sira Primeira Instância nian no ba Tribunal de Recurso.

Artigo 43.º

Comissão Judicial sei iha mós competência hodi decide questão disciplinar no questão seluk-seluk ne'ebé relaciona ho juiz sira-nia desempenho, tuir regras ne'ebé Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL define.

Artigo 44.º
Tribunal de Recurso Final

1. RAETL nia Tribunal de Recurso Final mak Supremo Tribunal da Indonésia.
2. Decisão sira hussi Tribunal de Recurso bele hetan recurso ba Supremo Tribunal da Indonésia, no qualquer parte iha litígio bele hussu recurso ne'e:
   a) iha caso hotu-hotu ne'ebé relaciona ho aplicação lei no regulamento sira Indonésia nian ne'ebé aplicável iha RAETL;
   b) iha caso hotu-hotu ne'ebé relaciona ho interpretação ba Acordo ne'e, maibé Supremo Tribunal tem que cria secção especial ida hodi aprecia caso sira-ne'e, formada ho número ímpar ho juiz sira hussi Supremo Tribunal da Indonésia no juiz ad hoc sira hussi Tribunal de Recurso de Timor-Leste RAETL nian.
3. Decisão sira hussi Tribunal de Recurso bele hetan recurso ba Supremo Tribunal da Indonésia, ho Tribunal de Recurso nia aceitação:
   a) iha caso hotu-hotu ne'ebé relaciona ho interpretação ba leis e regulamentos regionais RAETL nian;
   b) iha questão sira direito nian ne'ebé mossu iha processo civil no penal sira.

Artigo 45.º

Nomeação, exoneração no competências Ministério Público nian sei define iha RAETL nia lei no regulamento regional sira.

PARTE IV
PROMOÇÃO NO PROTEÇÃO BA DIREITOS HUMANOS NO LIBERDADE FUNDAMENTAL SIRA

Artigo 46.º

Governo Central no Governo RAETL nian sei promove, protege no respeita direitos humanos no liberdade fundamental la ho qualquer

tipo discriminação, conforme hatuur, entre sira seluk, iha Declaração Universal Direitos Humanos nian, iha Declaração Viena nian kona-ba Direitos Humanos, iha 1993, no mós Decreto hussi Assembleia Consultiva do Povo n.º XVII/MPR/1998 Kona-ba Direitos Humanos. Direito no liberdade fundamental sira-ne'e inclui:

a) liberdade hodi hanoin, ba consciência no ba religião;
b) direito ba vida, ba liberdade no ba segurança pessoal;
c) la hetan tortura, violência, prisão arbitrária, detenção, ka exílio;
d) direito ba audiência completa no justa iha tribunal independente no imparcial, hodi determina qualquer direito ka obrigação civil ka qualquer acusação criminal;
e) liberdade ba expressão iha ninia forma hotu-hotu, ba associação no ba reunião ne'ebé iha dame nia laran;
f) direito atu forma partido político específico sira Timor-Leste nian la ho qualquer tipo restrição no conforme hatuur iha Artigo 57º;
g) direito atu participa iha governo la ho discriminação, liuhossi eleição livre no periódica no acesso la discriminatório ba cargo público, conforme hatuur iha Artigo 25º;
h) direito atu participa iha vida política nacional indonésia, inclui direito atu vota iha eleição geral no atu sai eleito nu'udar membro Parlamento nacional indonésio ka atu sai nomeado nu'udar membro Assembleia Consultiva do Povo;
i) direito atu integra serviços públicos no administrativos Indonésia nian la ho discriminação baseia ba qualquer motivo;
j) liberdade movimento iha República da Indonésia nia território tomak;
k) direito ba ema hotu-hotu atu aproveita no participa iha ninia cultura;
l) direito ba propriedade no atu la lakon arbitrariamente ninia propriedade;
m) direito ba proteção ba vida familiar, privacidade, uma no correspondência;
n) direito ba educação, inclui, pelo menos, direito ba educação primária gratuita ba hotu-hotu;
o) direito ba nível moris adequdo, tuir recursos no capacidades ne'ebé iha;
p) feto sira-nia direito ba participação plena no igualitária iha vida política, civil, económica, social no cultural;
q) direitos labarik nian, la ho qualquer tipo discriminação, conforme hatuur iha Convenção Nações Unidas nian kona-ba Labarik nia Direitos.

PARTE V
RELAÇÃO ENTRE GOVERNO CENTRAL NO GOVERNO RAETL NIAN

Artigo 47.º

Governo Central sei hola iha consideração Governo RAETL nia pontos de vista bainhira aprova lei, regulamento no política sira ne'ebé inclui iha Governo Central nia área competência no ne'ebé bele iha efeito direto ba RAETL.

Artigo 48.º

Hodi implementa Governo Central nia lei, regulamento ka política sira-ne'ebé aplicável iha RAETL, conforme estabelece iha Parte I nia Capítulo I, Governo RAETL nian sei coopera ho Governo Central nia departamento relevante sira.

Artigo 49.º

Governo central sei nomeia funcionário nível aas ida, ne'ebé sei hela metin iha Díli, atu exerce Governo Central nia competências iha RAETL, no atu coordena no supervisiona funcionário hotu-hotu Governo Central nian iha RAETL ne'ebé bele precisa atu tulun Governo RAETL hodi implementa lei, regulamento no política sira ne'ebé inclui iha Governo Central nia área competência, conforme estabelece iha Parte I nia Capítulo I, no atu kaer funções ne'ebé prevê, iha oin, iha Artigo 50º.

Artigo 50.º

Governo Central no Governo RAETL nian bele cria órgãos ka mecanismo seluk-seluk hodi simplifica consulta, cooperação no coordenação iha questão sira hanessan assuntos polícia nian, turismo, transportes, telecomunicações, educação, saúde no ambiente.

Artigo 51.º

Hodi hala'o nia knaar, Força Polícia RAETL nian sei consulta no coopera ho autoridades Governo Central nian relaciona ho implementação leis nacionais indonésias iha RAETL.

Artigo 52.º

Força Polícia RAETL sei hola medidas necessárias, tuir pedido hussi Polícia Nacional Indonésia, atu detém ema iha RAETL ne'ebé hetan

acusação halo crime iha RAETL nia li'ur.

Artigo 53.º

Polícia Nacional Indonésia sei hola medidas necessárias, iha cooperação ho Força Polícia RAETL, atu detém ema iha RAETL nia li'ur ne'ebé hetan acusação halo crime iha RAETL.

Artigo 54.º

Iha caso excecional, Polícia Nacional Indonésia sei tulun Força Polícia RAETL nian hodi hala'o nia funções.

PARTE VI
RELAÇÃO ENTRE REGIÃO AUTÓNOMA ESPECIAL DE TIMOR-LESTE NO ENTIDADE SELUK-SELUK

Artigo 55.º

Sem prejuízo ba Governo Central nia responsabilidade no competência, conforme estabelece iha Artigo 1º,

a) Governo RAETL nian bele, ho Governo Central nia consentimento, celebra acordos no realiza atividades sociais, culturais, comerciais, ambientais, transportes nian, científicas, técnicas, turismo nian no desportivas ho governo regional/cidade oioin hussi nação estrangeira sira no ho organização internacional sira;
b) Governo RAETL nian bele hussu no hetan ajuda internacional ba desenvolvimento, ho Governo Central nia consentimento; no
c) Governo estrangeiro sira bele loke, ho Governo Central nia consentimento, escritório ba representação la diplomática iha RAETL.

PARTE VII
NAÇÕES UNIDAS

Artigo 56.º

Secretário-Geral Nações Unidas nian sei iha responsabilidade no autoridade atu fiscaliza no verifica Acordo ne'e nia cumprimento.

Autoridade ne'e inclui fiscaliza eleição ba Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL nia membros no verifica katak eleição ne'e livre no justa.

Ba objetivo ne'e, Secretário-Geral Nações Unidas nian bele cria iha

RAETL representação hirak-ne'ebé considera katak precisa, ne'ebé sei funciona durante período específico que sei determina liuhossi acordo posterior entre Nações Unidas no Governo Indonésia nian.

PARTE VIII
CLÁUSULA GERAL

Artigo 57.º

Timor-Leste nia autonomia especial, conforme estabelece iha Acordo ne'e, concede iha quadro Constituição República da Indonésia nian.

PARTE IX
LEI FUNDAMENTAL RAETL NIAN

Artigo 58.º

RAETL sei iha lei fundamental ida, que primeiro Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL ne'ebé eleito mak sei aprova, no ne'ebé sei tuir disposições Acordo ne'e nian.

PARTE X
DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA SIRA

Artigo 59.º

Disposição sira tuirmai ne'e sei vigora entre momento Acordo ne'e tama iha vigor no eleição no tomada de posse Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL no Governo RAETL nian:

a) Sei iha Conselho de Transição ida ho representação luan, composto hussi máximo ema na'in-25 ho identidade timor, ne'ebé nia membros Secretário-Geral Nações Unidas nian mak sei nomeia liutiha consulta indivíduo no grupo sira ne'ebé relevante iha RAETL no mós Governo Indonésia nian.

b) Conselho de Transição bele aprova lei no regulamento regional oioin ba eleição ba primeiro Conselho Regional de Representantes do Povo da RAETL no ba assunto hirak-ne'ebé concorda hussi parte sira Acordo ne'e nian, conforme lei sira ne'ebé vigora hela, hodi assegura funcionamento regular administração geral, serviços públicos no ordem pública nian.

c) Secretário-Geral Nações Unidas nian, Governo Indonésia nian no Conselho de Transição sei hahú consultas atu garante Acordo ne'e nia implementação efetiva no processo transição hakmatek no iha dame nia laran iha RAETL.

d) Secretário-Geral Nações Unidas nian, Governo Indonésia nian no Conselho de Transição sei cria grupo de trabalho ida ne'ebé sei tau matan ba disposições segurança nian durante período transitório.

Acordo kona-ba modalidades ba consulta popular ba povo Timor-Leste nian liuhossi votação direta

Governo Indonésia nian no Portugal nian no Secretário-Geral Nações Unidas nian,

Concorda hanessan tuirmai ne'e:

Bainhira assina tiha acordo entre Governo rua hodi hussu Secretário-Geral atu consulta povo Timor-Leste nian kona-ba se aceita ka rejeita enquadramento constitucional ba autonomia ne'ebé propõe, Secretário-Geral, sujeito ba mandato legislativo apropriado, sei hahú kedas preparativos ba consulta popular, hodi coloca iha Timor-Leste pessoal hotu-hotu ne'ebé precisa ba execução fase oioin processo consulta nian.

Preparativos ba votação iha Timor-Leste nia li'ur sei hahú mós iha fatin sira-ne'ebé timoroan barakliu concentra bá iha rai-li'ur.

A. Data ba consulta
Votação sei hala'o iha domingo, 8 de agosto de 1999, iha Timor-Leste nia laran no iha rai-li'ur.

B. Pergunta ne'ebé sei hussu ba votante sira
Pergunta ne'ebé Secretário-Geral sei hussu ba votante sira mak ne'e:

"Ita Boot SIMU proposta autonomia espesiál ba Timor Lorosae iha Estadu Unitáriu Repúblika Indonézia nia laran?"	HA'U SIMU ☐

KA

"Ita Boot LA SIMU proposta autonomia espesiál ba Timor Lorosae, nebé sei lori Timor Lorosae atu haketak an hosi Indonézia?"	HA'U LA SIMU ☐

Nações Unidas nia logótipo sei mossu iha boletim voto nian. Boletim voto nian sei inclui símbolos hodi facilita votação ba ema ne'ebé la hatene lê ka hakerek.

C. Direito atu vota
Ema sira tuirmai ne'e, ne'ebé tinan 17 ka liu, sei bele vota iha consulta popular:

(a) ema ne'ebé moris mai iha Timor-Leste,
(b) ema ne'ebé moris mai iha Timor-Leste nia li'ur maibé pelo menos ninia inan ka ninia aman moris mai iha Timor-Leste, no
(c) ema ne'ebé nia kaben inclui iha qualquer categoria hussi categoria rua ne'ebé temi iha leten ne'e.

D. Calendário ba processo consulta (iha período tempo sobreposto sira)
Calendário ba fase operacional sira iha processo consulta aproximadamente hanessan ne'e:

Planeamento operacional/Coloca pessoal------10 de maio-15de junho
Programa informação/sensibilização ba
opinião pública/Educação votante sira-nian-----10 de maio-5 de agosto

Preparação no Recenseamento --------------------13 de junho-17 de julho
Apresentação ba listas no contestações/--------18 de julho-23 de julho
Decisão kona-ba contestação no reclamação sira

Campanha política ------------------------------ 20 de julho-5 de agosto*
Período reflexão --------------------------------- 6 de agosto-7 de agosto
Loron votação ------------------------------------ 8 de agosto
*sujeito ba revisão

E. Fase Operacional sira

a) Campanha Informação

- Nações Unidas sei disponibiliza texto Acordo principal no texto documento kona-ba autonomia ne'ebé atu vota, iha lian sira tuirmai ne'e: tetun, indonésio, português no inglês.

- Nações Unidas sei fahe no explica conteúdo hussi Acordo principal no hussi documento kona-ba autonomia ho maneira imparcial no factual iha Timor-Leste nia laran no iha rai-li'ur.

- Nações Unidas sei explica ba votante sira processo no procedimento votação nian, no mós implicações hussi vota ba "ha'u simu" ka "ha'u la simu".

- Estação rádio no jornal sira iha Timor-Leste, no mós mídia indonésio no português seluk-seluk sei usa hodi fahe informação ne'e. Sei usa mós meio seluk-seluk tan ne'ebé adequado hodi fahe informação, conforme precisa.

b) Recenseamento

- Recenseamento iha Timor-Leste nia laran no iha rai-li'ur sei la'o durante período loron 20 tuituir malu.
- Ba objetivo ida-ne'e, sei loke centro recenseamento atus rua iha Timor-Leste.
- Iha rai-li'ur, sei loke centro especial ba recenseamento iha Jacarta, Yogyakarta, Surabaya, Denpasar, Ujung Pandang, Sidney, Darwin, Perth, Melbourne, Lisboa, Maputo, Macau, Nova Iorque, ho ajustamento ne'ebé precisa. Nações Unidas sei bele usa serviços hussi Comissão Eleitoral Australiana ba votação iha Austrália no hussi Organização Internacional Migrações nian (OIM) iha Portugal no iha fatin seluk-seluk.
- Listas recenseamento nian sei hatudu durante loron lima liutiha remata período recenseamento, iha centros recenseamento respetivos, iha departamento regional sira no iha sede iha Díli. Contestação sira ba lista hirak-ne'e sei apresenta iha departamento regional sira ba Comissão Eleitoral atu foti decisão final, molok loron votação.

c) Campanha

- Apoiantes no opositores ba proposta autonomia sei halo campanha molok votação, iha dame nia laran no ho maneira democrática, iha período ne'ebé designa ba finalidade ida-ne'e.
- Sei iha Código Conduta ba campanha, ne'ebé Nações Unidas sei propõe no sei discute ho apoiantes no opositores ba proposta autonomia nian.
- Nações Unidas sei desenvolve meios hodi fornece igualdade oportunidades ba parte rua hotu hodi fó-hatene ba opinião pública kona-ba sira-nia ponto de vista.
- Responsável sira hussi Governo Indonésia nian no Portugal nian sei la participa iha campanha hodi apoia qualquer opção.
- Responsável sira Governo Timor-Leste nian bele participa iha campanha iha sira-nia qualidade pessoal nu'udar cidadão.

  Participação ne'e iha campanha sei hala'o loloos tuir Código Conduta no sei la usa fundos públicos ka recursos

governamentais e sei la recorre ba pressão ne'ebé aproveita estatuto nu'udar ema ho cargo público.

d) Votação iha Timor-Leste

- Votação iha Timor-Leste sei hala'o iha mais ou menos assembleia recenseamento/voto nian 700 ne'ebé tau iha centro voto nian 200.

e) Votação iha Timor-Leste nia li'ur

- Votação sei hala'o iha assembleias voto nian ne'ebé instala iha fatin centros recenseamento nian ne'ebé temi tiha ona iha leten.

f) Observador sira

- Indonésia no Portugal sei iha direito atu haruka representantes número hanessan atu observa fase operacional sira hotu processo consulta nian, iha Timor-Leste nia laran no iha rai-li'ur.
- Observador internacional sira sei bele observa processo consulta tuir regras ne'ebé Nações Unidas sei estabelece, atu regula sira-nia presença.

F. Financiamento

Secretário-Geral sei buka atu hetan Conselho de Segurança nia aprovação ba operação, atu bele assegura financiamento ba orçamento estimado. Contribuição voluntária sira sei canaliza liuhossi Fundo Afetação Especial (Trust Fund) ida ne'ebé cria ba efeito ida-ne'e.

G. Segurança

Autoridade indonésia sira sei garante ambiente ho segurança ba processo consulta popular ne'ebé livre no justo no sei sai responsável ba pessoal Nações Unidas nia segurança.

Sei coloca iha terreno mós elementos segurança Nações Unidas nian atu garante segurança ba Nações Unidas nia pessoal no bens.

Sei coloca mós iha Timor-Leste contingente polícia civil internacional nian atu aconselha polícia indonésia durante fase operacional sira consulta popular nian no, iha momento consulta, atu supervisiona escolta ba boletins voto no urnas bainhira lori ba fatin voto no lori mai.

Halo iha Nova Iorque iha dia 5 de maio de 1999

Representa Governo Indonésia nian

Ali Alatas
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Representa Nações Unidas

Kofi A. Annan
Secretário-Geral

Representa Governo Portugal nian

Jaime Gama
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Consulta popular iha Timor-Leste

Governo Indonésia nian no Portugal nian no Secretário-Geral Nações Unidas nian,

Concorda hanessan tuirmai ne'e:

1. Ambiente seguro ne'ebé la iha violência no la iha formas intimidação seluk-seluk nu'udar pré-requisito atu realiza votação ne'ebé livre no justo iha Timor-Leste. Autoridades segurança indonésias apropriadas mak kaer responsabilidade hodi garante ambiente ne'e no mós ba manutenção geral lei no ordem nian. Neutralidade absoluta hussi TNI (Forças Armadas Indonésias) no hussi Polícia Indonésia essencial ba aspeto ne'e.

2. Comissão ba Paz no Estabilidade ne'ebé cria iha Díli iha 21 de abril de 1999 devia sai operacional lailais. Comissão ne'e, iha cooperação ho Nações Unidas, sei elabora código conduta, ne'ebé parte hotu-hotu tem que respeita, durante período molok no liutiha consulta, sei garante katak parte sira la usa kilat no sei foti passos ne'ebé precisa atu hala'o desarmamento.

3. Antes hahú recenseamento, Secretário-Geral sei verifica, baseia ba avaliação objetiva hussi missão Nações Unidas nian, se existe situação segurança ne'ebé precisa atu hala'o processo consulta iha dame nia laran.

4. Polícia sei kaer responsabilidade exclusiva ba manutenção lei no ordem nian. Secretário-Geral, depois de hetan mandato ne'ebé precisa, sei disponibiliza contingente polícia civil nian atu funciona hanessan assessor sira ba Polícia Indonésia hodi hala'o ninia knaar no, iha loron consulta, atu supervisiona escolta ba boletins voto no urnas bainhira lori ba fatin voto no lori mai.

Halo iha Nova Iorque iha dia 5 de maio de 1999

Representa Governo Indonésia nian

Ali Alatas
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Representa Nações Unidas

Kofi A. Annan
Secretário-Geral

Representa Governo Portugal nian

Jaime Gama
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Agreement between the Republic of Indonesia and the Portuguese Republic on the question of East Timor

The Governments of Indonesia and Portugal,

Recalling General Assembly resolutions 1514 (XV), 1541 (XV), 2625(XXV) and the relevant resolutions and decisions adopted by the Security Council and the General Assembly on the question of East Timor;

Bearing in mind the sustained efforts of the Governments of Indonesia and Portugal since July 1983, through the good offices of the Secretary-General, to find a just, comprehensive and internationally acceptable solution to the question of East Timor;

Recalling the agreement of 5 August 1998 to undertake, under the auspices of the Secretary-General, negotiations on a special status based on a wide-ranging autonomy for East Timor without prejudice to the positions of principle of the respective Governments on the final status of East Timor;

Having discussed a constitutional framework for an autonomy for East Timor on the basis of a draft presented by the United Nations, as amended by the Indonesian Government;

Noting the position of the Government of Indonesia that the proposed special autonomy should be implemented only as an end solution to the question of East Timor with full recognition of Indonesian sovereignty over East Timor;

Noting the position of the Government of Portugal that an autonomy regime should be transitional, not requiring recognition of Indonesian sovereignty over East Timor or the removal of East Timor from the list of Non-Self-Governing Territories of the General Assembly, pending a final decision on the status of East Timor by the East Timorese people through an act of self-determination under United Nations auspices;

Taking into account that, although the Governments of Indonesia and Portugal each have their positions of principle on the prepared proposal for special autonomy, both agree that it is essential to move

the peace process forward, and that therefore, the Governments of Indonesia and Portugal agree that the Secretary-General should consult the East Timorese people on the constitutional framework for autonomy attached hereto as an annex;

Bearing in mind that the Governments of Indonesia and Portugal requested the Secretary-General to devise the method and procedures for the popular consultation through a direct, secret and universal ballot;

Agree as follows:

Article 1

Request the Secretary-General to put the attached proposed constitutional framework providing for a special autonomy for East Timor within the unitary Republic of Indonesia to the East Timorese people, both inside and outside East Timor, for their consideration and acceptance or rejection through a popular consultation on the basis of a direct, secret and universal ballot.

Article 2

Request the Secretary-General to establish, immediately after the signing of this Agreement, an appropriate United Nations mission in East Timor to enable him to effectively carry out the popular consultation.

Article 3

The Government of Indonesia will be responsible for maintaining peace and security in East Timor in order to ensure that the popular consultation is carried out in a fair and peaceful way in an atmosphere free of intimidation, violence or interference from any side.

Article 4

Request the Secretary-General to report the result of the popular consultation to the Security Council and the General Assembly, as well as to inform the Governments of Indonesia and Portugal and the East Timorese people.

Article 5

If the Secretary-General determines, on the basis of the result of the popular consultation and in accordance with this Agreement, that, the proposed constitutional framework for special autonomy is acceptable to the East Timorese people, the Government of

Indonesia shall initiate the constitutional measures necessary for the implementation of the constitutional framework, and the Government of Portugal shall initiate within the United Nations the procedures necessary for the removal of East Timor from the list of Non-Self-Governing Territories of the General Assembly and the deletion of the question of East Timor from the agendas of the Security Council and the General Assembly.

Article 6

If the Secretary-General determines, on the basis of the result of the popular consultation and in accordance with this Agreement, that the proposed constitutional framework for special autonomy is not acceptable to the East Timorese people, the Government of Indonesia shall take the constitutional steps necessary to terminate its links with East Timor thus restoring under Indonesian law the status East Timor held prior to 17 July 1976, and the Governments of Indonesia and Portugal and the Secretary-General shall agree on arrangements for a peaceful and orderly transfer of authority in East Timor to the United Nations. The Secretary-General shall, subject to the appropriate legislative mandate, initiate the procedure enabling East Timor to begin a process of transition towards independence.

Article 7

During the interim period between the conclusion of the popular consultation and the start of the implementation of either option, the parties request the Secretary-General to maintain an adequate United Nations presence in East Timor.

DONE in New York, on this 5th day of May, 1999.

For the Government of Indonesia

Ali Alatas
Minister for Foreign Affairs

For the Government of Portugal

Jaime Gama
Minister for Foreign Affairs

Witnessed

Kofi A. Annan
Secretary-General
United Nations

Appendix

A constitutional framework for a special autonomy for East Timor

PART ONE
RESPECTIVE AREAS OF COMPETENCE

Chapter I
The Indonesian (Central) Government

Section A: Foreign Relations

Article 1
The Indonesian Government, hereinafter, referred to as the Central Government, shall have responsibility for and competence over the foreign affairs of the Special Autonomous Region of East Timor (SARET). It shall consult the Government of the SARET for the purpose of taking into account the views of the Government of the SARET on issues of particular relevance to the SARET.

Section B: Defence

Article 2
The Central Government shall have responsibility for and competence over the external defence of the SARET, as part of the territory of the unitary state of the Republic of Indonesia.

Article 3
For such purpose, the Indonesian armed forces (Tentara Nasional Indonesia - TNI)shall maintain a military presence in the SARET in the context of defending and safeguarding the external security of the SARET.

Article 4
In the event of an external armed attack, or an imminent threat of such an attack, the Indonesian armed forces (TNI) may be deployed outside their bases or normal areas of operation in the exercise of its duty to defend the sovereignty and territorial integrity of the unitary state of the Republic of Indonesia.

Section C: Economic and Fiscal Policies

Article 5
The SARET shall be a part of the Indonesian monetary and customs unit subject to those national monetary and fiscal policies, and laws and regulations of Indonesia which are consistent with this Agreement.

Article 6
The Central Government will continue its assistance to the development of the SARET.

Article 7
The Central Government shall have exclusive competence over national taxation and the Government of the SARET shall have exclusive competence over local taxation, in conformity with the existing laws and regulations.

Article 8
Natural resources in the SARET, except those considered to be strategic or vital under national laws, shall be under the control of the Government of the SARET. In the exploitation of all natural resources, the Central Government and the Government of the SARET may establish cooperative or joint undertakings.

Article 9
For the purposes of its overall development, the Government of the SARET may receive foreign assistance which is to be channelled through the Central Government.

Article 10
The Government of the SARET can enter into domestic loans to finance part of its budget, with the consent of the Regional Council of People’s Representatives of the SARET.

Section D: Continuity of Indonesian Laws

Article 11
Indonesian laws in force upon the date of the entry into force of this Agreement that fall within the competence of the Central Government, as defined in this Chapter, shall remain in force for the SARET.

Chapter II
The Government of the Special Autonomous Region of East Timor

Article 12
All matters, other than those listed within Chapter I of Part One, and as provided in other relevant provisions of this Agreement, shall be within the responsibility and competence of the Government of the SARET.

Article 13
The powers of the Government of the SARET shall be exercised in accordance with the provisions of this Agreement, and also in accordance with the Constitution of the Republic of Indonesia.

Article 14
The Government of the SARET shall not:

a. restrict the rights of workers as recognized by law; and
b. reserve any occupation or public office solely to persons with East Timorese identity.

Chapter III
Jurisdictions of the Central Government and the Government of the SARET

Article 15
The Government of the SARET shall have jurisdiction over crimes committed in the SARET with the exception of those related to treason and terrorism, narcotics and other international crimes, over which Indonesian laws and jurisdiction shall prevail.

PART TWO
EAST TIMORESE IDENTITY AND IMMIGRATION

Chapter I
Definition

Article 16
Any person,

a. who was a lawful resident of East Timor prior to or in December 1975,

b. whose father, mother, grandfather, or grandmother was a lawful resident of East Timor prior to or in December 1975, or

c. who has permanently resided in East Timor for a period of at least five years at the time of the entry into force of this Agreement, shall be considered to have East Timorese identity, irrespective of nationality, and have the right to permanent domicile in East Timor.

Chapter II
Acquisition of Identity and Immigration

Article 17
The Government of the SARET shall have the exclusive right to establish the rules and procedures under which persons who do not have East Timorese identity may acquire such identity.

Article 18
The Central Government shall have the power to apply immigration controls on entry into and departure from the SARET of persons who are neither citizens of Indonesia nor have East Timorese identity, pursuant to its authority under Article 1 of this Agreement.

Article 19
The SARET shall have the authority to issue documents to individuals in order to identify those who have East Timorese identity.

Chapter III
Symbols of Identity

Article 20
The SARET may adopt its own coat of arms. The Indonesian national flag and Indonesian national anthem “Indonesia Raya” shall be flown and performed at such places and occasions as required by the existing laws and practices.

Article 21
The SARET may participate under its own name, with the concurrence of the Central Government, in international cultural and sports events in which other non-state entities participate.

PART THREE
POWERS AND INSTITUTIONS OF THE SARET

Chapter I
Legislative Powers and Institutions of the SARET

Article 22

The legislative power of the SARET shall extend to all matters not within the jurisdiction of the Central Government, as defined in Chapter I of Part One. This power shall include, the establishment of political, economic, and social policies in the SARET; cultural and educational matters; designation of a second language or languages in addition to the official language, Bahasa Indonesia; the establishment of courts of first instance pursuant to Article 40; rules of family law and succession; and public order, including the creation of an East Timor police force that shall be responsible for enforcement of all laws and regulations in the SARET, in accordance with the laws and regulations of the Republic of Indonesia.

Article 23

The SARET may adopt legislations regulating or restricting the ownership of property by persons who do not have East Timorese identity without contravening legitimately acquired rights.

Article 24

The SARET shall have the authority to establish a Land Claims Commission, whose members shall be selected in accordance with the manner prescribed for the selection of judges in Article 42, which shall make recommendations in order to decide on all disputed claims to title over real property through the court.

Article 25
The Regional Council of People's Representatives of the SARET

1. The legislative power of the SARET shall be vested in and exercised by the Regional Council of People's Representatives of the SARET, elected by persons of East Timorese identity as defined in Part Two, on the basis of universal adult suffrage.

   The implementation of elections for the Regional Council of People's Representatives of the SARET shall be further determined by the SARET and need not coincide with national elections.

2. Members of the Regional Council of People's Representatives of the SARET shall be persons who fulfill the eligibility requirements

for membership. No racial, ethnic, religious, nationality, or other requirement unrelated to the exercise of the functions of a member of the Council shall be imposed.

3. Members of the Regional Council of People's Representatives of the SARET shall be immune from legal action in respect of their oral or written statements or actions relating to the business of the Council, or made or taken in their capacity as members of the Council.

Chapter II
Executive Powers and Institutions of the Government of the SARET

Article 26
The executive power of the Government of the SARET shall be exercised by a Governor who will be assisted by an Advisory Board whose members shall be appointed by the Governor upon the recommendation of the Regional Council of People's Representatives of the SARET.

Article 27
The Government of the SARET shall have the competence to design, guide and implement policies and programmes and issue executive decrees and regulations within the scope of the laws of the SARET. It shall also be responsible for ensuring that all laws and regulations applicable in the SARET are faithfully administered and enforced.

Article 28
The Governor of the SARET shall be elected by a majority of the members of the Regional Council of People's Representatives of the SARET and responsible to it.

The list of candidates for the post of Governor of the SARET shall first be consulted with and approved by the President of the Republic of Indonesia.

Article 29
The Governor-elect shall be formally confirmed to the post by the President of the Republic of Indonesia and shall be formally invested before the Regional Council of People's Representatives of the SARET.

Article 30

The Governor shall designate officials who shall be in charge of the executive services and other bodies of the SARET.

Article 31

The Government of the SARET shall have responsibility for the maintenance of public order in the SARET and for the administration and enforcement of all laws and regulations within the SARET.

Article 32

There shall be a Police Force of the SARET which shall be organized in accordance with regional laws.

Article 33

The Police Force of the SARET shall be subject to the authority and control of the Government of the SARET.

Article 34

Members of the Police Force of the SARET shall be recruited, without discrimination on racial, ethnic, or religious grounds.

Article 35

The primary functions of the Police Force of the SARET shall be:

a. to preserve internal peace and good order in East Timor; and
b. to maintain and, as necessary, enforce the law in an impartial and objective manner.

Chapter III
Judicial Powers and Institutions of the SARET

Article 36

The judicial power of the SARET shall be vested in and exercised by an independent judiciary.

Article 37

The judiciary of the SARET shall have jurisdiction overall civil, criminal, administrative, and other matters that fall within the competence of the SARET.

Article 38

In any civil suit, with the consent of all of the parties to such suit, the judiciary can apply any customary law applicable between such parties and recognized as such by the judiciary of the SARET.

Article 39

The judiciary of the SARET shall consist of such Courts of First Instance as may be established by regulations of the SARET, a Court of Appeal, a Court of Final Appeal and a Public Prosecutor.

Article 40
Courts of First Instance

1. There shall be Courts of First Instance in the SARET for the administration of justice. Such courts shall have such original civil, criminal and administrative jurisdiction as may be necessary to administer the laws in force in the SARET.

2. The Courts of First Instance shall consist of such judges as may be required for the proper administration of justice.

Article 41
The Court of Appeal

1. There shall be a Court of Appeal, consisting of a President and as many other judges as may be required, which shall have appellate jurisdiction from judgments of the Courts of First Instance.

2. The Court of Appeal also shall have original and appellate jurisdiction over all cases that concern the interpretation of Indonesian laws applicable to the SARET or the interpretation of Parts One, Five and Six of this Agreement.

3. The President of the Court of Appeal shall be appointed by the Chief Justice of the Supreme Court of the Republic of Indonesia, upon the recommendation of an independent Judicial Commission, which will be established in accordance with procedures adopted by the Regional Council of People's Representatives of the SARET.

Article 42

Judges of the Courts of First Instance and the Court of Appeal shall be selected by the Judicial Commission.

Article 43

The Judicial Commission also shall be responsible for disciplinary and other issues related to judicial performance, as specified by the Regional Council of People's Representatives of the SARET.

Article 44
Court of Final Appeal

1. The court of final appeal of the SARET shall be the Supreme Court of Indonesia.

2. An appeal shall lie from decisions of the Court of Appeal to the Supreme Court of Indonesia which is the right of the disputing parties:

    a. in all cases concerning laws and regulations of Indonesia applicable in the SARET;
    b. in all cases concerning the interpretation of this Agreement, provided that the Supreme Court shall establish a special chamber to hear such cases composed of an odd number of judges drawn from the Supreme Court of Indonesia and ad hoc judges drawn from the East Timor Court of Appeal of the SARET.

3. An appeal shall lie from decisions of the Court of Appeal to the Supreme Court of Indonesia with the leave of the Court of Appeal:

    a. in all cases concerning the interpretation of the regional laws and regulations of the SARET;
    b. on questions of law arising in criminal and civil cases.

Article 45

The Public Prosecutor shall be appointed, discharged and shall have such duties, as provided for by the regional laws and regulations of the SARET.

PART FOUR
PROMOTION AND PROTECTION OF HUMAN RIGHTS AND FUNDAMENTAL FREEDOMS

Article 46

The Central Government and the Government of the SARET shall promote, protect and respect human rights and fundamental

freedoms without discrimination of any kind, as set forth, inter alia, in the Universal Declaration of Human Rights, the 1993 Vienna Declaration on Human Rights and the Decree of The People's Consultative Assembly No. XVII/MPR/1998 Concerning Human Rights. These rights and fundamental freedoms include:

a. freedom of thought, conscience, and religion;
b. the right to life, liberty, and security of person;
c. freedom from torture, violence, arbitrary arrest, detention, or exile;
d. the right to a full and fair hearing by an independent and impartial tribunal in the determination of any civil rights or obligations or any criminal charge;
e. freedom of expression in all its forms, association, and peaceful assembly;
f. the right to form political parties specific to East Timor without restrictions of any kind and subject to the provision of Article 57;
g. the right to participate in government without discrimination, through free periodic elections and non-discriminatory access to public service, subject to the provisions of Article 25;
h. the right to participate in Indonesian national political life, including the right to vote in general elections and to be elected as a member of the Indonesian national Parliament or be appointed as a member of the People's Consultative Assembly;
i. the right to participate in Indonesian public and administrative services without discrimination on any grounds;
j . freedom of movement throughout the territory of the Republic of Indonesia;
k. the right of everyone to enjoy and participate in his or her culture;
I. the right to own property and not to be arbitrarily deprived of it;

m. the right to protection for family life, privacy, home and correspondence;
n. the right to education, including, as a minimum, the right to a free primary education for all;
o. the right to an adequate standard of living, subject to available resources and capabilities;
p. the right of women to full and equal participation in political, civil, economic, social, and cultural life;
q. the rights of the child, without discrimination of any kind, as set forth in the UN Convention on the Rights of the Child.

PART FIVE
RELATIONSHIP BETWEEN THE CENTRAL GOVERNMENT AND THE GOVERNMENT OF THE SARET

Article 47

The Central Government shall take into account the views of the Government of the SARET in the adoption of laws, regulations and policies within the competence of the Central Government that may have a direct effect in the SARET.

Article 48

In the implementation of those laws, regulations or policies of the Central Government that are applicable in the SARET, as set forth in Chapter I of Part One, the Government of the SARET shall coordinate, with the relevant offices of the Central Government.

Article 49

The Central Government shall appoint a senior official, who shall reside in Dili, to exercise the competences of the Central Government in the SARET, and to coordinate and supervise such Central Government officials in the SARET as may be necessary to assist the Government of the SARET in the implementation of laws, regulations and policies within the competence of the Central Government, as set forth in Chapter I of Part One, and to perform the functions provided for in Article 50 below.

Article 50

The Central Government and the Government of the SARET may create bodies or other arrangements to facilitate consultation, cooperation and coordination on such matters as police matters, tourism, transportation, telecommunications, education, health and the environment.

Article 51

In the performance of its duties, the Police Force of the SARET shall consult and cooperate with the Central Government authorities with respect to the enforcement of Indonesian national laws in the SARET.

Article 52

The Police Force of the SARET shall take the necessary action, at the request of the Indonesian National Police to apprehend persons in the SARET accused of having committed crimes outside the SARET.

Article 53

The Indonesian National Police shall take the necessary action, in cooperation with the Police Force of the SARET, to apprehend persons outside the SARET accused of having committed crimes in the SARET.

Article 54

In exceptional cases the Indonesian National Police will assist the Police Force of the SARET in the performance of its functions.

PART SIX
RELATIONSHIPS BETWEEN THE SPECIAL AUTONOMOUS REGION OF EAST TIMOR AND OTHER ENTITIES

Article 55

Without prejudice to the responsibility and competence of the Central Government, as set forth in Article 1,

a. the Government of the SARET may, with the consent of the Central Government enter into agreements and engage in social, cultural, trade, environmental, transportation, scientific, technical, tourism, and sports activities with regional governments / cities of foreign countries and international organizations;

b. the Government of the SARET may seek and obtain international development assistance with the consent of the Central Government; and

c. foreign governments may open, with the consent of the Central Government, non-diplomatic representative offices in the SARET.

PART SEVEN
THE UNITED NATIONS

Article 56

The United Nations Secretary-General shall have the responsibility and authority to monitor and verify compliance with this Agreement. This authority includes monitoring the election of members of the Regional Council of People's Representatives of the SARET and verifying that such elections are free and fair. For this purpose, the

United Nations Secretary-General may establish in the SARET such offices as he deems necessary which would operate within a specific time-frame to be further agreed upon between the United Nations and the Indonesian Government.

PART EIGHT
GENERAL PROVISION

Article 57

The special autonomy for East Timor as provided in this Agreement is granted within the framework of the Constitution of the Republic of Indonesia.

PART NINE
BASIC LAW OF THE SARET

Article 58

The SARET shall be governed by a basic law, enacted by the first elected Regional Council of People's Representatives of the SARET and which shall be in accordance with the provisions of this Agreement.

PART TEN
TRANSITIONAL PROVISIONS

Article 59

The following provisions shall be in effect during the time between the entry into force of this agreement and the election and assumption of office by the Regional Council of People's Representatives of the SARET and the Government of the SARET:

a. There shall be a broadly representative Transitional Council, composed of no more than 25 persons of East Timorese identity, whose members shall be appointed by the United Nations Secretary-General in consultation with relevant individuals and groups within the SARET and with the Government of Indonesia.

b. The Transitional Council can enact the regional laws and regulations for the election of the first Regional Council of People's

Representatives of the SARET and for such subjects as may be agreed upon by the parties to this Agreement, in accordance with existing laws, while maintaining the smooth functioning of the general administration, public services and public order.

c. The Secretary-General of the United Nations, the Government of Indonesia and the Transitional Council shall engage in consultations to ensure the effective implementation of this Agreement, and the smooth and peaceful process of transition in the SARET.

d. The Secretary-General of the United Nations, the Government of Indonesia and the Transitional Council shall establish a working group that will address transitional security arrangements.

Agreement regarding the modalities for the popular consultation of the East Timorese through a direct ballot

The Governments of Indonesia and Portugal and the Secretary-General of the United Nations.

Agree as follows:

Immediately following the conclusion of the agreement between the two Governments requesting the Secretary-General to consult the East Timorese people on whether they would accept or reject the proposed constitutional framework for autonomy, the Secretary-General will, subject to the appropriate legislative mandate, begin preparations for the popular consultation by deploying in East Timor such personnel as will be adequate for the purpose of executing the various phases of the consultation process. Preparations for the vote outside East Timor will also begin at locations of major East Timorese concentration outside East Timor.

A. Date for consultation

The ballot will take place on Sunday, 8 August 1999, both inside and outside East Timor.

B. Question to be put before the voters

The question that the Secretary-General will put to the voters is:

"Do you accept the proposed special autonomy for East Timor within the Unitary State of the Republic of Indonesia?	ACCEPT ☐

OR

"Do you reject the proposed special autonomy for East Timor, leading to East Timor's separation from Indonesia?"	REJECT ☐

The United Nations logo will appear on the ballot papers. The ballot papers will include symbols to facilitate voting by illiterate persons.

C. Entitlement to vote

The following persons, aged 17 years or above, shall be eligible to vote in the popular consultation:

(a) persons born in East Timor,
(b) persons born outside East Timor but with at least one parent having been born in East Timor, and
(c) persons whose spouses fall under either of the two categories above.

D. Schedule of the consultation process (in overlapping time periods)

The schedule for the operational stages of the consultation process will be approximately as follows:

Operational planning/Deployment	10 May-15 June
Public information programme/Voter education	10 May - 5 August
Preparation and Registration	13 June -17 July
Exhibition of lists and challenges/ Decisions on challenges and complaints	18 July - 23 July
Political Campaign	20 July - 5 August*
Cooling off period	6 August-7 August
Polling Day	8 August

*Subject to revision

E. Operational Phases

a) Information Campaign

- The United Nations will make available the text of the main Agreement and the autonomy document to be voted on in the following languages: Tetun, Bahasa Indonesia, Portuguese and English.
- The United Nations will disseminate and explain the content of the main Agreement and the autonomy document in an impartial and factual manner inside and outside East Timor.
- The United Nations will explain to voters the process and procedure of the vote, and the implications of an ‘accept’ or ‘reject’ vote.

- The radio stations and the newspapers in East Timor as well as other Indonesian and Portuguese media outlets will be utilized in the dissemination of this information. Other appropriate means of dissemination will be made use of as required.

b) Registration

- Registration inside and outside East Timor will take place for a continuous period of 20 days.
- Two hundred registration centres will be opened in East Timor for this purpose.
- Outside East Timor, special registration centres will be opened in Jakarta, Yogyakarta, Surabaya, Denpasar, Ujung Pandang, Sydney, Darwin, Perth, Melbourne, Lisbon, Maputo, Macau, New York with adjustments to be made as appropriate. The United Nations may utilize the services of the Australian Electoral Commission for the balloting in Australia and of the International Organization for Migration (IOM) in Portugal and elsewhere.
- The registration lists will be exhibited for five days at the end of the registration period at the respective registration centres, regional offices and at Dili headquarters. Challenges to the lists shall be submitted to the regional offices for a final decision by the Electoral Commission prior to polling day.

c) Campaign

- Supporters and opponents of the autonomy proposal will campaign ahead of the vote in a peaceful and democratic manner during the period designated for this purpose.
- There will be a Code of Conduct for the campaign, to be proposed by the United Nations and discussed with the supporters and opponents of the autonomy proposal.
- The United Nations will devise the means to provide equal opportunity for the two sides to disseminate their views to the public.
- Officials of the Governments of Indonesia and Portugal will not participate in the campaign in support of either option.
- East Timorese government officials may campaign in their personal capacity. All such campaigning will be carried out strictly according to the Code of Conduct without use

of public funds and government resources or recourse to pressure of office.

d) Balloting in East Timor

- Voting in East Timor will take place in approximately 700 registration/polling stations located in 200 polling centres.

e) Balloting outside East Timor

- Voting will take place in polling stations set up in the same locations as the registration centres mentioned above.

f) Observers

- Indonesia and Portugal shall be entitled to send an equal number of representatives to observe all the operational phases of the consultation process both inside and outside East Timor.
- International observers will be able to observe the consultation process under terms to be developed by the United Nations to regulate their presence.

F. Funding

The Secretary-General will seek the approval of the Security Council for the operation in order to ensure assessed budgetary funding. Voluntary contributions will be channeled through a Trust Fund established for this purpose.

G. Security

The Indonesian authorities will ensure a secure environment for a free and fair popular consultation process and will be responsible for the security of United Nations personnel. A number of United Nations security guards will be deployed to ensure the security and safety of United Nations personnel and property. A number of international civilian police will be available in East Timor to advise the Indonesian Police during the operational phases of the popular consultation and, at the time of the consultation, to supervise the escort of ballot papers and boxes to and from polling sites.

DONE in New York on this 5th day of May, 1999.

For the Government of Indonesia

Ali Alatas
Minister for Foreign Affairs

For the United Nations

Kofi A. Annan
Secretary-General

For the Government of Portugal

Jaime Gama
Minister for Foreign Affairs

East Timor popular consultation

The Governments of Indonesia and Portugal and the Secretary-General of the United Nations.

Agree as follows:

1. A secure environment devoid of violence or other forms of intimidation is a prerequisite for the holding of a free and fair ballot in East Timor. Responsibility to ensure such an environment as well as for the general maintenance of law and order rests with the appropriate Indonesian security authorities. The absolute neutrality of the TNI (Indonesian Armed Forces) and the Indonesian Police is essential in this regard.

2. The Commission on Peace and Stability established in Dili on 21 April 1999 should become operational without delay. The Commission, in cooperation with the United Nations, will elaborate a code of conduct, by which all parties should abide, for the period prior to and following the consultation, ensure the laying down of arms and take the necessary steps to achieve disarmament.

3. Prior to the start of the registration, the Secretary-General shall ascertain, based on the objective evaluation of the UN mission, that the necessary security situation exists for the peaceful implementation of the consultation process.

4. The police will be solely responsible for the maintenance of law and order. The Secretary-General, after obtaining the necessary mandate, will make available a number of civilian police officers to act as advisers to the Indonesian Police in the discharge of their duties and, at the time of the consultation, to supervise the escort of ballot papers and boxes to and from the polling sites.

DONE in New York on this 5th day of May 1999

For the Government of Portugal

Jaime Gama
Minister for Foreign Affairs
Portugal

For the United Nations

Kofi A. Annan
Secretary-General
United Nations

For the Government of Indonesia

Ali Alatas
Minister for Foreign Affairs
Indonesia

• 30 de agosto de 1999 – Dia da Votação

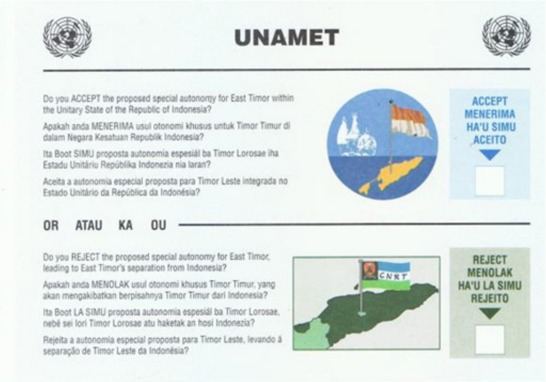
Através da Resolução 1246, de 11 de junho de 1999, o Conselho de Segurança das Nações Unidas autorizou a criação da UNAMET - Missão das Nações Unidas em Timor-Leste, com a missão de organizar e conduzir a consulta popular.

No dia 1 de junho de 1999, chegou a Díli o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para Timor-Leste e Chefe da Missão, Ian Martin. A bandeira das Nações Unidas foi hasteada na sede da Missão, em Díli, no dia 4 de junho de 1999, dando-se assim início às operações com vista à votação.

A deterioração das condições de segurança determinou um adiamento do recenseamento que foi iniciado em 16 de julho de 1999[1].

A votação, inicialmente prevista para 8 de agosto, foi adiada para 30 de agosto de 1999[2].

O recenseamento foi concluído em 6 de agosto de 1999, tendo registado um total de 451,792 eleitores[3].



Boletim de voto disponibilizado em 4 línguas: inglês, indonésio, tétum e português.

---

[1] Carta do Secretário-Geral da ONU de de 10 de julho de 1999 (S/1999/773).
[2] Carta do Secretário-Geral da ONU de 28 de julho de 1999 (S/1999/830).
[3] https://peacekeeping.un.org/en/mission/past/etimor/Untaetchrono.html.

• Loron 30 fulan agosto 1999 – Loron Votação

Liuhossi Resolução 1246, iha 11 junho 1999, Conselho Segurança Nações Unidas nian estabelece UNAMET – Missão Nações Unidas nian iha Timor-Leste, atu organiza no hala'o consulta popular.

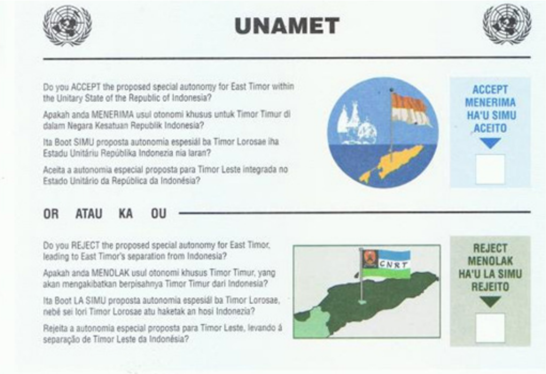
Iha loron 1 junho 1999, Representante Especial Secretário-Geral nian ba Timor-Leste no Chefe ba Missão, Ian Martin, to'o iha Díli.

Iha loron 4 junho 1999, bandeira Nações Unidas hassa'e iha sede Missão nian iha Díli, no nune'e hahú operação sira ba votação.

Tanba condição segurança la di'ak, recenseamento ba votante sira hetan atraso no começa iha loron 16 julho 1999[4].

Votação ne'ebé prevista hela ba loron 8 julho 1999, adia fali ba loron 30 agosto 1999[5].

Recenseamento ba votante sira remata iha loron 6 agosto 1999. Ema na'in-451 792 mak regista an[6].



Boletim voto nian iha lian 4: inglês, indonésio, tetun no português.

[4] Carta Secretário-Geral ONU nian iha loron 10 julho 1999 (S/1999/773).
[5] Carta Secretário-Geral ONU nian iha loron 28 julho 1999 (S/1999/830).
[6] https://peacekeeping.un.org/en/mission/past/etimor/Untaetchrono.html.

• 4 de setembro de 1999 – Anúncio dos resultados

Os resultados da votação foram anunciados pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, no dia 3 de setembro de 1999, na sede da organização em Nova Iorque, em simultâneo com o anúncio pelo Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, Ian Martin, na manhã do dia 4 de setembro, no Hotel Makhota, em Díli.

446 953 pessoas votaram dentro e fora do país[7], . 94 388 (21,5%) dos eleitores votaram a favor da proposta de autonomia especial e 344 580 (78,5%) votaram contra[8] revelando a vitória inequívoca da escolha pela independência.

• Loron 4 fulan setembro 1999 – Anúncio ba resultado

Secretário-Geral Nações Unidas nian, iha loron 3 setembro 1999, iha sede Nações Unidas nian, iha Nova Iorque, no Representante Secretário-Geral Nações Unidas nian, Ian Martin, iha loron 4 setembro 1999, dadeer, iha Hotel Makhota, iha Díli, fó-sai dala ida anúncio ba resultado consulta popular nian.

Ema timoroan hamutuk na'in-446 953 iha rai-laran no rai-li'ur mak vota iha consulta popular[9]. Hamutuk ema na'in-94 388 (21.5%) mak vota a favor ba proposta autonomia especial no ema na'in-344 580 (78,5%) vota contra. Ne'e hatudu momoos katak voto ba independência mak manán .[10]

---

7 https://peacekeeping.un.org/en/mission/past/etimor/Untaetchrono.html

8 Carta do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, dirigida ao Presidente do Conselho de Segurança, datada de 3 de setembro de 1999 (S/1999/944

9 Carta hussi Secretário-Geral ONU nian, Kofi Annan, ba Presidente Conselho Segurança nian, iha loron 3 setembro 1999 (S/1999/944).

10 Carta hussi Secretário-Geral ONU nian, Kofi Annan, ba Presidente Conselho Segurança nian, iha loron 3 setembro 1999 (S/1999/944).

Francisco Guterres Lú Olo
Presidente da República Democrática de Timor-Leste

Passam-se 20 anos sobre a oportunidade que o nosso Povo teve de fazer ouvir a sua voz.

Quis o Parlamento Nacional levar a efeito uma iniciativa digna de menção; neste sentido, recebi um convite do Senhor Presidente do Parlamento Nacional para fazer um depoimento sobre a minha experiência, por altura do referendo. Agradeço, por isso, a ocasião e a oportunidade que me são dadas. É pois uma maneira de transmitir às gerações vindouras o período difícil por que nós, como Povo e como Nação, passámos. Os Povos existem e têm história e ela deve ser transmitida às gerações vindouras para que sintam este laço que nos une a um passado que, no nosso caso, é a todos os títulos valorizável.

Em 1999 entrávamos no 24º ano da nossa luta de libertação nacional; e estávamos a sair do século XX, entrando no século XXI. Durante estes 24 anos, o nosso povo deu a conhecer a sua identidade. Nestes 24 anos pudemos exprimir quão preciosa era para nós a nossa alma. Devemos reconhecer que, ao contrário de outros povos que tinham pegado em armas para lutar contra o colonialismo português, nós não tínhamos feito a luta armada de libertação contra a opressão colonial. No entanto, o que teve lugar a seguir revelou que o Povo de Timor-Leste construíra, ao longo de séculos, uma identidade indestrutível. Na verdade, o nacionalismo timorense dera pouca notícia de si próprio. Mas nós beneficiámos - e é um dever da mais elementar justiça dizê-lo - das lutas dos povos africanos de Angola, da Guiné-Bissau e de Moçambique. As lutas dos povos de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, e a luta das forças progressistas portuguesas para a restauração da democracia e pela liberdade, em Portugal, tornaram possível o 25 de Abril.

Na verdade, beneficiámos desta circunstância envolvente.

Na Europa desfaz-se o último império e nesta zona do mundo caminhava-se para o desfecho de um conflito que era a expressão mais violenta da Guerra Fria, no espaço que geograficamente era conhecido como a Indochina.

E o que se passava com os nossos vizinhos mais próximos?

Na Indonésia entrava-se no 10º aniversário de um regime totalitário, liderado por Suharto, que já tinha ceifado centenas de milhares de vidas, no ano de 1965. Com a Austrália, decorrera o processo negocial com Portugal (potência colonial), no início da década de 70, sobre os abundantes recursos de hidrocarbonetos existentes no nosso mar.

Vicissitudes da vida, desafios que – apesar da nossa inexperiência - tínhamos de enfrentar: a aliança contra-natura entre uma democracia conhecida, com raízes - a democracia australiana - e a ditadura indonésia.

Nós respondemos a este conjunto de desafios organizando-nos politicamente, criando organizações que iam exprimindo os seus pontos de vista.

Ficava claro que a esmagadora maioria de Timor-Leste queria ser livre, queria a independência.

De novo, à nossa inexperiência se juntaram preocupações regionais de natureza securitária. Com a divisão interna provocada, por um lado, pela nossa imaturidade e, por outro lado, pela ação externa, acabámos por entrar numa guerra civil. No calor da guerra civil assistimos à retirada da autoridade colonial que, na altura, tinha a função de descolonizar o território e assistimos, em seguida, à invasão aberta da Indonésia, por forças de terra, ar e mar.

Consciente, o nosso Povo juntou-se à organização política que lutava no terreno, a FRETILIN, e, sob a liderança de Nicolau Lobato, travaram-se os primeiros combates contra as forças ocupantes. A invasão obrigou à reorganização. Com agilidade e criatividade aceitámos este desafio. Ao Nosso Povo coube o impossível!

Desde o início e progressivamente esta guerra de resistência revelou ser uma guerra de todo o Povo. Uma guerra com um carácter verdadeiramente popular.

As circunstâncias geográficas e geopolíticas imprimiram ainda duas outras características a esta guerra. Tudo levava a crer que seria uma guerra longa, porque não havia retaguarda, não havia meios de

assegurar logística e abastecimento; e uma guerra, dado o isolamento físico da nossa pátria, que obrigar-nos-ia a contar, acima de tudo, com as nossas próprias forças.

Guerra de todo o Povo, guerra de longa duração e guerra assente sobretudo nas nossas próprias forças.

Devo dizer que imediatamente após a invasão pela Indonésia a questão de Timor-Leste foi levada pelos nossos representantes à ONU. Foram aprovadas sucessivamente, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, resoluções em que se reconhecia o direito do Povo de Timor-Leste à autodeterminação.

No plano interno, a agressividade do ocupante aumentava e era necessário manter uma flexibilidade na organização, nas estruturas, para poder dar uma resposta à sua brutalidade.

As sucessivas operações de cerco e aniquilamento com a destruição das bases de apoio levaram a que em 1979 se pudesse considerar estrategicamente derrotada a resistência movida pelo Povo de Timor-Leste. As imagens, ainda que escassas, que corriam pelo mundo davam um espetáculo da "biafrização" de Timor. O genocídio foi levado à categoria de política de estado e disso resultou a fome generalizada e consequentemente a doença e a morte.

Fontes de variada natureza estimam que o número de pessoas mortas nessa altura terá ultrapassado os 180 mil.

Em 1981, como resposta à destruição das bases de apoio, à destruição completa das áreas libertadas que foram verdadeiras escolas de patriotismo, que permitiram lançar as bases da resistência clandestina, do levar a luta até às cidades e vilas ocupadas pelo inimigo, nós restruturámos e reorganizámos de uma ponta à outra a nossa organização. Preparávamos para resistir de uma maneira diferente, mas com fôlego, para um horizonte muito largo.

Em 1982, a ONU aprova mais uma resolução; e neste processo se tornou visível a "agressividade" diplomática da Indonésia.

Agarrando-nos à história – esta história partilhada com povos que falam a língua portuguesa – e ao parentesco de alma, deu-nos a possibilidade de ter como retaguarda os países de língua portuguesa. De início, os países africanos, que ficaram conhecidos como os PALOP e, gradualmente, Portugal que nunca abandonou a sua condição de potência administrante do território. Estavam assim criadas as condições mínimas, os requisitos básicos para que a questão de

Timor-Leste se mantivesse na agenda das Nações Unidas, de uma maneira discreta e silenciosa mas, a longo prazo, eficaz.

A reorganização da resistência tinha dado frutos. Assim, em 1983, em Lariguto, houve um primeiro entendimento para um cessar-fogo provisório entre as forças do Ocupante e as da Resistência. Presto a minha homenagem à Igreja, à solidariedade na região, menção especial para a Austrália, aos comités por Timor que se constituíam para reparar a injustiça histórica que estávamos a sofrer com a invasão e ocupação indonésia.

A chama da resistência estava a ser passada para as jovens gerações na própria Indonésia e é lá que é fundada a RENETIL (Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste), em 1988. Os nossos jovens organizados na Indonésia procuravam a solidariedade das forças democráticas e progressistas na Indonésia, em recomposição lenta, mas segura.

Em 1989 é declarada a abertura do território. Nesse mesmo ano, 10 anos antes do referendo, Sua Santidade, agora o Santo João Paulo II, visita Timor-Leste e é celebrada a primeira Missa por um Papa, em território Leste-Timorense; essa Missa teve lugar em Taci-Tolu, onde, curiosamente, havíamos de ver restaurada formalmente a nossa independência já com o envolvimento completo da comunidade internacional, na presença do próprio Secretário-Geral das Nações Unidas, o falecido e grande amigo de Timor, Kofi Annan.

Em 1991, abortada a vinda da Delegação Parlamentar Portuguesa a Timor-Leste, a movimentação das estruturas clandestinas juvenis perturba o ocupante que, em mais um ato bárbaro, assassina o jovem Sebastião Gomes na Igreja de Motael. A procissão até Sta. Cruz, para prestar homenagem a Sebastião Gomes, termina no massacre de Santa Cruz, que se tornou num verdadeiro ponto de viragem graças ao profissionalismo e coragem dos jornalistas estrangeiros, entre eles Max Stahl, Amy Goodman, Alan Nairn e Kamal Bamadj, que acaba por ser assassinado no nosso país.

Em 1992 o ocupante intensifica o aparelho de perseguição e a sua rede de informadores. Altos responsáveis da resistência são capturados.

É na década de 90 que é apresentado um plano de paz do CNRM que defende uma solução negociada e faseada. No plano interno agiam organizações como o CNRM, a Comissão Diretiva da FRETILIN e, obviamente, as FALINTIL. Não posso deixar de mencionar a Igreja como instituição e como entidade incontornável

neste processo de libertação do nosso Povo. A juventude, no país, se empenhava cada vez mais.

Em 1997 assiste-se à entrega, ou à retomada de Hong Kong pela China, ou seja, o Reino Unido cumpria o compromisso de devolver à China o que era da China. Previra-se nessa altura uma crise asiática. Ela teve lugar, mas já nessa altura, a causa timorense marcava pontos. De tal maneira que, em 1996, o Prémio Nobel da Paz vai para Timor-Leste. No dia em que foi anunciada a atribuição do Prémio Nobel a dois filhos de Timor-Leste, Ramos-Horta e Carlos Filipe Ximenes Belo, eu estava em marcha, com cerca de outros cinco guerrilheiros, de Manatuto de novo para o mato, donde saímos para realizar atividades clandestinas. À noite, parámos para descansar num matagal lá para os lados de Barique, antes de chegar ao cerrado matagal de Mane-Haat. Enquanto alguns dos homens preparavam algo para comermos, eu estendera a minha esteira junto a uma árvore onde me sentei para descansar. Sentei-me encostado à árvore e liguei o rádio. Quando ouvi o anúncio de que o Nobel da Paz era atribuído a Ramos-Horta e Carlos Filipe Ximenes Belo gritei, ali mesmo, naquele matagal: VIVA AS FALINTIL! VIVA A FRETILIN! Portanto, é neste pano de fundo, de conquista em conquista, de grão a grão, que chegamos ao referendo. Timor-Leste, na verdade, o Povo de Timor-Leste partilhando um objetivo estratégico comum, cimentado numa vontade única de ser livre, conquista o direito a ser ouvido pela comunidade internacional. É aí que aparece o referendo. Uma circunstância feliz. A crise asiática leva à resignação de Suharto. Inicia-se na Indonésia a caducidade das estruturas fascistas e a emergência de uma nova Indonésia, com quem nós estávamos completamente disponíveis e desejosos de encetar laços de cooperação.

Em 1998 Suharto resigna. Habibie é o novo Chefe de Estado da Indonésia, sucessor constitucional do Presidente Suharto, e, em janeiro de 1999, é um ministro do governo liderado por Habibie que anuncia a possibilidade de o Povo de Timor-Leste ser ouvido num mecanismo que eles designaram por Consulta Popular!

Quando Habibie aceitou a realização do referendo eu cantei imediatamente vitória junto dos meus combatentes: “meus irmãos, cuidemos das nossas vidas. A guerra vai terminar e nós vamos ganhar a guerra”! Essa era a minha mais profunda convicção!

Estamos em 1999! Em 5 de Maio Portugal e a Indonésia sob os auspícios da ONU assinam o acordo onde a Indonésia aceita clara-

mente que a ONU organize uma consulta popular. Nessa altura, era preciso proceder a reajustamentos no dispositivo militar, mas também político. No desempenho de várias funções como Secretário da Comissão Diretiva da FRETILIN, pela morte de Nino Konis Santana, na condição de secretário do Comité Executivo da Frente Política Interna e ainda, na condição de membro da Comissão Política Nacional do CNRT, eu tive o privilégio de poder acompanhar e participar em toda a movimentação política que teve lugar no nosso país, desde a organização dos acantonamentos, até a vida neles.

Não foi fácil porque é necessário apresentar aquele período – antes, durante e depois do referendo - como um período onde se exacerbou o clima da violência e da intimidação. As milícias patrocinadas pelas Forças Armadas da Indonésia de Suharto vinham procedendo a ataques sangrentos. Operavam praticamente em todos os distritos do nosso país. Apesar de tudo, e resistindo às provocações, às ações armadas provocatórias das milícias, as FALINTIL deram uma prova da sua maturidade. Ficámos então acantonados sem reagir, deixando assim bem claro que a violência tinha sido exclusivamente praticada pela Indonésia. Admitimos a morte dos nossos cidadãos, para assegurar a idoneidade do resultado do referendo.

Se durante os 24 anos o Povo de Timor-Leste provou a maturidade, a sua identidade, os dirigentes deram prova de uma grande sabedoria quando não responderam às provocações das milícias instigadas pelas forças armadas da Indonésia e, apesar de toda a adversidade, mais uma vez, o povo estava disposto a morrer.

E foi nesta circunstância que teve lugar o referendo.

A comunidade internacional já estava mais atenta para Timor e nós reconhecemos o papel que a Austrália, a INTERFET tiveram neste sentido. Eles ajudaram, se é que não foram eles que puseram cobro ao caos que se teria ampliado depois da proclamação formal dos resultados em 4 de Setembro de 1999.

Lembro-me que nesse dia, quando foi anunciado o resultado do referendo, as pessoas de Manatuto e Laleia fugiram para o acantonamento em Waimori, à procura de refúgio e proteção. Aí reparei que algumas pessoas traziam com elas colchões, outras um pouco de comida, que conseguiam apanhar na fuga, e algumas pessoas não traziam nada dessas coisas. Mas havia algo em comum que todas as famílias traziam consigo: todas as famílias levavam uma estátua do seu oratório!

Nessa noite pensei em Mau-Hunu Bulerek Karataianu (Bukar) e em Mau-Hodu Ran Kadalak. Onde estarão esses meus dois companheiros de luta? Nessa mesma manhã, por volta das 9h00 – 10h00, liguei ao Mau-Hodu e disse-lhe que ele e Mau-Huno deveriam sair imediatamente e ir para o acantonamento, senão podiam ter as suas vidas em risco. Mau-Hodu não teve tempo para me responder e de repente a ligação caiu. Fiquei sem saber o que teria acontecido aos dois. Soube mais tarde que Mau-Hodu tinha sido morto.

Eu estive no acampamento de Waimori, onde estava acantonado o Quartel-Geral das FALINTIL, até ao fim da luta. Daí, segui diretamente para Remexio e daí para Aileu.

Ao entrar em Díli tudo era estranho. Os rostos das pessoas eram estranhos, embora nós soubéssemos que eram o nosso Povo, que nos tinham apoiado na luta. As pessoas estavam na margem das estradas e gritavam: VIVA as FALINTIL! Eles sabiam que éramos guerrilheiros. A maneira como vestiam era diferente, tinham maneiras diferentes. A velha guarda, que vestiam calças de boca de sino e dançavam ao som do gira-discos, já não estava aí!

Eu desci a Díli com um misto de sentimentos. Comigo trazia os meus pertences, o meu lantén, uma esteira e um colchão! Era o que tinha. Por um lado, havia em mim um sentimento de alegria pela vitória alcançada, por outro lado invadia-me um sentimento de tristeza causado por uma imensa saudade da vida no mato e dos camaradas que perdemos ao longo da caminhada. Deixámos lá, no mato, preciosas vidas do nosso Povo. Essa era a maior dor que carregava comigo.

Sentia uma imensa SAUDADE! Das montanhas! Das pessoas!

Esta é uma curtíssima história de como chegámos até ao referendo. De como é que se tornou possível utilizar um instrumento preconizado pelo direito internacional. Não seria possível, em circunstâncias adversas se não fosse a tenacidade, a coragem do nosso Povo e a existência de uma direção lúcida que corporizou, que substanciou a alma do Povo de Timor-Leste. Nós fizemos esta luta, primeiro porque somos um povo, e depois, porque, a pouco e pouco, soubemos granjear a simpatia da solidariedade internacional.

Tão rica de exceções a Luta de Libertação do nosso Povo pode inspirar gerações futuras. Uma investigação cuidadosa dos factos proporcionaria manancial para livros e obras de reflexão para as

mulheres e homens de amanhã. Fiz minhas as intenções de um venerável ancião que implicitamente pedia que a epopeia libertadora de Timor-Leste fosse elevada à condição de Património Imaterial da Humanidade!

Por muitos sacrifícios que ela exija, vale sempre a pena lutar por uma causa justa!

Taur Matan Ruak
Primeiro-Ministro da República Democrática de Timor-Leste

O REFERENDO DE 1999, CAMINHO DE RECONCILIAÇÃO, DIÁLOGO, PAZ E DESENVOLVIMENTO

Celebrar o 20º aniversário do Referendo, a 30 de agosto, é certamente um dia apropriado para refletirmos sobre o significado deste marco importante da nossa memória histórica e coletiva, a partir do qual se firma em três questões fundamentais: Onde estávamos? Onde estamos? Para onde vamos enquanto Povo e Nação?

Antes de abordarmos cada uma das questões em particular, visto tratar-se de responder às expectativas e aos sonhos dos Timorenses, será conveniente debruçarmo-nos ainda que brevemente sobre uma retrospectiva histórica do país.

Os nossos antepassados longínquos sentiram a necessidade de criar um sistema para a preservação da memória, da cultura e dos costumes, estabelecendo uma estrutura de Lia Na'in (dono da palavra), com a missão de guardar a sabedoria e o sistema de crenças e valores da Nação, herdados das antigas gerações, transmitidos oralmente de geração em geração ao longo dos séculos. Deste sistema surgiu um conjunto de casas sagradas (uma lulik), rituais, mitos da criação e liberdade, lendas, tradições, magias, superstições, adágios, provérbios, orações, adivinhas, ornamentos, esculturas, danças e cantares. Em Timor-Leste, estes sistemas milenares foram transformados com o catolicismo numa versão híbrida animismo-catolicismo, os quais formavam a identidade do Povo. O culto dos antepassados era e continua a ser uma das raízes da cultura Timorense.

A coexistência entre espíritos e vivos é enaltecida, cabendo aos antepassados (matebian) o papel de defender e de zelar pelo bem-estar dos seus descendentes. Esta crença dos ancestrais é respeitada pela Igreja Católica. Para os Timorenses, o Deus, Maromak, é fonte da vida e criador do mundo e da humanidade.

Ainda quando Timor foi administrado por Portugal durante 450 anos e 24 anos ocupado pela Indonésia, os Timorenses nunca deixaram que a sua identidade deixada pelos ancestrais desaparecesse.

Ao longo de séculos da sua História, Timor registou não só momentos de harmonia como também de crises, conflitos e guerras internas. O sonho de ser livre e independente começou a dar sinais com a presença dos Portugueses, sendo indesejado ao longo dos tempos, no entanto, teve um momento peculiar, cuja gestação começou com a Revolta de Manufahi (1911-1912) e cujo parto se prolongou durante vinte e quatro anos da ocupação Indonésia (1975-1999).

Este sentimento de pertença, de patriotismo e de nacionalismo ficou inerente à dignidade dos Timorenses, manifestado na sua filosofia de vida: “Ita ema ida de’it! Neon ida de’it, laran ida de’it: ba ukun-rasik an!” (Somos uma só pessoa! Um só espírito, uma só alma: pela independência!)

Durante a ocupação, foi-se construindo o imaginário individual e coletivo do Povo, mediante as narrativas míticas e lendárias dos ancestrais, acrescidas com as narrativas bíblicas durante a ocupação, as quais manifestam a unidade, a fé, a coragem, a abnegação, a bravura e a determinação para vencer, no período em que Xanana Gusmão estabeleceu a Resistência Armada, da qual foi comandante-em-chefe.

Onde estávamos?

O nascimento da Independência, marcado com o Referendo de 30 de agosto de 1999, supervisionado pela Missão das Nações Unidas em Timor-Leste (UNAMET – United Nations Mission in East Timor), e concretizado no dia da Restauração em 20 de maio de 2002, demonstra, pela primeira vez na História da nossa Nação, o nascimento de uma nova era, almejada por todos os Timorenses, como se de um pulsar do único coração, unido em sintonia harmónica e existencial, se tratasse.

O Referendo de 1999 marca, doravante, o início de uma nova era na História de Timor-Leste:

- De promoção da reconciliação interna e externa;
- De instituição de uma Assembleia Nacional Constituinte para elaborar a Constituição da República, após o primeiro ato eleitoral ocorrido a 30 de agosto de 2001;
- De Restauração da Independência Nacional a 20 de maio de 2002;
- De construção do Estado, estabelecimento dos órgãos de soberania (Presidente da República, Parlamento Nacional, Governo e Tribunais), de acordo com a Constituição da República;
- De garantia de uma democracia baseada nas liberdades e direitos fundamentais dos cidadãos;
- De construção de infraestruturas;
- De erradicação da pobreza e redução das desigualdades sociais; e
- De promoção da proteção social e do bem-estar de todos os cidadãos.

O país viveu num ambiente de grande expetativa nacional. Nos primeiros quatro anos, o I Governo Constitucional (2002-2006), mediante o apoio de doadores internacionais, prosseguiu um plano de desenvolvimento nacional para reduzir a desigualdade e pobreza, e reconstruir o país das cinzas, todavia, pouco se atingiu os propósitos definidos, uma vez que a situação social e económica do país se foi agravando com o eclodir da crise em 2006.

Neste período, pela via do diálogo, conseguimos ultrapassar a crise, garantindo a lucidez dos líderes da Resistência na condução do processo de construção do Estado, a qual engrandece o nome de Timor-Leste e dos Timorenses.

Os II (2006-2007) e III (2007) Governos Constitucionais foram de iniciativa presidencial e de curta duração, os quais prosseguem os esforços de estabilidade nacional, propícia ao desenvolvimento, sem quebra de continuidade.

As grandes reformas do Estado foram encetadas a partir do IV Governo Constitucional (2007-2012), a par do desenvolvimento social e económico, da melhoria da prestação de serviços em áreas de educação, saúde e segurança, da construção de infraestruturas vitais, bem como da recuperação de confiança nos Órgãos do Estado e dos esforços atinentes à consolidação da unidade nacional, da paz e da democracia.

O V Governo Constitucional (2012-2015) veio dar início ao

desenvolvimento da Costa Sul, denominado Projeto Tasi Mane, no sector do petróleo e gás natural, para a construção de uma base de fornecimentos, uma refinaria e um gasoduto, e as infraestruturas associadas.

Este Governo recebe a missão de continuar a implementar as reformas e os programas, com destaque para o desenvolvimento de infraestruturas, especialmente, no investimento estratégico em energia eléctrica e os setores de educação, saúde, redução de pobreza, turismo, ambiente, defesa e segurança, cooperando com todas as forças vivas da nação para consolidar a estabilidade e a paz, e percorrer os caminhos do progresso e bem-estar.

O VI Governo Constitucional (2015-2017) nasceu "em resultado das circunstâncias excepcionais de remodelação profunda do V Governo", visando "dar a oportunidade a uma nova geração de líderes para governar o país." A sua agenda política baseia-se na estrutura e na visão do Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030, com o propósito de "transformar Timor-Leste de um país de (...) baixos rendimentos, num país com rendimentos médio-altos." O VII Governo Constitucional (2017-2018) tem como objetivo político "governar para as pessoas" e "continuar a construir um país inclusivo, justo, onde há oportunidades iguais para todos os cidadãos Timorenses". Terminou o seu mandato, devido à aprovação, pelo Parlamento Nacional, de uma moção de rejeição do Programa do Governo.

Considera-se que as eleições presidenciais e parlamentares revelam a maturidade do Povo, expressa nas suas atitudes e comportamentos cívicos, derivados da observância dos valores ancestrais de justiça, de paz e de generosidade, as quais valorizam o sacrifício dos irmãos que tombaram durante a ocupação e dos que ainda estão vivos, para o fortalecimento da democracia.

Onde estamos?

No primeiro ano do seu mandato, iniciado em 22 de junho de 2018, o VIII Governo Constitucional atuou no sentido de restabelecer a normalidade na gestão financeira do Estado, após cerca de nove meses de execução da despesa pública em regime duodecimal. Os esforços empreendidos nesse sentido traduziram-se na preparação e aprovação pelo Parlamento Nacional, em menos de seis meses, da proposta de Orçamento Geral do Estado para o ano financeiro então

em curso (2018) e da proposta de Orçamento Geral do Estado para o ano financeiro de 2019.

O retorno à normalidade da gestão das finanças públicas foi então entendido pelo VIII Governo Constitucional como absolutamente prioritário para assegurar a regular e qualificada prestação de serviços públicos aos cidadãos, bem como para a recuperação da confiança dos consumidores e dos investidores na nossa economia, a qual continua amplamente dependente da despesa pública.

O objetivo do Governo é, antes de mais, identificar os problemas, procurar solucioná-los, prever resultados positivos e concretos, mediante metas devidamente planeadas, estruturadas e avaliadas em termos de impacto para a vida das pessoas e da Nação no seu todo, garantindo, deste modo, o desenvolvimento sustentável de Timor-Leste, no cumprimento do grande desígnio nacional, o qual pretende transformar Timor-Leste num "País Rico, Forte e Seguro". É isso que o Programa do Governo evidencia. E é por isso que o VIII Governo Constitucional considera como fundamental assegurar "o desenvolvimento do capital humano, a criação de infraestruturas básicas, a diversificação e expansão dos setores de economia, e a consolidação de boas práticas de gestão, transparência e prestação de contas." Para isso, o Governo está a apostar em seu investimento, nas três áreas fundamentais, nomeadamente: a) o desenvolvimento do capital social; b) o desenvolvimento económico; e c) o desenvolvimento de infraestruturas básicas. Para um maior controle da gestão dos gastos públicos, pretendemos estabelecer parcerias entre Governo Central e municípios de todo o país, de forma a melhorar os serviços oferecidos à população, nas áreas de educação, saúde e outras consideradas relevantes. Isto pressupõe a reforma de determinada matéria legislativa. A coletividade, juntamente com o Estado, está a envidar esforços no sentido da continuidade do processo de edificação do Estado de Direito Democrático, através da erradicação da pobreza, da redução da desigualdade, da promoção da justiça social, da prestação de serviços aos cidadãos e às empresas, de ampliar a igualdade de oportunidades e o mercado de trabalho, para que todos os Timorenses, tanto gerações presentes como futuras, tenham um país em que possam viver melhor e condignamente.

Para onde vamos enquanto Povo e Nação?

Após uma longa e sofredora luta pela independência, conseguimos os nossos direitos soberanos sobre a terra e, mais tarde, sobre o Mar

de Timor, estabelecendo, pela primeira vez, as fronteiras marítimas permanentes com o país vizinho, Austrália. O Chefe da Equipa de Negociações, S.Exa. Kay Rala Xanana Gusmão, prossegue negociações para a delimitação de fronteiras com a Indonésia. A defesa do nosso direito sobre o mar é inseparável do desenvolvimento do país, baseada nos fundamentos, objetivos e princípios constitucionais, em sintonia com as aspirações do povo e as orientações do Governo.

Vamos continuar a consolidar a paz, a justiça e as instituições do Estado, de modo a transmitir confiança e segurança aos nossos cidadãos, atrair o investimento e desenvolver o setor económico e social de forma sustentável.

No que tange às Grandes Linhas de Orientação Para Elaboração de Proposta de Orçamento 2020-2023 sobre as grandes prioridades, a referência principal é o Programa e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional (PEDN), às quais o atual Governo será fiel e que se dá como sinteticamente reproduzido:

Bem-Estar Social, Proteção Social e Cidadania

1. Bem-Estar Social (água potável e saneamento básico, habitação, educação e formação, saúde, cultura, património, juventude e desporto);

   Inclusão, proteção e solidariedade social (mulheres e crianças, idosos, incapacitados e grupos vulneráveis e combatentes da libertação nacional);

   Cidadania (participação, patriotismo e nacionalismo).

2. Investir na Economia e nas Finanças Públicas
   a) Base Económica (formas comunitárias, liberdade de iniciativa e gestão empresarial);
   b) Coexistência de três setores (setor público, setor privado e setor cooperativo e social);
   c) Setores Produtivos (setor primário, setor secundário e setor terciário);
   d) Finanças Públicas (política macroeconómica, setor financeiro e finanças públicas).

3. Melhorar a Conectividade Nacional
   a) Infraestruturas (portos, aeroportos, estradas rurais e urbanas e pontes);
   b) Logística (estoques, transportes marítimos, aéreos e

terrestres);

c) Telecomunicações (redes de fibra óptica marítima e terrestre).

4. Consolidação e Reforço da Defesa, da Segurança e das Relações Externas

a) Instituições de Defesa e de Segurança (transparentes, eficientes, competentes e profissionais);

b) Relações Externas (de amizade sólidas, a nível bilateral e multilateral).

5. Consolidação e Reforço da Justiça, da Democracia e dos Direitos Humanos

a) Promovendo uma sociedade mais pacífica e inclusiva (ODS 16); e

b) Garantindo o Estado de Direito, a igualdade de acesso, a celeridade e a eficiência, a proximidade dos serviços e a coexistência de mecanismos formais e informais (tradicionais) de justiça.

À medida que se consolidam as nossas fronteiras, a nossa identidade e a nossa soberania, também procuramos preparar os nossos cidadãos, as organizações da sociedade civil e as nossas empresas para um mundo novo, global, interdependente e cada vez mais competitivo.

Não é fácil ultrapassar em 20 anos de liberdade, e apenas 17 anos de independência, os atrasos endémicos acumulados por gerações, que afastaram o nosso Povo do universo dos conhecimentos, da ciência e das novas tecnologias.

Este mundo novo que entra pelas nossas portas, no seio das famílias, dos grupos e das comunidades, coloca à prova os nossos valores e princípios éticos, morais e religiosos, alicerces do nosso espírito como Povo e como Nação livre e independente.

A pergunta para onde vamos pode parecer, para alguns, uma incógnita. Mas para mim, nutro o profundo sentimento de que Timor-Leste caminha, sem margem de dúvidas, num árduo caminho, de muito trabalho e esforço, em direção à modernidade, à prosperidade e ao desenvolvimento.

Um caminho que irá entregar aos Timorenses a liderança da gestão dos seus recursos naturais, não apenas do gás, do petróleo e dos minerais, mas também da agricultura, das pescas, do turismo e do imenso potencial material, humano e espiritual existente em todos

os setores de atividade, obrigando-nos a dar o salto existencial que o século XXI exige.

Um caminho com cidadãos mais informados, esclarecidos, atentos e conscientes das suas responsabilidades, face às suas famílias, às comunidades e ao Estado. Cidadãos bem preparados, capacitados e habilitados, com disciplina e vontade inquebrantável para responder aos crescentes desafios e necessidades do país, assim como dos investidores e dos mercados que procuramos conquistar a nível regional e internacional.

Apelo aos Timorenses para que se unam e atuem em torno da nossa identidade cultural e dos nossos valores de solidariedade, honestidade, trabalho, justiça e paz, que caracterizam a nossa génese de Povo, para construirmos um Timor-Leste melhor. Uma rota já definida não apenas pelos políticos, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional ou do Roteiro para Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas, acima de tudo, assumida pelos diferentes Governos como desígnio nacional, a fim de responder à promessa almejada ao longo dos séculos e concretizada no Referendo e na Restauração da Independência, a qual incumbe a todos os Timorenses, sem excepção, de transformar Timor-Leste num País moderno, próspero e desenvolvido, cada vez mais produtivo, ativo e participativo, entre as Nações do mundo!

Díli, 18 de julho de 2019

Kay Rala Xanana Gusmão
Presidente da República Democrática de Timor-Leste (2002-2007)
Primeiro-Ministro da República Democrática de Timor-Leste dos IV e V Governos

O REFERENDO DE 30 DE AGOSTO DE 1999

Depois de uma luta dura e prolongada, que ceifou a vida a mais de 200.000 timorenses, finalmente, a 5 de Maio de 1999, as Nações Unidas conseguiram o acordo das partes interessadas no problema de Timor-Leste, nomeadamente Portugal e a Indonésia, podendo assim emitir uma Resolução sobre a necessidade de se proceder à Consulta Popular no território.

Devo prestar as devidas honras à Juventude timorense, a qual desempenhou cabalmente a sua missão histórica, mobilizando o povo, em todo o território, para o dia 30 de Agosto. Presto a minha profunda homenagem a todos os valiosos Quadros da Resistência Clandestina pela sua determinação e coragem, naqueles momentos não menos tensos e difíceis.

Curvo-me ao Comando das Falintil e a todos os valorosos guerrilheiros que souberam portar-se com disciplina e aceitaram não vir às urnas, já que a sua presença nas vilas podia causar mais problemas aos que o povo já estava a enfrentar.

Saúdo todos os líderes timorenses que, durante 24 anos, sofreram por estar longe da pátria e longe dos seus, tendo feito tudo ao seu alcance para que o 30 de Agosto pudesse acontecer.

A minha gratidão profunda a todos os grupos de solidariedade em todo o mundo, que se empenharam para a campanha de sensibilização

internacional pelo direito do povo maubere para a autodeterminação e independência. Sem eles, seria muito difícil demover os governantes e os decisores políticos mundiais.

Quero também lembrar um homem, cujo compromisso pessoal o guiou a fazer prevalecer a sua convicção quanto ao problema de Timor-Leste, levando assim a organização que ele chefiou a adoptar medidas adequadíssimas que levariam à solução pela via do referendo.

Esta pessoa magnífica, este homem extraordinário, que será registado na história do povo de Timor-Leste, é o Senhor Kofi Annan, Secretário-Geral das Nações Unidas.

Contudo, ninguém poderá esquecer o Sr. Ian Martin e os seus colaboradores, homens e mulheres, que, na UNAMET, enfrentaram todos os desafios e mantiveram-se firmes para assistir o povo maubere a expressar democraticamente o seu sonho de se ver livre de toda a opressão.

Estando eu em Jakarta, confinado a quatro paredes, eu só pude acompanhar, de longe, o heroísmo de velhas e velhos, de gente adulta e de jovens que, movidos pela consciência colectiva de que iriam decidir pelo futuro da pátria, não recuaram perante as ameaças nem cederam às violências.

A participação foi extraordinária e ninguém arredou pé naquele clima de intimidação e de uso da força. Eu acredito que os aswain tombados, nas diferentes frentes de combate, se levantaram todos para assistir a grande marcha para a Vitória!

Povo pequeno e indefeso, traído pelos grandes interesses políticos e económicos, soube afirmar ao mundo a sua inabalável fé pelo seu direito de ser livre e independente.

A história legou-nos a data da proclamação unilateral da independência, a 28 de Novembro de 1975.

Mas a história também recebeu a reafirmação da defesa desse direito à independência no dia 30 de Agosto de 1999, direito apenas legitimado pelo sangue generoso de filhos de Timor-Leste.

O que interessa recordar agora é que, qualquer que tenha sido a convicção política de cada cidadão, os timorenses foram às urnas, para votar pela independência. E este acto colectivo significou uma consciência colectiva em torno de um interesse nacional.

E foi este ambiente político que orientou os primeiros passos de construção do Estado, tendo assim garantido uma participação

pluralista nas eleições para a Assembleia Constituinte.

Depois de 4 legislaturas, as alternâncias de poder e as representatividades no Parlamento Nacional só podem revelar uma dinâmica própria neste processo de construção do Estado, enquanto ainda um país frágil, sobretudo na capacidade e eficiência das suas instituições.

Festejando os 20 anos de uma decisão histórica de Soberania, não nos esqueçamos que, como Estado, Timor-Leste ainda só tem 17 anos, com os seus próprios desafios e problemas, que não debelados correcta e atempadamente, vão dificultar um processo mais metódico de correção para mudanças positivas a assegurar a sua resiliência.

Finalmente, é bom que os timorenses se lembrem que o então Presidente da República da Indonésia, Prof. Dr. B. J. Habibie, desempenhou um papel crucial no processo de abertura política, no período inicial de democratização na Indonésia, onde e quando, como se podia compreender, a ideia da Consulta Popular não era bem recebida pelos sectores vitais do país vizinho.

Também, é bom que os timorenses se recordem do papel decisivo do Presidente Bill Clinton, dos Estados Unidos da América, que, na reunião da APEC, soube impulsionar todos os outros países a apoiar o acto referendário em Timor-Leste.

Díli, 12 de Julho de 2019.

José Ramos-Horta
Presidente da República Democrática de Timor-Leste (2007-2012)

REFERENDUM E CONSTRUÇÃO DO ESTADO: A MINHA MUITO MODESTA CONTRIBUIÇÃO

Foi-me solicitado pelo estimado Presidente do Parlamento Nacional Arão Noé Amaral que escrevesse um texto narrativo do meu "envolvimento no processo do Referendo" de 30 de Agosto de 1999.

Este gesto muito gentil do Presidente Arão Noé revela uma alma generosa que consegue descortinar na nebulosidade da minha irrelevância alguma réstia de qualidade humana que me tivesse habilitado a contribuir para aquele que foi o penúltimo ponto mais alto da gloriosa luta do nosso mil vezes heróico povo pela liberdade. Na mesma missiva emanada do Parlamento Nacional sou encorajado a fazer uma "reflexão sobre...a construção do Estado de Timor-Leste".

Negligível que foi e negligível que é o meu papel no longo processo que culminou no dia 30 de Agosto de 1999 e que continua até aos nossos dias na construção do Estado, depois da Restauração da Independência ao soar da meia-noite de 20 de Maio de 2002, não resisto à tentação da vaidade humana de querer parecer importante na história e assim escrevo algo conforme me foi solicitado pelo bom homem que é Arão Noé.

Era meia-noite de 19 para 20 de Maio de 2002 quando solenemente e perante o Mundo se restaurou a República Democrática de Timor-Leste, esta tendo sido unilateralmente proclamada pelo Comité Central da FRETILIN em 28 de Novembro de 1975 em vésperas da

invasão do nosso País e em antecipação a ela.

A nossa República durou nove dias, um parto forçado por circunstâncias a que o povo era alheio - a Guerra Fria e as suas derivações nas monstruosas guerras de agressão no Vietname, Camboja e Laos, movidas pela maior potência económica e militar do mundo.

Vitoriosos da II Grande Guerra e da Guerra da Coreia, os EUA, única potência global dominante, estavam determinados a contrariar a teoria de dominó, isto é, a queda sucessiva dos regimes pró-US no Sudeste Asiático face aos avanços e conquistas de forças comunistas apoiadas pela URSS e PRChina. Mas eis que a superpotência é derrotada, pelo menos no plano moral, político e diplomático. As imagens da humilhante debandada Americana de Saigon ficaram impregnadas na psique americana e ditaram a estratégia Americana de combate aos regimes marxistas e de contenção da URSS e da China.

28 de Novembro de 1975, DÍLI, a nossa capital abandonada por todos, esquecida pelo Mundo. DÍLI deserta, sombria, escura sem iluminação, triste; incerteza e medo pairam no ar.

A cerimónia de 28 de Novembro de 1975, sombria, organizada às pressas, com escassa afluência Timorense pois a maioria já havia meses que estava dispersa pela guerra civil ou por precaução havia procurado refúgio no interior da Ilha.

A comunidade internacional estava totalmente ausente. Nenhum dignitário estrangeiro, nenhum emissário de algum País.

Entretanto, decorreram 24 anos, ocorreram 200 mil mortes, e o sonho realizou-se, o que era uma impossibilidade tornou-se possível, a um preço nunca antes cobrado.

Viajando na cápsula do tempo somos transportados de Dezembro de 1975 para Maio de 2002, e estamos a observar comovidos, lágrimas incontidas, a magnífica cerimónia de Tasi Tolu.

O contraste entre as duas cerimónias - a da Declaração Unilateral da Independência e a da Restauração da Independência, separadas por 24 anos - não podia ser mais dramático.

Eram 100 mil os Timorenses que estavam na arena improvisada de Tasi Tolu naquela noite de 19/20 de Maio do Ano 2002. Eram centenas as personalidades políticas e diplomáticas estrangeiras que acorreram a Timor-Leste e ali estavam a testemunhar o acto solene do Içar da Bandeira da RDTL; dezenas de jornalistas das maiores cadeias de TV do Mundo ali estavam a transmitir em directo.

Chefes de Estado, Ministros, Embaixadores, de Portugal, Indonésia, Austrália, Nova Zelândia, Tailândia, Camboja, Laos, Moçambique, África do Sul, Ilhas Maurícias, Namíbia, Japão, Coreia do Sul, China, Índia; o Ex-Presidente Americano Bill Clinton, Enviado Especial do Presidente George W. Bush, o Secretário-Geral da ONU, o Presidente do Banco Mundial, etc. estavam todos ali.

Os primeiros cinco anos foram anos de penúria e austeridade, de rigor fiscal e orçamental. A maioria dos Ministros não tinha casa própria ou casa oficial. O Ministro tinha uma viatura simples, sem guarda-costas, sem escolta e sem sirenes.

Não é minha intenção neste breve ensaio fazer um relato exaustivo do que foram os primeiros anos da Construção do Estado, mas tão-somente lembrar os desafios multifacetados e complexos que se nos deparam em cada etapa na construção do Estado.

Os últimos 10 anos, desde 2007, confirmam que o processo de construção do Estado moderno, democrático, justo e funcional exige planeamento meticuloso, não se compadecendo com improvisações e espontaneidade. E, sobretudo, não há corta-mato, não há como encurtar o caminho.

Os detentores dos quatro órgãos de Soberania - Presidente da República, Parlamento, Governo e Justiça - constituídos ao abrigo da nossa Constituição, cada um exercendo as suas funções com sobriedade, humildade e lealdade, assentes no princípio de solidariedade institucional, assegurariam a paz e a estabilidade tão necessárias para o processo da edificação do Estado, pleno funcionamento da incipiente Administração Pública, a produção de legislações necessárias, a construção contínua do Estado democrático.

Ao contrário das cinco ex-colónias Portuguesas, os chamados PALOPs, que não começaram as suas vidas com experimentações democráticas, assentes no falacioso multipartidarismo, Timor-Leste nasceu com experimentações multipartidárias, sem que alguma vez na nossa história tivéssemos tido períodos de democracia.

A Constituição da RDTL, quase unanimemente aprovada pela Assembleia Constituinte eleita em 30 de Agosto de 2001, inspirou-se pelo menos em parte no espírito e letra da Constituição Portuguesa com as devidas actualizações.

Um semi-presidencialismo emprestado do sistema Português, mas prudentemente diluído de alguns poderes para precaver contra possíveis abusos de poder de um futuro Presidente menos conciliador

e prudente, ressalta na nossa Constituição.

Os poderes formais do Presidente estão estipulados nos artigos da Constituição. Não há aí qualquer ambiguidade. Mas há os poderes informais, não escritos, a chamada magistratura de influência, que são naturalmente reconhecidos ao Chefe de Estado.

Senti e assumi que a minha melhor contribuição para o País e o Povo naquele período conturbado da nossa história seria a restauração da paz, segurança e tranquilidade.

Senti que, sendo minha obrigação primeira contribuir para a criação de condições de paz, segurança e tranquilidade, para as famílias Timorenses, lancei iniciativas várias dentro de um programa maior que baptizei DÍLI - Cidade de Paz.

Outras iniciativas eram direcionadas para a luta contra a extrema pobreza também enquadradas no amplo programa de DÍLI - Cidade de Paz.

O então Primeiro-Ministro Xanana Gusmão entendeu bem as minhas intenções e apoiou sem hesitação com uma dotação financeira.

Sendo o Presidente quem nomeia o Governo e lhe dá posse, o que significa deposita confiança formal na pessoa do Primeiro-Ministro e nos seus Ministros, deve o Presidente pugnar pela solidariedade institucional e criar condições de paz, segurança e tranquilidade para que o Governo que ele empossou porque nele confiou possa governar.

Em resumo foi o que eu tentei fazer durante os cinco anos do meu mandato. Recebi o País em 2006 como Primeiro-Ministro e como Presidente em 2007 nas condições que não vou aqui invocar pois são de triste e trágica memória de todos.

Ao soar da meia-noite de 19 de Maio de 2012, em cerimónia presidida pelo malogrado Maun Fernando Lasama ARAÚJO, que Deus tem em Sua Guarda, cumpriu-se mais um ciclo da nossa curta experiência democrática.

Ultrapassámos a crise de 2006-2008, resolveram-se alguns problemas, surgiram outros. Na construção do Estado democrático e na vida dos Povos 17 anos são muito escassos.

Mais de 800 anos sem interrupção como País soberano e mais de 100 como Estado Republicano, destronada que foi a Monarquia em 1910, e derrubada a ditadura Salazarista em 1974, Portugal é um dos Países mais livres, democráticos e tolerantes do Mundo. Mas um dos seus pilares de Estado democrático, a Justiça, é alvo de muitas

queixas no Tribunal de Direitos Humanos Europeu.

Muitos poucos Países no Sudeste Asiático, na Ásia Central e Ásia do Sul poderão vangloriar-se de que esse seu importante pilar da democracia seja verdadeiramente independente, imparcial e profissionalmente inquestionável.

Devo aqui realçar que não faço referência às falhas e recuos em outros Países para desculparmos as nossas falhas; faço-o apenas para melhor ilustrar uma realidade na construção do Estado de Direito, o quão moroso e complexo tem sido e continuará a ser a Construção do Estado democrático, em Timor-Leste e em qualquer outro País.

O que será Timor-Leste em 2030?

Tendo como base o Plano Estratégico de Desenvolvimento (2011-2030) lançado pelo IV Governo Constitucional, o qual envolveu amplas consultas conduzidas pelo então PM Xanana Gusmão, tendo ele percorrido todos os distritos e sub-distritos, poderíamos visualizar o futuro com alguma objetividade, mas não com exatidão e rigor.

Adoptado o PED, coube ao Governo eleito a responsabilidade de implementação desses grandes desígnios nacionais; sendo que essa tarefa e todas as outras de igual dimensão devem ser elevadas para "Causa Nacional", causa social e solidária, para a qual toda a sociedade seria mobilizada.

Fácil dizer-se, mais difícil fazer-se. Mas se o PED foi objeto de amplas consultas genuínas e de participação popular, teríamos uma primeira condição para que a sociedade sinta que ela é também dona desse Plano/Desígnio pois ela foi ouvida, ela opinou, ela viu seus sonhos e desejos refletidos no PED.

Cada um de nós deveria sentir que teve algum papel, modesto que tenha sido e seja, e o meu foi uma gota no oceano da bravura dos nossos heróis.

Mari Bin Amude Alkatiri

Primeiro-Ministro da República Democrática de Timor-Leste dos I e VII Governos

Primeiro Presidente da ZEESM-TL e RAEOA

30 DE AGOSTO, 20 ANOS DEPOIS.

Decidimos comemorar os 20 anos da Consulta Popular. A Consulta Popular que teve lugar em 1999 foi um ponto forte da História de Timor-Leste, como resultado de um longo processo de luta armada, clandestina e diplomática, iniciada e travada por Timorenses, pela sua independência e soberania nacionais.

Este ano celebramos 20 anos do ponto da nossa história, onde o povo teve a oportunidade de demonstrar publicamente o seu desejo e sonho para ser livre e independente. Sonho esse que foi iniciado há mais de 40 anos, por um movimento que tenho orgulho de poder dizer do qual sou co-fundador: a FRETILIN. Movimento esse que foi unindo todos os patriotas e nacionalistas para juntos enfrentarmos as forças invasoras e juntos gritarmos que somos Timorenses, somos o Povo Maubere.

A Consulta Popular de 30 de Agosto de 1999 teve lugar mais de 20 anos depois do início e decorrer da luta pela Independência Nacional, e foi neste dia que o povo, de forma firme e corajosa, homens e mulheres, jovens e velhos, dirigiram-se às urnas preparadas pela Missão das Nações Unidas e depositaram a sua esperança através dos boletins de voto.

Tudo o que queríamos era recolocar Timor-Leste no mapa político

internacional, e dar passos em frente para atingirmos os objetivos da luta, obter o reconhecimento da nossa independência nacional e soberania total e completa, como Estado de Direito Democrático. Tudo o que queríamos era a oportunidade de construirmos uma Nação digna, onde todo o Povo é respeitado, com direito e acesso à saúde, educação e condições de vida dignas, de forma justa e igualitária.

E assim foi há 20 anos atrás. A vontade do Povo pela Independência foi demonstrada com força, e as Nações Unidas reconheceram o nosso País como um Estado Independente. Desde então, o país tem passado por diversas fases de reconstrução do Estado. A pergunta que hoje se coloca é: Conseguimos mesmo atingir os nossos objetivos?

Com toda a legitimidade, despertamos para recordar um dos acontecimentos mais marcantes da nossa história como povo – a Consulta Popular, vulgo, Referendo. Na recordação, queríamos ganhar espaço e tempo para refrescar a nossa memória coletiva. Fica claro que o objetivo não era certamente só recordar o 30 de Agosto, 20 anos depois. Louvável foi a iniciativa, rica de enormes ambições. As intenções podiam ter sido as melhores, aparentemente, as mais legítimas. Contudo, face aos resultados atingidos, é necessário fazermos um balanço objetivo de modo a se encontrarem razões que expliquem o facto de não termos atingido plenamente os nossos objetivos. Só isso nos ajudará a compreender melhor as nossas falhas e a evitar que se repitam.

Todos conhecemos as metas definidas pela Comissão Organizadora: dezenas de Chefes de Estado e outras dezenas de Chefes de Governo, para além de alguns mais altos dignitários de Organizações Internacionais. O Secretário-Geral da ONU estaria entre estes últimos. Se tivéssemos atingido as metas definidas, Timor-Leste teria sido durante dois a três dias o centro das atenções do mundo. Tendo falhado, fica-nos somente o sabor amargo de um reencontro dominado pela nostalgia, acompanhado, aqui e acolá, de rasgos pontuais de alguma morbidez.

Por isso, se pretendíamos com as comemorações colocar-nos de novo no cume do Ramelau e ter uma vista mais abrangente da realidade, lamentavelmente tenho que concluir que não o conseguimos. Não porque o mundo se tivesse esquecido de Timor-Leste. Não conseguimos por não termos sabido fazer as decisões em tempo útil, tendo em consideração que a agenda dos mais altos dignitários do mundo é decidida com um ano ou dois de antecedência. E nós decidimos orga-

nizar as comemorações em função da nossa própria agenda ou, como sempre, sem nenhum propósito de cumprir agenda antecipadamente programada porque preferimos as emergências e o seu stress.

Devemos assim, expurgar dos nossos hábitos de trabalho a reiterada prática das emergências e aprender, de uma vez por todas, que o sucesso depende da nossa capacidade de o preparar e de o organizar.

A VITÓRIA PREPARA-SE, A VITÓRIA ORGANIZA-SE!

Para tal temos que saber planear e programar a antecedência devida e necessária.

Major-General Lere Anan Timur

Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas

Foi com particular honra e natural orgulho que recebi o convite de Sua Excelência o Presidente do Parlamento Nacional, Dr. Arão Noé de Jesus da Costa Amaral, para contribuir com um testemunho pessoal para a produção de uma obra que pretende reunir testemunhos dos que acompanharam e viveram o processo que conduziu e sucedeu ao Referendo de 30 de agosto de 1999.

Começo por referir que aderi às FALINTIL no momento da sua fundação, a 20 de agosto de 1974, por considerar que era meu dever enquanto timorense servir o meu país e lutar pela liberdade e independência do meu amado povo.

Em consequência desse facto quando as forças indonésias invadiram o nosso país, no dia de má memória de 07 de dezembro de 1975, estava em Iliomar, quando fui libertado pela UDT em Baguia.

Servi Timor-Leste nas FALINTIL e foi enquanto Militar, Comandante e Chefe que fui acompanhando o evoluir da situação política na Indonésia pela influência que tinha nas operações em Timor, mas com maior detalhe a partir de 21 de maio de 1998, quando o presidente Suharto renuncia, assumindo o cargo, em seu lugar, o vice-presidente Jusuf Habibie, tendo, em consequência, início um período de transição para uma maior abertura ao mundo e para uma maior atenção às resoluções das Nações Unidas.

Esta alteração e a forte pressão internacional, nomeadamente da Austrália, criou condições para a realização de um referendo sobre o futuro de Timor-Leste.

Assim, em 1998 na sequência dos Acordos de Nova Iorque, assinados em 05 de maio de 1999, enquanto estava no Monte Legumau, recebi ordem de Taur Matan Ruak, Vice-Comandante e Chefe de

Estado-Maior (CEM) das FALINTIL, para acantonar com os meus 70 guerrilheiros da Região I no acampamento de Atelari (Laga, distrito de Baucau). Connosco estavam também elementos da frente clandestina e da população (estes em busca de proteção), entre outros patriotas e jovens.

Continuando o processo de preparação do referendo e interpretando o que foi expresso na Resolução 1246/99 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (UNSCR 1246/99), recebi ordem do CEM para, em cumprimento dos termos acordados, entregar as armas em arrecadação de material de guerra e participar no processo de recenseamento de todos os cidadãos que estavam comigo em Atelari.

Enquanto Comandante, e porque as forças indonésias, mais as milícias que lhes eram leais, se mantinham em Timor, tendo apenas reduzido a sua ação contra o nosso povo, verificando-se, ainda assim, provocações dos militares timorenses leais aos indonésios, entendi que devia garantir, com os meus combatentes, a proteção e a segurança dos Timorenses, pelo que decidi não entregar as armas, facto de que dei conhecimento ao CEM e, assim, consciente dos riscos em fazer o recenseamento, porque estando indefesos poderíamos ser capturados ou mortos, não participei ativamente no processo porque tinha a certeza da vontade de independência do povo timorense e uma inabalável confiança nas minhas gentes, na sua capacidade de decisão e empenhamento em garantir que a autodeterminação era o único destino da nossa nação.

Apesar desta decisão mantive os meus homens no acantonamento de Atelari, com a intenção de passar uma imagem de aceitação dos termos dos Acordos de Nova Iorque e da UNSCR 1246/99 e criando condições para a realização do referendo em clima de paz e segurança, mesmo sabendo que as forças militares indonésias não se tinham retirado para os quartéis nem as milícias tinham sequer iniciado o desarmamento, mesmo com a pressão da United Nations Mission in East Timor (UNAMET). Esta postura das forças indonésias e pró-indonésias foi sempre entendida como uma clara provocação, como são disso exemplo os ataques em Liquiçá, Suai, Lautém e Díli mas a nossa vontade de não aumentar o clima de violência e terror e, particularmente, de não atrasar o processo de consulta popular, obrigou-nos a não responder.

Estas provocações e intimidações à população por parte das milícias e dos militares indonésios levaram, inclusivamente, a que o processo

de recenseamento fosse adiado por mais quase um mês, mas, mais uma vez na certeza de querer o melhor para o meu povo, mantive os meus homens no acantonamento para evitar dar razões para o reaparecimento de ações de violência sobre a população indefesa.

A campanha eleitoral foi outro desafio que tivemos que enfrentar. Durante aquelas duas semanas (de 14 a 27 de agosto) foram-se sucedendo situações de violência gratuita, apesar da presença da UNAMET, por exemplo em Suai, e Liquiçá, de que resultaram centenas de mortes nas populações.

No dia 30 de agosto fomos acompanhando o processo eleitoral e recebendo informação da enorme adesão às eleições, foi confirmado o que eu pensava, o povo timorense queria a liberdade e a independência, e tudo isto apesar dos episódios de violência verificados no distrito de Ermera, tendo, inclusivamente, provocado o encerramento por algum tempo de sete centros de voto.

Após a divulgação dos resultados, a 4 de setembro, as milícias indonésias decidem retaliar, atacando a população indefesa, e iniciam uma campanha de terror, violência e destruição, com deportações em massa, roubos e incêndios, o que levou a que a população se voltasse a refugiar nas montanhas e a pedir o nosso apoio e proteção, porque sabiam com quem podiam contar.

Termino com a firme convicção de que o amado povo timorense mereceu todo o sangue, suor e lágrimas derramados pelos abnegados e corajosos combatentes das gloriosas FALINTIL e pelos cidadãos anónimos que nunca deixaram de acreditar que Timor-Leste seria o que é hoje, um país livre e democrático, reconhecido internacionalmente pela sua resiliência e combatividade.

Brigadeiro-General Falur Rate Laek
Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas

O REFERENDO / A CONSULTA POPULAR DE 1999 PASSO DERRADEIRO NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

O Referendo de 30 de Agosto de 1999 foi, no meu entendimento, a acção derradeira no longo processo da luta de Libertação no caminho para a Independência Nacional. Foi também a materialização de um conjunto de outras acções que, espaçadas no tempo, mas todas tendo como objectivo final a libertação da Pátria, culminaram naquele acontecimento. Assim, o 30 de Agosto de 1999, é um fim, mas também um princípio, pois foi a partir daí que se iniciou o trajecto do nosso país como novo Estado Independente, materializada essa independência em 20 de Maio de 2002, com a restauração da Independência Nacional proclamada em 28 de Novembro de 1975.

Para as actividades preparatórias do referendo eu fui nomeado para fazer parte do Comité de Estabilização Nacional. Era constituído por um conjunto de entidades da resistência armada, da clandestina, da autonomia e das autoridades indonésias. Só que não cheguei a participar porque entendi que os indonésios estavam com más intenções e desconfiei que me quisessem capturar, vivo ou morto, se houvesse alguma ruptura. Então não aceitei aquilo. Mas, perante a insistência eu preparei o meu plano e pus algumas condições. Eu queria levar a minha própria segurança, que iria ver aonde ficava instalado e ficaria comigo. A minha intenção era de, no caso de haver alguma alteração ou ruptura, eu fazia um entrincheiramento, mobilizando a população e a juventude para nos rodear, fazermos alguns

reféns entre as autoridades, para nossa segurança e para mostrarmos ao mundo. Os indonésios, percebendo esta minha intenção acabaram por desistir e não me aceitar. Então o comando nomeou o Riak Leman. No dia 27 de Agosto eu liderei uma delegação com o Comandante Aluk, o Comandante da 2ª região, o Comandante Mau Buti e da 4ª Região, o Comandante Deker. Fomos para dialogar, sentar à mesa, com os autonomistas e os indonésios em Baucau, numa reunião patrocinada pela UNAMET. No dia seguinte, em 28 de Agosto, viemos para Díli, para uma conferência de imprensa na sede da UNAMET. Este foi o meu envolvimento no referendo.

Para mim o referendo foi sempre um objectivo da nossa luta. Porque nós sabíamos que nas difíceis condições da guerrilha, nas condições em que nos encontrávamos, seria muito difícil levarmos os indonésios a dar-nos a independência, a impor um referendo. Então, assegurámos e mantivemos a resistência armada para impulsionar a frente clandestina e a opinião pública internacional através da frente externa. E sempre nos batemos pela realização do referendo. Sabíamos o que o povo queria e pensava. A minha experiência de três anos na clandestina, em que percorri o país de lés a lés ajudou-me a conhecer bem o nosso povo.

Na altura do referendo eu desempenhava as funções de Comandante da Região III e quando foi decidido o acantonamento, fomos para a região de Waimori. Começámos o deslocamento para o acantonamento em Março, inicialmente estivemos em Buburake, na região de Laruka, onde se deu o encontro do comando da luta com os indonésios.

Devemos reconhecer e realçar um conjunto de acções exteriores que facilitaram a realização do Referendo, nomeadamente o processo de negociações entre Portugal e a Indonésia, que sob a mediação da Organização das Nações Unidas, se havia iniciado em 1984, mas que progredia muito lentamente, em virtude dos interesses divergentes dos dois países, e principalmente de uma situação que favorecia o ocupante, a Indonésia, e a chegada do novo Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, que dá forte motivação ao processo de negociação.

Não devemos esquecer também a importância de todas as acções realizadas por aqueles que, de uma forma ou outra, nas montanhas, nas aldeias e cidades, em Timor-Leste e no exterior, tiveram um papel de indiscutível relevância e importância, para que: 1) a resistência à invasão e ocupação nunca tenha terminado e a chama da liberdade e

independência do Povo nunca se tenha apagado; 2) se desenvolvesse nos mais diversos campos a luta contra a ocupação; 3) se fizesse sentir e dar a conhecer no exterior que em Timor-Leste se lutava, que havia uma guerra de libertação contra forças que usando todas as formas e recursos disponíveis, ocupavam, perseguiam, torturavam, matavam, no fundo, tentavam destruir um povo que ambicionou tomar nas suas mãos o seu destino.

O Referendo, para além da importância da acção e auxílio externo, é assim o culminar de um processo de luta doloroso, que além das dificuldades próprias de qualquer conflito, concretiza o resultado de diversas tomadas de posição e decisões, algumas bem difíceis, mas que demonstram a clareza e esclarecimento da liderança da luta e a vontade de um povo que nunca se subjugou às acções de quem pela força nos quis dominar. Mas, é também, a materialização de uma ideia de resistência nacional, não limitada a um grupo, mas assumida por todos os timorenses, fosse qual fosse a sua posição, origem ou lugar onde se encontravam. É o retrato do verdadeiro espírito de unidade nacional, que vai desde os guerrilheiros nas montanhas e às suas acções de destruição do inimigo e da sua vontade de combater, passando ao espírito de sacrifício do povo que suportava todas as dificuldades, até aos estudantes que no interior do território indonésio levaram a cabo os assaltos às embaixadas, fazendo com que todo o mundo pudesse ver e não esquecer a violenta acção e as mais bárbaras atrocidades que aqui eram realizadas. Esse processo de unidade nacional na luta de libertação, que passa por diversas fases, que não foi fácil e teve momentos muito difíceis, é finalmente conquistado com a realização do Referendo de 30 de Agosto de 1999. É todo um povo, da fronteira oeste até à ponta leste, que se levanta e que mostra ao mundo, mesmo perante as ameaças dos que não queriam aceitar a realidade, que desejava e que queria e estava pronto para ser independente e livre. É também importante referir o papel da Igreja e de muitos dos seus elementos. Inicialmente havendo dificuldade em apoiar a luta, principalmente por motivos ideológicos, essa situação foi vencida e a Igreja teve uma acção determinante no apoio aos guerrilheiros e à população, em todas as horas e momentos, ajudando a levar mensagens, a transmitir o que aqui estava a acontecer. É também de inteira justiça referir muita gente anónima, que em Timor-Leste e até nas prisões na Indonésia fez muito e teve uma contribuição importantíssima para o sucesso da nossa causa.

A Consulta Popular de 30 de agosto de 1999, constituiu uma

jornada de confraternização, mas sobretudo de demonstração de uma alegria interior, de manifestação de felicidade pela conquista de um sonho, que estava finalmente ali, à mão de apenas um gesto, a deposição de um voto, que resultaria na expressão cabal, de que a maioria queria ser independente, não queria mais o domínio externo, tivesse ele a forma que tivesse.

No caminho para o referendo, foram pois importantes todos os sectores da luta, todos os grupos ou sectores da nossa sociedade, do nosso povo. Como referi, foi também importante o apoio externo que tivemos, em muitos países, em muitos amigos. Para esse apoio foi importante a acção de muitos timorenses que no exterior mostraram o que aqui ia acontecendo, nunca deixando morrer o que em Timor-Leste existia. Uma guerra movida por uma potência regional, um povo oprimido e perseguido. Foram importantes as acções desencadeadas em momentos cruciais, que soubemos virar a nosso favor, internamente e com apoio da comunidade internacional, como a visita do Papa, a atribuição do Nobel da Paz a Ximenes Belo e Ramos Horta, a visita de Mandela a Xanana Gusmão em Cipinang, e outros acontecimentos mais dolorosos que fizemos chegar à comunidade internacional, através de amigos e de muitos que arriscaram a vida para que isso fosse dado a conhecer, como o massacre de Santa Cruz e outras acções em que muitos dos nossos tombaram às mãos do opressor.

Sabíamos que a luta seria difícil e longa, mas alimentámos sempre a esperança de alcançar a liberdade. Nunca na nossa história nos deixámos subjugar, mantivemos sempre o nosso espírito de liberdade, apesar das dificuldades, cultivado na natureza das nossas populações, na agrura do nosso território. Contudo, a partir de certa altura, sabíamos que não poderíamos lutar sozinhos, seria importante o apoio da comunidade internacional, de países que teríamos que trazer para o nosso lado, de personalidades que nos teriam que ajudar a mostrar ao mundo a razão e a justiça da nossa causa, da nossa luta. Para isso foi fundamental a acção de muitos timorenses no exterior, a clareza da condução da acção no interior, a integração dos esforços de uns e outros, num verdadeiro espírito de unidade nacional. Soubemos então pôr de lado aquilo que nos divide, soubemos unirmo-nos internamente e aceitar a ajuda, ou o apoio exterior. Soubemos aproveitar as circunstâncias externas que finalmente nos favoreciam e não deitar fora a oportunidade. A comunidade internacional foi importante e a ela devemos o nosso profundo agradecimento.

Assim, e em conclusão, eu diria que foi determinante a luta do Povo e a acção da Comunidade Internacional. Apesar das suas fraquezas, de ser pobre, o carácter do nosso Povo deu-lhe uma força invencível. A sensibilização da opinião pública internacional e a pressão das grandes comunidades do mundo foram um factor determinante para ajudar no sucesso final.

Por último, o segredo da vitória, da independência e libertação que conseguimos, foi a força do Comando que nos soube fazer lutar com generosidade, que nos fez ver a razão e justiça da nossa causa e assim merecer bem esta honrosa vitória.

Díli, 17 de Julho de 2019

Aboeprijadi Santoso

THAT BIG DOOR TOWARD FREEDOM
A PERSONAL RECOLLECTION ON 20 YEARS EAST TIMOR REFERENDUM

Many nations engaged in bloody war before they achieved freedom, but few went through it only to be suppressed days later and yet arose with great determination, fought and achieve it.

East Timor, now Timor-Leste, did it. And it did it almost twice.

East Timor proclaimed its independence on November 28, 1975 at 10 pm, but was only 192 hours later invaded, and restored it after 24 years of war, occupation and struggle. On that day when declaring the nation's independence, "I kept my eyes looking toward the sea and my ears toward the air (because) who knows, the Indonesian army might come and attack us," Francisco Xavier do Amaral, the primus inter pares among East Timorese freedom fighters, told me in 1995.[1]

Indonesia, too, experienced essentially similar course of events. It took momentous decades and struggle to achieve independence and declared it in 1945 only to face Dutch attempt to recolonize the country.

However, there is more. When the people of East Timor went through the process toward United Nations-held referendum on August 30 1999, they faced a wave of violence – much of which I

[1] Aboeprijadi Santoso, Obituary: Xavier do Amaral: Forgotten founder of an independent Timor Leste, https://www.thejakartapost.com/news/2012/03/12/xavier-do-amaral-forgotten-founder-independent-timor-leste.html
https://www.academia.edu/2926962/Xavier_do_Amaral_Forgotten_Founder_of_Independent_Timor_Leste_2012_

witnessed. Like the 1975 invasion, it's a flagrant violation of solidarity spirit born in Bandung Asia-African conference in 1955. The nation-in-waiting almost lost its freedom as Indonesian army-trained militias kept threatening them.

It has been a valuable and unique journalistic adventure to watch the process. I covered East Timor issue (1991-2007) and the United Nations referendum for Radio Netherlands (1999).

Two events led to the referendum against the backdrop of increasingly humiliating international criticism, economic and trade sanctions.

One was South-African President Nelson Mandela meeting the imprisoned Timorese guerrilla leader Kay Rala Xanana Gusmão in Jakarta in 1997. In a meeting with President Soeharto, Mandela praised Gusmão whose struggle and fate as freedom fighter he said was equal to his own. [2] Second, Soeharto's visit to Germany in 1995. Both, not to speak of the Noble Peace Prize awarded to Bishop Carlos Felipe Ximenes Belo and José Ramos-Horta in 1996, cornered Soeharto's Indonesia and accelerated the process toward the resolution of the issue.

Vice President B.J. Habibie who accompanied Soeharto visiting the Zwinger Museum in Dresden, had apparently been deeply shocked as they were awaited and hit with newspaper rolls by Timorese protesters.[3] For the first time Indonesia's state dignitaries were publicly humiliated by being physically attacked. The shock must have run deep. It sent them a message of warning of the consequences of Indonesia's repressive policy toward its tiny neighbor.

As a result there has been a growing worry among Indonesia's political class of the implications of its East Timor policy. Thus, once Soeharto resigned, President B.J. Habibie's decision to allow the United Nations to hold a referendum was a little surprise to many, including Indonesian activists.

Public enthusiasm was felt and visible as I arrived in Dili around mid-August 1999 - though very often expressed with some worries. Military vehicles carrying militias or distributing food to them were seen on the streets. These were the same militias that victimized common people.

---

[2] Aboeprijadi Santoso, Mandela, Indonesia and the liberation of Timor Leste, https://www.thejak artapost.com/news/2013/07/22/mandela-indonesia-and-liberation-timor-leste.html
[3] The 'shoe' that was thrown -- not at Bush but Soeharto,https://www.thejakartapost.com/news/2009/01/03/the-039shoe039-was-thrown-not-bush-soeharto.html
https://www.etan.org/et2009/01january/03/03shoe.htm

The UN agreement states while it organizes the plebiscite, the responsibility for the security remains Indonesia's. The presence of international officials, non-governmental organization (NGO) observers and media during the referendum was unexpected. It has been suggested, given the Indonesian history since 1965, had there not been so many international representatives, the scale of violence could have been much greater.[4]

Let's recall the dramatic turn of events on September 4, 1999, the day the United Nations announced the pro-independence victory. Within a few hours, fear pervaded society as the euphoric and joyful morning at the Mahkota Hotel (now Hotel Timor), Dili, where people flocked in to listen to the United Nations chief Kofi Annan's statement, changed into fear. People immediately went into hiding. Shots were heard and tensions increased. Dili was a dead city. Fearing the occupying army, people resisted by fleeing eastwards. Most even did it immediately after casting their ballots. It's a pattern they did so often since the invasion and the Matebian war in the late-1970s, and now they did it amid victorious euphoria in response to threat and oppression.[5]

Those were East Timor's 'Year Zero' as persecution, attacks, killings, infernos, destruction and deportation had just begn. Many, including journalists, risked their live. The car that brought me with a number of Asian journo's to Liquiçá was stopped and threatened. Meanwhile Indonesian officials and Jakarta-based media were instructed by the military headquarter to leave the country before September 4, indicating that the Army had planned to instigate a mayhem. I was myself warned by the late Prof. Herbert Feith who observed some military preparation and left Dili a week earlier, which might have saved my life as I, thanks to activist Mindo Rajaguguk's effort, could take Herb's seat and flew to Denpasar on September 6.

Few weeks later I met José Ramos-Horta in Geneve and told him that Indonesia's Military Chief General Wiranto called the pro-independence and pro-integration camps to meet and reconcile. I can't forget José's apt response: "General Wiranto is like Jack the

[4] Aboeprijadi Santoso, What of truth commission for East Timor? The Jakarta Post, January 10, 2005, in https://gsp.yale.edu/case-studies/east-timor/bibliography/what-truth-commission-east-timor

[5] Who's to blame for Timor Leste's 1999 chaos? [JP Op-Ed by Aboeprijadi Santoso, The Jakarta Post Wednesday, April 4, 2007] http://www.etan.org/et2007/april/07/04whos.htm

Ripper (the nineteenth-century London rapist) calling all the women he raped to reconcile."

Occupied East Timor is a case where the Indonesian military wanted to reign almost absolutely, ruled harsher than at home, yet only President Soeharto could decide the nation's fate. Hence his eloquent Foreign Minister the late Ali Alatas – who coined the famous term liking East Timor to "pebble in (Indonesia's) shoe" and whom I met maybe as often as I did with José Ramos-Horta and his Portuguese counterparts throughout the 1990s – could be no more than just pembantu presiden (merely presidential assistance).

The August 30 referendum is a reminder of how two neighboring nations could suffer under an autocratic rule amid the Cold War, but it also refreshed and strengthened their determination and potentials. I couldn't emphasize more how strong people determination as I watched people welcoming and euphorically rejoicing the voting day, dressed beautifully with Timorese tais as if they were about to celebrate a great party, and, at the same time, prepared themselves to face possible threat to their lives.

The struggle against occupation in Matebian and Ramelau mountains that took hundreds of thousands of lives in the 1970 to 1980s, the fact that some 1300 were dead because of the militia violence from May to September 1999, while hundreds of thousands were deported to the neighboring West Timor as the capital Dili was destructed – all these now become a legacy that turned into people's political capital cementing the great pride and strength of the determination of the East Timorese people to gain and defend their freedom.

The referendum is essentially a big door, a political investment for the new nation-state of Timor-Leste. A historic door, that is, that was made possible thanks to the concerted strength of their struggle on the guerrilla front in towns and mountains at home, the clandestine activism in Indonesian cities and abroad, and the resistance diplomatic struggle.

Tradução em língua portuguesa

AQUELA PORTA GRANDE QUE ABRIA PARA A LIBERDADE - UMA MEMÓRIA PESSOAL NOS 20 ANOS DO REFERENDO DE TIMOR-LESTE

Muitas Nações combateram guerras sangrentas antes de alcançarem a liberdade, mas apenas algumas passaram por isso para poucos dias depois verem essa liberdade suprimida e, ainda assim, ergueram-se com grande determinação, lutaram e alcançaram-na.

"East Timor", agora Timor-Leste, fê-lo. E por quase duas vezes.

Timor-Leste proclamou a sua independência em 28 de novembro de 1975, às 10 da noite, mas apenas 192 horas mais tarde foi invadido, tendo restaurado essa independência após 24 anos de guerra, ocupação e luta. Naquele dia, ao declarar a independência do país, "eu mantinha os meus olhos no mar e os meus ouvidos atentos ao céu, quem sabe, o exército indonésio podia vir atacar-nos", Francisco Xavier do Amaral, o primus inter pares dos lutadores pela liberdade de Timor-Leste, disse-me em 1995.

Também a Indonésia viveu um curso de eventos essencialmente similar. Foram precisas décadas cruciais e luta para conquistar a independência, declarada em 1945, para logo enfrentar a tentativa holandesa de nova colonização do país.

No entanto, há mais. No percurso rumo ao referendo organizado sob a égide das Nações Unidas, em 30 de agosto de 1999, o povo de Timor-Leste enfrentou ondas de violência, muita da qual eu testemunhei. Tal como a invasão de 1975, é uma violação flagrante do espírito de solidariedade nascido em Bandung, na Conferência Ásia-África em 1955. A nação à espera de se concretizar quase perdeu

a sua liberdade sob a ameaça das milícias treinadas pelo exército indonésio.

Foi uma aventura jornalística única e valiosa ter observado o processo. Fiz a cobertura jornalística do assunto de Timor-Leste (1991-2007) e do referendo das Nações Unidas para a Rádio Netherlands (1999).

Dois eventos conduziram ao referendo, num contexto de crescentes e humilhantes críticas internacionais, sanções económicas e comerciais.

Um foi a visita do Presidente sul-africano Nelson Mandela ao encarcerado líder da guerrilha timorense Kay Rala Xanana Gusmão em Jacarta em 1997. Num encontro com o Presidente Soeharto, Mandela elogiou Gusmão, cuja luta e destino como combatente pela liberdade era, disse, igual ao seu. O segundo, a visita de Soeharto à Alemanha em 1995. Ambos, sem ignorar a atribuição do Prémio Nobel da Paz ao Bispo Carlos Felipe Ximenes Belo e a José Ramos-Horta em 1996, encurralaram a Indonésia de Soeharto e aceleraram o processo rumo à resolução do problema.

O Vice-Presidente B. J. Habibie, que acompanhou Soeharto numa visita ao Museu Zwinger em Dresden, terá aparentemente ficado profundamente chocado com o facto de serem esperados e atingidos com jornais por manifestantes timorenses. Pela primeira vez altos dignitários indonésios eram humilhados publicamente com um ataque físico. O choque deve ter surtido graves efeitos. Deu-lhes uma mensagem de aviso das consequências da política repressiva da Indonésia em relação ao seu pequeno vizinho.

Como consequência, a preocupação entre a classe política indonésia em relação às implicações da sua política em relação a Timor-Leste aumentou. Daí que, após a renúncia de Soeharto, a decisão do Presidente B. J. Habibie de permitir às Nações Unidas organizar um referendo não foi grande surpresa para muitos, incluindo para ativistas indonésios.

Sentia-se e era visível o entusiasmo público quando cheguei a Díli em meados de agosto de 1999, embora muitas vezes manifestado com preocupação. Nas ruas circulavam veículos militares que transportavam milícias ou lhes distribuíam comida. Estas eram as mesmas milícias que vitimizavam a população.

O acordo celebrado sob a égide das Nações Unidas determina que enquanto a ONU organiza o plebiscito, é da Indonésia a responsabilidade pela segurança. A presença de funcionários interna-

cionais, organizações não-governamentais, observadores e órgãos de comunicação social durante o referendo era inesperada. Foi sugerido, considerando a história da Indonésia desde 1965, que se a presença internacional não tivesse sido tão expressiva, a escalada de violência teria sido muito superior.

Relembremos a evolução dramática dos acontecimentos em 04 de setembro de 1999, dia em que as Nações Unidas anunciaram a vitória da pró-independência. Em poucas horas, o medo invadiu a sociedade, e a manhã eufórica e alegre vivida no Hotel Mahkota (atual Hotel Timor), em Díli, onde muitas pessoas se tinham juntado para ouvir a declaração de Kofi Annan, transformou-se em temor.

As pessoas começaram imediatamente a esconder-se. Ouviram-se tiros e a tensão cresceu. Díli era uma cidade morta. Receando o exército ocupante, o povo resistiu dirigindo-se para leste. A maioria das pessoas fê-lo logo após terem depositado os seus votos nas urnas. Era um ritual repetido desde a invasão e a guerra do Matebian no fim da década de 70, e agora faziam-no a meio da euforia da vitória em resposta à ameaça e à opressão.

Aquele era o “Ano Zero” de Timor-Leste, enquanto as perseguições, ataques, mortes, inferno, destruição e deportação estavam apenas no início. Muitos, incluindo jornalistas, receavam pela sua vida. O carro que me transportou, com outros jornalistas asiáticos, até Liquiçá, foi parado e ameaçado.

Entretanto, oficiais indonésios e órgãos de comunicação social baseados em Jacarta foram instruídos pelo comando militar para deixarem o país antes de 04 de setembro, indiciando que o exército tinha planeado instigar o caos.

Eu próprio fui alertado pelo falecido Prof. Herbert Feith, que constatou alguma preparação militar e deixou Díli uma semana antes, o que talvez me tenha salvo a vida já que, graças ao esforço do ativista Mindo Rajaguguk, pude ficar com o bilhete destinado ao Prof. Herbert e voei para Dempassar em 06 de setembro.

Algumas semanas mais tarde encontrei-me com José Ramos-Horta em Genebra e disse-lhe que o General Wiranto, Chefe das Forças Militares Indonésias, chamou os pró-independência e os pró-integração para se encontrarem e reconciliarem. Não me esquecerei da sua imediata resposta: “O General Wiranto é como Jack o Estripador (o violador de Londres do século XIX), chamando todas as mulheres que violou para a reconciliação”.

A ocupação de Timor-Leste é uma situação em que os militares indonésios queriam reinar quase em absoluto, de uma forma mais dura do que em casa, embora só o Presidente Soeharto pudesse decidir o futuro da nação.

Consequentemente, o seu eloquente Ministro dos Negócios Estrangeiros, o falecido Ali Alatas – que cunhou o famoso termo comparando Timor-Leste a uma "pedra no sapato (da Indonésia) " e com quem me encontrei talvez tantas vezes quantas as que me encontrei com José Ramos-Horta e o seu homólogo português durante os anos 90 – não poderia ser mais do que apenas um pembantu presiden (um mero assistente presidencial).

O referendo de 30 de agosto lembra-nos de como duas nações vizinhas puderam sofrer debaixo do mesmo poder autocrático no decurso da Guerra Fria, mas, ao mesmo tempo, revigorou e fortaleceu a sua determinação e potencial.

Faltam-me as palavras para descrever quão forte era a determinação das pessoas, enquanto euforicamente celebravam a chegada do dia da votação, tão bonitas vestidas com os seus tais, como se estivessem prestes a celebrar uma grande festa e, ao mesmo tempo, preparando-se para enfrentar uma possível ameaça às suas vidas.

A luta nas montanhas Matebian e Ramelau contra a ocupação, que ceifou centenas de milhares de vidas entre os anos 70 e 80, o facto de que cerca de 1300 pessoas morreram em resultado da violência perpetrada pelas milícias entre maio e setembro de 1999, enquanto centenas de milhares eram deportados para o vizinho Timor Ocidental e a cidade de Díli destruída, tudo isto é agora uma herança que se transmutou no capital político do povo, cimentando o grande orgulho e a força da determinação do Povo Timorense para conquistar e defender a sua liberdade.

O referendo é essencialmente uma grande porta que se abre, um investimento político para o novo Estado-Nação de Timor-Leste. Uma porta histórica que foi possível abrir graças ao esforço concertado do combate da guerrilha nas vilas e montanhas do país, do ativismo clandestino nas cidades indonésias e no estrangeiro, e da luta diplomática da resistência.

Aida Soares

HISTORIA BADAK KONA-BA HAU NIA ENVOLVIMENTO IHA LORON KONSULTA POPULAR 1999

Historia badak kona ba hau nia envolvimento oitoan iha Musika ba konsulta Popular 30 de Agostu 1999 ho titulo "Hakotu Ba" ka 'Decided'.

Antes envolve an iha grupo koremetan hodi halo musika ba konsulta popular 1999, hau hanesan estudante ida nebe estuda iha Universidade Timor-Timur nebe konhesidu ho naran UNTIM. Alem de hanesan estudante hau mos hanesan kantora iha Grupo Banda Wira Dharma no iha Grupo Koremetan Lahane.

Maske ho esperiencia oitoan iha hau nia istoria to'o ba halo musika ne'e, nudar Timor oan nebe moris iha okupasaun Indonesia, hau sente ladun iha liberdade ba hau nia moris maske hau hetan edukasaun, no atividades nudar joven Timor oan ida. Tamba iha ami nia moris ne'e hafuhu malu mak barak, hanesan iha komunidade, eskola, iha servisu fatin no iha fatin nebe deit ita sente la hakmatek.

Iha Campus Universitas Timor-Timur (UNTIM), ami mos hasoru persegisaun, ameasas, intimidasaun no aat liu mak militar Indonesia (Polisia Indonesia) sulan hotu ami iha Kampus laran no soe gas lakriminosu iha kampus UNTIM iha tinan 1995 no tinan 1996 hodi kaptura mos ami nia kolega balu.

Ho akontesimentu sira hanesan ne'e, nudar estudante au mesmo tempo hanesan Timor oan ida, hakarak ka lakohi tenki kuidadu ona ami nia an ba ameasas sira tuir mai.

Iha 5 de Maio 1999 hafoin asina akordu ne'e, nune'e mos prezensa

UNAMET nian nebe fo apoio ba preparasaun ba Konsulta Popular hodi define destino Timor nian, atan hau mos hetan fiar atu ba halo kampanha ba opsaun rua hanesan: otonomi especial no ukun an. Iha momentu neba hau sai apresentadora hodi divulga ba atividade refere iha Radio Timor Kmanek (RTK). Wainhira atu halo divulgasaun ka sai hanesan lokutora iha momento neba, Director Radio Pe. Domingos Sequeira (matebian), haruka hau atu troka naran lokutora atu la bele fo amesas mai hau. No naran nebe hau troka hodi sai hanesan lokutora ba programa sosializasaun ne'e mak "Maria Mascarenhas".

Iha fulan Junho 1999, ami hasoru malu ho funsionariu UNAMET (Divisaun OCPI), kasal ida ho naran Rick ho Jenny Grant nebe konsege buka musikus sira ba halo musika konsulta popular ida ne'e. Iha momento neba, kasal ne'e lori folha ida nebe hakerek ho lian Ingles, hodi fo ba ami atu halo ba musika. Iha folha ne'e nia laran mos iha liafuan nebe atu suporta ita nia maluk Timor Oan sira hodi ba tuir eleisaun ba konsulta popular ne'e. Folha nebe kasal ne'e lori ba grupo Lahane atu halo musika ne'e, entrega direta ba Sr. Zeca Smith, nudar responsavel ba Grupo Lahane nian.

Loron ida depois, Sr. Zeca konsege halibur ami hosi grupo Lahane, inklui mos ami nia kolega sira seluk hanesan: sr. Leo Monis, sr. Antoninho Soares (Mascarenhas) matebian, sr. Antoninho Soares (Ruku) matebian, sr. Georje, sr. Valdomar Belo. Ami hotu hamutuk iha sr. Zeca nia uma hodi tur hamutuk ba hare letras nebe mai hosi UNAMET, atu ami halo ba musika. Tamba letras sira ne'e geral hela no oinsa mak ami atu formula letras sira ne'e sai ba musika no hanoin mos oinsa atu halo ninia aranju.

Tempu lao daudaun, ami mos husik ami nia atividades hodi konsentra hamutuk iha sr. Zeca nia uma hodi hakerek musika refere no halo mos ninia aranju.

Ho grasa Maromak nune'e mos matebian Timor nian nebe fo sira nia vida ba Rai doben ida ne'e, loron tolu deit ami komesa treinu ona musika ne'e, nebe bele dehan ideias ba halo musika ne'e rasik mai hosi ami nebe involve iha grupo Lahane ne'e. Hau sei lembra iha momentu ami treinu iha sr. Zeca nia uma, televisaun ida hosi Indonesia, SCTV, konsege ba shooting hela ami nia atividade ne'e hodi fo sai mos iha canal televisaun refere.

Iha inicio fulan Junho ami preparadu ba halo gravasaun. No fatin gravasaun ne'e ami ba halo iha estudiu RRI (Radio Republica

Indonesia), Kaikoli.

Hau sei lembra iha momentu ba halo gravasaun ne'e, iha funsionarius RRI nebe apoio ita nia ukun an ida ne'e, wainhira sira rona ami hananu musika "Hakotu Ba", sira hotu haksolok ho mata ben, maske iha momentu neba militar Indonesia komesa destaka ona sira nia Policia sira ba fatin-fatin importante sira iha cidade Dili, inklui estasaun radio RRI.

Gravasaun remata ona, maibe la to'o ba iha neba deit.

Kasal nebe akompanha ami nia atividade ne'e, kontinua lori ami ba halo filmajen iha suco Seloi Kraik, Postu Administrativu Aileu Vila, Municipio Aileu.

Hau sente kontenti tamba barak ka oitoan mos hau bele fo ona hau nia kontribuisaun ba hasoru loron Konsulta Popular ida ne'e.

Wainhira ami to'o iha suku Seloi Kraik, populasaun barak mak hein hela ami nia prezensa. Maske reajen hosi Milisia AHI (Aileu Hahi Integrasi), sira mos espalha iha munisipiu Aileu tomak.

Ho aten barani no laiha tan laran tauk, ami hahu halo filmajen nebe involve mos populasaun pro kemerdekaan ida ne'e. Entuziasmu hosi populasaun sira nian halo ami haksolok no haluha katak ami iha hela ameasas nia laran.

Hafoin foti filmajem remata, ami labele sai tan hosi fatin refere, tamba Milisia AHI serku ami hotu no hakarak atu oho ami. Tuir milisia sira ne'e nia hanoin katak musika ne'e ladiak, no musika ne'e ami halo hodi suporta deit Pro Kemerdekaan sira. Milisia sira nebe mai serku ami ne'e, laos ho liman tanan; maibe, sira lori sasan kroat nebe halo amesas ba ami nia vida. Ami labele halo buat ida.

Rai nakaras ona, milisia sira mos serku metin ami hodi hasai liafuan ladiak hasoru ami. Mas grasas a Deus, Maromak no matebian sira la husik ami mesak. Iha momento neba, mosu mai ami, milisia sira nia superior ida mai konhese diak Sr. Zeca Smith (kolega eskola), tamba ne'e ho haraik-an, Sr. Zeca koalia ba nia hodi husu nia ajuda atu husik ami fila fali mai Dili. Maske nune'e, maibe sira ameasa ho tolok no hakarak atu oho hotu ami sira ne'e.

Ami fila mai Dili ho kondisaun diak hotu.

Wainhira musika ne'e komesa divulga iha Radio no Televisaun (TVRI), amesas mai nab-naban mai atan hau.

Hanesan kantora iha grupo banda Wira Dharma, hau kontinua halao hau nia atividades ne'e. Mas la senti katak hau mos lao hela

iha aitarak laran (ameasas).

Nudar kantora ida hau ho hau nia kolega sira hanesan Carla Mota, Sitourus, Oggy, Bung Lele, Anito Matos, ami mos hetan tempo atu ba hananu iha suku-suku sira iha Dili laran.

Wainhira hau hananu iha Suco Fatuhada, Suco Manleuana no atu kontinua ba hananu iha Suco Kaikoli, hau nia bin nebe hela iha Aileu mai halo kompras iha Mercado Lama (agora CCD), tamba hau nia bin ne'e nia oin hanesan los ho hau, Milisia Aitarak sira hatudu liman mai hau nia bin nia matan hodi dehan «Ó be kanta "oras to'o ona" ne'e ka? Neneik ami sei hasai tiha ó nia kakorok». Hau nia bin tauk teb-tebes, maibe nia labele halo buat ida tamba milisia sira uza armas. Momento ne'e kedas, hau nia bin la konsege sosa sasan iha Mercado, no nia fila ba uma hodi hateten ba hau «Aida, hare para ona ba hananu iha suco-suco sira ne'e, tamba milisia sira foin hatudu liman mai hau atu oho hau, tamba sira hanoin katak ó mak hau». Hahu hosi milisia Aitarak nia amesas ne'e, hau la kontinua kanta tan iha bairo sira ne'e.

Situasaun rai laran hahu manas ona. Milisia sira halo reajen maka'as iha cidade Dili, hodi halo violensia, tortura, intimidasaun, sunu uma no selu-seluk tan.

Iha 20 de Agostu, wainhira Falintil sira konsentra ona iha Waimori, hodi komemora loron Falintil nian, Lahane Group mos hetan konvite ba hananu iha neba, mas momento neba atan hau la bele ba partisipa tamba kondisaun saude ladiak.

Iha 30 de Agostu 1999, hau ba vota ho tauk, tamba hetan ona ameasas hosi milisia sira ne'e.

Iha loron 4 Setembro 1999, hafoin rona resultadu votasaun, hau ho hau nia familia husik hela Lahane no halai ba Dare to'o iha 27 Setembro mak ami tun fali mai Dili, enkuantu PKF sira movimenta ona iha cidade Dili.

Fahe malu ho familia akontese mai hau rasik tamba hau nia bin nebe milisia sira ameasa iha Mercado Lama ne'e halai ba Kefa, NTT.

Iha Kefa mak hau nia bin ne'e husu misa ba hau tamba tentara Korem (naran Alex) ba buka hau nia bin katak nia mak oho hau, nune'e mos hau nia bin ida iha Kupan mos husu hotu misa ba hau.

Ami fila ona mai Dili, maibe Lahane Group ne'e hakarak buka malu nafatin hodi halo fali musika ida kona ba 4 Setembro 1999 ka "Mate Mohu".

No ikus liu mak ami (Lahane Group) ne'e halo tan musika ida ho naran "The Future Starts Now" ka "Loron Aban Hahu Ohin". Musika ida ne'e ami hananu iha Restaurasaun Independensia Timor-Leste nian iha Tasi Tolu no kontinua hananu fali iha prezensa Secretario Geral ONU, Sr. Kofi Annan, nia visita mai Timor-Leste.

Albina M. Freitas "Bia Shana Fall"

Recebi uma carta de Sua Excelência o Senhor Presidente do Parlamento Nacional, que me convidou a partilhar a minha contribuição, isto é, o meu envolvimento no referendo de 1999.

Na qualidade de ser um quadro da resistência na Base de Apoio, Frente Armada, fase da Guerrilha, fui presa política no Comando Chandrasa de boinas vermelhas da TNI (Tentara Nacional Indonesia). Também fui da Frente Clandestina e também sou viúva da Luta pela Libertação. (Esposa do Comandante da Unidade Saudoso Fallutxay), Por isso, foi com esta base fundamental que participei ativamente no tempo do referendo. Porque com esta participação no processo da luta da libertação tive patriotismo, nacionalismo e com abnegação de participar nesse evento apesar de estar mergulhada numa situação muito perigosa e difícil na presença do inimigo na qual fui nas suas mãos vítima de torturas, violência e outras formas de sofrimento que só Deus da Bondade e de Fidelidade o saiba.

Para mim rejeito totalmente a luta sangrenta e fratricida imposta pelo Regime Soeharto na nossa querida Pátria, por isso dei a minha contribuição ao referendo.

O referendo já tinha sido planeado há muito tempo, assim na Frente Armada, guerrilha antes de o Comandante-em Chefe das FALINTIL MBKXG (Maun Bo´ot Kay Rala Xanana Gusmão) sair da FRETILIN este plano já estava na sua ideia. Por isso reorganizou a resistência armada em todo o País depois da queda da base de apoio em 1978.

Em 1980, iniciou reuniões na Ponta Leste com o objetivo de organizar o país e conseguir enviar a primeira coluna negra nesse ano para o centro do País e ele próprio se responsabilizava por esta coluna.

A reorganização do País liderada pelo MBKXG depois da perda dos membros do CCF, com estratégia política de um dia atingir o referendo. Para atingir essa política levou tempo, o próprio MBKXG acompanhava notícias do exterior (através da Rádio BBC Londres,

RTP, Pequim e outras informações), organizou forças, quadros médios, quadros inferiores e mais estratégia política na resistência armada, e também organizou a população nas Vilas (em todo o País) para que a massa ganhe simpatia, espírito de nacionalismo e vontade de assimilar essa estratégia política com fins de um dia participar no Referendo.

Assim eu, depois de receber a carta do Comando das Boinas Vermelhas chamado "Surat pelepasan " (documento de liberdade) em 1993, comecei a participar nas atividades clandestinas em 1995.

Em 1998 fui chamada pelo CMD / Comandante da Região I Ponta Leste, Irmão Secretário Região Renan Selak, para um encontro em Lo-uru/ Lospalos para preparar a estrutura e outras condições antecipadas para o referendo. Essa reunião alargada para discutir política desde CRRN, CNRM e CNRT, com divergência de ideias e também por causa da situação do inimigo não tínhamos conseguido uma boa discussão sobre o assunto.

Essa política começou já como um assunto em destaque, eu aproveitava o tempo e reunia com os jovens, sob a responsabilidade do Saudoso Capitão F-FDTL Aurélio Gândara e Egídio Gândara, todas as noites reuníamos com eles para discutir esse assunto e como preparar a população para o Referendo.

Essas reuniões noturnas foram asseguradas pelos Jovens, meus dois filhos pequenos Maurechy Falutxay e Miquitho.

Fins de 1998, com outra reunião alargada fui nomeada como secretária da OMT (Organização da Mulher de Timor) da Região I Ponta Leste, e em fevereiro de 1999 como adjunta política da Região I Ponta Leste.

Em Março de 1999, uma reunião em Bauro, Lospalos, liderada pelo Secretário da Região I Ponta Leste apelou aos Jovens e população presente para participarem no Referendo organizado pela ONU, porque esse é o nosso único direito como cidadão de Timor, quem não escolhe o CNRT ele não é cidadão de Timor mas é cidadão Indonésio.

Assim, com este cargo, o CMD da Região I Ponta Leste encarregou-me de envolver, isto é, organizar jovens raparigas, mulheres e aproximar a maioria da população fazendo o programa de "Propaganda Política" para poder conquistar a massa para participar no Referendo, isto é, esclarecer e sensibilizar a vontade da população para poderem dar a sua contribuição escolhendo o seu direito de Auto-Determinação.

Todas as noites desde Março até Junho de 1999 não estive sossegada em casa, tinha reuniões com jovens raparigas, população e mulheres sobre a participação no Referendo e com orientação do CMD região, todos contribuíam com uma quota dependendo da possibilidade de cada contribuinte.

Depois no fim do mês apresentava o relatório e entregava a contribuição ao CMD da Região; o objetivo da contribuição era atender as necessidades dos guerrilheiros e também atender a estrutura Regional para as campanhas. Também algumas noites tinha que me deslocar às montanhas e ter encontro com guerrilheiros do grupo KOTO MORUK sob responsabilidade do adjunto LARI MAU e adjunto PUNUN FANU recebendo orientação.

A OMT, com essa contribuição, conseguimos abrir um mini hotel na residência do Saudoso Liurai Veríssimo Quintas, porque com a presença da UNAMET, precisava-se de hotéis, restaurantes.

A última reunião foi em Junho de 1999 com jovens representantes de muitas organizações existentes no País, aquela reunião durou toda a noite na qual cada organização recebia orientação como organizar, mobilizar, participar e envolver diretamente nas tarefas já orientadas.

Eu além de me responsabilizar por atividades já mencionadas, incluindo como responsável nas campanhas no Referendo, subia, ou seja, levantava nos palcos da campanha do CNRT para o Referendo e também participava nas reuniões com a UNAMET quando era necessário. Também fui indicada pelos líderes do CNRT do Município de Lautém, acompanhando-os para ter um encontro com líderes da Autonomia, o Administrador/Bupati Edmundo da Silva, para estabelecer a sede do CNRT no Município de Lautém, nós do CNRT / Conselho Nacional da Resistência Timorense íamos sem segurança, ao passo que a dos líderes da Autonomia era assegurada pelo Comando do TNI, era mesmo “Sangue frio”. Os tais líderes da Autonomia olhavam-nos mostrando-nos característica / atitude de “Desprezo” ou cara de “Poucos Amigos”.

Nesse encontro foi decidido pelos líderes e a força da TNI da Autonomia quem indicar para cortar a fita na altura da inauguração da sede do CNRT na presença da UNAMET, mas o indicado por medo não quis. Assim, o Saudoso ex-deputado Tufão Leste / Armindo da Conceição como vice – Secretário da Região I cortou a fita, com tanto medo alguns participantes e o próprio MC (Mestre de Cerimónia) esqueceu de como entregar as ofertas, assim eu e a

Secretária da OMT Zona Sierra Lima Iria Mónica Sávio com seriedade, levantámos para oferecer as salendas aos membros da UNAMET e líderes da Autonomia.

Durante a campanha tinha posto à frente da minha casinha uma fotografia do MKXG, com esta imagem os meus primos, os meus filhos e eu fomos ameaçados pelas milícias, nós fugimos para o mato até Outubro de 1999.

Em Outubro tínhamos a preocupação de como tirar o corpo das queridas madres saudosas Hermínia Cazzanigue, Celeste Carvalho e outros brutalmente assassinados pelas milícias. O enterro desses saudosos foi feito pelo salesiano, amo José Vataparambil, seus membros e jovens. Esta é a simples história do meu envolvimento no referendo de 1999, para a autodeterminação do Povo de Timor-Leste. Apenas mencionei as minhas atividades em 1999, há muitas outras atividades que não mencionei neste envolvimento. Como cidadã, fui vítima e sobrevivente desta luta, desejo deixar a minha contribuição no pergaminho da história do povo de Timor-Leste.

Alex da Costa “Samurai”

AKONTESIMENTO 1999 – HUSI DARE BA DARWIN

Iha tinan 1999, wainhira malae ONU tun iha Timor-Leste hodi rekruta Timor oan sira atu sai staff ka serbisu hanesan tradutor ba misaun United Nations Mission in East Timor (UNAMET), iha tempo neba hau estuda hela iha UNTL (Universidade Nasional Timor Lorosae) no hetan oportunidade atu ba teste ba sai hanesan ema tradutor iha lian ingles, tamba hau foti fakuldade lia ingles iha UNTL, iha semestre ida. Mesmo hau nia ingles basiku liu, maibe hau pasa prosesu rekrutamentu, no hau ba serbisu hamtuk ho UNPOL/CIVPOL, desloca ba iha município Lautem/Lospalos. Durante fulan hira nia laran hau serbisu iha fatin refere, hamutuk ho malae CIVPOL sira hodi halao serbisu ba iha suku sira iha área rural iha município Lautem laran, objetivo ami halao actividades Misaun ONU nian ba populasaun no iha parte seluk mos halao sosialisasaun ba edukasaun votantes kona ba referendo, liu husi opsaun rua nebe ke ONU fo ba Timor oan atu hili tuir ida ida nia konsiensia. Durante fulan hira nia laran serbisu hanesan tradutor ne’e risku bot no todan tebes ba ami nia vida tamba ami lor-loron tenke hasoru ema barak ke balu diak no balu hanoin la hanesan, no sempre hetan ameasa husi ema sira nebe maka pro Indonesia e lakohi ukun aan, tamba sira konsidera ami sira staff ka tradutor ONU ne sei serbisu la neutral iha prosesu eleisaun ba opsi rua. Tamba ida ne maka ami sente tauk tebes iha tempo neba, maibe ami mos prepara aan atu simu resultado ka konsekuensia resultado eleisaun refere.

Iha 30 de Agosto 1999 tama ona ba fase eleisaun no povo Timor

tomak sei partisipa ba prosesu votasaun refere, nune mos ba ami sira nebe staff ka tradutores ba ONU, ami mos fo ami nia direitu de votu iha distritu hotu-hotu nebe ami serbisu ba. Depois eleisaun hotu, movimento milisia pro Indonesia sira halao intimidasaun makaas tebes ba populasaun iha distrito Lospalos, no iha kasu nebe hamate liurai Veríssimo tamba oho husi milisia sira Tim Alfa. Iha momento ne kedas situasaun komesa la normal tamba akontesimento iha fatin-fatin iha Lospalos, sunu uma no kareta balu bainhira rona ona resultado eleisaun iha dia 04-09-1999.

Depois, hare ba situasaun komesa ladiak ona, malae ONU sira evakua urgente ami staff tradutores sira mai iha aeroporto Baucau atu hein helikoptero ba Dili. Antes atu evakua mai Dili, ami hetan mos ameasa husi milisia Tim Sera no Tim Saka, dehan ba ami katak «agora imi atu ba nebe, malae fila ona, imi sira ami sei oho hotu». Comandante milisia Tim Sera/Tim Saka, naran Juanico, lori kilat tiru sae ami nia leten, no hau nia kolega sira, liu-liu feto sira barak, maka hakilar no tanis, no sira obriga ami ba iha sala ida iha aeroporto laran no tolok ami dehan «imi la neutral maka agora hanesan ne». Depois malae sira tama tuir ba sala ida ami hela, no malae ONU esplika mai ami katak «agora prepara atu ba Dili tamba helikoptero atu mai ona para tula imi ba Dili». Ami kontente tebes tamba bele sai husi fatin nebe maka risku bot ba ami nia vida. La kleur ami rona avião Hercules tun iha Baucau, ami hanoin atu tula ami ba Dili ka ba Australia, maibe avião refere atu tula Amu Bispo Dom Carlos Ximenes Belo ba Australia. Malae dehan «helikoptero maka sei mai tula imi». Ami hare Amu Bispo sae avião halo ami tanis hotu. La kleur ami rona helikoptero rua mak semo mai tun iha aeroporto Baucau, no ami mos prepara an. Malae ONU sira haruka ami sae hotu ba helikoptero laran atu ba Australia, maibe balu dehan «lae, ita atu ba Dili». Helikoptero rua semo tui-tuir malu no ami nia laran contente los tamba ami husik fatin nebe maka la seguro ba ami nia vida. Semo liu tiha minuto 20 hanesan tama ona Dili, maibe ami hakfodak wainhira ami semo iha Dili nia leten, ami hare aisuar makaas, no Dili laran hetan estraga makaas husi milisia sira. Ami tanis no kuitado tebes ba ami nia família sira kala ami lahatene sira hotu halai ba nebe. Depois helikoptero tun ona iha aeroporto Dili, malae sira dehan ba ami katak «imi hein helikoptero laran lai tamba hare uluk situasaun», karik posibilidade para ami liu no sai husi aeroporto ka lae, tamba hare ba milisia pro Indonesia no militar Indonesia maka okupa tomak aeroporto. Depois malae ONU ida fila

mai hateten fali katak ita sei la bele sai husi aeroporto tamba hetan ameasa bot husi milisia sira, então malae ONU sira tula fali ami hodi semo fila fali ba Baucau.

Ami nia laran triste tebes no hau nia maluk balu atu obriga an para atu sai husi aeroporto, maibe malae sira la autoriza para ami atu sai husi helikoptero, nune ami pasiensia no semo fali ba Baucau, no helikoptero tun duni, maibe para deit iha aeroporto laran no ami hotu nonok iha helikoptero laran. Derepente deit ami rona fali informasaun husi malae sira katak ita prepara an atu semo fila fali ba Dili no ami pasiensia tebes hodi halo tuir malae sira tamba ami fiar katak sira sei proteje ami. Depois semo husi Baucau fila mai iha Dili, ami konsege tun duni iha aeroporto Dili. Ami hare sira prepara mini bus UN, no fahe jaket anti bala mai ami. Nune mini bus para rabat ba helikoptero no ami tama kedas ba tur iha mini bus laran, ami hare força CIVPOL sira lori ami sai husi aeroporto laran ba iha Balide, residensia ONU, antigu eis edifisiu CNRT. Ami hare ema barak tebes mak tama iha residensia ONU nian no ami contente tebes bele hasoru malu fali ho família no kolegas sira seluk nebe maka serbisu ho malae, mai husi 13 distritos. Depois de dia 05 setembro 1999 kalan milisi sira ataka ba iha eskola SMA 2 Balide tamba iha eskola refere iha ema barak tebes nebe mai husi suku sira iha Dili laran, ema sira ne maka pro kemerdekaan. Wainhira milisias sira ataka, ema barak halai tama ba iha edifisiu malae ONU. Iha parte sorin eis-CNRT, ferik, katuas, labarik sira balu kanek tamba sira obriga aan sae muru no les arame farpadu, labarik kik sira inan-aman soe deit ba muru sorin, maibe muru sorin ne Timor oan sira balu ajuda simu hela labarik sira no malae balu ajuda sira hodi tama ba edifisu laran hodi hetan asistensia husi malae sira.

Situasaun iha tempo neba difisil la halimar no susar tebe-tebes, maibe malae ONU ho esforsu tomak konsege salva vida populasaun nebe halai tama ba compound ONU laran. Hau momento neba mos hamutuk ho malae sira hodi ajuda no salva maluk sira. Depois de akontesimento ida ne'e, malae sira nebe responsabilidade ba misaun ida ne'e iha plano atu evakuasaun urgentemente ba staff malae ONU, sira atu evakua ba Darwin, Australia, maibe iha momento kalan ne'e kedas mosu descontente entre refujiado ho malae ONU sira, tamba sira atu halai husik hela populasaun hela iha Timor. Entaun, tamba hare ba hahalok malae sira nia responsabilidade, halo ema barak iha edifisu ONU laran sente tauk no paniku, balu komesa tanis no iha planu atu halai ba foho leten Dare. Hau rasik mos hanesan serbisu ba

malae, hau mos la simu ho desisaun malae sira dehan sira atu evakua ona no husik ami ho populasaun lubun boot ne hela iha Timor. Deskontente ida ne'e halo hau histori malu ho malae nebe lidera misaun ONU, nia naran Ian Martin. Iha tempo neba, situasaun ne halo ema hotu-hotu deskontente ho malae sira, tamba se sira ba evakua ba Darwin, Australia, signifika sira husik populasaun no ema milisia oho sira. Malae sira dehan ba ami tomak katak «ami evakua lai ami nia staff, depois mak ami mos sei evakua imi hotu», maibe ida ne'e halo ami hotu sei la fiar, tamba paniku rona informasaun ami balu dehan «duke ita mate iha ne'e, diak liu maka ita hotu halai ba foho leten». Então iha kalan ne kedas balu aruma sasan e halai ba foho leten liu husi mota kuak laran. Ne triste tebes, hare ferik, katuas no labarik sira halai sae ba foho iha kalan boot no balu namdoras monu, balu sae ho tauk tebes. Tamba hare ba situasaun refere komesa la diak, malae UNAMET sira hateten mai ami nebe staff ONU Timor oan atu prense formulir ka visa atu bele evakuasaun ba Darwin, Australia, urgentemente, maibe hau pessoal sente triste tebes tamba hare ami nia inan-aman hela no ami mak ba, ne ami hanoin la hetan. Hau nia superior polisia ONU, ka CIVPOL, hateten mai hau dehan «o labele halai ba leten, maibe imi hotu tenke prense lalais visa», nune ami bele evakua ba Darwin. Hau hatan «diak, ami sei prense, depois prense hotu tiha formulir visa maka hau entrega ba». Depois de hau prense visa refere, iha dadersan manu kokorek hau hader no hanoin, diak liu hau halai hamutuk ho hau nia maluk nebe ba ona iha foho leten duke hau ba Australia. Então hau les tiha visa nebe hau prense tiha ona no hau halai subar deit husi hau nia malae nebe hau serbisu hamutuk, no iha dadersan ne kedas, mais ou menus tuku 05:00, hau halai sae ba foho leten hamutuk ho hau nia maluk staff Timor oan balu. To iha foho leten Dare, hau hasoru ema lubun boot iha ona foho leten, no ema halo hela barak, oan sira kuase nakonu iha foho leten. Hau toba tiha iha Dare foho leten durante loron tolu hanesan ne, iha nebe hahan laiha no hau hamlaha tebes. Oinsa hau bele hetan hahan ruma? Hau iha osan rupia Indonesia nian nebe durante hau serbisu hamutuk ho malae UNAMET, fulan hirak nia laran, osan ne hau rai metin los. Iha ai laran foho leten iha ema balu faan manu buras, ho folin 50000 rupias Indonesia kada manu ida, hau haksolok tamba hau bele sosa, nune hau bele daan manu isin atu bele han.

Iha café laran hau hetan kalen ka ikan lata mamuk no hau kuru be, depois hau daan manu para hau bele konsome, maibe manu isin

seidauk tasak la kleur deit hau rona kilat tarutu, no ema barak halai liu hau nia sorin, dehan bapa ka força militar indonesia marinha maka ataka ona iha foho leten. Hau mos lalais hamate aimatan no fakar tiha be, hau lori deit manu isin balun hau hatama ba hau nia bolsu laran, lori halai para hau bele han. Hau halai ba mota kuak, subar hamutuk ho maluk balu, maibe hau rona katak ema ida mate tamba tiru husi força indonesia nebe mak hakat, resultado hamate tiha ida enfermeiru naran Tito nia ferikoan, hau nia kolega nia inan, mate hela iha ai café laran. Depois militar Indonesia retira, ami sai husi subar fatin no ba hare tia ida mate ne. Ami organiza malu ho oan husi matebian, ami hamutuk ho jovem balu buka meius para atu haloot mate isin, situsaun ne funu, iha ailaran la iha kaixaun então ami lori deit ai-kabelak prega hamutuk hodi hakoi mate isin. Iha prosesu hakoi mate isin ne iha Amu ida maka dirige hasae orasaun fiar katoliku nian antes hakoi mate isin. Depois aban dader, la sala iha dia 10 setembro dadersan, hau rona radio kik ida nebe mak malae sira fahe mai ami antes ne, e liu husi channel radio UNAMET hau rona katak Timor oan sira nebe maka serbisu hamutuk ho malae UNAMET hanesan tradutor, hamutuk ho populasaun, evakua hotu ona ba Darwin, Australia. Hau hakfodak tebes, se karik hau la halai ba foho leten horas ne hau hamutuk ona ho maluk sira hodi evakua ba Australia, maibe hau kontente tamba populasaun sira hotu evakua ona, no hetan fatin seguru. Depois rona mos iha radio avizu husi UNAMET katak «sei iha tempo ba aban ultima ba staff UNAMET Timor oan sira nebe karik subar besik no acompanha informasaun husi radio UNAMET ne, husu ba imi hotu atu tun mai», hamutuk ho malae UNAMET balu nebe sei hein hela staff Timor oan sira, atu bele evakua hotu ba Darwin. Hau rona informasaun refere no hau prontu tun fila fali husi foho leten, tamba hau sei rai metin hau nia ID card UNAMET. Hau foti desisaun no hau tun liu mota kuak nebe antes ami liu ba foho leten, ho aten brani hau tun husi foho lolon, maibe hau hare militar sira maka nakonu haleu edifisu UNAMET nian, fo segurança ba malae no populasaun sira. Militar Indonesia sira hapara hau, hodi husu hau dehan «O atu ba nebe?», «Hau staff UNAMET, hau nia malae hein hau atu ba laran». Militar Indonesia sira halao passa revista ba hau nia isin lolon, no hau hatudu kartaun ID card ba sira, tamba malae mos hare hela sira nia serbisu sira husik hau tama ba laran.

To'o iha edifisiu UNAMET laran hau sorte diak, tamba hau nia supervisor malae UNAMET nebe hau serbisu hamutuk ho nia hein

hela ami. Nia bolu hau no husu visa nebe antes ne hau prense ne sei iha ka lae. Hau dehan ba malae katak lakon tiha ona, wainhira hau halai sae ba foho leten, nune nia dehan «la buat ida, o bele prense fali visa foun, maibe keta halai tan tamba aban avião Hercules ikus liu sei mai tula imi hotu ho populasaun balu nebe mak sei hein hela». Hau dehan katak hau sei la halai tan. To'o kalan ami toba no dadersan, tuku hat hanesan ne, malae sira serbisu hamutuk ho militar Indonesia hodi prepara sira nia kareta, camioneta bot militar Indonesia nian, hodi tula ba aeroporto Comoro, no hetan segurança máximo husi militar Indonesia sira. Força Indonesia sira forma iha dalan ninin hodi fo segurança atu nune milisia sira la bele ataka ami. To'o tiha aeroporto Comoro, aviao militar Australia tun naba-naba deit, ami hare ami contente mas tanis mos, tamba sente ami kala husik Timor no família sira seluk hodi halai ba ema nia rain, sentimento ida ne halo ami nia laran susar tebes. Mesmo nune força australiano sira lori ami ba sae aviao, no ami hare milisia sira no militar Indonesia sira husi dok iha aeroporto laran maibe sira sei la book ami no ami hotu tama ba iha aviao Hercules militar Australia sira nian. Ami husik duni Timor tamba funu maibe ami hatene depois funu hotu ami sei fila fali mai.

Aviao semo durante horas ida nia laran. To'o tiha iha rai Darwin, Australia, ami sente contente dala ida tan tamba bele hasoru malu fali ho maluk Timor ona sira seluk, liu-liu hau nia kolegas sira staff UNAMET tradutor nebe sira mak mai uluk, ami nia laran contente maibe nakunu ho matan wen. Iha Darwin fatin kik atu simu refujiado sira husi Timor, hau hela loron hat hanesan ne, hau hamutuk ho refujiado sira seluk muda sae aviao ba caserna militar Australia PUCKPANYU iha Melbourne, iha nebe mak hau hela to'o fulan hirak nia laran. Oportunidade bot tebes ba ami atu moris nudar refujiado iha ema nia rain, bele moris ho hakmatek. Maibe iha parte seluk, hare tamba hau mos kantoor ida, nebe loro-loron hau halo actvidades kanta musika, toka, hodi halibur labarik sira iha akampamentu refujiado nian. Hau mos sorte diak tamba hetan apoio husi Timor oan nebe mak hela iha Australia no malae Australia oan sira organiza atu bele toka hamutuk ho artista kuinesido iha mundo no iha Australia, ho naran Paul Kelly, Chris Wilson, The Wiggles… Ami toka hamutuk, no to'o ikus hau hetan oportunidade boot hodi bele halao gravasaun ba álbum musika Timor iha CD, ho titulo "Free At Last", no banda musika Timor oan ho naran Dili AllStars nebe kuinesidu hodi acompanha halao gravasaun iha Australia musika

sira hau rasik hakerek, hodi halao filmagem badak ida kona ba refujiado Timor oan sira iha Australia. CD musika Timor ne'e hetan mos sponsor husi malae Australiano hodi produs barak, nune faan ba Timor oan tomak iha Australia laran. Programa ida ne'e susesu boot. Husi Melbourne ami muda fali ba Sidney, hela durante fulan barak nia laran kuaze tinan ida ona. Tama ba tinan 2000 mak hau fila fali mai Timor no serbisu sai hanesan staff tradutor ba CIVPOL. Kuaze tinan tolu hau serbisu hamutuk ONU, no to'o ikus hau deside sai husi staff ONU, iha 2003 hau tuir teste rekrutamento ba iha Polisia Nasional Timor-Leste (PNTL).

Ana Gomes

"AI TIMOR, CALAM-SE AS VOZES DOS TEUS AVÓS AI TIMOR, SE OUTROS CALAM, CANTEMOS NÓS" (DA CANÇÃO DOS TROVANTE)

Timor-Leste não calou: chorou, gritou, sofreu, resistiu, lutou, cantou. E venceu. Há vinte anos, naquele dia 30 de Agosto de 1999.

É hoje um país muito diferente da terra dos olhares baixos, dos sussurros, dos passos fugidios, mas também da determinação férrea que encontrei quando pela primeira vez pisei a ilha, dia 11 de Março de 1999. Vínhamos de Jacarta, eu e o meu colega Afonso Malheiro, onde um esfuziante mas caótico PREC (processo revolucionário em curso) já nos abrira muitas portas, incluindo as da prisão de Salemba, facultando-nos contacto frequente com Xanana Gusmão e outros dirigentes e activistas da Resistência timorense.

Mas, apesar de tudo o que lêramos e ouvíramos, nada nos preparara para o que viríamos a encontrar em Timor-Leste: as imponentes montanhas verdes a cair sobre o mar azul, a cara angelical do cínico Tono Suratman, comandante militar indonésio que negava a pés juntos a criação de milícias que todos nos afiançavam estar em marcha, o medo nos olhos dos passantes, os enormes parafusos desencantados na loja de ferragens para consertar joelhos pelo médico americano que operava na Clínica de Motael, a Mana Lu a suplicar ajuda para os seus doentes nas montanhas, os refugiados de Maubara que já acampavam no quintal do Sr. Manuel Carrascalão, a análise crua e impaciente do Bispo D. Ximenes Belo sobre o mais que podia vir aí, o tradutor do chefe da Polícia Indonésia a pedir que lhe trouxesse gramática e dicionário de português (trouxe e guardarei sempre o

último tais tecido pela sua mãe, que ele insistiu que eu guardasse...)

Vínhamos ver, conhecer, aprender, perceber e sobretudo tentar passar a mensagem de que Portugal não se calara, não esquecera, não ia (voltar a) deixar cair Timor-Leste, estava a aproveitar a mudança na Indonésia decorrente da queda de Suharto para negociar a entrada das Nações Unidas no território, para aliviar o regime imposto pelos ocupantes e para conseguir um referendo em que os timorenses pudessem dizer o que queriam para a sua terra.

Poucos pareciam acreditar. Bem quereriam, mas defendiam-se de esperar, a dureza e a humilhação da ocupação não incitavam a esperar. Estarmos ali a interessarmo-nos, a querer ver e saber o que passavam, parecia bastar. Mas a Resistência subterrânea existia e fez-se sentir, mesmo numa visita oficial sob vigilância apertada, proporcionando-nos contacto directo para explicarmos ao que vínhamos. Tal como nós, a Resistência sentia que os tigres, embora ainda rugissem e aterrorizassem, estavam - ali, tal como em Jacarta - sem querer a transformar-se em tigres de papel...

Quando voltei em meados de Maio, os tigres tinham feito pesados estragos: jornalistas estrangeiros tinham sido ameaçados pelas "inexistentes" milícias, aldeias em fuga trepavam pelas montanhas, um massacre impiedoso manchara de sangue a Igreja de Liquiçá, a casa do Sr. Manuel fora atacada e o Manuelito fora morto minutos depois de falar comigo ao telefone, junto com mais 30 refugiados.... Fui visitar o Sr. Manuel e a família, confinados a uma esteira no quartel da Polícia Indonésia: deu-me um papel com um número e um nome de código para poder ter notícias deles quando regressasse a Jacarta. Passei a ligar diariamente e descobri que o protector era o próprio chefe da Polícia, o batak Timbul Silaen (por isso, mais tarde, quando ele chegou a ser julgado em Jacarta, ofereci-me para testemunhar em seu favor, se fosse preciso - não foi).

Ainda nesse Maio, em Díli, um carro passou a recolher-me em Lecidere e andamos pela cidade às voltas e mais voltas para despistar... Entramos em local desconhecido (meses depois vim a perceber que era a sede da Caritas): estavam uns quarenta activistas da Resistência e diante deles recebi um telefonema do Comandante Taur, que andava algures pelas montanhas mas sabia que àquela hora eu estaria ali. Procurei explicar o que significaria o Acordo assinado com a Indonésia entretanto, a 5 de Maio, em Nova Iorque: abríamos a porta para entrarem as Nações Unidas em Timor-Leste, haveria um referendo,

embora se chamasse “consulta popular” e fosse sobre sim, ou não, a um estatuto de autonomia sob soberania indonésia - não interessava sobre o que era, interessava que pela primeira vez os timorenses iam poder votar livremente e o mundo inteiro estaria lá para observar e controlar. E se votassem expressivamente não, o caminho para a independência estaria aberto. Mas como livremente, se os indonésios, militares, polícias e super equipadas milícias, continuavam em força em Timor - perguntaram-me, pertinentemente. Pois: arriscamos e aproveitamos ou deixamos tudo na mesma?

Era Maio e era preciso ir além de Díli. Ressentidas com os políticos indonésios como o MNE Ali Alatas, por terem negociado o Acordo de 5 de Maio, as autoridades militares em Timor-Leste recusaram facultar-me segurança e carro para ir a Baucau. Fui de táxi: os jornalistas portugueses Paulo Nogueira e António Sampaio tinham-me aguçado a vontade de ir. Havia coisas importantes a transmitir a D. Basílio do Nascimento. Com ele e a Madre Domingas corri a zona leste até molhar os pés no mar verdinho, frente a Jaco. De volta a Bacau, impressionava o número de bandeiras indonésias a colorir leiras e socalcos. “Mas, repare bem, onde estão plantadas: no curral dos animais!”...

Voltei a Timor-Leste em Junho para alugar casas para a missão portuguesa que viria observar a “consulta popular” - que era para ser a 8 de Agosto. Voltei em Julho, com o embaixador Fernando Neves, vindo de Lisboa. Ian Martin e todos na UNAMET admitiam que a consulta tivesse de ser adiada, embora o registo de votantes já indiciasse elevada participação. O principal problema era a segurança, confiada pelo Acordo de 5 de Maio à Indonésia - os militares esmeravam-se a “ludibriar” Jacarta e os observadores da ONU e de Portugal: saíam ostensivamente contingentes do porto de Díli para entrarem encapotadamente mais a leste, por Hera... e as milícias no terreno levavam tudo a eito, ora com ofertas de sacas de arroz, ora intimidando e espalhando o terror...

David Ximenes e outros ligavam-me pedindo que gravasse mensagens de encorajamento para o pessoal não ter medo e ir votar. É bem possível que nunca tenha relatado a Lisboa o que fiz, claramente extravasando do cardápio diplomático. Mas eu não estava ali para ser apenas uma normal diplomata: estava para ajudar, como pudesse, a corrigir a História. A de Timor. E a de Portugal! Por isso gravei todas as mensagens que me pediram: “assinem todas as declarações de fidelidade que vos ponham à frente para assinar,

aceitem todas as sacas de arroz, plantem bandeiras nos quintais, o que for preciso para sobreviver e no dia da votação ir lá votar, livremente, secretamente, como mandar a vossa consciência!”.

O pecado incontornável era a segurança ter ficado nas mãos da Indonésia ocupante. Portugal tudo tentou em Nova Iorque para que fossem as Nações Unidas a assumir essa responsabilidade. Mas, sagazmente, o Ministro Jaime Gama percebeu que as linhas de fractura indonésias relativamente à realização da consulta passavam por ali: ou havia consulta assim, com todos os riscos inerentes, ou não havia. O risco foi assumido por Portugal, depois de se certificar que os dirigentes timorenses também o assumiam, conscientemente. Foi também esse o meu papel, o de informar, esclarecer e recolher o sentimento timorense, em Timor e em Jacarta. Absolutamente determinante aqui foi a liderança de Xanana Gusmão, com o respaldo da Igreja. Não sem grandes dilaceramentos e enfrentamentos, incluindo com os líderes históricos na diáspora: Ramos Horta e Mari Alkatiri estavam, naturalmente, resistentes a aceitar que a segurança ficasse na mão da potência ocupante. Decisiva para ultrapassar essa questão foi a longa noite de intensa discussão na casa-prisão de Salemba, que reuniu pela primeira vez Xanana, Horta e Alkatiri, à margem do chamado Encontro de Dare II, realizado em Bandung, em Junho de 1999.

O 30 de Agosto chegou sem que nunca as condições de segurança viessem a ser reunidas. Mas era assim ou não haveria outra oportunidade. Os timorenses compreenderam-no: apesar da insegurança e dos riscos de ainda mais violência depois da ida às urnas, votaram 98,6 % dos inscritos. Os resultados foram inequívocos: 94.388 (21,5 por cento) votaram a favor do estatuto de autonomia e 344.580 (78,5 por cento) votaram contra.

Não dormi naquela noite e mal dormi nas seguintes (a angústia crescia com a distância). Não sei se já foi possível identificar todas as cerca de mil pessoas que perderam a vida no processo da “consulta popular”. Quando a bandeira tremeu, parecendo hesitar ao subir, na cerimónia da independência na noite de 20 de Maio de 2002, desatei a chorar agarrada à Luísa Teotónio Pereira - na minha cabeça desfilavam todos, com o Manuelito à frente e o Padre Rafael ao lado, de rosto transtornado pelo horror do massacre de Liquiçá. Conheci há meses um jovem que perdeu o pai nesse massacre. O sofrimento dele e da família é indelével. Mas não foi em vão: ele hoje tem esperança e acredita no seu país.

Timor-Leste venceu porque lutou. E vence todos os dias em que avança na construção de uma sociedade democrática, plural, respeitadora dos direitos humanos, em busca de justiça social e desenvolvimento sustentável. É um processo complexo, árduo, nada linear - em vinte anos conheceu entorses, desvios, travagens, convulsões. Mas como jovem país, tal como os jovens, Timor-Leste cresce com as crises, aprende com os erros, enrola e enrola-se em formalidades institucionais mas lá se desembaraça e vai em diante. Com a esperança que desabrochou naquele dia 30 de Agosto de 1999. Porque o povo venceu o medo e corajosamente foi votar.

Anito Matos

I Nudar Timor ne'ebe mak iha tempu neba, 1975, contribui uitoan ona liu husi Departamentu Alfabetizasaun Organizasaun UNETIM no iha 1984 hetan prisão preventivu loron 4 hodi hetan interogasaun husi KOREM tanba muzika «Rai Dili Cidade» ne iha frase ida mak hateten «Manu Fuik Ailaran Moris Ho Hakmatek» no tenki hetan aprezentasaun obrigatorio (Wajib Lapor) fulan 3, no iha 1989 tama ba organizasaun RENETIL no hetan fiar husi organizasaun ba ai laran hasoru ita nia Asswain Saudosu David Alex no Saudosu Mauhudu Ran-Kadalak.

II Koalia ba hau nia envolvimentu hanesan artista Timor oan, wainhira staff UNAMET Ricky ho Jenny bolu hau ho Lahane Grup grava muzika ho titulo «Oras To'o Ona» hau simu no la hanoin dala rua. Ami ensaiu musica ne'e às escondidas tamba situasaun komesa manas iha teritorio laran tomak, mas konsege halo gravasaun video ba muzika «Oras Too Ona», halo iha Seloi Kraik, Munisipiu Aileu.

Momento halo filmagem hetan ameasas husi milicias AHI Aileu nian. Se momento neba ami la sai lalais karik, oras ne hela istoria deit. Ho situasaun nebe nakonu ho trauma no intimidasaun ami remata tiha gravasaun no filmagem no, wainhira komesa promove iha televisaun, reasaun hasoru musika ne rasik forte teb-tebes husi Governo Indonesia no sira nia lakaius Timor oan Pro-Otonomi no mos sira nia cavalo mandado milicias. Protestos, ameasas no intimidasoens hasoru UNAMET rasik katak ONU haliis liu ba Pro-Kemerdekaan.

Entretanto ami nain hirak be kanta ne book aan la diak no tenki subar no buka halai ses husi inimigos. Lista ida hau konsegue hetan nia kopia husi kolega Pro-Autonomia Milisia Aitarak tau hau nia naran iha numero um. Maibe momento neba mai ho hanoin ida katak se laos agora bainhira mak hanesan artista Timor oan ida bele kontribui, maske kontribuisaun ne kiik oan.

Entaun sempre kontakto kolegas organizasaun klandestina balu

hodi rekolha informasaun konaba situasaun no oinsa iha situasaun kritiku hau tenki halai ses ba subar iha neba. Loron hirak antes votasaun ami sei assiste milisia sira hatun bandeira CNRT iha Saudoso Francisco Xavier do Amaral nia uma no kesi ba kareta hodi arasta haleu Dili.

Hau mos sei ba to'o Waimori partisipa iha programa iha neba hodi bele hare besik maun Taur Matan Ruak no maun Francisco Guterres «Lu-Olo». Marka prezensa iha neba organizasoens internasionais no mos ida husi Indonesia naran SOLIDAMOR. Wainhira fila mai Dili hau simu carta husi Governo hodi hasai hau husi servisu nudar funcionario (dipecat dengan tidak hormat).

Loron 30 de Agosto 1999 dadersan wainhira ba vota hotu ho kedas mochila iha kotuk halai ba Aitahan Belar. Situasaun intimidadu no traumatizadu halo ema hotu aflitus deskontroladu. Tanis, hakilar, reza, tolok, insultus, kahur malu iha fatin hotu. Jovens sira trauma tanba informasoens no boatus oi-oin espalha iha fatin hotu katak Indonesia sei dasa mos ka oho mohu mane sira, liu-liu jovens.

Iha ailaran eletrisidades labele lakan, ahi mos kalan labele sunu tanba tauk inimigu hare. Tein loron deit. Se karik kalan mak tein, tenki kee rai mak tein iha rai kuak laran para TNI ho milicias sira labele deteta hodi tiru ho morteiro no canhao.

Maibe tanba tempo neba sofre estomago hau husik hela hau nia kolega Hélder Araújo «Bung Lele» hodi tun mai Dili foti aimoruk. Maibe azar, hau tama uma iha Kintal Kiik, milisia ida naran António, ema Laleia/Manatuto, ho grupo ida mai sunu uma, hau konsege halai husi janela ba hudi laran, toba iha kolam laran wainhira ahi han uma, no sira fila mak hau halai ba Sr. Germano ho Sra. Tilia Melo nia uma iha Bairro Economico. Wainhira ema mai sunu sira nia uma mak ami hotu halai ba refujia iha Bispo Belo nia residencia. Acontecimento nee hafoin rona resultado katak ita Pro-Kemerdekaan hetan 78% resin no Pro-Otonomi 21% resin.

Hamutuk ho kolegas Mana Olandina Caeiro, Carmelita Moniz no seluk-seluk tan simu orientasaun atu evacua ba Baucau no fatin seluk nebe seguru maibe lakleur milisia Aitarak no seluk assalta Residencia Bispo nian iha Lecidere. Ami fahe malu namkari. Hau halai ketak ho kalsa badak ida no kose rai rahun ba hau nia oin no kesi bandeira merah putih iha kakorok para bele halai ses husi inimigos (Milisias ho TNI). Hau ba hamutuk ho Dr. Longuinhos ho nia senhora D. Rosa, no mos hamutuk ho Sr. Mariano Lopes ho familia, halai ba aeroporto. Por sorte ami hetan Akabri kolega diak

ho Maun Longuinhos Monteiro (Ex. Ministro Interior), entaun nia mak hatama ami ba aeroporto no hetan fatin iha primeiro voo ba Kupang.

To iha aeroporto, wainhira buka ticket atu sai liu ba Bali, rona milisia atu halo razia iha aeroporto Kupang El Tari. Hau sei rona rasik ho tilun kolega diak ida ET insulta Amo Bispo ho Maun Bot Xanana iha hau nia oin. Nia mos hateke mai hau hodi dehan Anito Matos artista GPK ne agora halai mai Indonesia buka moris ka buka mate. Nia koalia hotu, nia foin sai, ami mos buka dalan oinsa atu ses husi situasaun perigu ne.

Sr. Mariano Lopes ho Maun Longuinhos loby ema no hetan duni bilhete tolu ba hau, Sr. Mariano Lopes no maun Longuinhos. Ami sai uluk maibe ticket ne sosa karun los, ami tenki selu triplo.

Iha Bali ami akompanha situasaun rai laran liu husi Televizaun Indonesia no wainhira rona Interfet tun iha rai doben Timor-Leste simu ho matan-been no tanis hakuak malu ho laran kontente nian tan ema hotu hotu nia esforsu, koragem nebe nakonu ho nacionalismo no patriotismo resulta hetan independencia nudar nasaun soberano.

Ami fila mai ita nia rain ho ro ahi Indonesia nian no wainhira to iha Díli hare Dili hanesan cidade nebe nakonu ho ahi suar, uma mutuk, eletrisidade mate, rai nakukun komunikasaun laiha. Idea foun mak mai iha ulun oinsa ho situasaun difisil ne halo netik buat ruma.

Entaun momentu ne ami nain hira hamutuk harii Radio Falintil ho frekuensia iha Dili laran hodi fahe informasaun, buka informasaun, no dedika muzikas ba ema hotu, atu sente katak, maske Timor-Leste kuaze rahun tomak, maibe ita nia dignidade hamrik metin nafatin. Ami nia koordenador mak Nilton Santos Gusmão no kolega lubuk ida nebe jovens deit. Husi Radio Falintil konsege halibur familia barak mak namkari no husi informasaun mak ami fo mos atu neutraliza situasaun traumatiku no stress nebe ema hotu sente ho muzikas oi-oin nebe ami konsege halibur.

Maibe, maske situasaun sei fragil iha momentu neba, ami kontente tanba forsa Interfet husi nasaun barak halo hau no ami sente seguru no lao ba mai buka familia no kolegas. Forsas Interfet mos fo apoio barak ba Radio Falintil tanba radio nee halo lor-loron jovens halibur iha Kolmera rona muzika mak sira dedika ba malu. Ohin loron ita kompleta ona 20 anos. Sera que 20 anos tuir mai ne hau sei bele assisti. Hein Nai nia grasa.

Agradese ba ema sira nebe mak hau la temin ida por ida maibe iha situasaun dificil sira lolo liman hodi salva hau.

Agradese ba forsas Interfet mak fo seguransa durante ami fila fali mai Timor no apoiu lojistika no seluk tan mak halo hau no ema barak sente protegidu tebes.

Antero Benedito da Silva “W-Moris”

MEMORIA KONTRIBUISAUN BA LUTA NO CONSULTA POPULAR 1999

Memoria otas-kiik loron haksolok edukasaun politika kalan nian husi membru CEFORPOL (Centro Formacao Politica) sira iha Aldeia 20 de Maio (Zona Bautae-Uato-Lari), bombardeamentu trajiku Foho Matebian Bei-ala sira nian horik-fatin, vitoria Komando Choque iha Foho Labalou neebe hamohu soldadu inimigu nian kuaze batallaun ida, no trajedia detensaun no fusilamentu familia lubun iha Uato-Lari e Uato-Carbau 1979-1985, sai abut ba tristeza no odiu-laran dodok autor nian ba militar Indonesia sira. Fulan Abril 1984, halai sai-knua ba Dili ho idade 16 anos, faan-paun dader-san no servisu iha konstrusaun oras-kalan 7-11horas manan Rp.1,500 ho nasi-bungkus ida, hodi sustenta moris loron balu nian. Ba dahuluk involve iha demonstrasaun estudante sira nian iha Palacio Governador Mário Viegas Carrascalão 1987, tanba falta aksesu ba ensinu sekundariu, no periodu ida nee hahu ona denominasaun anak pendatang no anak pribumi. Autor halibur informal ho FRETILIN nian oan sira, inklui balun foin fila husi Atauro, Diogo Manatuto no Manuel Pinto Uato-Lari, iha uma Bekusi, no HPP-MAI (Himpunan Pemuda Pelajar Mahasiswa Anti-Indonesia/Integrasi) sai konsolasaun natural, atu involve-an.

Maizumenos tinan nee mos 1988, mak autor interesantemente hetan no le novel heroi Filipina José Rizal nian Noli Me Tangere (Jangan Sentuh Aku), neebe traduz ona ba Indonesia, neebe hatoo narativa kona ba relasaun kompleksu, klerjia sira neebe koruptu, ho familia Dom Rafael Ibarra neebe idealistiku. Chrisostomo Ibarra

nuudar mestisu foinsae neebe foin fila husi estudu iha Espana, infelizmente hasoru situasaun tristeza. Ibarra ninian aman Dom Rafael Ibarra hetan oho, protagoniza husi Padre Damaso, klerjia Espanol ida neebe moris tinan barak ho povu Filipina maibe, nunka konese ninian povu. Jovem Ibarra laran moras no konfronta Padre Damaso, hodi Damaso hapara kasamentu Ibarra nian ho Maria Clara, neebe afinal Padre Damaso nian oan illegal, hodi Maria Clara ba hela tiha konventu durante vida tomak. Noli Me Tangere apresenta mos figura Dona Consolacion, Filipina ida nee gaba sola-an demais katak nia mak importante-liu iha sosiedade, maske dalaruma laiha ema mak gaba nia, no nia hatudu-an katak nia koalia espanol deit, no la-hatene dalen Tagalog, lingua nativa Filipino Luzon ninian. Hetan simpatia husi Tenente Guevarra nuudar guarda kolonial Espana nian, neebe koalia nakloke kontra Padre Damaso ninian hahalok arogante. Elias nuudar figura foinsae seluk neebe misteriosu. Nia involve iha levantamentu militar hasoru ukun espanol no kontra Igreja Katolika neebe koruptu, ko-insidente salva Ibarra husi insidenti ameasa lafaek nian iha mota. Ibarra hahu servisu nuudar traballador hodi hatoo informasaun intelijensia nian ba ninian kolega foun Elias. Sira sai amigo diak no koalia naruk kona ba etika politika, no governasaun. Elias foti dalan neebe revolusionaria kontra Espanol, no ikus Espanol sira tiru mate Elias iha mota Pasig.

Bainhira autor iha Filipina ona entre Abril 1992 no Dezembru 1994 mak aktivista Filipino sira hanesan Renato Constantino Jr, no Gus Miclat, ho apoiu Conselho Nacional da Resistencia Maubere (CNRM) lidera husi Diplomata senior RDTL José Ramos-Horta, no organizasaun solidaridade sira protagoniza Konferensia historika APCET (Asia Pacific Coalition for East Timor) 29 Maiu ate 01 Junu 1994 iha Universidade Filipinas (UP-Diliman). APCET hamosu diskursu foun no ba dahuluk sobu silensiu rejiaun nee nian kona-ba krime Jeneral Suharto no direitu auto-determinasaun Povu Maubere nian. Antes nee, unika organizasaun neebe apoiu FRETILIN/RDTL iha Filipinas mak National Democratic Front, nuudar inimigu rejime ditadura Ferdinand Marcos nian.

Autor, nuudar membru ba servisu exterior organizasaun klandestina HPP-MAI/LENAT, kontinua estuda no halao hela missaun organizasaun nian momentu nee; konsegue halo kontaktu, aprende no involve oi-tuan iha servisu informasaun CNRM nian, tuir orientasaun neebe hatoo husi Xefe Diplomata José Ramos-Horta. Kontaktu seluk sira mak Bispo Aloysius Soma no Madre Monika Nakamura

(Japaun), Pedro Leite (Portugal), Inês Almedia, Maria do Céu no Juan Federer (ETISC Darwin), Sharon Scharf (Etan Canada), no Margherita Tracanelli (CNRM Sydney). Realiza konversa intensu ho Sekretariu LENAT Mirandolindo Aparício Guterres alias Foti Mak Riba, no estebelese nukleu LENAT nian iha Manila Estanislau Salsinha, Nelson Berek, Abílio Belo, Jordão Madeira, Frater Crispin (Salesiano), no ikus mai Roberto Soares no sira seluk tan iha Manila. Lisaun boot-liu rua mak autor konsegue aprende ho klean-liu mak: Ida, planu de paz CNRM kona ba pre-kondisaun sira nesesariu ba implementasaun referendu nuudar mekanismu unika auto-determinasaun; Rua, kestaun ideolojika luta Povu Maubere nian. Hafoin involve iha seria diskusaun movimentu pro-demokrasia Indonesia nian protagoniza husi Romo Mathew (Jesuita Indonesia ida—lahatene naran lolos) no Romo Marcel Bria (Atambua) no akademiku sira iha Filipina, kona ba doutrina teolojia da libertasaun, nuudar inspirasaun ida, autor rasik konvensidu ho kombinasaun entre ideolojia Marxismu no teolojia da libertasaun, nuudar ideas neebe revolusionaria, no sei instrumental ba revolusaun foun iha Indonesia. Autor ho kolega Foti Mak Riba (momentu nee iha Japaun) deside fila hikas mai Timor ho klaridade ideolojika no determinasaun, katak funu sei hakotu iha rai-laran, no ho komprensaun foun kona ba posibilidade mudansa iha Indonesia, neebe kestaun tempu deit. Hanesan mos ema barak fiar katak referendu sei posivel, bainhira Indonesia sai nasaun demokratiku.

Fila ba Timor-Leste 14 Dezembru 1994, autor nia objektivu mak rejistu nuudar estudante UNTIM, no buka hatene kolega sira HPP-MAI no aktivista klandestina sira seluk neebe posivelmente sei persiste hafoin masakre 12 Novembru, no buka dalan atu involve fali iha movimentu resistensia rai-laran nian. Atu bele sustenta presensa nee, autor ho Foti Mak Riba kria grupu kamponese iha Lisadila (Loes), Metinaro no Hera, hodi organizasaun OISCA Japaun nian naran. Autor mos hanorin Ingles iha ICRC, no servisu iha Caritas Dili, no loke kursu Ingles ba labarik sira iha Bairo Bekusi, hafoin kontinua eskola area Ilmu Pemerintahan iha UNTIM. Entre tinan 1995-1997, autor involve iha fundasaun nukleu rua. Gerilla Politika Oan Timor-Aswain (GERIPOTA) lidera husi Mateus Belo “Vitumau”, Evaristo Pereira “Maurui” no Carlos António, sira hotu estudante UNTIM (Universitas Timor Timur). Autor ho Armindo Maia nuudar Konselleru ba grupu refere, neebe ikus mai sai kaixa ida iha Organizacao Sagrada Familia, lidera husi Saudozu L4, subar iha Lecidere.

No nukleu seluk mak OSKTL (Organizacao Solidariedade Klosan Timor-Lorosae) ho filosofia basiku mak humanismu, ekolojia, solidariedade no kultura, ekonomia auto-sufiensia. Fundadores balun ba organizasaun ida nee mak W-Moris (Autor rasik nuudar Koordenador), Laura Abrantes Nehek (Sekretariu), Estanislau Salsinha Bico no Roberto Soares (Delegasaun Exterior ba APCET Manila). Fundadores seluk mak Filomena Reis (Treasureiro), Tadeo Gaio (UNTIM), Rogério Soares (UNTIM), Frater Evaristo (ohin loron Padre ona), Maurício (Ermera) no kolega ida husi Mertuto (Ermera), Lamberto Viana (UNTIM). Membru sira balun neebe aktivu momentu neeba mak Gil Enfermeiro (Caritas), Raul Bernardino (Caritas), Ananias Soares (Bekusi), Ego Lemos (UNTIM ba assuntu Agrikultura sustentavel), no George Martins Diabo (Representante iha Indonesia). Konselleru OSKTL nian mak Bendito Freitas, Padre Juvito Araújo no Takahashi Shigehito, Japonese neebe servisu klandestina hela iha Dili. Tinan 1997, movimentu pro-demokrasia Indonesia nian halo protestu no akontese kazu Universidade Trisakti iha Jakarta no Probowo, apoiante maior General Suharto nian, espulsu husi ABRI. Iha periodu ida nee, akontese progressu importante ida relasiona ho kazu timor nian mak Dialogo AIETD, no semana ida resin hafoin dialogu AIETD II iha Austria, ami sunu lilin selebra 12 Novembru 1997, no militar Indonesia assaltu kampus Kaikoli 14 Novembru 1997, hodi kaer no baku estudante balun. Iha rejiaun Asia, akontese daudaun krise ekonomia no ahi han ailaran fuik sira iha Borneo hodi hamosu suar neebe eksesivu iha rejiaun, no movimentu pro-demokrasia sira lao makaas tebes iha Indonesia. Caritas Dili organiza reuniaun ida iha Romo Mangun Wijaya nia fatin iha Jakarta. Periodu nee autor hetan Steve Alston (London) iha Jakarta, ema importante ida iha ita nia luta, no hasoru mos Tom Hyland no David Shank (Irish Time) iha Dili, no ami koalia kona ba situasaun Indonesia nian neebe manas, no sinal ona katak Suharto sei monu.

Bainhira notisia tristeza kona ba Komandante Konis Santana neebe dehan katak hetan moras, autor halo missaun organizasaun Justisa Paz nian iha Ossu. Iha periodu ida nee Antigu Delegado Komissariadu FRETILIN, neebe mos estudante FISIPOL-UNTIM, Francisco Soares Borulaku hahu organiza reuniaun regular husi uma ba uma, hodi komprende kona ba kontekstu politiku momentu neeba. Husi loron 13-16 Maiu 1998, autor involve iha reuniaun Caritas Internacional nian iha Dempasar, no liu-husi kolega ida King Oe (aktivista Holanda-Indonesia), autor halo diskusaun ida ho estudante pro-demokrasia

sira iha Universidade Udayana, no sira hateten katak demonstrasaun boot kontra Suharto sei realiza iha 20 Maio 1998. Bainhira kalan 19 Maiu 1998, Suharto pronunsia Vise Presidente B.J. Habibie nuudar suksesor no sei realiza eleisaun Demokratiku iha Maiu 1999, grupu kiik-oan OSKTL nian Laura, Bico, Raul, Gil no W-Moris, ami haksoit Viva Referendu iha Gabinete Padre Francisco Barreto nian besik Catedral Dili.

Habibie pronunsia opsaun Autonomia 01 Junu 1998, no delega Mário Viegas Carrascalão hodi halo konsulta ho Timor oan sira iha Dili. Grupu informal estudante UNTIM nian konstitui husi Franscisco Borulaco, José Chang, José António Jeto, Antero Benedito da Silva, Aniceto Berteni Neves, junta ho lideres FRETILIN Ma'huno, Ma'hudo no lider GRPTT Manuel Carrascalão, tuur iha meza neebe opositu ba lideres pro-autonomia sira iha fatin neebe ohin loron nuudar Uma Fukun Parlamento Nacional. Massa pro-independensia nian okupa ona fatin nee, no parte pro-otonomia nian sente katak Carrascalão trai sira ona, no dialogu termina sem akordu. Loron 08 Junu 1998, estudante UNTIM no klandestina sira, inklui husi Politekniku Hera, funda organizasaun ida hanaran DSMTT, no sira hili autor em absencia nuudar Ketua alias Xefe ba organizasuan refere. Lourenço Aparício no Tereza Maria de Carvalho, Áurea Guterres (OJETIL) eleitu mos nuudar Estrutura DSMTT nian. Husi loron 08 Junu 1998 ate 30 Augostu 1999, autor halo servisu neebe intensu tebes, hahu husi kriasaun konseitu basiku, no planu de paz estudante nian ho mobiliza apoiu internasional, re-estruturasaun movimentu estudante nian, mobilizasaun massa dialogu distrital, prepara konseitu edukasaun sivika, organizasaun formasaun lideransa e resolusaun konflitu, ate halo servisu diplomatiku nian, neebe ho apoiu ETISC Darwin no solidariedade sira, involve visita kuaze dala nen hodi hasorumalu ho Lider Maksimu Resistensia nian Kay Rala Xanana Gusmão iha Cipinang no Salemba, sai memoria neebe extra-ordinaria.

Saida mak movimentu estudante ida hanaran DSMTT (halibur mos Estudante Solidariedade husi Kupaun), ikus mai bolu mos DSMPPTL neebe apoiu husi Mgr. Ximenes Belo, SDB, no Lider Kay Rala Xanana Gusmão, Comite Diretiva da FRETILIN Lu-Olo, Ma'huno no Ma'hudo, no General Taur Matan Ruak, kontribui ba referendu? Primeiru, estudante sira kontribui valor disiplina de organizasaun no altruismu ba interese supremu povu Maubere nian ba liberdade. Rua, idea no estratejia ba realizasaun referendu. Estudante sira hamosu planu de paz ida neebe konstitui husi fase hat (neebe

autor la lembra lolos), Fase pre-kondisaun (retira militar Indonesia), presensa ONU, Liberta prisoneiru politika sira partikular-liu Lider Maksimu Xanana Gusmão, e preparasaun e referendu. Bainhira lideres resistensia sira pronunsia kona ba posibilidade transisaun tinan 10, tuir lolos DSMTT domina ona base no hahu koalia kona ba nesesidade hari Governu transitoria, hodi loke opsaun ba Referendu ou hari hikas fali RDTL. Tolu, DSMTT hamosu slogan sira hanesan: Solidariedade hodi unifika movimentu estudante iha rai laran, slogan dialogu, demokrasia hodi barrala hanoin militar sira, rekonsiliasaun hodi reduz antipati pro-integrasaun sira, no slogan ‘Hadomi Povo no Rai Doben Timor-Lorosae’ (Filosofia Cinta Kasih) hodi konsientiza povu tomak kona ba unidade nasional, no referendu nuudar dalan ba futuru Timor neebe diak-liu. Hat, inisia demonstrasaun iha Dili no dialogu husi distritu ba distritu no hahu husi Oekuse hodi konkista base, hatene no hetan apoiu povu nian. Lima, kria dialogu ho movimentu klandestina no ONG sira hanesan Yayasan HAK, Fokupers, Biahula, no movimentu estudante (RENETIL, Associacao Socialista Timor) no solidariedade sira iha Indonesia (SOLIDAMOR, FORTILOS, PRD) no iha nasaun seluk, inklui University Students for East Timor-USET iha Melbourne, no ho Lideres Igreja katolika nian Mgr. Carlos Filipe Ximenes Belo, SDB, no Mgr. Basílio do Nascimento; Nen, konsulta ho lideransa resistensia nian iha frente hotu (husi base ate Lideransa Maximu), no ho Comite Directiva FRETILIN nian; Hitu, servisu besik ho Jornalista sira Andrew McNaugton (Falecido), Jill Jolliffe, Irena Cristalis, Minka Nijhuis, Torgeir Norling (Norway), Jenny Grant (China Morning Post), no jornalista STT (Suara Timor Timur) Santina Araújo, Suzana Cardoso, Rosa Garcia, José Ximenes, Adérito Hugo, Otélio Ote no sira seluk tan. Ualo, DSMTT no autor involve iha servisu diplomasia inklui entrega planu de paz DSMTT nian ba Representante Espesial Secretario Geral nian Ambassador Jamsheed Marker no Tamrat Samuel iha Aeroportu Baucau 19 Jullu 1998, hasoru Embassador Troika Uniaun Europeu Robin Christopher (Reino Unido), Viktor Segalla (Austria), no Ambassador Holanda iha Hotel Mahkota Junu 29, 1998; akompana husi Jornalista Andrew McNaughton hosorumalu ho Diplomata W. Gary Gray Amerikano (ikus Ambassador E.U.A. iha Dili 2006-07) Hotel Indonesia Jakarta; hasoru malu ho Ministro Negocios Estranjeirus David Andrews ho Tom Hyland (ETISC Dublin) iha Salemba 1999; hasoru diplomata sira husi Africa do Sul, Franz Seda no Delegasaun Presidente Habibie nian iha Dili; ho Ma’huno Bulerek

Karathayano, Mari Alkatiri no José Ramos-Horta partisipa iha ultima AIETD iha Castelo Krumbach Austria 1998; akompana Presidente Xavier do Amaral, Ma'Huno no Arlindo Marçal hodi visita Gabinete Presidente Jorge Sampaio iha Belem (Lisboa); visita Akademiku Ingles Viviana kona ba petroliferu tasi-timor iha London School of Economics; aprende resolusaun konflitu husi Akademiku Afrikana Dekha Ibrahim iha Birmingham College-London; formasaun politiku iha Human Relation Institute iha Scotlandia no hasorumalu ho estudante Robin Taudavin, Steven no Padre Donald iha Glasgow University, no servisu ho Robin nia aman, Lanssel Taudavin, nuudar representante AUSAID nian iha Dili neebe ikus resulta ba Governu Australia termina ninian kontratu 1999; simu Premio da Paz ISFIT husi University Teknolojia Trondheim -Noruega Fevereiru 1999; Presidente Xanana Gusmão delega hodi partisipa iha Konferensia CNRT Melbourne Abril 1999; Visita Deputada Jean McLean iha Parlamento Victoria; no inspira kriasaun Premio da Paz estudante nian iha Noruega Fevereiru 1999; involve iha dialogu ho General Indonesia sira iha Chatham House, London; hasorumalu ho Diplomata Nova Zelandia nian iha Dili, haruka Missaun Diplomatika konstitui husi Juvêncio Martins, Adriano do Nascimento no Roberto Soares (liu-husi Cipinang) ba Nova Yorke Abril 1999 no apoiu ONU ninian missaun ba Consulta Popular 1999. DSMTT estabelese sentru edukasaun sivika votante Solidarity Centre iha kada distritu neebe sai mos tarjetu ataka milisia sira, no esklusivamente koloka kuaze 500 tradutores hodi asseguru aksesu ba sentru votasaun hotu iha teritoriu nasional. Agradese ba David Wimhurst, Colin Stewart no Mark Guateman, tanba sorumutu neebe ami realiza iha aviaun husi Dempasar ba Dili, 13 Maiu 1999, semana ida hafoin Conselho Seguranca ONU nian aprova Resolusaun 05 Maio. Assaun sira nee substansia katak DSMTT, maske ejiste iha tempu badak, halao servisu pasifiku no ho disiplina iha multi-level mak extra-ordinaria hodi kontribui ba realizasaun Consulta popular nuudar mekanismu auto-determinasaun ba Ukun-Rasik-an.

Tanba assaun aten barani hirak nee DSMTT lakon membru lubuk ida, no balun neebe naran autor lembra mak João no Bernardino Simões hetan oho husi milisia iha Zumalai, Estêvão no Agostinho hetan oho husi milisia iha Politekniku, estudante ida monu sai husi kareta no mate iha Manatuto bainhira halao missaun ba Baucau, jovem ida neebe milisia sira tiru no mate kedan iha autor nian oin iha Beloi-Viqueque 11 Agostu 1999 no Anacleto Bendito da Silva,

tekniku no Editor Jornal Solidariedade neebe Batalyon 745 kaer iha Fatuahi no lori lakon ate ohin loron. Militar Indonesia retira ho violentu, no kausa timor oan sira atus, inklui mos Lider RDTL nian José da Costa Ma'hudo Ran Kadalak, mak lakon tan sira nian vida iha periodu partikular nee, no autor hakruk ba sira hotu tanba sira mak heroi Povu Maubere nian lolos. Viva Timor-Leste, e Viva Povu Maubere!

Lisboa 13 Junu 2019

Bibliografia

1. Maria Ressa, assesu: https://edition.cnn.com/2019/03/28/asia/maria-ressa-arrest-intl/index.html;
2. ETAN (2019), Death of Dr. Andrew McNaugton, assesu: https://www.etan.org/et2003/december/21-30/27death.htm;
3. Diplomatic Ties with East Timor, Assesu: https://www.irishtimes.com/news/diplomatic-ties-with-east-timor-1.347389;
4. Declaration by the Presidency on behalf of the European Union on the Troika visit to East Timor; Assesu: http://europa.eu/rapid/press-release_PESC-98-66_en.htm;
5. Courage under fire, assesu: https://www.theguardian.com/world/1999/sep/20/gender.easttimor.
6. Timor Archives (2019), Australia's new Labor government, March 1983, Assesu:https://timorarchives.wordpress.com/ 2013/03/05/hawke-labor-march-1983/.

António Pinto Barbedo de Magalhães

Testemunho de António Barbedo de Magalhães para o Parlamento Nacional da RDTL sobre Contributos para o Referendo de Autodeterminação do Povo de Timor-Leste

Desde a minha juventude, nos anos sessenta do século passado, sempre considerei que Portugal era o principal responsável pela criação de condições para a autodeterminação dos povos das colónias sob sua administração. Isto por razões morais, históricas e políticas e, a partir de 15 de dezembro de 1960, também por exigências do Direito Internacional, através das resoluções da ONU sobre os povos e territórios sob domínio colonial.

Em diversas ocasiões tomei atitudes e desenvolvi ou colaborei em atividades de outras pessoas com esse objetivo, tais como o lançamento, em 1964.05.14, das bases de um Centro Democrático Universitário e de Estudos Económico-Sociais (que pouco tempo depois foi forçado a retirar a palavra Democrático da sua designação, por ser considerada inconveniente pela PIDE, polícia política da ditadura).

Em 1965.03 fui um dos coautores, subscritores e distribuidores (às portas de várias faculdades da Universidade do Porto) de um abaixo-assinado intitulado «Quando os direitos da pessoa humana estão em jogo», em sinal de protesto contra as torturas a presos políticos, e a lembrar direitos invioláveis das pessoas e os deveres de um estado de direito;

Fui um dos cento e um subscritores de «Um Testemunho de Alguns Católicos», condenatório da guerra colonial «que, se porventura não se perde, também se não vence; da revolta que, apesar dos apoios externos, não é inteiramente fruto do estrangeiro; das possibilidades que se não deram às populações de livre e ordeiramente exporem os seus pontos de vista, empurrando-as assim para a violência (...)». Neste Documento os subscritores manifestavam-se solidários com a condenação (que a oposição democrática já tinha feito) de «um poder

que persegue os que dele discordam, de uma polícia que continua a reinar soberanamente sobre toda a vida pública portuguesa, de um processo eleitoral sem dignidade nem verdade, de uma política do pensamento responsável pelo baixo nível intelectual do país, de uma política de informação que impede o acesso à verdade, envolvendo numa cortina de silêncio o que aos responsáveis convém silenciar, e com a condenação de um tratamento, contrário aos princípios da Moral, infligido a uma juventude que nas Universidades e escolas portuguesas luta pelos seus direitos». Este testemunho foi publicado, na íntegra, em 25 de Outubro de 1965, pelos principais jornais portugueses.

Entre 1970 e 1973 participei na rede de recolha e divulgação de informações sobre a guerra colonial (de que o Boletim Anti-Colonial era uma expressão), nomeadamente sobre o Massacre de Wiriamu (norte de Moçambique) e outros crimes cometidos pelas forças coloniais.

A maior parte destas atividades tinham que ser clandestinas, com a correspondente eliminação sistemática de provas da sua realização e dos seus protagonistas. A principal responsável da edição do Boletim Anti-Colonial, Luísa Sarsfield Cabral, católica, foi presa em 1973 exatamente por isso.

Por estas e outras tomadas de posição e atividades fui sempre eliminado das listas de eleitores durante a ditadura portuguesa do Estado Novo.

Depois da Revolução de 25 de abril de 1974, fui mobilizado para Timor, como alferes miliciano do exército. Talvez por ser o único doutorado no território, fui convidado pelo Governador Lemos Pires para coordenar o Grupo Coordenador para a Reformulação do Ensino em Timor, uma comissão luso-timorense encarregue de elaborar um projeto educativo para a fase de transição para a independência. O relatório sobre Descolonização do Ensino em Timor, descreve o trabalho desse Grupo Coordenador e, depois da aprovação da generalidade das suas propostas, os primeiros passos dados para a sua concretização, subitamente interrompidos por um golpe de força desencadeado na noite de 10 para 11 de agosto de 1975, por uma força política timorense, enganada e manobrada pelos serviços secretos de países vizinhos e potências suas aliadas.

A seguir à declaração unilateral da Independência de Timor-Leste, feita em 28 de novembro de 1975, que sempre considerei legítima e legal, assumi, junto de líderes da Resistência e de organizações de

solidariedade, nomeadamente da Associação de Amizade Portugal-RDT-L, a necessidade de pôr de lado as exigências da FRETILIN de que Portugal reconhecesse a declaração unilateral da independência e de ser reconhecida como a única legítima representante do Povo de Timor-Leste. Isto porque estas exigências afetavam muito gravemente a possibilidade de mobilizar o Governo Português para uma ação incisiva junto da ONU, imprescindível para evitar que a questão de Timor-Leste morresse nas Nações Unidas (como quase desapareceu a do Saara Ocidental, por a Espanha ter abdicado, em 1975, das suas responsabilidades de potência administrante deste território, facilitando, assim, a anexação de uma parte do mesmo pelo reino de Marrocos e de outra parte pela Mauritânia).

Esta necessidade de mobilizar o Governo Português, para que cumprisse as suas obrigações de Potência Administrante, tornou-se imperiosa em 1981/82 dado o risco iminente de uma derrota na votação prevista para o outono de 1982 na Assembleia Geral (AG) da ONU. Com efeito, dois anos depois da queda das últimas Bases da Resistência e do quase completo silenciamento das fontes de informação sobre a Resistência no território, era imprescindível mobilizar o Estado e o Governo Português e também todos os potenciais apoios estrangeiros, nomeadamente de países democráticos, para manter a questão viva nas Nações Unidas.

Em junho de 1981, Abílio Araújo, representante da FRETILIN em Portugal reconheceu essa necessidade e, em agosto desse ano, os principais líderes da FRETILIN no exterior, reunidos em Maputo, reconheceram os riscos de continuarem a fazer as mesmas exigências, que coincidiam com as da própria Comissão de Descolonização da ONU nos anos setenta, em condições que, entretanto, tinham mudado tão completamente, e deixaram de as referir.

Graças a isso tornou-se possível, com o acordo e o apoio da Comissão para os Direitos do Povo Maubere do Porto, arrancar, no verão de 1981, com uma persistente e incisiva ação junto de deputados de todos os partidos com assento na Assembleia da República (AR) de Portugal, de que resultou a criação da primeira Comissão Eventual da AR, com deputados de todos os nove partidos então representados no parlamento português.

Foram precisos perto de nove meses de trabalho, desenvolvido com muita diplomacia, junto de deputados de todos os quadrantes políticos, até conseguir o consenso e a convicção necessária e suficiente

para fazer aprovar a ideia de criar uma Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor-Leste e para designar os seus membros e dar início aos seus trabalhos, em 8 de junho de 1982.

Dois factos importantes contribuíram para o sucesso da estratégia da Comissão para os Direitos do Povo Maubere do Porto, da qual fui a face mais visível. Tendo programada uma visita à Bélgica e à Holanda, nas férias de verão de 1981, para visitar familiares e amigos, decidi aproveitar para fazer uma campanha de divulgação da situação em Timor-Leste junto do Parlamento Europeu (PE), com o desejo de procurar apoios internacionais, por mais improváveis que eles pudessem ser.

Para grande surpresa minha, verifiquei que em 20 de maio de 1980 o PE tinha aprovado uma muito importante resolução a exigir uma investigação internacional sobre as violações dos direitos humanos e a tremenda fome que grassava em Timor. Sabendo disso, e de posse da Resolução aprovada, decidi visitar a eurodeputada Van den HEUVEL, do Partido Socialista Holandês, que ficou muito feliz por, finalmente, algum português se mostrar interessado na mesma. Com efeito, até esse momento nenhum partido português, nem mesmo o socialista, e nenhum órgão de comunicação social de Portugal tinham dado a mínima divulgação a esta resolução. Esta foi um excelente pretexto para fazer os meus primeiros contactos com deputados portugueses de todos os partidos com assento na Assembleia da República, como tinha planeado começar a fazer logo que esta reabrisse. A resolução contrariava a ideia dominante de que ninguém, no PE, queria sequer ouvir falar de Timor, devido aos enormes interesses dos países europeus em desenvolver as suas relações comerciais e políticas com a tão rica e estrategicamente colocada Indonésia.

Esta resolução e o facto de ter encontrado na AR um deputado timorense, Dr. Manuel Tilman, da ASDI (Associação Social-Democrática Independente, um partido situado no meio do hemiciclo), desejoso de fazer tudo o possível, como deputado da AR, pelo seu povo, foram dois fatores muito importantes para o sucesso da estratégia da CDPM-Porto. Foi o deputado Manuel Tilman quem verificou que era possível criar comissões eventuais para resolver problemas não permanentes e propôs que se criasse uma Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor (CEAST-L).

Foi graças à criação, em junho de 1982, da primeira CEAST-L que o governo português, que em janeiro de 1982, se dizia impotente, «depois de ter feito tudo o que estava ao seu alcance», e manifestara

o desejo de entregar o dossier de Timor ao Presidente da República, no verão de 1982 decidiu mudar completamente de atitude e se empenhou ao máximo em conseguir uma vitória na votação de uma resolução da Assembleia Geral da ONU, que teria lugar no outono de 1982.

A mudança deveu-se ao facto de entretanto três deputados, de três partidos diferentes, da Comissão Eventual, terem visitado a Austrália e, depois de falar com muitos refugiados timorenses, regressarem a Portugal, dizendo que o genocídio continuava em Timor-Leste, ao contrário do que dizia a propaganda indonésia divulgada pela imprensa e pela televisão portuguesa desde outubro de 1981, segundo a qual havia paz em Timor e os soldados indonésios estavam a abrir estradas, construir escolas e hospitais e a ajudar as populações.

Depois de os mesmos deputados terem ido às Nações Unidas e falado com as representações de dezenas de países, concluíram que, ao contrário do que o governo dizia em finais de janeiro de 1982, nunca tinha sequer cumprido a mais elementar obrigação, como Potência Administrante, que era entregar pelo menos um relatório por ano à ONU sobre a situação no território.

O resultado da súbita mudança de atitude do Governo, entretanto desmascarado pela Comissão Eventual, foi que, em vez de uma derrota, a proposta de resolução, favorável à continuação dos estatutos de Timor-Leste e de Portugal, como Território ainda Não Autónomo e como Potência Administrante, respetivamente, foi a aprovação por quatro votos de diferença, da Resolução 37/30. Foi uma surpresa tão grande para os governos da Austrália, do Reino Unido, dos Estados Unidos e da Indonésia que, até 1999, nunca mais quiseram que fosse votada qualquer resolução na AG da ONU sobre Timor. Foi com base na resolução 37/30, de 3 de novembro de 1982, que teve lugar, em 30 de agosto de 1999, o Referendo de Autodeterminação de Timor-Leste.

Porto, 31 de julho de 2019

António Guterres

CONTRIBUIÇÃO A LIVRO EM COMEMORAÇÃO DO VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO REFERENDO (CONSULTA POPULAR) EM TIMOR-LESTE

30 Agosto 2019

É com emoção, humildade e alegria que me junto às comemorações do vigésimo aniversário da Consulta Popular de 30 de agosto de 1999 e transmito a todo o povo de Timor-Leste as mais fraternas saudações.

Não recordarei hoje em detalhe o longo e sacrificado caminho que foi necessário trilhar para que o povo de Timor pudesse finalmente exercer o seu indeclinável direito à autodeterminação. Mas, mesmo assim, é meu dever evocar que foi o heroísmo de duas décadas de resistência, com o apoio dos esforços diplomáticos de diversos Governos portugueses e de outros países amigos, que permitiu viabilizar a consulta popular de agosto de 1999.

Sempre fui um fervoroso defensor do povo timorense ao longo de décadas de dificuldades, incerteza e ansiedade. Como Primeiro-Ministro de Portugal tive, neste sentido, grande apoio do povo português. É com júbilo que me recordo das expressivas manifestações populares em amizade e solidariedade ao povo timorense.

De facto, se há algo de que me orgulho nos meus muitos anos de vida pública, é ter-me dedicado à causa do exercício ao direito à autodeterminação por parte do povo de Timor-Leste e ter feito por ela o que estava ao meu alcance.

Lembro-me vivamente da alegria que senti quando soube dos resultados do referendo quatro dias após a sua realização, bem como

das angustiantes semanas que se seguiram, até que finalmente foi possível convencer a comunidade internacional da necessidade de agir.

Quero também mencionar alguns nomes que ressaltam dessa difícil caminhada, deixando, é claro, injustamente muitos outros de fora. Em primeiro lugar, o meu querido amigo Xanana Gusmão, que corporizou o desejo de independência de todo um povo, a inteligente diplomacia de Ramos Horta e os persistentes esforços de Mari Alkatiri e Taur Matan Ruak, sem esquecer o papel decisivo de Kofi Annan, Sérgio Vieira de Mello e Ian Martin.

Recordo pois a parceria exemplar do povo timorense com as Nações Unidas, parceria esta que muito me orgulha, especialmente agora como Secretário-Geral da Organização.

Esta colaboração é forte e profunda. A ONU teve o orgulho de vos acompanhar no caminho para a independência através de uma administração transitória e muito nos honra continuar convosco nesta fantástica trajetória.

O legado está à vista. Timor-Leste é hoje uma democracia pujante, onde os direitos humanos e as liberdades fundamentais são respeitados e a alternância democrática tem lugar e é respeitada, tanto pelos partidos políticos, como pelos eleitores, ilustrada pela realização de quatro eleições com altas taxas de participação.

Hoje celebramos este progresso tão inspirador. O estabelecimento de novas instituições -- e das bases para a reconciliação, a democracia e a estabilidade; o respeito pelos direitos humanos; e o desenvolvimento de uma economia vibrante.

Os vossos sucessos são mais do que motivo de celebração para o povo timorense. São também um orgulho para as Nações Unidas. Ao mostrarem o poder do multilateralismo, da diplomacia e das soluções políticas, vocês inspiraram o mundo.

Contem com o apoio das Nações Unidas – e com o meu apoio pessoal – nos vossos esforços para consolidação da estabilidade, para a promoção da governança democrática, para ação climática e para o desenvolvimento sustentável, rumo a um futuro cada vez mais inclusivo, próspero e promissor.

Embaixador António Monteiro

TIMOR-LESTE
TESTEMUNHO SOBRE O REFERENDO DE 30 DE AGOSTO DE 1999

O meu envolvimento na questão Timorense começou e culminou em Nova Iorque, nas Nações Unidas. Foi aí que, no final do longínquo Verão de 1981, assumi o pelouro de Timor-Leste na Missão Permanente de Portugal e iniciei a aprendizagem da força das convicções em contacto com Ramos Horta. Foi aí também que, muitos anos depois, em Setembro de 1999, admirei um Xanana Gusmão, angustiado embora pela destruição que as forças armadas indonésias e os seus cúmplices tinham desencadeado em Timor, explicar aos inúmeros jornalistas atraídos pelo insólito percurso da sua recente saída da prisão que o essencial residia na opção Timorense pela independência e que apostava num futuro de paz com a Indonésia.

Após uma reação inicial das Nações Unidas inequivocamente condenatória da ocupação indonésia em Dezembro de 1975, a chamada questão de Timor-Leste manteve-se na agenda de trabalhos da Organização mas foi perdendo força ao longo dos anos, longe da atenção dos media e encarada por muitos na comunidade internacional como um embaraço que importava não agitar.

No fundo, os interesses estavam do lado de Jacarta, com os países mais influentes a promover uma linha utilitarista de “realpolitik”, deixando a Portugal, potência administrante, acompanhada por um cada vez menor leque de países, com especial destaque para os cinco países africanos de expressão portuguesa, a defesa dos princípios básicos da própria Carta da Organização.

Sucessivos governos portugueses foram procurando, com maior ou menor êxito, explorar vias diplomáticas para a causa de Timor-Leste, sempre em concertação com os representantes timorenses exilados no exterior. Tal permitiu ao debate sobre a ocupação ilegal indonésia ir ganhando novas formas de expressão, muito sustentadas pela tenaz resistência armada que o povo Timorense nunca deixou de oferecer.

Em 1982, Portugal, em sintonia com os representantes Timorenses, tomou a iniciativa de atribuir ao Secretário-Geral da ONU (então Pérez de Cuéllar) um mandato para levar os Governos de Lisboa e de Jacarta à mesa de negociações, numa tentativa de impedir que a deterioração progressiva do voto nas resoluções anuais condenatórias da Indonésia adotadas pela Assembleia Geral desde a invasão consagrasse a tese da irreversibilidade da ocupação do território (a questão de Timor-Leste permanecia entretanto "adormecida" no Conselho de Segurança desde Maio de 1976). Coube-me então apresentar na 4ª Comissão esse projeto de resolução que foi depois (dificilmente) aprovado pela Assembleia Geral.

Foram, contudo, necessários dois episódios dramáticos para alertar decisivamente as opiniões públicas e mobilizar ativistas internacionais. A câmara de Max Stahl testemunhou, em Novembro de 1991, o massacre do cemitério de Santa Cruz e o vídeo correu mundo, comovendo audiências internacionais. Pouco depois, a captura de Xanana Gusmão transformou-o no símbolo da opressão do seu povo, como Nelson Mandela sublinharia ao exigir encontrá-lo na prisão quando visitou a Indonésia em 1997. A Igreja Católica, nomeadamente através do Bispo Ximenes Belo, dava voz à identidade oprimida dos timorenses. Ramos Horta, por seu turno, ganhava no exterior em audição e era já uma personalidade reconhecida nos meios internacionais quando, juntamente com o Bispo Belo, recebeu o prémio Nobel da Paz em 1996 que consagrava a resistência de um povo indomável.

Acabava definitivamente o fim do isolamento timorense. Mais importante ainda, perdia peso a ideia da "acomodação de interesses" e abria-se o caminho da crença na exequibilidade do princípio da autodeterminação.

1997 foi, para mim, um ano inesquecível, porque assumi as funções de Representante de Portugal nas Nações Unidas, ocupando também o lugar no Conselho de Segurança para que acabáramos de ser eleitos. Mas foi, igualmente, um ano essencial para Timor. Por

um lado, o então também novo Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, na ausência de vontade política dos estados membros mais influentes, tomou a iniciativa de nomear um Enviado Especial para Timor-Leste (Jamsheed Marker), por outro, o regime de Suharto começava a desmoronar-se, incapaz de fazer face à grave crise económica com que a região e os chamados "tigres asiáticos" se defrontavam.

A iniciativa do Secretário-Geral permitiu que se iniciassem negociações tripartidas (Portugal, Indonésia e NU), com vista à elaboração de um instituto de autonomia substancial para Timor-Leste, concordando os dois países que tal se processaria sem prejuízo da definição do estatuto final do território. Mas o processo de democratização interna que a queda do regime ditatorial de Jacarta impôs, levou o novo Presidente, Habibie, a admitir a possibilidade de uma decisão a curto prazo sobre a questão da independência, abrindo assim as portas a uma consulta popular sob a égide das Nações Unidas.

A concretização dessa consulta a 30 de Agosto de 1999, apesar das condições de segurança extremamente precárias, suscitou uma adesão popular ímpar e confirmou a opção da esmagadora maioria dos timorenses pela independência. Quando, porém, o próprio Secretário-Geral da ONU anunciou o resultado oficial da consulta, a situação interna no território parecia já incontrolável devido ao conluio entre as forças armadas indonésias, a polícia e as milícias pró-integracionistas para pôr em prática um plano de destruição do território.

Seria a última provação imposta ao povo mártir de Timor-Leste e talvez a mais trágica de todos os anos de ocupação. Os seus dirigentes optaram, estoicamente, por evitar o recurso à resposta armada que poderia justificar a (falsa) tese de uma nova "guerra civil", demonstrativa da inviabilidade da independência.

Mas obter uma decisão de quem podia impor a ordem no território, o Conselho de Segurança, revelou-se um pesadelo que obrigou a uma luta contra o tempo nos corredores da ONU. No fundo, o órgão responsável pela paz e estabilidade internacionais hesitava em antagonizar a Indonésia, país com peso universal.

Kofi Annan, sempre em conjugação com Portugal e com os responsáveis timorenses, assumiu a liderança e propôs o envio imediato para Timor-Leste de uma força de estabilização, apresentada como uma resposta a um pedido de ajuda das autoridades de Jacarta

para controlar a situação e não como uma ação militar contra a Indonésia. E foi mais longe: se Jacarta não desse o seu consentimento e porque falhara na responsabilidade de manter a ordem e a segurança, responderia por crimes contra a humanidade e os seus dirigentes seriam responsabilizados internacionalmente.

Face a esta pressão do Secretariado e ao facto da consumação da tragédia em Timor-Leste já não admitir atitudes de distanciamento o Conselho acabou por autorizar o estabelecimento de uma força multinacional (INTERFET) que obrigou as forças indonésias a abandonarem Timor-Leste. O povo timorense pagou um preço final altíssimo: a destruição generalizada em duas semanas de terror. Mas isso obrigou as Nações Unidas a projetar desde logo uma operação de paz (UNTAET) sem precedentes na história da Organização, assumindo a administração do território no período de transição para a independência. Ao êxito dessa operação ficará sempre ligado o nome de Sérgio Vieira de Mello, primeiro Representante Especial do Secretário-Geral.

O filme dessas quase duas décadas em que Timor-Leste passou nas Nações Unidas de uma "causa perdida" para um "caso de sucesso" merece ser revisitado neste 20º aniversário da consulta popular que tornou possível restituir aos timorenses o direito de serem donos do seu próprio destino.

Confrontando o passado com o presente, é reconfortante ver a obra já feita, em clima de convivência democrática e de estabilidade social e olhar para Timor-Leste como um símbolo de que os valores se podem sobrepor na vida internacional à força dos poderosos. "O orgulho de ser ele próprio" (na expressão de Xanana Gusmão) obriga a geração que hoje segura as rédeas da vida coletiva em Timor-Leste a vencer o desafio de ser capaz de transmitir às gerações futuras a certeza de que valeu a pena a luta pela Liberdade.

António Sampaio

OS DIAS DE 1999

Os dias piores de 1999 em Timor-Leste eram aqueles em que, num repente, tudo ficava vazio. Em que o medo era quase palpável, ouvindo-se no silêncio forçado de quem se barricava em casa ou fechava dentro da loja. Ou que se escutava em preces igualmente silenciosas de quem se agarrava à fé procurando forças em maromak e no lulik.

Em dias assim, quando percorria a cidade - seguindo informações de mais um abuso cometido por milícias, militares ou polícias indonésios – e por mais adrenalina que o corpo fosse produzindo, era impossível escapar a esse medo, a esse sentimento de impotência. Aqui as mortes não eram números. Os mortos eram caras que conhecias, com nome próprio e famílias que te contavam o que tinha acontecido com lágrimas nos olhos e rosto fechado. Um acumular de histórias, de mortes, que te faziam, pouco a pouco, odiar.

Por vezes nem se dá conta, mas a opressão, a possibilidade constante de violência, as ameaças mais ou menos sérias, as mortes violentas e constantes, a injustiça de tudo isto, vai pesando cada vez mais no corpo, na alma e no espírito. Mesmo que não tenhas nada pessoalmente investido nisto. Mesmo que sejas só um observador, um relator de informação.

Díli não era uma grandiosa metrópole, mas nesses dias mais duros, até o pouco movimento nas ruas, nas lojas de Colmera ou ao longo da marginal, se evaporava. Ainda que fosse possível ‘sentir’ as

pessoas escondidas atrás de portas fechadas. À espera. Depois era só uma questão de tempo. O telefone tocava e na Lusa sairiam mais notícias de mortes. 1999 foi um ano de muitas mortes. De um último sacrifício coletivo com uma mensagem clara: já demos tanto que, este outro tanto que vamos dar parece pouco, face ao que queremos alcançar.

Ao longo do ano, sucessivos ataques – na casa do velhote Manuel Carrascalão, na igreja de Liquiçá, em inúmeros incidentes em vários pontos do país e com uma regularidade assustadora – permitiram à comunidade internacional ver um pouco do que foi viver sob o jugo indonésio. O peso constante de uma máquina opressora, presente constantemente no dia a dia de todas as famílias. Que fez muitos duvidar sobre se a Consulta Popular se iria ou não materializar.

O voto, pelo direito ao qual morreram mais de 250 mil timorenses, chegou mesmo a ser adiado com a metódica e constante campanha de intimidação patrocinada e promovida por Jacarta a ter quase êxito. Valeu o sangue frio e a visão a longo prazo da liderança timorense que percebeu que o sacrifício final era necessário, uma quase homenagem aos muitos que tinham morrido antes, ignorados pela comunidade internacional.

Este clima, estes momentos, esta dureza da ocupação e do campo de morte que foi Timor-Leste não deve nunca ser esquecido. Mas 1999 não foi, de todo, só isto. Foi muito, muito mais. Uma grandiosa lição de coragem, de determinação, de empenho, de desejo pela liberdade. E ver lutar pela liberdade engrandece. Ver lutar pela liberdade acende o mais poderoso em ti.

Essa coragem via-se nos gestos mais pequenos, nos desafios dos que se arriscavam para te levar a ver um líder, para te contar a sua história. Sentia-se nos abraços calorosos de quem via em ti a voz da sua luta, de quem te ajudava a fugir de balas ou a esconder das milícias. De quem te levava por montes até às Falintil onde homens e mulheres praticamente sem equipamentos mas armados com todo o seu ser, se mantinham firmes, acantonados, porque isso era o melhor para o futuro do país, mesmo se implicasse não poder acudir a populações civis alvo de ataques.

A coragem via-se em quem se registou para votar. Nos jovens empoleirados nas angunas em campanha pelas cidades. Via-se no senhor que perto de Liquiçá enterrou os cartões de eleitores da família num bloco de cimento, ao lado da casa que dias depois foi destruída e

onde ele, no dia do voto, foi buscar os documentos para votar.

E viu-se, claramente, naquelas horas ainda antes do sol nascer, na madrugada de 30 de agosto, quando milhares se dirigiram para as estações de voto e se alinharam, com as melhores vestimentas de domingo para gritar bem alto que queriam ser livres.

Para quem acompanhou Timor-Leste durante tantos anos, 1999 foi pessoal e profissionalmente um dos anos mais intensos da minha vida, uma viagem de emoções extremas onde o trabalho constante era a melhor arma para evitar ter que processar tudo o que estava a acontecer.

Talvez uma das melhores formas de perceber 1999 seja procurar ver como os timorenses lidaram com a vitória da independência no referendo. Ficou sempre a impressão de que o 30 de agosto só se celebrou mais tarde. Talvez a 20 de maio de 2002, ou talvez noutro momento.

Claramente não se celebrou a 04 de setembro. Ou pelo menos não se fez de forma efusiva. Quando Ian Martin anunciou os resultados, às 09:00 de 04 de setembro na então sala de conferências do Hotel Mahkota (hoje o restaurante do Hotel Timor), os poucos timorenses na sala celebraram, mas praticamente em silêncio.

Tive que subir quase a Dare para encontrar festejos. E os festejos que encontrei foi de uma mão cheia de pessoas, escondidas a erguer o punho, silenciosamente. Falei com o padre Felgueiras a quem abracei. Estava ao telefone com David Ximenes, no alto da colina a olhar para Díli, quando se começam a ouvir os primeiros tiros.

Estava em curso o dia da maior celebração, mas que acabou por ser o começo do plano de terra queimada, executado com precisão máxima, de uma ponta à outra de Timor-Leste e durante o qual, em apenas duas semanas, morreram centenas e centenas de pessoas.

Torna-se difícil, hoje, com Díli a regressar à normalidade, explicar exatamente o que foi feito aqui. A dimensão da destruição, a dimensão do ‘reset’ feito a todo um país, já de si com fortes carências humanas, técnicas e de infraestruturas. Conseguir descrever isso ajudaria, um pouco, a perceber o que já foi alcançado, por mais frustrante que, por vezes, seja a velocidade a que essa mudança vai ocorrendo.

E ajudaria também a perceber a dimensão da conquista que foi 30 de agosto. O dia que muitos disseram seria impossível. O dia que os

indonésios acharam que não aconteceria porque isto estava ganho. O dia que sucessivos Governos australianos trabalharam repetidamente para evitar. O dia por que Portugal se bateu de forma intensa. O dia que motivou gentes de todo o mundo num movimento de solidariedade intenso e constante.

O dia pelo qual lutou a resistência política, a resistência popular, a resistência dos velhos e dos jovens, a resistência dos homens e das mulheres, dos campos e da cidade, a resistência armada, clandestina e diplomática. O dia pelo qual morreram tantos, para evitar que morressem mais.

António Thomas do Amaral da Costa “Aitahan Matak”

MEMÓRIA HISTÓRIA KONA-BA ENVOLVIMENTO IHA PROCESSO REFERENDO

António Thomas do Amaral da Costa-Erru-Oito-8 Tetun Aitahan Matak moris dia 10 de Julho de 1957, Uma Lisan Oibich-Lichsana Padua-We-Hali, Povoação Sama-Liurai, Suco Uaibobo, Posto Ossu, Concelho Viqueque.

Hahu Escola Primária Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus de Ossu iha 1965 a 1971. Continua estudo Técnico Colégio Salesiano Dom Bosco Fatumaca Baniwaga 1972 a 1973 Quarta Classe, continua estudo Colégio Bispo Medeiros Externato São José Lahane Díli 1974 a 1975 Primeiro Ciclo e Primeiro Ano turno B da tarde e Professor Sr. Dr. José Manuel Ramos Horta e Sr Domingos de Sousa sei moris.

Hau hato’o tiha ona Sasin ba CAVR kona ba Violação Direitos Humanos nian hassoru hau, hahu 1975 a 1999 iha 17 a 18 Fevereiro 2003 iha Audiência Pública Nacional ho tema Ex-prisioneiros políticos, TAPOL/NAPOL 14 anos de Prisão desterrado NTT-Kupang Cadeia Penfui, Balide, Becora, Baucau, Colmera, Prisão nian nomor 343.

Hau Registo Constante na Base de Dados Veteranos Combatentes da Libertação Nacional de Timor-Leste Processo ACTIVO Registo nomor CRT1684, Grau 1 Fretilin, CRRN, CNRM, CNRT, 10 anos da Resistência FA e FC. Total 24 anos da Resistência e Autor da Restauração Independência.

Hau Executivo do CRRN envolve processo Referendo baseia ba Plano de Paz nebe Líder Máximo da Resistência, CPN Comandante

em Chefe das Falintil Kay Rala Xanana Gusmão hato'o ba Autoridade Indonésio, Cessar-fogo ho Coronel Purwanto ho Governador Eng. Mário Viegas Carrascalão iha Larigutu, Ossu, 20-3-1983. ONU nia participação iha Plano de Paz e Portugal Potência Administrante no Indonésia Potência Ocupante cria condições e ambiente político ba ema hotu nia participação ba Luta nia objectivo lolos Referendo.

Hau Executivo envolve processo laran haruca carta comunicado do Comandante em Chefe das Falintil Kay Rala Xanana Gusmão nian comunicado imprensa propoin conversações entre Portugal, Indonésia, Austrália e Fretilin koalia kona ba força Nacionalista iha comunidade Internacional nian.

Hau Executivo hare Indonésia nia TNI halo propaganda política iha público katak cessar-fogo Comandante em Chefe das Falintil Kay Rala Xanana Gusmão mai rende ba Indonésio, mak MIPLIN halo levantamento geral iha Craras, Viqueque, 8 de Agostu de 1983. Plano de Paz e Referendo fo ona carta Comunicado, sira la halo, TNI oho fali Massas Populares wain iha Craras-Viqueque e captura hau, ho 69 prisioneiros políticos desterrado e cadeia iha prisão Kupang Penfui. 54 lakon e mate ida, Cruz Vermelha Internacional visita ami lori fali 14 prisioneiros fila mai Timor. Ba Tribunal Indonésio, hau hetan pena 14 anos de prisão iha comarca Balide e Becora.

Hau Executivo Órgão 8 simu Orientações husi Maun Xanana haburas Organizações Clandestinas da Resistência e Mobilização Massas Populares wain, door to door, e halibur fali Partidos 5 1974 fahe malu e Igreja Katólika halo ba Povo ida deit. Ho Política Unidade Nacional husi Comandante em Chefe das Falintil Kay Rala Xanana Gusmão nia Orientações ba Órgão 8 e OCR halao 5 de Maio 1985 a 1999, hetan apoio husi Comunidade Internacional, Povo Consciência mos laran diak ba nia Rain Ukun Rasik an, liu husi Processo Referendo Povo nia Votos, hetan Vitória de 78,5 porcento 30-8-1999.

Órgão 8 OCR e OJETIL halibur malu iha Unidade Nacional iha 1986, hafoin Fretilin UDT konkorda halo kriasaun Convergência Nacionalista Timorense (CNT) iha 23 de Março de 1986 Lisboa, Portugal. Vaticano nia Proposta ba Dom Carlos Filipe Ximenes Belo hodi hato'o ba Comandante em Chefe das Falintil Kay Rala Xanana Gusmão iha Fatumaca Baniwaga, Vaticano husu rendição, Povo barak mate e Povo hader ona, Maun Xanana la simu rendição iha tempo neba, RP OCR 007 Professor Catequista Sr Constâncio C. Pinto-Terus mak assume, Fretilin no UDT CNT, hari Conselho

Nacional Resistência Maubere CNRM 1 de Janeiro de 1987.

Iha 1988 Juventude Estudantes Timor oan iha Indonésia hader ona buca dalan atu hasoru Líder da Resistência husu apoio ba Comando da Luta, sira hari Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste (RENETIL) iha 20 de junho de 1988. Hau rasik simu FITUN e, aprova iha 1988, Eng. Mário Viegas Carrascalão husu ba Soeharto loke dalan ba Internacional bele tama Timor-Leste.

Hau assume cargo do CNRT e Coordenador Frente Política Interna (FPI) e Colaborador do EMF do CNRT Assembleia Geral FA, FC e FD no Partido lima nebe 1974 ho Representante Igreja mak hili hau ba Direcção 18-9-1998 iha Aitana e serviço direto Maun Xanana e Horta iha Rai liur iha Rai laran nian to'o objetivo.

Iha 10 de Outubro 1998 TNI halo ona operação hasoru ami Direcção FPI-CNRT ho Falintil, iha loron ne'e Nações Unidas halo reunião ba dala hat AIETD nian iha Austrália, hau hetan convite labele ba tanba situasaun manas ona.

Iha fulan Novembro de 1998 massacre civil iha Alas, populações Alas mais de 100 desloka mai hotu Díli, balu hela ho hau iha Balide. Hau tau Organização sa ida deit tau hamutuk hatais Camisola ida deit, kontaktu permanente Maun nain tolu Xanana, Horta e Ruak, no mos Huno, Hudo e Amo Bispo Dom Carlos ho parte hotu coordena ho telefone.

Iha 12-1-1999 Governo Austrália halo ona mudança política fo suporta ba Timor-Leste nia Liderança Kay Rala Xanana Gusmão nia Libertação husi Prisão Infernal Indonésia nian e foti Processo Referendo ba oin.

Iha 27-1-1999 Governo Indonésia nian Presidente Habibie halo ona Declaração Pública Povo Timor iha ona Possibilidade ba Ukun Rasik an nian confiança ba Timor oan sira.

Iha dia 10 de Fevereiro de 1999 Maun Boot Comandante em Chefe das Falintil iha Prisão infernal da Indonésia hasoru malu ho Secretária de Estado Estados Unidos da América nian Madeleine Albright fo apoio e suporta ba Timor-Leste nia Referendo Internacional.

Iha 3 de Março de 1999 Ministro Negócios Estrangeiros da Indonésia e Portugal halo acordo Referendo iha fulan Abril de 1999. Milisia hetan apoio husi TNI hodi halo violações ba Timor oan sira nebe defende ukun rasik an, barak mate e barak lacon no balu husik nia uma.

Iha 6 de Abril de 1999 Masakre boot iha Igreja Liquiçá população barak mate, mais de 200 e tal, famílias lacon buat hotu kedas hau iha Padres sira nia liman fo sai informações ba ulun sira iha rai liur.

Iha 5-5-1999 ONU, Portugal e Indonésia halo acordo ba Referendo iha dia 8-8-1999 husi decisão ba Povo Timor-Leste decide an rasik simu ou la simu? Nações Unidas hari UNAMET responsabiliza, ba segurança Referendo TNI mak tau matan ba segurança.

Iha 20-5-1999 Sr Colin kualia Bahasa Indonesia halo ona contacto direto ba hau direcção concreta fo sai informações Milisia e TNI nia violações oioin ba Povo e fo atenção ba ONU nia Missaun UNAMET.

Iha 26-5-1999 Conselho Segurança das Nações Unidas preocupa ona sobre segurança ba situação iha Timor-Leste nian, CS atu kualia direta ho hau através telefone precisa buca bahasa, hau informa lolos situação Timor ba sira.

Iha dia 27 a 30 Maio tun ona até dia 3-6-1999 UNAMET sira hatene hau nian nomor telefone, Comissão Política UNAMET Colin nin liman, hau ho Sr. Manuel Carrascalão hatudo fatin Balide, hau telefone kedas ba Maun Xanana e Ruak, sira loke ofisio no hasae Bandeira ONU iha Balide dia 3-6-1999.

Iha dia 11 de junho hau tau naran CNRT ba Administração UNAMET e CPD lori caixão mate ruin 350.000 ho Bandeira RDTL, katuas Matias Gouveia ho ema atus rua resin, Sr David, porta voz, simu sira bolu hau ba UNAMET, e Sr Colin, David e Iam Martin fiar hau, simu deit Bandeira rua CNRT e Bandeira CPD-RDTL deit, mak bele halao kampanha hau dehan ba maluk sira hatais kamisa ida deit.

Iha dia 25 a 30 junho 1999 Ukun Rasik an CNRT e Pro-Integrasaun halo konferencia hamutuk bolu Reconciliação Dare Paz, Maun Boot Xanana e Maun Horta participa iha Conferência e FPI Sr. Paulo Assis Funu-Matak e Sr. Clarimundo mak ba Jacarta.

Iha 4-7-1999 Milisia tiru ona UNAMET nia kareta iha Liquiçá, iha dia 12-7-1999 ami reunião adia tan Referendo ba Semana rua, 16-7-1999 hahu halo registrasaun ba Referendo, iha 28-7-1999 ami reunião tan ba Referendo adia dala ida tan, ba realiza ba dia 30-8-1999, iha loron ne'e apresenta Membro KPS, hahu determina ba halo Kampanha ba Referendo iha dia 14 a 27 de Agosto de 1999.

Iha dia 20-8-1999 Oecusi rahun, Milisia obriga Populasaun ba hotu sorin Timor Kupang, halo tauk ema halo Kampanha. Iha

dia 19-8-1999 hau convida kedas ulun sira hotu, dader tuku sia, Presidente PNT Dr. Abílio Araújo bolu Militar Indonésio nia ulun e hau UNAMET nia ulun sira hotu mai asiste Cerimónia PNT nia Aniversário iha Campo Pramuka nia sorin. Sira nunca espera hau dada sae Bandeira RDTL ho Hino FOHO RAMELAU, Cerimónia hahu, hau hamarik dehan Continência à Bandeira da RDTL, sira Militar Indonésio e Vice-Governador ho UNAMET sira hamarik hotu, fo Sentido e Continência ba ita nia Bandeira RDTL, hodi hamate Milisia nia reasaun atu Campanha lao ba oin… Hau hatene Autonomia lakon tanba ami rua Maun Xanana nia fiar makas ba door to door, tama uma sai uma domina Povo Timor.

Iha dia 21-8-1999 hau halo Kampanha iha Campo de Pramuka (agora Campo da Democracia) Povo Díli tun mai kampanha hanesan Aitahan mak tun, realidade e factos hatudo duni, dia 23-8-1999 Alin Gil Cadeia, Sr. Matias Gouveia, Sr. José Teki-Liras ho Povo maioria CPD-RDTL konsentra iha Rate Santa Cruz, hau ba kualia Kampanha katak hatais kamisola ida deit, hau assume KPS koloka Balide Rai-hun besik UNAMET Escola nian. Hau sai uma iha dia 20-8-1999 até dia 30-8-1999, sira lori sai hau ba fali abrigo Maun Xanana nian Lahane. Iha 4-9-1999 sunu uluk hau nia uma Caixa Órgão Central nian iha Quintal Boot, hau hela Colégio Sr. Colin e Kevin ho Padre Filomeno Jacob, hau nia alin Nicolau e Moisés lori hau ba. Lahatene dia Membro KPS Indonésio nian katak sira lakon sei halo rahun Díli.

Díli, Timor-Leste, 19 de Julho 2019

Avelino Maria Coelho da Silva "Shalar Kosi FF."

O REFERENDO E AS QUESTÕES NÃO RESOLVIDAS

Introdução

Volvidos 20 anos depois é fundamental que seja efectuada uma reflexão profunda sobre o tema do Referendo realizado em Timor-Leste e sobre o contributo de cada um e todos na realização do Referendo, este como um mecanismo internacionalmente aceite para a resolução do tão arrastado conflito político-militar, cujos excessos provocaram vários milhares de vidas entre os dois beligerantes, nas mais diversas frentes de combate.

É na apreciação desse contexto que saúdo a iniciativa do Parlamento Nacional em publicar o "livro sobre o Referendo" e, igualmente, agradecer o convite para prestar alguns contributos que possam ser úteis para a reflexão e discussão, tendo sempre presente a memória de todos aqueles que padeceram naquela heróica marcha desigual, mas muito honrada.

O referendo expressa-se, assim, a realização histórica dum povo que acreditou no seu direito e por ela, denotadamente, se bateu, apesar das incomensuráveis dificuldades e desafios!

A reflexão em torno das consequências da realização do referendo é um imperativo nacional na medida em que, apesar de termos anunciado a nossa independência, é sabido que mesmo depois da Libertação, persistem os problemas socio-económicos, sem solução, e arrastam-se cada vez mais, distanciando as famílias das vítimas da realização dos sonhos pelos quais os seus entes queridos deram a vida.

O REFERENDO: Quem ganhou?

As negociações tripartidas, conduzidas pela ONU, envolvendo Portugal e Indonésia, apesar da controvérsia que gerou, em 5 de Maio de 1999 culminaram com a assinatura do acordo da realização da consulta Popular. A diplomacia Indonésia preferia o termo “consulta popular” ao invés de Referendum, porque para ela tinha uma conotação de que “era o termo utilizado pela Resistência”. Era apenas uma vaga terminologia, mas tinha uma substância igual. Mas em diplomacia, os termos ou terminologias ganham sentidos políticos e têm outra dimensão interpretativa.

É fundamental registar que a assinatura do acordo de 5 de Maio de 1999 não foi somente produto da capacidade diplomática de Portugal e dos seus aliados, mas houve outros factores, como a contínua presença da Guerrilha, que ganhando novas forças e novas formas de combate, alastrando-se o campo de combate para a Indonésia, onde se destacam as acções desenvolvidas pela BRIGADA NEGRA (BN), pela Associação Socialista de Timor (AST), e por outras organizações estudantis que pugnavam pela Indonesianização do conflito de Timor-Leste. A guerra de Libertação de Timor-Leste, bem como a Luta pela Democratização na Indonésia, eram dois lados da mesma moeda, perante o regime opressor. Um dos grandes opositores da Indonésia tinha expressado numa reunião que tinha com os líderes da OJECTIL, em 1984 em Díli, de que a guerra de libertação é uma guerra que não conhece fronteiras físicas geográficas. Ele estava correcto! Pois porque futuramente a Luta de Timor- Leste, já a iniciar nos anos de 1987, encontrou nos movimentos pró-democráticos da Indonésia um aliado táctico e estratégico fiel até a queda de Soeharto.

Efectivamente, a elevada consciência nacional dos movimentos democráticos, inicialmente em 1996 avançados pelo PRD (Partai Rakyat Demokratik) e pelo PUDI (Sri Bintang Pamungkas) e que veio a culminar num movimento amplo após a crise monetária e económica, que impulsionou a queda de Soeharto; a subida ao trono por Habibie, todos, cumulativamente forçaram a diplomacia portuguesa, a Austrália e outros a aceitar a proposta de Habibie.

Contudo, lendo bem o conteúdo de acordo de 5 de Maio de 1999, tudo indica que a Diplomacia Portuguesa marcou um ponto demasiado fraco em não exigir as opções, votar por Portugal ou por Indonésia; ou Votar pela Proclamação de 28 de Novembro ou pela

Declaração de Balibó. A Diplomacia Indonésia foi muito mais longe! Conseguiu fazer que Portugal aceitasse as duas opções, "Votar pela Autonomia, ou Contra a Autonomia", proposta avançada pela diplomacia Indonésia.

Ao aceitar esta proposta, Portugal demonstrou a sua fragilidade porque a proposta condicionava a não negação do estatuto político de Integração. Quer isto dizer, que o estatuto de integração não se questionava porque autonomia é estatuto administrativo. Portugal conseguiu ultrapassar esta situação somente com a inclusão do texto "se votar contra a autonomia, significa separar-se da Indonésia" e que as duas potências procurarão mecanismos legais internos para retirar Timor-Leste do seu quadro legal e entregar Timor-Leste às Nações Unidas, para concluir o processo de descolonização interrompido em 1975.

O Partido Socialista de Timor (PST), em que eu estava nele envolvido com outros camaradas, tais como António Maher Lopes/ Fatuk Mutin, Nelson Correia/Mau Tula, José da Costa Belo/ Mausinga, Gui Campos, Flarinando Coimbra, Azancot de Menezes e outros membros, apresentou um projecto de Descolonização de Dois Tetos. Esta proposta propunha a criação de um Comité de Bons Ofícios, que seria composto por Portugal, pela Indonésia, e um terceiro Estado, gerido pelas Nações Unidas, para administrar os resultados do Referendum, antes de se passar o poder aos timorenses. O outro teto compunha-se dos líderes timorenses das duas opções para acompanhar e contribuir na gestão da transição política e, paralelamente, assumir, faseadamente a administração. O Comité deveria reunir-se sempre com o segundo Teto para as tomadas de decisões.

De qualquer das maneiras, foi naquele quadro político-legal que se organizou o Referendum. O REFERENDO produziu o resultado. O Povo de Timor-Leste, apesar dos grandes riscos de vida, corajosamente, foi às urnas deixar o seu veredicto final. Votou, na expectativa de que a Independência traria os frutos de uma liberdade e vida emancipada.

Depois do anúncio dos resultados, teve lugar o que se poderia ser chamado por "terra queimada". Este acto colocou Timor-Leste num cenário difícil e de várias vertentes. A completa destruição das infra-estruturas e muitos edifícios fez com que Timor-Leste perdesse as condições de entrar directamente numa fase mais avançada do processo de transição. A Resistência e a Parte Indonésia tinham aceitado que depois do Referendo seria efectuada uma reunião entre

as duas partes para discutir o futuro que virá depois dos resultados do Referendo. Foi marcado para 5 de Setembro de 1999 e a ser realizado o encontro em Díli. Contudo, o 4 de Setembro impediu a realização deste encontro e levou Timor-Leste ao outro cenário. Casas queimadas e destruídas; bens roubados; deslocação das populações para destinos diferentes. Enfim, uma ordem de sacrifícios e sofrimentos desmedidos que pairou sobre o Povo de Timor-Leste.

A Reconciliação mensurada nos encontros cognominados "Dare I e Dare II" foi simplesmente um acto de "mesa" para episódio político e publicidade. Os Líderes timorenses, apesar de acreditarem na Reconciliação, dependiam dos ventos que sopravam de lados opostos e nunca podiam reter o rumo da violência. Pois porque não eram sujeitos do percurso histórico!

O REFERENDO, A UNTAET E AS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

Ao falarmos do REFERENDO nunca se deve separar dos seus resultados os mecanismos estabelecidos no acordo de 5 de Maio de 1999.

O acordo de 5 de Maio de 1999 criou mecanismos próprios e relevantes para abordar a solução e desenvolver um modelo de organização de administração que permitiria às Nações Unidas cumprir o seu mandato de descolonização, já que a potência administrante não estava em condições de cumprir as suas obrigações, como é o caso de Timor-Leste.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, auferidos os resultados, usando do seu mandato estabeleceu a UNTAET como administração transitória com duas tarefas interligadas: Reconstrução das Infra-estruturas e transição política para a transferência do Poder aos Timorenses.

A verdade é que no contexto vivido de forma muito conturbada, nos dias seguintes ao referendo, depois da divulgação dos resultados, em que foram destruídas vidas e infra-estruturas essenciais como escolas, hospitais e quartéis, entre outras, assistiu-se de forma significativa ao aumento da dependência externa dos timorenses na medida em que o país ficou totalmente destruído e sem meios de subsistência.

Nesta linha de raciocínio, numa perspectiva de problematização, atendendo a que a pobreza e a miséria estão espalhadas pelo país, pergunta-se, será que os problemas sociais e económicos do povo

irão ser resolvidos nos próximos anos? A administração transitória transferiu de facto o poder aos timorenses? Ou a UNTAET trazia consigo uma agenda estruturada, em articulação com agências internacionais, e à revelia dos interesses económicos e culturais nacionais?

Será que o modelo de democracia introduzida em Timor-Leste, actualmente em desenvolvimento, cimentará uma cultura de governação e de governo que responda aos anseios da sociedade?

Estas questões complexas (não resolvidas) pairam nas nossas mentes na medida em que passados 20 anos Timor-Leste continua a ser um campo experimental, à revelia dos mais fragilizados e necessitados, aqueles que não têm voz, precisamente pela total dependência económica em que vivemos, com a presença crescente de projectos internacionais concebidos no exterior, nomeadamente nos sectores da educação e da agricultura, uma espécie de "pronto a vestir", operacionalizados no país por assessores internacionais e por nacionais menos avisados, e que em nada favorecem o progresso, o desenvolvimento e a independência nacional.

Em conclusão, o Referendo foi um mecanismo internacional que foi utilizado para solucionar o conflito político-militar em Timor-Leste. Depois do Referendo e a Restauração da Independência, cabe agora aos líderes timorenses guiar este Povo pelos seus próprios caminhos de Democracia e um modelo socioeconómico mais adequado para um futuro melhor. Erguendo Timor-Leste como uma Nação e Estado Soberano firmado na sua própria cultura e valores de civilização que com ela cresceu antes do cruzamento com outros povos e valores.

Que sejam, num futuro próximo, encontrados melhores caminhos!

Bendito dos Santos Freitas

UM TESTEMUNHO PESSOAL SOBRE O 30 DE AGOSTO DE 1999 (XX ANIVERSÁRIO DA CONSULTA POPULAR DE TIMOR-LESTE)

O Acordo de 5 de Maio de 1999 assinado em Nova Iorque pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Indonésia e de Portugal, respetivamente Dr. Ali Alatas, representando o governo da Indonésia, e Dr. Jaime Gama, representando o governo Português, resultou numa esperança massiva do povo timorense para expressar os seus direitos mais fundamentais através do processo de Referendo. A realização do Referendo, conhecido pela Consulta Popular de Timor-Leste, em 1999, há 20 anos, foi um momento marcante na história de uma luta prolongada do Povo timorense pela conquista da sua liberdade e independência nacional. Um momento verdadeiramente singular, em que o povo demonstrou plena coragem e determinação em decidir concluir o processo de uma longa luta, muito desequilibrada, para a defesa dos direitos fundamentais deste mesmo povo torturado e massacrado. A vitória estava perto, sentia-se.

Face à realidade da concretização do Referendo, em todas as frentes da resistência, quer militar, diplomática e clandestina, todos trabalhavam arduamente para conquistar esse ideal sublime da libertação da Pátria e do Povo. A frente clandestina executava as ordens superiores do comando de luta para exercer o combate contra o inimigo na cidade de Díli, nos distritos e até na Indonésia, incluindo a própria capital, Jacarta, e nas grandes cidades de Bali e Java onde se encontravam muitos estudantes timorenses sob a chefia do grande herói Fernando “Lasama” de Araújo, que liderava a Resistência

Nacional dos Estudantes de Timor-Leste (RENETIL), coordenando as estratégias e ações contra o inimigo. Esse trabalho permitiu expandir a resistência e até ganhar a simpatia de vários movimentos de solidariedade, incluindo, dentro do seio do poder ocupante.

Como qualquer outro cidadão timorense que comungasse dos princípios da defesa dos direitos fundamentais do Povo timorense, eu próprio fiz parte deste processo de luta, dentro das minhas possibilidades e envolvimento pessoal. Naquela altura, trabalhava na Caritas Diocesana de Díli, juntamente com uma equipa, todos estávamos comprometidos por princípios de nacionalismo e patriotismo, decididos a conquistar o ideal mais sublime da libertação da Pátria e do Povo. Essa equipa era liderada pelo Reverendo Padre Francisco Barreto, um padre muito determinado para o mesmo ideal. Foi na Caritas que se formou o embrião do formato do Conselho Nacional da Resistência Timorense, uma estrutura operacional na circunstância propriamente dita, em preparação para dinamizar o Povo, sensibilizar o Povo para uma escolha final e justa para o destino de Timor-Leste. Foi na Caritas que ocorreu a tomada de posse de estruturas do CNRT para essa missão salutar da defesa da Pátria e do Povo, através do processo de encarar as atividades direcionadas à concretização do Referendo. Foi também aqui que tiveram lugar as reuniões do Fórum dos Graduados timorenses pró-independência nacional de Timor-Leste (FORSAREPETIL).

Antes da realização do Referendo teve lugar no Instituto de Tecnologia de Vitória em Melbourne, Austrália, na primeira semana de abril de 1999, uma conferência estratégica sobre Timor-Leste (Melbourne Strategic Conference on East Timor) que focava já nas linhas e ações ligadas ao processo da governação. Da parte timorense foi selecionada uma delegação de mais de 20 pessoas para participar nessa conferência. Estávamos perante uma situação difícil e tínhamos que encarar a administração da Indonésia para aquisição de passaportes e posteriormente emissão de vistos para entrada na Austrália. Depois de todos os membros adquirirem os passaportes, esses mesmos passaportes foram por mim levados para Jacarta, para a Embaixada da Austrália, para a emissão dos respetivos vistos. Graças aos contactos que tive com a East Timor Relief Agency (ETRA), em Sidney, em particular com a Senhora Inês Almeida e a Senhora Emília Pires, fui bem-recebido na Embaixada da Austrália em Jacarta para a emissão dos vistos para todos os membros da delegação, tendo este processo demorado apenas 2 horas, até ao levantamento de

todos os passaportes. Foi um momento difícil em Jacarta, mas correu com grande êxito. Depois de levantar os passaportes já com os vistos emitidos, fui assistido pela Mana Kirsty Sword Gusmão para regressar a Bali e esperar pelos restantes membros da delegação, para posteriormente prosseguir a viagem para Melbourne no dia 30 de Março de 1999. Como participante daquela importante conferência, eu representava os assuntos sociais, pelo que juntávamos a equipa da Austrália em coordenação máxima com o Senhor Agio Pereira, abordávamos questões sociais de desenvolvimento, incluindo o papel das organizações não-governamentais.

Durante aquela conferência em Melbourne, tivemos conhecimento da notícia brutal do massacre de Liquiçá, ocorrido no dia 6 de Abril de 1999, o que assustou e entristeceu fortemente todos os participantes. Este massacre causou profundas turbulências psicológicas nos participantes, de forma que a Comissão Organizadora orientou-os para participarem numa sessão de orientação e reconstrução psicológica na Fundação Victorian Foundation for Survivors of Tortures, um ato de recuperação temporária e que não desfez o sentimento emocional causado por este acontecimento doloroso.

Além do Massacre de Liquiçá, as milícias pró-Indonésia lançaram ações violentas contra os elementos pró-independência que causaram elevado nível de refugiados internos no país. Estes atos brutais e desumanos constituíam uma estratégia do inimigo para aterrorizar o Povo e destruir a confiança de votos pela independência. De acordo com os registos, mais de 80 mil pessoas abandonaram as casas, ficaram em tendas e procuraram refúgio na residência do Bispo, residência das madres, nas igrejas e nas instalações educativas onde se notava alguma presença da Organização das Nações Unidas (ONU). Naturalmente que esta situação ameaçadora e difícil gerou uma dificuldade de apoio logístico, principalmente no que respeita à disponibilização de géneros alimentícios para garantir a vida das populações deslocadas internamente. Tentando resolver esta questão, desloquei-me a Camberra, juntamente com o Reverendo Padre Francisco Barreto, e visitámos o Departamento dos Negócios Estrangeiros e do Comércio (DFAT), onde conseguimos solicitar o apoio de duzentos mil dólares australianos (200 000,00) para a compra de arroz em Surabaya para fornecer aos deslocados internos no país.

O dia 30 de Agosto chegou. O Povo de Timor-Leste com toda a sua determinação e bravura escreveu na sua história uma data eternamente reconhecida, de geração em geração. Com um mar de gentes,

também eu fui votar, na estação de votos na Escola Secundária n.º 4 de Balide. E o povo timorense encerrou a longa batalha para a libertação da pátria, tendo esmagadoramente votado pela opção da independência, com 78.50%, equivalente a 344,580 votos, colocando assim um ponto final a essa grande batalha da libertação. Mas sabíamos que depois dessa vitória viriam retaliações pela derrota do inimigo. Os momentos que se seguiram foram as lágrimas e dor, mas na certeza de que tínhamos conquistado a Liberdade e a Independência. A capital de Díli cobria-se de fumos como também nos distritos. Díli transformou-se inteiramente numa cidade de cinzas. Talvez foi também por isso que o Maun Bot Kay Rala Xanana Gusmão denominou o " Palácio das Cinzas", onde começou os trabalhos no seu gabinete para a reconstrução do Estado. Cumpriram-se, assim, as ordens superiores dos grandes comandantes da luta, em particular o Grande Comandante em Chefe, Maun Bot Kay Rala Xanana Gusmão, "Resistir é Vencer".

Hoje, celebramos 20 anos desta data histórica. Um momento de grande e profunda reflexão para cada cidadão timorense, principalmente para a nova geração. Muitos dos nossos jovens fazem também 20 anos, são da idade do referendo e constituem uma geração milenar (millennials), para a qual passa quase despercebida aquela realidade amarga ocorrida durante os 24 anos de ocupação e que levou a grande custo de vidas. Mais de duzentas mil pessoas inocentes perderam a vida, grandes líderes desta nação tornaram-se testemunhas reais, sacrificaram as suas vidas, outros transformaram-se em cinzas, para que cada um e cada uma dessa nova geração, possa hoje viver em Liberdade, num Estado independente e soberano. Temos a obrigação de não deixar cair no esquecimento, de ensinar a história aos nossos jovens.

Os jovens da nova geração devem olhar um pouco para trás, procurar saber as vias mais dolorosas no percurso da luta pela libertação da Pátria e do Povo. Timor-Leste enfrentou uma batalha contra um país de grande potência com todos os apoios militarmente sofisticados, mas, não derrubou a alma dos grandes heróis da Pátria. Apesar de uma amarga tragédia quase no esquecimento do mundo, o povo ia morrendo, as forças armadas e os nossos heróis tiveram importantes baixas, mas todos os timorenses mantinham a força, a coragem para continuar a resistir e acreditar que Timor-Leste como País livre e independente seria uma realidade. Não desistir e resistir foi a chave, ao lado, claro, da diplomacia e da luta armada.

Esta celebração deve inspirar a nova geração para que cultive o verdadeiro sentido do nacionalismo e patriotismo, para que valorize os nossos heróis mártires da Pátria, e para que respeitemos os nossos líderes presentes, que continuem com sacrifícios incansáveis a mostrar o caminho e a guiar-nos para um Estado cada vez mais próspero e desenvolvido, e para que o Timor-Leste de hoje seja gradualmente melhor, com uma sociedade mais justa, e apostando igualmente numa postura internacionalmente respeitada. Ganhamos a nossa liberdade graças aos nossos heróis e grandes líderes, e determinação do povo.

Hoje nessa celebração de 20 Anos reconhecemos ainda mais o papel fundamental dos nossos líderes, em particular Maun Bot Kay Rala Xanana Gusmão, que, com toda a sua sabedoria, determinação e trabalho árduo, colocou igualmente um ponto final nas fronteiras marítimas entre Timor-Leste e Austrália, igualmente para terminar as fronteiras marítimas e terrestres com a Indonésia. Esse ato de amor e dedicação incansável demonstrada por Maun Xanana está escrita no coração de cada timorense, e a história testemunhará para os jovens vindouros dessa nação tão querida e amada, Timor-Leste.

Esperemos que esta celebração de suma importância histórica renove os nossos compromissos, fortifique a nossa unidade nacional e nos permita olhar para o futuro com uma firmeza no objetivo comum de construir um Estado Democrático. Que todos lutemos dignamente para o bem salutar do nosso Povo. Libertada a Pátria, libertemos o Povo. Viva Timor-Leste. Viva a Pátria e Viva o Povo. A união faz a Força. Unidos Venceremos.

Carlos da Silva Lopes F.R. Saky

HO PREGO TIMOR OAN MARCA NINIA HISTÓRIA BA LIBERTAÇÃO NO INDEPENDÊNCIA

Iha 1999, bainhira Indonésia aceita ona halo referendum iha Timor-Leste, buat nebe mosu uluk iha autor nia ulun mak "fim de tudo". Fim ba sofrimento, fim ba ameaças, fim ba terror, fim ba intimidação, fim ba mate no fim ba ocupação Indonésia. Acordo 5 de Maio de 1999, iha Nova Iorque, hanesan lilin ida lori naroman ba liberdade no ukun-rasik-an. Referendum hanesan mecanismo democrático ida iha nebe Timor oan hotu-hotu participa diretamente iha decisão kona ba sira nia destino rasik.

Durante década rua resin, Timor oan sira luta no iha certeza katak, cedo ou tarde, Timor-Leste sei hetan ninian ukun-an, maibe lahatene ho certeza bainhira. Acordo 5 de Maio mai fo certeza katak, ukun-rasik-an sei acontece duni iha 1999. Ba autor, referendum hanesan processo ida hodi cumpre de'it formalidade ida hodi halo confirmação ba vontade povo nian ba ukun-rasik-an. Iha biban neba, autor fiar, maioria hosi Timor oan sira, sei la hili autonomia basaa, durante período ocupação, mosu ona descontentamento generalizado ida ba Indonésia, tanba injustiça, atrocidades no violações direitos humanos oioin nebe Indonésia halo hasoru Timor oan sira. Fiar ida ne'e sai metin liu tan tanba ema barak nebe iha início hanesan defensor maka'as ba integração nian, nebe iha influencia boot, mos fila an ona, hodi defende fali ukun-rasik-an ba Timor. Resultado referendum iha 30 de Agosto de 1999 mai confirma duni autor nian convicção, 78.50% (344.580) rejeita autonomia.

Tinan ida ne'e, dia 30 de Agosto 2019, completa tinan 20 Nações Unidas organiza referendum iha Timor-Leste. Durante tinan barak, Timoroan sira exige ba ONU, Portugal no Indonésia, hodi halo referendum iha Timor-Leste, hodi Timor oan sira bele decide rasik ninia direito ba autodeterminação.

Iha primeiros anos ocupação Indonésia, FRETILIN mai ho palavra de ordem ida: "negociação não e nunca" kona-ba direito Timor oan sira nian ba ukun-rasik-an. Ikus mai, haree solução militar impossível ona, FRETILIN halo recuo estratégico ida, hodi defende fali solução política no negociada ida. Ho mudança ne'e mak acontece diálogo ka conversações de paz entre Comandante Xanana Gusmão ho Coronel Purwanto, iha Larigutu, iha 1983. Iha biban ne'e mak Xanana Gusmão, nudar líder máximo Resistência nian, defende direito autodeterminação no referendum ba Timor-Leste.

Maski Resistência defende no exige ona referendum ba Timor-Leste, maibe ladun hetan eco. Referendum so hetan ressonância internacional maka'as ho surat bispo Belo nian, tanba bispo Belo nudar chefe Igreja Católica Timor nebe iha carisma no influência maka'as ba Timor oan sira. Iha loron 6 fulan Fevereiro 1989, bispo Belo, nebe latahan ona haree Indonésia oho no halo tratamento aat oioin hasoru Timor oan sira, nia hakerek surat ba Secretário-Geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuéllar, hodi husu referendum ba Timor-Leste, atu Timor oan sira deside rasik ninia futuro. Iha biban ne'e kedas, Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste (RENETIL), haruka surat ida ba Secretário-Geral das Nações Unidas hodi fo apoio ba surat Dom Carlos Filipe Ximenes Belo nian.

Surat bispo Belo nian hanesan bomba ida monu iha autoridade civil no militar Indonésia sira nia ulun, tanba primeira vez, bispo Belo, publicamente, hakerek surat ba Nações Unidas ho conteúdo político ida todan tebes ba Indonésia. Indonésia halo reação maka'as no fo naran oioin ba bispo Belo, incluindo halo ameaça atu oho.

Desde ida ne'e, atu liu hosi surat, petição ka manifestação sira halo iha Timor-Leste, Indonésia, Austrália, Europa, América no Ásia, liafuan referendum sai hanesan ona palavra de ordem ida, nebe Timoroan sira kaer hodi exige ba Chefe Estado, Governo no comunidade internacional sira, hodi pressiona Indonésia hodi aceita halo referendum iha Timor-Leste.

Autor nudar Timor oan ida nebe mos sai tama iha embaixadas, atu ocupa embaixadas estrangeiras iha Jakarta ka hasoru malu ho

diplomata estrangeiro sira, assunto referendum sempre sai objeto de exigência ka discussão. Nune'e mos bainhira autor sai tiha ona ba li'ur, iha colóquios no conferências internacionais iha rai oioin, nebe autor participa nudar orador, autor sempre defende referendum iha eventos internacionais sira ne'e.

Iha 1998, molok Acordo 5 de Maio de 1999, Nações Unidas buka consulta ho parte importante hothotu nebe involve iha problema Timor nian. Autor, nudar responsável máximo Direção Geral Autónoma da RENETIL no Exterior (DIGAREX), hetan convite ida hosi embaixador Jamsheed Marker, Enviado Especial Nações Unidas nian ba Timor-Leste. Nia husu encontro ida ho RENETIL hodi rona organização ida ne'e nia hanoin relaciona ho Habibie, Presidente Indonésia, ninia proposta ida atu fo estatuto especial ba Timor. Autor rasik mak chefia delegação RENETIL nian ida, iha 26 de Julho de 1998, hetan malu ho Jamsheed Marker, iha Hotel Sheraton, iha Lisboa. Iha encontro ne'e, autor ho firme expressa posição RENETIL nian, la concorda ho estatuto espesial nebe Presidente Indonésia, J.B. Habibie, propõe ba Timor-Leste, tanba aceita estatuto especial significa aceita mantém Timor-Leste iha Indonésia nia okos. RENETIL hanesan uluk, consistente defende dada força Indonésia hosi Timor-Leste, no tenke halo referendum hodi Timor oan sira decide rasik ninia futuro.

Luta ba referendum difícil mos hanesan luta ba ukun-rasik-an, luta ida naruk no todan, tanba Indonésia, desde início, considera problema Timor-Leste nudar assunto ida consumado ona. Ba Indonésia, povo Timor decide tiha ona ninia futuro liu hosi Declaração Balibó iha 1975, nebe husu ona integração Timor ba Indonésia, maski declaração ne'e rasik nudar resultado hosi manipulação política ida.

Indonésia haree referendum hanesan ho ukun-rasik-an, tanba sira hatene ho certeza, hanesan mos Resistência sira hatene, katak bainhira halo referendum mak derrota hein tiha ona Indonésia. Tan ne'e, desde início kedas Indonésia la aceita ho referendum. Maibe, ikus mai, hakarak ka lakohi, Indonésia tenke aceita halo referendum iha Timor-Leste, tanba pressão la'os mai hosi de'it ona Timor oan no comunidade internacional sira, maibe mos hosi povo Indonésia rasik.

RENETIL ho ninia estratégia "Indonesiação do conflito de Timor-Leste" consegue convence ona povo Indonésia katak povo Timor-Leste seidauk decide ninia futuro, tan ne'e mak sira la simu presença Indonésia nian iha Timor. Nune'e mos conflito militar iha

Timor-Leste, la'os halo Timor oan deit mak mate, maibe Indonésia oan sira mos. Custos funu nian boot tebes ba Indonésia, tinan 20 resin ona Indonésia lamanan funu iha Timor-Leste no Timor oan sira mos continua luta no halo resistência maka'as hasoru ocupação Indonésia nian. Única solução nebe viável mak solução política, mak referendum, hodi Timor oan sira decide rasik ninia futuro. Hafoin povo Indonésia hatene ho loloos problema Timor nian, sira mos tun hamutuk ho estudantes Timor oan sira iha dalan, iha Indonésia, hodi exige referendum ba Timor-Leste, no referendum sai agenda principal ba partido político balun iha Indonésia.

Regime Indonésia nian hatene ona sira sei lakon iha referendum, maibe sira buka halo política koko sorte ida. Iha acordo 5 de Maio, Indonésia tau condição ida, sira só aceita halo referendum bainhira sira rasik mak kaer segurança durante processo referendum la'o. Condição ida ne'e ho duplo objetivo: 1) Se Portugal no Resistência la aceita ho condição ida ne'e, mak lasei iha referendum, ne'e significa Indonésia continua mantém ninia ocupação iha Timor-Leste. 2) Se aceita mak Indonésia sei usa ninia militar no polícia sira nebe hanesan segurança ba referendum hodi halo pressão, terror no intimidação, hodi Timor oan sira bele hili autonomia. Portugal foufoun la aceita atu Indonésia mak kaer segurança. Resistência convence Portugal katak maioria Timor oan sira sei la hili autonomia, biar Indonésia mak kaer segurança ka usa militar no polícia sira hodi halo terror no intimidação, tanba descontentamento generalizado hasoru Indonésia maka'as tebes ona.

Loos duni, iha loron 30 fulan Agosto 1999, Timor oan sira, feto, mane, jovem sira, ferik-katuas, deficiente ka lae, hotu-hotu ho aten brani tun, biar iha terror, intimidação no mate nia okos, sira forma nadodun iha fatin votação sira. Loron ida histórico tebes, tanba iha loron ida ne'e mak Timor oan sira hatudu acto ida, ho prego tutun, fo golpe final no termina ocupação Indonésia nian iha Timor-Leste. Ho prego tutun Timor oan sira marca ninia história, história ba libertação no ukun-rasik-an nian. Autor rasik vota iha Lisboa, tanba depois de lidera estudantes na'in 28 ocupa embaixada Estados Unidos da América, iha Jakarta, iha 1994, autor hamutuk ho estudantes sira ne'e sai tiha ba Portugal, hodi continua luta iha Frente Externa.

Iha Lisboa, iha fatin votação, jovens grupo ida ataca Abílio de Araújo ho nia kaben. Triste haree Timor oan ho Timor oan sira ataca malun. Maibe mos estranho, líder FRETILIN ida hanesan Abílio de Araújo, nebe kleur ona luta ba ukun-rasik-an no iha obras barak iha

FRETILIN, iha momento nebe determinante tebes ba ukun-rasik-an, nia ho ninia grupo fila an tiha, sira halo fali campanha a favor ba autonomia. Ida ne'e mak hamosu descontentamento ba jovens sira nebe lakon ninia inan-aman iha funu laran, ka forçado hosi Indonésia hodi hosik hela sira nia rain no tenke ba moris terus iha rai seluk. Moralmente, política Abílio de Araújo nian ne'e inaceitável, maibe democraticamente precisa respeita sira nia opção.

Referendum lori duni vitória boot no histórica ba Timor-Leste, maibe lori mos custos boot. Hafoin referendum no anúncio resultado referendum ba mundo, Indonésia hatene katak sira lakon tiha ona funu iha Timor, sira la'os de'it oho Timor oan inocente no indefeso sira, maibe sunu mutuk Timor tanba laran moras no moe. Sente moe no humilhado tanba rai poderoso ida iha Sudeste Asiático, lakon funu hasoru rai kiik ida nebe sem recursos militares no apoios internacionais. Indonésia provoca crise política, social, no humanitária boot, halo Timor oan sira fahe malu, oho malu, odio malu no vinga malu, rihun atus tenke refugia ba Indonésia, no to'o agora sei hela nafatin iha neba.

Referendum mosu hosi resultado diálogo, negociação naruk no consenso entre parte sira envolvida iha conflito. Referendum nudar mecanismo ida hodi tau iha prática direito autodeterminação nebe Timor oan sira kleur ona exige. Referendum nudar dalan justo, pacífico no democrático hodi Timor oan sira determina rasik ninia futuro. Maibe tanba imaturidade política no fácil monu iha jogo no manobra sira militar Indonésia nian, halo Timor oan sira monu iha violência no oho malu. Hahalok aat sira hanesan ódio, vingança, terror, intimidação no oho malu iha referendum, tanba razões políticas ka pessoais, tenke sai lição boot ba Timor oan hotu, hodi labele repete hikas iha futuro.

Biar iha referendum mosu hahalok aat balun nebe halo ema barak kanek, mate no lakon ninia uma no riku-soin sira, tanba imaturidade política ka problemas pessoais, maibe referendum loloos lori valores positivos no democráticos nebe ita precisa kaer hodi hametin ukun-rasik-an. Hanesan mos iha referendum, iha processo construção de estado, participação povo nian iha decisão sira liga ho sira nia moris no sira nia futuro importante tebes. Precisa rona no acomoda povo nia aspiração, tanba ukun-an ba povo. Decisão sira nebe Estado no Governo hola, tenke tetu no acomoda povo nia aspiração, tanba povo mak soberano loloos, povo mak determina ukun-rasik-an iha referendum liu hosi votu directo, ema ida votu ida.

Hafoin ukun-an tiha, Timor-Leste adopta sistema multipartidarismo no pluralismo. Pluralismo ida ne'e mai kedas ona hosi processo referendum nebe permite ba parte hotu-hotu hodi defende ninia ponto de vista, no buka consenso ba ponto comum sira hodi la'o hamutuk ba oin. Ne'e signifika, leno-an ba valores positivos sira hosi referendum nian no kaer metin valores hirak ne'e hodi hametin processo construção de estado. Referendum hanorin ba ita, tuir cultura pluralismo nian, bainhira iha diferenças ka divergências sira, la precisa recorre violência ka buka manan mesak, tenke hatene halo cedência, tenke recorre dalan sira pacífico no democrático, aposta iha diálogo, negociação no buka consenso ba assuntos estratégicos sira. Iha processo construção estado de direito no democrático hanesan mos iha referendum, tenke tane aas princípio sira justiça nian, halo tuir regras de jogos democráticos nian no respeita opção no opinião sira nebe lahanesan.

Iha referendum 1999, Timor oan hotu-hotu, atu iha rai laran ka iha rai li'ur, hosi Frente hothotu, tun no vota hodi fo vitória ba ukun-rasik-an. Se unidade no participação Timor oan hothotu nian importante no determinante tebes iha vitória ba ukun-rasik-an, mak unidade no participação Timor oan hothotu nian iha processo construção de estado mos indispensável tebes. Unidade, participação no contribuição Timor oan sira hotu nian hodi hametin instituição no orgão sira estado nian indispensável tebes. Processo construção de estado labele halo mesak hosi ema ida ka grupo ida ka rua, labele buka manan mesak ka determina mesak. Tenke hatene halo diálogo no cedência hodi hetan consenso hodi tulun rasik processo construção de estado. Estado ne'e ema hotu nian, tan ne'e ema hotu tenke participa hodi constrói no hametin estado ne'e. Estado ne'e atu metin precisa hametin unidade entre Timor oan sira, hakribi violência no promove maka'as reconciliação, diálogo, cooperação, unidade, fraternidade no solidariedade. Tenke tane aas valores humanidade no dame nian, tane aas tolerância, respeita opinão sira nebe la hanesan, labele halo discriminação ba sese de'it tanba razão política, ideológica, social, económica, ka crença nebe la hanesan. Iha processo contrução de estado, só kaer metin valores positivos hirak temi iha leten, foin bele harii sociedade ida metin, sociedade ida unido, fraterno, solidário, igualitário, livre, tolerante, participativo, inclusivo, democrático no próspero. Só ho sociedade ida metin, unido, coeso, inclusivo, participativo no democrático mak bele sai alicerce di'ak ba estado ida metin no democrático, iha nebe bele lori Timor oan sira hotu ba

iha moris ida livre, justo no próspero tuir heróis, luta na'in genuínos no mártires sira iha referendum nia mehi ba ukun-rasik-an.

Dom Carlos Filipe Ximenes Belo

VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO REFERENDO EM TIMOR-LESTE

Pede-me o senhor Presidente do Parlamento Nacional da República Democrática de Timor-Leste para dar um testemunho sobre a Consulta popular de 30 de agosto de 1999.

Seja-me permitido começar com duas premissas:

A primeira: Se em 1975, o Governo Português tivesse tomado a iniciativa de realizar um Referendo na então "Província de Timor Português", não teria caído sobre o território a grande desgraça que vitimou cerca de 200 mil timorenses. Mas, essa possibilidade não se concretizou quer pela omissão das autoridades portuguesas (de 1974-1975), quer pela postura irresponsável dos três partidos timorenses: União Democrática Timorense (UDT), Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin) e Associação Popular Democrática Timorense (Apodeti). De facto alguns membros e líderes destes três partidos, devido à imaturidade política, à radicalidade e irredutibilidade de posições e à irresponsabilidade, nem sequer pensaram na hipótese de uma consulta popular.

A segunda premissa: Até 1989, nunca tinha ouvido dizer que algum líder timorense, quer no interior do território, quer na diáspora falasse da possibilidade de um referendo. Nunca vi alguma intervenção, quer por escrito quer falado, ou que tivesse dado alguma entrevista na rádio ou televisão sobre esse tema. Pela minha própria iniciativa decidi romper o silêncio e mover um pouco as águas da estagnação e o mar do esquecimento, escrevendo ao Secretário-Geral

das Nações Unidas, sendo consciente de que ia correr o risco de ser criticado. E, de facto, as críticas surgiram de todos os quadrantes, mesmo dentro da própria Igreja. Mas, como diz o ditado português: “quem não deve não teme”. Para as gerações novas de timorenses, e “ad perpetuam rei memoriam”, tomo a liberdade de apresentar o que escrevi em 1989:

Eis o teor da carta:

“Exmo. Senhor Dr. Javier Pérez de Cuellar

Digníssimo Secretário-Geral das Nações Unidas

Nova Iorque

Os meus sinceros e respeitosos cumprimentos.

Tomo a liberdade de escrever a Sua Excelência o Senhor Secretário-Geral para levar ao seu conhecimento que o processo de descolonização de Timor Português ainda não está resolvido pelas Nações Unidas e convém não deixá-lo no esquecimento.

Para nós, o povo de Timor, pensamos que temos de ser consultados sobre o destino da nossa terra. Por isso, como responsável da Igreja Católica, e como cidadão de Timor, venho pedir ao Senhor Secretário-Geral, para iniciar em Timor o processo de descolonização mais normal e democrático que é a realização de um REFERENDUM. O povo de Timor tem de ser ouvido através de um plebiscito quanto ao seu futuro. Até agora, o povo de Timor ainda não foi consultado. São os outros que falam em nome do povo. É a Indonésia que diz que o povo de Timor Timur já escolheu a integração, mas o próprio povo de Timor nunca disse isso. Portugal quer deixar ao tempo a resolução deste problema. E nós vamos morrendo como povo e como nação.

Sua Excelência, Senhor Secretário-Geral, é um democrata e amigo dos direitos humanos. Pois, Sua Excelência que demonstre com factos o respeito pelo espírito e letra da Carta das Nações Unidas que concede a todos os povos deste Planeta o direito de escolherem o próprio destino, livre, consciente e responsavelmente.

Excelência, não há modo mais democrático de saber a vontade suprema do povo timorense, a não ser a realização de um REFERENDUM promovido pelas Nações Unidas para o povo de Timor.

Agradecendo ao Senhor Dr. Pérez de Cuellar toda a simpatia para com o povo de Timor, termino renovando os meus cumprimentos.

Com votos de admiração e respeito,

Díli, 6 de fevereiro de 1989.

Mgr. Carlos Filipe Ximenes Belo, SDB

Administrador Apostólico de Díli”

*

Entremos no assunto do Referendo de 30 agosto de 1999.

A consulta popular sobre o futuro de Timor-Leste deveu-se a uma resolução das Nações Unidas ou Os Acordos de 5 de Maio de 1999.

Uma vez que pelos Acordos de 5 de maio, assinados por Portugal e Indonésia, sob os auspícios do secretário-geral das Nações Unidas, fosse dada ao povo timorense a oportunidade de escolher entre as duas teses: autonomia dentro da República da Indonésia ou rejeição da autonomia, a Igreja apelava aos cristãos para que cada um votasse segundo a sua consciência. E dado que 78,5% da população escolheu a não aceitação da integração, isto é, a separação da Indonésia, a Igreja católica só teve de aceitar a vontade soberana do povo expresso através do plebiscito. Por isso, para os atos das celebrações, a diocese de Díli aceitou integrar as comissões preparatórias através dos seus representantes, e aceitou chamar a si a organização da eucaristia celebrada no dia 19 de maio de 2002 em Taci-Tolu.

Olhando para trás, achamos razoável e justa a realização do referendo. Apenas lamentamos os sofrimentos e perdas de vidas que se seguiram: incêndios de aldeias e vilas. A cidade de Díli não escapou aos atos de vandalismo e de selvajaria. Foi preciso recorrer ao envio das forças de segurança das Nações Unidas (Interfet) e ao estabelecimento da Administração transitória: UNAMET e UNTAET. Em consequência dos resultados da Consulta popular, o governo da República da Indonésia decide retirar as forças armadas do território de Timor-Leste. Começava a reinar em Timor o período de paz e de reconstrução. É bom celebrar o vigésimo aniversário da Consulta popular de 30 de agosto de 1999. De facto, ali, manifestou-se vontade dos timorenses de acabar, uma vez por todas, com as veleidades dos políticos da época, de jogos diplomáticos e de radicalismos dos partidos timorenses. O povo escolheu a opção de não autonomia dentro da República da Indonésia. Passados vinte anos, parte do povo que escolheu a independência, vive ainda no subdesenvolvimento. É em atenção a essa camada da população timorense que os responsáveis da Nação timorense devem continuar a trabalhar em programas de desenvolvimento sustentável para tirar da pobreza o povo timorense dos bairros da cidade de Díli e das aldeias do

interior do país.

A celebração do 20.º aniversário do Referendo deve levar os governantes e o povo a prosseguir os caminhos da paz e da reconciliação entre os timorenses. Creio que é preciso estender, de novo, o “ramo de oliveira” aos nossos irmãos que escolheram a opção de autonomia na República da Indonésia. Timor-Leste deve ser, e é a pátria comum de todos os timorenses!

Parabéns ao Povo de Timor-Leste! Parabéns aos Asuw’ain de Timor Loro Sa’e!

Porto, 5 de agosto de 2019

Cristiana Carrascalão

"Referendum de 1999"

1999 foi o ano mais difícil em toda a minha vida, mas também foi um ano onde nada era impossível. O sonho de ser livre, de poder viver sem medo, o ano onde tudo era possível.

Já desde os meus 15 anos comecei a ser intérprete/tradutora para o meu pai, Manuel Viegas Carrascalão, em quase todos os trabalhos feitos em prol de Timor no seio do Conselho Nacional da Resistência Timorense. Desde traduzir cartas para as Nações Unidas, servir de intérprete aos Embaixadores de países com interesse no bem-estar timorense, até ser intérprete e acompanhar os jornalistas e ativistas oriundos de vários países como Austrália, Inglaterra e EUA, Alemanha etc..

Muitos encontros e telefonemas sem conhecer as horas para fazer chegar as informações vindas de várias matanças e torturas perpetradas pelos militares, e visitas de várias personalidades foram feitas sob os olhos atentos do ABRI e das suas milícias durante esses tempos. Pois as nossas atividades não foram feitas na clandestinidade, mas sim a dar cara abertamente. Com esta exposição corremos sempre o risco de enfrentar o pior no nosso dia-a-dia.

Medo era uma palavra inexistente no vocabulário do meu pai. De certa forma era calmante, e isso ajudou a concentrar naquilo que realmente era necessário, transmitir o que o povo e os líderes queriam dizer, pois ele, o meu pai, era o Porta-voz. Passar a mensagem clara, que estávamos a ser torturados e mortos no nosso dia-a-dia. Essas não são mensagens fáceis de transmitir, sem sentir o aperto no

coração, a dor, e não poder deixar as lágrimas interferir.

Já como antiga aluna do Externato de São José, a única escola de língua portuguesa durante o tempo da ocupação, a ideia da luta pela libertação de Timor, não era uma ideia nova. Hoje percebo a razão de o meu pai ter escolhido aquela escola, embora humilde e com parcos recursos, ensinou o que é ser timorense. Ensinaram-nos a história de Portugal, da Europa, e do mundo. Tínhamos aulas de inglês, francês, latim, que só em si era um mundo noutro mundo na cidade de Díli, fechada e controlada. Tudo isto era um luxo, porque nas outras escolas da Indonésia não havia. Essa nobre escola foi forçada a fechar as portas depois do Massacre do Cemitério de Santa Cruz em 1991.

Como estudante da Universidade Indonésia (UI), juntei-me ao IMPETTU, a organização de estudantes timorenses na Indonésia e também ao KBUI – Keluarga Besar Universidade Indonesia (Grande Família da Universidade de Indonésia). Essas duas organizações propulsionaram ainda mais a exigência popular, de fazer chegar à população Indonésia a verdadeira história de Timor. Pois durante o regime do Suharto, a circulação e transmissão de informação aos indonésios eram extremamente controladas. Muitos indonésios desconheciam as atrocidades cometidas pelos seus militares e polícias em Timor. Muitos deles também eram vítimas do próprio regime.

Nas discussões entre os amigos indonésios, também fiquei a aprender ainda mais sobre as revoltas de Aceh, Irian Jaya, Ambon e Sulawesi, e até dos próprios javaneses. Apercebi-me que eram um povo que sofria nas mãos dos seus líderes, barbaridades das suas autoridades. E pior de tudo era que ninguém os ouvia. Com os meus amigos timorenses da UI, principalmente o Vitorino dos Reis, juntámo-nos ao movimento e marcámos a presença nas manifestações a exigir entre outros: a saída do Suharto, a extinção do Dwi Fungsi ABRI (Função Dupla do ABRI – envolvimento militar na política e na vida civil). Acreditando que com a mudança na política Indonésia, Timor iria ter mais hipóteses de decidir o seu futuro.

Na grande manifestação frente ao Ministério de Negócios Estrangeiros na capital Indonésia, juntaram-se todos os estudantes timorenses, vindos de várias Universidades espalhadas em Java, Sumatra, Sulawesi e Bali, no dia 19 de junho de 1998. Os universitários Indonésios nomeadamente da KBUI e também muitos das ONG da Indonésia também marcaram presença e deram os seus apoios, antes

e depois.

As pressões foram cada vez mais fortes, e cada vez mais os indonésios ganhavam a confiança para sair à rua a gritar pela sua própria liberdade e verdade. O grito pela reforma culminou na saída do Suharto. As condições financeiras e económicas do país eram favoráveis para o movimento. A Rupiah caiu abruptamente e bateu todos os recordes anteriores. Esse aperto financeiro contribuiu para que os movimentos dos estudantes tivessem mais apoios da população em geral, que era um fator decisivo para o sucesso daquelas manifestações.

A saída do Suharto não foi pacífica. Jakarta ardeu. Muitos outros ativistas foram raptados, assassinados e muitos ainda com o paradeiro desconhecido até hoje. Dentro da Universidade, acompanhámos pela televisão os centros comerciais a serem saqueados, carros e motas a serem queimados nas ruas, notícias dos atiradores especiais com o alvo nos estudantes de Universidade de Trisakti, homens e mulheres de ascendência chinesa a serem atacados, violados, torturados e queimados vivos. Só tristeza.

No dia em que Jakarta ardeu, só consegui chegar a casa com a boleia de um amigo até metade do caminho e o resto percorri a pé. Ele disse-me que só deveria tirar o casaco amarelo da Universidade se encontrasse os militares, caso contrário deveria usar sempre como o meu escudo. O povo está no nosso lado, disse ele. Ainda eram uns bons 10 km sozinha até chegar a casa. As ruas vazias, fumo por todo lado, e os poucos carros e motas que passavam, levavam os bens saqueados ao monte. Talvez por ter passado quase a vida toda em Timor, aquelas situações não me eram assustadoras. Apavorava-me mais ao ver um militar fardado do que um bando de bandidos a saquear e a queimar lojas.

Pensei em Timor. Será que iriam criar mais problemas lá em protesto daquilo que estava a acontecer em Jakarta? Isso era do conhecimento geral, que quando há rixa no Cendana (Palácio Presidencial), nós em Timor sofremos.

Na mesma altura, em Díli, o meu pai estava a ser perseguido pelos polícias e pelos militares com acusações de subversão. Pois ele tinha criado o Movimento de Reconciliação e de Unidade do Povo de Timor-Leste. Os membros do Movimento foram chamados a ser questionados na esquadra da polícia e foram ameaçados pelas milícias. Os meus irmãos foram salvos da casa pelo Sr. João Pedro Soares da

Fretilin que os escondeu até a situação acalmar.

A vitória do povo indonésio também era a nossa vitória.

Voltei para Timor, e voltei a apoiar o meu pai em tudo o que ele fazia. Estávamos a ser ouvidos cada vez mais, e continuámos a falar abertamente sabendo que o nosso telefone de casa estava sob escuta dos militares. Havia muita coisa que era feita sem telefones e sem a minha presença nos encontros mais sensíveis. Eu guardava os apontamentos das reuniões, as fotos entregues pela resistência das matanças feitas pelos militares e milícias, as cartas vindas do Konis Santana, do Taur Matan Ruak, etc. Eram nomes que pronunciávamos baixinho, e sempre com a voz do meu pai a dizer para ter cuidado porque as nossas paredes têm ouvidos.

A situação foi piorando dia após dia. As opções dadas pelo Habibie resultaram em várias propostas vindas das Nações Unidas e da União Europeia. Com o enviado Especial do Kofi Annan, o Embaixador Jamsheed Marker e o seu Aide Pessoal, Tamrat Samuel, muitos encontros foram feitos pela primeira vez em solo timorense. Estive presente nesses encontros como tradutora/intérprete do meu pai, sempre com a mensagem firme de um Referendo para que o povo possa decidir o seu próprio destino.

A situação em Timor, e em particular em Díli, tornou-se cada vez mais intensa. O meu pai aceitou receber os deslocados que vinham dos distritos, que tinham recebido uma guia de marcha classificando a nossa casa como um ponto seguro para os receber. Foi um ponto seguro desde janeiro até ao dia 17 de abril. Onde fomos alvo de um ataque premeditado, planeado, de um conjunto de milícias vindas de todos os distritos. Foram incitados numa cerimónia de içar de bandeira junto ao Palácio do Governador (o atual Palácio do Governo) a matar todos os líderes da CNRT e em particular o Manuel e Mário Carrascalão, e os membros da família Carrascalão até à sétima geração.

Nesse dia 17 de abril de 1999 as milícias cercaram a nossa casa, saquearam, destruíram e mataram mais de 70 deslocados naquele dia, sem contar com os estragos e outras matanças que ocorriam nas ruas de Díli por onde passavam. O relatório das investigações da ONU e do “Chega!” menciona que estiveram mais de 3000 milícias naquela parada para o içar da bandeira. Devolveram 12 corpos incluindo o do meu irmão mais novo, Manelito, que foi assassinado como moeda de troca por não terem encontrado o meu pai. O

mortuário do hospital militar indonésio estava sobrelotado com corpos mutilados por catanadas. Depois de o reconhecer, deixaram-me apenas levar o corpo do meu irmão. Enterrámo-lo no jardim em casa do meu irmão Zé Manel, e a cerimónia fúnebre foi cercada por cerca de 50 militares armados.

Foram momentos de uma tristeza profunda. Voltar a casa, onde cresci, dois dias depois do massacre e andar em cima de sangue. Eram cenas de filmes de terror. Tinha comigo uma máquina fotográfica e documentei tudo que foi possível que mais tarde serviu como provas.

Umas semanas depois, foi assinado o acordo de 5 de maio. Festejámos na esquadra de polícia, onde fomos encurralados e fui também interrogada com várias acusações contra o CNRT. Ganhámos mais outra etapa. O futuro estava mais certo. Não continuei mais as minhas atividades em Díli. Fomos forçados a ir para Jacarta, e mesmo assim a perseguição não parou. O meu pai regressou a Díli para continuar com a campanha para a independência de Timor. Com a ajuda de Portugal através da Embaixadora Ana Gomes, quase toda a família se mudou para lá. E eu com a ajuda da Embaixada Brasileira fui para Darwin e logo quando foi possível voltei a Díli.

Encontrei a minha cidade queimada, saqueada, vazia, escura e com cheiro da morte e dos mortos no ar. Com a presença das forças da Interfet, sentia-se alguma segurança, mas Díli estava um caos. Porém, já estávamos livres, já não estávamos com medo. Já podíamos respirar fundo. 20 anos depois curvo-me perante os que tombaram por esta liberdade.

Continuamos aqui vivos, a relembrar o passado, e cada vez mais firmes na nossa independência. Contestamos a falta de dignidade humana daqueles que continuam sem comida, água e teto, daqueles que escolheram ser diferentes, dos demais. Mas contestamos em paz, entre nós, e sem nunca esquecer os outros que nunca nos abandonaram.

Cristóvão Pereira

REKOÑESE REFERENDUM NUDAR SOLUSAUN BA UKUN RASIK AN

Povu Timor sira, loron ida Referendum nudar loron istóriku ida ba nasaun Timor-Leste. Katuas, ferik, labarik iha momento ne'ebá hatudu duni barani, ho dignidade, ho matenek, hodi hakat tuir tu ba, ba prinsipiu ukun rasik aan, através liu husi Referendum maske kondisaun no situasaun la permite. Momentu teritoriu Timor domina husi militar ABRI.

Hodi tinan 24 nia laran sente kleur tebes, maibé momento Referendum hanesan iha minutu ida tempu nia lao husi 24 horas laran ba ukun rasik aan. Taridu no fuan fekit-fekit ba Timor oan, fekit lao tuir oras no minutu hodi ba fatin votasaun, maibé taridu no fuan fekit-fekit ba Governu Indonézia, liu-liu ABRI/TNI, oinsa atu husik hela Timur-Timur 27 propinsi.

Equipa UNAMET-PBB atrapalla (sibuk) oinsa prepara ba Referendum, maibé Timor-oan sira mak mai husi Grupus rezistensia sira hanesan AST-Brigada Negra, Aliansa Juventude Maubere AJM, no seluk-seluk tan, organiza prepara estratéjia no téknika envolve aan hamutuk ho equipa UNAMET-PBB. Momento nudar ativista hanesan AST-Brigada Negra, Kordenador Aliansa Juventude Maubere AJM Jawa Bali, hetan fiar hodi hare ba questaun burokrasia administrativa, oinsa koleta dados sobre número Timor-oan sira mak sai partisipantes ba eventu prinsipál ba terminasaun futuru Rai no soberanu Timor-Leste. Nudar mos juventude momento ne'e hau orgullu tebes, no fuan la taridu tamba ho opsaun rua mak Prezidente B.J. Habibie públika,

hau sente 100% determinasaun independente RDTL atraves referendum nudar alternativa hodi fo solusaun ba kaer rasik kuda talin.

Nudar mos ativista iha AST-Brigada Negra, nudar kordenador ba Aliansa Juventude Maubere, momentu ne'ebá hetan fiar husi komandante Funu-Litik (XG) no Salar Kosi FF, hodi organiza no koleta de dados pesoál Timor-oan, liu-liu traballador no estudante Timor-oan sira mak hetan bolsa estudu mak espalla iha rai Jawa, Sulawesi, Sumatra no Kalimantan.

Sumatra Lampung. Iha 1997 desloka hodi organiza traballador Timor-oan no estudante Timor-oan sira iha Universidade Lampung (UNILA). Wanhira desloka ba Lampung antes ne hetan konvite husi PRD (Partai Rakyat Demokrat) hodi ba koalia iha universidade UNILA kona-ba "Determinasaun independensia Timor-Leste sai sasukat ba Demokrasia iha Indonézia".

Oportunidade ida-ne, representa AST-Brigada Negra no Aliansa Juventude Maubere ba halo aprezentasaun, Universidade Lampung-UNILA, maioria mak rona palestra, estudante universidade UNILA no mos estudante Timor-oan sira mak eskola iha UNILA. Inklui konvidados balu. Iha aprezentasaun mosu perguntas barak sobre violasaun direitus umanus mak komete husi Militar Indonéziu ba Timor-oan sira iha Timor-Leste, no mos Referendum. Oportunidade ne, hau aproveita organiza estudante Timor-oan mak eskola iha UNILA ne'ebé hetan bolsa estudu husi Sr. Francisco Lopes, no mos traballador Timor-oan sira hodi organiza prepara aan ba referendum.

Liu semana ida deit, Estudante no Traballador ami hamutuk halo asaun halo demostrasaun hodi petisaun ba DPRD Lampung, husu atu dada sai militar RI husi Timor-Leste, no mos konsege les bandeira merah putih RI iha kantor DPRD Lampung, hasoru problema ho militar ABRI.

Preparasaun 12 Junho 1998 Jakarta DEPLU. Envolve iha equipa prepara ba asaun iha Jakarta iha Departemen Luar Negeri RI, antes dia 12 de Juñu 1998. Asaun ne ho objetivu husu serteza hodi realiza Referendum. Estudante sira mak mai partisipa iha asaun mai husi Yogyakarta, Malang, Surabaya, Bali, Bandung, Kediri, Jember no Jakarta. Nudar responsável mos ba fatin hodi estudante sira hela ba, iha Jakarta hetan fatin sira mak hanesan, UI Salemba, UI DEPOK, Katedral Jakarta Asrama Santa Ursula, no sst. Depois de Asaun, prepara tan asaun ba daruak iha KEHAKIMAN, hau ho kolega João Bosco Saunar, ami hetan orientasaun atu prepara fali dokumentus

no spanduk balu. Ami prepara iha fatin Tebet. Iha kalan oras besik meianoite, teki-teki grupu armado ida hakbesik aan mai uma (Tebet), fatin ami rua prepara spanduk no dokumentus balu. Ami hare husi besik 15 metrus besik portaun tama uma. Militar armado kilat tutun prepara tiru se tama mai uma laran, uza kareta metan ABRI. Tauk, maibé buka fatin abrigu tamba dalan sai ida deit. Ami bolu matebian Sr Fernando Lasama ho Sr Jill. Momentu ne mos derepente deit mosu mai matebian tama ba estudante feto ida. Entre fiar no tauk, matebian ne koalia: "Ema mai buka Sr João Bosco no Cristóvão, tamba ema hatene autor bomba nakfera iha Semarang no Brigada Negra". Hau ho kolega Bosco tauk tebes. Matebian hatudu ba foto ida, matebian hateten: "Imi nia kolega diak ne mak kesar". Klamar matebian hatudu ba ami nain 4, Sr Lasama, Bosco, Hau (Cristóvão) no Sra Mena. Entre los ka lalos ami nain 4 rai deit informasaun ne, la konta ba ema até agora. Matebian ne haruka ami tau be kopu ida ho aifunan tau be laran, lakleur ABRI sira armadu kilat, lao lakon ida-ida. Hau ho Bosco aproveita subar sasan hodi lao sai kedas ba fatin seluk. Maibé asaun ba daruak realiza, asaun iha Jakarta DEPLU, maske hetan problema ho ABRI.

<u>Mai Dili.</u> Kuando hetan fali orientasaun urjente ida husi kaixa Kasian 01, parte Rejiaun III, no Utik Ramelau mai Dili hodi sasan balu hanesan Radio HT, aimoruk, no dokumentus balun, aproveita mos hodi akompãna monitor situasaun iha Timor-Leste dia 27 Maio 1998. Saida mak hau akompaña, no akontese, populasaun, liu-liu juventude sira, hetan ameasa, oho, duni, hatauk, teror, intimidasaun no mos rekayasa oin-oin husi milísia pro Jakarta kontinua lapara. Hau tenki lao kuidadu hodi salva dokumentus balu fila ba Jakarta.

<u>Akordu 5 de Maio 1999.</u> Ho akordu 5 de Maio 1999 ABRI tenki rekoñese problema Timor ne problema Internasional. Maibé saida mak hau nota momento ne, ABRI ho senario foun hodi hateten katak problema Timor ne akontese entre pro autonomia no pro independénsia. Tamba ne mak parte pro Jakarta RI hodi argumenta ba populasaun dehan autonomia ne dalan klaran ida única hodi resolve parte pro independénsia ho pro autonomia sira nia konflitu.

Senariu ne nudar ativista momentu ne analiza katak argumentu ne hodi taka deit moe husi ABRI, no pro Jakarta sira nia fraqueza, tamba ne mak ABRI sira konsege halo senario hodi hari Grupu Milísia, BRTT, FPDK no seluk-seluk tan ho objetivu fo opiniaun públika katak "jajak pendapat ran sei nakfakar".

Senario seluk mak intimidasaun ba povu, kaer, oho, ameasa, kastigu, tortura, no sst, hodi hatauk ba votasaun, mabé saida mak akontese, hetok ameasa, sunu uma no intimidasaun, povu nunka hakiduk ba votasaun.

Hau rona iha radio, le iha jornál, akompaña iha TV, Governu RI Jakarta mensiona hodi garante katak situasaun iha Timor-Timur lao ho diak no kondusivu, bele realiza referendum (jajak pendapat). Maibé promete no garantia hirak ne la kondusivu ho realidade iha terenu Timor-Leste. Grupo pro Jakarta sira lao halo kampaña pro autonomia hodi ameasa povu, intimidasaun ba povu, obriga povu, referendum vota ba autonomia, kalan loron tuda malu ho juventude sira.

SAMARINDA KALTIM.

Wainhira hetan fali despaxu ida ba KALTIM 1997-1998, desloka ba iha KALTIM. Kuaze Timor oan sira mak servisu iha fabrika espalla fatin servisu hanesan Tarakan, Samarinda, Tengaron, Balikpapan, Beraw, Bontang, Sangata (fabrika tripleks, mina ho pupuk, kiani kertas, pontekais, gas pipe line soldadura, mekanik, kuda ai-oan, batu-bara, tambang emas, mina ho gas).

Hau halo aprosimasaun organiza entre sira traballadores hirak ne ida-idak. Sira traballador mos hafuhu malu, tauk ba malu tamba ABRI sira mos haruka Timor-oan balu sai bufu/Intel ba malu, hodi tau matan ba malu, hanesan GADAPAKSI, Pemuda Pancasila no seluk-seluk tan.

Oinsa atu hasoru traballador sira? Fatin balu bele asesu ho kareta, fatin balu hanesan Tarakan, Berau, fatin hirak-ne, hau tenke asesu ró ahi mota nian, através husi mota (Sungai Mahakam). Lao kalan mesak iha ro laran, ho ema hau la koñese, dala-ruma hau tauk, maibé hau konsege através kolen, moras no obstakulu balu, kontente tebes tamba hetan privilejiu husi komando hodi halo servisu refere.

Organiza tama sai fabrika iha KALTIM.

Tama sai fabrika iha fatin Tarakan, Samarinda Sebarangan, Tengaron, Balikpapan, Beraw, Bontang, Sangata, hasoru Timor-oan sira. Hasoru kuaze 600 resin Timor-oan feto-mane traballadores mak servisu iha ne'ebá. Iha balun simu hau ho cuek, balu tauk, balu antusias hodi rona no envolve kedas iha organizasaun. Kada enkontru hau halao, update nafatin informasaun ba Komando.

Liu tiha semana ida resin, hau fila mai fali fatin Samarinda, hau

hasoru timor oan ida (Pegawai 2000) feto, nia fila mai Timor. Ami hasoru malu, hau fahe informasaun, identifika, organiza tama bá iha AJM. Iha loron tuir mai, hau komesa identifika ona Timor-oan sira hodi halo relatório ba komando.

Kuandu ami fila mai uma kontrakan, afinál iha mos trabalhador timor-oan ida (naran lakoi temi) kesar ba koramil Samarinda dehan Cristovão mai organiza halo ema tama ba Pro-Kemerdekaan iha KALTIM, ajitasaun propaganda ba Traballador sira. Teki-teki kalan boot, Koramil ho nia elementos fardadu ho arma kilat, mai toba fatin/hela fatin (Samarinda Air Putih). 50 metrus husi portaun Koramil husu ba viziñu dehan, "Di mana Mahasiswa Timor-Leste dari Jakarta tinggal?". Hau rona ida-ne, momentu ne hau iha revolver ida, maibé hau mos tauk momento ne. Hau dehan ba kolega naran Marcos Tau, karik sira hakarak tama kaer ita-rua, ita tiru 1 ka 2 depois ita halai. Derepente mosu hanoin ami2 sobu tiha fatin kotuk triplek, tun sai ba viziñu nia haris fatin laran, ami dolar tuir mota (Sungai Mahakam) ami sai fali ba kolega sira uma hodi subar.

Demonstrasaun iha KALTIM 1999 besik Referendum.

Momentu iha 1999 atu tama ba Referendum, Kaltim, DEPNAKER halo problema ho traballador Timor-oan tamba PHK sira, depois la importa ona, sira buka rasik servisu. Momentu ne mos UNAMET-PBB komesa rejistu ba Timor-oan sira atu ba partisipa Referendum.

Komandante Funu Litik ho Fitun Fuik, haruka fali hau ba hikas KALTIM organiza Timor-oan sira hodi mai rejistu, partisipa iha Referendum. Kuandu hau to iha KALTIM, hasoru traballador KALTIM, sira mai hasoru hau hodi husu dalan atu resolve. Iha hau nia prekupasaun nune: se hau la resolve problema sira nian, sira sei lakoi tuir hau mai vota Referendum. Hau telefona ba Jakarta hodi husu orientasaun komando, hau manda via email, tamba la konsege, tempu mos duni lalais. Hau rasik foti desizaun hodi resolve. Hau ba hasoru Depnaker halo audénsia, Depnaker lakoi. Hau halo ligasaun ho sindikatu traballadores KALTIM, ami enkontru ho traballadores timor-oan sira. Iha enkontru konkorda hodi halo asaun iha Depnaker no Pemda Samarinda Kaltim dader san. Objetivu asaun, husu Depnaker atu konsidera status traballador Timor-oan nafatin nudar traballador especial, PHK karik Depnaker buka servisu fo timor oan hirak ne.

Maibé to iha kantor Governu, ami demo, oras 4 nia laran, husu Depnaker fo status espesiál ba Traballadores Timor-oan. Iha petisaun

husu mos Pemda Kaltim ho Depnaker fo autorizasaun Timor-oan sira ba hola parte iha rejistu Referendum. Saida mak akontese, ABRI hatun Pemuda Pancasila, Pemuda Kosgoro, ho militar mai sobu asaun. Ami retira husi fatin ne, maibé laiha ida maka hetan kanek ka kaer. Loron seginte, hetan kritika makas husi Komandante Funu-Litik (XG), dehan tamba sa haruka ba halo buat seluk, Crist (takamatan) ba halo demo? "Nia iha ailaran karik hau tiru kedas", tenik Komandante. Momentu ne, hau responde deit katak, hau hasoru dilema, la resolve ema lafiar, unika solusaun hau tenke organiza asaun ruma defende traballador nia interesse. Momentu ne'ebá sira apresia sira deside tuir ita ba fo votasaun mai ukun rasik aan, tamba barak mak ABRI fase tiha kakutak.

Vota iha MAKASAR.

Loron votasaun realiza iha sidade Makasar, Sulawesi. Momentu ne kontente kahur ho taridu. Hau tenke hodi maluk sira ho ro ahi. Ami husi Samarinda ho bis ba Balikpapan oras 3. Sae ro husi Balikpapan ba Sulawesi, Makasar, hodi tuir rejistu no votasaun.

Konsege hodi traballadores timor-oan hamutuk 167, balu tuir fali segunda viajen totál 300 resin, grupu balu tuir kedas no deside diretamente mai Dili la fila. Ami mak hela iha Makasar, iha fatin estudante Papua nia fatin. Balun hela iha Igreja, balu iha LSM sira nia fatin. Papua sira iha Makasar fo fatin ba ami hela, tamba antes ne hau halo ligasaun ona. Iha kalan Gadapaksi, pro otonomi sira, ba hafuhu ami, maibé padre ida ho estudante papua sira mak fo segurança ba ami.

Kuandu vota hotu iha Makasar, grupo pro Jakarta balu mak iha Makasar buka atu kaer hau, maibé hau rona antes ona husi kolega balu. Timor oan traballador sira tauk tebes, sira nakdedar, obriga hau tenke fila Jakarta, halai subar. Maibé hau dehan, hau tenke vota, tamba lakon votus ida deit impaktu kedas ba ukun rasik aan. Hau deside subar deit, ho kolega Papua, sira hodi hau ba iha votasaun fatin dader nakukun deit, hau mak ema primeiru vota iha Sidade Makasar. Vota hotu hau hetan ajuda husi ativista estudante Papua, tula subar hau iha kareta metan, ba sira nia uma. Kalan hau organiza fali kolega sira fila ba KALTIM, selu ro, selu hahan ba sira, osan sae kareta, osan ba moras ruma, hodi hikas fila. Loron seguinte, ativista papua sira hodi hau mai área portu fila Jakarta.

<u>Sentimentu Ohin no aban bainrua:</u>

Resultado Referendum too ohin loron, sai sasukat ba ita katak povu kbit laek barak sei nafatin moris iha kondisaun inserteza. Realidade povu hirak ne mak uluk mos vota ba ukun rasik aan. Balun iha área rurál hetan limitasaun oin-oin. Barak sei hasoru problema saúde reprodutiva, numeru mortalidade ne’ebé aas, susar atu lori sira nia produtu ba merkado, estrada ne’ebé ladiak, bee mos, elektrisidade, falta informasaun. Hirak ne sai kestaun importante atu ita hotu haree no reflete klean, katak depois de Referendum ukun rasik aan, saida mak atinje ona iha nivel lokál no nasionál.

Komemorasaun loron espesiál Referendum ba hau katak fanun nafatin ukun nain sira, polítika sira, hamrik metin liu-tan no organiza diak liu-tan hodi fo kontribuisaun ba rai ida ne’e, hodi haree ba interesse nasional, interesse povu mak uluk ita organiza hodi ba Referendum vota ba ukun rasik aan. Até agora barak tebes mak moris iha áreas rurais dalaruma sei moris iha mukit no kiak nia laran.

Tamba ne hau sujere ba ita hotu, liu-liu Estado Timor-Leste:

- Atu halo avaliasaun kona-ba implementasaun polítika iha área hotu-hotu mak até oras ne povu barak mak sei kiat mukit, lahetan independensia ida kompleta;
- Rona mos feto no mane iha área rurál kona-ba sira nia kestõens no sujestaun konkreta sira oinsa atu hakbiit sira iha setor ekonomia hodi haforsa sira nia moris ukun rasik aan ida-ne;
- Problema dezigualdade hanesan fatór importante ne’ebé kauza ema hetan malnutrisaun, kiak/mukit no laiha asesu ba rekursus;
- Lei sira tenke reflete dunik kondisaun objetivu rai no povu ida-ne;
- Iha implementasaun planu governu nian ba promosaun ba ekonomia, hamenus kiak, dezafiu nomos lakunas hirak ne’ebé ema kbit laek, povu hasoru durante ne’e;
- Falta fasilidades, aimoruk, ekipamentus no ambulansia saúde nian no dala barak susar atu salva ema moras sira liu-liu inan ho oan;
- Fasilidades edukasionais (kadeira, meza, sala de aula, materiais didátikus, biblioteka, sentina no bee mós) kuran tebes;
- Hau hanoin katak, lapresiza ona hamatak traballador sira ho salariu báziku 115 USD, kleur demais, ema presiza moris.

Ita hotu hamutuk husu ba instituisaun kompetente no parte interesada sira atu promove no valoriza servisu hodi alkansa ita nia sosiedade sai nudar sosiedade ne'ebé justu, proteje no promove direitus umanus ba ema hotu, liu-liu tane as Lei no Justisa hodi kontribui paz, dame, tranquilo iha desenvolvimentu estadu Timor-Leste nian, liu-liu dezenvolvementu ba emar sira. Obrigada wain!

Atu taka, hau haklaken hau nia lia menon ida, hodi tatolin dehan: "Ho REFERENDUM mak halo mudansa hodi hakotu ignoransia husi kolonialista sira. Ohin mai ho unidade ita alkansa desenvolvimentu hodi realiza independensia totál e kompleta.

Parabéns Loron REFERENDUM".

David Dias "Mandati" Ximenes

ARAUTO MAU BERE

O passado ilustre pertence ao domínio da História; a abnegação patriótica, a coragem heróica de que deram provas são inequívoco estímulo para as gerações vindouras. O exemplo de tais feitos merece ser religiosamente cultivado; e a morte desses heróis Mau Beres clama-nos constantemente que o sangue, suor e lágrimas derramadas para edificação da Pátria dos Mau Beres não são apenas causas de celebração, mas devem ser acatados como o norteio da vida quotidiana na sociedade Mau Bere.

Quero ajoelhar-me prestando homenagem aos heróis que tombaram no campo de batalha, alcandorando no fastígio da glória a Nação Mau Bere. Os seus corpos sepultados no solo da Mãe Pátria permanecem vivos em nossos peitos, com maior vigor e rodeados de todo o carinho.

Curvo-me perante a heroicidade daquele punhado de guerrilheiros que preservaram ousadamente as chamas de resistência, tornando a estrela matutina o norte do rumo da nossa resistência nacional.

Também a Igreja Timorense merece mais do que nunca o nosso respeito e carinho, pois soube colocar-se ao lado dos seus fiéis, nos periclitantes momentos. As batinas foram eficazes abrigos móveis por terem condicionado uma mobilidade eficiente dos quadros e comandantes da nossa luta.

Também não posso olvidar a coragem, determinação e abnegação dos quadros do Comité Executivo da Frente Clandestina (CEL/FC),

mulheres e homens, que, apesar de todas as vicissitudes, souberam como acatar as orientações emanadas pelo Comando da Luta, colocando dispositivos adequados e eficientes para alcançar os desideratos.

Nos momentos derradeiros, os quadros da FC, mulheres e homens, as organizações juvenis como OJECTIL, OPJELATIL, RENETIL, SAGRADA FAMÍLIA, AST, FUAN DOMI, 77, 55, SANTO ANTÓNIO, FORÇA REPETIL, OPMT e OMT, para além de buscarem e ensaiarem formas em situações cruciais, onde a superioridade bélica potenciava maiores oportunidades ao inimigo no intuito de causar frustração e hesitação nos nossos quadros em particular e no nosso povo em geral, esse grupo de destemidas mulheres, homens e jovens soube responder inteligentemente às atrocidades perpetradas pelo inimigo, mobilizando o Povo Mau Bere às urnas a fim de se pronunciarem sobre o seu direito.

Antes da chegada do grupo avançado da UNAMET, a Embaixadora Portuguesa Dona Ana Gomes, a inesquecível amiga da causa Mau Bere, visitou Timor-Leste e avistou-se com a FC na sede da Caritas, patrocinada pelo Reverendo Padre Barreto. Foi numa situação em que o invasor colocava os seus dispositivos em todo o país, sobretudo na cidade capital, na vigia das actividades da FC. Mulher de coragem sem par, determinada e apaixonada pela ilha do sândalo, sem a mínima hesitação deslocou-se ao local combinado. O conteúdo do seu discurso foi exortar os membros da FC para terem mais coragem e determinação, pelo facto de o processo do referendum ser um processo derradeiro para o caso de Timor.

A Frente Clandestina, para desmentir a propaganda dos invasores com os seus lacaios, apesar da situação periclitante que os ameaçava, não hesitou em desafiar o primeiro grupo da UNAMET, chefiado por uma personalidade séria pela causa Mau Bere, chamado Mark Quaterman, para um encontro nos subúrbios da cidade de Díli. Este convite foi transmitido pelo mensageiro da FC Habit Clarimundo a Mark Quaterman, que respondeu que só se podia disponibilizar para o encontro com a Resistência durante meia hora, por ter a agenda cheia. Depois do contacto com a cúpula da FC, este, o mensageiro, respondeu que nem que fossem apenas 15 minutos já seria satisfatório. Combinado o dia e o local, todos os quadros da FC, OPMT, OMT e representantes das organizações juvenis, quer do interior do país como de Java, estiveram presentes.

A recepção foi simples e muito cautelosa pelo facto de existir uma vigia permanente dos lacaios do invasor, que redobraram as operações de inteligência com vista a inviabilizar o contacto da delegação instaladora da UNAMET no território com os quadros da Frente Clandestina.

Apesar dos problemas e das dificuldades, o encontro decorreu sem a mínima perturbação na residência do Senhor Francisco Ribeiro, um membro da APODETI recuperado, sob segurança da juventude Loriku Asuwain. Nos primeiros momentos o grupo manifestava atitudes de hesitação e desconfiança, consequência das campanhas do invasor que apregoava que a Resistência da fracção independentista já tinha sido exterminada. Os que continuavam nas florestas do território eram criminosos que infringiram as leis vigentes, sentiam medo de encarar a justiça, refugiam-se nas matas para se protegerem. O povo preocupa-se atualmente com o desenvolvimento e são todos pró-Integração, rezavam os integracionistas.

O intento do encontro era afirmar à delegação a firmeza, a determinação e a abnegação da resistência que nunca, em nenhuma circunstância, cedeu ao inimigo corredores de manobra, apesar da superioridade bélica e logística deste e de usufruir de apoio político dos Estados que proclamam serem guardiões dos direitos humanos e da democracia.

O encontro foi muito producente, a delegação contava com Mark Quaterman, António, Colin Stewart, e David. Este último sempre foi alvo de ataque dos lacaios dos Javaneses. Da Resistência estavam presentes os quadros da OPMT, OMT, OJECTIL, OPJELATIL, RENETIL, SAGRADA FAMÍLIA, FUAN DOMI, 77, 55, a liderança do CEL/FC com todos os adjuntos e quadros da CE.

Conforme Mark, o encontro com os quadros da Resistência nas vilas tinha sido surpreendente, pelo facto de terem observado, naqueles poucos dias de vivência na cidade capital, a mobilização de grande envergadura dos agentes da inteligência inimiga para consolidar as falsas campanhas de Jakarta e escamotear a veracidade dos acontecimentos no território.

O evento estava planeado para um período de meia hora, em consonância com a proposta do Senhor Mark, mas acabou por terminar duas horas depois. Mesmo assim, foram precisos avisos dos participantes para exigir o termo do encontro, para evitar que o inimigo desse conta da ausência da delegação no hotel. Embora sob pressão do inimigo, os participantes apreciaram o encontro por ter

sido altamente producente.

Desde este momento, os membros da delegação tornaram-se amigos da causa timorense, sobretudo Mark Quaterman, que deixou o seu contacto - que nos foi de grande utilidade durante o Setembro negro - por ter que regressar mais cedo à sede da ONU.

Apesar de se vislumbrar alguma luz de esperança e de vitória ao fundo do túnel, as dificuldades e os problemas na luta não diminuíram. A FC estava habituada ao cumprimento das ordens e orientações emanadas pelo Comando Supremo da Luta sem nunca prescindir das linhas traçadas, para não dizer dogmas da luta. Havia problema na execução das ordens, mas eram meramente de carácter operacional. Mas a maior dificuldade surgiu quando se começou a ter que cumprir ordens de personagens diferentes, em locais diferentes, em áreas diferentes.

Tudo sucedeu quando o líder da Resistência, que se encontrava nas masmorras do inimigo em Jakarta, desconhece-se a quantas léguas de distância das florestas de Timor-Leste, ordenou o desarmamento das FALINTIL, mensagem enviada através dos quadros da FC. Algo que fez pensar a liderança da FC, quando o contacto devia ser direto ao Estado-Maior das FALINTIL, pelo facto de os meios da comunicação não serem já um impedimento. Quando o Responsável da FC tentou transmitir a mensagem ao EM, este espontaneamente manifestou a sua contestação. E o mesmo ordenou ao mensageiro que transmitisse ao Comandante das FALINTIL que estava disposto ao cumprimento de todas as ordens e acatar todas as orientações, mas, ordens de desarmamento das FALINTIL, isso não e nunca. Mais salientou que o desarmamento significaria rendição ao inimigo, “para nós agora já não é hora de pensarmos em rendições”. Ordenou pois ao mensageiro, o Responsável da FC, para transmitir esta mensagem a Cipinang.

Conforme o Comando Supremo das FALINTIL, o desarmamento fundamentava-se no conhecimento que tinha sobre os temperamentos da maioria dos guerrilheiros. As barbaridades perpetradas pelos soldados Javaneses com os seus lacaios eram de tal forma animalescas que poderiam estimular o extremo da ira dos guerrilheiros cujos familiares se encontravam nas vilas, perdendo o controlo e rompendo com o acantonamento, o que tornaria o confronto inevitável. Com isso iriam alegar que em Timor-Leste a guerra civil continuava, e por isso as forças da Indonésia deveriam manter-se no território para mitigar a confrontação e possibilitar o processo de paz. Tal significaria

obrigar a ONU a adiar o Referendum, e isso seria cooperar para a derrota do Povo. São esses os intentos subjacentes dos generais Indonésios com a onda de barbaridade que decorria na altura no território.

Apesar da explicação do Líder da Resistência, a pressão e a perseguição aos nacionalistas foi de tal forma que a cúpula da FC pensou em exigir à UNAMET, a um militar oriundo do Bangladesh, para pensar sobre a protecção à população. Em resposta foi dito que a situação estava a ser considerada na ONU.

Conforme a FC, o desarmamento das FALINTIL era contraproducente porque as FALINTIL estavam em pé de igualdade com as TNI. Enquanto estas continuassem no terreno, armadas, em resposta, as FALINTIL deveriam também manter-se armadas.

Loriku Asuwain não estavam armados, por isso todas as milícias pró-integração deveriam ser desarmadas. Conforme a assinatura do Acordo de 5 de Maio, a segurança estava confiada à Indonésia. Mas, a segurança pela Indonésia significa proporcionar armas às milícias pró-Indonésia, o que era uma violação flagrante das regras assinadas no dia 5 de Maio, na ONU. As milícias pró-Indonésia é que deveriam ser desarmadas.

Foi uma situação altamente melindrosa que parecia estar num beco sem saída. Recorreu-se à intervenção do responsável das campanhas do referendum pró- Independência para convencer o CEM das FALINTIL, mas, mesmo assim, este não vergou na sua postura.

Enquanto nos labirintos se forjava a busca de solução, um grupo indisciplinado das FALINTIL abandonou a área do acantonamento e desencadeou uma ofensiva nos subúrbios da vila de Laleia contra as forças invasoras, causando baixas e recolhendo armas. A desdita operação, por sorte, não foi explorada pelas forças ocupantes para sedimentar as suas posições no território e hostilizar o próprio processo do referendum. Contudo, depois de longa discussão, concluiu-se que, a todo o custo, os guerrilheiros deveriam ficar nos acantonamentos, sem mais desculpas.

As provocações à ira da Juventude Loriku Assuwain foram em grande escala, mas estes, habituados às armadilhas e truques do soldadesco indonésio, não se deixaram seduzir, embora tivessem sofrido baixas incalculáveis. Acataram fielmente as ordens do comando, buscaram refúgios nas colinas e vales do nosso Timor-Leste.

Finalmente, depois do muito suor, sangue e lágrimas que banharam o solo pátrio, ao fim de 24 anos o povo Mau Bere teve oportunidade para se pronunciar sobre o seu desiderato.

Vamos todos de mãos dadas e de ombro a ombro celebrar o grande dia da vitória do Povo desta terra de Santa Cruz.

Celebrar é dignificar, é glorificar. Mas isso não basta. É preciso continuar a alargar e a distender os princípios que foram o alfa e o ómega da nossa luta na sucessão da vida, para que os nossos vindouros não vacilem nos anos futuros.

A vida é toda uma acção, ela só se sucede multiplicando-se e só continua desenvolvendo-se. Aquilo que foi uma luta violenta e trágica, desencadeando em catástrofes, ceifando vidas e causando ruínas e escombros, deve ser hoje paz fecunda e laboriosa, deve espalhar tranquilidade e abundância, deve desenvolver e afeiçoar-se na cultura egrégia da inteligência das almas. Fazer o contrário ou deixar de fazer é violar um dever fundamental.

Ajoelhemo-nos no altar da Pátria, no augusto dos nossos sacrifícios, sobretudo aqueles que tombaram no campo da batalha, e nas masmorras do inimigo rezemos lágrimas sentidas.

A vós, heróis, verdadeiros heróis da nossa Pátria, elevo esta homenagem emotiva e sincera, num preito maior, erguida nas colinas, montanhas e vales do território Mau Bere; vós, que fostes holocaustos no altar desta terra de Santa Cruz, continuareis para nós motivação e orgulho nos momentos de bonança e a estrela que nos norteia nas alturas de tempestade.

Domingos de Oliveira

O MEU TESTEMUNHO

O presente texto constitui em largos traços a minha contribuição e testemunho do que o meu partido fez durante 24 anos, para que ao povo de Timor-Leste fosse dada a oportunidade de se pronunciar sobre o seu destino político, no dia 30 de Agosto de 1999.

O 25 de Abril de 1974 mudou rápida e profundamente a nossa vida quotidiana em Timor, sobretudo a dos funcionários públicos e de uns poucos timorenses evoluídos, habilitados com o curso secundário liceal, técnico-industrial ou do seminário diocesano de Dare.

Realizaram-se diversos contactos individuais para a recolha de pontos de vista e, a oito de Maio, teve lugar em minha casa uma reunião em que tomaram parte mais de cem pessoas.

Tomando a palavra, o Engenheiro Mário Carrascalão agradeceu aos que lá foram, lamentou a ausência de alguns elementos válidos que tinham sido convidados mas não compareceram e, a certa altura disse claramente:

- “Se Timor tivesse condições mínimas, era hoje mesmo que eu proclamava a nossa independência. Mas porque não as tem, vamos exigir que Portugal nos prepare para um dia exercermos com bases sólidas o nosso direito à autodeterminação ou seja escolher qual a forma do governo que queremos”.

Houve mais 3 reuniões e nasceu a 11 de Maio de 1974, a União Democrática Timorense (UDT) orientada pelo princípio de direito inalienável do povo de Timor à autodeterminação, de acordo com a

carta das Nações Unidas e Direitos Humanos, para o desenvolvimento integral do povo timorense sob a responsabilidade de Portugal.

Como um dos elementos da Comissão Organizadora e mais tarde Secretário-Geral do partido, desde Setembro de 1974, tomei parte activa na elaboração de programas de Rádio, do Manual Político e nas campanhas políticas. Os meus correligionários e eu procurámos explicar em termos simples e claros o conceito da autodeterminação, concluindo sempre que o futuro político de Timor teria que passar necessariamente pelo exercício do povo do seu direito inalienável à autodeterminação, entendido como escolha por ele e somente por ele do futuro político que quisesse para o seu país.

Claro que esta posição da União Democrática Timorense (UDT) não agradou aos Timorenses que tinham uma posição ideológica diferente.

Opunha-se ainda a esta posição a maioria dos governantes portugueses que estiveram em Timor depois do 25 de Abril. Sem mencionar nomes quero expressar a minha profunda gratidão àqueles portugueses, militares, civis ou religiosos que, após o 25 de Abril de 1974, movidos por profundo amor e grande amizade às gentes timorenses, queriam um processo de descolonização que culminasse realmente no exercício do direito inalienável do povo timorense à autodeterminação.

É com dor e repulsa que recordo aqui o papel de alguns militares portugueses e civis para os quais descolonizar não era preparar para um autêntico exercício do direito inalienável do povo timorense à autodeterminação, garantindo aos timorenses a liberdade, a paz, a democracia e o desenvolvimento, mas sim simplesmente entregar Timor a certas ideologias importadas à última da hora ou apenas abandoná-lo à sua sorte (e aos indonésios).

Sinto ainda o sabor amargo das seguintes palavras de um major, na reunião com uma delegação da União Democrática Timorense (UDT).

"Meus Senhores, o dinheiro que se está a gastar aqui nas estradas, nos campos de aviação, etc, era bem melhor ser gasto na minha terriola. Eu não quero saber se vocês vão para a independência, para a Indonésia ou para o Inferno. Queremos deixar isto e irmos embora."

Como Secretário-Geral e chefe da delegação procurei sempre actuar com dignidade e nobreza. Mas aquelas palavras eram demasiadamente ofensivas para um povo amigo e confiante de que Portugal o

suportaria na escolha com conhecimento, objectividade e liberdade o seu destino político, de acordo com a carta das Nações Unidas. Por isso bati na mesa, respondi-lhe em termos bem duros e convidei os meus companheiros da União Democrática Timorense (UDT) a sairmos da sala.

Por outro lado, as relações entre as duas forças políticas com o mesmo objectivo mas ideologias opostas pioraram a partir da descoligação em Maio de 1975, com actos de violência em Aileu, Remexio. Vasco Senanes, Presidente do Comité de Assuntos Interiores do partido, foi espancado e gravemente ferido em Aileu e o Vice-Secretário Geral da União Democrática Timorense (UDT), Fernando Bonfilho da Luz, ia sendo morto a tiro no cemitério de Santa Cruz. Foram também apanhados mapas de uma operação a ser executada na segunda quinzena de Agosto de 1975 durante a qual seriam mortos todos os líderes nacionais e regionais e filiados da UDT.

Entretanto, o Presidente da FRETILIN numa visita a Maubisse afirmou a certa altura:

“Afiai as vossas catanas e aguçai as vossas azagaias e setas, porque chegou a hora de o povo maubere fazer justiça e liquidar todos os colonialistas brancos e os seus lacaios”.

Enquanto isto a Indonésia ameaçava invadir Timor e a Austrália afirmava alto e bom som que Timor ou seria colónia de Portugal ou integrado na Indonésia, não tinha outra solução.

A União Democrática Timorense (UDT) procurou a todo o custo salvar Timor da violência e obrigar Portugal a continuar com o processo de descolonização que conduzisse o povo ao exercício do seu direito inalienável a uma genuína autodeterminação.

Foi essa a razão principal do Movimento de 11 de Agosto que muita gente diz ser golpe de Estado mas na realidade não o foi, pois os líderes do 11 de Agosto recusaram desde a primeira hora a oferta da formação do governo.

Infelizmente as exigências do Movimento ao governo de Lemos Pires não foram atendidas na totalidade e a reação do 20 de Agosto por parte da FRETILIN conduziu à guerra civil, à proclamação unilateral da independência pela FRETILIN no dia 28 de Novembro de 1975, e no dia 30 do mesmo mês os generais indonésios forjaram sob coerção de alguns líderes da UDT, Trabalhista e APODETI a assinatura em Bali de um documento de Proclamação da Integração de Timor na

Indonésia.

As tropas indonésias, que já se encontravam em Balibó, levaram a efeito uma invasão massiva de Timor por terra, mar e ar. A invasão e ocupação ilegais de Timor pela Indonésia custaram a Timor cerca de 200 000 vidas causando muita dor e luto em todas as famílias timorenses. Ninguém ficou a salvo.

Vivi cinco penosos anos sob a opressão e repressão das tropas ocupantes. Sofri com os meus compatriotas e pude testemunhar a coragem de muitos na defesa das suas legítimas aspirações ou posses.

Recebi convites dos invasores para cargos públicos superiores nas Alfândegas e mais tarde de Deputado por Timor em Jakarta, mas com tenacidade fui recusando todos os convites porque a minha intenção era, ao abrigo do programa da reunião familiar, eu sair de Timor e denunciar todos os crimes hediondos praticados pelas tropas invasoras e toda a farsa de que fui testemunha, desde Setembro de 1975 como refugiado de Atambua até ao dia da minha saída de Timor em Julho de 1980.

Entretanto, a minha luta para um dia o povo de Timor chegar à independência através do exercício do seu direito inalienável à autodeterminação continuou intensa junto das hostes da União Democrática Timorense (UDT) e em Setembro de 1976, depois de receber uma mensagem oral do Nicolau Lobato, contactei os elementos da FRETILIN em Díli. A mensagem do Nicolau, enviada através do um prisioneiro político udetista, o mestre José Patrocínio, foi ipsis verbis esta:

“Senhor Mestre, diga ao Domingos que eu continuo a ser amigo dele e a confiar nele. Peço ao Domingos que contacte os elementos de maior confiança da FRETILIN e formem uma coligação de resistência passiva.”

De Outubro de 1976 até Junho de 1980, ensinei Inglês no Externato de São José e Português e Inglês no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Castro Lahane. Procurava nessas minhas aulas utilizar o método utilizado pelo grande pedagogo brasileiro Paulo Freire – educar para a liberdade! Durante esse tempo todo tive muito apoio de dois grandes sacerdotes jesuítas portugueses, os padres João Felgueiras e José Martins.

De Timor enviei cartas ao Papa Paulo VI e a outras entidades de relevo, expondo a situação dramática da fome, doença e mortes. Escrevi a um padre timorense amigo, contando-lhe toda a farsa dos

indonésios sobre o chamado referendum de Junho de 1976 em que quase toda a população optou pela integração.

Uma vez na Austrália não parei de trabalhar pela libertação política do meu país, tendo sempre em vista o exercício do direito inalienável do povo timorense à autodeterminação.

Participei três vezes no Comité de Descolonização das Nações Unidas em Nova Iorque, em 1987, 1988 e 1990. Uma vez em Genebra e duas vezes em Portugal nas Jornadas por Timor organizadas pela Universidade do Porto. Nas jornadas de 1997 apresentei um documento de seis páginas intitulado "A Chamada Declaração de Balibó e outras Falácias da Indonésia".

As intervenções por mim e outros membros da delegação da UDT preparadas e apresentadas a esses fóruns internacionais mereceram os maiores encómios de outros participantes. As nossas intervenções baseavam sempre na ilegalidade da invasão e ocupação indonésias, na violação dos direitos humanos e concluíam no apelo ao exercício do direito inalienável do povo timorense à autodeterminação, ou seja, um referendum.

O conhecimento do massacre de Santa Cruz no dia 12 de Novembro de 1991 e a prisão do Senhor Xanana Gusmão em 1992 galvanizaram a comunidade internacional sobre a situação de Timor. Por outro lado, na Austrália e Portugal os timorenses organizavam nos dias 12 de Novembro manifestações participadas por milhares de pessoas, durante as quais os líderes dos partidos políticos UDT e FRETILIN exigiam nas suas intervenções que a paz só poderia regressar a Timor se ao povo fosse permitido escolher o seu próprio destino político numa auscultação universal e livre. Outros movimentos de solidariedade de outros povos passaram a acompanhar-nos nessas exigências.

Levámos 24 anos penosos anos para chegarmos à data do referendum. A nossa liberdade e independência política custaram-nos 200 000 vidas, resultaram de muitas lágrimas, muito sofrimento e sangue.

Claro que poderíamos ter menos sofrimento e perder menos vidas se pensássemos melhor e fossemos mais calmos nas nossas análises.

Sirva-nos a lição do passado para que o nosso trabalho com vista a um futuro melhor dos nossos vindouros seja realizado num clima de verdadeira democracia.

Ao terminar a última página do meu testemunho, quero publicamente agradecer a todos os meus correligionários com os quais

trabalhei e curvar-me respeitosamente perante a memória dos que foram mortos e lançados nas valas comuns de Aileu, Maubisse, Same, Fatu-Makerek.

Vergo-me ainda respeitosamente perante a memória de todos os compatriotas que sofreram, independentemente das suas convicções ideológicas.

Díli, 30 de Agosto de 2019

Domingos Francisco de Jesus de Sousa

REFERENDO EXPOENTE MÁXIMO DA UNIDADE NACIONAL

"Trinta de agosto
O dia que valeu uma nação!"

António Guterres
(Ex-Primeiro Ministro de Portugal)

Para a celebração do Referendo, este ano o Parlamento Nacional teve a feliz ideia de lançar um convite a certas entidades, a fim de exprimirem as suas impressões sobre o Referendo. Na realidade existem muitos sentimentos de forte emoção sobre este momento culminante da história timorense, que três páginas de um artigo não poderão caber todo o sentimento emocional de séculos.

Após o anúncio do resultado, quando as metralhadoras arrotavam balas de frustração deixando feridos e mortos no seu percurso, e Díli foi mergulhada no fumo e nas cinzas, tentei fazer uma pequena reflexão sobre tudo o que aconteceu naqueles dias de grande emoção.

No dia 17 de Setembro de 1999, desde as montanhas de Dare, especificamente em Fahi Koak/a toca dos porcos, num pequeno vale onde a minha família e outros timorenses nos refugiámos, evitando que fôssemos capturados pelos milícias. Eles não me perdoariam, pelo facto de ser presidente do FORSAREPETIL, o Braço Direito do Conselho Nacional da Resistência Timorense e membro da Comissão Política Nacional (CNRT). Esses dois atributos, eram mais que suficientes

para que os nossos amigos, os milícias, afiassem os dentes para me esfolar vivo ou morto. Com a família, composta pela Manuela minha esposa, os nossos filhos Nil e Nené, mais uma moça chamada Lina, e a nossa fiel Iria Martins, in memoriam, galgámos as encostas de Dare com centenas e centenas de refugiados iluminados pelas luzes das casas incendiadas, que nos facilitaram o nosso caminhar na noite escura, acompanhada pela orquestra monótona das rajadas de metralhadoras. Por cima das nossas cabeças balas zuniam, e cortavam os ramos verdes e as folhas.

Procurei que esse Trinta de Agosto ficasse gravado num pequeno poema e fosse para sempre uma parte integrante na essência da minha existência. E todas as vezes que eu lançasse o meu olhar para ela, dez, vinte ou trinta, ou quarenta anos depois, eu possa sentir ao vivo o ambiente da Consulta Popular, o dia trinta de Agosto com o cheiro de casas e edifícios queimados, a explosão das granadas, as rajadas das metralhadoras com todo o cortejo fúnebre, o manto cinzento de fumo que envolvia Díli naqueles dias, as manhãs intranquilas quando os milícias brindavam-nos com rajadas de metralhadoras e explosões de granadas, seguidas de grandes incêndios, o terror das noites quando durante o sono profundo nos colocavam em sobressalto com tiroteios de desespero e que nos obrigavam a rápidos cálculos se os tiroteios eram em Díli, ou nos arredores de Dare; a gritaria dos milícias do grupo AHI (fogo) de Aileu ao seguir o seu percurso a Díli, a caminho de Atambua aterrorizando a população que se escondia nas montanhas de Dare e arredores com rajadas de metralhadora, talvez para queimar os últimos cartuchos, impondo um domínio provisório da situação. Gostaria de trazer à memória os momentos de terror que pareciam intermináveis, fazendo-me lembrar do filme The longest day/O dia mais longo, sobre o desembarque dos aliados em Normandia na 2a. Grande Guerra Mundial realizado por Ken Annakin e Andrew Marton. Tentei escrever a minha memória para exprimir o meu natural sentimento de orgulho timorense e da alegria, e de sentir o prazer de rir melhor por ser “o último a rir” depois de experimentar e presenciar ao longo dos 24 anos a tristeza de tantas lágrimas derramadas.

“Trinta de Agosto
O maubere humilhado
Jamais gritará:

Pátria ou Morte!
O novo grito será
E para sempre será
Pátria! Liberdade!
Pátria! Progresso!
Pátria! Paz!

Trinta de Agosto
O dia que valeu uma NAÇÃO!"

Foi muito feliz a expressão do ex-Primeiro Ministro Português António Guterres ao dar a sua impressão sobre o Trinta de Agosto. Numa frase simples, concisa, lapidar repleta de significado e peso histórico expressou:"TRINTA DE AGOSTO, DIA QUE VALEU UMA NAÇÃO"!

Na minha reflexão passaram várias questões pela cabeça como os impossíveis de um Timor-Leste independente, o falhanço das afirmações dos decisores do poder, da minimização do nacionalismo timorense, as ameaças, os sacrifícios pelos quais Timor passou. De todas elas o que me prendeu mais a atenção com intensidade foi a seguinte:

> Como foi possível um pequeno povo, com apenas setecentos e poucos mil habitantes, com a grande maioria analfabeta, mal nutrida, sem nenhuma possibilidade de ajuda exterior em armamentos, e logística, pudesse levar o seu povo a um Trinta de Agosto, enfrentando uma superpotência, com apoio de armas modernamente sofisticadas, apoiada pelas potências mundiais? Como foi possível superar esse divisionismo secular, a Doença Endémica Social Timorense?

Depois de 24 anos de divisionismo e de um genocídio feroz com profundas consequências para a alma timorense, que deixou no espírito chagas que pareciam impossíveis de cicatrizar, o Trinta de Agosto apareceu como um bálsamo de união, uma força capaz de superar todos os entraves que séculos de divisionismo nutriram.

Foi precisamente no Referendo do Trinta de Agosto em que a Unidade Nacional se tornou um factor primordial, em que o povo

timorense foi capaz de superar-se a si mesmo, acreditar em si mesmo, e decidir por uma causa nacional, quebrando os preconceitos seculares de um povo atrasado dominado pelos divisionismos, pelos partidarismos, pelos regionalismos, muito influenciado pelas influências externas que têm utilizado timorenses para atingir os objectivos alheios.

As causas da revolta de Manufahi, segundo Réne Pélissier, entre outras foi a incitação ou participação de elementos timorenses civilizados, instigados por republicanos europeus frustrados e inimigos do governador.[1] E as manobras de certos elementos que procuraram apoiar-se em indígenas para depor o governador e sublevar as tropas da primeira linha e os moradores… É de acrescentar que, segundo prisioneiros, cinquenta indígenas holandeses comandados por um cabo malaio da primeira linha teriam sido vistos em Maubisse.[2]

As razões da revolta de Viqueque, Uatu Lari e Uatu Carabau em 1959, entre outras foi o descontentamento geral que predominava em Timor Português. Foi precisamente nesse ambiente quando chegaram a Timor alguns indonésios refugiados em Oe-Cusse, vindos de Kupang provenientes da sublevação falhada da PERMESTA[3] no norte de Sulawesi. Trazidos para Díli e colocados em Baucau. Eram catorze os refugiados. Segundo Ximenes Belo, foram habitar para o edifício das três famílias na povoação de Macadai no suco de Bahu.[4] Foram aliciados pelo Cônsul indonésio, Nazwaar Jacub,

[1] Pélissier, René, Timor em Guerra. A Conquista Portuguesa – 1847-1913, (2007), Lisboa: Editorial Estampa, Lda, p. 367

[2] ibidem, p. 369

[3] PERMESTA - De acordo com Amélia Liwe, doutorada em História de Sudeste Asiático pela Universidade de Wisconsin-Madison, a Frente Armada na parte Oriental da Indonésia, no Norte de Sulawesi, antiga Celebes, no Sul das Filipinas, com a declaração do dia 2 de março de 1957 por 51 líderes civis e militares, que lutavam por uma Otonomi Luas, isto é, Autonomia Alargada, devido às discriminações sociais, políticas e económicas que existiam, mas não tencionava separar-se da República da Indonésia. O movimento conhecido como "a Revolta dos Coronéis", assinado em 2 de março de 1957 pelos grupos de Sulawesi do Sul de Makassar liderado pelos coronéis Ventje Sumual, comandante militar da Indonésia oriental, Kawilarang, Simbolong, Hussein, Warou, oriundos de Manado, capital de Sulawesi do Norte. Declararam-se solidários com um novo movimento proclamado no Sumatra Ocidental no dia 15 de fevereiro de 1958. Esse movimento apelou-se a si mesmo de Pemerintah Revolusioner Republik Indonesia (PRRI), ou seja, Governo Revolucionário da República da Indonésia. A junção dos dois movimentos ficou com o nome de PRRI/PERMESTA. Liwe, Amelia, Remembering Permesta (2010), consultável em: www.insideindonesia.org./remembering - permesta, 12 de junho de 2018.

[4] Belo, Carlos Filipe Ximenes, A Revolta de 1959 em Viqueque, Watu Lari e Watu Carabau, 5 de junho de 2009, via http:// uatulariidadeit.worpresss.com/2001/06/04a-revolta-de-1959-em.viqueque-wato, 2011.

para uma sublevação de timorenses contra o Governo Português.[5] Este grupo influenciou os timorenses para a revolta. Contactando funcionários públicos de Baucau e de Laga, Viqueque, Uatu-Lari e Uatu Carabau, como também em Díli. Para a expansão dos seus objectivos simularam uma zaragata premeditada em dezembro de 1958 em Baucau, e o governo português separou o grupo em dois, permanecendo um em Baucau e outro encaminhado para Viqueque.

Em 1975 numa situação de instabilidade política e social, o povo timorense foi mais uma vez aliciado para o conflito.

As precedências políticas, históricas e sócio-antropológicas foram aquelas em que a Indonésia se baseou primeiramente para legitimar a invasão.

Para implementar o plano da integração, a Indonésia procurou influenciar timorenses, através da Operação Komodo, para a rutura da coligação UDT/FRETILIN, desestabilizar a situação, fornecer apoio à Apodeti, propagar que a FRETILIN era Comunista e a UDT Fascista, e preparar o terreno para uma intervenção militar. E pela operação Flamboyan deram treino aos simpatizantes da APODETI recrutados em Atambua. E mais tarde influenciar a UDT para executar o golpe. Objetivo realmente atingido.

Na Crise de 2006, Ramos Horta, na sua mensagem ao Parlamento Nacional, disse:

> "Em 2006, houve elementos estranhos que fomentaram a divisão entre a PNTL e as F-FDTL. Logo a seguir à tentativa de assassinato que me visou e ao senhor Primeiro-Ministro, surgiram mútuas acusações entre dirigentes timorenses, sem se deterem a pensar se, uma vez mais, elementos estranhos a este país estariam implicados neste hediondo crime.
>
> A investigação em curso, dirigida pelo Senhor PGR, Dr. Longuinhos Monteiro, e apoiada pela polícia federal Australiana, está a revelar dados que confirmam haver elementos estranhos ao nosso país implicados ao longo de pelo menos um ano no fornecimento ao Senhor Alfredo

[5] Barata, Filipe Themudo, Timor contemporâneo, Da Primeira Ameaça Indonésia ao nascer de uma nação (1998), Lisboa, Equilíbrio Editorial, pp. 53-54.

> Reinado de meios financeiros, de aparelhos de comunicação e de fardas."[6]

Perante os factos apresentados, podemos observar que nas revoltas, sublevações e conflitos que se deram em Timor, "elementos estranhos" sempre estiveram latentes. Este facto demonstra a nossa carência no registo da nossa memória, no conhecimento e análise sobre acontecimentos que se deram na nossa história o que nos levou a repetir os mesmos erros do passado. Nunca estudamos a nossa própria história com profundidade, as causas e os motivos por que tais acontecimentos se deram. A opinião da historiadora brasileira Emília Viotti da Costa, parece estar em sintonia com a nossa realidade, e chama-nos a atenção quando em algures disse: "Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer no presente e no futuro os mesmos erros do passado".

Felizmente as coisas vão melhorando. A Universidade Nacional de Timor-Leste vai iniciar com a abertura do departamento de História o que vai permitir que timorenses estudem história e sobretudo reflitam sobre a sua própria história, corrigir os erros cometidos e evitar outros no futuro.

Preparar a nossa juventude a dar prioridade à Unidade Nacional tal como foi no Referendo de 1999, a ter muita precaução e ponderação com as influências externas, especificamente nas Políticas Educativas, pois na Educação onde se forma a identidade e o nacionalismo timorenses, e onde o futuro de Timor tem a sua base.

Embora se diga que "História Magíster Vitae", a História é mestra da vida, porém uma das grandes verdades da história é que infelizmente "as pessoas não aprendem muito com a história".

O Trinta de Agosto deixou-me saudades e uma nostalgia de UNIDADE Nacional que parecia um sonho. Saudades de um Timor Unido naqueles dias do Referendo. Os partidos políticos que dividiram os timorenses em facções antagónicas, pareciam diluídas. Estávamos unidos! Gostaria que esse tempo voltasse!

Se os gregos tiveram a Odisseia de Homero, os portugueses os Lusíadas de Camões, parece urgente que surja uma obra que imortalize as memórias épicas da luta da libertação nacional que vieram desaguar no Trinta de Agosto.

---

[6] Horta, José Ramos, Discursos e Intervenções, Volume I (2011), Edição Plurilingue, Lidel Edições Técnicas, Lda, Lisboa, pp. 258-259.

Dou os meus parabéns ao Parlamento Nacional que teve a feliz ideia de solicitar a certas entidades para escrever as suas memórias. Espero que dessas memórias se extraiam lições que possam servir de base para a Construção do Estado Timorense.

Díli, 7 de Agosto de 2019

Padre Domingos da Silva Soares "Maubere"

CONVENÇÃO DE PENICHE: CHAVE DE OURO DA RESISTÊNCIA TIMORENSE

Fui a Portugal, para completar a minha formação sacerdotal, em 1973, antes da Revolução dos Cravos e voltei, formado, em 1980. Constatei que o Povo não estava feliz com a situação, considerando a "Integração" à Indonésia como uma nova colonização. Envolvi-me na Luta, não apenas como timorense, mas também como sacerdote católico, que não deve ficar alheio ao sofrimento do próximo, para a defesa do direito do Povo, sofrendo nisto, como é óbvio, as consequências de toda e qualquer luta.

A história da Resistência Timorense teve os seus momentos altos e baixos. A captura e prisão do Maun Bo'ot Xanana Gusmão, em Novembro de 1992, foi um golpe duríssimo para todos os timorenses. Já parecia tudo perdido. A captura de Mau Hunu em Abril de 1993, bem como a prisão de Mau Hodu e David Alex, vieram agravar a situação. O Comandante Nino Konis Santana assumiu então a liderança no terreno até ao seu falecimento, em Março de 1998. A liderança passou, então, para o Comandante Taur Matan Ruak, até o Dia da Libertação, a 30 de Agosto de 1999. Na Frente Clandestina houve muitos golpes, mas dos mais fortes foram o desaparecimento de Sabalae, Pedro Nunes, Coordenador da Frente Política Interna (FPI) e do Comandante David Alex "Daitula".

Também eu fui vítima da perseguição dos invasores. Os serviços secretos da Indonésia foram identificando as minhas atividades em prol da Libertação de Timor, a partir de 1980, e, no início do ano de 1997, recebi ordens do Vaticano, através da Nunciatura de Jacarta

e do meu Bispo, D. Carlos Ximenes Belo, SDB, que deveria sair de Timor para ir estudar em Roma. De facto, deixei Timor em Julho de 1997. Aproveitei a viagem para ir receber um prémio da Pax Christi Internacional em Londres, onde me encontrei com o Dr. José Ramos Horta.

A Convenção de Peniche e a criação do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT)

No meu encontro com o Dr. José Ramos Horta, em Londres, em Julho de 1997, falámos sobre a carta do Maun Bo´ot Xanana Gusmão que, desde a prisão de Cipinang, em Jacarta, apelou aos timorenses na diáspora para se organizarem e realizarem o Congresso dos Timorenses na Diáspora, procurando caminhos para a Libertação da Pátria. O documento foi levado de Jacarta para Macau pelo Pe. Francisco Barreto, entregando depois ao Pe. Francisco Fernandes, pois o Comandante Xanana Gusmão havia incumbido a Associação de Grupo Macau-Rai Timor para a realização do referido Congresso.

No entanto, o Dr. José Ramos Horta, na qualidade de Representante Pessoal do Maun Bo'ot, não achou correto que o trabalho fosse entregue ao Grupo Macau-Rai Timor. No encontro de Londres com o Dr. José Ramos Horta, aceitei coordenar os trabalhos para preparar, em Lisboa, o Congresso proposto pelo Comandante Xanana Gusmão. Já em Lisboa, em Agosto de 1997, o Dr. José Ramos Horta disponibilizou-me o seu Gabinete de Nobel da Paz, com o apoio de toda a equipa do Gabinete, chefiada pela Dra. Lígia de Jesus Caeiro. Iniciei os contactos necessários para viabilizar os trabalhos políticos e a logística da Convenção com os apoios do Pe. Dr. Filomeno Jacob, S.J., do Dr. Adalberto Alves, do Dr. Roque Rodrigues, e da Dra. Paula Pinto.

Um encontro determinante foi aquele que teve lugar com o Senhor Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio, no Palácio de Belém, em Setembro de 1997. Falámos da carta do Comandante Xanana Gusmão. O Dr. Jorge Sampaio, categoricamente, afirmou: "Senhor Padre, nós temos consciência de que devemos ajudar o povo Timorense para reaver a sua independência, mas não temos por onde pegar. A formação de uma plataforma única dos timorenses para a independência, será o nosso apoio para falarmos, novamente, nas Nações Unidas, na qualidade de país administrante de Timor-Leste".

Contactados os partidos políticos e o Grupo Macau Rai Timor, de Macau, e com o apoio dos ex-prisioneiros de Cipinang, começámos os trabalhos preparativos num espaço oferecido pela Intersindical de

Lisboa, no Largo do Calvário, na Baixa de Lisboa. Com os representantes dos partidos políticos, tivemos um encontro com o Dr. Jaime Gama que se revelou determinante e muito produtivo para conseguirmos o apoio financeiro do Governo Português para as nossas actividades preparatórias até à realização do Congresso. Também se registaram desentendimentos entre os partidos políticos, representados nas nossas reuniões pelo Dr. Mari Alkatiri, o Dr. Zacarias da Costa, a Dra. Milena Pires, o Dr. Vicente Guterres, a Dra. Pascoela Barreto e o Dr. Manuel Tilman. Tais desentendimentos entre os participantes causaram a retirada da Comissão Ad hoc da Fretilin e da UDT. Nós continuámos a trabalhar tendo em vista a abertura oficial dos trabalhos e a formação de todas as equipas da Comissão Organizadora.

Apesar da falta de apoio da Fretilin e da UDT, os trabalhos foram-se desenvolvendo, e eu, na qualidade de coordenador, convoquei uma nova reunião geral para o dia 31 de Janeiro de 1997, no Colégio de Pio XII, em Lisboa. Compareceram todos os representantes dos partidos políticos timorenses e associações na diáspora, bem como o Dr. José Ramos Horta e os estudantes refugiados em Portugal. As atitudes de alguns políticos não agradaram aos jovens, o que provocou um pequeno incidente verbal que se acalmou com as intervenções do Dr. José Ramos Horta e minha.

Entretanto chegou de Jacarta, através do Pe. Dr. Filomeno Jacob, S.J. o documento fundamental de Xanana Gusmão contendo a nomeação formal da equipa de coordenação da Convenção de Peniche. Os nomeados foram o Dr. José Ramos Horta, o Pe. Francisco Fernandes, o Dr. José Luís Guterres e o Eng. João Carrascalão. Como consequência, entreguei os trabalhos ao Dr. José Ramos Horta, e retirei-me para lhe deixar o campo de acção. Todavia, o Pe. Dr. Filomeno Jacob, S.J. e eu fomos depois novamente contactados pela equipa indigitada para participar activamente nos trabalhos. Eu fui indicado como coordenador executivo principal da Convenção, marcada para ter lugar em Peniche, de 23 a 27 de Abril de 1998.

A Convenção decorreu com a participação de cerca de trezentos participantes, provenientes de Austrália, Portugal, Angola, Moçambique e Timor-Leste. O Povo Timorense no interior do país foi representado por mim, pelo Pe. Dr. Filomeno Jacob, S.J. e pelo Dr. Armindo Maia, com direito a 2/3 nas votações. Foi aprovada a mudança fundamental da sigla CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere) para CNRT (Conselho Nacional da Resistência Timorense), e a nova

estrutura do CNRT com o Comandante Xanana Gusmão como Presidente. No dia 27 de Abril, dia do encerramento da Convenção de Peniche, realizou-se, por volta do meio-dia, a conferência de imprensa a anunciar a nova estrutura política Timorense. Pelas 5 horas de tarde, fomos recebidos pelo Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio.

Por esta altura, a minha preocupação, a nível pessoal, era estar ao lado do Povo, pelo que regressei, com o consentimento do meu Bispo, D. Carlos Filipe Ximenes Belo, a Timor-Leste em Junho de 1998. Instalámos depois o CNRT em Timor-Leste, numa sala do edifício de Caritas Diocesana da Diocese de Díli, junto da Catedral, em Setembro de 1998.

O Referendo de 30 de Agosto

O CNRT lança-se ao trabalho de preparação da Consulta Popular. Como solicitado por D. Carlos Filipe Ximenes Belo, SDB em carta ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Dr. Javier Pérez de Cuéllar, em 1989, o iminente referendo para Timor-Leste torna-se agora a tarefa central do CNRT.

Os trabalhos de preparação do Referendo ficaram sob a responsabilidade da Comissão de Planeamento e Coordenação da Campanha (CPCC), cujo coordenador foi o Pe. Dr. Filomeno Jacob, S.J., conhecido então como Mar Kairos, nomeado para o efeito nas reuniões de Julho de 1999 em Jakarta. O Coordenador da CPCC coordenava toda a Resistência nas actividades nacionais da campanha para o referendo de 30 de Agosto de 1999, lidava com a UNAMET (United Nations Mission in East Timor) e respondia directamente ao Presidente Xanana Gusmão em Jakarta. O resultado da consulta não deixou lugar a dúvidas: apesar do clima de intimidação, terror e morte em todo o país ocupado, 78.5% do povo Timorense votou pela sua liberdade e independência.

Como conclusão, quero saudar todo o nosso Povo Timorense pela sua bravura, coragem, determinação na conquista da sua Liberdade, a preço de sofrimento e de sangue através do voto democrático. Presto a minha homenagem aos que já partiram para a eternidade. Finalmente, faço votos de um futuro feliz para todo o nosso povo e o nosso país. Isto muito depende dos que lideram os destinos da nossa Pátria.

Viva Timor-Leste, Terra da Santa Cruz e Terra de Santa Maria, a Virgem Peregrina!

Estanislau Aleixo da Silva

30 DE AGOSTO DE 1999
A VITÓRIA DE UM POVO E DE UMA IDENTIDADE CULTURAL, DO POVO DE TIMOR-LESTE

30 de agosto de 1999 foi o dia em que o Povo Timorense ousou a sua coragem e determinação de afluir às urnas e determinar, com o seu voto, o futuro de Timor-Leste.

Cá estamos para comemorar no dia 30 de agosto de 2019, o vigésimo aniversário deste marco histórico, onde a esmagadora maioria do povo timorense, perante ameaças de vária ordem, de cabeça erguida, exibiu a sua coragem e a inquebrantável determinação de tornar Timor-Leste a primeira e a mais nova nação do Millennium, pondo assim o fim à ocupação militar e administração do território pela Indonésia.

Um veredicto do povo que para muitos era impensável, tendo em conta o poderio bélico e económico da República Indonésia bem como a sua projeção regional e internacional.

Os governantes indonésios de então estavam convictos de que, no referendo (consulta popular), a grande maioria dos timorenses haveria de decidir pela autonomia administrativa com a República Indonésia.

Entretanto, para nós os timorenses, engajados firmemente na resistência contra a invasão e a ocupação militar indonésia, reinava a convicção e certeza de que a grande maioria do povo, fiel às suas tradições culturais e pela memória dos que tombaram no campo de batalha e outros tantos que pereceram sob tortura nas prisões militares indonésias, haveria de rejeitar a continuação da ocupação militar e

votar pela liberdade e independência de Timor-Leste.

Breve retrospectiva

Para mim, foi o culminar de todo um processo de luta, organizado e de resistência liderado pela FRETILIN contra o expansionismo indonésio, desde as primeiras incursões militares das tropas indonésias em Outubro de 1975 e a consequente invasão massiva em 7 de dezembro de 1975.

Na altura muitos não acreditavam na capacidade da FRETILIN de mobilizar o povo e liderar, política e militarmente, a resistência contra a invasão massiva e consequente ocupação de Timor-Leste pelas tropas indonésias. Apenas dos nossos países irmãos ex-colónias portuguesas de África, nomeadamente Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde bem como algumas organizações anticolonialistas de solidariedade e de direitos humanos (particularmente na Europa e Austrália) que nos estendiam o seu braço de apoio.

Os cinco países irmãos africanos destacaram-se pelo seu incondicional apoio e trabalhos desenvolvidos (lobby) nos fora internacionais, particularmente na Organização das Nações Unidas (ONU) e junto do Movimento dos Não Alinhados.

Como ativistas e militantes da FRETILIN, éramos poucos que, na altura, em 1975, percorríamos as artérias rodoviárias de Lisboa, para publicamente denunciar a invasão das tropas indonésias junto dos principais jornais, matutinos e vespertinos (na altura havia o Jornal Século), rádio e televisão, bem como junto das organizações políticas e de solidariedade portuguesas.

Lembro-me de que quando se deu a invasão massiva do país, não dormíamos porque tivemos que percorrer todas as sedes dos media matutinos e vespertinos, rádio e televisão sediados em Lisboa, para garantir que no dia 7 pudesse haver uma larga cobertura da denúncia pública da FRETILIN sobre a invasão e os massacres levados a cabo pelas tropas invasoras indonésias. Também fizemos questão em organizar e garantir a realização, no dia 7 de Dezembro, de uma demonstração pública em Lisboa a denunciar a invasão indonésia.

Mais tarde a solidariedade com Timor-Leste expandiu-se em Portugal bem como noutros países, com maior incidência na Europa e na Austrália.

A delegação externa da FRETILIN percorria os países da África,

da Ásia, da Europa, da América e da Australásia, particularmente aqueles que a nível das Nações Unidas (ONU) exigiam a retirada das tropas indonésias de Timor-Leste.

A nível da ONU, a delegação Externa da FRETILIN e o então Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor-Leste, Sr. José Ramos Horta, percorriam os corredores do Lobby e faziam intervenções no Comité dos 24 e na Assembleia Geral.

Recordo-me dos trabalhos feitos, pela componente Externa/ diplomática para mobilizar o apoio diplomático à Resistência Timorense e ao mesmo tempo na busca de consenso entre os timorenses, de diferentes facções políticas, na diáspora, para apoiar o Comando da Luta, no interior do país, para o reconhecimento do Sr. Kay Rala Xanana Gusmão como líder da Resistência, e assim projetar, deste modo, uma Frente Política unida. Um efeito gigantesco que resultou na criação da Frente Diplomática, acordado e assinado entre a FRETILIN, pelo Sr. Mari Alkatiri, Representante Especial do CNRM e de Xanana Gusmão, pelo Sr. José Ramos Horta e UDT, pelo seu presidente Sr. João Carrascalão, em Sidney.

O Massacre de Santa Cruz, em novembro de 1991, deu um novo impulso e reforçou os trabalhos na frente externa na sensibilização e mobilização de apoios à luta da resistência timorense contra a ocupação militar de Timor-Leste pela Indonésia. O acontecimento despertou a opinião pública internacional e reforçou por conseguinte o apoio à Resistência Timorense na arena diplomática e nos fora internacionais.

Desenvolveu-se posteriormente um trabalho coordenado entre a componente Externa e Interna (armada e clandestina) da luta que culminou com a realização da Convenção Timorense, em Peniche, Portugal. Desta Convenção Timorense resultou o reconhecimento formal por todas as partes (fações políticas), do Comandante Kay Rala Xanana Gusmão como Líder da Resistência Timorense!!!

Devo ainda acrescentar que a Igreja Timorense esteve diretamente envolvida, através dos padres Domingos Maubere e Filomeno Jacob, como uma das partes na organização da Convenção de Peniche, e com o inegável apoio de Portugal. Lembro-me da deslocação do Padre Filomeno Jacob a Darwin, Austrália, antes da formação do então Conselho Nacional da Resistência Timorense, para falar comigo (tive que viajar de Sidney até Darwin) e Alfredo Borges Ferreira, ambos representantes da FRETILIN na Austrália, Ásia e Pacífico.

A Convenção de Peniche impulsionou um momento na projeção da resistência à ocupação militar Indonésia de Timor-Leste como uma Frente Unida de todos os timorenses. Uma convergência nacional pela libertação do país.

Acordo de 5 de maio de 1999 e o referendo

O acordo de 5 de maio de 1999, assinado entre Portugal e a Indonésia sob os auspícios das Nações Unidas, bem como o anúncio posterior da data da realização do referendo gerou euforia e ansiedade em Timor-Leste bem como nas comunidades timorenses na diáspora e o movimento de solidariedade para com a Resistência Timorense.

A comunidade timorense residente em Sidney foi convocada para uma reunião com vista a criar uma comissão organizadora destinada a preparar e mobilizar os timorenses residentes naquela vasta cidade australiana para votar no referendo em 30 de agosto de 1999.

Na altura, eu a minha família vivíamos em Liverpool, Austrália, e era Representante da FRETILIN para Austrália, Ásia e Pacífico. Fui chamado para briefings com o Department of Foreign Affairs and Trade, em Camberra, sobre o referendo bem como a evolução da situação, particularmente a decisão do então Presidente da Indonésia B. J. Habibie.

Uma delegação das Nações Unidas (ONU), chefiada por Tamrat Samuel, deslocou-se a Sidney para consultas com os representantes políticos e associações da comunidade residente em Sidney. Na altura a discussão era intensa, particularmente sobre a presença das tropas indonésias e a sua responsabilidade pela garantia de segurança. O assunto mais discutido foi a segurança do povo timorense, depois do anúncio dos resultados do referendo.

Perguntei na altura se a ONU iria enviar um contingente das forças de paz antes do anúncio dos resultados. Também disse claramente à delegação da ONU que não acreditava na neutralidade das tropas indonésias e que os timorenses haveriam de ficar inteiramente à mercê da brutalidade e vandalismo das milícias pró-indonésia. E, realmente, foi o que aconteceu depois do anúncio dos resultados.

No entanto, a comunidade timorense, eufórica com o anúncio da referendo em Timor-Leste, sob os auspícios da ONU, participou ativamente na mobilização e nos trabalhos preparativos para o dia da votação. A Comissão Eleitoral da Austrália (Australian Electoral

Commission) concedeu o seu espaço em Liverpool como centro de votação.

No dia da votação, 30 de agosto, movidos pela euforia e ansiedade e acima de tudo pela determinação de remover a ocupação militar de Timor-Leste pela Indonésia, a afluência às urnas pela comunidade residente em Sidney era grande e votaram, sem equívocos, pela independência de Timor-Leste.

Falei ao telefone com um dos amigos que na altura estava no centro da contagem dos votos em Díli, uns dois dias depois do dia 30 de agosto. Ele disse-me "Estanislau, a grande maioria dos timorenses, mais de 80% votaram pela independência ("Estanislau, the overwhelming majority of Timorese, more than 80% vote in favour of Independence").

Celebrámos a vitória mas com a amarga mistura das horríveis notícias do vandalismo e das mortes provocadas pelas milícias pró-indonésias.

Daí que, 30 de Agosto foi o culminar de um longo processo (24 anos) de resistência contra a ocupação de Timor-Leste pelas tropas indonésias. Uma resistência contra um dos países belicamente poderosos a nível regional, no Sudeste Asiático. Como consequência muitas vidas foram ceifadas, estimadas em cerca de 250,000, pelas confrontações armadas, pelos bombardeamentos massivos levadas a cabo pela tropas ocupantes, execuções sumárias, massacres, torturas na prisões e pelas ameaças contínuas da administração ocupante.

Mas, em 30 de Agosto de 1999, o Povo Timorense não se deixou intimidar pelas ameaças dos milícias pró-Indonésia, pela contínua presença das tropas indonésias e, de cabeça erguida e determinada VOTOU INEQUIVOCAMENTE PELA INDEPENDÊNCIA DE TIMOR-LESTE COMO NAÇÃO !!!!!!

30 de Agosto foi a vitória de um povo e de uma identidade cultural, do POVO DE TIMOR-LESTE.

Díli, 9 de Agosto de 2019

Embaixador Fernando d'Oliveira Neves

A concretização do exercício do direto à autodeterminação do povo timorense foi o alvo e o fio condutor impreterível das negociações prosseguidas por Portugal com a Indonésia no quadro das Nações Unidas, em que tive o privilégio de participar.

Alcançado esse fim, quando o Chefe de Estado da Indonésia aceita proceder a uma consulta ao povo de Timor sobre se desejava permanecer na Indonésia com um regime de larga autonomia, ou separar-se da Indonésia, consulta que consubstanciava o exercício desse direito através de um referendo, iniciou-se a negociação sobre o modo de realização do referendo que veio a constituir um anexo ao Acordo de 5 de Maio de 1999.

Essa negociação implicava diversos pontos sensíveis:

- quem organizaria o referendo
- como seria verificado, para garantir que seria livre e equitativo
- quem tinha capacidade de voto
- qual a pergunta a submeter
- por que modo se efectuaria o referendo

Sem particular dificuldade, ficou assegurada a nossa exigência de que o referendo seria organizado exclusivamente pelas Nações Unidas sem intervenção das autoridades indonésias.

Estabeleceu-se também que o referendo seria verificado por observadores internacionais e bem assim por uma equipa portuguesa em Timor e por observadores indonésios em Portugal.

A definição de quem poderia votar antecipava-se como a questão mais complexa, pois exemplos como o do Sara Ocidental mostravam que essa era a questão mais delicada e susceptível de fazer soçobrar as negociações. De facto, num referendo de autodeterminação o fundamental é garantir que a decisão caiba em exclusivo ao povo do território em causa, ou eventualmente a residentes de longo prazo, de modo a impedir a transferência de populações com o objectivo de participar e falsear o resultado. Essa era, naturalmente, a nossa

principal apreensão.

Ora justamente no pouco conhecido estatuto de autonomia que tínhamos conseguido nas negociações – mais lato, diga-se, que o que foi submetido à apreciação em nome da Indonésia -, e na impossibilidade de aceitação da noção de nacionalidade timorense, tínhamos conseguido que os indonésios aceitassem o conceito da identidade timorense, em tudo análogo àquele, excepto na designação. Ora justamente, no estatuto de autonomia, só podia participar nas eleições para os órgãos locais quem tivesse identidade timorense. Esta solução acabou assim por se impor e permitir vencer o obstáculo, que poderia ter sido o mais difícil de ultrapassar , impôs-se e acabou por ser consensual, garantindo que só poderiam votar timorenses e seus descendentes no exterior e outros residentes que tivessem imigrado para Timor num período definido pela resistência.

Venceu também a nossa exigência de que a pergunta a submeter ao eleitorado constituiria uma alternativa clara: de um lado a integração de Timor na Indonésia com um regime de autonomia "largo e internacional", ou a separação da Indonésia levando à independência.

A modalidade de execução do referendo foi objecto de maior dificuldade. Annan não apresentou uma proposta. Quis primeiro ouvir os dois ministros sobre o modo como entendiam que se deveria proceder. Alatas tomou primeiro a palavra e alongou-se num discurso vago e ambíguo, considerando que durante alguns dias camionetas da ONU percorreriam o território, permitindo às populações que descessem das montanhas e viessem votar em número tão expressivo quanto possível.

Jaime Gama, após um curto silêncio táctico, que me pareceu interminável e que a todos nos fez ansiar pelo que ia dizer, afirmou com grande serenidade que um referendo só era válido com base na regra "one man one vote", e expôs pausadamente os princípios gerais do exercício de qualquer escrutínio democrático: registo dos eleitores, confirmação do registo, estabelecimento de assembleias de voto fixas, votação universal num só dia, garantia de que todos os eleitores que o quisessem votariam. E recordou que, devendo ocorrer em breve eleições gerais na Indonésia com base precisamente nesses princípios, em que Jacarta entendia que Timor devia participar, não havia razão nenhuma para que se não procedesse da mesma maneira no referendo a ter lugar poucos meses depois. Alatas ficou sem resposta. Vencemos.

E foi com a satisfação de termos atingido todos os nossos propósitos e de termos conseguido acordar os procedimentos que permitiriam extrair Timor do jugo indonésio que assisti, no dia 30 de Agosto, à suprema dignidade com que o povo timorense exerceu o direito de escolher o seu futuro, num momento fundador que não hesito em classificar como um dos mais edificantes momentos da História moderna e, para mim, o mais recompensador e comovente da minha memória.

Florentina da Conceição Pereira Martins Smith "MURAK"

BREVE HISTÓRIA SOBRE O MEU ENVOLVIMENTO NO PROCESSO DA CONSULTA POPULAR DE 30 DE AGOSTO DE 1999

Auto – Biografia

Florentina da Conceição Pereira Martins Smith, Código "Murak", nascida em Díli no dia 9 de Setembro de 1958, no suco de Lahane Oriental, do Posto Administrativo de Nain Feto, Município de Díli, Viúva, com residência atual em Lahane Oriental, possuindo a última Habilitação Académica de Mestre em Economia e Gestão Aplicadas M.EGA (UNTL).

No ano de 1974, com a idade de 17 anos, como ativista e membro da OPJT, comecei a aprender política com os Líderes da FRETILIN, entre eles o Saudoso Nicolau Lobato, Vicente Reis/Sahe, Hatta Basarewan e Rosa Muki Bonaparte.

No dia 7 de Dezembro de 1975, quando as Forças Invasoras Militares da Indonésia invadiram Timor, eu, juntamente com a família, evacuámos para a Montanha, ou seja, mato, para Dare, Aileu, região do centro norte.

Em 1977 mudámos do centro norte, Aileu, e continuámos para a região do centro sul, onde assumi a tarefa de Vice-Secretária da OPMT, na Zona Aituha Boot em Alas, e efetuei serviço juntamente com a OPJT.

No dia 25 de Janeiro de 1979, eu e o meu esposo fomos capturados pela força militar da Indonésia no local chamado Tuan Tetuk. Naquela altura nós estávamos juntamente com outros camaradas, mais ou menos 13 pessoas foram capturadas.

Após a captura, as forças militares indonésias mandaram-nos ficar juntos no local da concentração no Comando Militar em Uma Metan da parte de Alas. Naquele lugar, nós começámos a ser inquiridos e eles puseram homens e mulheres separados durante duas semanas, e fomos interrogados durante esse período. Nesta investigação, fomos proibidos de divulgar informação entre nós.

Fomos torturados e fomos obrigados a trabalhar forçosamente, com trabalhos pesados obrigatoriamente. O meu esposo ficou com os seus colegas homens, e eu com as minhas colegas mulheres. Os homens eram presos juntos. Nós só ouvimos quando à noite os TBO/ ajudantes dos militares, nos diziam que os presos durante a noite eram torturados pelos militares, com pancada, murros, pontapés, e continuam a perguntar sobre o esconderijo dos líderes da Fretilin e das Falintil. Eles querem saber onde é que os chefes se escondem.

Nós, as mulheres, de manhã às 7, temos que estar no Comando no local de serviço, para submeter ao inquérito, antes de continuar a fazer serviço. Algumas vão demolir sagu/akar, tratar da água para os militares tomarem banho e preparar comida juntamente com os TBO/ auxiliares dos militares.

Nós só comemos uma vez por dia, só comemos à noite, e nós procuramos sozinhos a comida, procurando nas hortas que são controladas por militares indonésios, somos acompanhados com armas em busca da comida. Por vezes eles diziam assim para nós em voz ameaçadora:

> Imi la han, laiha buat ida, biar mate. Mate tuir imi nia boot sira, beik ten, oin lafase hanesan imi, hakarak ukun resik an…….
>
> "Vocês não comem, não há problema. Morram lá. Morram seguindo os vossos líderes, estúpidos, gente que não lava a cara como vocês, querem a independência…"

Num dia ainda de manhã, mais ou menos às 7 horas, um Senhor chamado Carlos Gonçalves deslocou-se de Díli juntamente com os militares indonésios e acompanhado também com alguns timorenses pró-autonomia, de helicóptero. Foram visitar o Comando Militar Uma Metan, o lugar onde estávamos. Na suas conversas com os militares e hansip timorenses, este disseram que neste lugar pessoas de Díli também foram capturadas, juntamente com família, alguns estão presos em cima daquela montanha.

O Sr. Carlos ficou curioso para saber e para conhecer quem são estas pessoas de Díli.

Juntamente com um hansip foi até à nossa barraca, e chamou-nos para nós sairmos. Éramos mais de 20 pessoas, que estávamos juntas naquela barraca comprida coberta de capim. Chegando à frente da nossa barraca, eles gritaram e chamaram-nos para sairmos ao encontro deles. Todos tiveram medo. Começámos a tremer e não saímos. Eles gritaram, gritaram e obrigaram-nos a sair. Eu, com uma colega de Betano chamada Maria de Fátima, saí ao encontro deles. O Sr. Carlos reconheceu-me logo quando me viu. Eu também o reconheci. Mora em Balide, é meu vizinho. Ele perguntou-me: "Você é de Díli?" Eu respondi, "Sim Senhor, eu sou de Díli".

"Porque é que fugiste logo para Alas, uma terra tão distante?"

Eu disse-lhe, que "eu tenho medo…Na minha vida nunca vi guerra, por causa disso tenho medo e fugi de Díli até chegar a Alas". Ele perguntou-me mais, "Você veio com quem?" Eu respondi-lhe, "Eu vim juntamente com o meu marido."

Ele mandou chamar o meu marido. Eu respondi que "Ele está preso com os colegas lá em cima na montanha." Eu falava com gestos, mostrando o lugar da prisão, e ele deu ordem aos dois hansips para trazerem o meu marido ao encontro dele.

O meu marido chegou ao sítio onde estávamos. O Sr. Carlos aproximou-se dele gritando "Você...Eu conheço! Você é que se chama José Smith, antes pegava na arma no Posto Porta do Ferro Ponte em Halilaran!". Ele respondeu: "Sim Sr., sou eu mesmo, porque os Bapaks desceram no dia 7 de Dezembro de 1975, eu como tropa soldado português do Quartel-general em Taibesse."

Nós falávamos com medo, coração a tremer, rezando a Deus pedindo socorro, pendurámos no nosso pescoço a Imagem Escapulário de Nossa Senhora, nossa Protetora e a devoção acompanhou-nos durante quatro anos, até que os militares indonésios nos capturaram.

Com a graça de Deus a situação mudou, começaram a falar connosco num ambiente calmo. O Sr. Carlos perguntou-me logo: "Você quer ir para Díli?" Eu respondi: "Sim, eu quero voltar já para Díli, a minha terra natal. Tenho muitas saudades da minha casa e da minha família, estou numa situação muito má, a minha condição de saúde é má, agora estou doente e muito fraca". Ele olhou para o chão, vendo que a minha irmã Laura estava doente e com constantes arrepios. Ele perguntou: "Quem é esta?" Eu respondi-lhe: "Ela é minha irmã".

Naquela altura, com 12 anos de idade. Eu expliquei-lhe que nós ao todo éramos três, nós as duas com a nossa mãe. No entanto, a nossa mãe morreu na montanha de Sarin Area, em Alas, no dia 27-8-1978, quando as forças militares atacaram, fizeram bombardeamentos com aviões e barcos. Muitas pessoas ficaram feridas e muitas morreram, incluindo a minha própria mãe, Martinha Sarmento Martins. Até agora os seus restos mortais ainda não foram identificados. Ele viu a nossa condição de doença e disse: "Você escreve uma carta, eu vou levar para entregar ao seu irmão em Díli".

Eu escrevi uma carta, num pedaço de papel, a lápis. Esta carta era dirigida ao meu irmão. Eu só disse: "Nós agora estamos com os militares indonésios em Alas. Peço ao meu irmão para vir já buscar-nos e levar-nos para Díli." O Sr. Carlos aceitou e levou a carta, e entregou ao meu irmão em minha casa.

Estivemos no Comando de Uma Metan durante dois meses, e depois mudámos para Same Vila, onde continuámos a apresentar-nos diariamente no Comando Militar em Same.

Em Same começámos a viver mais ou menos livres, porque encontrámos alguns hansips que antes eram alunos do meu marido.

Eles reconheceram-no e disseram que seria melhor se regressássemos já para Díli. Muitas pessoas depois de se renderem aos militares indonésios, foram levados e mortos, e outros desapareceram.

E assim pedimos a ajuda deles para falar com os militares indonésios de Same para nos transferirem para Díli. Aceitaram o nosso pedido e transferiram-nos de Same para Díli, com a justificação de continuar o nosso interrogatório e apresentação no Comando Militar em Díli.

No mês de Março de 1979, não me recordo da data, recebemos a ordem do Comando Militar de Same com a "Guia da Marcha" para voltar para Díli.

Voltámos para Díli com a camioneta Ramelau, chegamos a Díli à noite. A nossa família recebeu-nos muito bem, com lágrimas e choros, abraços e choros, porque a guerra fez com que nós nos separássemos uns dos outros durante quatro anos e a mãe morreu no mato.

Eu e o meu marido continuámos a ser submetidos a interrogatório em diferentes lugares. Ele no Comando Militar Kodim e eu no Koramil, Díli Oeste, duas vezes por semana, de manhã até à tarde.

O meu marido saiu da Comarca em 1982. Eu continuei a fazer apresentação diariamente e recebi carta livre/liberdade dos militares

indonésios no ano de 1980, através da ajuda de alguns colegas, que na altura estavam no poder, como o Sr. Lúcio Gonçalves.

No ano de 1987 nós soubemos que os conterrâneos que estavam no Mato e as Falintil continuavam a resistir, procurámos informações das redes clandestinas, os Estafetas, alguns vêm para Díli, fingindo-se como vendedores de hortaliças. Num domingo de manhã passou à frente da minha casa um camarada do Remexio que vendia vassouras, e que veio a revelar-se ser um estafeta.

Quando chegou em frente da minha casa, ele perguntou-me se eu queria comprar uma vassoura. Perguntou-me se eu podia comprar uma ou duas vassouras. Ele é que escolheu as vassouras e entregou-me. Eu aceitei, comprando mesmo 2 vassouras com dinheiro da Indonésia, 5.000 rupias. Ele disse-me que, “Senhora só lá, chegando em casa, é que vê, porque vassoura “aiknaar” por dentro vê-se o pau bambu”. Eu comprei à pressa as vassouras “aiknaar”, entregando-lhe dinheiro e levei-as para minha casa.

Depois de chegar em casa eu disse ao meu marido que encontrei com uma pessoa do Remexio, que me perguntou, solicitando que eu comprasse vassouras “aiknaar”, porque ele disse-me que há coisas dentro da vassoura “aiknaar”. Então nós virámos a vassoura “aiknaar” e encontrámos um pedaço de papel embrulhado pequeno. Dentro do papel estava escrito: “Remetente, Comando da Luta, solicitando o apoio como medicamentos, pilhas, e pequenos rádios. No mato as Falintil ainda resistem.” O código no papel estava escrito, 001. Enquanto FLM, eu não compreendi o que significava .... Passado um mês, ele tornou a vir, nós encontramo-nos novamente em minha casa e conversámos. Ao mesmo tempo, ele contou-me as histórias do Mato, informando-me que o pessoal das Falintil ainda está vivo no Mato. Nós ficámos muito contentes após termos ouvido essa notícia. Nós entregámos-lhe coisas que são precisas no Mato.

Assim, está dando-nos mais coragem e confiança, que a guerra ainda venceremos, porque as Falintil ainda estão vivas e a rede de informação começou a crescer sempre em todo o território.

No ano de 1997, os serviços de informação eram cada vez mais fortes, os jovens eram mais corajosos, fazendo diferentes ações contra os Bapas, eles não têm medo da morte, as pessoas agrupam-se nas festas ou agrupam-se juntos falando só, em Timor está quase a ficar independente. Há grupos de orações, vêm para rezar juntos connosco e fazendo grupos de clandestina, para reunir e falando só na situação

de Timor, acompanhando notícias mesmo favoráveis do exterior para Timor.

Timor-Leste entrou na fase de preparação para o referendo (Consulta Popular) de 30 de Agosto de 1999

Em 1998, o CNRM transformou-se em CNRT.

Para orientar e mobilizar todos esses serviços foi preciso criar a Sede da Frente Política Interna (FPI) para orientar o serviço, de acordo com a ordem do Comando da Luta.

Um dia recebemos em nossa casa dois visitantes: o Sr. Francisco da Costa Borlaku e o Sr. Armando do Rosário Midar. Vieram falar connosco e apresentaram uma preocupação, sobre a necessidade de construir a Sede da FPI.

Eles disseram-nos que já tinham pedido a alguns colegas, mas eles disseram que não têm coragem de dar a casa deles, porque têm medo dos bapaks Militares e das pessoas civis, como Mau Hu/espiões, que diariamente estão-nos a vigiar.

Após ter ouvido estas informações, pensávamos que é preciso ter alguém corajoso, se morrer, não faz mal. Se morrer para a Libertação desta querida Terra, Timor-Leste, nós achamos que não faz mal. Para isto, nós os dois, eu e o meu marido, recebemos e aceitámos, e assim a nossa residência passou a ser Sede da Frente Política Interna (FPI).

A Sede da FPI foi edificada no bairro de Jembata besi Nurep Calvário, na altura que o Sr. Jorge Alves era Secretário Nurep, o Sr. Félix Gusmão (falecido) era Secretário da Zona Nain Feto e a Sra. Maria Canossa era Secretária da OMT, e eu própria era Colaboradora da OMT na Zona Nain Feto, da Região Autónoma de Díli.

<u>A Estrutura do FPI tinha os seguintes membros:</u>

- Sr. Francisco Guterres Lú Olo, Secretário FPI
- Sr. David Dias Ximenes, 1º Vice-Secretário
- Sr. Paulo Assis Funo Mata, 2º Vice-Secretário

<u>Membros:</u>

- Venxislau de Carvalho Lu Dara
- Maria Paixão da Costa Bi Siba
- Florentina da C. Pereira Martins Smith Murak (eu própria)

- Jorge Trindade
- Francisco da Costa Borlaku
- Guilhermina Ribeiro Margi
- Juvêncio Martins
- Felicidade Guterres
- Cipriana Pereira Muki
- Maria Maia dos Reis
- Merita Alves
- Regina Ximenes
- Armando do Rosário Midar

Os Membros da FPI recebiam orientações do Comando da Luta e faziam chegar as orientações para a base.

A Estrutura em cinco regiões, incluindo a região Autónoma de Díli, executava o serviço em conjunto para descer à base, fazendo as reuniões e dialogando com a população, fazendo a agitação política, mobilizando e procedendo à socialização, sobre como ir votar, ir de casa em casa para explicar ao povo que o melhor caminho é a independência. Vota para a Independência.

No ano de 1998, foi edificada a Organização da Mulher Timor (OMT) com o objetivo de agrupar todas as mulheres Timorenses, sem distinção pela cor, raça, ricos ou pobres, todos juntos num só objetivo de lutar para a nossa Independência. Organizar e mobilizar as colegas mulheres nas atividades políticas, encorajando as mulheres, em especial as viúvas e as que sofreram violação sexual pelos militares indonésios e as outras colegas prisioneiras civis, para não perderem a esperança. Nós todos vamos trabalhar em conjunto para a Vitória Final.

Conforme o acordo de 5 de Maio de 1999, que foi assinado pelos Governos da Indonésia e de Portugal, em que todo o povo de Timor-Leste tem que participar no Referendo, para escolher uma das duas opções para Timor-Leste:

1. Escolher a Independência
2. Escolher a Autonomia.

Embora o povo de Timor-Leste tenha sofrido muita violência durante todo o tempo que viveu na permanência dos militares indonésios,

e dos pró integracionistas, o povo, quer homens e mulheres, velhos, jovens, pessoas adultas sem medo, todos com coragem aproximam-se para o lugar da votação, para darem as suas palavras ou vozes no dia 30 de Agosto de 1999.

O nosso lugar é o centro da votação na Escola Secundária Unamet, Balide.

Entre os dias 1 e 3 de Setembro de 1999, alguns dos membros da FPI, que obtivemos mandato dos membros do Conselho Nacional, éramos como membros fiscais para observar e fiscalizar a contagem dos votos, efetuada em Comoro, no Museu do Centro Cultural.

Nós os seis da lista que recebemos a aprovação por parte da Pró-Independência para sermos membros fiscais, começando desde manhã às 6.00 horas até às 3 horas da tarde:

Sr. Francisco da Costa/ Borlaku e a Sra. Florentina Martins Smith/ Murak (eu própria)

Sr. Venxislau de Carvalho / Lu Dara e a Sra. Guilhermina Saldanha/ Margi

Sr. Armando do Rosário / Midar e a Sra. Felicidade Guterres.

Com dois observadores portugueses.

O processo da contagem de votos decorreu com calma, porque teve segurança da força das Nações Unidas /UNAMET. Na minha observação da contagem de votos, eu assustei-me muito… Quando foram abertos os boletins dos votos, eu vi as pessoas a chamarem só Pró-Independência…. Pró-Independência, muitas pessoas votaram pela Independência.

Nós voltámos do lugar da contagem de votos pela tarde, recebemos a orientação de que todos terão que evacuar para a montanha, e seguimos para Dare.

No fim, ouvimos o resultado do Secretário Geral das Nações Unidas, Senhor Kofi Annan, no dia 4 de setembro de 1999, em que informou a todo o mundo, que no referendo efetuado em Timor-Leste, o povo venceu mesmo, com 78.5% votos a favor da Independência.

Após ter ouvido o resultado, o Povo de Timor-Leste deu a vitória à Independência, muitas pessoas saíram para a estrada, todos ficaram contentes, deram Vivas a Timor-Leste, corremos com os Bapaks e os Militares, e assim saíram mesmo da nossa terra. E alguns deles estavam a procurar o lugar para fugir, desesperadamente…

As Forças Militares Indonésias, quando ouviram o resultado, em

que eles perderam, começaram a fazer tiroteios em todo o Território, a cidade de Díli ficou em ruínas. Timor-Leste transformou-se em cinzas. Só se ouve aves a cantar e cães a chorar em Timor-Leste. As pessoas da montanha, os militares em conjunto com as milícias levaram/carregaram, obrigando, as populações, evacuando para Kupang, na Indonésia. Incluindo também pessoas de Díli.

No dia 6 de Setembro, a cidade de Díli ficou completamente destruída e queimada, transformou-se em cinzas. Os militares indonésios em conjunto com as milícias mataram pessoas e queimaram as casas em todos os bairros de Díli. A cidade estava cheia de fumo e pó.

Eu também fui vítima, dado que os militares e as milícias queimaram a minha casa, carro, e estragaram muitas coisas, nós só conseguimos levar algumas roupas para vestir e alguma comida.

Em Dare, a nossa comunicação continuou a andar, continuámos a dar coragem e falámos para a população para não terem medo e não perderem a esperança. Porque esta guerra, nós os Timorenses conseguimos ganhar mesmo.

No dia 20 de Setembro de 1999, as Forças da Interfet oriundas da Austrália entraram em Timor-Leste. Todas as pessoas ficaram contentes e com toda a alegria receberam as Forças da Interfet vindas da Austrália. Nós abraçámos uns aos outros, com os olhos cheios de lágrimas, chorando, falando um e outro entre nós. Já não morremos, porque as forças da Interfet vieram-nos ajudar e salvar.

Em 27 de Setembro 1999 nós regressámos para a casa, onde ficámos. Chegados na nossa morada, só pudemos ver fumo dos objetos queimados, ouvíamos o cantar dos pássaros, a terra estava calma. Tudo aquilo que estava no poder dos militares indonésios e milícias, tiveram que queimar tudo. Tentámos chorar mas não saem as lágrimas... No entanto, nós ganhámos esta guerra. Sofremos durante 24 anos, perdemos todas as coisas, perdemos a família como minha própria mãe morreu numa emboscada dos militares indonésios, e o meu irmão/cunhado foi prisioneiro político, no local conhecido por SGI Mandarin dos militares indonésios, em conjunto com as pessoas da Pró Otonomi. Eles levaram-no e fizeram-no desaparecer no dia 7 de Outubro de 1983, até à presente data não sabemos o paradeiro dele. Nós começámos com a nossa nova vida, com dificuldades mesmo pesadas, nós não tínhamos nada para comer ou vestir. Alguns parentes ofereceram-nos comida e roupa, lugar para ficar também não tem. Nós ocupámos uma casa propriedade de Estado em Mandarin, até

2014. Nessa altura nós regressámos para a nossa casa, lugar onde nasci, e que começámos a edificar a partir do zero.

Começámos a vida com zero, o pouco que temos perdemos tudo, os bens que tínhamos, como casas, transporte, o quintal queimado, cheios de cinzas, mas com espírito de nacionalismo, como Timorense, continuo a trabalhar e a contribuir para o bem-estar do povo e do País.

Eu trabalhava no Secretariado do CNRT, em Balide, na administração e finanças, juntamente com Maun Xanana como Presidente e Dr Ramos Horta, bem como com os outros colegas, muitos deles ainda estão vivos.

O meu trabalho terminou em 2001 quando o CNRT foi dissolvido. Em 2003, tendo concorrido à Função Pública, ocupei uma vaga de nível 6, como Diretora da Administração e Finanças na Secretaria de Estado do Comércio e Indústria, e de seguida iniciei a minha carreira na vida política, até hoje.

Esta história ainda não está completa e hei-de completar no futuro, esta é apenas a minha Auto-Biografia, para escrever só alguma história.

A terminar, gostaria de deixar alguma recomendação para que todos nós em conjunto façamos uma pequena reflexão sobre o processo desta luta prolongada.

Nós conseguimos alcançar a nossa independência com a nossa própria luta. Também Portugal, com coragem, assinou o Acordo de 5 de Maio de 1999 com a Indonésia. Para terminar o conflito, a única solução é o Referendo, o destino do povo nas mãos dos timorenses.

Hoje temos uma Pátria Amada Já Libertada, mas o nosso povo ainda não foi libertado totalmente. Só alguns indivíduos ou grupos que saboreiam este fruto da independência.

O Povo precisa de Emprego, Paz e Estabilidade…

Vamos juntos trabalhar com força para erradicar a Pobreza e promover o bem-estar do Povo… A luta continua…

Eu agradeço a SE o Sr. Presidente do Parlamento Nacional por esta boa oportunidade, que me concedeu para escrever a minha breve história, para servir de Memória da História da Luta da Libertação da Pátria...

Obrigado e mais uma vez obrigado.

Díli, 24 de Julho de 2019

Hélio Freitas

REFLESAUN KONSULTA POPULAR 1999 LIUBA

Antes atu hakerek reflesaun badak konaba processo konsulta popular 30 agosto 1999 liu ba, hakarak agradece ba Sua Excelência Presidente Parlamento Nacional iha V Legislatura, Senhor Deputado Arão Noé de Jesus da Costa Amaral, nebe convida atan hau hodi hakerek reflesaun ida nee, ba hau nia envolvimento iha passado.

Hanesan joven ida nebe maka envolve direta ba processo luta libertasaun nasional iha momento neba halao servisu lubuk ida antes too referendo tinan 1999.

Iha tinan 1991 joven atus ba atus maka envolve iha programa trabalhadores (tenaga kerja) hodi desloka ba Indonésia, inklui atan hau. Ami sai husi Rai Timor iha loron 27 Marso 1991. Programa nee hanesan polítika ida husi estado no militar Indonésia tanba iha agenda delegação Parlamento Europeu atu mai visita hodi hare situasaun em geral iha ita nia Rai doben. Tan nee Governo sentral Jakarta serviço hamutuk ho Governo Província Timor-Timur hodi hasai joven barak husi Timor ba ilha Indonésia hanesan Java, Jakarta, Kalimantan, Sulawesi, Maluku no fatin selu-seluk tan.

Programa trabalhadores nee hamosu problema barak iha fatin serviço hasoru ita nia joven sira. Tan nee joven balun maka halao protesta iha Parlamento Indonésio iha Jakarta iha tinan 1991 antes tragedia Santa Cruz 12 Novembro 1991 iha Díli. Protesta joven sira nee liga ba situação serviço iha fabrica no vencimento nebe simu la tuir realidade nebe estado Indonésia promessa ba joven sira antes ba

serviço iha Indonésia.

Liu husi manifestação iha Parlamento Indonésio nee, ikus mai komesa kuinese solidariedade Indonésio sira nebe suba-subar fo apoio ba processo ba luta iha Timor-Leste, maka hanesan saudoso H. J. C. Princen, ema holandes nebe kuinesido hanesan defensor diretor humanos iha tempo neba. Alende nee, liu husi estudante timor oan iha Jakarta, hasoru malu ho Organização hanesan Amnesty Internacional no organização solidariedade Indonésia hodi hatoo informação liga ba situação juventude iha Indonésia no mos situação geral iha Timor.

Iha marso 1993 atan hau hahu serviço hanesan voluntario iha ONG ida iha Jakarta, maka Instituto Sosial Jakarta, nebe harií husi Padre Jesuítas sira. Antes sai voluntario iha ONG nee hasoru situação difícil iha momento neba. Liu husi ONG neébe lidera husi Padre Jesuíta ida ho naran I. Sandyawan Sumardi, SJ, fo korajen ba hau hodi halao ligasaun serviço ba rede klandestina no mos fo suporta ba atividades tomak nebe maka hau halao, liga ba Komarca fatin kastigo Maun Boot Xanana Gusmão no mos kuinese prisioneiro seluk hanesan saudoso Fernando Lasama, João Câmara, no mos halao ligasaun metin ho organização solidariedade Indonésia nian no mos líder individu balu nebe maka durante nee fo apoio ba ita nia luta hanesan saudoso George Junus Aditjondro, saudosa Ibu Ade Rostina Sitompul, Madre Bernadetha husi Philipina, organização balu maka hanesan ELSAM, LBHI, Fortilos, Solidamor no selu-seluk tan too 1999. Alende ho solidariedade Indonésia nian hau mos iha kontakto ho staff embaixada Amerika iha Jakarta hodi koalia konaba situasaun iha Timor no mos trabalhadores iha Indonésia.

Apoio sira nebe maka Instituto Sosial Jakarta fo ba hau hodi halao atividades maka oinsa organiza trabalhadores Timor Oan iha Indonésia hanesan iha Jakarta, Bogor, Jawa no fatin selu-seluk tan. Resultado organiza kolega trabalhadores iha tempo neeba konsege harií organização trabalhadores iha Jakarta ho naran MORIS DAME no konselheiro ba organização nee maka saudoso Francisco Xavier do Amaral. Secretariado ba organização refere iha duni saudoso Francisco Xavier nia uma iha Cijantung, Jakarta Timur.

Institut Sosial Jakarta hanesan organização non Governmental nebe maka tau matan ba problema sosial iha Jakarta liu husi Divisão tolu maka hanesan: Divisão ba Labarik, maka tau matan ba labarik sira moris iha dalan (anak jalanan); Divisão Pemulung, maka tau matan ba ema nebe moris husi hili lixo (pemulung); no

Divisão trabalhadores, maka tau matan ba problema trabalhadores iha fabrica no mos fatin seluk nebe maka liga ba assunto trabalhadores. Koordenador ba Divisão Trabalhadores iha Institut Sosial Jakarta nee maka Senhor Johnson Panjaitan, SH, nebe maka nuúdar advogado ba vitima Santa Cruz no mos ba Maun Boot Kay Rala Xanana Gusmão, hamutuk ho Senhor Hendardi, wainhira Maun Boot sai husi Comarca Cipinang ba hela iha uma Salemba (rumah tahanan khusus) iha loron 10 fulan Abril 1999.

Liu husi Divisão Trabalhadores nee fo advocacia ba problema trabalhadores iha Jakarta, Tangerang, Bogor, Bekasi no mos fatin selu-seluk iha Indonésia. Husi atividades hakbesik ba trabalhadores sira nee Instituto Sosial Jakarta konsege harií organização trabalhadores hamutuk 16, inclui ida maka Moris Dame. Ikus mai rona katak organização sira nee barak maka la existe no barak maka harií partido politico iha Indonésia. Bele dehan katak mobilização organização trabalhadores iha Indonésia mos fo impacto ba processo reformasi iha Indonésia. Partai Rakyat Demokrat (PRD), nebe maka fo apoio ba ita nia processo luta, ninia basis ida maka mai husi organização trabalhadores.

Alende assunto tolu neé Institut Sosial Jakarta mos iha ligasaun ho ONG nacional no internacional hodi halo advocacia ba problema direitos humanos iha Indonésia, inklui mos advocacia ba problema Timor nian, mesmo que apoio ba ita nia problema la nakloke tanba problema segurança, maibe liu husi Rede hanesan Joint Comittee, Fortilos no Solidamor. Atu dehan klaro katak Joint Comittee nee maka halao uluk advocacia ba ita nia luta no tuir mai maka hamosu tan organização hanesan Fortilos no Solidamor. Membro husi organização rua ikus mos mai husi Joint Comitte balun.

Liu husi organização trabalhadores Moris Dame nee konsege halibur malu hodi fahe informação ba malu konaba processo lalaok situação geral iha Timor no mos situação politica Indonésia no mundo internacional konaba ita nia luta ba ukun rasik-an. Iha processo sira nee organização trabalhadores hola parte no serviço hamutuk ho organização selu-seluk hanesan AST, Renetil, IMPETTU no ikus mai hamutuk harií organização FRONPETIL hodi responde ba situação atual.

FRONTETIL mosu tanba iha momento neébe kuaze organização rede klandestina nebe maka iha Indonesia ida-idak lao ho ninia maneira rasik no susar atu hamutuk. Tan nee organização ida nee mosu hanesan alternativa ida hodi halakon dezafios balu nebe maka

iha momento neéba entre organização ida ho organização seluk desconfia malu.

Depois acordo 5 de maio 1999 entre Portugal ho Indonésia iha Nova Yorke, processo tuir mai UNO halao ninia missão iha Timor liu husi UNAMET iha fulan Junho 1999. Akordo 5 de maio hamosu proposta ida husi Governo Indonésia atu fo autonomia especial hodi deside futuru Timor nian. Proposta autonomia especial publica iha jornal Suara Timor Timur, agora STL, no kolega Silveiro Pinto, eis Provedor Direitos Humanos maka lori ba Jakarta. Hamutuk kolega sira husi FORTILOS no Sahe Study Club halao estudo ida ba proposta refere no resultado husi estudo ba proposta nee hamosu livrinho ida hanesan matéria kampanha iha Indonesia no mos lori ba Timor liu husi kolega sira iha Yayasan HAK. Livrinho nee ho titulu maka Jebakan Integrasi, hakerek kritiku konaba opsaun constitusional ba Região Especial ba Timor. Sekarik ita aseita proposta nee ita sei hamutuk ho Indonésia nafatin, no sekarik ita la aseita proposta nee dalan maka ita ba ukun-rasik-an hodi deside mesak ita nia futuru.

Besik tama ba processo referendo organização oin-oin iha Jakarta, inclui organização trabalhadores, harií Forum Tau Matan ba Referendo (FORMATTU) hodi halo observação ba lalaok processo referendo no pasca referendo. Organização nee hetan conhecimento husi UNAMET no mos Maun Boot Kay Rala Xanana Gusmão, tanba organização nee hanesan ramo ida husi CNRT (Conselho Nacional Resistência Timor-Leste). Koordenador ba organização nee maka senhor Alexandre Gusmão, bain-bain bolu Alex, agora dadauk serviço iha Comissão Anticorrupção.

Hau nia knaar iha organização FORMATTU nee maka halao serviço rua maka hanesan mobilização massa hodi fo informação ba trabalhadores iha Jawa, Sumatra no mos iha Batam. Informação neébe fo ba sira, influencia kolega trabalhadores hodi halo registo atu tuir referendo iha 30 de agosto 1999. Ba knaar ida nee atan hau tenki laó toó ilha Batam no Sumatra hodi buka trabalhadores timor-oan sira hodi fo informação lolos ba sira. Presença organização FORMATTU nee hamate propaganda neébe estado Indonésia prepara ona atu hases Timor-oan balun hodi labele tuir processo votação ba referendo. Programa neébe maka sira lança maka konaba fatin votação ba Timor-oan sira iha Sumatra. Estado Indonésia dehan ba Timor oan neébe hela iha Sumatra, Kalimatan no Batam sei halao votação iha Jambi, maibe tuir plano UNAMET nian Jambi latama iha lista sai fatin centro votação. Ba kauza nee hau diskuti ho

SOSPOL iha Província Riau no argumenta katak Centro Votação iha Indonésia halao deit iha fatin lima maka hanesan: Jakarta, Yogyakarta, Bali, Sulawesi no Semarang. Jambi la tama iha lista votação UNAMET nian. Ho ida nee maka Timor-oan sira iha Sumatra, Jambi no Batam halao registo no vota iha Jakarta.

Iha Riau, wainhira hau hasoru malu ho Timor-oan sira, hau fo informação no obriga sira hodi tuir processo referendo toó remata. Mesmo que hetan dificuldade oin-oin hanesan fatin dook, timor-oan sira la identifica klaro no mos tauk ba problema segurança iha momento neba. Maibe fila husi Riau ba Jakarta la hetan dificuldade hanesan temi iha leten.

Knaar seluk, maka halao serviços ba media no propaganda oinsa hasoru situação antes referendo no pasca referendo. Ba knaar propaganda no informação nee, iha kontaktu barak husi kolega solidariedade hanesan jornalistas sira konaba situação operacional militar no inteligen iha Jakarta. Baseia ba informação nee hau informa ba kolegas sira iha Secretariado FORMATTU oinsa para bele halo analisa no tetu para bele buka dalan wainhira halao asaun ruma liga ba serviço FORMATTU nian no mos iha issu ameasas balun pro otonomi no inteligen sira.

Loron ida antes Referendo

Iha loron 29 fulan agosto tinan 1999 halao misa hamutuk antes tama ba loron referendo. Padre Jesuíta nain tolu maka halao selebrasaun misa iha Igreja Catedral Jakarta. Padre Jesuíta nain tolu nee hanesan belun no solidariedade ba ita nia luta maka Padre I. Sandyawan Sumardi, SJ, Padre Andang Binawan, SJ, no Padre Sudri, SJ. Participante iha misa nee timor-oan barak, inklui Saudoso Francisco Xavier do Amaral, Saudoso Manuel Carrascalão, Senhor Clementino dos Reis Amaral, estudante, funcionário no mos trabalhadores sira nebe maka namkari iha Jakarta no fatin seluk nebe mak konsentra hotu iha Jakarta antes ba referendo.

Depois misa remata husik manu pombu lima hanesan simbolo ida ba partido lima nebe maka harií iha 1975 hanesan APODETI, FRETILIN, UDT, TRABALHISTA no KOTA. Pombu lima nee hanesan ritual pas nian ba ita nia rain doben iha futuru. Ho hanoin katak mesmo que iha diferenças barak ba futuru rain doben Timor nian maibe loron aban hahu ohin sei diak liu maka nuúdar timor oan ita hotu hamutuk ba vota nuúdar sinal pas no estabilidade ba futuru.

Loron votação no pasca votação

Loron votação iha 30 agosto 1999 iha Jakarta lao ho hakmatek no laiha problema. Iha sentru votação nee hasoru malun timor oan barak ho koor politiko lahanesan maibe la-hamosu problema iha processo votação husi dader toó remata. Maun Boot Kay Rala Xanana Gusmão, Saudoso Francisco Xavier do Amaral no Saudoso Manuel Carrascalão mos halao fo votos iha fatin hanesan iha Jakarta.

Pasca referendo hamosu memoria barak maka hanesan violência direitos humanos, muda obrigatório husi Timor ba Indonésia, sunu uma no destrói buat barak iha Timor. Ami nia parte nebe maka iha Jakarta barak liu simu refugiado husi Timor ba Indonésia, liliu iha Jakarta. Iha momento neba hau serviço hamutuk ho solidariedade Indonésia, liliu ami nia fatin serviço, fo ajuda ba refugiado barak ba hela hamutuk ho ami iha Jakarta. Rede Solidariedade nebe maka haríi ona iha passado no Tim Voluntario (TIM RELAWAN) nebe maka harií hodi ajuda humanitária no proteção ba vitima husi kasu iha edifício PDI (Partai Demokrat Indonesia) iha Jakarta loron 27 fulan julho 1996. Rede voluntario nee halao nafatin serviço humanitário no advocacia ba vitima kasu reformasi iha Indonésia 1998.

Pasca referendo movimento refugiado sira ba Jakarta Rede Voluntario nee mos kontinua halao knaar hodi apoio humanitário ba ita nia refugiado sira nebe maka halai ba Jakarta no fatin seluk iha Indonésia. Membro balun husi Rede Voluntario nee halao mos serviço iha Timor pasca referendo no toó agora hela iha Timor.

Serviço hodi tau matan ba refugiado nee hahu iha fulan Setembro, depois de rona resultado referendo iha loron 4 fulan setembro 1999. Karik hau sei lembra ami simu refugiado iha ami nia fatin loron 11 ka 12 Setembro 1999 iha edifício Pulo Nangka, Jakarta Timur. Refugiado primeiro nebe maka ami simu maka grupo husi Yayasan Hak, hamutuk ho sira família.

Depois tuir mai maka simu família barak nebe maka ami tenki buka fatin ba sira hodi hela. Liliu asrama madre no família balun nebe maka oferese sira nia uma hodi fo mahon ba ita nia refugiado sira iha Jakarta. Alende simu refugiado husi Timor ami mos simu timor oan balun nebe maka hela iha Sumatra nebe maka sira sente katak hetan presaun ba sira nia vida. Ami mos facilita refugiado balun nebe maka sai ba estrangeiro, hanesan Portugal, maka senhora Olandina Caeiro no família senhor Rui Lopes. Hodi fasilita refugiado ba estrangeiro momento neéba serviço hamutuk ho Senhora doutora

Ana Gomes, Embaixadora Portugal iha Jakarta.

Atendimento ba refugiado hamosu problema barak tanba problema segurança no fatin hela. Mesmo que hasoru dificuldade oin-oin hodi evakua refugiado sira husi fatin ida ba fatin seluk maibe, tanba iha solidariedade Indonésia sira nia apoio, no mos padre no madre sira fo apoio tratamento ba refugiado, lao ho diak, ikus mai iha fulan Outubro toó Dezembro 1999 ajuda refugiado sira fila mai Timor liu husi aeroporto Soekarno-Hatta, Jakarta.

Ba solidariedade Indonésia tanto Organização no tanto Individu nebe maka durante nee apoio serviço humanitário no advocacia ba ita nia processo luta naruk ida nee, liu husi reflesaun nee hakarak hatoó hau nia agradecimento wain ba sira nia karidade no solidariedade. Karik laiha solidariedade husi sira difisil tebes mai ita hodi luta mesak-mesak ba ita nia direto hodi hetan ukun-rasik an ka libertasaun pátria.

Contacto husi Amnesty International

Iha movimento makaás ajuda no evakua refugiado sira fatin ida ba fatin seluk iha Jakarta derepente iha telefone husi Amnesty International (Kerry Brogan) hodi husu ba hau atu sai husi Jakarta, tanba iha kolega resistência balun maka contacto Amnesty katak hau iha situasaun segurança nebe maka la seguru ba ha'u, hodi sai husi Jakarta. Senhora Kerry Brogan dehan mai hau "Karik ita boot hakarak sai husi Jakarta atu ba Inglaterra ka Austrália agora kedas ami pronto atu lori ita boot sai husi Jakarta". Hau dehan ba Senhora Kerry "Agora refugiado barak hela iha Jakarta hau labele sai tanba hau tau matan hela ba sira".

Atu ba estrangeiro, hanesan Austrália no Inglaterra, hau nia mehi uluk kedas atu husu asilo politico. Maibe iha momento neba ho situação nebe refugiado barak difisil atu decide no ho consciência rasik atu husik maluk refugiado sira iha tempo neba.

Reflesaun pasca referendo no agradecimentos

Dezembro 1999 hau deside hamutuk ho maluk refugiado barak fila mai Timor iha loron 8 fulan Dezembro. Antes atu fila mai Timor kolega balun iha organização FORMATTU no mos hau nia serviço fatin la aseita atu fila mai Timor. Maibe hau iha konsiensia katak Timor atu diak ka át iha tempo liuba ita hotu fo kontribui, tan nee ninia resultado maka ema barak mate no Timor sai mutuk no sai akudesan tanba ita hakarak duni ukun-an. Tan nee hau tenki fila

hodi hare besik Timor sai mutuk no sai akudesan nee oinsa.

Tan nee fila mai Timor halao knaar hanesan jornalista hodi harií revista Lian Maubere iha Organizacao FORDEM (Forum Democracia Maubere) hahu iha dezembro 1999 – 2003 no mos serviço iha ONG hodi contribui ba processo pas no estabilidade iha ita nia país. Revista Lian Maubere oras nee la existe tanba faktor rekursu humanos no mos recurso orçamento.

Iha processo desenvolvimento ita hasoru buat barak nebe maka lao ho diak hamutuk ho ita nia líder politiko sira iha ita nia país. Maibe point ida nebe maka ita hasoru durante processo desenvolvimento maka ita la utiliza ita nia rekursu máximo. Liliu la organiza rekursu humanos sira tuir necessidade nebe maka iha, maibe ita utiliza ita nia rekursu tuir envolvimento passado no koor politico. Tan nee rekursu sira nebe maka iha serviço fali ba agencia internacional sira no laos serviço ba ita nia país.

Democracia kesi metin ita nia vontade hodi labele seés husi resultado eleisaun durante nee. Tan nee depois de eleisaun ukun nain sira forma governo tuir deit resultado eleisaun maibe laos hare ba necessidade. Ita sei hanoin hela eis bispo Díli Mgr. Carlos Filipe Ximenes Belo, SDB, mos iha ninia opinião katak atu ukun Timor la precisa resultado husi eleisaun maibe diak liu integra ba líder sira hodi deside hamutuk oinsa maka atu ukun hodi diak no presisa halo los no diak, maka ita foin ba processo democracia. Amo Bispo nia hanoin los duni, tanba resultado husi democracia no garantia direitos humanos fo vantagem boot ba ita nia cidadão sira nebe maka envolve iha partido politikos, sira livre koalia no insulta tun sae. Hanesan mos arte marciais no criminoso sira hatauk ita nia populasaun iha país ida nee.

Ikus liu hakarak agradece mos hau nia kolega sira iha Organização Moris Dame, FRONPETIL, FORMATTU no IMPETTU Jakarta no Bandung nebe maka durante nee ami apoio malun hodi halao atividades balun iha Jakarta, no mos agradece mos maun Antonino Gonçalves ho ninia kaben mana Ivónia, kolega Celso Oliveira iha tempo passado dada besik hau ba Comarca Cipinang hodi hasoru malun ho Maun Boot Kay Rala Xanana Gusmão no prisioneiro seluk hanesan saudoso Fernando Lasama, João Câmara, Virgílio Guterres no selu-seluk tan, ba sira nia kontribuisaun habelar hau nia kuinesimento ba processo luta ba rai doben Timor-Leste hodi reafirma hau nia komitmento mate ka moris ukun rasik-an.

Atu hakotu reflesaun nee atu fo hanoin ba ukun-nain sira katak durante nee ita nia país fo ona rekuinesimento ba ita nia solidariedade sira maibe barak maka toó agora seidauk hetan rekuinecimento husi ita nia estado, tan nee hau sujere iha futuru ita nia estado tenki rekuinese ba sira nia envolvimento processo luta hamutuk ba libertasaun da pátria iha passado.

Nee maka reflesaun badak ida husi hau ba tinan 20 referendo no processo harií construção estado no desenvolvimento iha ita nia país. Obrigado.

Díli, 30 Julho 2019

Ian Martin

On 5 May 1999, United Nations Secretary-General Kofi Annan signed the 5 May agreements with Indonesia and Portugal which promised that the people of East Timor would at last be able to exercise their right to self-determination. Before the end of that month, having been appointed to be Kofi Annan's Special Representative for the Popular Consultation, I was being greeted by Xanana Gusmão in his prison house in Jakarta with the words: "We have been waiting 24 years for the United Nations."

Days later, I was raising the UN flag at the Balide compound which became the headquarters of UNAMET, the UN Mission in East Timor. The weeks which followed were full of drama and hard decisions. Deploying UN staff – mostly UN Volunteers – to the remotest districts of East Timor, to register voters. Confronting the militia created by the Indonesian Army, and a campaign of disinformation against UNAMET by Indonesian intelligence. Flying to Jakarta to present to General Wiranto the realities of TNI complicity in human rights abuses and threats to the UN. Taking a UN helicopter to Uai Mori to meet Falintil Deputy Commander Taur Matan Ruak, and later bringing him to Dili to meet with the TNI Commander.

Agonising over whether it was right to proceed with the ballot when pro-independence supporters were being intimidated and the Indonesians were flagrantly violating their commitment to maintain security and impartiality. Feeling deeply moved by the courage of the East Timorese voters who flocked to the polls on 25 August 1999, and proud of the commitment and performance of UNAMET national and international staff who defied all the threats and difficulties to ensure that the ballot went ahead.

Still greater drama was to follow. On 4 September, I announced the overwhelming vote for independence at the then Makhota Hotel, simultaneously with the Secretary-General's announcement at UN headquarters in New York. Already Timorese staff of UNAMET had been killed in revenge for their role in the ballot, and following the announcement, the TNI unleashed the militia to go on the rampage across the territory. As UNAMET was chased out of the districts, international staff stood by their Timorese colleagues whenever they could, and brought them to our Dili compound. A UN police officer was seriously wounded in Liquiçá, and in Baucau UNAMET staff lay on the floor as bullets poured into their office.

Under siege in Dili, we could know little of the atrocities being committed - only later would we learn of the Suai Church massacre, directed by TNI officers and militia leaders whom we knew all too well. Timorese driven from their homes took refuge in the UN compound, and UN staff volunteered to remain with them rather than leave them behind in a general evacuation. UN Security Council members came to visit us, and added to the pressure on President Habibie and General Wiranto to accept international military intervention. Finally, we were able to take all those in the UNAMET compound with us to Darwin.

Only days later, I returned to Dili with Australian General Peter Cosgrove, the commander of INTERFET. I was privileged to be present for the return of Xanana Gusmão, and to be seen off by him when I handed over the UN leadership to Sérgio Vieira de Mello.

I am proud of the performance of UNAMET. It carried out its task of organising a fair ballot in the most difficult of circumstances. Its staff who had come from around the world showed great courage in the run-up to the ballot, but even more in standing by their Timorese colleagues in the violence that followed. The UNAMET national staff – especially the fourteen who were killed - deserve to be remembered as national heroes. But it is the heroism of the great majority of Timorese that enabled and compelled UNAMET to do its job, of making real their right to self-determination.

Tradução em língua portuguesa

Em 5 de maio de 1999, o Secretário-Geral das Nações Unidas Kofi Annan assinou o Acordo de 5 de maio com a Indonésia e Portugal que garantiu que o povo de Timor-Leste poderia finalmente exercer o seu direito à autodeterminação. Antes do fim desse mês, tendo sido indicado como Representante Especial de Kofi Annan para a Consulta Popular, fui recebido por Xanana Gusmão na sua casa-prisão em Jacarta com estas palavras: "Estamos há 24 anos à espera das Nações Unidas".

Dias mais tarde, estava a içar a bandeira das Nações Unidas no recinto em Balide que se tornou a sede da UNAMET, a Missão das Nações Unidas em Timor-Leste. As semanas que se seguiram foram marcadas pelo drama e decisões difíceis. Mobilizar o pessoal das Nações Unidas – na sua maioria Voluntários – para os distritos mais remotos de Timor-Leste, para recensear a população. Confrontar as milícias criadas pelo exército indonésio e uma campanha de contra-informação contra a UNAMET pelos serviços secretos indonésios. Voar para Jacarta para apresentar ao General Wiranto os contornos reais da cumplicidade das TNI com as violações de direitos humanos e ameaças às Nações Unidas. Viajar num helicóptero da UN para Uai Mori para me encontrar com o Vice-Comandante das FALINTIL Taur Matan Ruak, e mais tarde trazê-lo para Díli para se encontrar com o Comandante das TNI.

Sentindo a angústia sobre se seria correto ou não avançar com a votação quando os apoiantes pró-independência estavam a ser intimidados e os indonésios estavam flagrantemente a violar o seu compromisso de manter a segurança e a imparcialidade. Profundamente sensibilizado pela coragem dos Timorenses que se congregaram nas assembleias de voto em 30 de agosto de 1999, e orgulhoso do empenho e atuação do pessoal nacional e internacional da UNAMET que

desafiou todas as ameaças e dificuldades para assegurar a realização da votação.

Um drama ainda maior estava para vir. Em 4 de setembro, anunciei o resultado esmagador a favor da independência no então Hotel Makhota, simultaneamente com o anúncio dos resultados pelo Secretário-Geral na Sede das Nações Unidas em Nova Iorque. Já tinham sido assassinados funcionários timorenses da UNAMET pelo seu papel na votação e, após o anúncio, as TNI lançaram as milícias para os ataques desenfreados em todo o território. Enquanto a UNAMET era escorraçada dos distritos, o pessoal internacional apoiava os colegas timorenses sempre que lhes era possível, e trazia-os para o nosso recinto em Díli. Um agente da Polícia da UN foi seriamente ferido em Liquiçá e em Baucau os funcionários da UNAMET estendiam-se no chão enquanto balas caíam no seu escritório.

Cercados em Díli, pouco sabíamos das atrocidades que estavam a ser cometidas – só mais tarde soubemos do massacre na Igreja do Suai, dirigido por oficiais das TNI e líderes das milícias, de nós bem conhecidos. Timorenses obrigados a abandonar as suas casas refugiaram-se no recinto da ONU, e houve funcionários da UNAMET que se ofereceram como voluntários para permanecer com eles em vez de saírem numa evacuação geral deixando-os para trás. Recebemos a visita de membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o que reforçou a pressão sobre o Presidente Habibie e o General Wiranto para que aceitassem uma intervenção militar internacional. Finalmente, pudemos levar connosco para Darwin todos os que estavam no recinto da UNAMET.

Dias mais tarde, regressei a Díli com o General australiano Peter Cosgrove, o comandante da INTERFET. Tive o privilégio de estar presente no regresso de Xanana Gusmão e de o ter a despedir-se de mim quando passei a liderança da missão das Nações Unidas a Sérgio Vieira de Mello.

Estou orgulhoso do desempenho da UNAMET. Desempenhou a sua tarefa de organizar uma votação justa nas mais difíceis circunstâncias. Os seus funcionários, provenientes do mundo inteiro, demonstraram grande coragem no período que antecedeu a votação, mas mais ainda quando permaneceram firmes junto dos seus colegas timorenses ao longo do período de violência que se seguiu. Os funcionários nacionais da UNAMET – especialmente os catorze que foram assassinados – merecem ser recordados como heróis nacionais.

Mas foi o heroísmo da grande maioria dos timorenses que permitiu e impeliu a UNAMET a fazer o seu trabalho, de tornar real o seu direito à autodeterminação.

Jeff Fischer

POPULAR CONSULTATION FOR EAST TIMOR STATEMENT OF CHIEF ELECTORAL OFFICER UNITED NATIONS ASSISTANCE MISSION IN EAST TIMOR – 1999 20TH ANNIVERSARY COMMEMORATION

August 30 is the 20th anniversary of the Popular Consultation in East Timor, the balloting for independence from Indonesia. The balloting was mandated under the Agreement between the Republic of Indonesia and the Portuguese Republic on the Question of East Timor, signed on May 5, 1999 by those governments and the United Nations (UN). The agreement mandated the UN to supervise and administer the voting. The balloting was conducted by the United Nations Assistance Mission in East Timor (UNAMET). Other examples of international supervision and administration of elections include Cambodia (1993), Bosnia and Herzegovina (1996), and Kosovo (2000).

I was Chief Electoral Officer for UNAMET and responsible to administer the voting. The Popular Consultation was one of those occasions when the ballot was employed to determine the territorial status of an entity. While the May 5 Agreement defined the overarching framework for the conduct of the voting, such as defining the electorate and establishment of official election observers representing Indonesia and Portugal, it was still necessary to develop rules and regulations which implement the framework in operational terms. Critical enfranchisement decisions were required regarding Timorese prisoners and the lack of personal identity documents for voter registration. In the former, the decision was made to conduct balloting for

otherwise eligible Timorese in Indonesian prisons. And, a system of “social documentation” was employed where church authorities or kepala desa provided testimony confirming an individual’s identity and residential claims. As such, the disenfranchisement which would have resulted was overcome.

And, third, I took the steps to refuse accreditation of dozens of “observers” arriving from Jakarta on an Indonesian naval vessel. The May 5 Agreement mandated two teams of “official observers” from Portugal and Indonesia who would monitor the voting. The official observers were limited by the agreement to no more than 50 persons on each team.

There was a serious suspicion that many of these observers were actually recruited from politically affiliated Jakarta gangs or preman and could disrupt Election Day activities. My justification for the refusal was that because they were brought in under Indonesian government assets and funding, they were, in fact, also “official observers”. Therefore, since Indonesia already had its quota of 50, they were disqualified from observing.

But, any retrospective review of the Popular Consultation experience must be one of mixed outcomes. First, it speaks to the necessity of genuine political will in Agreement implementation, which did not appear to be the case with the Indonesian government at the time. Without genuine political will the terms of any political agreement can be breached. Second, it reveals weaknesses in the transitional justice mechanisms. While multiple international commissions and instruments were employed to investigate and convict the perpetrators, at the end of the day, the convictions were overturned by the Indonesian Supreme Court with no avenues of subsequent appeal.

However, from another perspective, the experience shows the value of the UN’s role in such processes as an impartial and capable administrator whose staff demonstrated personal courage in the face of violence; and it is a showcase of political courage and determination on the part of the Timorese people and demonstrates the value of elections as an instrument to determine sovereignty where its legitimacy and outcome were ultimately accepted, even by its fiercest opponents.

August 11, 2019

Tradução em língua portuguesa

CONSULTA POPULAR EM TIMOR-LESTE
TESTEMUNHO DO CHEFE DA UNIDADE ELEITORAL
MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM TIMOR-LESTE - 1999
CELEBRAÇÃO DO 20.º ANIVERSÁRIO

30 de agosto assinala o 20.º aniversário da Consulta Popular em Timor-Leste, a votação para a independência face à Indonésia. A votação foi mandatada ao abrigo do Acordo sobre a Questão de Timor-Leste entre a República da Indonésia e a República Portuguesa, assinado em 5 de maio de 1999, pelos governos destes países e as Nações Unidas (ONU). O acordo estabelecia o mandato da ONU para supervisionar e organizar a votação. A votação foi conduzida pela Missão das Nações Unidas em Timor-Leste (UNAMET). Outros exemplos de supervisão e organização internacional de eleições incluem o Camboja (1993), a Bósnia- Herzegovina (1996) e o Kosovo (2000).

Eu fui Chefe da Unidade Eleitoral da UNAMET e responsável pela organização da votação. A Consulta Popular foi uma das situações em que a votação foi utilizada para determinar o estatuto territorial de uma entidade. Apesar de o Acordo de 5 de maio definir o enquadramento geral para a condução da votação, tal como a definição do eleitorado e o estabelecimento de observadores eleitorais oficiais em representação da Indonésia e de Portugal, era ainda necessário desenvolver regras e regulamentos que o implementassem a nível operacional.

Foi necessário adotar decisões críticas sobre o direito de voto relacionadas com os prisioneiros timorenses e com a falta de documentos de identificação pessoal para o registo dos votantes. Em relação àqueles, foi tomada a decisão de levar a cabo a votação para timorenses considerados aptos a votar detidos em prisões indonésias. E, um sistema de “documentação social” foi utilizado no âmbito do

qual autoridades da Igreja ou chefes de aldeia declaravam confirmando a identidade e residência de um indivíduo. Assim, a potencial privação do direito de voto destas pessoas foi evitada.

E, em terceiro, tomei os passos necessários para recusar a acreditação de dezenas de "observadores" que chegaram de Jacarta num navio indonésio. O Acordo de 5 de maio mandatava duas equipas de "observadores oficiais" de Portugal e da Indonésia que iriam monitorar a votação. O Acordo limitava o número de observadores oficiais a um máximo de 50 pessoas em cada equipa.

Havia uma forte suspeita de que muitos destes observadores tinham sido na verdade recrutados de gangs de Jacarta com ligações políticas, ou preman, e poderiam perturbar as atividades do dia da votação. A minha justificação para a recusa foi a seguinte: uma vez que foram trazidos usando equipamentos e financiamento do governo indonésio seriam, de facto, também "observadores oficiais". Assim, como a Indonésia já tinha a sua quota de 50, foram desqualificados da observação.

Uma visão retrospetiva da experiência da Consulta Popular tem uma multiplicidade de resultados. Primeiro, aborda a necessidade de vontade política genuína na implementação do Acordo, o que não pareceu ser o caso do governo indonésio à data. Sem vontade política genuína os termos de qualquer acordo político podem ser quebrados. Segundo, revela a fraqueza dos mecanismos de justiça de transição. Apesar de múltiplas comissões e instrumentos internacionais terem sido adotados para investigar e condenar os perpetradores, no fim, as condenações foram anuladas pelo Supremo Tribunal Indonésio sem possibilidade de recurso.

No entanto, de outra perspetiva, a experiência mostra o valor do papel da ONU nestes processos como um administrador capaz e imparcial cujos funcionários demonstraram coragem pessoal quando confrontados com a violência; e é um caso exemplar de coragem política e determinação por parte do povo timorense e demonstra o valor das eleições como um instrumento para determinar a soberania, tendo a sua legitimidade e resultados acabado por ser aceites, mesmo pelos seus mais fervorosos opositores.

11 de agosto de 2019

João Boavida

CONTRIBUIÇÃO PARA O LIVRO SOBRE A CONSULTA POPULAR DE 30 DE AGOSTO DE 1999

A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM TIMOR-LESTE - UNAMET

Foi uma oportunidade única e um privilégio ter tido a oportunidade de me integrar na Missão das Nações Unidas em Timor-Leste (UNAMET) sob a liderança do Sr. Ian Martin, Representante Especial do Secretário-Geral e Chefe da Missão (SRSG), um indivíduo profissional e altamente respeitado por todos aqueles que o conheceram durante a Missão. A UNAMET foi estabelecida pela Resolução 1246 do Conselho de Segurança em 11 de junho de 1999 por um período até 31 de agosto de 1999 com o objectivo de determinar se os timorenses aceitariam ou rejeitariam uma autonomia especial para o território dentro da República Unitária da Indonésia. Pela Resolução 1257 do Conselho de Segurança, de 3 de Agosto, a missão da UNAMET foi prorrogada até 30 de Setembro de 1999.[1]

Cheguei a Díli nos meados de junho de 1999, vindo de Atenas, Grécia, onde vivia, após ter trabalhado em alguns países da África Austral com certas Organizações Internacionais e Agências das Nações Unidas. Eu tinha estado então fora de Timor-Leste por mais de uma década a partir de 1982 quando fui retirado de Ataúro onde fiquei

[1] Ian Martin, Self-Determination in East Timor; International Peace Academy Occasional Paper Series, USA 2001.

exilado como deportado político, sob as ordens do Major Iswanto[2], que comandava operações ofensivas militares contra as FALINTIL no território ocupado. Contra este pano de fundo, e sendo timorense, eu estava continuamente alertado para o facto de não ser muito óbvio nas coisas que fazia durante a missão para não comprometer o meu envolvimento na UNAMET e também pela segurança dos meus familiares.

Acompanhava o SRSG em algumas reuniões importantes em Díli quando necessário e Oficiais de Ligação Militar (MLOs) no esforço de estabelecer e garantir uma boa colaboração de ambas as partes tanto do grupo pró-autonomia e pró-independência para a realização do Referendo. Algumas dessas reuniões ocorreram na sede da UNAMET em Balide e contavam com a presença de certos membros das FALINTIL como o actual General Falur Rate-Laek e alguns membros organizadores da clandestina como o Sr. David Ximenes (conhecido como Mandati) e o Sr. Leandro Isak. Como parte de tal esforço, houve uma iniciativa de reconectar o Sr. José da Costa (conhecido como Mau Hodu) com o Sr. Taur Matan Ruak, o então Vice-Comandante das FALINTIL, que se encontrava acantonado em Uai Mori, Viqueque com uma parte das suas forças. Para o propósito, fomos a Uai Mori em um helicóptero da UNAMET, juntamente com dois membros da MLO e um Oficial Político vindo de Nova Iorque, incluindo o próprio Sr. Mau Hodu, que colaborava com membros da Komisi Perdamaian dan Stabiliti (KPS) para promover uma possível reconciliação.

Uma das experiências mais empolgantes e assustadoras era fazer parte da equipa da Polícia Civil (CIVPOL) e do Oficial de Ligação Militar (MLO) da UNAMET negociando e testemunhando as milícias depondo suas armas após o acordo alcançado entre a UNAMET e as FALINTIL sobre o desarmamento e acantonamento das FALINTIL em Julho de 1999. Cerca de 600 combatentes das FALINTIL foram acantonados em 4 locais diferentes nomeadamente Baucau, Viqueque, Bobonaro e Ermera, o facto que forçou as milícias

[2] Major Iswanto falante de língua Tétum foi o mais temido comandante das operações militares das forças da Indonésia na região leste do território na década 80. Após o meu regresso de Ataúro para Díli como preso político, o Major Iswanto continuou a manter-me detido no Centro de Detenção em Mandarim, Díli sob o controle do KOPASSUS (Comando das Forças Especiais do Exército Indonésio) antes de ser transferido para Baucau onde continuei detido na Residência do KOPASSUS “Três Famílias”. Acabei conseguindo sair de Timor-Leste para evitar mais colaboração com o Major Iswanto e ser recapturado por ele.

a entregar também as armas em meados de agosto de 1999. Consequentemente, tive o privilégio de fazer parte de uma equipa de MLOs e CIVPOL que presenciava o processo de entrega de armas por grupos de Tim Saka de Joanico Belo em Baucau, Mahidi de Câncio de Carvalho em Cassa, Ainaro, Halilintar de João Tavares em Atabae, Bobonaro e Aitarak de Eurico Guterres em Díli.

Apesar de toda a violência política e ameaça impostas pelos grupos paramilitares e milícias para impedir a inscrição de votantes, 433,576 pessoas se inscreveram durante o período de 22 dias que começou em 15 de julho, e seguido por uma campanha conjunta de 14 dias formalmente lançada em 14 de agosto por ambas as partes, o grupo pró-autonomia liderado e representado pela Front Bersama Pro-Otonomi Timor Timur e o grupo da independência conduzido e representado pelo Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), utilizando instrumentos e meios de comunicação social localmente disponíveis com número limitado de comícios políticos públicos.

Enquanto seu tempo permitisse, o SRSG me convidaria para um bate-papo informal fora do complexo da UNAMET, compartilhando análises da situação política. Na base das minhas observações, entre documentos relevantes produzidos e alguns dos quais são aqui mencionados, elaborei um artigo reflectindo uma possível desmobilização e reintegração das Falintil e Milícias[3], e seguido por outro sobre a necessidade de formar um comissão conjunta para promover a reconciliação[4].

A equipa da UNAMET no seu todo trabalhava com toda a dedicação e profissionalismo para superar todas as dificuldades e possíveis obstáculos no cumprimento da missão de três meses a fim de cumprir com sucesso o prazo de 30 de Agosto, o dia da realização da Consulta Popular.

No dia da votação (30 de agosto de 1999) os eleitores começaram a fazer fila em cada uma das 200 assembleias de voto logo às 05:00 horas da manhã para começar a votar às 06:30 da manhã. O Sr. Ian Martin tinha permanecido na sede da UNMAET em Balide, Díli, e tive o privilégio de o acompanhar a visitar duas assembleias de voto em Manleu e Comoro.

---

[3] João Boavida, "Reintegration of FALINTIL Combatants and Militias: An Approach to a Successful Demobilization", Dili, UNAMET, July 1999; (unedited and unpublished).
[4] João Boavida, "The Formation of a Joint Commission" and Areas of Focus", Dili, UNAMET, July 1999 (unedited and unpublished).

No domingo, 4 de setembro de 1999, às 09:00 horas, quando finalmente o Secretário-Geral das Nações Unidas anunciou os resultados da votação no Conselho de Segurança em Nova Iorque, em simultâneo lado a lado com o SRSG, Sr. Ian Martin, ele anunciou os mesmos resultados em inglês, enquanto eu em Tétum, no Hotel Makhota em Díli (actual Hotel Timor) afirmando que 78,5% do total de votantes de 344,580 rejeitaram a autonomia e 21,5% aceitaram a autonomia.

Por razões de segurança, logo após o anúncio dos resultados voltámos para a sede da UNAMET, enquanto Díli começava a arder. Houve surtos de violência em todo o território, cumprindo assim as ameaças feitas pelos grupos paramilitares e milícias contra o voto pela independência, ameaças que concretizaram na destruição sistemática de Timor-Leste. Apenas algumas horas após o anúncio, o complexo da UNAMET tornou-se um campo de refúgio para deslocados internos e familiares e amigos do pessoal local da UNAMET, incluindo funcionários e observadores internacionais, à medida que muitas residências e prédios públicos estavam sendo sistematicamente saqueados e incendiados. Logo soube que as casas pertencentes à minha irmã Edviges Boavida em Surikmas e a uma outra irmã Lourdes Boavida em Kakau-Lidun, onde eu costumava parar para um café ou refeições durante os tempos livres, foram destruídas e queimadas. Eu refugiei-me no pequeno espaço de trabalho que eu tinha no escritório do SRSG na Sede da UNAMET em Balide até o dia da minha partida para Darwin em 11 de setembro.

No dia 27 de Setembro, uma semana após o estabelecimento da INTERFET (International Force for East Timor) em 20 de Setembro, regressei a Díli com uma pequena equipa composta por dois membros do CMLO e um Oficial Político da UNAMET e ficámos alojados no prédio que é agora a Embaixada da Austrália, para um período de duas semanas a fim de tentar perceber a dinâmica política local no contexto de uma possível administração transitória. Elaborei as minhas observações em um artigo focando nos mecanismos apropriados para um evento de uma administração transitória[5].

O Sr. Ian Martin com muito sucesso conduziu uma equipa de profissionais altamente qualificados e dedicados, tanto internacionais

[5] João Boavida, “Managing Differences and Setting the Right Institutional Mechanisms during the Transitional Administration: A Report on the Current situation”; UNAMET, Díli, Period covered: 28/9 – 13/10/1999 (unedited and unpublished).

quanto locais, na realização de um 'Exercício Político' fora de série e altamente delicado, e marcado pela violência política e intimidações lançados por grupos paramilitares e milícias com o apoio do Fórum Persatuan, Demokrasia dan Keadilan (FPDK) e o Barisan Rakyat Timor Timur (BRTT) e financiados pelo TNI e pelo governo provincial da Indonésia em Timor-Leste.

Em outubro de 1999, integrei-me na equipa da United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (UN-OCHA) para trabalhar com o Sr. Ross Mountain, o Chefe da UN-OCHA como seu Assessor Político, antes de me juntar à Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET) como Oficial de Assuntos Políticos e de Educação Constitucional e Cívica em 2000.

Em suma, como um cidadão timorense sinto-me muito privilegiado e afortunado por ter sido parte integrante de uma missão muito notável, heróica e bem sucedida que permanecerá para sempre na história dos timorenses como o factor determinante na construção de Timor-Leste num Estado independente e soberano de direito democrático.

Eu teria sido mais preciso em recontar esse meu envolvimento com relação a nomes de pessoas e lugares, e eventos, datas e dados se eu não tivesse perdido meu diário e anotações pessoais na pilhagem do prédio onde eu estive alojado.

Díli, 18 de julho de 2019

João da Silva Sarmento

HA'U-NIA ENVOLVIMENTU IHA PROSESU REFERENDU 30 AGOSTU 1999: NARRASAUN NO REFLESAUN IDA

Ha'u-nia naran João da Silva Sarmento. Ha'u moris iha aldeia Fatudere iha Ossoroa, Ossú, iha Setembru 1973. Bainhira ha'u sei ki'ik, ha'u ho ha'u-nia família halai hotu ba Foho Matebian. Ha'u haree rasik ho matan efeitu hosi bombardeamentu oioin ne'ebé forsa invazór halo iha-ne'ebá. Iha 1979, ami rende iha Watulari, no hosi ne'ebá ami muda mai Beasu hafoin ba Ossú iha 1981.

Iha 12 Outubru 1989, ha'u mós partisipa iha Misa ne'ebé Amu Papa João Paulo II halo iha Tasi Tolu no sai sasin ba rezisténsia ne'ebé joven sira hatudu ba komunidade internasionál. Bainhira ami fila ba Ossú, tanba susar transporte, parte KOREM 164 Wiradharma mak tula fila ami ba Ossú. Maibé iha Builale Hino ne'ebe ami sa'e ne'e halai sai hosi estrada no fakar ami iha rai-lolon ida. Maromak de'it, hamutuk matebian sira, mak salva ami. Militár sira ne'ebé harii sira-nia postu iha-ne'ebá obriga ami atu la bele tanis no hakilar tanba moras ka naksalak oioin depois asidente ne'e.

Iha Jullu 1990, ha'u tama iha Semináriu Nossa Senhora de Fátima Lahane, Dili. Ha'u tama bá iha semináriu iha tempu ida-ne'e tumultuadu. Sei iha tinan dahuluk iha Semináriu ha'u ho kolega ida ne'ebé kuriozu 'foti' John G. Taylor nia livru Indonesia's Forgotten War: The Hidden History of East Timor hosi padre sira nia biblioteka no ami halo fotokópia atu lee. Ha'u sei hanoin ha'u rai livru ne'e iha sentina laran no lee iha tempu kalan ho lilin de'it bainhira kolega sira toba ona.

Nu'udar seminarista ida, ha'u bá eskola iha SMAK Santo Yosef Balide, Dili. Nune'e iha ha'u-nia tinan daruak nian, ha'u envolve

iha 12 Novembru maski halai sai minutu lima molok ABRI tiru manifestante sira. Molok no depois masakre ne'e, ami dala barak rona katak ABRI no sira-nia intel atu ataka ami-nia eskola. Ha'u sempre ta'uk. Ha'u la tama eskola durante fulan neen nian laran maski lorloron sai hosi Semináriu hodi mai eskola.

Depois akaba ha'u-nia estudu, iha Jullu 1993 ha'u bá kontinua ha'u-nia estudu iha Semináriu Mertoyudan, Magelang (Java Sentrál) hodi prepara ha'u-nia an ba tama iha Novisiadu Jezuíta nian iha Girisonta, Semarang. Iha ha'u-nia grupu, ha'u mesak mak Timoroan. Ha'u-nia maluk Javanés lubuk ida, inklui padre balu, bolu ha'u FRETILIN no GPK, ho termu derrogatóriu oioin. Sira dehan Timor la iha kultura no tan ne'e di'ak liu ha'u adopta kultura Javaneza nian. Sira konsege kastiga ha'u lubuk ida atu tanba Timoroan sira toos hanesan fatuk no kleur hanesan ai tuan. Maibé sira falla konverte ha'u. Nune'e bainhira tama ba iha tinan daruak iha Novisiadu Santo Estanislau, ha'u la bele halo ha'u-nia votu. Ha'u sai tanba ha'u Maubere, Timoroan ida ne'ebé sente susar tebes sai parte ida hosi Javanizasaun. Nune'e, maski iha esforsu oioin atu fó bolsa estudu ba ha'u atu kontinua estudu iha Sanata Dharma, Jogyakarta hodi estuda Inglés, hela de'it loron balu atu tama ha'u deside fila mai Timor. Ha'u prefere atu tun ba lurón ho ha'u-nia maluk sira iha-ne'e, ne'ebé ninian notísia manifestasaun oioin ne'ebé sai destaka iha jornál balu Indonézia nian.

Ha'u fila mai Timor iha Jullu 1996 no tau-naran hodi tama eskola Universitas Timor Timur, depois reziste sujestaun hosi padre balu atu ba fali Semináriu Dare no kontinua estudu atu sai padre. Ba ha'u, Maromak bolu ha'u dala ida de'it no karik bolu tan ba dala rua entaun ha'u mak obriga 'bolu' fali Maromak. Nune'e, iha UNTIM ne'e mak ha'u luta atu aprende hamutuk ho maluk estudante sira. Maibé iha-ne'ebá mós ami aprende luta. Durante períodu orientasaun, ne'ebé karakteriza ho militarizasaun Indonézia nian no penataran P4, doutrinasaun atu fase ami-nia kakutak, ami barak mak kestiona dezenvolvimentu iha Timor-Leste. Ami reziste militarizasaun no Javanizasaun. Nune'e, ahi-oan rezisténsia lakan nafatin, dala barak boot no organizada maibé dala balu esporádiku de'it. Iha tinan 1996 nia rohan, kolega ida hakerek iha kuadru metan: Timor-Leste será um país independente em 1999. Nune'e, independéndia sai hanesan fait accompli ida.

Ho janela oportunidade ne'ebé movimentu demokratizasaun iha Indonézia loke, Dewan Solidaritas Mahasiswa, Pemuda dan Pelajar Timor Timur (DSMPPTT) mós harii iha UNTIM iha inísiu Juñu

1998 hodi ezije referendu no rejeita autonomia hosi Jakarta. Ha'u sente orgullu hola parte mós iha organizasaun Dewan Solidaritas nian. Dewan Solidaritas hanesan Zeitgeist, espíritu tempu nian, ida ne'ebé lori liafuan referendu ba povu, ezije no kria pré-kondisaun nesesáriu ba referendu ne'e no mobiliza ema hodi partisipa iha revolusaun 'pregu no surat-tahan' iha 30 Agostu 1999.

Nune'e, ha'u-nia envolvimentu iha prosesu Referendu ne'e barak liu mak asosiadu ho ha'u-nia pozisaun nu'udar estudante ida iha Departamentu Língua Ingleza iha UNTIM no tuir mai ha'u-nia partisipasaun iha Dewan Solidaritas.

Molok Dewan Solidaritas Jullu 1996 – Juñu 1998

Nu'udar estudante ida, ha'u-nia obrigasaun prinsipál mak estuda. Ha'u hili estuda Inglés tanba ho Inglés ha'u bele komunika ho ema li'ur hodi bele hato'o ha'u-nia sofrimentu no hakarak. Ha'u-nia desizaun atu estuda Inglés ne'e halo ha'u hanoin hikas insidente rua ne'ebé envolve militár no polísia Indonézia ida.

Iha 1987, bainhira ha'u iha ona SMP klase 1, hatais tiha kamizola ida ne'ebé hakerek "There is a place in Australia…." elementu TNI nian ida koko ami sé mak bele tradús ida-ne'e ba Indonézia. Tradús tiha, ha'u envezde hetan louva ha'u hetan fali ameasa katak la bele kontra Indonézia. Ha'u to'o agora la hatene tansá tradús de'it fraze ne'e hanesan asaun polítika ida.

Eventu tuir mai mak depois pasa semináriu iha primeiru trimestre 1990 nian, depois tuir ezame iha Semináriu Lahane, ha'u ho primu Januário Belo hein bis atu bá Vikeke. Hein hamutuk ho ami, polísia Indonézia ida ho roupa sivíl. Nia loke konversa hodi dehan katak nia hatene língua internasionál lubuk ida. Entaun ha'u dezafia nia atu ami ko'alia Inglés maibe foin atu aprezenta an de'it nia ko'alia sala ona no tan ne'e ha'u hamnasa hodi ridikula nia. Ami tuir mai involve iha argumentu ne'ebé la iha moderadór. Loron rua depois insidente ne'e, bainhira ha'u bá Vikeke hodi trata ha'u-nia sertifikadu bom comportamento (sigla Indonézia, SKKB), ema ida hakilar, "Hei GPK….!". Rona ida-ne'e, ha'u hateke ba ema ne'e. Afinál buatamak ida ne'e mak 'istori' malu ho ha'u loron rua liubá. Ha'u halai de'it no primu Januário Belo mak trata ha'u-nia SKKB no hodi dokumentu ida-ne'e ha'u tama iha Semináriu.

Nune'e, ba ha'u estuda ne'e aktu polítika ida no estuda Inglés ne'e hanesan aktu rezisténsia ida. Maibé, importante liu mak ha'u estuda

Inglés atu ha'u aprende sai vóz ba ema seluk no/ka intérprete ida.

Dewan Solidaritas Juñu 1998 – 5 Maiu 1999

Atividade oioin la'o ona iha UNTIM nia laran hodi responde ba anin mudansa nian ne'ebé huu hosi Jakarta. Reprezentante lubuk ida, sira ne'ebé seniór liu ha'u, hahú iha inisiativa oioin hodi hasoru boot sira hosi parte pro-autonomia no pro-referendu, nune'e mós líder relijiozu sira, hanesan Bispu Belo. Inisiativa hirak ne'e sai baze hodi harii Dewan Solidaritas iha 8 Juñu 1998, hodi hala'o papél balu ne'ebé importante iha prosesu Konsulta Populár. Ha'u foufoun envolve iha Dewan Solidaritas Vikeke nian. Januário Belo mak haruka ha'u hakerek ami-nia deklarasaun polítika hodi lee iha eventu palku livre iha UNTIM iha dia 10 Juñu. Maibé la kleur de'it kolega sira bolu ha'u atu envolve liu iha Sekretariadu Nasionál ne'ebé natoon ne'e muda ona ba Caritas Diosezana Dili, iha Vila Verde, hosi UNTIM. Iha-ne'ebá ha'u serbisu hamutuk ho kolega Lourenço Aparício (Ba'agia, Baukau) no Lúcio dos Santos (Atsabe, Ermera). Ami na'in tolu apoia Koordenadór Jerál Dewan Solidaritas, Antero Bendito da Silva, hodi koordena no organiza atividade Dewan nian. Dala-ruma iha Caritas ne'e duni ami halo enkontru ho líder Frente Polítika Interna (FPI) nian no líder GRPRTT nian hodi halo deklarasaun hamutuk no kondena brutalidade oioin ne'ebé ABRI no milísia sira halo.

Hosi Jullu 1998 kedas estudante universitáriu barak mak fila ona ba sira-nia munisípiu hodi halo diálogu rekonsiliasaun no palku livre. Depois ne'e kolega Lourenço no Lúcio mós fila ba sira-nia munisípiu no ha'u mak hela iha Sekretariadu ho Antero no kolega sira seluk. Tan ha'u mak hela kleur iha Sekretariadu, ha'u dala-ruma sai hanesan alter-ego ba Antero. Bainhira Antero la iha Timor Lorosa'e, ha'u mak organiza asaun oioin, hanesan komunikadu imprensa, hakerek deklarasaun polítika, halo enkontru ho reprezentante ONU nian hanesan Tamrat Samuel, Francesc Vendrell no Jamsheed Marker.

Iha 16 Juñu 1998, semana ida depois Dewan Solidaritas harii, mosu akontesimentu ABRI tiru mate joven ida, Herman das Dores, iha Obratu, Manatutu. Dewan Solidaritas aproveita eventu ne'e hodi lori Herman nia mate-isin hosi uma mai edifísiu DPRD (asembleia provinsiál) iha Kaikoli iha 17 Juñu no hosi ne'ebá ami bá edifísiu Governadór nian. Hosi tempu ne'ebá kedas Dewan Solidaritas okupa ona edifísiu asembleia provinsiál nian no halo ida-ne'e hanesan fatin ba

palku livre (Bahasa, mimbar bebas). Ha'u-nia papél iha situasaun hanesan ne'e halo deklarasaun polítika oioin no kontrola masa atu la bele halo violénsia.

Loron sanolu depois asaun hirak ne'e, ami sente hetan tan inspirasaun ho vizita hosi Embaixadór Troika Uniaun Europeia nian hosi 27 Juñu to'o 30 Juñu 1998. Ema barak mak mai hodi hasoru embaixadór sira ne'e no espresa sira-nia ezijénsia ba referendu. Kuaze ema 15.000 mak taka estrada sira iha Dili, liuliu iha Hotel Mahkota ne'ebé ambasadór sira ne'e hela bá. Hosi ne'e ami ho sira bá Rezidénsia Sr. Manuel Carrascalão nian. Membru Dewan ida mak milísia no militár sira oho iha Manatutu no ida tan fali iha Baukau bainhira embaixadór sira ba vizita fatin rua ne'e durante sira-nia estadia iha Timor.

Ho Inglés uitoan ne'ebé ha'u hatene, ha'u koko sai ponte komunikasaun ida ba kolega sira iha Dewan bainhira hasoru entidade oioin hosi li'ur, espesiálmente iha enkontru ho Reprezentante Pesoál Sekretáriu Jerál ONU nian mai Timor-Leste, Jamsheed Marker. Ha'u sei hanoin iha Sábadu kalan ida iha 19 Dezembru 1998, Dewan Solidaritas iha oportunidade atu hasoru Jamsheed Marker iha Komandante Militár Tono Suratman nia rezidénsia iha Farol. Ami organiza reprezentante Dewan Solidaritas nian, feto no mane sira, hosi munisípiu to'o nasionál, atu bá hasoru enviadu ne'e. Ha'u mak sai intérprete. Iha enkontru ne'e, kolega ida alega katak ONU mak oho ami tanba ONU fó esperansa falsa. Nia dehan kleur ona ami ezije atu ONU haruka Forsa Manutensaun no harii ninia edifísiu iha Timor maibé ezijénsia hirak ne'e ONU la halo tuir. Nune'e, ONU mak indiretamente oho ami. Ha'u koko atu tradús, ho eufemizmu oitoan, maibé deklarasaun ne'e konsege halo katuas Marker nervozu uitoan no enkontru ne'e sai tensa. Maibé ikus mai, katuas Marker husu fali: "Imi hatene ha'u tinan hira ona?" Ami hahú siik hosi 60 to'o 70 maibé nia dehan nia tinan 84 ona. Natoon ne'e espalla ona boatu atu halo Sr. Jamsheed Marker nu'udar refén. Iha loron tuir mai, iha Domingu 20 Dezembru 1998, ema barak mak halibur hamutuk iha fatin oioin hodi duni-tuir Saudozu Jamsheed Marker no nia tenke halai de'it ho karreta militár nian hodi kona tasi-ninin hodi to'o iha aeroportu. Membru Dewan Solidaritas Teresa de Carvalho no Natalino Gusmão mós organiza masa. Sira aluga kamioneta balu no microlet hodi tula masa. Parese sira atu asegura Jamsheed Marker.

Ha'u ho Antero mós partisipa iha Diálogu Rekonsiliasaun Dare I ne'ebé hala'o iha 10-11 Setembru 1998, situasaun ida difísil ba ami

tanba ami-nia tuur-fatin mak hamutuk ho grupu pro-referendu nian. Depois Diálogu Rekonsiliasaun ne'e, situasaun iha rai-laran hetok tensa. Membru Dewan Solidaritas sira hahú halo diálogu iha munisípiu no to'o tan mós postu administrativu. Ema balu sai brani atu hasoru militár Indonézia no ninia lakaiu sira. Akontesimentu Weberek iha Alas iha fin Outubru 1998 no trajédia Alas depois atake ba postu militár iha ne'ebá hamosu presaun oioin ne'ebé hetok forte ba membru Dewan Solidaritas.

Marku ida importante iha luta ba igualdade jéneru iha Dewan Solidaritas nian mak harii Grupu Feto Foinsa'e Timor Lorosa'e (GFFTL) nian iha Dewan nia laran. Dewan haree katak feto sira sai vítima dobrada iha Timor-Leste no tan sira presiza asume papél importante iha luta libertasaun no/ka emansipasaun. Dewan Solidaritas kontra ideia feto sira hanesan komplementár de'it ba mane sira, hanesan PKK. Dewan fiar katak libertasaun nasionál sei la kompletu se la iha emansipasaun ba sira no hamutuk ho sira. Tan hanoin katak feto sira iha papél importante tebes, iha 28 Novembru 1998, Dewan Solidaritas ho GFFTL organiza konferénsia feto dahuluk iha Taman Budaya (agora auditóriu UNITAL nian) iha Bekora, Díli, hodi halibur feto sira hodi ko'alia ba malu, enkoraja malu iha faze ikus libertasaun nasionál nian. Ha'u mak loke konferénsia ne'e. Sai nu'udar palestrante iha konferénsia ne'e mak feto importante hosi rai-laran hanesan Sra. Maria Domingas 'Micato' Alves no hosi li'ur ita konvida Sra. Inês Almeida no seluseluk tan. Maibé, Sra. Inês Almeida la bele mai no hodi troka nia prezente Jude Conway hosi East Timor International Solidarity Support Group (ETISC), bazeada iha Darwin, no Vacy Vlazna, hosi Sydney. Konferénsia ne'e sai hanesan susesu ida no partisipante sira partilla sira-nia sofrimentu ba malu no kompromete atu lakohi sofre tan no atu luta atu hakotu sofrimentu ne'e.

Tan asume pozisaun hanesan Sekretáriu ba asuntu esternu, ha'u estabelese mós kontaktu ho grupu solidariedade oioin iha mundu, liuliu iha Austrália. Ami mós halo kontaktu ho Amnesty International hodi relata situasaun violasaun direitu umanu oioin ba sira hodi nune'e bele xama atensaun ba governu Indonézia.

Bainhira ONU haruka ninia ekipa inisiál mai Timor iha inísiu Maiu 1999, ha'u-nia kolega Sebastião Guterres bolu ha'u atu reforsa nia atu sai tradutór ba David Wimhurst, diplomata Kanadianu ida ne'ebé hatene ko'alia Portugés no ikus mai nia sai portavós UNAMET nian. Ha'u sai ema segundu ne'ebé serbisu ho David. Ami serbisu iha kuartu ida ketak iha Hotel Mahkota (agora Hotel Timor). Maun Rui

Hanjam sai ema terseiru ne'ebé serbisu ho David no Colin Stewart, ofisiál ONU nian ba asuntu polítiku. Maibé, tan ha'u sente katak ha'u bele kontribui di'ak liu ba prosesu Referendu ne'e liuhosi organiza estudante, fó formasaun badak ba sira no tuirmai hatama sira hodi serbisu hamutuk ho ONU, ha'u fila ba Dewan Solidaritas. Antero, Francisco Amaral no ha'u prepara kondutór no estudante sira balu atu serbisu ho ONU hodi nune'e bele fó susesu ba prosesu Referendu.

11 Juñu – 31 Agostu 1999

Misaun Nasoins Unidas nian iha Timor-Leste (UNAMET) harii ho Rezolusaun Konsellu Seguransa 1246 iha 11 Juñu 1999. Maibé, iha Timor, lansamentu ba prezensa formál ne'e hala'o semana ida iha Balide (agora edifísiu INFORDEPE) iha 4 Juñu 1998 bainhira UNTAET dada-sa'e bandeira ONU nian iha-ne'ebá. Ha'u no kolega Francisco Amaral lori tama kondutór no tradutór balu atu serbisu hamutuk ho UNAMET, tuir idaidak nia munisípiu.

Ami halo mós enkontru regulár ho porta-vóz UNAMET nian, David Wimhurst, no Colin Stewart, ofisiál ba asuntu polítiku (agora Reprezentante Sekretáriu Jerál ONU nian ba Sahara Osidentál), atu pasa informasaun ba sira. Hanesan baibain, iha-ne'e dala barak ha'u sai nu'udar intérprete ida ba ha'u-nia kolega sira ne'ebé la ko'alia Inglés.

Dewan Solidaritas mós simu bainaka oioin hosi li'ur, inklui delegasaun parlamentár ida hosi Áfrika Súl nian iha ami-nia sede iha Haas Laran, besik Rate Santa Krús nian. Ha'u sei hanoin iha delegasaun ne'e mak eis-ativista ANC, ne'ebé eleitu ona nu'udar deputadu, na'in rua mak mai fó korajen ba ami atu brani nafatin. Sei ko'alia hela, derrepente kilat tarutu besik ami. Ami sai pániku hotu, no señora ida hosi Áfrika Súl nian ne'e isin-boot tebes ne'ebé susar atu ami evakua tuir rota evakuasaun nian. La preokupa ho ninia seguransa, deputada ne'e dehan: "Karau bé atu mate ona, sei estika an no hakilar maka'as, maibe lalika ta'uk tanba la-kleur tan nia sei mate."

Iha Sekretariadu ne'e, uma ida-ne'ebé pertense ba Señora Luísa Madeira nian ne'e, ami mós prepara ema liu hosi enkontru konsolidasaun oioin hodi fó 'bukae' ba sira molok fila hikas ba sira-nia munisípiu atu envolve iha door to door campaign (kampaña tama uma sai uma). No, ba ami, enkoraja populasaun atu vota, ezerse sira-nia direitu mate ka moris nian, no mentaliza sira hodi rejeita

pakote autonomia ne'ebé Governu Indonézia oferese ba Timor-Leste mak objetivu kurtu prazu ne'ebé tenke hala'o.

Dala-balu ha'u tradús deklarasaun polítika hosi Frente Polítika Interna (FPI) CNRT nian molok sira bá halo reuniaun ho reprezentante ONU nian. Ema ida hosi FPI ne'ebé baibain kontakta ami mak Saudozu Venceslau de Carvalho.

Ha'u mós ajuda kolega jornalista sira hodi sai intérprete ba sira tan ha'u fiar katak jornalista sira iha papél importante ida atu haktuir povu Timorense nia halerik no tanis ba komunidade internasionál. Ha'u gratuitamente serbisu ho sira. Kolega jornalista sira ne'ebé besik liu mak hanesan John Martinkus, Minka Nijhuis, Irena Slegt (Cristalis), Tjistke Lingsma, no Saudozu Torgeir Norling.

Ha'u mós dala-ruma ajuda kolega sira hosi grupu solidariedade hodi halo dokumentasaun ba manifestasaun oioin ne'ebé ita halo. Kolega sira ne'e mak hanesan Saudozu Andrew MacNaugthon, Jude Conway, Carmela Baranowski, Lyndal no Sophie Barry. Ema sira ne'ebé ami entrevista mak prinsipalmente família sira ne'ebé sai vítima, maibe mós líder CNRT sira balu, hanesan Leandro Isaac no Virgílio Smith 'Kranek'.

Ami mós hasoru malu ho reprezentante balu hosi Frente Armada nian, hanesan Saudozu Tigre Kablaki konserta planu atu fó susesu ba referendu.

Loron 27 Agostu mak hanesan loron ikus kampaña nian ba grupu pro-referendu. Depoizde halo komísiu hale'u Dili, iha meiudia mosu konfrontu iha Ponte Kulu Huun. Grupu pro-autonomia provoka joven sira iha-ne'ebá no joven sira sunu sira-nia motór. Ha'u no kolega Rui Castro no Japonés Shigehito sa'e bisikleta hodi bá haree. Maibé tan Brimob sira tiru, ami halai tama mota laran to'o fali Santa Krús. Shige hakfodak para mate tanba kolega ida halai uluk ami ne'e bala musan kona nia no riba ba rai. Shige mergulla tiha no husu "Sira tiru ka?". Bainhira ami fila ba Sekretariadu iha Haas Laran, ha'u dehan ba nia: "Welcome to conflict zone Timor Lorosa'e."

Situasaun sai tensa no sai susar atu prevene bainhira atu tama ba 30 Agostu. Dala barak milísia ataka no ema nia moris sai folin-laek. Iha 29 Agostu kalan, depois hetan amostra (sample) kartaun votu nian, iha kartaun ne'e ha'u hakerek: "Karik ha'u mate, sura mós ha'u-nia votu. Ha'u REJEITA AUTONOMIA tan hakarak haree Timor-Leste ida ne'ebé ukun rasik an". Iha 30 Agostu, dadeer tuku haat de'it ami hadeer ona no prepara an hodi ba vota. Ami la hatene

karik loron ne'e mak sai ami-nia loron ikus nian. Depois despede malu, ha'u bá vota iha Bemori (agora Escola Duque das Caixas). La hatene Antero vota iha-ne'ebé maibé Rui Castro ba vota iha SD China (agora Escola Básica Filial Nuularan). Maibé iha tuku 11 nune'e ami konsege hetan malu fali hodi 'selebra' Timor-Leste nia vitória, maski iha uma-laran de'it. Milísia no forsa Indonézia nian hahú tiru no sunu iha fatin oioin. Ami iha Dewan Solidaritas hahú buka dalan atu subar no sees. Iha 3 Setembru kalan, ha'u, Antero, Rui Castro no Moisés da Silva fahe malu. Sekretariadu Dewan Solidaritas taka no ami fahe-malu. Ha'u ho Moisés ba toba iha Kintál Boot no Antero ho Rui ba kolega jornalista olandeza na'in tolu nia fatin.

Hosi 4 Setembru to'o 19 Setembru 1999

Iha 4 Setembru dadeer, kala tuku 10 nune'e iha televizaun mosu anúnsiu rezultadu konsulta populár ne'ebé hatudu populasaun hamutuk 78.5% mak vota hodi rejeita autonomia Indonézia nian, nune'e hili dalan ukun rasik an. Ha'u ho Moisés, ne'ebé haree ida-ne'e iha Kintál Boot, hanoin katak situasaun sei aat maibe komunidade internasionál sei la taka matan. Nune'e depois ami han tiha, ami bá haree militár sira tiru no sunu uma iha estrada ninin, besik rate Santa Krúz nian. Nune'e, ami koko sai ho kuidadu hodi tama ba Eskola São José nian no hosi ne'ebá halai sa'e ba rai-lolon Lahane nian hodi haree Dili ne'ebé ema sunu to'o mutuk. Kalan ami toba de'it iha rai-lolon hodi haree kilat musan ne'ebé tiru hosi Paiol nian no Wira Husada nian. Ai sanak ida iha ami-nia leten ema tiru monu no haree ida-ne'e ami ta'uk no 'fokit' kedas ba Dare.

Ami toba kalan ida iha Semináriu Dare. Ami bá vizita Madre Elis CB, madre ida ne'ebé ha'u hatene bainhira ha'u sei seminarista. Nia hatete ami bele bá han iha sira-nia konventu depois sira han. Kolega UNTIM ida ne'ebé tama ona iha Semináriu, agora Padre Evaristo, fó kaputi mai ami atu uza. Tan lakohi moris ho previléjiu ami evakua tutan ba Jardin Lopes nian. Tan la iha osan no hahán, dala-ruma ami tenke forma iha liña naruk hodi simu foos no batar hosi seminarista sira. Tan sente la bele ami muda tan ba Madre Lourdes (Mana Lou) sira nia fatin. Ha'u koñese Mana Lou nia membru balu iha-ne'e tanba uluk ami eskola hamutuk. Tan hatene sira, ami dala-barak bá forma hodi simu batar da'an hosi sira. Maibé dala-barak ami mós tenke reza hamutuk ho sira, ba pás iha Timor-Leste.

Tan hahán menus, no osan la-iha, ha'u ho kolega balu koko tun

mai Dili iha 14 Setembru 1999. Maibé ha'u koko haree ha'u-nia livru sira iha Surik Mas atu salva, karik balu sei iha. Maibé hela de'it metru 10 atu tama ba uma laran, milísia Aitarak ida tiru ha'u ho 'rakitan' hosi kotuk. Ha'u tenke halai hasoru fali nia no helik iha hudi no nuu nia leet atu salva an. Ho isin ne'ebé fraku ona, ha'u fila ba Dare. Tan trauma ha'u hetan moras malaria serebrál durante loron tolu. Ha'u-nia la bele simu bee no ai-hán. Maibe ha'u iha rádiu ki'ik ida hodi akompaña.

Iha 18 Setembru kalan ha'u rona hosi rádiu katak INTERFET atu tun ona. Ha'u di'ak derrepente de'it no ho jornalista ida naran Robert ami tun mai Dili ho Padre Filomeno Jacob nian alin ida nia karreta. Ami bá liu kedas aeroportu hodi haree forsa sira ne'e to'o iha Timor-Leste. Ami laran ksolok tebes haree sira. Maibé ami tenke hakat liu postu militar Indonézia nian lubuk ida, no ida-ne'e la fásil. Ne'e hanesan sai husi tigre nia ibun hodi tama fali iha lafaek nia ibun laran. Maibé ami konsege fila ba Dare. Ha'u konta ba sira situasaun Dili nian no iha loron tuir mai ema barak deside atu tun mai Dili, hodi buka hahán no ninian maluk sira. Ha'u bá buka ha'u-nia kolega jornalista sira ne'ebé fila ona mai no hela iha Hotel Turismo ne'ebé ema sunu mutuk ona. Iha-ne'ebá ha'u hetan John Martinkus, Irena no sira seluk. Maibé situasaun sei susar loos, no iha Turismo nia sorin sei iha tan postu militár nian ida. Ha'u rona katak ema balu sei mate, jornalista ida naran Paul tula ha'u ba fali Dare no husik hela ha'u iha Paiol. Minka no Irena fó bukae supermi mai ha'u no tau iha pasta ida hodi ha'u lori ba Dare. Tuir sira ha'u hanesan mate-klamar ida ona.

Reflesaun ki'ik ida

Karik luta ba libertasaun nasionál ne'e hanesan livru boot ida, konsulta populár 30 Agostu 1999 mak hanesan kapítulu importante ida hosi livru boot ne'e. Prosesu hirak tuir mai ne'e hanesan nota rodapé (footnote) oioin hosi livru ne'e rasik.

Ha'u sente orgullu tebes bele envolve iha perkursu badak ida ne'ebé kontribui ba Konsulta Populár ne'ebé iha laran povu Timor-Leste ezerse ninia direitu atu determina rasik ninia destinu ba ukun rasik an ho votu liu hosi 78.5%.

Edward Said, iha ninian livru Culture and Imperialism (1993, xiii), haktuir nasaun sira la seluk la leet narrasaun ida rasik. Kbiit

atu halo narrasaun, nune'e kompleta narrasaun sira seluk, sai parte importante iha konstrusaun Nasaun. Narrasaun ne'ebé ha'u hato'o iha-ne'e nu'udar parte ki'ik ida hosi narrativa grande libertasaun nasionál Timor-Leste nian.

Kolega sira estranjeira baluk haktuir ona ha'u-nia pedaduk narrasaun iha forma livru no video dokumentáriu balu. Irena Cristalis iha nia livru East Timor: A Nation's Bitter Dawn (orijinalmenta publika iha 2002; Edisaun daruak 2009) no John Martinkus nia A Dirty Little War (2001), maski iha laran nia temi ha'u-nia naran hanesan Joao Saldana (dala-balu Saldhana), haktuir ona saida mak ha'u halo iha organizasaun DSMTT. Iha vídeo, ha'u mosu uitoan iha Carmela Baranowska nia filme Scenes from an Occupation (1999) bainhira militár sira tiru no detein membru Dewan Solidaritas nian iha Vikeke. Ha'u mós mosu nu'udar intérprete ida bainira ho forsa INTERFET bá asalta Sede Aitarak iha Hotel Tropical (agora Plaza Hotel) iha Viva FALINTIL! (1999) ne'ebé Lyndal no Sophie Barry produs.

Referendu hanesan pontu kulminante iha luta libertasaun nasionál nian. Ema barak tebes mak kontribui ba luta libertasaun nasionál Timor-Leste nian. Hanesan uluk hotuhotu kontribui liuhosi 'pregu no surat-tahan' hodi duni sai Indonézia, ohin-loron ita idaidak iha nafatin kontribuisaun, biar ki'ik, atu harii Timor-Leste, tuir objetivu Estadu nian hanesan haktuir iha Artigu 6 hosi Konstituisaun Repúblika.

Timor-Leste hanesan uma ida ba ita hotu. Ninian ai-riin/pilár mak unidade, responsabilidade, solidaridariedade, demokrasia no prosperiedade. Ema Timoroan idaidak iha papél atu kontribui ba konstrusaun 'uma' Timor-Leste ne'e, tuir idaidak nia kbiit.

Narrasaun ki'ikoan ida-ne'e fó hanoin katak ukun an Timor-Leste nian ne'e ita konkista ho ema rihun atus ba atus 'sosa' nia mate no fakar raan. Referendu hanesan revolusaun 'pregu no surat-tahan' ne'ebé demokratikamente duni-sai forsa poderoza ida hosi Timor 'Lorosa'e'. Narrasaun hanesan ne'e, hamutuk ho narrativa boot libertasaun nasionál nian fó-bukae mai Timoroan hotu atu defende nafatin interese nasionál no transforma Timor-Leste sai país ida forte, instruídu, no saudável liu iha tinan hirak ne'ebé sei mai.

Padre João Felgueiras

"TIMOR TERRA SANGRENTA", REALMENTE É BEM VERDADE!

Antes e imediatamente depois do Referendo de 30 de Agosto de 1999, Timor-Leste viveu inundado de lágrimas e sangue, com o povo a viver na pele muitos anos de sofrimento e dor.

Ainda hoje, volvidos vinte anos daquela data histórica, tantas faces depressa choram ao recordar ou ouvir os nomes dos grandes líderes falecidos, mas também dos pais, dos irmãos, familiares, amigos e tantos heróis anónimos.

Chegado a Timor-Leste, tive oportunidade de acompanhar o Povo, desde Janeiro de 1971. Inicialmente, num breve tempo de paz, até Dezembro de 1975, quando se deu a ocupação Indonésia. Seguiram-se anos de guerra com um profundo martírio, num holocausto considerado dos maiores depois da II Guerra Mundial. Quis Deus que continuasse, sempre, ao lado do povo, dos jovens, dos presos, dos doentes.

Após o bombardeamento do Seminário de Dare, em Dezembro de 1975, a minha missão passou para Lahane, Díli, onde depois erguemos uma escola, que mantinha o ensino em Língua Portuguesa. A partir desta data colaborei também com o Externato de S. José.

Enquanto que no território nacional as nossas forças militares lutavam e resistiam, as frentes diplomática e clandestina, em Timor-Leste e no estrangeiro, complementavam aquela luta. Nestas frentes, contávamos com líderes nacionais, mas também com muitos jovens – cujo papel foi determinante.

A partir de determinada altura, e depois de longos anos de imenso sofrimento, alguns países e povos amigos mostraram estar ao nosso lado.

Destaco, em particular, o papel de Portugal. Depois da invasão, tive oportunidade de ir duas vezes a Portugal. Nas duas vezes, fui recebido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, primeiro João de Deus Pinheiro, depois Jaime Gama, tendo tido a oportunidade de falar com ambos por largas horas. Já os tempos eram outros, pois, entretanto, as Organizações dos Direitos Humanos tinham já colocado o mundo ao lado da Causa de Timor-Leste e, com isso, salvaram Timor-Leste!

No entanto, não quero deixar de reconhecer que, durante anos, até à decisão da realização do Referendo, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas (ONU), a posição do Governo Português foi a de se manter fiel aos direitos de Timor-Leste.

Quando a realização do Referendo se tornou uma decisão conhecida, após o histórico Acordo 5 de Maio, entre Portugal e a Indonésia, o Povo iniciou de imediato uma estreita colaboração com o trabalho dos organizadores. O Povo, assim, captou as instruções que os organizadores foram proporcionando nos numerosos postos distribuídos por todo o território.

Houve um setor de especial valor: os Estudantes Timorenses que estudavam nas Universidades e noutras escolas na Indonésia. Do nosso lado, estávamos dando apoio com bolsas escolares, com o FACSI (Fundo de Ajuda Caritativa e Social da Companhia de Jesus). Foi a nossa forma de colaborar e apoiar esta Causa do Povo que, por isso, era a nossa também. Assim, quando chegou o tempo da votação, avisei os estudantes que lhes enviaria apoio financeiro, que lhes possibilitaria vir a Timor-Leste votar, caso não o pudessem fazer na Indonésia. O plano resultou razoavelmente.

Na Residência dos Padres Jesuítas de Lahane, onde funcionava a nossa escola, com muitas centenas de alunos a aprender em Língua Portuguesa, funcionou pontualmente um dos postos de esclarecimento de preparação para o Referendo. Era um posto especialmente dinamizador, onde se observava um forte empenho dos muitos jovens ativistas, que acreditavam na independência.

No dia do Referendo percorri muitos postos de votação, por toda a cidade. O espetáculo surpreendente era o mesmo em toda a parte: afluência imensa, longas filas, ordem impecável. Impressionou-me,

em particular, ver muitos idosos, bem como pais e mães com crianças ao colo, ou levando-os pela mão, como se se tratasse da visita a uma igreja. Largas horas nas filas sem mostras de impaciência. O povo estava claramente a mostrar que queria ter voz!

Percorri e visitei boa parte do Município de Díli, incluindo Becora, Bairro Pité e outros bairros e aldeias.

No Bairro Pité fui encontrar uma senhora, representante da ONU, que, durante o período de preparação para o Referendo, eu encontrava todos os dias em Lahane. E foi sorridente, num misto de imensa alegria e surpresa, que veio ao meu encontro: "c'est merveilleux… merveilleux, mon Père…É maravilhoso! É maravilhoso!"

Penso que a palavra "espanto", a manifestação de surpresa, é aquela que melhor descreve o sentimento que envolveu esta grande resposta de todo o Timor-Leste, de Lospalos a Ermera. Faz lembrar uma frase que se lê na história de Timor-Leste do Professor José Mattoso, referente a um encontro de Xanana Gusmão com uns katuas no tempo da Resistência: "Filho não te rendas!". Foi o que o Povo quis dizer naquele dia de 30 de Agosto de 1999: não nos rendemos!

Reitero o importante papel da diplomacia e da resistência clandestina, incluindo de muitos jovens, nesta vitória. Acredito que foi a sensibilidade dos Direitos Humanos e dos povos, e não as armas, que, na ONU, levaram a Paz a Timor!

Foi, provavelmente, a operação da ONU mais bem sucedida.

Em jeito de conclusão, gostaria de reiterar o papel determinante dos jovens e realçar as duas intervenções decisivas dos jovens timorenses, para tornarem possível o Referendo e, assim, a Independência:

1- Primeiro, os estudantes timorenses que, naqueles anos que antecederam o Referendo, estudavam nas escolas indonésias e "souberam" fazer sentir aos seus colegas indonésios qual era a consciência que tinham do seu "direito". Um dia, mesmo em Díli, nessa época próxima aos acontecimentos preparatórios, ouvi de uma pessoa culta indonésia esta afirmação: "os universitários indonésios estão solidários com os seus colegas timorenses no seu direito à auto-determinação". E concluí: A vitória é certa, a nossa Causa está ganha!

2- Segundo, a atuação dos jovens timorenses que em Peniche (Portugal) exigiram dos Katuas a produção de uma "declaração" satisfatória para apresentar ao Governo Português. Com este

documento, abria-se caminho para Portugal, para apoiar o direito ao Referendo. Foi a 27 de abril de 1998 que teve lugar a Convenção de Peniche, produzindo a “Magna carta da unidade”, formando um movimento unitário que foi reconhecido pela comunidade internacional como interlocutor válido representando o povo de Timor-Leste.

José António de Jesus Neves “Samala-Rua”

REFERENDO DE 30 DE AGOSTO DE 1999: A ‘’ÚLTIMA BALA’’ FOI A NOSSA GRANDE VITÓRIA

Saudoso Nicolau dos Reis Lobato, deixou o exemplar ato heróico de abnegação total, cumpriu a sua própria palavra de ordem ‘’A última bala é a minha vitória’’. O ato profetizou o verdadeiro sentido de ‘’Resistir é vencer, a vitória é certa e inevitável’’. Quem resiste alcança a vitória, porque a vitória é certa e inevitável. O Povo que resiste com convicção conquista a grande vitória. No Referendo[1] cada timorense manifesta a coragem determinante de disparar a ‘’última bala’’ para conquistar a grande vitória. O exercício do direito inalienável pelo Povo materializou o profetizado verdadeiro sentido de “Resistir é vencer, a vitória é certa e inevitável’’. A “última bala’’ foi a nossa grande vitória, a vitória do Povo de Timor-Leste.

Fora já da nossa convicção nas últimas rondas das negociações que o processo terá que resultar no acordo de convocar o Referendo em Timor-Leste, o que significa ‘a vitória é certa e inevitável’ ou seja o Referendo significa independência.

O preço da conquista da grande vitória

A preparação para o Referendo antes e depois do acordo de 5 de Maio, passou pelas cruéis garras dos ‘’ algozes’’ e os seus lacaios contra a população civil. Não havia garantias de segurança para o Povo indefeso. Os bairros, aldeias e sucos organizaram as suas maneiras de segurança para se defenderam do vandalismo dos ‘’algozes’’.

[1] A linguagem utilizada no Acordo de 5 de Maio é Consulta Popular, mas nesta reconstrução memorial, prefiro o termo Referendo pela sua popularidade em Timor-Leste.

Embaraçados pelos demasiados atos violentos alguns reagiram a custo de serem tragicamente torturados ou mortos. Noutros sítios os ‘’algozes’’ incitaram deslocados internos. O Povo martirizado tinha que aceitar mais uma vez, sem escolha, o flagelo orquestrado pelo então regime militar no momento culminante do exercício do seu direito inalienável.

Enquanto o Povo estava flagelado, o Comando Superior da Luta instruiu as Falintil a desarmarem-se e recuarem para as barracas de acantonamento. Por razões políticas e estratégicas todos os componentes da resistência tinham que pôr em cumprimento a ordem. Os fracos são os subjugados e fortalecem-se pelas suas próprias convicções e pela força das virtudes da paciência e sacrifício. Essa força sustenta a convicção, assim romperam as violentas campanhas perpetradas pelos ‘’algozes’’ e os seus lacaios para não perder nenhum minuto a irreversível oportunidade de disparar a “última bala” na conquista da grande vitória.

As chegadas sucessivas dos contingentes da UNAMET, CivPol, diplomatas, jornalistas de vários países, observadores internacionais e grupos de solidariedade por Timor-Leste, depois de 5 de Maio, constituíram um alívio para os timorenses perante as tormentas campanhas dos “algozes”. Como dono da Resistência, o CNRT desta vez atuava “como governo sombra’’ com as mínimas condições, prestando apoios para a instalação dos contingentes e entidades recém chegadas para organizar a realização do Referendo.

A missão nas garras dos ‘’algozes’’

Uma contribuição significante perante limitados meios de comunicação durante a campanha foi um aparelho da rádio FM oferecido por um amigo americano chamado William. Fui buscar o aparelho no Hotel Turismo ao mesmo tempo com uma rápida instrução da sua operação. A rádio FM Matebian, assim foi ‘batizada’, foi operada de forma móvel e sintoniza-se através das ondas 94.8 Mghz, em Díli e nos distritos. Na última transmissão em Maliana operado pelo companheiro Elígio Pinto alias Mito Gulit, a rádio caiu nas emboscadas dos ‘’algozes’’ e foi destruída.

O CNRT estabeleceu 4 Equipas conhecidas por Equipa-11 para dirigir as campanhas da pró-independência em todo o território. Excepto a Equipa de Díli, cada Equipa cobriu 4 distritos desde a ponta leste até oeste. Fui coordenador da Equipa para a ponta oeste cobrin-

do Oe-Cusse Ambeno, Bobonaro, Ermera e Liquiçá. Chegámos em Oe-Cusse no dia 13 de Agosto acompanhados por 4 elementos de segurança do CNRT, equipados com 2 rádios de Handy Talk (HT) para comunicações necessárias com dois minibus alias mikrolet, levando os materiais da campanha (posters, stickers, banners, folhas de mensagens, exemplares do boletim de votos).

Concluímos 3 dias de campanha em Oe-Cusse Ambeno e a última foi em Oesilo sem sérios atos violentos, mas os ''algozes'' tentavam saber a via de regresso da Equipa para lançar ataques ao longo da viagem. Tendo conhecimento disto disfarçámos as suas atenções para a rota de Kefa e partimos às escondidas através do Wini em direção a Maliana e felizmente sem incidentes ao longo da viagem. Em Maliana, segue-se logo com distribuição dos materiais da campanha aos postos através dos responsáveis. Era para iniciar a campanha aberta em Maliana, a seguir em Bobonaro e outros postos durante 3 dias. Foi 17 de Agosto, os indonésios comemoravam o dia da independência. Mal comemorado, ainda de manhã os "algozes'' lançaram ataques contra os jovens da resistência e feriram alguns, até incitavam reações da população. O ambiente prolongou-se até à tarde, de modo que não foi possível realizar a campanha aberta em Maliana.

Os indonésios divulgaram informações falsas que a Equipa-11 andava com membros das Falintil em Maliana e montavam pessoas armadas desde o primeiro dia, a vigiar os nossos movimentos. Dada esta situação a população forçou-nos para abandonar o sítio imediatamente antes das escuras. Finalmente decidimos abandonar o local da estadia indo para outra parte aguardando pela oportunidade para iniciar campanhas em Maliana no dia seguinte. Conversando ao longo do caminho com a população, ninguém achava que vai haver oportunidade segura para a campanha aberta em Maliana. Assim atravessámos a ribeira de Bulobo, passando pela Manapa nas encostas do monte Lelakulau, cruzando a ribeira de Marobo rumo a Bobonaro a pé durante duas noites e dois dias, acompanhados por dois membros das Falintil até a fronteira entre Kailaku e Bobonaro.

Foi um grupo de 15 pessoas, que colocou-nos preocupações sérias de segurança ao longo do caminho, para continuar campanhas nos distritos da nossa cobertura. Mesmo que os membros da Equipa são nativos de cada distrito, mas ninguém garante a segurança da viagem.

Fomos desafiados por factores geográficos, sociais e deficiências das nossas próprias condições físicas e psicológicas, logo a auto-

-confiança de prosseguir uma longa viagem a pé com alta vigilância foi um pesadelo. Três com pés inchados, um estava pálido pela diarreia e todos vacilados de fome e sede. Entretanto, o repouso com refeições simples numa família, recuperou temporariamente a força da Equipa e concertámos ideias em busca da opção segura para continuar a nossa viagem.

Tínhamos em frente duas opções, indo a Bobonaro ou a Ermera através das áreas de Kailaku, Hatolia e assim por diante. Foi optada a direção de Bobonaro por razões da distância, pela mínima complexidade da segurança, pelo estado físico e psicológico da Equipa e em Bobonaro poderíamos avaliar opções mais seguras com a ajuda das pessoas de confiança.

Prosseguimos a viagem como foi concordado até Bobonaro, lá encontrámos com responsáveis do CNRT e o Pároco de Bobonaro Pe Sairus que nos ofereceram espaço para descanso, refeições e uma viatura com pessoal de confiança para transportar a Equipa até Ermera. Cruzámos algumas vezes com carros dos ‘’algozes’’ durante a viagem, mas felizmente não houve acontecimentos.

Em Ermera o ambiente de descontrolo não permitia campanhas abertas tanto em Gleno, como nos postos administrativos. Devido aos movimentos intimidadores e a falta de garantias de segurança, decidimos recorrer a campanha nos domicílios privados e na área do acantonamento das Falintil da Região-4, em Hulorema, onde estava concentrado um grande número da população incluindo alguns do distrito de Liquiçá. Conseguimos chegar apenas até Asmanu do Posto de Bazartete, um suco praticamente mais seguro onde concentravam a população. Os responsáveis do CNRT não autorizaram campanhas noutros sucos devido a altos riscos de ataques dos “‘algozes’’. Regressámos a Díli no dia 25 de Agosto, e cada membro da Equipa dirigiu aos seus respetivos Bairros.

No dia 28 de Agosto fui de propósito a Ermera, votar no suco Poetete da minha origem. Devido a falta do pessoal de apoio nos centros, um oficial da UNAMET contactou-me para apoiar no centro de votação do meu suco. Aceitei a proposta com explicações necessárias das regras e procedimentos durante o tempo da votação. De manhã enquanto o pessoal de apoio e os oficiais da UNAMET estávamos a inspecionar os arredores, as salas e a instalar os materiais para a votação chegou uma pessoa, responsável do Suco Poetete, a levantar questões sobre a organização das salas e a presença dos

seus homens (autonomistas) em cada estação de votos por razões de segurança. Questões que, segundo as regras, não eram da sua competência. Foi apenas autorizado, como autoridade do Suco, juntamente com os oficiais da UNAMET a inspecionar as salas e os materiais, em conformidade com as regras e procedimentos antes de começar a votação, nada mais.

A votação decorreu praticamente tranquila até cerca das 11h00, quando apareceu um autonomista que insistia em votar em nome de alguém da sua família que não conseguia vir por razões da saúde. Irritado por não ter conseguido o seu pedido, voltou pela segunda vez em grupo com a mesma questão mas recebeu a mesma resposta. Duas horas depois da segunda tentativa falhada, apareceu um grupo a berrar com insultos, tentando aproximar os arredores do centro da votação. O pessoal da segurança do CNRT e CivPol conseguiram acalmá-los. Finalmente rompeu o descontrolo depois de ter encerrado a votação e ter os materiais sensíveis arrumados e transportados.

As dimensões do Referendo na construção do Estado de Timor-Leste

Passados 20 anos da conquista da grande vitória, chegamos onde estamos no famoso conceito da construção do Estado, ou seja, da sociedade timorense independente. As dimensões social e política do Referendo revelam os elementos essenciais merecedores na construção e reconstrução desta sociedade. O Povo que conquistou a grande vitória é o Povo onde a soberania reside e o poder político radica[2].

As eleições gerais são formas democráticas de alternância do poder de governação construída na legítima confiança do Povo. O povo não só legitima o modelo e as formas de desenvolvimento lançadas nas campanhas mas também a pessoa que gere o desenvolvimento. A eleição geral é outra forma do Referendo no sentido de requisitar apoios do Povo aos programas de desenvolvimento do bem-estar de todos por governantes, ética, política e legalmente competentes motivados por vontade altruística.

A grande vitória foi conquistada pela capacidade de ter visão estratégica e vigilância às vantagens e desvantagens desenroladas ao longo do processo, da organização, do sacrifício, da abnegação e da colaboração. Restaurada a independência, a contínua luta pela integri-

[2] Artigos 2 e 62 da Constituição RDTL

dade da soberania territorial, pelo bem-estar holístico dos cidadãos, pelos supremos interesses do Estado na dinâmica da co-existência e interdependência entre países, exigem as mesmas capacidades de qualidade robusta e subtil.

José Luís Oliveira

SERVISU UMANITARIA HODI ASEGURA DETERMINASAUN POVU NIAN VOTU BA VITORIA

Iha 1999, hau servisu hela iha Yayasan HAK[1], ONG (organizasaun naun-govermental) nudar Koordenador Divizaun Naun-Litigasaun. Iha estrutura orgaun ezekutiva Yayasan HAK, divizaun ne'e iha responsabilidade atu organiza baze ka komunidade hodi apoia servisu unidade litigasaun (defensor no advogadu sira) no divizaun advokasia (lobby no influensia dezisaun autoridade sira). Momentu ne'eba, kolega Aniceto Lopes Guterres (atual xefi bankada Fretilin) nudar Diretor no responsavel ba servisu litigasaun (koordena advogadu/defensor sira atu defende prizioneirus politiku sira), enkuantu responsavel ba advokasi mak kolega Joaquim António Fonseca (aktual embaixador ba Inglaterra).

Servisu Naun-litigasaun, iha momentu organizasaun ne'e harii, hahu uluk ho tau-matan ba familia prizioneiru politiku – inklui mobiliza apoiu atu familia sira halao vizita ba prizioneiru sira iha prizaun sira iha Java (prizioneiru politiku sira husi kazu 12 Novembru). Depois tuir-fali, dezenvolve ba halao treinamentu no estabelese rede monitorizasaun ba violasaun direitus umanus iha teritoriu tomak. No iha akontesimentu violensia sira 1999, membru rede nain-rua mak mate, tanba milisia pro-Indonesia mak oho hanesan Sr. Manuel

[1] Yayasan HAK ka Fundasaun HAK (Hukum, hak Asasi & Keadilan) nudar ONG ida mak harii iha 20 Agustu 1996, husi aktivista jovens timorense hamutuk ho aktivista solidariedade Indonesia, inspiradu husi servisu asistensia legal no umanitaria ba prizoneiru politiku kazu 12 Novembru 1991.

Magalhães (Sr. Fidelis Magalhães, aktual MRLAP nian aman) no Domingos Aparício husi Uatulari.

Asistensia Umanitaria ba IDP's (Posko Bantuan Kemanusiaan untuk IDP's)

Iha inisiu tinan 1999, situasaun iha Timor-Timur (Tim-Tim)[2] hahu manas ho ema barak halai husi Alas no Same buka subar iha fatin seluk – liuliu iha Dili. Populasaun sivil husi area ne'e halai husik hela sira nian sasan iha sira nia uma hodi buka abrigu husi perseguisaun militar no milisia Indonesia. No situasaun ne'e mosu tanba militar Indonesia halo reasaun ba populasaun sivil depois-de asaltu husi Falintil sira ba Postu Militar Indonesia iha Alas, Munisipiu Manufahe.

Nune mos iha fulan Fevereiru 1999, ami rona katak Grupu Milisia MAHIDIN mosu iha Ainaro ne'ebe lidera husi Sr. Câncio Carvalho, no depois halao operasaun teror ba populasaun sivil sira iha area Manutasi, Ainaro, nune eskalasaun IDP's (Internal Displaced People) aumenta, no barak husi populasaun sira ne'e halai mai subar iha Dili[3]. No prezensa grupu milisia foun ne'e, nudar reasaun ba deklarasaun Presidente Republika Indonesia, Sr. BJ Habibie, iha 27 janeiru 1999 ne'ebe aseita rezolve problema Timor liu husi dalan konsulta popular.

No nudar organizasaun direitus umanus, laos dokumenta no advoga deit aktu violasaun sira ne'e, maibe mos responde hodi mobiliza ajuda umanitaria husi populasaun nomos organizasaun sira seluk hodi tulun IDP's sira. Momentu ne'e, individu balu, kolega solidariedade sira iha Indonesia, nomos organizasaun sira hanesan ETADEP no Caritas konsege kontribui sasan sira hodi ami distribui ba maluk sira ne'ebe refujia mai iha fatin sira iha Dili.

Momentu ne'ebá hanoin katak situasaun sei bele sai diak, afinal por-kontrariu situasaun aumenta manas no aat liu. Grupu milisia pro Indonesia aumenta mosu iha munisipiu sira hanesan iha Liquisa (BMP, Besi Merah Putih), Ermera (Dadurus Merah Putih), AHI iha Aileu, Laksaur iha Covalima no Aitarak iha Dili. Nune, loron ba loron, ami preokupadu loos hodi responde ba situasaun IDP's ne'ebe komesa aumenta ba bebeik, liuliu tan ho akontesimentu masakre iha Igreja Liquisa.

---

[2] Timor-Timur ka Tim-Tim nudar naran provinsia ba teritoriu Timor-Leste momentu okupasaun Indonesia

[3] Prezensa grupu milisia sira harii husi militar Indonesia.

Haree ba situasaun ne'e, maka iha fulan Abril 1999, ho ajuda husi kolega solidariedade internasional nain-hirak, hanesan Patrick Burgess husi Australia no aktivista Indonesia Sra. Galuh Wandita, fasilita workshop durante loron rua hodi avalia situasaun seguransa no IDP's no trasa estratejia oinsa dezenvolve servisu hodi responde ba situasaun IDP's. Iha fins-de workshop, partisipante sira ne'ebe mai husi reprezentante ONG, organizasaun relijiozu sira, estudante universitariu nomos reprezentante rede monitorizasaun direitus umanus, deklara estabelesimentu Posko Bantuan Kemanusiaan untuk IDP's ka Grupu Trabalho ba Asistensia Umanitariu ba IDP's (koñesidu liu ho naran Posko), no nomeia hau nudar Koordenador Jeral.

Ho nomeasaun ne'e, maka aumenta tan todan ba hau nian servisu. Tanba iha momentu ne'eba, alende nudar koordenador divizaun Naun-Litigasaun, hau mos nudar koordenador Sekretariadu Ezekutivu Fokupers (Forum Komunikasaun untuk Perempuan Timor-Lorosae)[4], nune depois-de Posko hambrik, hau mos resigna-an husi Koordenador Ezekutiva Fokupers hodi entrega fali ba kolega Paula Maia, no foka-liu ba servisu Posko. Tanba servisu ba ajuda populasaun sivil sira ne'ebe hetan susar husi asaun teror, laos deit servisu umanitaria, maibe mos politiku.

Milisia no militar Indonesia sira halo teror no violensia ba populasaun sivil sira tanba ho intensaun politika. Katak sira hakarak halo-tauk ita-nia maluk sira hodi la apoiu ka simpatia ba movimentu rezistensia ne'ebe momentu ne'ebá ho "Akordu 5 Maiu 1999"[5] hahu book-an ba preparasaun konsulta popular ka referendum. Nune, se karik populasaun sivil sira mak husik hela moris iha teror no terus nia laran no laiha apoiu ba sira, maka populasaun sira bele vota hodi hili autonomia. Nune, nudar patriota ka ema resistensia ida mos[6], fó-an tomak hodi servisu kalan-loron ho voluntariu mobiliza no distribui ajuda umanitaria ba ita-nia maluk sira, biar hetan ameasa oin-oin no atake.

[4] Fokupers nudar embriu ba actual ONG Fokupers ne'ebe harii iha fulan Jullu 1997 hodi halibur voluntariu sira atu "lolo-liman" ba vitima feto sira iha tempu ne'eba. Momentu ne'eba Fokupers nudar unidade ida iha estrutura ezekutiva HAK, no foin iha tinan 2000 mak hambrik nudar organizasaun mesak.

[5] Akordu 5 Maiu 1999, halao iha Nova-Iorke husi parte-tolu, Indonesia, Portugal no Sekretariu Jeral ONU, hodi konkorda solusaun ba problema Timor liu husi konsulta popular (referendum)

[6] Hau nudar membru RENETIL desde 1990 no iha tinan 1991 dadur iha Jakarta tanba envolve iha manifestasaun 19 Novembru 1991, no bainhira fila mai Timor, iha tempu balu halao knar nudar estafeta ba Konis Santana, no servisu ajuda media iha FPI-CNRT.

Depois-de Akordu 5 Maiu 1999, ami mobiliza voluntariu sira husi kamada estudante universitariu sira, tantu iha Timor laran nomos husi Indonesia. Iha momentu ne'eba, estudante sira husi Ensinu Superior Enfermagem iha Dili, kuaze 20-resin halibur mai Posko hodi ajuda asistensia tratamentu medika ba IDP's, no husi Indonesia – liu husi organizasaun RENETIL – mobiliza estudante Timor-oan voluntariu sira hodi mai servisu iha Timor hodi prepara ba prosesu referendum. Iha grupu estudante RENETIL balu mak destakadu iha FPI (Frente Política Interna) CNRT hodi halao servisu ba resistensia nian (publikasaun no kampaña ba rejeita autonomia), enkuantu grupu seluk, maizumenus estudante 20-resin mak mai halibur iha Posko hodi servisu ba distribuisaun ajuda umanitariu nomos konstroi sistema saneamentu urgente ba kampu IDP's sira, tantu iha Dili nomos iha fatin seluk hanesan iha Liquisa, Suai, Sare, nomos Atambua.

Alende ne'e, iha fulan Jullu, jovens voluntariu nain-15 husi TRK (Tim Relawan Kemanusiaan) husi Jakarta, mesak ema Indonesia nian oan sira, mai tan halibur iha Posko. TRK eziste iha Jakarta momentu depois-de akontesimentu "Kerusuhan Mei 1998" (tumultos). Sira nian prezensa iha Timor nudar asaun solidariedade husi jovens aktivista Indonesia ba Timor. Nune, momentu ne'ebá, Posko halibur jovens voluntariu sira husi elementu estudante RENETIL, estudante enfermagem iha Timor no jovens Indonesia-oan sira.

No benefisiariu husi Posko nia servisu laos deit populasaun sivil ne'ebe sai IDP's, maibe mos husi FALINTIL sira mos mai foti hahan iha Posko. Iha momentu ne'eba, husi grupu FALINTIL balu husi Lospalos, husi Rejiaun III (Grupu husi Komandante L7) nomos Rejiaun IV haruka sira nia estafeta mai foti hahan iha Posko.

Esperiensia impresionante ida mak momentu iha inisiu fulan Jullu 1999, Posko organiza konvoi ne'ebe kompostu husi kamioneta 20-resin no kareta kiik sira kuaze 10 hodi tula ajuda umanitariu no voluntariu sira ba servisu iha kampu IDP's iha Sare (Ermera) no Faulara Liquisa (fronteira munisipiu rua iha besik mota Loes). Momentu ne'ebá, ema kuaze rihun lima ba refujia ba fatin ne'e husi area suku sira iha parte Maubara.

Bainhira kamioneta sira tula sasan nakonu no forma iha eskritoriu Yayasan HAK nia oin, halo hakfodak militar Indonesia no inteligensia Indonesia. Tanba konvoi ne'e pela primeira-vez akontese iha Timor depois tinan barak liu-ba ne'ebe halao husi CRS (1980-tal). Iha konvoi laran ne'e mos iha jornalista televizaun portugues, Padre

Nova Zelandia ida no doutor Daniel Murphy (atual iha Klinika Bairo Pite, Dili). No momentu ne'ebá, ami mos hetan akompañamentu husi ofisial UNHCR/ACNUR no ofisial direitus umanus UNAMET (Patrick Burgess) no Galuh Wandita. Konvoi ne'e aranka ba Sare iha loron 2 Jullu 1999, to'o iha Sare kalan ona, tanba kamioneta barak mak mout iha mota Loes, no ami tenki ajuda dada ho tali deit. Bainhira konvoi ne'e to'o iha Sare, populasaun IDP's sira simu ami ho tebedai, tanba kontente loos ho ami-nia prezensa. Durante loron 2, voluntariu sira distribui hahan no halo tratamentu saude ba IDP's sira. Iha kalan, ami tenki organiza oinsa halo auto-defesa, tanba ami rona buatus katak milisia BMP atu mai asalta kampaun IDP's ne'ebe situada iha Centro Formasaun Yayasan ETADEP.

Momentu kamioneta 20 ne'ebe hatun tiha naha sira no fila mai Dili, ami rona katak milisia no militar Indonesia sira prende sira iha area Liquisa no obriga tula tropas no milisia hodi ba tiru-malu ho Falintil sira iha area Liquisa foho. Informasaun ne'e halo ami-sira ne'ebe sei iha hela Sare sente tauk. No iha loron 4 Jullu, ami kuaze ema nain-30, inklui padre, jornalista no doutor Daniel Murphy fila husi Sare ba Dili. To'o iha Liquisa ami ho kareta kiik 10, para tiha iha loja oin besik semiteriu Liquisa. Bainhira kolega balu sei ba sosa sasan iha loja, derepente milisia (inklui militar balu hatais sivil) iha kareta mikrolet 2 tun husi parte foho-nian, no mai ataka ami. Milisia sira ne'e kaer katana, kilat "rakitan", tun husi kareta mai baku, tebe kolega voluntariu sira, hodi dun/akuza ami tula ema Falintil. Ami hotu halai sai kareta leten, no padre Nova-Zelandia ne'e foti-sai ninia batina hodi halai hotu. Ami hotu halai ho kareta ba iha Polres Liquisa (Quartel Polisia Liquisa). Iha kolega rua mak halai ketak tiha no ba subar iha Loja nia uma leten, ida mak José Neves Samalarua (ex-Vise Ministro Edukasaun, 2017). Husi ne'e, mak depois kolega sira iha Dili kontaktu fali Polisia ONU hodi mai evakua ami mai Dili.

Akontesimentu ne'e halo duni kolega voluntariu barak mak sente trauma, satán depois Polisia Indonesia akuza fali ami sira ne'e tula ema Falintil balu, nune dia-seguinte komesa inkeritu fali ami iha Polisia Dili.

Liu tiha ne'e ami muda estratejia, hodi la uza ekipa boot no konvoi hodi ba ajuda IDP's sira. Nune, ami haruka ekipa voluntariu kiik deit hodi ba organiza distribuisaun ajuda no tratamentu mediku ba IDP's sira. Iha Atabae, ekipa kiik ida ne'ebe lidera husi Ego Lemos tenke disfarçado (menyamar) sai padre. Nune mos ekipa kiik ida ba servisu iha kampu IDP's iha Igreja Suai ne'ebe lori ajuda sira husi

Atambua, laos husi Dili.

Iha inisiu fulan Agostu, hau rasik lidera fali konvoi kiik ida, kompostu husi kamioneta 2 ho kareta kiik ida, tula ajuda sira husi Atambua ba Igreja Suai. Momentu ami to'o iha Mota-masin, milisia no militar sira haruka para no husu ami atu ba ne'ebe. Bainhira ami dehan katak ami atu ba Igreja Suai, sira lori ami ba fali estasaun polisia Suai. No prende hela ami iha ne'eba, sein iha razaun ne'ebe klaru. Iha kalan boot, karik besik tuku 11, Sekwilda (sekretariu administrador) Suai, matebian Sr. Martinho Gusmão, mai iha postu polisia ne'e hodi husu ba Polisia atu liberta ami. No konsege duni polisia husik ami no Sr. Martinho akompaña ami ba Igreja Suai.

Esperiênsia kolega voluntariu sira bainhira servisu hodi atende IDP's sempre hetan intimidasaun no atake husi milisia no militar Indonesia, hanesan momentu iha fulan Agostu, kolega voluntariu sira ba fó ajuda ba IDP's ne'ebe iha kampaun UNAMET iha Matadouro mos hetan atake husi milisia, bainhira ekipa kiik voluntariu sira fila husi Viqueque hetan tuda husi milisia iha parte Hera, nune mos fila husi Same hetan tuda husi milisia iha parte Flexa.

Teror no atake husi milisia no militar Indonesia konsege duni halo kolega voluntariu balu deziste-an husi Posko. Ami sempre koko fó motivasaun ba malu, maibe dala-ruma sira balu dehan: "Sé mak atu garante ita nia seguransa? Se ita mate karik, oinsa?" No ba perguntas hirak ne'e, dala-ruma mos hau nonok deit, tanba hau labele obriga kolega sira atu kontinua servisu, tanba ne'e dedikasaun voluntariu.

No depois-de votasaun 30 Agostu, situasaun aumenta manas, no kolega voluntariu balu deside evakua dadauk ona ba parte foho Dare hodi kontinua nafatin servisu ba distribui hahan no halo tratamentu mediku ba IDP's sira. Enkuantu ami ekipa kiik ida, kuaze ema nain-60, inklui kolega voluntariu sira husi Indonesia, kontinua hela iha Dili no muda mai hela iha eskritoriu Yayasan HAK iha Farol. Ami manten nafatin komunikasaun ho ekipa ne'ebe iha foho Dare, no iha loron sira tun mai foti hahan iha armazen hodi lori ba foho.

Momentu anunsiu rezultadu referendum iha 4 Setembru, ami hotu sente haksolok no kahur ho sentimentu tauk, inklui kolega voluntariu sira husi Indonesia. Ami la hatene saida mai sei mosu, ema barak evakua tiha hotu ona husi Dili ba foho, no ami mak kontinua manten nafatin hela iha eskritoriu Yayasan HAK hodi monitoriza situasaun. Iha loron 5 Setembru, kalan depois-de jantar, karik tuku 9, ami sei konversa halimar hela, derepente milisia ho militar ataka

ami. Sira haleu tiha ami nia eskritoriu, husi muru-liur sira tiru ami iha eskritoriu laran. Ami hotu toba iha rai, hodi reza no hein deit saida mak akontese. Milisia sira tiru rajada kuaze minutu 30, depois ahi eletrisidade mos mate, no karik sira hanoin ami mate hotu ona, depois sira tama-hakat mai aredores eskritoriu hodi foti-sai hotu ami nia motor no kareta sira. Liu tiha ne'e, derepente forsa Polisia Indonesia Kontigente Lorosae[7] kamioneta rua mai haleu fali edifisiu ne'e hodi hakilar tama-mai dehan: "Siapa di dalam? Masih hidup kah?" (sé mak iha laran, no sei moris kah?).

Momentu polisia sira halikar, depois kolega voluntariu ida husi Indonesia hatan hodi dehan katak ami iha laran sei moris hotu, ami ema Indonesia, Timor-oan no estranjeiru[8]. No bainhira polisia sira tama ba eskritoriu laran, sira hakarak evakua deit mak ema Indonesia no estranjeiru, maibe kolega sira husi Indonesia no estranjeiru dehan sira sei la sai husi edifisiu ne'e bainhira la ba hamutuk ho ami Timor-oan. Negosiasaun mos kleur oituan, depois-de komandante ekipa polisia ne'e komunika ho sira nia superior, nune sira aseita hodi evakua ami hotu ba iha Quartel Geral (QG) Polisia iha Komoro (atual akademia PNTL).

No tuir sasin balu dehan katak depois-de ami nain-60 polisia Indonesia evakua ba QG, milisia sira mai fali iha ami-nia edifisiu hodi lalin sasan iha laran, depois sunu tiha edifisiu ne'e.

Momentu ami iha QG Polisia, ami haree milisia sira lao-ba lao-mai uza ami-nia motor ne'ebe sira foti iha ami nia edifisiu. Nune mos milisia balu, inklui Eurico Guterres, tama mai iha QG Polisia hodi intimida ami iha ne'ebá.

Bainhira ami iha hela QG Polisia ne'e, kolega aktivista sira husi Indonesia mobiliza ajuda osan urgente husi kolega sira iha Jakarta hodi aluga aviaun ida mai tula ami nain-60. No momentu ne'ebá, ami husu ajuda eskolta husi polisia Indonesia atu lori ami ba aeroportu, maibe polisia sira rejeita ho razaun oin-oin. Maibe depois-de hau entrega dokumentu no xave kareta ami-nian ida ba Komandante Polisia, mak nia foin hakarak haruka ekipa polisia ida halo seguransa ba ami durante evakuasaun husi QG Polisia ba aeroportu hodi sai aviaun ba Bali, depois kontinua ba Jakarta.

---

[7] Polisia unidade ne'e mak hetan mandatu husi Akordu 5 Maiu hodi fó seguransa durante prosesu referendum.

[8] Momentu ne'eba, iha mos kolega voluntariu estranjeiru nain-2 ida husi Estadu Unidus Amerika no ida husi Inglaterra.

Ami refujia ba hela Jakarta durante fulan rua (setembru no outubru), no iha fulan Novembru 1999, ami komesa fila fali mai Timor hodi estabelese fali servisu iha kontextu foun.

Kieran Dwyer

REMEMBERING THE PEOPLE'S VOTE OF 1999

Today I am struck by the thought that three generations of school children have grown up since the remarkable courage shown by the people of Timor-Leste on 30 August 1999. I hope Timorese children and young people learn about and value the great sacrifices of their families in 24 years of struggle to survive and the extraordinary people's act of the 1999 vote. I hope this inspires them to play their part in building an inclusive country where every person's human rights are always respected and can be realized.

I was there on 30 August 1999, working for UNAMET running the polling station in Uai-Lili in the district of Baucau. I still have so many memories of individuals and communities from this time, so many stories – of the deepest human fear and pain, and the greatest human dignity and triumph. Here are just a few memories which I hope will help others remember and share their stories.

I arrived in Baucau in early June 1999 on a flight from Darwin, Australia, with the first small group of UN Volunteers who would fan out across the land to prepare for the vote.

We all felt our responsibility heavily. The first thing every person said to us, from the Bishop to villagers in the remote mountain aldeias of the Matebian region, was "we have been waiting 24 years for the United Nations." Children's chants of "UNAMET UNAMET" hailed us in every village we visited. We took these expectations to heart. For the villagers I felt I was directly representing UN Secretary-

-General Kofi Annan, who had done so much to ensure that "the question of East Timor" was resolved under his leadership.

This was not my first time in Timor. I first came to Timor in 1994, as an independent traveler in order to learn more about the situation of the troubled territory right next door to my own country, Australia. I needed to see for myself. This experience affected me deeply, I knew that I could not walk away from the suffering I had witnessed. I became involved in advocacy supporting Timorese calls for the United Nations to fulfill its obligations to enable self-determination for the Timorese people.

When we landed in Baucau in June, it felt almost unreal to be part of the first UN teams arriving to set up the ballot. After twenty-four years, and the recent months which had seen terrible attacks against civilians, we could feel the heavy atmosphere of fear and tension, as well as the expectations.

I remember my UNV colleagues teasing me, because in the first days I would walk the streets of Baucau shaking hands with everyone I saw and trying out my basic Tetum – showing the UN vest wherever I went. These were remarkably humbling days, hearing the hopes and expectations of ordinary people that the UN presence would bring positive change.

In our first days in Baucau, the extraordinary leader Bishop Nascimento hosted a welcome reception for the UNAMET teams. The Bishop had heard that one of the UNVs spoke some Tetum, and I was introduced – we became good friends in the months that followed.

There are just so many stories from this time. So many great characters, who in small ways and large took great risks to protect their communities and to uphold the right of people to have their say.

I will never forget our first big community meeting at the village of Uai-Lili, which was to be the polling centre for 20 nearby villages. Hundreds of people gathered under the large shady trees fed by the local springs, as we arrived. As team leader of our small team, it was my job to introduce the United Nations, explain our mandate and listen to and respond to all the questions. We were welcomed with open arms.

One question asked that day remains with me even today. An elderly man stood out from the crowd and in a quiet voice asked me – "when it comes time to vote, will all those who have been killed

since 1975 also be able to vote?" The big crowd was silent, as this was translated for me. It was a serious question. And it went to the heart of the responsibility felt by communities in 1999. The people of Timor in 1999 had a once-in-a-nation's history opportunity and responsibility to choose the direction of the future. My response was along these lines, that though the dead could not vote, all the living were really voting 3 times – once for themselves, once for the dead, and once for generations of children still not even born.

This meeting is also where I met my great friend Álvaro Ribeiro. Álvaro, like many others, was of the student generation who left for Indonesia in the late 1980s and early 1990s. Like many, he returned to Timor for the ballot to help communities understand and participate. Álvaro and I became inseparable in the months to follow, up to and in the months after the vote. I would like the young people of Timor-Leste today to know and be inspired by the great contribution made by so many youth of this earlier generation.

In these early days of travelling to villages as we could, people kept telling me that I had to meet another of Baucau's tremendous characters, Fr Locatelli, of the excellent Fatumaca school. Fr Locatelli also became a great friend in the months to follow – he told me one thing in these early weeks that guided everything I did. He said, "Kieran, do not sit still. The people need to see you and the United Nations everywhere – visit every place you can." We drove into the mountains, had spontaneous sing-a-longs with young and old of the very popular UNAMET song ("Oras to'o ona … atu ita hili … " – I can still sing it today!); information sharing sessions; voter practice sessions. I drank so much fantastic Timorese coffee in these days – certainly no time for sleeping!

In every place we visited, communities expressed their fears for safety, especially for what could happen after the vote. I always tried hard not to over-promise what the UNAMET could do for security. The 5 May Agreement had left security in the hands of the Indonesian authorities. But I said every time what was also agreed – that whichever way the people voted, UNAMET would stay in East Timor, with the people, afterwards.

Every day was tense. We followed developments across Timor as best we could, often from the CNN reports of Maria Reza and BBC's Jonathan Head. There was no internet in Baucau. We worked from sunrise to sunset every day – for security reasons we were not

allowed to be out during the evenings. We knew violence was bad in other parts of Timor. We knew that there was no guarantee that the vote would go ahead – but we just did everything we could to be ready to go ahead.

When Timorese students study the 1999 Popular Consultation, I hope they learn that at no stage was the vote itself inevitable – it took incredible resolve of communities, of leaders and many people working to keep make sure the vote took place.

The day of the vote was one of great tension, joy and ultimately relief. Driving into Uai-Lili in the 4am darkness to set up the polling station we were greeted by a crowd of a couple of thousand breaking into cheers and song. We had been training and preparing our team of 56 people in the days before, and together we worked fast in the dark to make final preparations. As dawn arrived and people started to form voting queues, we could see that everyone was dressed in their best clothes even if they had walked hours in the dark to get to the polling station. The emotion was overwhelmingly one of happiness and celebration. Uai-Lili was the largest polling station in Timor. It was a very long day. Darkness had fallen by the time we wrapped up reconciling and securing all the ballot papers – our UN Police and security teams were very anxious we get back to Baucau town.

As I remember our great team that day, I would also like to pay tribute to the rural teachers of Timor-Leste – so many of our polling station team members were school teachers. They were calm, well-organised and very caring towards community members. They were known and trusted in their communities. They also knew they took great risks being known as polling staff. They fulfilled such an important duty. I hope many of them share their stories with young people today.

The next day I accompanied a convoy carrying all the ballots to Dili for counting. I did the night shift counting the votes, upstairs in the round building that had been a museum in Comoro. I will always remember on the last night when the sound of shooting got closer and closer to the counting centre. Nobody spoke, everybody leaned lower over their tables and counted a bit faster – we knew we had a duty to complete this counting of the people's votes, that we couldn't let anything prevent this final step in the Popular Consultation. As I finished up that night, there was only a small number of votes left to count. We knew which way the results were going, it was clear in

the different size piles we all had on our counting desks. With others I rushed back to our temporary school accommodation to get a few things, and then make our way to the UNAMET compound – as we were told to expect the official results announcement that morning.

Inside the UNAMET compound, time seemed to stop still after the announcement by Ian Martin, the head of UNAMET, that the people of Timor had rejected special autonomy. We were locked in, and only got snippets of information as news came in of attacks against communities across the territory. Dili was being emptied of people and ransacked. We waited. Worried. What would happen next? Every UN Volunteer who had been in the villages knew how vulnerable communities were.

I walked through the grounds of the school that was adjacent to the UNAMET compound. More than a thousand people were sheltering there, hoping that being next to the UN would give some measure of safety. So many children huddled in fear with their parents and extended families. When prolonged automatic gunfire let loose at sunset on … we feared this was a massacre as we hunkered behind whatever concrete walls we could find. When the shooting stopped, we heard the screams and then it seemed thousands were surging through the narrow gate into the UNAMET compound. Desperate to get their children to safety, people lifted their babies over the razor-wire and threw them into the arms of UNAMET staff. I caught one baby, and for the next hours it seemed the best thing I could do was simply to hold this baby and look after it while trying to find its family. Thankfully they found us – it was a rare happy moment to be able to see their relief that their baby was alive.

Much happened in the UNAMET compound in the coming hours and days. Stories for another time. Ultimately, UNAMET evacuated nearly all – but not all – of its staff. But it also took to safety Timorese staff who could reach the compound, and all the families who had made it to the compound. As a UNV, I had no choice but to leave – this was one of the hardest things I had ever done, knowing the violence was spiraling out of control across the country, thinking of all the communities I had been with, of my friends and colleagues.

I came back to Baucau about 3 and a half weeks later, as the interim head of UNAMET in the east. This was also one of the hardest things I had ever done – returning to face individuals and communities who had felt abandoned as violence was unleashed against them. In

every encounter I had there was a moment of awkwardness at the beginning, and then an extraordinary generosity by Timorese people who were so glad that we were back to work together.

I have a thousand stories from the weeks and months that followed in these early days of transition, when Xanana and José Ramos Horta came back to Timor and visited Baucau; when Taur Matan Ruak came down from the mountains to Baucau city for the first time in 24 years. But maybe the best story was on my first day back when I drove out to Uai Lili looking for my friend Álvaro who I was afraid would have been targeted for being so close to me in the UNAMET team. I ran into the village greeting people and asking for Álvaro and he stepped out calmly into the sun from his family's house, big beaming smile. He told me that all the village was actually worried for me, that they thought I would have been targeted. I felt the generosity and care of the people of Timor, once again.

Twenty years later, I remain in awe of the dignity, integrity and courage the people of the Timorese people through the incredible months of 1999 – and of how this shaped the country's future.

In the days before the vote, I was chosen to be the head of the UNAMET Baucau office in the period afterwards. My interview took place in a UNAMET car, in front of one of the weapons hand-over ceremonies of the local militia groups – an ominous sign.

- Kieran Dwyer is an Australian national. He was an activist supporting Timorese self-determination from 1995-1999. He worked in every UN mission to operate in Timor-Leste. From June 1999 until late 2005; first as a UNAMET District Electoral Officer and later as the interim head of UNAMET in Baucau; then in 2000 as deputy team leader in the World Bank/Asian Development bank supported Community Empowerment and Local Governance Project; in 2001 with UNTAET partnering with Timorese civil society in the civic education programme to support the historic Constituent Assembly elections; and from 2001 to 2005 as a UN human rights officer and senior advisor in the CAVR, truth and reconciliation commission. He returned to Timor-Leste in 2009-10 with UNMIT as director of communications. Kieran has also worked with the United Nations in Nepal, Afghanistan and Syria. He currently works with UNICEF, as a senior adviser on humanitarian advocacy.

Tradução em língua portuguesa

RECORDANDO O VOTO DO POVO EM 1999

Hoje é assombroso pensar que três gerações de crianças em idade escolar cresceram desde a extraordinária coragem demonstrada pelo povo de Timor-Leste em 30 de agosto de 1999. Espero que as crianças e jovens timorenses aprendam e valorizem os grandes sacrifícios das suas famílias durante 24 anos de luta pela sobrevivência e o extraordinário ato do povo na votação de 1999. Espero que isso lhes sirva de inspiração para fazerem a sua parte na construção de um país inclusivo no qual os direitos humanos de cada pessoa sejam sempre respeitados e possam ser uma realidade.

Eu estava lá em 30 de agosto de 1999, a trabalhar para a UNAMET, na organização da estação de voto em Uai-Lili, no distrito de Baucau. Tenho tantas memórias das pessoas e das comunidades daquela época, tantas histórias – do medo e da dor mais profundos, e da dignidade humana e do triunfo mais grandiosos. Deixo aqui apenas algumas memórias que espero que possam ajudar outros a recordar e a partilhar as suas histórias.

Cheguei a Baucau no início de junho de 1999, num voo de Darwin, Austrália, com o primeiro pequeno grupo de Voluntários das Nações Unidas que se iriam espalhar por todo o território para preparar a votação.

Todos sentíamos o peso da nossa responsabilidade. A primeira coisa que cada pessoa nos dizia, desde o Bispo aos habitantes das aldeias remotas do Matebian, era “ Estamos há 24 anos à espera das Nações Unidas”. Os cânticos das crianças que entoavam “UNAMET UNAMET” recebiam-nos em cada povoação que visitávamos. Levámos

essas expectativas a sério. Senti que, para os habitantes locais, eu representava diretamente o Secretário-Geral das Nações Unidas Kofi Annan, que tanto tinha feito para que "a questão de Timor-Leste" fosse resolvida durante o seu mandato.

Esta não era a minha primeira vez em Timor. Vim a Timor pela primeira vez em 1994, como viajante individual e independente, para saber mais sobre a situação do problemático território vizinho do meu próprio país, a Austrália. Precisava de ver com os meus próprios olhos. Esta experiência afetou-me profundamente, sabia que não podia permanecer indiferente ao sofrimento que tinha testemunhado. Envolvi-me nas campanhas de solidariedade que apoiavam os apelos dos timorenses para que as Nações Unidas cumprissem a sua obrigação de permitir a autodeterminação ao povo timorense.

Quando aterrámos em Baucau em junho, parecia quase irreal integrar as primeiras equipas das Nações Unidas a chegar para a organização da votação. Após vinte e quatro anos, e no seguimento dos meses recentes que tinham sido marcados por terríveis ataques contra civis, conseguíamos sentir a atmosfera pesada de medo e tensão, e as expectativas.

Recordo que os meus colegas Voluntários das Nações Unidas costumavam gozar comigo porque nos primeiros dias eu percorria as ruas de Baucau apertando a mão a toda a gente que via e testando os meus conhecimentos básicos de tétum – mostrando o meu colete das Nações Unidas onde quer que fosse. Sentíamo-nos humildes ao ouvir as esperanças e expectativas de pessoas comuns, de que a presença das Nações Unidas traria uma mudança positiva.

Nos nossos primeiros dias em Baucau, o extraordinário líder Bispo Nascimento organizou uma receção de boas vindas para as equipas da UNAMET. O Bispo tinha ouvido dizer que um dos Voluntários das Nações Unidas falava tétum e fui apresentado – tornámo-nos bons amigos nos meses que se seguiram.

Tantas histórias desse tempo poderiam ser contadas. Tantas personagens fantásticas, que de uma forma ou menos enfrentaram tantos riscos para proteger as suas comunidades e para apoiar o direito do povo a expressar a sua vontade.

Nunca esquecerei a nossa primeira grande reunião comunitária na aldeia de Uai-Lili, onde ficaria a estação de voto para 20 povoações próximas. Havia centenas de pessoas juntas debaixo das grandes árvores frondosas alimentadas pelas nascentes locais, quando chegámos.

Como chefe da nossa pequena equipa, era minha a tarefa de apresentar as Nações Unidas, explicar o nosso mandato e ouvir e responder a todas as perguntas. Fomos recebidos de braços abertos.

Uma pergunta feita nesse dia acompanha-me até hoje. Um homem idoso levantou-se no meio da multidão e calmamente perguntou-me – "quando chegar a hora da votação, todos os que foram mortos desde 1975 também poderão votar?" A multidão permaneceu em silêncio enquanto a pergunta me era traduzida. Era uma pergunta séria. E dizia respeito à essência da responsabilidade sentida pelas comunidades em 1999. Em 1999 o povo de Timor tinha uma oportunidade histórica única e a responsabilidade de decidir o destino do seu futuro. A minha resposta foi nesse sentido, disse que, apesar de os mortos não poderem votar, todos os vivos estavam no fundo a votar 3 vezes – uma por si próprios, uma pelos mortos, e uma pelas gerações de crianças vindouras.

Foi também neste encontro que conheci o meu grande amigo Álvaro Ribeiro. Álvaro, como muitos outros, era da geração de estudantes que partiu para a Indonésia no fim dos anos 80 e início dos anos 90. Como muitos, regressou a Timor para a votação, para ajudar as comunidades a compreender e a participar. Álvaro e eu tornámo-nos inseparáveis nos meses seguintes, até à votação e nos meses que se lhe seguiram. Espero que a juventude de Timor-Leste dos dias de hoje possa conhecer e sentir-se inspirada pela grande contribuição feita por tantos jovens dessa geração anterior.

Nesses primeiros dias em que viajávamos para as aldeias como podíamos, as pessoas estavam sempre a dizer-me que eu tinha de conhecer outra das personagens magníficas de Baucau, o Padre Locatelli, da excelente escola de Fatumaca. O Padre Locatelli tornou-se também um grande amigo nos meses seguintes – ele disse-me uma coisa nessas primeiras semanas que orientou tudo o que fiz.

Ele disse, "Kieran, não fiques quieto. As pessoas precisam de te ver e de ver as Nações Unidas em todo o lado. Visita todos os sítios que puderes". Fomos para as montanhas, cantámos espontaneamente com jovens e velhos que encontrávamos a popular canção da UNAMET ("Oras to'o ona…atu ita hili…[1]" - Ainda sou capaz de a cantar hoje!); sessões de partilha de informação, sessões práticas sobre como votar. Bebi tanto café timorense maravilhoso naqueles dias – certamente não havia tempo para dormir!

[1] Chegou a hora… de escolhermos…"

Em cada lugar que visitávamos, as comunidades manifestavam o seu receio pela segurança, especialmente pelo que poderia acontecer após a votação. Tentei sempre evitar criar falsas expectativas em relação ao que a UNAMET poderia fazer em termos de segurança. O Acordo de 5 de maio entregou a segurança às autoridades indonésias. Mas dizia-lhes sempre o que também tinha sido acordado – que qualquer que fosse o sentido de voto da população, a UNAMET permaneceria em Timor-Leste, com o povo, depois da votação.

Todos os dias eram tensos. Acompanhávamos os desenvolvimentos em Timor como podíamos, muitas vezes através das reportagens de Maria Reza para a CNN e de Jonathan Head da BBC. Não havia internet em Baucau. Trabalhávamos todos os dias do nascer do dia ao pôr-do-sol – por razões de segurança não estávamos autorizados a estar na rua à noite. Sabíamos que havia muita violência noutras partes de Timor. Sabíamos não existir garantia de que a votação iria realizar-se – mas fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para estarmos prontos para avançar.

Quando os estudantes timorenses estudarem a Consulta Popular de 1999, espero que aprendam que em nenhum momento a realização da votação foi inevitável – foi preciso uma incrível determinação das comunidades, dos líderes e das muitas pessoas que trabalharam para assegurar que a votação se realizasse mesmo.

O dia da votação foi marcado por grande tensão, alegria e, no final, alívio. Conduzindo em direção a Uai-Lili debaixo do manto de escuridão das 4 da madrugada, para instalar a estação de voto, fomos recebidos por uma multidão de milhares com aplausos e cânticos. Tínhamos treinado e preparado a nossa equipa de 56 pessoas nos dias anteriores, e juntos trabalhámos rapidamente, no escuro, para fazer as preparações finais.

À medida que o dia nascia e as pessoas começavam a formar filas para votarem, vimos como todos vestiam as suas melhores roupas apesar de terem andado horas no escuro para chegar à estação de voto. A emoção era avassaladoramente de felicidade e de celebração. Uai-Lili era a maior estação de voto em Timor. Foi um dia muito longo. A escuridão já tinha caído quando terminámos de agregar e colocar em segurança todos os boletins de voto - a Polícia das Nações Unidas e as equipas de segurança estavam muito ansiosas com o nosso regresso a Baucau.

Ao recordar a nossa excelente equipa desses dias, quero prestar

também homenagem aos professores das áreas rurais de Timor-Leste – muitos dos membros das equipas das estações de voto eram professores. Eram calmos, bem organizados, e muito cuidadosos com os membros das comunidades. Eram conhecidos nas suas comunidades, que confiavam neles. Eles também sabiam que assumiam grandes riscos por serem conhecidos como pessoal das estações de voto. Cumpriram uma missão muito importante. Espero que atualmente muitos deles partilhem as suas histórias com os jovens.

No dia seguinte acompanhei uma coluna de viaturas que transportava todos os boletins de voto para Díli para contagem. Fiz o turno da noite a contar votos, no primeiro andar do edifício redondo que tinha funcionado como museu, em Comoro. Nunca poderei esquecer a última noite quando o som de disparos era cada vez mais próximo do centro de contagem.

Ninguém falava, todos se debruçavam mais baixo sobre as mesas e contavam um pouco mais depressa – sabíamos que tínhamos o dever de concluir a contagem dos votos do Povo, que não poderíamos deixar nada impedir este passo final da Consulta Popular.

Quando terminei o turno naquela noite, restava apenas um pequeno número de votos por contar. Sabíamos o sentido do resultado, a diferença de tamanho das pilhas de votos que todos tínhamos em cima das mesas de contagem era clara. Apressei-me com outros para o nosso alojamento temporário numa escola para recolher algumas coisas, e dirigimo-nos para o recinto da UNAMET – tínhamos sido informados de que os resultados oficiais deveriam ser anunciados nessa manhã.

Dentro do recinto da UNAMET, o tempo parecia ter parado depois de Ian Martin, Chefe da UNAMET, anunciar que o povo de Timor tinha rejeitado a autonomia especial. Estávamos fechados, e só recebíamos bocadinhos de informação à medida que chegavam notícias de ataques a comunidades por todo o território. Díli estava a ser esvaziada de gente e saqueada. Aguardámos. Preocupados. O que aconteceria a seguir? Todos os Voluntários das Nações Unidas que tinham estado nas aldeias sabiam o quão vulneráveis estavam as comunidades.

Caminhei pela escola adjacente ao recinto da UNAMET. Mais de um milhar de pessoas estavam ali abrigadas, na esperança de que a proximidade às Nações Unidas lhes desse alguma segurança. Tantas crianças aninhavam-se com medo junto dos pais e outros familiares.

Quando, depois do sol se pôr, as rajadas de armas automáticas encheram o ar, tememos que fosse um massacre e mantínhamo-nos agachados atrás de quaisquer paredes de tijolo que pudéssemos encontrar.

Quando o tiroteio parou, ouvimos gritos e repentinamente parecia que milhares de pessoas começaram a entrar pelo estreito portão do recinto da UNAMET. Em desespero para pôr os seus filhos em segurança, as pessoas erguiam os seus bebés por cima do arame farpado e atiravam-nos para os braços dos funcionários da UNAMET. Apanhei um bebé, e nas horas seguintes pareceu-me que a melhor coisa que podia fazer era simplesmente pegar nele ao colo e tomar conta dele enquanto tentava encontrar a sua família. Felizmente a família encontrou-nos – foi um raro momento de felicidade ver o alívio deles ao encontrar o seu bebé vivo.

Muitas coisas aconteceram no recinto da UNAMET nas horas e dias seguintes. Histórias para outra ocasião. Por fim, a UNAMET evacuou quase todos – mas não todos – os seus funcionários. Mas também levou em segurança os funcionários timorenses e todas as famílias que conseguiram chegar ao recinto. Como Voluntário das Nações Unidas não tive outra escolha que não a de partir – foi uma das coisas mais difíceis que alguma vez fiz, sabendo da violência que se espalhava sem controlo pelo país, pensando em todas as comunidades com quem tinha estado, nos meus amigos e colegas.

Regressei a Baucau cerca de 3 semanas e meia mais tarde, como chefe interino da UNAMET na zona leste. Esta foi também uma das coisas mais difíceis que já fiz – regressar para enfrentar os olhares das pessoas e comunidades que se tinham sentido abandonadas quando a violência foi desencadeada contra elas. Em cada encontro houve um momento de constrangimento no início, logo seguido de uma extraordinária generosidade dos timorenses que estavam tão contentes com o nosso regresso para trabalharmos juntos.

Tenho mil histórias das semanas e meses que se seguiram nestes primeiros tempos da transição, quando Xanana e José Ramos Horta regressaram a Timor e visitaram Baucau; quando Taur Matan Ruak desceu das montanhas para a vila de Baucau pela primeira vez em 24 anos. Mas talvez a melhor história seja a do primeiro dia do meu regresso, quando peguei no carro e fui a Uai-Lili à procura do meu amigo Álvaro, contra o qual receava que tivesse havido represálias pela sua proximidade comigo na equipa da UNAMET. Cheguei à

aldeia cumprimentando as pessoas e perguntando pelo Álvaro, e ele caminhou calmamente da casa da família em direção à luz do sol, com um grande e caloroso sorriso. Disse-me que todos na vila estavam na realidade preocupados comigo, pensavam que eu tinha sido alvo de ataque. Senti, mais uma vez, a generosidade e o carinho do povo de Timor.

Vinte anos depois, sinto a mesma reverência perante a dignidade, integridade e coragem do povo timorense durante os meses inacreditáveis de 1999 – e pela forma como isso moldou o futuro do país.Dias antes da votação, fui escolhido para ser chefe do escritório de Baucau da UNAMET para a fase seguinte à votação. A minha entrevista decorreu num carro da UNAMET, em frente a uma das cerimónias de entrega de armas das milícias locais – um mau pressságio.

- Kieran Dwyer é cidadão australiano. Foi ativista apoiante da autodeterminação timorense entre 1995 e 1999. Trabalhou em todas as missões das Nações Unidas em Timor-Leste. De junho de 1999 até ao fim de 2005; primeiro como agente eleitoral distrital da UNAMET e depois como chefe interino da UNAMET em Baucau; em 2000 como vice-chefe de equipa do Projeto de Empoderamento Comunitário e Governação Local apoiado pelo Banco Mundial/Banco Asiático de Desenvolvimento; em 2001 com a UNTAET em colaboração com a sociedade civil timorense no programa de educação cívica para apoiar as eleições históricas para a Assembleia Constituinte; de 2001 a 2005 como funcionário das Nações Unidas para os direitos humanos e assessor sénior para a CAVR, Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação. Regressou a Timor-Leste em 2009-2010 como diretor de comunicações da UNMIT. Trabalhou também com as Nações Unidas no Nepal, Afeganistão e Síria. Atualmente trabalha com a UNICEF, como assessor sénior para a advocacia humanitária.

Lúcia Lobato

MEMORIAS INESKESIVEIS ENTRE MARSU-NOVEMBRU DE 1999

Tinan 3 resiste iha ai-laran hamutuk ho hau nia famlia tomak husi 1975-1979 kontra okupasaun militar Indonesio kuda metin iha hau nia fuan espiritu Ukun Rasik An atu liberta Povo Maubere husi terus naruk nebe kolonialista portugues no invasor militar Indonesio kuda hela iha Timor-Leste durante tinan atus 4 resin. Hau nia envolvimentu iha kontinuasaun luta ba Ukun Rasik An retoma fila fali iha tinan 1988/1989 bainhira hau presta juramentu atu sai membro RENETIL iha tempu neba lori asume mos knar hanesan primeira Responsavel Principal RENETIL iha Surabaya/Indonesia (Regiao Kablaki). Iha altura neba hau halao hela hau nia estudos iha Universidade Airlangga, Surabaya, to'o remata programa Master of Law iha universidade refere iha Marsu 1999.

Hanesan ema hotu hatene, depois de lider resistensia Xanana Gusmão sai husi kadeia Cipinang lori muda ba prisaun domisiliaria iha Salemba, Indonesia fo biban ba XG atu ajuda buka dalan ba resolve problema "Timor-Timur" nebe hetan presaun maka'as husi komunidade internasional iha tempo neba. Ho nune, konkretamente iha fulan Marso de 1999 harii iha Jakarta gabinete ida atu apoia atividades XG nian ho naran Gabinete de Apoio ba XG ho intensaun atu fo apoio tomak ba Presidente CNRT e Komando da Luta halao nia knar. Ami nain 4, Kirsty S. Gusmão, Paula Ferreira Pinto, Natasha Meden ho hau hahuu servisu iha Jln. Percetakan Negara, Jakarta Selatan to'o XG fila hikas mai TL depois de Referendum. Ikus mai João Câmara, nebe hela hamutuk ho XG iha prisaun domisiliaria

Salemba, tenke mai tan apoia ami nain 4 tamba servisu barak nebe mak tenke halo.

Pratikamente Gabinete XG iha Jakarta hahuu "formalmente" liga XG ho entidades hotu, por exemplu organiza enkontrus kuase lorloron ho representantes embaixadas estrangeiras sira iha Jakarta, intensifika kontaktus ho Frente Armada, Frente Diplomatika, Frente Klandestina iha Indonesia laran no TL no mos grupus solidariedade nebe apoia luta libertasaun TL nian. Ligasoens sira ne'e halo liu husi surat, telefone no mos enkontros regulares iha XG nia hela fatin Salemba. Ita bele dehan katak hahuu husi tempu neba, XG bele "livre liu" husi Indonesia nia kastigu atu orienta no dirige prosesu tomak ba Ukun Rasik An iha ambiente foun ida diferente tebes. Mesmu nune, gabinete nebe temi iha leten labele funsiona hanesan gabinete baibain tamba nia funsiona hela ho karakter ida semi-klandestinu.

Depois de Akordo historiku tripartidu 5 de Maio 1999 entre Indonesia, Portugal ho Nasoens Unidas, servisu gabinete XG iha Jakarta aumenta barak e difisil liu tan. Ita bele dehan hahuu husi neba orientasaun no organizasaun nebe halao liu husi Salemba sai intensivu tebes iha preparasaun ba referendum 30 de Agosto 1999. Tempo nebe badak tebes atu realiza referendum, rekursus nebe menos no situasaun seguransa nebe ladun kondusivu sai hanesan obstakulu bot ba funsionamentu gabinete refere iha tempu neba.

Servisu bot seluk mak gabinete de apoio halo mak organiza atu mobiliza timoroan sira nebe hela espalhadu iha territorio indonesio atu partisipa iha referendum 30 de Agosto 1999. Husi Salemba XG hahuu orienta no fo ordem ba Frente Armada, Frente Diplomatika, Frente Klandestina, inklui organizasoes klandestinas estudantis hanesan RENETIL ho sira seluk tan, inklui mos grupos solidaridade balun, atu mobiliza timoroan hotu ba tuir referendum. Balun organiza iha Indonesia e balun fila mai Dili atu apoia mos iha TL. Husi Jakarta, gabinete XG sai mos hanesan "ponte ida" atu liga XG ho entidades hotu nebe organiza an atu hasoru Referendum 30 de Agosto 1999.

No entanto, situasaun iha TL rasik hahuu at liu tan tamba masakres oioin husi militar indonesio nebe hamate timoroan lubuk bot, por exemplo masakre iha Igreja Likisa, Dili, Lospalos ho fatin seluk-seluk tan. Militar Indonesia halo buat hotu, usa milisias atu provoka para hetan reasaun husi parte FALINTIL ka parte pro-independensia nian atu nune hamosu instabilidade atu referendum labele akontese. Tamba

ne'e maka ordem husi Komando da Luta klaru katak labele reage ba provokasoens husi parte pro-autonomistas e evita konfrontasoens fisikas no maximu possivel atu labele monu tuir militar Indonesio nia taktika lori impede referendum nebe Nasoens Unidas organiza daudauk iha tempo neba. Hau sei lembra bainhira, husi Salemba, XG koalia mai Dili e husu atu João da Silva "Bekora" entrega an ba militar no polisia Indonesia atu ba hatan iha tribunal tamba Plácido nia mate, no fo ordem ba Leandro Isaac no Riak Leman atu ba trata hela funeral Plácido nian. Komandante Taur Matan Ruak haksesuk malu ho XG tamba ordem nebe dehan labele tiru hasoru militar Indonesio no milisia sira enkuantu iha fatin-fatin Povo terus no mate tamba sira oho no sunu mutuk Povo nia hela fatin... César Dias Quintas nebe iha tempo neba servisu hela hanesan eskolta XG nian iha Jakarta tenki mai Timor-Leste urgente atu liu ba hakoi nia Pai Sr. Veríssimo nebe milisias sira oho iha Lospalos... Mesmo que iha perigo de morte nia laran, ema hotu nebe hakarak duni Timor-Leste Ukun An simu no halao ordem Komando da Luta XG iha situasaun saida deit.

Iha situasaun ida nebe kritiku tebes iha rai laran tamba situasaun segurança piora liu tan, iha Jakarta gabinete XG nian tenke organiza logistika ba enkontru DARE II nebe simu mos timoroan husi TL ho rai liur. Pela primeira vez, grupo husi Frente Diplomatika hetan autorizasaun husi Governo Indonesio atu tama iha Indonesia ho nune akontese enkontro historiku ba dala uluk iha Jakarta entre XG ho Ramos Horta, Mari Alkatiri, João Carrascalão, Roque Rodrigues ho sira seluk tan. DARE II remata tuir horario nebe fixa ona, ema ida-idak fila ba sira nia fatin maibe XG kontinua ho servisu importante lubuk bot nebe seidauk hotu no possibilidade vitimas husi parte pro-independensia iha rai laran bele aumenta ba beibeik, liu-liu populasaun sivil tamba provokasaun husi grupos milisias armados nebe hetan apoio direta ka indiretamente husi militar Indonesio.

Loron ba Referendum besik daudauk ona e mesmo que iha TL situasaun seguransa piora ba beibeik, preparasaun ba Referendum lao nafatin. Padre Jacob Abel desloka beibeik ba Jakarta atu hasoru malu ho XG e ao mesmo tempo finaliza preparativus balun. Experiensia kiikoan ida hau tenke husik eskrita iha livro ne'e: preparasaun no transporte material kampanha CNRT husi Jakarta mai TL! Iha ona primeira semana de Agosto 1999, Padre Jacob fo ordem atu halo panfletus XG nia oin ba kampanye pro-independensia iha TL nebe tenke to'o iha Dili antes de dia 15 de Agosto molok abertura

ofisial kampanha CNRT nian. Iha semana ida nia laran panfletus toneladas hitu pronto iha Jakarta atu tula mai Dili. Américo Lopes ho Leonel Lopes simu ordem atu tula sasan sira ne'e mai Dili. Sira nain rua aluga kareta box ida lori tula material kampanha sira ne'e husi Jakarta mai Bali. Depois de viagem loron rua nia laran sira to'o iha Bali. Iha Bali sira hasoru difikuldades bot halo nusa mak bele lori liu sasan sira ne'e mai Dili tamba aviaun Merpati labele tula dala ida deit e loron ida so bele tula pakote ka "koli" rua ou tolu deit. Ho ajuda Sr. Domingos Pereira, timoroan ida nebe servisu iha Alfandega Aeroporto Ngurah Rai, Bali, sira konsegue aluga aviaun Hercules militar Indonesio ida ho presu 18 milhoes de rupias atu tula material kampanha refere mai Dili. Durante kalan tomak ida, iha duni alfandega Ngurah Rai, Bali, membro RENETIL nain rua, João Gama Sousa ho Guilherme Fernando Sousa ajuda tan Sr. Domingos Pereira, Américo Lopes no Leonel Lopes empakota material sira ne'e hotu ho karon mutin e hakerek iha lolon "Barang milik DIOSES DILI, Pastor JACOB ABEL" no dadersan oan deit, dia 11 de Agosto 1999, sasan sira ne'e hasae kedas ba Hercules militar no sai husi Bali mai Dili depois de halo paragem ida iha Kupang. To'o iha Dili karon ida nakles e XG nia oin naklekar iha rai leten bainhira hatun husi Hercules atu tula ba truk kinur ida ho kareta Kijang Sr. Augusto Fernandes nian. Américo Lopes hakfodak tamba militar indonesio ida hahuu litik nia. Maibe ho osan 2 milhoes de rupias militar ne'e mos nonok tiha deit e iha deit minutos balun nia laran sasan tula hotu kedas no lori ba hatun iha residencia Padres Jesuitas sira iha Lahane Mota Laran tuir orientasaun husi Padre Jacob Abel. Padre Jacob Abel nebe hein hela iha aeroporto Comoro atu simu "nia enkomenda" ses uluk ona ba Lahane tamba hakfodak hare nia naran hakerek iha karon mutin nia lolon... Dia 15 de Agosto ami lubuk oan ida halibur hamutuk iha Lecidere, Sr. Francisco Xavier do Amaral nia atu hasae bandeira CNRT nebe marka loron dala uluk ba kampanha CNRT nian. Depois de hasae bandeira, hamutuk ho Sr. Leandro Isaac no Sr. Manuel Carrascalão ho maluk balun tan ami liu ba Waimori, fatin akampamento FALINTIL, e aproveita mos entrega "estandarte" FALINTIL nian nebe XG rasik mak haruka prepara iha Jakarta atu haruka ba TMR. Iha dalan ba Waimori ami liu husi Manatutu e iha dalan ninin, ai-tutun, uma lolon ami hare planfletus XG nia oin nebe ami prepara husi Jakarta! Organizadu tebes preparasaun ba referendum iha Timor-Leste tomak! Fila husi Wamori hau fila kedas ba Jakarta atu prepara ba tuir referendum iha neba.

Referendum seidauk halao maibe komunidade internasional hatene ona katak Povo sei la hili oferta “Autonomia Espesial” e sei hili dalan Ukun Rasik An. Diplomatas internasionais, inklui mos Banku Mundial ho organizasoens internasionais sira seluk, hakarak hatene XG nia plano konkretu ba TL depois de hases an husi Indonesia. XG husu ba timoroan lubuk ida hanesan Lucas da Costa, Gil Alves, Mariano Saldanha, João Câncio ho balun tan atu prepara plano ida atu implementa bainhira TL hakat ba Ukun An. Iha Jakarta XG rona Emília Pires nia naran husi maluk balun katak nia organiza enkontru bot ida iha Merbourne atu halibur timoroan sira iha rai liur depois de Konferensia Peniche la konsegue produz plano konkretu nebe XG husu tamba desentendimentu entre “kubu” FRETILIN ho UDT nebe rohan laiha. XG bolu Emília Pires mai Jakarta e husu ba nia atu koordena grupu oan nebe temi iha leten lori prepara plano ida ba TL. Planu ne’e mak XG ho nia delegasaun (Mário Carrascalão, Gil Alves, Mariano Saldanha no Emília Pires) lori ba Nova Yorke iha fulan Outubro 1999 atu apresenta ba Nasoens Unidas antes de fila mai TL husi Australia. Iha tempo neba ema sira nebe konhesidu ho naran grupo pro-independensia hirus maka’as tamba XG lori fali sira pro-autonomia ba Nova Yorke e halo bronka bot iha Darwin. Iha Nova Yorke Nasoens Unidas hakarak hatene saida mak XG sei halo hasoru grupo autonomistas sira e iha neba XG hatan katak grupu autonomistas sira sei hola parte mos iha prosesu tomak rekonstrusaun TL no bele komprova ho sira nain 3 nia representa-saun iha delegasaun XG ba Nova Yorke...

Depois de tuir votasaun iha fatin nebe preparadu ona iha Jakarta iha dia 30 de Agosto 1999, ami hotu halibur malu hamutuk iha XG nia hela fatin Salemba iha dia 4 de Setembro 1999 atu rona resultados Referendum nebe Nasoens Unidas sei anunsia. Ami hotu haksolok tamba maioria Povo TL lakohi simu Otonomi Espesial nebe Governo Jakarta oferese mai ita. Maibe ho resultadu nebe Nasoens Unidas fo sai, iha TL situasaun deskontroladu, milisias nebe militar Indonesia mak forma hahuu oho ema no sunu uma naba-naba e obriga maioria populasaun tenke refugia ba ailaran e barak halai sai ba rai liur. Iha Jakarta, gabinete XG halo mos esforsu bot lori kontaktu no mobiliza agensias internasionais, diplomatas estrangeiros iha Jakarta atu husu apoio humanitariu komunidade internasional ba tulun Povo nebe terus no mate daudauk iha TL no mos ba timoroan lubuk bot nebe konsegue evakua ba Jakarta, Kupang no balun sai ba Macau, Portugal no Australia. Iha dia 20 de Setembro 1999 ami hotu foin hare XG

nia oin hamnasa uitoan depois de assiste husi televisaun intervensaun forsas internasionais tun iha Dili.

Depois de rona tiha resultados Referendum, Indonesia deside liberta XG husi prisaun Salemba iha dia 7 de Setembro 1999. Depois de halo kontaktus lubuk ida ho embaixadas estrangeiras iha Jakarta, Embaixada Inglaterra simu XG ba hela iha sira nia fatin to'o XG sai ba Australia molok fila fali mai TL. Iha Darwin, gabinete XG sei konsegue instala eskritoriu provisoriu ida ba CNRT hahuu servisu molok fila mai TL iha fulan Novembro 1999. Ho nune, gabinete de apoio ba XG iha Jakarta hakotu ona nia servisu. Hau mos hahuu servisu ho UNTAET atu loke tribunais iha TL.

Tinan 20 liu ona, buat barak akontese ona, diak eh at! Konstrusaun TL lao daudauk maibe servisu barak liu tan tenke kontinua halo atu lori duni prosperidade no moris diak ba Povo TL tomak!

Dili, 22 de Julho de 2019.

Ma'Huno Bulerek Kratyano
Texto escrito por Eládio A. Faculto de Jesus

"LIAFUAN ROHAN MA'HUNO BULEREK KRATYANO (BUKAR) DEPOIS KONSULTA POPULAR"

Liafuan Chave Ma'Huno Bulerek Kratyano, lider Resistensia nasional, 2º Vice Presidente do Conselho Presidensial da Fretilin, wainhira Nasoens Unidas anunsia rezultadu konsulta popular iha tinan 1999, maioria povu maubere hili Ukun Rasik-An, nune Ma'Huno hatete katak agora iha Faze "Integração de Retirada".

Momentu difisil tebes bainhira ONU hato'o rezultadu final konsulta popular nian, nune Indonesia hahu uza politika "Terra Queimada" hodi sunu, terror no intimida. Operasaun milisia pro-otonomi halo ema barak lakon nia vida, lakon nia sasan no lakon nia familia. Indonesia komete krime hodi viola Direitus Humanus kontra prinsipiu rezolusaun Nasoens Unidas nian.

Milisia pro-otonomi ho militar TNI lansa operasaun iha territoriu nasional, aktu ida preokupadu tebes. Hare ba situasaun ne'e, Ma'Huno foti desizaun hodi husik hela nia familia hanesan fen ho oan sira ho objetivu atu liu ba We-Mori, fatin akantonamentu ba forsa Falintil ninian. Iha dader, loron matan hahu manas, iha tuku 9 resin, Kamarada Ma'Huno hahu hakat mai iha Sede Comité Central Fretilin hodi hasoru malu ho kamarada Mau-Hodu Ran Kadalak, Secretário do Secretariado Político Permanente Fretilin ninian, tamba sira nain rua iha ajenda especial atu diskuti. Konbinasaun metin ona katak fatin konsentrasaun maka Sede Comité Central, iha Lahane Oriental.

Tempo bain-bain, Ma'Huno ho Mau-Hodu wainhira mai iha Sede Comité Central Fretilin nian, sira nain rua sempre hasoru ema barak, liu-liu familia sira sempre iha fatin, maibe iha tempo neba realidade sai oinseluk, ema kuaze evakua hotu, familia no viziñu sira kuaze husik hela fatin moris, evakua hotu ba eskola São José Balide no balu ba iha Dare. Sede Comité Central Fretilin kuaze mamuk, nebe sei iha maka hanesan kamarada Augusto Ximenes "Wedera", Pedro Ikan Fafulo Mutin, Raimundo Gusmão "Serra Lima", Nuno Panglima, Francisco Cepeda, Sebastião Borges ho kolega sira seluk.

Ami hotu senti kontente bele hamutuk ho kamarada Ma'Huno, maske iha krize nia laran, oportuno tebes ami bele rona nafatin analize importante sira, liu-liu liga ho estabilidade politika no seguransa iha rai laran.

Rezultadu konsulta popular determina destino povo timoroan nian, hanesan mos parte ba "Integração de Retirada". Iha kontextu politiku no militar Ma'Huno haklean katak wainhira Indonesia lakon funu, dalan ikus liu maka TNI opta maka halo retirada ho forsa. Ma'Huno preokupa tebes kona ba papel forsa Falintil ninian iha kontextu ida ne'e. Buat hotu timoroan kumpri hodi obedese ba norma internasional nian atu kontinua mantem ba prinsipiu akordu Nasoens Unidas nian, Falintil mantem sempre iha akantonamentu. Maibe realidade Indonesia la kumpri ona, no halo atuasaun kriminal hasoru povo. Hahalok Indonesia halo kamarada Ma'Huno lafiar Indonesia nia kompromisu atu kumpri lolos akordu ONU nian hodi tau seguransa ba sidadaun sira hotu iha Timor-Leste. Hosi perspektiva ONU katak TNI maka nudar unika forsa atu manten hakmatek, Ma'Huno hare katak sei la akontese ona. Indonesia sei uza forsa hotu atu lori timoroan tomak ba iha Timor Ocidental, Atambua no Kupang.

"Integração de Retirada"

Ma'Huno racionaliza katak bainhira Indonesia lakon funu, sira mos sei la halo operasaun ida ho seriu, tanba psikolojikamente sira mos moris iha situasaun ida desmoralizadu no lakohi lakon vida tan iha tempo nebe rona ona rezultadu final ba konsulta popular nian, hare katak forsa militar Indonesia nia sentimentu tauk maka domina liu iha sira nia espirito kombate. Atu salva sira nia retirada ne'e ho seguru, povo timor pro-independensia maka sai garantia principal atu obstakuliza ba ameasa sira ruma nebe mai hosi forsa Libertasaun Nasional Falintil nian.

Iha sorin seluk situasaun tama iha kolapsu, Ma'Huno sei duvida ho Konsellu Seguransa sei la foti desizaun ba situasaun seguransa iha Timor-Leste. Ma'Huno hare katak Konsellu Seguransa ONU, sei hola rezolusaun ida lalais iha tempu badak atu haruka Forsa Manutensaun Dame nian mai iha Timor-Leste. Situasaun la'o tuir nia tempo, povo sei lori konsekuensia tomak ba aktu brutal milisia pro-otonomi ho xapeu mean TNI nian. Desizaun nebe foti tarde hosi Konsellu Seguransa hodi perigu ita nia povo nia vida, maka kamarada Ma'Huno senti iha necessidade politika atu lori materia ne'e tau ajenda diskusaun iha nivel komandu Falintil nian. Ma'Huno hare katak Falintil forsa principal ba libertasaun nasional, presiza hamrik hodi defende nia povo iha loron ikus ba retirada forsa Indonesia nian. Labele husik ita nia povo atu mate deit iha seguransa Indonesia nia kontrolu.

"Integração de Retirada" - Iha kontextu ne'e Ma'Huno hanoin atu lori assuntu neeba diskuti iha nivel politika militar, komandu Falintil ninian. Intensaun klean atu iha kontra atake ba terror no intimidasaun ne'ebé lansa hosi forsa militar Indonesia nian. Kontra atake bele trava ba mobilizasaun exodus sira iha territoriu nasional tomak.

Entretantu, tempu la'o dadauk, intensidade operasaun makas liu tan iha bairo hotu-hotu, ami hein…hein… Kamarada Mau-Hodu la mosu mai lahatene tamba sa. Ma'Huno preokupa no tenta kontaktu telefoni kedas ba kamarada Mau-Hodu nia residensia. Kontaktu, Mau-Hodu simu telefoni, sira nain rua konversa, no Mau-Hodu hatete hein lai depois maka nia liu ba tamba nia sei hala'o ordem ida. Depois Ma'Huno hala'o kontaktu fila-fali, Mau-Hodu simu na-fatin hodi dehan katak agora nia sei evakua nia familia sira ba iha madre Aimutin. Liu tiha horas hirak nia laran Ma'Huno laran la metin ona, nune hodi kontaktu fila fali tan, maibe Ma'Hodu lasimu ona, iha alin feto ida maka atende telefoni hodi dehan katak tio Mau Hodu seidauk fila ida. Iha kedas ne'e Ma'Huno lafiar ona katak Mau-Hodu sei mai. Tempu ne'e Ma'Huno halibur ami hotu decide hodi aranka sai ona tamba tiru komesa makas liu tan. Nia dehan katak ita labele hein tan Mau-Hodu tanba situasaun iha Dili laran la permite ona. Ma'Huno dehan katak se karik Mau-Hodu iha militar Indonesia nia kontrolu maka nia bele monu ba susar, tanba Indonesia lakohi lakon tempu barak atu halo politika diplomasia iha lakon nia laran, nia hatene maka oho deit.

"Integração de Retirada" - Hanoin katak objektivu atu rompe estratejia militar Indonesia, hahu iha rai nakaras ami hahu aranka sai hosi Comité Central Fretilin ho direksaun ba Dare. Kalan ami deskansa iha Paiol, depois kalan tuir iha teka laran, antigo hospital no kalan tuir iha Dare. Iha Dare, Ma'Huno hasoru malu ho responsavel klandestina, irmaun Abel Abut. Objektivu hasoru atu buka estafeta ruma hodi lori ami ba We-Mori urjentemente. Nune Irmaun Abel Abut eskolha estafeta nain rua hosi Dare maka José Foti Mate ho Necodemos "Ambere Alaek". Iha tempo ne'e rai mos komesa nakaras dadauk, ami husik ona Dare hakat ba Nahaek, nune hetan mos irmaun Abílio Masoko. Depois hakat tan ba estrada sorin Nahaek nian, hetan mos hau nia familia sira. Tempu neba hau hanoin desiste lakohi atu kontinua tan ba We-Mori, tanba hau nia saude ladun diak. Nune hau sei koalia hela mae, kamarada Ma'Huno ho kolega sira komesa hahu la'o sae iha subida, derepente deit hau rona maun Ma'Huno bolu hau dala rua hau nia naran, mai ona. Hau mos senti ladiak ona atu husik nia mesak ho ema seluk, mae mos obriga hau ho tenki lori o nia maun ba, iha kedas ne'e hau despede hela hau nia mae ho familia sira hotu hodi halai tuir ba maske sira la'o dok ona. Nune ami liu ba diresaun aitahan-belar "Darlau". Fatin ne'e ema barak maka sub-ar iha neba, ami hetan mos Anito Matos ho familia. Iha kedas neba maka ami rona ona informasaun ne'ebé sirkula katak Mau-Hodu hetan tiru no mate ona, informasaun ne'e tatoli husi irmaun Juvêncio. Momentu neba hau hare husi oin kamarada Ma'Huno nian muda makas los, nia senti desmoralizadu no triste. Nune ami liu tan ba leten, nia forsa hanesan tun derepente deit, nune nia hahu tur oetuan hodi dada his. Depois ami kontinua la'o nafatin karik distansia ladun ladok, iha los be-kadoras ida oin, kamarada Ma'Huno se liman ba be-kadoras ne'e hodi fase oin no fuk. Nune katuas koveiro nain rua tun mai hamrik iha kedas nia oin hodi nune sira sei dada lia oetuan, derepente deit kamarada Ma'Hunu senti desikilibriu fizikamente, nia haknia ba rai no nia hamrik fali labele ona. Surpreza tebes, ami hotu hakfodak no lahatene saida akontese tanba ami hotu hamrik dok oetuan ba malu hodi hein nia fase oin. Ho kondisaun ne'e ami hotu halai ba hodi asegura nia tanba rai subida no bele halo nia monu mai kotuk. Ami senti katak nia iha problema saude ona. Tempu ne'e uniku Apeu mak isin boot, nune ami hotu husu ba Apeu hodi kateu nia hodi lori ba hatoba iha ai-mahon nia okos. Ami nia fuan lahakmetek rona kilat nia lian tarutu iha fatin hotu-hotu, maske nune ami hotu tenta atu trata nia ho kuidadu, hamos nia kosar sulin lapara, matan

laran mean lakan, nia so hatene temi "Mãe…mãe…mãe". Ami lahatene saida maka iha nia hanoin, hau ho kolega sira kontinua hamos no kehe nia ho henan. Ikus mai hau tenta husu nia, maun senti oinsa los, maibe Ma'Huno hatan fali mai hau, dehan "O ne'e se?" Nune hau mos ho kalma hau temi hau nia naran ba nia! Nia husu nafatin ba hau "O ne'e se?", nune hau senti nia racional lojika laiha ona, mas insiste atu nia bele konhese realidade ruma, nune ha'u tenta husu ba nia atu lembra mos ema seluk ne'ebé besik liu ba nia, nune hau husu "Maun konhese mana Zinha, Bainó, hatene sira ka lae?" Nia so responde "se, se?" Ami hotu triste, nune halo ami hotu tanis, ami hotu la hein katak moras ne'e bele ataka nia iha los iha situasaun ida hanesan ne'e. Kolega sira tanis iha nia oin, hau haruka sira atu ba tanis dok oetun tanba bele provoka nia hanoin sai at liu.

Integração de Retirada - Estadu Saude Ma'Huno.
Depois nune ami hotu tenki hare fatin nia hodi deskansa. Sorte iha uma rua mos besik hela, nune ami diside Ambere ho José Foti Mate atu ba koalia ho uma nain, nune ami bele lori kamarada Ma'Huno atu ba deskansa iha neba. Tebes neduni familia sira ne'e humilde tebes hodi autoriza no fasilita fatin ne'e ba ami. Iha kalan tomak Ma'Huno toba ladiak liman-ain tós hotu, koalia lian la-sai, atu necesidade ami tenki asegura mak lori ba, nune ami konsidera nia hetan stroke. Iha tempu ne'e katuas koveiru nain rua sei hamutuk ho ami, nune sira atu fila ona, ami preokupa los tanba ami mesak joven hotu, lahatene atu halo oinsa los atu bele asistensia ida ho diak. Nune hau husu ba sira nain rua "keta imi hatene mediku ruma", maibe sira hatete deit katak irmaun Amaun hela tun ba kraik neba. Obrigadu ami tenki bolu nia tanba Amaun hau nia primo nomos iha experiensia oetuan. Nune sira ba hatete nia, hodi nia hakat kedas, mai kedas iha fatin ne'e. Loron ne'e ami preokupa atu halo atuasaun medika saida, maske kamarada Ma'Huno iha aimoruk lubuk ida iha pasta laran, ami la brani fo tanba ami laiha konhesimentu kona ba nia moras ne'e. Nune wainhira primo Amaun koalia ho ami, ami hanoin atu aranja aimoruk alternativa hanesan tradisaun nian, tanba ami deskonfia nia tensaun maka sae. Deskonfia tensaun, nune primo Amaun husu atu nono ai-ata tahan hitu, hodi fo ba nia hemu. Nune ami mos halo tuir, liu loron rua Ma'Huno komesa rekupera dadauk. Ho saude komesa diak, ami hanoin hamutuk atu decide hodi kontinua jornada ba We-Mori ka fila fali ba Dare. Opsaun rua ami foti hodi diskuti, opsaun primeiru importante tebes ami tenki kontinua lori kamarada Ma'Huno atu ba diskuti ho komandu atu hare kona

ba estratejia saida maka atu foti hasoru atuasaun kriminoza milisia ninian. Ami konsidera pensamentu ne'e relevante tebe-tebes atu diskuti iha nivel Falintil nia laran. Maibe iha sorin seluk kamarada Ma'Huno nia saude seidauk estavel lolos hanesan fizika no memoria, nune atu ba sei koalia saida los. Nune ami hotu lakohi foti risku, nune hau ho Apeu hanesan membro Ojetil, maske ami nain rua rasik, konkorda atu lori kamarada Ma'Huno atu ba moris besik povu se karik nia bele iha oportunidade atu hetan asistensia medika ruma. Ma'Huno mos kompriende ami nia desizaun ne'e, nune ami haruka bolu katuas Lourenço Nahaek, nudar responsavel klandestina iha Naek, atu prepara fatin ne'ebé seguru hodi nune atu evakua kamarada Ma'Huno ba iha fatin neba.Nune, ami evakua ba iha Nahek, toba iha rai lolon mota sorin besik radio-fuzaun.

Subar iha Nahaek, ami evita atu kamarada Ma'Huno bele halo kontaku ema barak hodi tanba nia kondisaun saude la permite. Ho medida ida ne'e ami senti iha progresu barak iha nia saude mental, nia konsege rekupera makas, liu loron tolu hat nune nia konsege kolia normal, nia komesa loke hodi rona emisora hotu-hotu, akompanha ba desizaun Konsellu Seguransa nian kona ba haruka forsa manutensaun ba Timor-Leste. Nia halo atividade normal fali halo ami hotu hetan moral hodi aguenta situasaun tomak. Kamarada Ma'Huno ami bele tau bandu nia buat hotu, fuma ho hanoin kamarada Mau-Hodu mak sei lahusik iha nia moris tomak. Iha hau nia vida nunka hare ema lider boot buka sigaru atu fuma, manda ami hili fali sigaru restu ne'ebé soi foti nia tabaku hodi lulun batar kulit hodi fuma. Iha tempu neba hanoin los nia tanba presiza tabaku, nune hau iha los 20 mil rupiah, obrigado hau haruka ema sira ba aranja tabaku, ne'ebé ema ne'e lori mai bote kiik kedas, halo nia kontente los. Moras seluk lahusik kamarada Ma'Hunu atu moris ho kontente, fisur boot rua mosu iha nia ain rua, karuk los hotu, ne'ebé halo nia lao ladiak no isin hotu manas. Ho pasiensia tomak hau tenki buka alternativa bele kura nia ain-kanek ne'e. Fisur nakfera tenki hasai hotu tasak sira ne'e, nune nia haruka hatama Terramicina rahun ba kanek no liga tiha ho ligadura. Bainhira loke ligadura hanoin kanek atu diak maibe kanek klean tan ba laran. Kamarada Ma'Huno la hatete nia moras diabetes, nune ami komesa buka mediku ruma atu mai halo tratamentu. Nai Maromak mos tulun ami, lakleur deit liu mai ami, nune ami husu ba nia keta hetan mediku ruma, nune nia dehan mai ami katak enfermeiro Manuel Sarmento subar tun ba mota kuak neba. Ami rona ida ne'e hau tun ba buka tio Sarmento hodi bolu atu mai halo tratamentu

ba kamarada Ma'Huno. Bainhira hau hasoru hodi konversa kona ba moras kanek ne'e, enfermeiro diretamente hatete mai hau katak kamarada Ma'Huno iha moras diabetes, "hare hapara hodi uza Terramicina, hau fo deit Betadine hodi ba tau iha kanek". Los duni, durante hau tau Betadine, kamarada Ma'Huno kanek komesa diak tiha fali. Aguenta ho situasaun ne'e, kamarada Ma'Huno rona emisora hodi hatete ami katak decizaun Konsellu Seguransa foti ona, nune atu haruka forsa Interfet ne'ebé lidera hosi forsa australiana. Ami hotu kontente iha tempu ne'e, nune INTERFET sae mai iha Dare, Kamarada Ma'Huno kesi bandeira RDTL hodi simu hodi fo "VIVA TIMOR-LESTE! VIVA POVU MAUBERE!..."

Ma'Huno, Lider ida nebe hadomi no respeita nia povo, liu-liu joven sira!

Ma'huno, Lider ida nebe estratega politika no militar!

Ma'Huno, Lider FRETILIN ida nebe matenek atu organiza no mobiliza povo ba Libertasaun nasional!

Maria Ângela G.V. Carrascalão

TIMOR-LESTE, O REFERENDO DE 30 DE AGOSTO DE 1999 – DO SONHO À REALIDADE

A recordação desse longínquo dia 30 de Agosto de 1999 traz-me saudade… Saudade de um tempo de esperança, de unidade, de fé na determinação dos timorenses de tornar realidade um sonho quase impossível, tantos eram os obstáculos, manifesto era o caminho para o esquecimento internacional da sua luta, tão pequeno o território, tão grande o sofrimento, quase dispensável o povo e, apesar de tudo, imensurável persistência na luta.

Antes das 8 horas da manhã de um dia radioso, já nós estávamos ali, no centro de Lisboa, para votar pelo futuro de Timor. Cada um de nós tinha na mão o cartão de identificação, orgulhosamente provando ter nascido na terra do Sol nascente, aquela que, como cantava o poeta Luís Vaz de Camões, o Sol, logo em nascendo, vê primeiro. Timor, Timor…

Emociono-me sempre que recordo o Jardim Constantino repleto de timorenses. Todos timorenses, pela terra onde nascemos, e pelo coração, aqueles que nos acompanhavam tão emocionados, tão esperançados, tão timorenses como nós.

Muitos de nós não nos víamos desde os tempos do Liceu Dr. Francisco Machado ou da Escola Primária de Díli! E, no entanto, nós, timorenses de sangue, de alma, de coração, estávamos naquele jardim imbuídos do mesmo sentimento: Unidade por Timor!

Fazia-se jus ao preceituado no Acordo Luso-Indonésio assinado a 5 de Maio de 1999 em Nova Iorque entre Portugal e a Indonésia sob

a égide das Nações Unidas e a que assistiram os líderes da Resistência no exterior, já que, relativamente às Modalidades para a Consulta, o Acordo regulava que o voto seria direto, secreto e universal para os maiores de 17 anos “nascidos em Timor-Leste, filhos de nascido em Timor-Leste ou casados com pessoa em qualquer das anteriores situações, residentes dentro ou fora do Território”. Todos timorenses. Abrangente, democrático, justo.

Sem medo, livres, sem peias, com a nossa segurança garantida pelo ambiente envolvente da democracia em que vivíamos, não nos coibíamos de manifestar o sentido do nosso voto. Mas, ao mesmo tempo, sentíamos receio pela vida daqueles que – devido à diferença horária - já haviam votado em Timor ou na Indonésia, num ambiente bem diverso do nosso. Sabíamos que não conseguíamos viver em plenitude esse momento de alegria. Vivíamos condicionados pela dor e pela violência em que viviam os nossos compatriotas em Timor. Estávamos habituados ao sofrimento, à ansiedade e angústia pelas notícias que chegavam do território. Os tempos nunca foram fáceis. Por isso, não ignorávamos que a reação pudesse ser violenta se os resultados não fossem do agrado de quem ilegalmente nos ocupara a terra. Infelizmente, os acontecimentos posteriores ao Referendo mostraram que não estávamos enganados.

No jornal onde eu então trabalhava, o diário Público, habituara-me a acompanhar diariamente os acontecimentos. As informações chegavam por várias vias e Timor estava sempre na ordem do dia. Era necessário transmitir notícias porque era fundamental manter interessada a opinião pública. Timor não podia ficar esquecido como o era na política internacional. Os meus colegas abordavam a questão timorense com muito empenho e entrega e era visível que, como eu, sofriam por Timor. Vivi tempos de difícil equilíbrio, dividida entre as minhas obrigações profissionais e a necessária contenção naturalmente imposta pelo dever de lealdade com os meus familiares que viviam no interior do território.

Nos dias anteriores e a 30 de Agosto de 1999, o dia do Referendo - a que se convencionou chamar “Consulta Popular” em detrimento de “Referendo” talvez pela carga psicológica desta palavra - o trabalho no jornal revelou-se muito mais intenso e, apesar da tensão, era grande a confiança na quase certeza da vitória do SIM à independência devido à afluência maciça às urnas. As imagens que a televisão transmitia eram bem reveladoras de que, apesar da intimidação e do medo, protegidos pela UNAMET que conduziu o processo da

consulta popular, os timorenses no interior do território votavam pela independência, incluindo-se nos 78.5% dos 98,6% dos recenseados que escolheram inequivocamente a independência e disseram não à autonomia.

Depois do anúncio em Díli dos resultados da Consulta Popular, não houve tempo para festejos. A retaliação foi quase imediata e os timorenses pagaram muito caro o facto de terem exercido o seu direito. Aumentou a violência, generalizaram-se os assassinatos, a destruição, o saque, as deportações.

Tenho a certeza de que nos acompanha dolorosa recordação desses dias de terror e da terra libertada pelo voto do povo feita um espaço quase deserto, uma terra quase totalmente destruída, incendiada, coberta de cinza… Acredito, pois, que não queremos para Timor-Leste a repetição desse tempo de violência e de má memória. Mas acredito também que todos nós percebemos que, enquanto timorenses, se nos é outorgada a nacionalidade timorense, também nos é exigido o dever e o desígnio de reconstruir, de desenvolver, de levantar das cinzas a terra que é nossa.

&&&

Em boa verdade se diga que já é tempo de compreendermos o peso e a responsabilidade de termos entre mãos a tarefa árdua mas essencial da consolidação da marca identitária da Nação timorense que faz de nós diferentes, da edificação de Timor-Leste como Estado de direito democrático baseado no respeito pela dignidade da pessoa humana a que não pode ser estranha a consciência de que a restruturação da sociedade fragmentada por um longo período de violência implica construir uma sociedade solidária e justa com a interiorização de uma vivência estribada no primado da lei enriquecida pela multiculturalidade dos nossos valores.

Sabemos que o processo de construção do Estado de direito se revela complexo devido às vicissitudes experienciadas no território pela dominação estrangeira, ao longo processo de descolonização e à difícil realidade de um país pós-conflito que tem de ser sensível, ainda, às questões de Direito Internacional que se colocam a um Estado novo.

Naturalmente, a um Estado novo exige-se a criação de um novo ordenamento jurídico que tem de refletir a vontade popular como estatui o artigo 1.º, n.º 1 da Constituição da República Democrática de Timor-Leste ao afirmar que Timor-Leste é um Estado de direito

democrático… baseado na vontade popular o que requer que:

- o novo ordenamento resulte da identificação dos problemas nacionais nas suas várias vertentes,
- haja coerência na adaptação ao direito formal do país com forte tradição costumeira, fazendo-o em consonância com o consagrado constitucionalmente no artigo 2.º, nº 4,
- se compreenda que as leis não podem ser importadas sem um estudo aprofundado da realidade sociopolítica do novo Estado, antes devem harmonizar-se com o espírito do povo.

Todavia, sendo do nosso entendimento que o espírito do povo não é intemporal mas é suscetível à evolução universal, é fundamental esclarecer que o espírito do povo evolui mas tem de permanecer imune ao que pode interferir na sua identidade histórico-cultural, na unidade do Estado, sob pena de destruir o espírito da Nação deixando-a sem cultura, sem História, sem personalidade, sem identidade, sem alma, sem Ser.

Estamos perante o repto de responder aos desafios de um Mundo em rápida evolução - e compreendendo as dificuldades por que passa um novo Estado liberto de ocupação estrangeira, desconhecedor pelas vicissitudes da História da relevância de um Estado fundamentado no direito, mas consciente de que a sua presença é elementar para a salvaguarda da Nação – pelo que é determinante a criação de um ordenamento jurídico em consonância com o respeito pela vontade popular e pelos direitos fundamentais plasmados na Constituição da República onde é óbvia a defesa do Estado de direito democrático baseado no respeito pela dignidade da pessoa humana, na proteção dos direitos humanos entre os princípios norteadores do Estado, nas relações internacionais e na incorporação da Declaração Universal dos Direitos do Homem como critério interpretativo dos direitos fundamentais.

Sublinhe-se a importância dos vetores constitucionalmente reconhecidos como alicerces da identidade nacional, como a Igreja Católica assumidamente interveniente na defesa dos direitos do povo e a língua portuguesa utilizada na Resistência como veículo de comunicação. Em nome do respeito pela vontade popular manifestada no Referendo de 30 de Agosto de 1999, urge concretizar, defender e desenvolver sem tibiezas uma política linguística em conformidade com o que estipula o artigo 13.º da Constituição.

Vinte anos depois do Referendo de 30 de Agosto de 1999, cujo resultado foi o corolário da luta pela autodeterminação e independência abrindo caminho para a nossa existência como Estado soberano, a garantia, a defesa e a aplicação dos direitos, liberdades e garantias pessoais, o sufrágio universal, o pluralismo partidário, a existência de um Parlamento, a independência dos tribunais, e os princípios de legalidade e de constitucionalidade que a nossa Constituição consagra têm de ser o leitmotiv para a construção da República Democrática de Timor-Leste.

E construir o futuro, defender, garantir a existência do Estado e consolidar a Nação é responsabilidade nossa, de cada um de nós. Só assim nos pode ser permitido o orgulho de sermos cidadãos timorenses iguais perante a lei, gozando dos mesmos direitos e sujeitos aos mesmos deveres.

Lisboa, 20 de Julho de 2019

Maria da Paixão da Costa "BISIBA"

VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA A INDEPENDÊNCIA "A COISA MAIS BELA QUE HÁ NA VIDA É UM HOMEM VIVER LIVRE, É VIVER INDEPENDENTE". Disse o Presidente de Moçambique, Samora Machel.

Participação na Base de Apoio

Na sequência do conflito interno entre os partidos políticos no território, em 1975, os militares indonésios invadiram Timor-Leste a 7 de dezembro do mesmo ano, onde entraram na cidade de Díli, pela madrugada, por via aérea e marítima. Os fuzileiros navais entraram pela marginal de Díli e os paraquedistas desciam do avião em todos os cantos da cidade. Várias pessoas sofreram com esta agressão militar, e muitas foram mortas e presas. As Forças das Falintil conseguiram responder a este ataque e muitos dos paraquedistas indonésios também foram mortos. Contudo, as forças timorenses tiveram pouca resistência e o Comando da Luta tinha que dar ordens à população para evacuar para as montanhas, enquanto as forças das Falintil resistiam contra esta invasão dos militares, dando, assim, oportunidade para a mobilização das populações e a concentração do Comando da Luta em Aileu como base de apoio.

Posteriormente, à medida que os militares indonésios intensificavam cada vez mais as suas operações para o interior do território, o Comando da Luta tinha que ajustar estratégias de forma a organizar e consciencializar a população através das organizações de massa, nomeadamente Organização da Juventude Timorense (OPJT) e a Organização da Mulher Timorense (OPMT) e mais tarde a Organização Popular dos Trabalhadores Timorenses (OPTT), assim como

organizar as Falintil para uma resistência popular tendo em conta que a guerra iria prolongar-se por muitos anos.

Uma das estratégias promovidas pela Direção e pelo Comando da Luta era dividir o território em áreas com os seus respetivos responsáveis políticos e militares denominados por Comissários Políticos, Adjuntos dos Comissariados, Secretários das Zonas e outras estruturas até aos níveis mais baixos como sucos e aldeias. Os Comandos dos Sectores compreendiam Comandantes dos Sectores, Comandantes das Regiões e Zonas. Neste sentido, o território era dividido nas seguintes áreas:

Fronteira Norte, Fronteira Sul, Centro Norte, Centro Sul e Centro Leste.

Assim, foi no Centro Sul que participei nas actividades da resistência como alfabetizadora em Wé Kaduak- Alas, como membro da OPMT (Organização Popular da Mulher Timorense). Tinha 15 anos de idade quando evacuámos do Remexio para Alas juntamente com a minha mãe e outros familiares. O meu irmão Mau-Siri foi ter connosco, mais tarde, depois de uma operação das Falintil na fronteira contra a invasão dos militares indonésios. José Maria Costa alias Mau-Siri, era membro do Comité Central da Fretilin que assumia o cargo de Adjunto do Comissariado do Centro Sul e Comandante da Região.

Em 1977, quando se deu o cerco e aniquilamento, fui nomeada como coordenadora de saúde para dar apoio aos refugiados vindos de diversos sítios e em especial da Fronteira Sul. Fui também indigitada pela OPMT de Alas para participar nas reuniões de alto nível do território realizadas em Fahi Nehan. O último encontro de alto nível em que participei foi em Aitahan-Belar, Alas em que o camarada Sahe (Vicente Reis), camarada Juvenal Inácio (Lohali) e mais outros camaradas foram mortos devido às consequências de um assalto dos militares indonésios naquele sítio.

A situação tornava-se cada vez pior, os militares indonésios intensificavam as suas operações, sendo que seguir o meu irmão Mau-Siri era para mim, pelo menos, uma melhor opção de segurança, porque as Bases de Apoio no território foram totalmente destruídas. Na última operação que sofremos no dia 13 de março de 1979 em We- Tanente-Natarbora, fui capturada pelos soldados do batalhão 202 juntamente com a minha cunhada Elsa Verdial e um rapaz chamado Usi-Bere. Nesta operação, no meio dos tiroteios, Mau-Siri separou-se de nós

livrando-se da operação dos militares. Na sequência desta captura fui separada da minha cunhada, por ela ser identificada como esposa de Mau-Siri e eu e o Usi-Bere, posteriormente, fomos entregues às mãos dos soldados do batalhão 403.

Como prisioneira nas mãos dos soldados do batalhão 403, tive que seguir o caminho por onde os soldados indonésios iam. Saímos de Natarbora a pé com destino a Baucau, passando por Bibileo, Luka, Ossú e Venilale e felizmente de Venilale para Baucau fomos numa viatura militar. Foi uma longa caminhada de 2 meses atravessando várias dificuldades bem como sofrendo alguns assaltos efetuados pelas forças das Falintil.

Neste percuso todo fui com Usi-Bere, um rapaz que as Falintil capturaram anteriormente quando se fez uma operação para Betano e mais tarde foi baptizado com o nome Albino. Chegando a Baucau, fui morar com a esposa do Sr. João de Brito em casa da sua irmã. A senhora era viúva, tinha duas filhas e todos os dias tive que ajudá -la para fazer algumas actividades, isto é, ir com a senhora vender arroz e tua sabu (aguardente timorense) no mercado de Baucau e, às vezes, íamos vender até Vemasse e Venilale. Não havia mais que fazer, limitava-me diariamente a fazer aquilo que a senhora exigia esperando que um dia pudesse encontrar com os meus familiares em Díli. Os dias foram passando e, por sorte, no dia 5 de maio de 1979, tive uma visita da primeira mulher do Sr. João de Brito transmitindo uma mensagem da minha irmã Natalina Cunha, pedindo para me ir buscar e acompanhar-me até Díli.

O único meio de transporte que havia de Baucau para Díli era por via marítima. Assim, eu, Usi-Bere e a senhora viemos num barco militar e chegámos no dia 7 de maio, e, felizmente, encontrei-me com a minha irmã e os familiares. Foi um ambiente muito emocionante encontrar com o resto da família, inclusivamente a minha querida mãe, que há tanto tempo não nos encontrávamos, uns foram vítimas da operação militar e ainda outros estavam separados e não se sabia do paradeiro.

Participação nas Actividades da Clandestina

Após a minha chegada a Díli, estava proibida de sair de casa durante 7 meses para evitar qualquer captura dos militares. A partir de 1980 concentrei-me apenas nos estudos, pois, tinha 15 anos de idade quando se deu a guerra e tinha apenas a habilitação literária do 3º ano da Escola Técnica.

Comecei a frequentar uma Escola Católica de Professores (SPGK) onde terminei o curso em 1983.

Neste mesmo ano comecei a trabalhar como professora na escola do jardim da infância em Lecidere, na antiga residência do Reverendíssimo Bispo, e ao mesmo tempo iniciei as minhas actividades clandestinas juntamente com a senhora Constância, ex-Deputada da I legislatura, e a senhora Felizarda da Cruz que mora actualmente em Lahane. Fazia as actividades com a senhora Constância com o código "Fiar Dame". Fiz os primeiros contatos com o comandante Rodak com o meu código (Professora), com o irmão Tuloda com o código (Bi-Siba) e a ligação com o comandante Riak Leman com o código (Aimanas lotuk). Para efeitos de segurança nos contatos com os guerrilheiros tinha que utilizar vários códigos porque BISIBA era conhecido em Alas, Same e Betano.

Ligação com os guerrilheiros (1983-1998)

Nestes contatos, assegurava o fornecimento de apoio logístico e financeiro, tal como medicamentos, pilhas, rádio e botas da chuva e capas de chuva que recebi do Reverendo Padre João Felgueiras para um comandante em Ainaro, munições que arranjei através do meu aluno António, TBO (agente de apoio operacional) dos militares em Taibessi. Essas munições foram entregues à senhora Constância (Fiar Dame) para enviar aos guerrilheiros. Quando era Diretora da Escola Católica de S. Luís Gonzaga, em Balide, fiz uma ligação com o Comandante em Chefe das Falintil, Xanana Gusmão, quando esteve no abrigo subterrâneo em casa da senhora Aliança de Araújo em Lahane. Nesta ligação enviei uma arma pesada "Bazuca" através do meu funcionário da Escola ,José de Jesus, que consegui arranjar do meu aluno António, TBO, adquirido no paiol da companhia militar em Taibessi onde ele trabalhava. Disse ao meu funcionário para transmitir ao Comandante Xanana Gusmão que a contribuição era da "Professora", o meu código de ligação.

Outras ligações com o Secretário da Região 4, Riak Leman, fazia através do irmão Tutur para enviar alguns apoios logísticos e financeiros. O primeiro encontro que tive com o Sr. Vidal de Jesus alias Riak Leman, foi em minha casa para troca de informações e receber orientações do Comando da Luta na reorganização e formação de estruturas das organizações da mulher timorense (OMT) na Região 4.

Enviei também alguns apoios logísticos para a comemoração do

dia das Falintil ao cuidado do secretário da região 3, Sr. Paulo alias Tuloda. Participei na reunião da região 3 em Nasuta em 1998 para reestruturação, e aproveitando para fazer gravação de músicas revolucionárias a fim de circular em todo o território. Nesta reunião fui com o meu cunhado Ruben Ferreira, atual polícia de trânsito.

Entreguei ao Sr. Riak Leman 12 milhões de rupias (Rp. 12 jutas) para comprar dois caixotes de armas e dois de munições. No âmbito da reorganização das estruturas das forças providenciei um carro para transferir o comandante Ular e sete soldados das Falintil armados, de Manatuto para Ermera, através do irmão José alias Fo Laran, e também um carro para apoiar o Comandante Taur Matan Ruak na sua vinda a Díli no início de janeiro, para tratar da sua saúde.

Participei também no encontro de Dare II " Soru Mutu ba Dame Neon Ida Deit" de 25-30 de junho, 1999, em Jacarta, entre os líderes timorenses do grupo pró- independência e pró- integração, para encontrar a melhor solução para Timor-Leste. Em 1998, no âmbito da transformação do CNRM no CNRT, por orientação do Presidente do CNRT, Kay Rala Xanana Gusmão, em Salemba, Jacarta, deslocou-se uma Delegação de Díli para Wai-Mori, Kairui, onde estava o comando das Falintil e toda a cúpula das forças. Esta delegação era composta por 22 pessoas, entre outros, o irmão David Ximenes (Mandati), irmão Paulo Assis (Funu Matak), irmão Leandro Isaac, irmão Tuloda, irmão Virgílio Smith e mais outros companheiros da clandestina. Da parte da OMT foi a irmã Danila, alias Bilora, Secretária da OMT da Região 3 e eu como representante da OMT da Região 4.

No quadro dos preparativos da campanha para a Consulta Popular, disponibilizei um carro ao Padre Filomeno Jacob, alias Mar Kairos, para coordenar as actividades da campanha e um carro para o irmão Gregório de Araújo para efetuar campanha no distrito do Suai. Alguns apoios financeiros foram concedidos para as actividades da Frente Política Interna (FPI), que se pode confirmar com o irmão Mandati e Paulo Assis, alias Funu Matak.

Consulta Popular de 1999

O dia 30 de agosto de 1999 é assinalado como uma data histórica em que o povo de Timor-Leste votou com coragem e determinação na Consulta Popular, conquistando a vitória para a independência do país, após mais de duas décadas da ocupação Indonésia.

É também oportuno destacar algumas actividades relacionadas com os preparativos da campanha eleitoral para a Consulta Popular realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) através da United Nations Assistance Mission in East Timor (UNAMET). No âmbito da realização da campanha eleitoral, foi assinado na sede da UNAMET um Código de Conduta para os participantes da Consulta Popular, entre o Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT) em nome das forças favoráveis à independência e a UNIF em nome dos partidos integracionistas (BRTT, FPDK e PPI).

Foi criada uma Comissão de Planeamento e Coordenação da Campanha (CPCC) em julho de 1999, após o encontro de Dare II em Salemba- Jacarta, local onde se encontrava encarcerado o Presidente do CNRT, Kay Rala Xanana Gusmão. À margem do encontro foi indigitado como coordenador desta comissão, o Padre Filomeno Jacob com o pseudómio Mar Kairos, o Sr. João Alves como Vice-coordenador e eu, Maria Paixão (Bi-Siba) como Secretária e Tesoureira da CPCC.

Para fins de implementação e efetivação das atividades da campanha, a CPCC realizou o seu primeiro encontro em Díli onde se formaram 8 secções técnicas.

As principais actividades da campanha promovidas pela CPCC naquela altura em que fui envolvida, foram as seguintes:

- Distribuição de panfletos para as estruturas distritais do CNRT em todo o território do país.
- Mobilização de jovens, mulheres e voluntários para efectuar a campanha de door to door em todo o território.
- Abertura do jornal “Vox Populi” chefiado por Fernando Lasama.
- Reconciliação com altos dirigentes do grupo pró-integração e pró-independência através da Organização da Mulher Timorense (OMT).
- Campanha através da Rádio promovida por Agio Pereira e Inês de Almeida.
- Campanha door to door por todos os responsáveis tanto a nível nacional como a nível mais baixo.
- Reuniões diárias com os generais indonésios e altas entidades do grupo da autonomia para discutir e coordenar assuntos relacionados com os procedimentos da campanha, em que por parte do CNRT participaram José Reis, Maria Paixão (Bi-Siba), mais

um elemento que não me recordo e David Ximenes (Mandati), que participava algumas vezes quando os generais exigiam.

- Mobilização total da população para a campanha nacional no último dia 27 de agosto de 1999.
- Distribuição de financiamento para transportes a nível nacional, a fim de mobilizar as populações em grande massa para a votação no dia 30 de Agosto, através das estruturas regionais, zonas, celcoms, nureps e organizações das massas.

Chefiei uma equipa conjunta para Saré com o irmão Pequim e irmão Marciano, ex-Embaixador de Timor-Leste em Genebra e dois jornalistas estrangeiros designadamente Tomas da Finlândia e uma jornalista da Austrália, para um encontro com as populações de Ermera, Liquiçá e Maubara que se encontravam refugiadas em Saré, devido às violências das milícias Besi Merah Putih nos seus distritos. Neste encontro estiveram presentes os membros das Falintil, chefiados pelo Comandante Koliati, actual Coronel das FFDTL, e o saudoso Jacob Fernandes, e das forças da Indonésia, chefiadas por um timorense, Comandante Koramil de Ermera, e alguns soldados indonésios. Foi naquela ocasião que aproveitámos para consciencializar e encorajar as populações para votar a favor da independência. Nessa missão, fui na qualidade de enviada especial da estrutura da Região 4 indigitada pelo Secretário da Região 4, Sr. Riak Leman.

Liderei a OMT para distribuir e colar os panfletos durante a noite, deixando nas portas de uns líderes pró-integração algumas cartas de caráter reconciliador e efetuando campanha door to door.

Quando se iniciou a campanha, verificou-se que o CNRT não tinha nenhum recurso financeiro, as doações do exterior ainda não tinham sido transferidas para a conta do CNRT. Vendo esta situação de carência urgente, a Frente Política Interna (FPI) e a Comissão de Planeamento e Coordenação da Campanha (CPCC) resolveram pedir um empréstimo.

O Coordenador Padre Filomeno Jacob, alias Mar Kairos, contatou com o Presidente Xanana em Cipinang, via telefónica, pedindo autorização para emprestar do Sr. Gil Alves, membro do FPDK, sob a sugestão do Sr. João Alves. Contudo, depois de consultar a FPI, decidiu-se que não se podia fazer empréstimo do Sr. Gil Alves, evitando que o grupo de pró-autonomia descobrisse os fracassos do CNRT. Por último, o CNRT iniciou a campanha com o dinheiro

do Sr. Cornélio Luz Ferreira no valor de 50 milhões de rupias (rp.50 juta), sendo que esse valor não foi suficiente para cobrir as despesas de mobilização das estruturas em 13 Distritos e aquisição dos materiais da campanha, logística e outras necessidades. Após alguns dias, verificou-se que ainda não tinham sido transferidas as doações provenientes do estrangeiro para a conta do CNRT, pelo que o Coordenador da CPCC, Mar Kairos, resolveu telefonar novamente, na sede Cáritas, para o Presidente do CNRT Xanana Gusmão, pedindo autorização para efetuar outro empréstimo do Reverendíssimo Bispo D. Basílio do Nascimento por sugestão do Sr. Cornélio Luz Ferreira. O pedido foi aceite e assim, D. Basílio do Nascimento concedeu a importância de 150 milhões de rupias (Rp. 150 juta) e esse montante permitiu à CPCC cobrir as despesas da campanha até obter outras doações.

A conta bancária do CNRT era subscrita por três individualidades, nomeadamente o Reverendo Padre Domingos Soares, Maria da Paixão de Jesus da Costa e o Sr. Francisco Ribeiro. Após duas semanas verificou-se que foram transferidas para a conta do CNRT as doações do estrangeiro e a CPCC começou a reforçar as actividades da campanha, duplicação do jornal “Vox Populi”, transmissão de campanha através da Rádio Nain Feto, requisitando os materiais da campanha, panfletos, dísticos, transportes, combustíveis e outros materiais de logística da campanha para as estruturas e organizações de massa em 13 distritos.

Após a votação, a minha família encontrava-se numa situação perigosa, tinha que andar de uma casa para outra na área de Delta para não ser detetada pelas milícias pró-integração. A situação de segurança tornou-se mais perigosa quando se deu o anúncio do resultado do Referendo no dia 4 de setembro, em que mais de 78% da população votou a favor da independência.

Nesse dia, encontrávamos abrigo na casa dos padres protestantes estrangeiros em Delta II. Quando estes abandonaram a casa resolvemos sair imediatamente pois as milícias começaram a atacar outras casas próximas. Assim, no dia seguinte, dia 5 de setembro, pedimos a ajuda da Sra. Julian da Organização “The Carter Center”, que alugava a nossa casa, para nos levar em direção a Dare.

Eram três carros: um carro com o Sr. Brent do “The Carter Center” e o Mestre Eduardo Tilman e família, pai do saudoso Remígio e do Dr. Nilton Tilman; dois carros com a minha família sendo que o carro

onde ia a minha família e a Sra. Julian era conduzido pelo irmão Emanuel da Costa Tilman, actual diplomata em Nova Iorque. Quando íamos passar pela frente da Câmara Eclesiástica o indivíduo que conduzia o primeiro carro, chamado Cosme Boavida, dirigiu-se ao porto e informou às milícias que os que estavam no carro eram indivíduos pró-independência. Assim, as milícias que tinham acabado de assassinar alguns refugiados na Câmara Eclesiástica, aproximaram-se do carro onde nós estávamos e o irmão Emanuel Tilman (Abere) que conduzia o carro saiu do carro e desviou-se. Bateram no carro com as catanas que ainda tinham os rastos de sangue e obrigaram o meu marido a sair do carro. Para nos salvar da agressão a Sra. Julian tentou dar um pacote de dólares mas não aceitaram e continuaram a agredir o carro, puxando à força para fora o meu marido e rodearam-no. Alguns deram pancadas, outros tentaram esfaquear e um deles deu uma catanada no pescoço mas graças a Deus não foi atingido. Outros atiravam os carros e a Sra. Julian, desesperada, tomou novamente o nosso carro, e conduziu, saindo em direção da Igreja de Motael para nos livrar desta situação.

Quando o carro do Sr. Brent, onde estava o Mestre Eduardo Tilman e família, ia a sair do porto, de repente, o meu marido saltou para a frente do carro e agarrou no pára-brisas do carro, aguentando até passar para o carro onde nós íamos. Fomos em direção do aeroporto e quando nos aproximámos da ponte de Comoro veio em direção oposta um milícia armado, de motorizada, com um timorense chamado Epinó, cunhado do Sr. João Alves, que apontava a pistola para o meu marido. A Sra. Julian atropelou-os e um deles partiu um dos braços. Tendo este acidente, e por sugestão do meu marido, fomos ter ao Quartel-Geral das Polícias em Comoro.

A Sra. Julian contatou a UNAMET para nos dar apoio de segurança no Quartel Geral da Polícia e ela deixou-nos e dirigiu-se ao aeroporto. Em pouco tempo, chegou um militar da UNAMET e foi ter connosco no espaço onde nós estávamos. Sentíamo-nos um pouco seguros mas desapontados, como poderíamos sair desta situação. As duas vítimas do acidente apresentaram queixa ao Quartel Geral das Polícias mas graças ao apoio do militar da UNAMET tudo foi resolvido pacificamente e voltámos para Delta 3.

No dia 6 de setembro, refugiámo-nos na paróquia de Balide mas infelizmente, com as operações violentas das milícias, tivemos que evacuar juntamente com o Sr. Padre Áureo Gusmão para o Quartel Geral da Polícia em Comoro onde estava refugiada uma grande parte

das pessoas.

No dia 9 de setembro, quando as operações das milícias se foram reduzindo sob a pressão da ONU, saímos do aeroporto de avião militar hércules com destino a Kupang onde nos refugiámos numa aldeia no interior, em casa do Sr. Edy Dino Luis. Foi aí que recebi ordens do Presidente do CNRT, Kay Rala Xanana Gusmão, através do Sr. Clarimundo, para dar informações sobre a situação dos refugiados no campo de concentração de Noelbaki através do jornalista português António Veladas, via telefónica. Essas informações foram recolhidas por Edy Dino Luis e a minha irmã Zélia Maria da Costa diariamente. Passando dias e semanas, os contatos telefónicos com o jornalista António Veladas, Sr. David Ximenes (Mandati) e Colin Stewart (UNAMET) tinha que os fazer deslocando-me para o sítio onde tinha acesso à rede e esses movimentos diários geraram desconfiança das pessoas vizinhas e mais tarde fomos detetados pelas milícias MAHIDI de Ainaro.

Assim, para nos livrar desta situação, tínhamos que partir para Jacarta com o apoio de um sobrinho e um familiar militar indonésio. Ficámos em Jacarta durante uma semana e regressámos depois para Timor, via Baucau, de avião. Foi um momento emocionante, quando o avião aterrou no aeroporto de Baucau em que todos choraram de alegria pelo triunfo da vitória.

Graças às nossas orações a Deus Nosso Senhor, tudo se transformou em milagre...; os meus sofrimentos e contribuição para a resistência na base de apoio; o meu marido livrou-se das mãos das milícias no porto de Díli; o acidente provocado na ponte de Comoro ficou resolvido sem problemas; algumas situações difíceis em Kupang e, sobretudo, o dia 5 de setembro de 1999 como um dia marcante para a nossa família, na contribuição para a história da Consulta Popular de 30 de agosto de 1999, em conquista da Independência de Timor-Leste.

Ao terminar, cito as palavras do Presidente Nelson Mandela:

“ Aprendi que coragem não é a ausência de medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas o que conquista esse medo”. (Da autobiografia “O longo caminho para a liberdade”, 1994).

Maria de Lurdes Martins (Mana Lu)

ENVOLVIMENTO NO PROCESSO DO REFERENDO DE 1999

*Tempo de adolescência

Começo a adolescência inspirada pelas músicas revolucionárias transmitidas pela rádio Maubere, formando uma consciência de responsabilidade quando comecei a realizar tarefas para completar o dever do meu pai como delegado da FRETILIN com a partilha da minha sabedoria e experiência com os colegas que não frequentavam a escola.

Estava contente e queria começar a viver como uma pessoa pronta para participar na luta para construir a verdadeira Independência.

*Invasão Indonésia 1975-1999

Chorei e não recebi os invasores indonésios, uma Nação grande cheia de força, que não respeita o direito dos Timorenses a lutar pela Independência. Invadem o território de modo a criar guerra com um povo mais fraco. Provocam o terror daí para a frente, com guerra aérea, terrestre e marítima.

Acabam com as atividades construtivas para a Independência que muitas pessoas começaram por iniciativa própria. Guerra, o povo foge e esconde-se nas unidades nacionais, vivem ensanguentados, muitos líderes morreram durante a guerra. Ouve-se muitas vezes a dizerem: "Querem independência? Sonham em plena luz do dia"… Esquecem-se, invadem com força militar, não governam a consciência dos timorenses.

*Senhor, o que quer de mim?

Eu amo a minha terra, o povo é meu irmão. Eu preocupo-me com a libertação dos pequenos, pobres e débeis. A luta deles levou-me a comunicar com a Família Divina, procurando entender a minha própria missão para colaborar pela Independência futura. Deus Pai, sabe que eu quero colaborar com o dever da salvação de Jesus. Ele transforma o meu coração, encoraja-me através de tudo, consagra a minha vida através de Cristo. Aprendo a ser sempre amiga de todos, sem discriminação de raça, religião e classe social para concretizar o dom de cuidar dos mais pequenos, pobres e débeis que necessitam, através de ações de missão real.

*Criação do Instituto Secular “Maun Alin iha Kristu”

A missão que o Senhor me confia é demasiado grande. Sozinha não consigo. Em 1989 criei o ISMAIK, formei um grupo de adolescentes e jovens com ideais, através de formação prática e teórica. Orientei seguidores, através do sistema que participava na pastoral integrava a fé na vida nas áreas rurais. Organizei a comunidade da base para partilhar a experiência de vida, consciencializar mentalidades, através de músicas formei consciência para a Independência. Criei uma casa com o Grupo Vida Fraterna, presença do ISMAIK junto do povo, completando o serviço pastoral para animar e dar coragem ao povo.

*Prémio Pax Christi1997

Numa situação de luta comecei por desenvolver a missão do ISMAIK através dos dons, humilde para em silêncio conduzir este dever, não esperava reconhecimento internacional. Quando recebi uma carta, não me senti digna de receber um prémio, aplaudi junto com os membros da família ISMAIK, nós tínhamos começado a missão há pouco tempo. Ainda não conseguíamos responder adequadamente às necessidades do povo. Eu ainda era inexperiente, ainda não tinha passado tempo suficiente para dar testemunho da missão que Cristo me confiou. A missão que eu conduzi era espiritual, não era política. Eu sentia que se fosse receber o prémio teria que participar na política do mundo. Eu não queria misturar esta missão espiritual com política. Queria agarrar os princípios através dos dons, da luta conjunta com os membros da família do instituto, “cuidar dos mais necessitados”. Assim, se acontecesse uma situação difícil, nós tínhamos liberdade de cuidar do povo, os militares e a sociedade civil entendem que esta é a nossa missão.

* Crise Política na Indonésia 1998- 1999

O regime de Soeharto caiu, a Nação indonésia começou a entrar em crise política.

Foi um tempo favorável para os ativistas se reorganizarem e se prepararem para a Independência, mas continuando de forma clandestina.

A situação política estava controlada pelos militares, polícias e milícias, estes não davam tempo para os políticos e os ativistas prepararem publicamente o povo para a Independência. As milícias provocavam a desordem, começavam conflitos em todo o Território. Nesta situação difícil, muitos ativistas e políticos começaram a esconder-se, com medo de morrerem. O povo fraco e inocente vivia oprimido, deslocado, não tinha alimentos nem remédios, não tinham liderança.

* Cuidar dos deslocados

Durante a situação de dificuldade, estava motivada pelo dom que o Senhor me deu para cuidar do seu povo fraco e necessitado, com a graça e a força do Senhor dentro de mim.

*Depois até ao Massacre na Igreja de Liquiçá

O processo de preparação para o Referendo já estava perto de terminar. Senti que o meu coração não acalmava com o povo a encontrar dificuldades novas, provocadas pelos militares e milícias, no distrito de Liquiçá, o primeiro laboratório que fazia experiências com refugiados. Pessoas que tinham medo de se esconder na montanha, as milícias iam à montanha com violência, obrigavam a população da montanha a deslocar-se para a vila, onde encontravam dificuldades, fome, doenças, e não tinham casa onde ficar.

O povo acaba por ser vítima inocente do sistema político-económico.

Havia desordem e conflito, e o governo não se importava. O Padre Rafael e o seu vigário estavam traumatizados, os cristãos tinham medo de se aproximar da igreja. O povo sofria sozinho, não tinha uma liderança para ajudar.

* O papel do ISMAIK antes do Referendo

Enquanto membro nativo do Instituto Secular, consciente do nosso objetivo, vivo para completar o dever que ainda falta na Igreja e na Nação através do dom que recebemos para cuidar do povo. Assim

concretizamos a vocação laical vivendo consagrada, para ser uma luz nova no mundo.

Não abandonamos o povo. Somos um amigo para todos, sem distinguir pessoas boas de más, sem discriminar raça ou religião, para semear amor fraterno, chave para a paz. Através de ações de misericórdia descritas a seguir:

a. Organizar um Grupo de oração e reflexão bíblica, junto com os líderes militares e a sociedade civil. Estes apreciam o método que os deixa conscientes dos problemas, pedem que nós implementemos um programa igual com os refugiados.
b. O pedido das autoridades encoraja-nos, aproveitamos a oportunidade para envolver o programa de consciencialização para o valor da vida enquanto cidadão independente, através de músicas do ISMAIK.
c. Organizar uma cozinha no acampamento, distribuição de alimentos para os responsáveis do grupo cozinharem para os refugiados.
d. Oferecer tratamento de saúde para as pessoas doentes, e receber as pessoas com doenças mais avançadas, para cuidar na casa de doentes do ISMAIK em Kulu-hun.
e. Oferecer aconselhamento para identificar problemas.
f. Dar animação na catequese para as crianças.
g. Conhecer através do Referendo, que ainda existe desordem com refugiados. Preparar alimentos de reserva para os refugiados em Liquiçá, Atabae, Paulara, Atapupu e Dare.
h. Visita a casas com a população em Aileu, Betano, Viqueque e Loes. Animar e consciencializar o povo para a Independência. Dar a entender aos membros que não podem abandonar o povo.

* Aproximam-se de mim aqueles que estão cansados

Após deixar a missão com os refugiados, tive tempo para fazer um retiro durante uma semana na Casa de Retiro de Dare, entre 26 de agosto e 2 de Setembro.

Descanso com o Mestre Jesus, reponho o oxigénio, renovo a energia da vida espiritual. Participámos na votação na Paróquia de Dare. Finda a votação, ouvimos que começou uma situação má, cada responsável da casa procura transporte para voltar para o local de

trabalho, enquanto não abandona a missão com o povo.

Nós voltamos para a casa central do ISMAIK, no dia 2 de Setembro, a casa estava ocupada com os refugiados. Nós reunimos e dividimos as equipas de trabalho para continuar a servir. Os refugiados é que esperavam o nosso acolhimento.

* O papel do ISMAIK depois do Referendo

1. Duas semanas com os refugiados em Dare

Com a situação de desordem em que não havia governo, as Autoridades sentem-se como o povo comum. Todos estavam em pânico, com medo das iniciativas de luta para o bem comum.

Eu senti-me verdadeiramente triste, vi a liderança com medo, sem saber o que era preciso fazer para encorajar o povo. Eu tive a iniciativa de formar o Grupo de reflexão com os líderes, motivei-os a organizarem-se em equipa para completar a nossa ação de misericórdia. Dar esperança ao povo, não estavam sozinhos nas dificuldades.

Animar e consciencializar os refugiados, refletindo o sentido da Independência através da reflexão com músicas do ISMAIK,

Cuidar das grávidas que estavam à espera do parto, curar os doentes e alimentar os refugiados

2. ISMAIK, a única organização activa

Quando a INTERFET, UNAMET, Cruz Vermelha e as ONG's Internacionais chegaram a Díli em Setembro, viram Díli, visitaram o Centro de Formação do ISMAIK em Dare, viram o serviço organizado, e pediram que eu fosse a voz do povo, que os ensinasse a resolver os problemas dos deslocados e dos refugiados. A Cruz Vermelha acreditou, e o ISMAIK com a carrinha levou material para ajuda humanitária, para repartir pela população necessitada.

Maria Olandina Isabel Caeiro Alves "Dau-Loe"

A UNIDADE NACIONAL A JORNADA DA MUITO EXPRESSIVA VITÓRIA TIMORENSE

Os primeiros passos da nossa Nação foram dados na unidade na disparidade de opiniões políticas dentro do espírito democrático, conquistado na Revolução dos Cravos de 25 de Abril de 1974, em Portugal. Formaram-se os partidos políticos, mas, por influência, exterior, surgiu a divisão, que levou até à guerra fratricida. A Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN) teve que se impor à força contra os outros partidos, para defender a independência, que veio a ser proclamada no dia 28 de Novembro de 1975. Os outros partidos, liderados pela UDT (União Democrática Timorense), foram pedir proteção à Indonésia, formando o Movimento Anti- Comunista (MAC), vindo atacar depois a FRETILIN, culminando em 7 de Dezembro de 1975.

A FRETILIN da sua parte, tendo proclamado, unilateralmente, a independência de Timor, organizou-se como Nação com o seu Governo de que fiz parte da estrutura como Vice-Secretária de Estado para a Educação, e locutora da Rádio Maubere. Resistimos em unidade e disciplinados, mas perante a força gigantesca da Indonésia, a guerra teve que passar para as montanhas para a guerrilha e lutar, clandestinamente, nas vilas, onde se mostrou também muita unidade e espírito de patriotismo.

Durante a ocupação de Timor pelos indonésios, fui sempre perseguida e presa por 4 vezes, sofrendo os horrores habituais dos soldados indonésios, tanto para os homens, como para as mulheres,

tais como queimaduras com cigarros, choques eléctricos, violações sexuais, sem falar nos espancamentos. A primeira foi, logo no início, em 13 de dezembro de 1975, no Hotel Turismo, onde me escondera a pedido do Bispo de Díli, de então, D. José Joaquim Ribeiro. Passei por várias sessões de inquérito e em vários lugares, onde me lembro, uma vez, terem-me obrigado a sentar-me na bandeira portuguesa, pisando a bandeira de Timor-Leste, a que me recusei fazê-lo. Nessa altura, estava grávida do meu filho, mas nada se importaram. No dia 16, mandaram-me para casa, mas no dia 19, levaram-me, forçosamente, para Kupang, Indonésia, onde me obrigaram a falar na Rádio, apelando ao Povo nas montanhas, para se renderem, fingindo falar de Díli. Em 1979, por intercessão do Sr. Arcebispo de Kupang Dom Monteiro, o Coronel Sinaga, indonésio, na altura como a segunda pessoa depois do Governador, de Timor-Timur autorizou-me a regressar para Díli, e, por Providência Divina, entrei a trabalhar no Departamento das Finanças na diretoria dos Impostos, "Kantor Pajak" do Governo Indonésio. Fui enviada a estudar em Jakarta até ao ano de 1983 e, em 1986, fui nomeada chefe da Repartição "Pajak" em Baucau, onde tive contatos com o Sr. Pe. Locatelli, SDB, até depois da visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II, em que, desconfiando das minhas atividades clandestinas contra a Indonésia, fui transferida para Díli.

Nessa altura foi quando fundámos a organização clandestina FITUN, com Armando da Silva, Marito Mota e outros, ficando eu como conselheira. Desenvolvemos várias atividades clandestinas, entre as quais o suporte aos guerrilheiros. Para comunicar o nascimento do FITUN, foi um grupo encontrar-se com o Comandante Xanana Gusmão, na zona de Ainaro, cujas fotografias foram parar às mãos da polícia secreta da Indonésia (INTEL). Fui presa com alguns membros do FITUN e também o Américo "Suai Indah", a quem entreguei o rolo das fotografias da visita ao Xanana, sem lhe revelar o conteúdo do rolo.

Entretanto, por volta dos anos 1990, Xanana veio para Díli, com o plano de fazer algo mais importante para chamar a atenção do Mundo para a nossa Luta pela Independência. Essa oportunidade surgiu depois da morte do Sebastião, um dos jovens refugiados na igreja de Motael, na casa do saudoso D. Alberto Ricardo, por causa da perseguição dos soldados indonésios, desde a visita do Santo Padre. Sebastião foi morto pelos indonésios, no assalto a Motael, na noite de 28 de Outubro de 1991. Programou-se a Missa da segunda

semana, e cumprindo as orientações do Comando Superior da Luta, Kay Rala Xanana Gusmão, e sob a direção do Constâncio Pinto, preparou-se também a grande manifestação de 12 de Novembro. Apesar de eu não me envolver diretamente, apoiei essa manifestação, com algum dinheiro para as camisolas, dísticos (spanduk), e até entreguei ao jovem Dionísio da Silva (Ani) falecido, uma máquina fotográfica com a marca "Pentax" e dei proteção em minha casa a dois jovens que estavam sendo procurados.

Depois da manifestação em que se deu o grande Massacre de Santa Cruz, fui chamada para inquérito pela polícia e militares, cruzando-me com D. Alberto Ricardo, na altura, pároco de Motael. Foram três dias muito difíceis.

Mas a minha prisão mais longa, além da de Kupang, foi a de depois da captura de Xanana Gusmão, em Novembro de 1992. Estive um mês na SGI de Colmera e com apresentação obrigatória até Março de 1993. Desta ficaram marcas de cigarro em todo o corpo e pisadelas nas unhas dos pés, choques elétricos, além de trauma para toda a vida.

E, depois de todo o sofrimento que passei nas mãos dos indonésios, expulsaram-me do trabalho público sem nenhuma explicação (diberhentikan tidak dengan hormat).

Livre do serviço público, embora mais desconfiada pela agência secreta dos indonésios, tive mais tempo para trabalhar para a libertação de Timor, juntamente com FITUN e outros, como o Padre Maubere.

Com apoio de alguns amigos, abri o restaurante de Bidau Massau, depois outro em Liquiçá e Metiaut, que se tornaram ponto de encontro para a Resistência, bem como para os turistas, alguns enviados dos nossos Grupos de Solidariedade à nossa Luta no Exterior e mais que isso os enviados especiais das N.U., como Jamsheed Marker e outros. Por outro lado, comecei a ficar mais à vontade, financeiramente, para apoiar a Luta.

De 1993 a 1999, usava os restaurantes para encontros dos nossos amigos visitantes do Exterior, através do Padre Maubere e familiares, apoiava o Comandante Nino Konis Santana, que tinha a base junto da minha casa em Mirtutu, usando esse de encontro para desviar atenções. Lembro do episódio de como conseguirmos trazer de Kupang um aparelho de telefone-satélite, que fizemos chegar ao Comandante Konis. Além do FITUN, trabalhei ainda com o meu irmão Mário Caeiro, Armandina Gusmão e os saudosos Helenita Araújo, Marcos Tilman e outros. Para o Exterior através da minha

saudosa irmã Arquiteta Lígia de Jesus, no Gabinete Nobel da Paz em Lisboa, Céu Lopes em Darwin, e Domingos Seixas (falecido). Também, tive a oportunidade de ir visitar Xanana Gusmão na prisão de Cipinang mais de uma vez.

Em Abril de 1999, com o acontecimento da igreja de Liquiçá, tive que acompanhar o jovem Francisco para o Exterior para dar testemunho ocular das atrozes atitudes dos indonésios em Timor. Esteve no Senado Americano, acompanhado pelo Vicente Faria, enquanto eu estive em Portugal, para o acompanhar em Portugal, depois para Holanda, Bélgica e França.

Em Julho de 1999, quando regressei de Portugal trazendo comigo as camisas anti-balas para o Comandante em Chefe Kay Rala Xanana Gusmão, Ramos Horta, Taur Matan Ruak e os Bispos Dom Ximenes Belo e Dom Basílio do Nascimento, fiquei alguns dias em Jakarta pois era convidada para participar, no Dare II, contudo, houve rumores de que os indonésios planeavam algum ataque contra Ramos Horta, e, juntamente com alguns colegas entre eles o Saudoso Fernando Lasama e Dr. Lucas da Costa, planeámos desviá-lo levando-o a sair do aeroporto, pela porta traseira e horas depois juntamo-nos todos em Salemba para receber e cumprir ordens do Comandante em Chefe Kay Rala Xanana Gusmão.

Ainda em julho em Salemba, logo após o Dare II, criou-se a Comissão de Planeamento e Coordenação de Campanha (CPCC) da qual fiz parte além de outros nove colegas. Xanana Gusmão como Presidente do CNRT era o responsável máximo e, no terreno, a Frente Política Interna (FPI). Mar Kairos foi nomeado como co-coordenador geral da CPCC. Programas formatados por CPCC e coordenados com todos os elementos envolvidos na luta, incluindo como trabalhar com a secção eleitoral da UNAMET e produzir todos os materiais necessários para a campanha. Entretanto dado à limitação de tempo uma das principais atividades era a campanha de porta-a-porta e de imediato consciencializar as pessoas sobre a bandeira do CNRT e os símbolos que seriam usados pelos dois lados, campanha essa levada a cabo por todas as organizações envolvidas na Frente Clandestina incluindo a GERTAK da qual eu fazia parte.

Para terminar esta pequena partilha, para enriquecer os conhecimentos históricos da nossa geração futura, só por isso, quero apenas dizer, que tudo isto não seria possível, quanto mais para uma mulher, se não fosse por força do Alto, pelo amor à minha Pátria e

pelo espírito de unidade na Luta da Libertação da Pátria, que vivíamos.

Por isso, termino esta minha pequena contribuição, na celebração dos 20 anos do Referendo, com um apelo para todo o Povo Timorense, de uma forma particular, os políticos e governantes, que, respeitando, os que tombaram, os sofrimentos de tantos timorenses, homens e mulheres, para o nascimento desta Nação, vivamos a nossa Fé, como católicos verdadeiros, amemos realmente a nossa querida Pátria, unidos no mesmo ideal do bem comum, pondo de lado os nossos interesses pessoais, familiares, partidários, como nos pede o nosso herói Nicolau Lobato.

Viva Timor-Leste!

Maria Rosa da Câmara “Bi-Soy”

PARTISIPASAUN REFERENDU HISTORIA FUNU NIAN

Hau Maria Rosa da Cámara “Bi-Soy”, moris iha loron 21 Novembru 1962, iha Viqueque, Ossú, Loi-Hunu, Samaliu.

Iha tinan 1975 to’o 1978 iha base de apoiu iha ailaran.

Iha fulan Agostu 1978, TNI (Tentara Nasional Indonesia) kaptura hau nia família tomak. Mai iha Vila Laran, to’o 1983 kontinua servisu iha rede clandestina iha organizasaun MLPLIN, hanesan estafeta ligasaun ho Falintil sira iha Centro Leste no Ponta Leste Birake.

Iha loron 8 Agostu 1983, levantamentu armada iha Viqueque (Kraras), sai husi Buanurak ho família tomak fila fali ba ailaran iha guerrilha to’o 1994 iha fulan Fevereiru, funsaun iha ailaran nudar responsabiliza hanesan OPMT iha 3ª unidade husi Companía B, iha Centro Leste no Norte.

Iha tinan 1994, simu orientasaun hanesan husi Komando da Luta, Senhor Taur Matan Ruak ho Senhor Francisco Guterres “Lu-Olo”, mai halao servisu ne’ebe iha ligasaun ho clandestina sira iha vila laran hamutuk ho povu no Estudantes Dewan Solidaritas hodi simpatia ba povu antes tama iha referendo, ho servisu difícil no custa tebes, husi esforsu hotu-hotu atu bele hetan independência.

Iha tinan 1994 to’o 1995 fulan Maiu, hamutuk ho kaixa Iradaba, Loi Hunu, Ossú. Iha fulan Maiu tinan 1995, nafatin simu orientasaun husi komando da Região 3 Cruzeiro muda mai iha Díli hamutuk ho kaixa Loriko Mate Dut, ho Credencial Comando da Luta nian hamutuk ho jovem estudantes no Dewan Solidaritas Mahasiswa sira

iha Díli hodi socializa povu to’o iha Munisipius, hotu-hotu atu tama ba referendo iha tinan 1999.

Iha tinan 1998 fulan Abril, hetan perseguição husi TNI nian komesa maka’as ona, hau tenki fila fali ba Ailaran hamutuk ho Comandante L7, iha região 3 Cruzeiro, maibee fo nafatin orientasaun ba membru clandestina no estafeta sira atu mantein nafatin sira nia funsaun no halo nafatin socialização ba povo.

Iha tinan 1995 to’o 1999, hau nudar Colaboradora ba região 3 Cruzeiro, no mos Vice-Responsável ba kaixa Loriko Mate Dut, tamba kaixa ne’e halo ligasaun diretamente ho komando da luta.

Iha loron 30 de agosto de 1999, loron ne’ebe marcado ba referendo, hau vota iha Liaruka, Ossú.

Iha loron 31 Agostu 1999, Sr. Taur Mata Ruak fo orientasaun ba hau hodi tun fali mai Díli, ho feto maluk nain tolu, hanesan Nina, Bi Iku no Afina, hodi halo fali servisu iha Díli hanesan tuir mai ne’e: hatan ou impede populasaun sira labele evakua ba Kupang no Atambua, Indonesia, husu ba populasaun sira labele ódio, vingança, oho malu, sunu ema nia uma no la bele estraga sasan Estadu nian ou sasan privadu.

20 de setembro de 1999, Militar INTERFET mos komesa tama barak ona iha Díli laran, iha tempu Konsulta Popular sasan hotu-hotu iha loja no merkadu la iha, ita mos hetan apoiu husi Força de Paz no Internacional iha Município Díli no Municípios sira seluk.

Padre Martinho Gusmão

"UKUN RASIK-AN": HAREE HIKAS AIN-FATIN …

Wainhira Dom Carlos F.X. Belo SDB manán Nobel da Paz, 1996, mosu ona sensação katak destino Timor-Leste nian sei la ba kotuk ona. Iha tempo neba, Frater sira iha Malang, hanesan Fr. Jovito do Rego Araújo, Fr. Germano Gusmão, Fr. Mateus Afonso, Fr. Marçal D. Ximenes no Fr. Mouzinho P. Lopes hakerek sira nia tesis konaba "Gereja Katolik Timor-Timur". Husi sira nia tesis, hau halo fali "abstract" hodi publica iha livro "Menantikan Lorosae: Peziarahan Gereja Katolik Bersama Masyarakat Timor-Timur". Iha ne'e mak ami sira be "batina mutin" ne'e koko atu hanoin lisuk konaba futuro Timor nian. Wainhira hili liafuan "Menantikan Lorosae", hau la hatene liu konaba Nicolau Lobato nia liafuan "... um novo horizonte – um horizonte da esperança" ba rai Timor. Hau mos la hatene liu Xanana Gusmão nia liafuan "Esperanças rasgadas". Liafuan "Menantikan Lorosae" hau hili hodi hatudu ami batina mutin sira nia "teologia da esperança".

Sai tiha diácono (26 de Fevereiro de 1998), hau fila mai Timor no hetan kedas cargo nudar Diretor Comissão da Juventude iha Diocese Baucau. Programa dahuluk mak iha Julho 1998 ne'e hau convida Romo Y.B. Mangunwijaya hodi mai halo palestra iha Baucau, ba MUDIKA sira. Programa ne'e halo hamutuk ho FKMPB (Forum Komunikasi Mahasiswa Putra-Putri Baucau). Fórum ida ne'e ami halo, tan Bupati Baucau Virgílio Marçal hakarak ajuda Baucau oan sira iha Jawa ho Bali. Liu husi fórum ida ne'e, ami lori "missão RENETIL" nian. Wainhira fórum ne'e mosu RENETIL bolu hau,

Fr. Jacinto F. Xavier no Ketua Amaro Ximenes atu ba hatán "inquérito" iha Bali. Maibé, depois ami explica didi'ak tiha, RENETIL simu ami nia "estratégia". Tan ne'e wainhira RENETIL (IMPETU) no DSMPTT halo manifestação iha "Lapangan Pramuka", sira mos hakarak kedas atu Romo Mangun mai ko'alia. Fórum la "keberatan".

Romo Mangun fila tiha ba Bali, Bispo Basílio no Bispo Belo husu hau atu ba fo ceramah iha BAPEDA Tk I. Iha neba mak hau ko'alia katak, mudança nebe mosu iha Indonésia (Reformasi) sei lori anin malirin ka anin siak, depende ba ita iha Timor-Timur atu hatán. Maibé, wainhira ita la halo mudança husi "pendekatan militer" ba "pendekatan kemanusiaan yang adil dan beradab", história sei hakerek oinseluk, lalais ka neneik. Ceramah hotu, kareta PKK nian mak lori hela hau ba Baucau. Tuir dalan, condutor dehan, "Amo diácono, Bapak sira ohin rona liafuan sira ne'e mos oin pedasuk tiha"! Husi loron ne'e ba oin, Polres no Kodim Baucau nian bolu hela de'it hau atu ba hato'o "bina mental dan rohani anggota". Hau nia liafuan ida de'it – "harus tegakkan sila kemanusiaan yang adil dan beradab". Explica mak la hanesan, maibé ideia mak ne'e de'it.

Hau sai na'i-lulik 8 de Setembro de 1998 iha Pro-Catedral Baucau. Loron tuir mai, Bispo Basílio do Nascimento delega kedas hau atu representa Diocese Baucau iha encontro Dare, 10-11 de Setembro. Nudar amo-lulik foun, hau ba hanesan "observa" de'it: rona de'it saida mak Maun Boot sira ko'alia. Hau sente hanesan Dare ne'e "fini" foun ida iha política nia laran. Maibé, fini ida ne'e la dun di'ak. Tan ne'e, fila husi Dare hau hahu hakerek barak iha Suara Timor Timur (STT).

Iha Abril 1999, hau ba Jakarta tan Komisi Kepemudaan husi Konferensi Wali Gereja Indonesia (KWI) mak convida. Dia 5 de Maio de 1999, Frater Plínio Gusmão Martins SJ lori hau ba hasoru Maun Boot Kay Rala Xanana Gusmão. Ne'e primeiro encontro! Hau hein iha liur lai, tan iha laran Maun Avelino Coelho sei hasoru. Loron ne'e duni ami hasoru malu iha "tahanan rumah" Salemba. Hau atu "say hallo" de'it. Maibé, mai ko'alia kleur liu fali horas nebe marca ona. Loron ne'e iha New York, quartel ONU nian, boot sira assina acordo ba referendo. Husi encontro ne'e, fila mai hau continua halo serviço hakerek artigo iha STT. Fokus: "ukun rasik an" no liu-liu oinsá mak Igreja halo política iha situação hanesan ne'e. Hau telefone bebeik Romo Mangun atu ko'alia.

Molok ida ne'e, iha 27 de Janeiro de 1999, liu tiha Sidang Polhukam (Politik, Hukum, Keamanan) iha Jakarta, Ministro Ali Alatas dehan, haktuir liafuan husi Presidente da Republica Indonésia, Prof. Dr. Ir. B.J. Habibie dehan, "Jika Timor Timur tak bahagia hidup bersama Indonesia, lebih baik kita berpisah". Ali Alatas rasik dehan, "Indonesia tidak ingin masalah Timor Timur menjadi kerikil dalam sepatu" (The Pebble in the Shoe).

Loron hirak tuir mai, ema hotu ko'alia de'it ona konaba independência. Nudar Chefe ba Comissão da Juventude, Diocese Baucau nian hau "ulun moras" loro-loron tan jovem sira iha Baucau "kaer la metin". Tuir mai, hau mos tau matan ba preparação Cruz Jovem iha Manatuto. Atu bele fo acento ba festa ne'e, hau harii FOSCA (Foinsae Católica) hodi substitui MUDIKA (Muda-Mudi Katolik). Rona organização foun ne'e iha Igreja, hau hetan bebeik "visita" husi Korem 164/Wiradharma; Polda Timor Timur, Kodim 1625 Baucau no Polres Baucau. Danrem Kolonel Tono Suratman no Kapolda Kolonel Timbul Silaen hatudu laran kman los atu "ajuda" FOSCA.

Atu bele anima formação, Comissão da Juventude Diocese Baucau convida Romo Sandiawan SJ no Dr. Karlina Leksono (filósofa husi Indonésia). Hau mos convida Romo Mangun. Maibé, nia mate iha Fevereiro, iha loron wainhira Xanana mos sai husi Cipinang ba Salemba.

Husi artigo no actividade FOSCA nian, hau hahú "terkenal" no hetan bebeik "bantuan" husi Danrem Tono Suratman no Kapolda Timbul Silaen. Sira na'in rua ba participa hotu iha hau nia ordenação nudar na'ilulik iha Baucau. Kareta Comissão nian mos sai "markas" ba FALINTIL nia comandante balun atu halo "reunião" iha laran. Hau lori keliling sira. Maibé, "bapak" sira hatene hela. Tan loron ida tentara ida dehan "pastor, hati-hati di jalan, ya"! Ami rua colega di'ak duni. Dala ruma nia mai visita, lori "oleh-oleh" atu ami ko'alia dada lia nune'e hau labele sai ba "jalan-jalan". Maibé, hau sai duni atu ba hasoru comandante FALINTIL sira, liu-liu Lere Anan Timor atu husu nia hatoo lia-menon ba Bispo Baucau hodi ba tuir Dare II iha Jakarta.

Ne'e duni, ba Dare II ... Bispo Basílio fo knar ba hau ho Frater Jacinto atu kaer "operação" iha zona Baucau, Lospalos, Manatuto no Viqueque.

30 de Agosto de 1999, ONU conduz referendo ida iha Timor atu hili "Daerah Otonomi Khusus" (DOK) ka rejeita. Resultado iha 4

de Setembro de 1999 hatudu katak maioria povo Timor opta atu hili dalan seluk, la'ós DOK!

Besik meio-dia, 6 de Setembro, Kapolres Baucau nian mosu iha Câmara. Nia mai hamutuk ho Dom Carlos F.X. Belo SDB nebe evacua husi Díli mai Baucau. Dader ne'e, lia anin to'o ami nia tilun katak Milisi oho tiha ona Bispo Belo. Hau ho Dom Basílio reza missa dader ne'e, maibé laran todan los. Tan ne'e, wainhira Dom Carlos mosu iha hau nia fatin, hau laran hakmatek fali.

Loron tuir mai, 7 de Setembro, situação sai manas. Hau ho Frater Jacinto organiza transporte atu ba Díli hodi lori tan refugiado mai Lorosae. Ami halibur iha Polres Baucau, Kota Baru. La hatene oinsá, de repente Brimob tiro rajada iha Polres. Ami halai namkari. Anin lori lia halo nusa, ema iha Kota Lama mos hahú namkari. Hau tun mai, hau hare ema hanesan hein hela hau. La kleur de'it UNAMET nia balun mai Câmara hakarak lori sai Bispo Belo. Diretor CARITAS Fr. Jacinto la hanoin barak, dada Bispo Belo atu tama uluk nia kareta halai ba Lanu Baucau. Hau kaer liman liu de'it, hateke tuir sira. Ema lubuk oan ida halai mai husu hau nia tulun atu ba hotu Darwin. Hau pânico los, tan sei trauma ho rajada iha Kota Baru, agora hasoru tan rajada mata-wen. Liman-ain mate tiha de'it. Hau koko atu convence sira katak Baucau mak di'ak liu ona. Maibé, sira lakohi rona. Rame-rame buka kareta ba hotu Lanu hodi halai ba Darwin. Kalan tiha, hau loke CNN no ABC, hare ba sira mosu iha Dare.

Loron tuir mai, Baucau mamuk los ona! Hau ho Fr. Jacinto koko organiza ajuda humanitária ho oituan nebe Diocese Baucau iha. Ami koko husu kulu ho nu husi Bercoli, Gariwai, Wailili too Bucoli atu hetan tulun. Maski susar tebes, maibé oituan ami hetan. Nune'e mos Milisi Saka/Sera assegura tiha gudang Kodim no Dolog nian. CARITAS bele foti fos no mina ruma nebe resto. Ho sasan sira ne'e, Frater Jacinto lori ba Lospalos no Viqueque, hau haleu Baucau no Manatuto to'o Uaimori. Bispo Basílio hela iha uma atu bele buka noticia husi telefone satélite nebe FALINTIL fó (hau simu husi Falur Rate Laek iha Uaimori). Padre Eduardo de Almeida nebe evacua husi Manatuto ajuda kaer pastoral. Padre Rui Gomes SDB tenki ses husi Baucau, tan nia iha perigo nia laran (sarani sira lori tiha nia ba Quelicai). Padre José Ximenes SDB acompanha sarani sira iha Baucau laran.

Bispo Belo sai tiha, hau simu noticia husi Bispo Basílio katak delegação ONU nian mai ona iha Jakarta. Hau mos hare iha CNN no ABC. Tuir plano, 8-12 Setembro ne'e Conselho Segurança ONU nian sei

halao sorumutu ho alta patente sira iha Jakarta. Sira mos hasoru Kay Rala Xanana Gusmão iha Salemba, Jakarta. Loron ne'e hanesan los kedas Sorumutu Dare I nian, iha tinan 1998. Missão ida ne'e chefia husi Embaixador Martin Andjaba (Namíbia), ho membro sira hanesan Embaixador Hasmy Agam (Malásia), Ministro Alphons Hamer (Holanda), Embaixador Danilo Turk (Eslovénia), ho Embaixador Jeremy Greenstock (Grã-Bretanha, Irlanda Norte); secretariado Mr. Francesc Vendrell (representante especial Secretário-Geral ONU).

Sira mai Timor, 11 de Setembro de 1999. Loron ne'e kedas helicóptero ida husi TNI nian mai foti hau ho Bispo Basílio atu ba Díli. Líder sira husi CNRT no FALINTIL tama hotu acantonamento iha Uaimori. Sira labele sai. Nune'e, "alta autoridade" Timor oan nebe sei hela iha vila laran mak Bispo Basílio de'it ona. Hau hamaluk Bispo ba Díli.

Wainhira helicóptero to'o iha Fatuahi, husi kalohan leten hau hateke tun ba Díli ... la iha liu kedas moris. Molok referendo, líder balun dehan ona ba hau "Díli lautan api". Liu husi STT líder Barisan Rakyat Timor Timur (BRTT) fo hanoin kedas, "otonomi menang darah menetes, otonomi kalah darah mengalir". Maski tauk oituan, maibé hau hakerek "surat terbuka" atu publica iha STT.

To'o iha Díli, Bispo Basílio ho hau ba liu kedas Korem 164 Wiradharma (agora Quartel Geral PNTL). Iha neba, Panglima Jendral TNI Wiranto hein ona hamutuk ho Jendral Roesmanhadi (Kapolri) no Laksamana TNI Achmad Sutjipto (Kasal) atu halo encontro. Tuir Jendral Wiranto nia hare, violência hirak ne'e mosu nudar reage maka'as hasoru ONU nebe halo manobra barak iha processo referendo (resultado 78,5% hasoru 21% ne'e manipula); Povo Timor lakon dalan los atu moris di'ak nudar nação ida, unitário no justo iha Indonésia. Reacção sira be mosu ne'e "secara psikologis" hodi hatán ba resultado referendo. Tuir general ne'e katak Povo Indonésia no TNI labele halo buat ida, tan sira nia "sesama saudara" hakarak defende "persatuan dan kesatuan bangsa Indonesia".

Hasoru tiha delegação ne'e ami fila ba Baucau ho helicóptero. Liu iha área Manatuto, ami hateke tun ba, ahi han hela residência paroquial nian.

Iha 25 de Setembro de 1999, milisi ALFA oho Fr. Jacinto, Fr. Fernando Soares, Fr. Valério P. Conceição, Me. Erminia Cazzaniga FdCC no Me. Celeste C. Pinto FdCC hamutuk ho Titi Sandhora Lopes (RENETIL), Rudi Barreto (DSMPTT) hamutuk ho jornalista husi

Asian Press. Sira nia ran fakar hodi sosa Timor-Leste nia ukun rasik-an.

Iha Jornada Mundial Juventude 2000, hau lori grupo ida ba Itália. Fulan ida tomak ami haleu fatin sira hanesan Verona, Potenza, Messina, Roma, Milano no Venezia. Iha vigília Tor Vergata, hau rona Papa João Paulo II hatoo mensagem ba representante foinsae sira husi mundo tomak mai Roma. Hau seidauk hatene italiano, maibé toman ona ho liafuan “benvenuti ai giovani di Timor Est”. Ba hau hanesan coroação ba Timor.

Max Stahl

O MEU ANO DE 1999

Em 1999, eu estava nos Balcãs quando ouvi pela primeira vez que haveria um referendo em Timor-Leste. À minha volta as casas estavam a arder, centenas de milhares de Kosovares albaneses estavam sendo expulsos pelos nacionalistas dum grupo étnico vizinho que reivindicou o território para si. Mães com crianças pequenas, pessoas idosas, homens e mulheres de todas as idades, carregados com algumas pequenas posses, faziam 100 quilómetros ou mais, a pé, até às fronteiras da pátria histórica, numa coluna de miséria e de terror.

Eram cenas "bíblicas", lembrando a marcha forçada do povo de Israel a fugir do Egito nos tempos antigos e imagens mais recentes dos tempos mais sombrios da Europa, as marchas forçadas de judeus e outras minorias na segunda guerra mundial, os genocídios dos trinta anos precedentes, quando os nacionalistas turcos expulsaram gregos e arménios, massacrando o povo e queimando casas. São momentos da história que revelam regularmente a capacidade humana de ferocidade desumana em escala maciça.

Em geral parece-nos que estas coisas não acontecem onde vivemos e tão raramente noutros lugares que a gente esquece. Em 1999 parecia-me que o mundo inteiro estava a ficar selvagem.

Recebi em Kosovo uma ligação do Tom Hyland, o grande campeão de Timor-Leste na Irlanda. Ele convidava-me como observador do referendo sobre autonomia ou independência para Timor-Leste. Na altura eu estava focalizado na intensidade do sofrimento

ao meu redor. E não estava a acompanhar os acontecimentos em Timor-Leste.

Fiquei surpreso e satisfeito por Timor-Leste. Convidei o meu filho Ben, de 14 anos, a juntar-se a mim numa viagem a Bali e a Timor-Leste. Eu queria mostrar-lhe o lugar onde eu estava tentando documentar a luta heróica dum povo que havia sido esquecido no cenário mundial. Se os Indonésios concordaram com a organização dum referendo sobre a independência, pensei, deve ser porque já se tinham reconciliado com o resultado. Eles devem saber que não poderiam vencê-lo. Seria um momento feliz, uma oportunidade para fazer uma pausa e umas férias.

A minha inocência foi auto-indulgente. Mas em breve já era tarde demais para mudar de planos. Fui listado como observador eleitoral e associado ao jornalista irlandês Jerry O'Callaghan, que precisava do meu conhecimento e da minha câmara para os seus relatórios para a Irish Television RTE. E prometi ao meu filho, que não via há meses, umas férias.

Às vezes, quando não se sabe como fazer algo no trabalho do filme de investigação, coloca-se um pé na frente do outro e improvisa-se. O meu primeiro problema é que eu tinha sido banido da Indonésia, considerado persona non grata desde as filmagens do massacre de Santa Cruz em Díli, em 1991.

Ainda me lembro das borboletas no estômago quando o avião chegou ao aeroporto de Bali. Teria sido irresponsável levar o meu filho para Bali? Eu tinha considerado isso e julgado que, no pior dos casos, seria provavelmente que as férias fossem muito curtas. A mãe dele estava esperando em casa, em Londres.

O avião estava cheio de turistas e pela primeira vez eu estava realmente planejando umas férias em Bali. Convenci-me de que tinha o direito de levar o meu filho ao parque aquático. Esta é a primeira regra do ator de teatro: entrar no espaço, persuadir-se (fui ator profissional durante um curto tempo depois de sair da Universidade).

Trouxemos máscaras e barbatanas para mergulho com snorkel, a minha velha camiseta "Eu amo Bali", fatos de banho e protetor solar. Eu tinha deixado para mais tarde anunciar ao Ben que poderia haver problema. Quando o oficial da imigração me levou de lado e me mandou para um escritório para interrogatório, ambos ficámos bastante chocados. O oficial estava pouco à vontade. Meu filho Ben esperou do lado de fora. Um verdadeiro turista, expulso depois de ser

confundido com um conhecido ativista pró Timor, havia recentemente feito um escândalo na imprensa australiana. O oficial da fronteira dispensou-me dizendo: "Deve ser outra pessoa com o mesmo nome".

As coisas ficaram mais difíceis a partir daí. Ao fim duma semana em Bali, ainda não tinha arranjado lugar num voo para Timor-Leste. E eu não queria que o meu nome fosse novamente identificado no aeroporto de Díli. Fomos para Kupang, mas fomos mandados para fora do ônibus na fronteira depois de Atambua. A polícia explicou-nos que os estrangeiros podiam ir a Timor-Leste de avião (estava sem lugares), por água (estava sem barco), mas não por terra.

Em Atapupo, que nessa altura era uma base das milícias que estavam a criar problemas em Timor-Leste, com mais três estrangeiros, aluguei um barco para Alor. Proibido de deixar Alor pelo coronel TNI de lá, saltámos para um barco de pesca que partia para as Molucas - e pedimos para sair quando passávamos por Ataúro. Foi no dia a seguir ao referendo que devia observar que consegui entrar no território da "27ª província da Indonésia".

Na primeira noite acordamos com uma espingarda apontada para nós. Fomos levados para a base da polícia para interrogatório. Entre uma dúzia de militares e polícias ali sentados, houve um que tinha aspeto perigoso de maluco. Levou tempo para entender que era o comandante. E perigoso mesmo. Em Ataúro, antes prisão para os Resistentes capturados, estavam ainda antigos prisioneiros. Um velho Timorense reconheceu-me, tinha uma cópia duma reportagem minha escrita sobre a Resistência, foi difícil explicar-lhe que devia calar-se. Parece que falou. Outro Timorense, o primeiro a entrar no posto de polícia em Dare, depois da saída dos Indonésios, disse-me que encontrou na mesa do comandante o meu nome numa lista de pessoas a matar.

Sorte que tínhamos conseguido - antes do comandante se inteirar de quem eu era, - entrar num barco para Díli. Éramos sozinhos com vários soldados indonésios vestidos à civil. O meu filho viu um deles a fingir ser milícia em Díli. Houve tiros repentinos, casas estavam queimando. As TNI estavam iniciando uma campanha para espalhar terror e caos, para criar condições para ignorar o resultado do referendo que foi anunciado no dia 4 de Setembro, o dia a seguir à nossa chegada em Díli.

As estradas estavam vazias. Transporte para o aeroporto era difícil. Coloquei o meu filho na residência do bispo, com mais 2000 pessoas

procurando abrigo contra a violência, enquanto eu tentava encontrar um táxi. Era urgente. Os milícias começavam a bater com catanas contra as grades, ameaçando os refugiados dentro do jardim do bispo. Foi um dia antes do complexo ser assaltado e esvaziado pela milícia, com a morte de 11 pessoas. Felizmente, naquele momento, eu tinha levado Ben para um avião para Bali - no único assento que restava, em Business Class - ao lado de Eurico Guterres. O próprio líder da milícia Aitarak estava "fugindo da violência", que estava agora sob o comando direto da TNI.

O Ben divertiu os seus amigos timorenses em Bali com os melhores passeios ao parque aquático com o meu cartão de crédito gastando um valor de quase mil dólares em 24 horas, antes de voltar para Inglaterra. A sua mãe ficou aliviada. A maioria dos 600 jornalistas também foi embora nos dias seguintes, após um ataque ao correspondente da BBC. Comecei a tentar filmar as etapas do plano dos generais indonésios para criar uma «guerra civil», desacreditar o referendo, deportar a população, matar os líderes da Resistência e «reenviar Timor-Leste para a idade da pedra».

Este resumo do plano é o resultado de investigação, graças a cruzamentos de informações disponíveis quando escrevo agora, 20 anos após esses eventos. Na época, esses planos estavam ocultos em fumaça e terror e envoltos em política e propaganda da pretensa « milícia fora de controlo », uma versão fabricada que convinha aos governos internacionais e mesmo a uma parte dos observadores. Finalmente ninguém queria ser considerado como inimigo da Indonésia por causa dum país com tão pouca importância no xadrez comercial e político internacional.

Dentro de Timor-Leste, parecia que eu estava de regresso aos Balcãs, filmando casas em chamas e vítimas, conectando-se a massacres ao longo dos séculos. Os Timorenses comuns enfrentavam genocídio, mais uma vez na sua longa luta, em busca de abrigo e dum caminho para a sobrevivência. Na Indonésia, toda a informação era propaganda, na disputa entre os generais por detrás da violência em Timor-Leste e os aliados do Presidente Habibie, que tinham oferecido o referendo com a intenção de fazer amigos e garantir empréstimos internacionais para lidar com a crise financeira. E na imprensa do mundo inteiro, a crise de Timor-Leste ganhou as manchetes, forçando os líderes dos governos a tomar decisões que haviam evitado e oferecendo oportunidade para resolver um problema que a Indonésia não tinha conseguido resolver.

Aqueles que permaneceram enfrentaram o desafio de dever trabalhar, enviar material e permanecer vivo. Eu tinha um problema suplementar: desta vez não vim para Timor-Leste em serviço. Eu não estava empregado por ninguém.

Mas os militares indonésios haviam forçado um êxodo dos jornalistas, com ataques orquestrados por milícias, e havia claramente uma história muito importante para contar. Houve interessados nas cadeias de televisão no mundo inteiro. Comecei a filmar no Turismo, onde meia dúzia de jornalistas estavam escondidos no último quarto ocupado, enquanto rajadas de espingarda automática vinham do lado de fora do hotel. Eram rifles automáticos, armamento do exército e da polícia, não "armas caseiras" fabricadas para a milícia.

Parecia provável que fossem tiros para o ar, barulho para criar medo, mas não havia como saber. Consegui abrir caminho para uma varanda com vista para mais de mil refugiados no complexo da Cruz Vermelha ao lado.

Lá, as pessoas estavam rolando num terror abjeto, com tiros de fuzis automáticos invisíveis. Havia muitos POLRI no Turismo e soldados nas ruas, mas só nesse momento vi o meu primeiro miliciano, através duma janela da sala de banho. Ele estava gritando para os refugiados aterrorizados, "saia", "saia se você quiser viver", gesticulando com sua única arma "caseira".

Muitos desses milicianos testemunharam que receberam da polícia e dos militares indonésios "Anjing Gila" ("Mad Dog"), um cocktail de anfetaminas e álcool. Um dos que foram claramente enviados ao complexo da Cruz Vermelha por polícias e militares fortemente armados correu sobre a varanda e pulou do segundo andar para dentro do complexo, sem perceber que o jornalista se agachava para evitar balas voadoras sob a parede da varanda.

A polícia do Hotel Turismo ficou muito estressada com as minhas viagens para fora da sala onde os jornalistas estavam presos. Eles apontaram armas para mim, tentaram retirar-me a câmara, ameaçaram que a milícia chegava, até me imploraram para não filmar. A única coisa de que eles pareciam incapazes era fazer o seu trabalho, agir para proteger os refugiados ou a imprensa a quem pretendiam dar "segurança".

Foi uma farsa. E alguns dos jovens polícias que "guardavam" o hotel Turismo vazio não pareciam conhecer bem as regras do jogo.

Os polícias que tentaram retirar-me a câmara pareciam estar assustados. Eles recuaram depois de eu os avisar para manterem a cabeça baixa para evitar os tiros que estavam sendo disparados ao nosso redor, aparentemente não atingindo ninguém.

Os refugiados foram levados para camiões e ônibus e transportados para "campos de refugiados" na Indonésia. Aparentemente, a ideia era mostrar que o povo timorense tinha votado com os pés a escolha da Indonésia, desgostoso com as "manipulações" do referendo organizado pela UNAMET, denunciadas nas Nações Unidas pelos representantes indonésios da época.

A incompetência dessa farsa era cómica. E ridícula, em contraste com o realismo e a visão clara dos líderes timorenses. Segundo comunicações intercetadas por satélite australiano, subtraídas secretamente e tornadas públicas, o plano dos generais era a destruição do país e a deportação da população, antes duma ofensiva final para terminar com as FALINTIL, num país esvaziado do seu povo. Para citar o comandante das FALINTIL, Taur Matan Ruak, "se o plano indonésio era isso - era ambicioso", uma última fantasia de solução militar final que as TNI não conseguiram em 24 anos.

No cálculo sombrio, porém necessário, da luta de Timor-Leste pela Independência, em 1999 a Indonésia tinha perdido. O povo timorense aprendeu a aceitar a morte. Ameaças de mais assassinatos "não interessavam. Só restava a Indonésia partir" disse o comandante das Forças FALINTIL. Isso fizeram, humilhados, deixando um rasto de crueldade e brutalidade arbitrária. Foi uma comédia negra no final, porque o genocídio timorense, enfrentado mais uma vez em setembro de 1999, não se concretizou. Era uma tragédia para as famílias das 2000 ou mais pessoas que morreram. Mas Xanana, em prisão domiciliária em Jacarta durante esse processo, viu isso claramente no contexto duma tragédia muito maior dos 24 anos de ocupação, quando o chefe da UNAMET, Ian Martin, sugeriu que a votação fosse adiada até que a violência criada pela Indonésia diminuísse.

"Entendemos as suas preocupações, porque estamos morrendo em grande número," disse o comandante supremo," mas os Timorenses já morreram antes, não depois (do processo do referendo). 200.000 Timorenses já morreram antes. Os Timorenses aceitarão a morte de mais 5-6000 para conquistar os seus direitos." (Entrevista com Max Stahl, agosto de 2019)

Nívio Leite Magalhães

HO PREGU HAKOTU SOFRIMENTU NO TERUS

Iha 1999, wainhira Indonezia no Portugal asina akordu 5 Maiu kona-ba referendu iha Timor-Leste, ha'u kontinua hela ha'u nia estudu iha Bali, Indonezia.

Hanesan Timor-oan, ne'ebé husi idade ki'ik kedas involve an iha organizasaun rezistensia Sagrada Familia no wainhira iha Bali sai mos militante RENETIL, ha'u nia laran haksolok tebes wainhira rona informasaun katak Organizasaun Nasoens Unidas sei halo referendu atu nune'e Timor-oan bele hili entre simu opsaun autonomia ka rejeita autonomia hamutuk ho Indonezia.

Nune'e, ha'u deside kedas atu fila mai Timor-Leste hodi partisipa iha kampaña ba ukun rasik an. Ha'u la preukupa ona ho ha'u nia estudu, maibé iha deit hanoin ida katak tenke fila hodi kontribui ba pro independensia nia vitoria iha referendu ne'e.

Ha'u fila iha semana daruak fulan Maiu 1999, wainhira iha Dili ha'u mos ativu iha ami nia sede iha Vila-Verde, Dili no hala'o kampaña door to door ba ukun rasik an.

Iha lokraik ida iha inisiu fulan Juñu ha'u rona katak United Nations Mission in East Timor (UNAMET) loke vaga iha sira nia Sekretariadu iha Halilaran, UNAMET presija ema ne'ebé hatene lian Ingles atu hatama dokumentu hodi sai Language Assistant (Tradutor). Rona ida ne'e, ha'u deside kedas atu hatama hau nia dokumentu.

Ha'u fiar katak liu-husi ha'u nia partisipasaun iha UNAMET,

ha'u bele iha oportunidade koalia direta ba votantes no influensia sira hodi vota ba ukun rasik an. Ha'u mos fiar katak ho ha'u nia envolvimentu iha UNAMET, ha'u mos bele haree no relata karik iha manipulasaun ruma husi grupu pro autonomia.

Ofisial Internasional husi UNAMET ida ne'ebé responsabiliza ba rekursu umanus simu ha'u no prepara kedas kontratu hodi ha'u asina. Nia mos fahe ha'u ba ekipa Sentru Votasaun Kuluhun. Ekipa ne'e kompostu husi Staff Sivil ida husi Pakistaun, ida husi Bosnia, Polisia Sivil ida husi Ghana, xofer no ha'u. Hamutuk ami na'in lima.

Iha loron rejistrasaun, Timor-oan barak, joven, ferik, katuas, ema ho defisiensia, hakbesik an ba Sentru Votasaun hodi rejista. Durante rejistrasaun ne'e la'os deit ema ne'ebé hakarak vota mak ba iha sentru votasaun, iha mos milisia balun ne'ebé hakbesik an hodi halo intimidasaun ba ema sira ne'ebé mai rejista. Maibe ami sempre fo hanoin ba populasaun sira atu la bele tauk mai rejista tanba ida ne'e oportunidade di'ak hodi deside futuru.

Iha Kuluhun mos dalabarak akontese konfrontasaun entre joven sira ho milisia pro autonomia ne'ebé hetan apoiu husi polisia no militar Indonezia. Milisia sira halo teror no intimidasaun ba populasaun atu nune'e sira bele tauk no vota ba autonomia.

Iha lokraik ida, ha'u haree milisi ida naran Goris (ha'u rona nia ema Alor) koalia hela ba ema na'in rua, nia hatete ba sira "tenke hili autonomia tanba se rejeita autonomia, funu sei mosu". Haree nia hahalok ne'e, ha'u hasee nia, hau hatete ba nia katak votasaun ne'e ema tenke hili tuir sira nia konxiensia, la bele obriga malu. Wainhira nia rona ha'u koalia hanesan ne'e, nia hirus no ameasa hodi koalia mai ha'u: "Se otonomi lakon, ha'u ko'a tiha o nia kokorok no o nia…" (nia temi hau nia sasan lulik). Iha tan esperiensia seluk kona-ba ameasa sira ne'e, la'os deit ha'u mak hetan maibe ema barak ne'ebé milisia sira ameasa, baku, estraga uma no oho.

Ami la'os deit halo rejistrasaun ba populasaun sira, maibe halo mos sosializasaun ba kartaun votus, esplika ba sira kona-ba atu hili entre opsaun simu ka rejeita proposta autonomia. Ami mos husu ba populasaun atu bele kompletu sira nia dokumentu antes mai rejista tanba se karik sira la iha dokumentus ne'ebé los, ami sei la simu.

Dalabarak wainhira ami remata sosializasaun, ami haree iha estrada boot nakonu ho milisia sira ne'ebé la'o ba mai ho oin buis kontinua intimida populasaun atu vota ba autonomia. Milisia sira mos kesar ami no hato'o lia bosok ba sira nia lider sira ne'ebé koalia ba media

katak staff lokal UNAMET iha Kuluhun obriga populasaun vota ba pro independensia.

Iha 29 Agostu, loron ida antes votasaun ami simu instrusaun atu ba toba hotu iha “UNAMET Compound” Fatumeta, Dili (agora Seminário Maior São Pedro no São Paulo). Iha kalan ami toba la dukur, tanba milisia sira balun ba hamrik besik muru hun hodi hakilar no ameasa ami; ami mos rona kilat tarutu to’o dadeer. Ami Local Staff sira balun koalia ba malu katak se karik milisia sira tama ba ami nia fatin, ami prontu atu hasoru sira, sira mate ka ami mak mate, maibe koalia hanesan ne’e tiha, ami hateke no hamnasa ba malu tanba ami no polisia sivil sira ne’ebé hamutuk ho ami mos liman mamuk oinsa mak ami bele kontra fali ema ne’ebé ho kilat.

Ami mos rona katak Polisia no tentara Indonezia sira ne’ebé tuir los responsabiliza ba seguransa maibe sira servisu hamutuk hela ho milisia sira halo teror no intimidasaun hodi asegura opsaun autonomia.

Iha loron 30 Agostu, dader nakukun deit ami sai husi Fatumeta ba sentru votasaun Kuluhun. Molok kareta la’o, kolega polisi Sivil husi Ghana husu ami hotu atu reza, tanba la hatene ami sei bele moris to’o lokraik ka lae.

Ami hakfodak tebes wainhira to’o iha fatin ne’e, haree populasaun barak hein hela iha portaun boot. Ha’u nia kolega staff internasional husi Pakistaun hatete mai ha’u: “Nívio, o nia maluk sira ne’e la tauk mate”. Ha’u hatan ba nia: “Ami hein tinan 24 ona ba loron hanesan ne’e. Fiar ha’u, ohin loron pregu sei hakotu ami nia sofrimentu no terus.”

Wainhira hahú prosesu votasaun, ema forma no nadodon deit atu mai vota, sira hadau no dudu malu. Ami hakalma sira no hatete katak votasaun sei taka iha lokraik tanba ne’e tempu sei to’o ba ema hotu atu vota.

Ha’u koalia ho ferik ida hela besik mota Kuluhun ninin, nia la’o mos susar tanba ferik los ona, ha’u husu ba nia: “Avo diak hela ka?”. Nia hatan mai ha’u: “Bei-oan, antes mate, ha’u tenke vota lai hodi duni sai ema at sira ne’e husi ita nia rain.”

Iha mos mana ida ne’ebé wainhira mai vota, nia lori ho nia kaben nia retratu, nia kaben milisia sira tiru mate tiha. Nia koalia mai ha’u ho tanis katak nia mai lori ho nia laen nia foto atu nune’e nia laen mos bele haree nia vota ba ukun rasik an. Iha tan sira seluk ne’ebé lori mos sira nia familia nia retratu mai fatin sentru votasaun.

Iha loron 4 Setembru, Sekretariu Jeral ONU anunsia rezultadu referendu ne'e ba mundu katak Timor oan sira hamutuk 78.50% (344.580) mak rejeita autonomia no 21.50% (94.388) simu autonomia.

Wainhira rona rezultadu ne'e, militar no polisia Indonezia hamutuk ho milisia sira hahú sunu uma, oho no na'ok ema nia sasan. Ami rona kilat tarutu maka'as, populasaun komesa halai sa'e ba Dare, fatin seluk ne'ebé sira konsidera seguru no balun mos ba Indonezia. Iha loron ne'e, ha'u ho familia seidauk halai maibe ami hateke sa'e ba foho ema barak mak halai ba subar iha ne'eba.

Liu tiha loron tolu, kolega ida kontaktu ha'u no husu ha'u atu halai ba Kuartel Jeral UNAMET iha eis SMU 2 Dili. Kolega ne'e hateten mai ha'u katak malae buka hela staff lokal sira atu ba hotu konsentra iha Kuartel Jeral UNAMET, no iha posibilidade evakua ba Australia. Ha'u hatan ba nia katak ha'u la bele ba tanba ha'u tenke hamutuk ho ha'u nia Mãe no ha'u nia Alin sira. Ami ba subar deit iha Dare.

Iha tempu ne'eba, ha'u nia Pai no alin ida mos iha hela Maliana, ami la hatene sira nia kondisaun mate ka moris, ida ne'e halo ami hanoin barak liu-tan.

Ha'u nia Pai lakohi mai hamutuk ho ha'u nia Mae no alin sira iha Dili. Nia hatete ba ha'u nia Mae katak nia la bele husik hela povu, tanba nia iha responsabilidade boot hanesan Kolaborador Rejiaun IV no Lider CNRT iha Munisipiu Bobonaro. Iha ami rua nia konversa ikus ha'u nia Pai hatete mai ha'u, se karik ema oho nia, nia husu ha'u no alin sira atu labele rai odi no halo at ba ema seluk, nia husu ami tenke haree malu, estuda maka'as no kontinua nia luta hodi kontribui ba libertasaun povu.

Ikus mai, ami rona katak TNI no Milisia sira oho ha'u nia Pai iha loron 9 Setembru 1999. Tuir informasaun husi testemuña balun katak TNI no milisia sira oho ha'u nia Pai no nia kompañeiru luta sira seluk iha Mulau, Maliana, no lori sira nia isin mate ba Batugade. Iha ne'eba, TNI no milisia sira tula Pai no sira seluk nia isin mate ba ro hodi soe iha tasi klaran. To'o ohin loron ami la hetan hau nia Pai nia isin.

Ha'u, ha'u nia Mae, ha'u alin na'in hitu no familia sira seluk halai sa'e ba Dare, iha dalan ba Dare ami haree feto balu partu iha dalan, ema balu desmaia no moras. Ami hela iha ne'eba to'o loron wainhira INTERFET tun mai Dili.

Tinan ida ne'e, kompleta ona dekada rua ita selebra referendu.

Referendu fo lisaun mai ita katak wainhira iha problema ruma, ita tenke tur hamutuk hodi buka solusaun. Referendu ne'e mos hanorin ita katak teror no intimidasaun sei la halo povu tauk no hapara sira hodi luta ba sira nia direitu.

Diferensa ruma entre ita la bele halo ita oho no estraga malu tanba violensia no konflitu la fo benefisiu ba povu nia moris. Ita bele iha hanoin la hanesan, maibe la bele haree malu hanesan inimigu. Ita tenke fo liman ba malu hodi kontribui pozitivamente ba nasaun ne'e nia futuru.

Timor-oan hotu tenke hamutuk hodi lori nasaun ida ne'e ba oin. Tane as interese povu no nasaun, no hanoin nafatin katak ukun rasik an ida ne'e, ita la hetan ho gratuita, maibe sosa ho ruin, ran no mataben.

Nug Katjasungkana

MEMORIA KONSULTA POPULAR 1999

Hau nia envolvimentu iha atividade relasiona ho Konsulta Popular 30 Agostu 1999 iha Timor-Leste la kleur tanba hau mai Dili iha loron 28 Agosto 1999. Hau nia kolega sira husi FORTILOS (Forum Solidaritas dengan Rakyat Timor Lorosae – Forum Solidariedade ho Povo Timor Lorosae) mak ba uluk (balu ba husi fulan Maiu, loron hirak depois de Acordo 5 de Maio) hodi hala'o atividade hamutuk ho organizasaun direitus umanus Yayasan HAK (atual Asosiasaun HAK) no organizasaun sira seluk.

Ami husi FORTILOS rejistu ba UNAMET nu'udar "Observador" husi Komite untuk Jajak Pendapat yang Bebas dan Adil (Komite ba Konsulta Popular ne'ebé Livre no Justu), ne'ebé Yayasan HAK funda hodi hala'o misaun observasaun iha Dili no distritu sira seluk. Tempo ne'eba ativista solidariedade barak husi Indonesia mak mai halo observasaun hamutuk KIPPER (Komite Independen Pemantau Referendum ka Komité Independente ba Observasaun Referendum), ne'ebé organiza husi SOLIDAMOR (Solidaritas untuk Penyelesaian Damai Masalah Timor Timur ka Solidariedade ba Solusaun Pasifiku Problema Timor-Leste) lideradu husi Bonar Tigor Naipospos no Yeni Rosa Damayanti sira.

Hau husi Jakarta ba Dili ho aviaun Hercules TNI AU (forsa aerea Indonesia nian) hamutuk ho jornalista husi mídia barak Indonesia nian. Iha Madiun, aviaun tun iha base forsa aerea hodi hatun sasan militar nian. Pasageiro barak tun husi aviaun hodi lao oituan. Bain-hira ami lao atu tama fali aviaun, ofisial TNI AU ida ho posizaun boot

(hau haree simbolu aifunan rua iha ninia kabaas: tenente coronel) hatete ba jornalista sira, dehan: “Imi atu ba Dili ka? Kuidadu!… Sira iha ne’ebá atu ukun an…” Ema militar ne’e ko’alia ho hamnasa. Karik nia hatene duni maioria povo Timor-Leste nia hakarak.

Loron 30 Agostu dader san husi ami nia hela fatin iha Marconi (Yayasan HAK aluga uma hodi ami hela iha Dili) hau ho kolega nain hira ba hamutuk Yayasan HAK. Iha dalan ami hare ema sira hatais diak. Hau hanoin karik sira ne’e foin fila husi missa iha Igreja Motael, maibé depois hau ba vota fatin Tasi Tolu hau haree ema sira ne’ebé forma atu vota, sira barak liu hatais diak hanesan ba missa.

Iha HAK ami organiza transporte hodi ba halo observasaun iha Dili laran no balu iha Hera. Ami hamutuk kuaze ema na’in 40, husi FORTILOS, MKITL (Misi Kemanusiaan Indonesia untuk Timor-Leste ka Misaun Humanitária Indonesia ba Timor-Leste) no Yayasan HAK rasik.

Ami nia koordenador, Joaquim Fonseca (atual Ambassador ba Inglaterra) fó hau serviso ba halo observasaun iha Sentru Votasaun Eskola Primaria Tasi Tolu. Tio Rui Leite (kondutor Yayasan HAK) mak tula hau ho karreta ba ne’eba. Hau halo observasaun mesak deit. To’o iha ne’eba tuku 8.30 hau haree ema barak forma naruk ona. Sira barak mak hatais diak hanesan ba missa. Maibé hau tenke kuidadu uitoan tanba hau haree ema balu hatais hanesan milisia anti-independensia nian: faru metan naruk ho letra hakerek “Pro Otonomi” iha kotuk. Sira balu mós lori sombriña ho kor mutin no azul hakerek “Pro Otonomi”, ne’ebé grupo pro-integrasaun sira uza iha sira nia kampaña.

Bainhira hau la’o ba mai hodi haree situasaun, hau mós rona informasaun husi ema sira katak ema barak husi Tibar sai husi uma horas tuku 4 dader san nakukun hodi mai Tasi Tolu.

Rona hau ko’alia Bahasa Indonesia ho ema sira ne’e, ema mane ida ho idade karik tinan 40 mai hakbesik hau, hodi husu: “Ita boot husi ne’ebé no hala’o misaun saida?” Hau hatan katak hau akademiku ida ne’ebé halo observasaun independente. Hau la hatudu hau nia kartaun husi KUJP, maibé hatudu deit kartaun observador UNAMET. Ema ida ne’e koñese diak ho Timor-oan barak iha Sentru Votasaun ne’e. Nia koalia lian Tetun ho ema sira-ne’e hanesan fó instrusaun. Hau la hatene sira-nia konverzasaun, tanba altura ne’ebá hau seidauk aprende Tetun. Maibé hau hanoin, nia ne’e “intel” Indonesia ida ho ninia “anak buah” (elementos) sira ne’ebé hala’o sira nia misaun.

Iha sentru votasaun ida ne'e hau mós hetan ema nain hirak husi Indonesia ne'ebé hala'o mós observasaun. Ema na'in rua husi sira mai hakbesik hau. Sira apresenta aan husi organizasaun Pemuda Pancasila – ne'ebé iha tempu governu autoritarian Orde Baru maka pertense husi GOLKAR, partidu polítiku husi regime Orde Baru, hanesan União Nacional husi governu Salazar ka Acção Nacional Popular husi governo Caetano iha Portugal. Liu tiha ONU anunsia rezultadu Referendum, Pemuda Pancasila ho organizasaun lubuk ida husi Jakarta dun katak UNAMET halo iregularidade barak iha implementasaun votasaun hodi dehan katak rezultadu votasaun la loos.

Iha tempu meiudia, Joaquim Fonseca mai ho karreta ida hodi tula hau. Haree hau, nia mos hamnasa, karik tanba nia hatene hau ladun gosta iha fatin ne'ebé barak ho milisia anti-independensia ne'e. Ami ba haree sentro votasaun hirak hanesan Eskola Sekundaria Comoro no Eskola Primaria Fatuhada molok fila fali ba Yayasan HAK iha Farol (atual Hotel Farol, Embaixada Indonesia nia sorin). Lokraik, hau hamutuk ho Edio Saldanha Borges, Titi Irawati Supardi no Tio Rui Leite kontinua halo observasaun. Iha sentro votasaun Eskola Primaria Bairro Pite ami hasai foto hamutuk ho ofisiais husi UNAMET no ami konsege asina nu'udar observador dokumentu balu ONU nian ne'ebé akompaña votos sira. Hau dehan ba kolega sira: "He… he… he… ita nia asinatura mós tama ba arkivu ONU nian."

Iha Becora Mota Ulun, hau sente triste uitoan haree ema barak lao ain ba diresaun foho lori biti no roupa. Sira husik sira-nia uma hodi evita violensia husi grupo armado anti-independensia sira. Hau mós foin hanoin hetan katak ema sira iha Tasi Tolu ohin ne'e dader san nakukun ba kedas sentru votasaun, para hetan tempu hodi buka fatin seguru, laós tanba razaun seluk. Wainhira sei iha Becora, ami hakfodak tanba de repente rona ema tiru. Ema sira mós halai namkari hadook an husi estrada boot. La kleur truck rua mai nakonu ho Brimob Polisia Indonesia nian, maibé Brimob sira ho hamnasa dehan: "Tidak ada apa-apa! Tidak ada apa-apa!" (La iha problema! La iha buat ida!). Karik Brimob sira-nia liman ne'e katar, ne'e mak sira halimar ho sira nia kilat.

Loron rua liu tiha votasaun, hau hamutuk ho kolega MKITL no Postu Ajuda Humanitaria Yayasan HAK ba hodi fó aimoruk no hahan sira ba refujiadu sira iha SMA Negeri 4 (atual SMA UNAMET, Balide) iha quartel geral UNAMET nia sorin. De repente milisia Aitarak sira mai no tiru ho sira nia "kilat rakitan". Antes mai sira mos baku juventude sira iha Kaikoli no baku jornalista sira husi Indonesia

ne'ebé hala'o kobertura. Refujiadu sira mós panic no sae parede hodi tama UNAMET. Ami mós fó tulun ba refujiado sira, liuliu labarik sira, para bele tama UNAMET. Bainhira ajuda sira, ami nia kolega husi Jakarta, Christina Widiantarti (Titik) kona fatuk ne'ebé tuda husi milisia sira. Tanba ida ne'e, nia mós koñesidu ho naran "Titik Fitar". Iha UNAMET nia oin, milisia sira oho mane foin-sa'e ida no mós baku jornalista televisaun Indonesia SCTV, Albert Kuhon. Estasaun SCTV mós fó sai akontesimentu ida ne'e iha sira-nia notisiaria. Maibé hau lamenta loos jornal boot Kompas (Jakarta) ne'ebé iha ninia notisias hato'o katak akontesimentu ne'e "bentrok antara dua kelompok" (baku malu entre grupo rua), tanba husi hau nia haree ne'e laos "bentrok dua kelompok" maibé grupo armado ida halo atake ba ema la armado. Kalan ne'e ami nain hirak konsege fila fali ba Yayasan HAK, tanba José Luís Oliveira hamutuk ho Patrick Burgess (Xefe Asuntu Humanitaria UNAMET nian) mai tula ho karreta.

Iha loron 4 Setembru, kolega balu husi HAK ba UNAMET hodi assiste konferensia imprensa anunsia rezultadu Referendum. Hamutuk ho kolega sira seluk hau akompaña liu husi televisaun. Ami kontente ho rezultadu tanba maioria povo lakohi "autonomia ho Indonesia" no hakarak ukun an. Ami hakuak malu, kolega Timor-oan no Indonesia-oan sira balu tanis. Hau triste uitoan tanba haree katak Timor-oan sira manan ona ukun rasik an, maibé la bele selebra sira-nia vitória. FORTILOS nia koordenador, Lefidus Malu, no kolega ne'ebé responsavel ba advokasia, Hilmar Farid, informa hau katak iha Becora, juventude sira atu halo tebe-tebe ba selebra vitoria ne'e. Ami mós hanoin atu ba ne'eba, maibé ami la konsege tanba susar atu buka transporte.

Bainhira rai komesa nakukun, ami rona kilat tarutu iha fatin fatin iha sidade Dili tomak. Ami passa kalan 4 Setembru iha Yayasan HAK no toba la dukur. Dader loron 5 Setembru mak kilat sira ne'e foin para tarutu. Karik grupu armadu anti-independensia sira kole tiha ona.

Loron 5 Setembru Dili hanesan sidade ne'ebé mate. Ami sente kalan ne'e sei akontese buat boot ruma. Ami mós halo preparasaun hodi hasoru situasaun ne'e. Kalan ne'e lideransa Yayasan HAK toba iha edifisiu hotu, inklui Diretor Aniceto Guterres Lopes (atual Membru Parlamentu), Vice-Diretor José Luís Guterres, no Xefe Advokasia Joaquim Fonseca. Hamutuk ami mos ema estrangeiros na'in rua: Dr. John Roosa (akademiku husi EUA no ativista organizasaun solidariedade ETAN/US, kaben husi ativista FORTILOS Agung Ayu Ratih) no Colin Renwick (husi Inglaterra, responsavel ba Minihub, rede

internet CNRT nian). Iha horas tuku 9 kalan, milisia hirak hamutuk ho membru TNI halo atake ba edifisiu Yayasan HAK. Husi estrada, sira tiru ho kilat rakitan no kilat loos kuaze horas ida, maibé sira la tama. Sorti esforsu husi John Roosa no Colin Renwick kontaktu ho telefone sira-nia embaixada iha Jakarta hetan rezultadu. Sira-nia embaixada kontakta Polisia Indonesia iha Jakarta no UNAMET iha Dili, ne'ebé halo POLRI fo orden ba unidade Kontingen Lorosae (Brimob) iha Dili hodi salva ami. Kalan ne'e Brimob lori ami hotu ba quartel geral Polisia Indonesia iha Comoro (atual Centro de Formação PNTL). Loron 5 Setembro, ami hamutuk (inklui Aniceto Guterres, Joaquim Fonseca, no José Luís Guterres) sai husi Dili ho aviaun Airfast ne'ebé kolega sira husi Jakarta (Ita Fatia Nadia husi Tim Relawan untuk Kemanusiaan - Perempuan hamutuk ho Ibu Ade Rostina Sitompul no Karlina Supelli husi Tim Relawan untuk Kemanusiaan) konsege aluga husi Denpasar. Iha Jakarta, Aniceto Guterres simu ordem husi Comandante Superior da Luta Xanana Gusmão atu fo apoio ba CNRT iha Australia. Sira seluk kontinua halao atividade advokasia direitus umanus no halo preparasaun oioin para bele fila fali ba Timor-Leste hodi hala'o atividade iha situasaun foun Timor-Leste hetan tiha ona liberdade.

Hanoin fila-fali kona-ba Referendum, votasaun ida ne'e mak hakotu okupasaun Indonesia iha Timor-Leste. Okupasaun ida ne'e rasik, ne'ebé hahú ho invasaun boot iha loron 7 Dezembro hakotu programa libertasaun nasional ne'ebé hahu depois de Revolução dos Cravos, 25 de Abril iha Portugal. FRETILIN ne'ebé hakarak ukun an, la'ós deit hakarak troka ema ne'ebé ukun Timor-Leste no troka bandeira Portugal ho bandeira Timor-Leste. Maibé sira hakarak destrói sistema ne'ebé hanehan ema ka exploração do homem pelo homem, no troka ho sistema ne'ebé hasai Timor-oan husi nakukun laran (obscurantismo e ignorância) no sistema ne'ebé halakon kiak, mukit no moras. Iha 1974 sira halo kedas esforsu ba harii sistema foun ne'e liu husi programa "consciencialização" liuhusi Alfabetização (lidera husi António Duarte Carvarino "Mau Lear" no Vicente Reis "Sa'he"), programa ekonomia kooperativa (Nicolau Lobato iha Bazar-Tete no Sahe iha Bucoli), saúde popular, no kultura popular, no emansipasaun feto (lidera husi OPMT ho Sekretária Rosa Muki Bonaparte, 1975). Ami ativista FORTILOS aprende programa sira ne'e husi livro sira ne'ebé ami simu husi maluk ativista solidariedade husi Australia, Europa no Amerika, hanesan tese mestradu husi Helen Hill, "FRETILIN: The Origin, Ideologies and Strategies

of a Nationalist Movement in East Timor (Monash University, Melbourne, 1978),” livro husi Carmel Budiardjo & Liem Soei Liong, The War Against East Timor (Zed Press, London, 1984), livru husi John Taylor, Indonesia’s Forgotten War: The Hidden History of East Timor (Zed Books, London, 1991), no publikasaun sira seluk. Iha FORTILOS ami mós hala’o diskusaun kona-ba livro sira-ne’e ho ativista Timor-Leste husi organizasaun oioin, inklui husi RENETIL, OJETIL, no AST.

Programa libertasaun nasional sira ne’e kontinua iha ailaran depois de invasaun Indonesia ne’ebé lidera husi Comissário Político sira iha sector neen. Maibé bainhira Zonas Libertadas ho sira-nia Bazes de Apoio sira rahun iha 1978, no Indonesia harii regime okupasaun ne’ebé kruel liu, situasaun la permite kontinuasaun programa sira ne’e. Luta mós konsentra deit ba oinsa duni ukun Indonesia sira husi rai Timor-Leste. Agora okupasaun la iha ona, tempu atu kontinua fila fali programa libertasaun povo Mau-Bere ne’ebé Nicolau Lobato no sira seluk hahú ona iha 1974.

Membru FORTILOS (Forum Solidaritas dengan Rakyat Timor Lorosae), hakerek-na’in ida husi Chega! (Relatoriu Final CAVR) no Buibere Hamrik, Ukun Rasik An (Komisaun ba Peskiza no Elaborasaun Historia Luta Feto Timor)

General the Honourable Sir Peter Cosgrove, AK, AC (mil), CVO, MC (Retd)

A REFLECTION ON EAST TIMOR IN 1990/2000

Of the many nations born through the struggle of its people for independence, none is closer to my heart than Timor-Leste. Although our two island homes are relatively close in geographical terms, our cultures, our societies and our histories are proudly individual. Of course our people have come together and from time to time intermingled over the previous long sweep of human habitation in our part of the world but Australians and East Timorese really only had their first serious interaction through the accidental tragedy which was World War II, the War in the Pacific.

As a career soldier, my first knowledge through study of East Timor and its people was to consider the events of 1942 when East Timor was swept up in the tide of the Japanese advance southwards in the Pacific; when the colonial powers then administering East and West Timor were overwhelmed and ejected by Japanese forces and the relatively small Australian forces garrisoned there were either captured, repulsed or forced to seek sanctuary in the hills.

During the remainder of 1942 the legendary campaign of guerrilla warfare conducted by the Australian Independent Companies was only possible by the wonderful and courageous support from the people of East Timor. Those men who cared for and sometimes carried wounded and sick Australian soldiers over the most difficult terrain, the Criados were the sort of heroes legendary here in Australia.

This created a lingering awareness and a considerable debt of honour from us here Australia which in 1999 was invoked in East Timor's hour of need.

The people of East Timor received a short but precious taste of independence in 1974/75. The long period from then until 1999 was troubled.

Over those years, the people of East Timor remained stoic but steadfast in retaining their cohesion and their culture and their desire for self-rule, self-determination. Part of this of course was the armed struggle which reflected the people's longing.

Australia was aware of this long and complex predicament and like many other nations harboured hopes that peace and harmony could descend on the brave people of Timor-Leste. During this period some legendary leaders emerged: Xanana Gusmão as an inspirational warrior and after him Taur Matan Ruak; José Ramos Horta on the world stage, tireless in his campaigning for the creation of a new nation. There were many others who are now leaders within the nation, all inspiring new generations to enjoy and exploit their independence.

Like so many Australians, when it became apparent in 1998 and 1999 that the opportunity would occur for the people of East Timor to vote for their future in a plebiscite that would be open to the world, I watched the daily and weekly events leading up to August with avid interest – both as an Australian conscious of the emotional debt our nation owed the East Timorese and of course as a professional soldier perceiving that there might well be a role for our military somewhere later in the process. I remember vividly, 20 years after the event the euphoria following the publication of the plebiscite outcome. Equally I was dismayed at the civil disorder that followed the announcement.

It became plain that the likelihood for a stabilisation force to return confidence and a secure environment was quite high. The UN Security Council decided and all parties agreed that such a force was needed. Australia volunteered to participate in such a force and if needed, to provide the leadership. I was chosen to lead the multinational force which deployed to East Timor on 20 September 1999. That force was known as INTERFET.

The preparations for this large military operation were enormously complex and the deployment and establishment of the force in East

Timor equally challenging. Contingents from nations gathered from all over the world from as far away as Germany, Great Britain, France, Portugal, Canada, Ireland, Kenya, United States, Norway, Jordan, Italy and Brazil, regionally from Thailand, Malaysia, the Philippines, the Republic of Korea, Singapore, Fiji, New Zealand and Australia (which provided the bulk of the forces).

The urgency of deployment was underscored by the very compelling scenes shown on television networks around the world of the violence, mayhem and destruction being visited upon communities all around East Timor by dissident elements unhappy with the outcome of the plebiscite. When I first arrived in East Timor for a brief visit on 19 September, the day before the INTERFET operation commenced, I was appalled at the destruction that I saw in the capital, Dili and I became even more determined to move quickly to restore confidence and peace.

When the INTERFET troops began to arrive by military aircraft and naval ships the next day and thereafter, every one of them appreciated the urgent need to do their jobs with speed and compassion to enable the people to rebuild their communities, rebuild their lives and in many cases to mourn for friends and relatives cruelly taken from them. All of us on that peacekeeping force came to appreciate the great courage and resilience of the people of East Timor.

In the face of lost homes, destroyed businesses and even coping with the death of loved ones, their courage and their sense of community and their determination to get their lives in order, to get the kids back to school, to find work and to display to the world the bravery and resilience of a new nation, these were the people we of INTERFET came to know and love.

I have had before and after my time in East Timor so many memorable experiences to reflect upon. No experience as a soldier has given me more pride and satisfaction, more sense of opportunity and privilege than commanding that INTERFET force to support the wonderful people of East Timor in a time of need.

I speak for all the men and women of that force created 20 years ago and called INTERFET when I say:

"Viva Timor-Leste". Obrigado.

Tradução em língua portuguesa

UMA REFLEXÃO SOBRE TIMOR-LESTE EM 1999/2000

De todas as nações que nasceram da luta do seu povo pela independência, nenhuma está mais próxima do meu coração do que Timor-Leste. Apesar de os nossos países-ilhas estarem relativamente próximos geograficamente, as nossas culturas, as nossas sociedades e as nossas histórias são orgulhosamente únicas. É certo que os nossos povos se encontraram e interagiram ocasionalmente ao longo da anterior e antiga existência humana na nossa parte do mundo, mas, na verdade, australianos e timorenses só tiveram a sua primeira séria interação durante a tragédia que foi a Segunda Guerra Mundial, a Guerra no Pacífico.

Como soldado de carreira, o meu primeiro contacto e estudo de Timor-Leste e do seu povo foi considerar os eventos de 1942 quando Timor-Leste foi arrastado pela maré do avanço japonês em direção ao sul no Pacífico; quando os poderes coloniais que então administravam Timor-Leste e Timor ocidental foram arrasados e expulsos pelas forças japonesas e as relativamente reduzidas forças australianas presentes foram capturadas, repelidas ou forçadas a procurar proteção nas montanhas.

Durante o remanescente de 1942, a legendária campanha de guerrilha conduzida pelas Companhias Independentes Australianas só foi possível graças ao fantástico e corajoso apoio do povo de Timor-Leste. Aqueles homens que acompanharam e algumas vezes carregaram soldados australianos feridos e doentes pelo mais difícil terreno, os Criados, eram o tipo de heróis legendários aqui na Austrália.

Isto criou uma consciência persistente e uma considerável dívida de

honra em nós aqui na Austrália, que em 1999 foi invocada quando Timor-Leste precisou de ajuda. O povo de Timor-Leste teve um pequeno mas precioso gozo da independência em 1974/1975. O longo período desde então até 1999 foi conturbado.

Ao longo desses anos, o povo de Timor-Leste permaneceu estoico mas firme em manter a sua coesão e a sua cultura e o seu desejo de se governar a si mesmo, de autodeterminação. Parte desse processo foi a luta armada que refletia as aspirações do povo.

A Austrália estava consciente deste longo e complexo problema e como muitas outras nações acalentava a esperança de que a paz e a harmonia pudessem chegar ao corajoso povo de Timor-Leste. Durante este período emergiram alguns líderes legendários: Xanana Gusmão como um guerreiro inspirador e depois Taur Matan Ruak; José Ramos Horta no palco mundial, incansável na sua campanha para a criação de uma nova nação. Existiram muitos outros que são hoje líderes da nação, todos inspirando novas gerações a apreciar e desfrutar da sua independência.

Como muitos australianos, quando em 1998 e 1999 se tornou claro que haveria uma oportunidade para o povo de Timor-Leste votar para o seu futuro numa votação que seria aberta ao mundo, observei com ávido interesse os acontecimentos diários e semanais que conduziram a agosto – quer como um australiano consciente da dívida emocional da nossa nação para com os Timorenses, e, claro, como soldado profissional antevendo que poderia haver mais tarde um papel para a nossa força militar no processo. Recordo vividamente, 20 anos depois, a euforia que se seguiu à publicação dos resultados da votação. Igualmente, fiquei consternado com a desordem civil que se seguiu ao anúncio.

Tornou-se clara a elevada probabilidade de uma força de estabilização para devolver a confiança e promover um ambiente seguro. O Conselho de Segurança da ONU decidiu e todas as partes concordaram que tal força era necessária. A Austrália prontificou-se a participar nessa força e, se necessário, a liderá-la. Fui escolhido para liderar a força multinacional que foi mobilizada para Timor-Leste em 20 de setembro de 1999. A força era conhecida como INTERFET.

Os preparativos para esta operação militar de grande envergadura foram extremamente complexos; a mobilização e estabelecimento da força em Timor-Leste foram igualmente desafiantes. Foram reunidos contingentes de países provenientes de todas as partes do mundo, de

lugares distantes como a Alemanha, Grã-Bretanha, França, Portugal, Canadá, Irlanda, Quénia, Estados Unidos da América, Noruega, Jordânia, Itália e Brasil, e da região, vindos da Tailândia, Malásia, Filipinas, República da Coreia, Singapura, Fiji, Nova Zelândia e Austrália (que forneceu a maior parte das forças).

A urgência da chegada da força era acentuada pelas imagens altamente perturbantes mostradas pelas televisões de todo o mundo, da violência, caos e destruição perpetrados contra comunidades em todo o país por dissidentes insatisfeitos com os resultados da votação. Quando cheguei a Timor-Leste em 19 de setembro para uma breve visita, um dia antes do início da operação da INTERFET, fiquei horrorizado com a destruição que vi na capital, Díli, e ainda mais determinado para uma intervenção rápida com vista à restauração da confiança e da paz.

Quando, nos dias seguintes, as tropas da INTERFET começaram a chegar em aviões militares e navios da marinha, cada um deles estava consciente da urgência em fazer o seu trabalho com rapidez e compaixão para que fosse possível às pessoas reconstruírem as suas comunidades, reconstruírem as suas vidas e, em muitos casos, velar os seus amigos e familiares, que lhes haviam sido retirados de forma cruel. Todos nós naquela força de paz desenvolvemos uma grande admiração pela grande coragem e resiliência do povo de Timor-Leste.

Estas eram as pessoas que, perante a perda das suas casas, negócios destruídos e mesmo a morte dos seus entes queridos, mantinham a sua coragem e o seu sentido de comunidade, e a sua determinação em reorganizarem as suas vidas, levar as crianças de volta à escola, encontrar emprego e mostrar ao mundo a bravura e resiliência de uma nova nação. Nós na INTERFET acabámos por conhecer e amar estas pessoas.

Tenho muitas experiências memoráveis de antes e de depois do meu tempo em Timor-Leste para refletir. Nenhuma experiência como soldado me trouxe mais orgulho e satisfação, mais sentido de oportunidade e honra do que comandar a força da INTERFET para apoiar o maravilhoso povo de Timor-Leste numa hora de necessidade. Falo em nome de todos os homens e mulheres daquela força criada há 20 anos atrás chamada INTERFET quando digo:

“Viva Timor-Leste”. Obrigado.

Renato da Costa

HAU NIA JORNADA IHA LORON REFERENDUM 30 AGOSTU 1999

Hau, Renato da Costa, moris iha Ossu, 3 Novembru 1975. Moris iha los tempu ne'ebe povu rai doben ne'e tenke hasoru situasaun ne'ebe difisil iha vida Luta ba Ukun Rasik An nian tanba deit Guerra ne'ebe lansa hosi invazor sira iha teritoriu tomak.

Akontesimentu ne'e sai lisaun aprendizajen mai hau konaba sofrimentu no konsekuensia ne'ebe mak povu ida ne'e tenke leva hanesan krus ida iha moris lor loron tanba intimidasaun, ameasas to halakon ema seluk nia vida. Fenomenu ne'e konsagra metin iha hau nia fuan nu'udar espiritu ida atu halo hau tenke marka mos pozisaun iha qualquer momentu wainhira hasoru intimidasaun hirak ne'e.

Jornada naruk hosi sofrimentu no terus povu ida ne'e, motiva hau hodi hahuu ona pro ativa maske la masimu iha qualquer asaun ne'ebe presiza duni hatudu identidade nu'udar povu terus nain ne'ebe ezije ninia direitu hodi hamrik hanesan mos nasaun sira seluk.

Hahuu hosi envolvimentu iha Massakre Santa Crus 12 Novembru 1991 no kontinua iha diaspora (Indonesia) wainhira hau halo hau nia estudu iha ilha Jawa Leste, frankamente hau hatudu ona hau nia partisipasaun ativu luta ba Ukun Rasik An iha qualquer senariu no oportunidade ne'ebe mak iha.

Wainhira demonstrasaun konaba reformasi ataka Indonesia iha qualquer fatin iha 1997-1998, oportunidade ne'e ami uza hodi hahuu dada bandeira Timor-Leste iha manisfestasoens ne'ebe organiza hosi estudantes universitarius Indonesia sira, liu liu iha sidade Surabaya,

hamutuk ho grupu pro demokrasia Indonesia ne’ebe apoiu Independensia Timor-Leste nian.

Wainhira rona Soeharto tenke husik hela nia kargu nu’udar Prezidente Indonesia hodi entrega poder ba ninia Vice Prezidente BJ Habibie iha Maiu 1998, hamutuk ho movimentu pro demokrasia Indonesia, ami kontinua ezije ba Prezidente atual momentu ne’eba BJ Habibie hodi bele fo opsaun ba Timor-Leste hodi hetan nia Ukun Rasik An.

Iha Janeiru 1999, akompanha iha media Indonesia ami rona no hare rasik iha kanais TV Indonesia nian, Prezidente BJ Habibie anunsia sai katak Timor-Leste tenke hakat ba referendum nu’udar opsaun hodi hakotu konflitu politiku ne’ebe mak akontese durante ne’e.

Tanis ho emosaun no mos kontente rona notisia ne’e. Hakuak malun ho kolega ativista Timor oan sira iha ema nia rain, katak Ita Ukun Rasik An ona.

Nu’udar ativista ne’ebe partisipa iha qualquer asaun iha Indonesia, liu liu iha Surabaya, Jawa Leste, informasaun ne’e hanesan motivasaun uniku ne’ebe ami tenke salvaguarda hodi bele sai vitoria konaba Ukun rasik an nian.

Ami hahuu ona fahe servisu ba malun hodi oinsa bele kordena maluk estudantes Timor oan sira ne’ebe halao mos sira nia estudu iha Indonesia, liu liu sira ne’ebe halao estudu fora de ilha Jawa, hanesan Kalimantan, Sulawesi no Sumatra, bazeia ba ordem hosi Komandu da Luta altura ne’eba.

Iha altura ne’e ami tenke hasoru situasaun balun ne’ebe difisil tebes ba ami tanba intimidasaun ou hahalok hodi hatauk ami nia atividade hodi haklaken konaba Ukun Rasik An komesa iha risku nia laran ona.

Jornal Nasional iha Surabaya mos hahuu ona mai buka ami hodi halo entrevista ho ami konaba ami nia hanoin ba referendum. Ho firme ami hateten katak Ukun Rasik An mak uniku dalan hodi halo povu rai doben Timor-Leste moris ho dignu hanesan mos povu Indonesia sira no ami fiar katak povu barak mak sei hili dalan ba Ukun Rasik An nian.

Ami hahuu ona mobiliza Timor oan sira iha ami nia fatin hodi ba rejistu sira nia naran iha fatin ne’ebe estabelese tiha ona hodi nune’e numeru persentajen ba Ukun Rasik An tenke boot.

Iha Jullu 1999, ami tenke fila mai Timor tanba orientasaun hosi

Komandu da Luta hodi husu estudantes Timor oan sira ne'ebe oras ne'e iha Indonesia balu tenke fila ba Timor hodi mobiliza ita nia povu hodi vota ba Ukun Rasik An.

To iha Timor, iha mahon Juventude Loriku Asuain nia okos ami kontinua hahuu servisu hodi lori figura Maun Boot Xanana Gusmão no CNRT (Consellu Nasional Resistensia Timor-Leste) nia poster hodi ba iha fatin hirak ne'ebe deside tiha ona tuir idak idak nia munisipiu.

Depois halao tiha servisu hirak ne'e iha Timor, iha 27 Agostu 1999 hau preparadu ona atu fila fali ba Indonesia hodi tuir loron Konsulta Popular 30 Agustu 1999 iha Jawa Leste, rona rai lulik nia lian hateten katak "Ita manan tiha ona" no lalika fila fali ona ba Indonesia, "Importante mak imi lao tama sai ona Timor iha imi idak idak nia fatin hodi hateten sai ba Povu Timor katak Ukun Rasik An mak dalan ne'ebe merese no dignu ba Povu Timor-Leste iha ninia vida tomak".

Hau lakon hau Maun alin Luta Nain sira tanba defende Rai Lulik ne'e, maibe hau kontente tanba ikus mai hau sei hare hamnasa iha labarik inosente sira idak idak nia oin tanba sira hamnasa iha sira nia rain rasik.

Roque Rodrigues

Quero, em primeiro lugar, agradecer ao Senhor Presidente do Parlamento Nacional pelo convite que me fez.

Falar do referendo é falar do sofrimento por que passou o Povo de Timor-Leste até ganhar direito a ser ouvido. Duas guerras de genocício tiveram lugar em Timor-Leste no século XX. Ocupando uma posição estratégica, Timor-Leste acabou por ser invadido e ocupado pelo Japão, em 1942. Na altura, a população era de cerca de 300 mil habitantes. Num curto espaço de três anos, entre 40 mil a 80 mil timorenses foram mortos. Em qualquer dos casos (ou 40 ou 80 mil mortos) tratou-se de uma guerra de genocídio: ou um em cada quatro ou um em cada oito timorenses foi morto.

Naquele período, refiro-me à II Guerra Mundial, não havia organização política (partido, ou frente, ou movimento, ou associação, ou liga) para enquadrar os anseios do Povo de Timor-Leste. Tal como acontecera na I Guerra Mundial (durante a qual 5 impérios são desmembrados), também na II Guerra Mundial a ordem imperial e colonial é abalada. Em 1960, 15 anos depois do seu estabelecimento, as Nações Unidas aprovam, em Assembleia Geral, Resoluções que reconhecem o direito dos povos colonizados à autodeterminação. Diria que, na década de 60, a questão mais importante na agenda onusina era a descolonização. Desde a Resolução 1514/XV que se vê consagrado o direito do Povo de Timor-Leste a determinar o seu próprio futuro.

Bem longe do meu país tinham lugar as lutas anti-coloniais, as lutas de libertação nacional em territórios colonizados por Portugal, nomeadamente em Angola, na Guiné-Bissau e em Moçambique. Um pouco antes, Marrocos, Gana e a Guiné Conacri se tinham tornado independentes. Em 1960 o processo que conduz à independência do Congo desemboca na violência de que resulta a morte do próprio Secretário-Geral Dag Hammarskjöld. Em 1962 a Argélia conquista a sua independência após uma guerra de sete anos, contra o poder

colonial francês, da qual resultou a perda de bem mais de um milhão de vidas.

Tirando partido dos ventos da descolonização e recebendo apoio de países recém-libertados, os Povos, bem organizados e dispostos a consentir sacrifícios, através das lutas armadas de libertação nacional, no espaço colonizado por Portugal, provocaram a queda do colonial-fascismo português ruindo, assim, o último império europeu. Do descontentamento na mais leal das instituições do Estado Novo, surge o Movimento das Forças Armadas (MFA) liderado por jovens oficiais, que com meios militares, avançam sobre Lisboa dispostos a dar o último golpe ao poder totalitário. O regime estava em decadência e rapidamente uma ação militar detona um movimento popular que dá origem à Revolução dos Cravos e, com ela, desponta a terceira vaga de democracias.

Porque os Povos se apoiam mutuamente, e porque "a solidariedade é a ternura entre os Povos", com o 25 de Abril ficou aberta a possibilidade do nosso Povo ser ouvido. No entanto, a Guerra Fria e outras circunstâncias de natureza geopolítica, regional e internacional, tornavam difícil a implementação desse direito.

Caprichosamente, a História punha à prova a fibra do nosso Povo. Com sacrifício consentido, com sangue derramado e sofrimento assumido, nós, os timorenses, acabamos por conquistar o direito ao referendo. As três componentes da luta de libertação nacional - armada, clandestina e externa -, em uníssono, criaram o ímpeto necessário – assim falaria Nicolau Lobato - para colocar na agenda internacional a urgência de um referendo. A solidariedade internacional foi condição sine qua none. Os timorenses tiveram a habilidade de lutar nas montanhas, nas vilas ocupadas, nas prisões e na arena internacional. Deitaram mão a um valioso capital simbólico: uma história partilhada de cinco séculos e uma língua que, cada um ao seu estilo, fez sua. Os países de língua portuguesa – os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), Portugal, que assumiu sempre a sua condição de potência administradora do território, e o Brasil - não regatearam esforços no apoio à luta pelo direito à autodeterminação do Povo de Timor-Leste.

De todo este esforço, de toda esta conjugação de fatores, aos quais é obrigatório mencionar a própria solidariedade indonésia, resultou aquilo a que poderemos chamar a inevitabilidade do referendo em Timor-Leste. Ficava, assim, selada a questão de Timor, como caso

colonial. E a comunidade internacional reparava assim uma injustiça histórica.

O direito dos povos à autodeterminação continua a ser uma questão importantíssima, embora valha a pena refletir e repensar sobre o que significa hoje a liberdade dos povos , a difícil problemática dos seus direitos à liberdade e à dignidade, a escolherem as suas vias para um desenvolvimento humano equitativo, sustentável e justo.

É um facto que o vendaval da descolonização soprou forte no Continente Africano. No entanto, há um Povo que ainda não teve a oportunidade de exprimir a sua mais sagrada aspiração. Trata-se do Povo irmão do Sahara Ocidental! A alegria que experimentei e que vivi no dia 30 de agosto, daquele ano de 1999, gostaria que esse fosse o sentimento dos meus irmãos do Sahara Ocidental, ao depositarem nas urnas, do referendo a ser organizado pela MINURSO (Missão das Nações Unidas para o Referendo no Sahara Ocidental).

Aos princípios que partilhamos juntam-se as semelhanças que nos tornam tão próximos e tão empenhados na reposição da legalidade internacional, no Sahara Ocidental.

Retirar uma lição: os seres humanos conduzem-se por princípios e que, da capacidade de os pôr em prática, resulta uma humanidade mais humana.

Rui Correia

A MISSÃO BILATERAL DE OBSERVAÇÃO DA CONSULTA POPULAR

No quadro dos acordos de Nova Iorque de 5 de Maio de 1999, foi estabelecida entre as partes, sobre as modalidades da consulta popular, a possibilidade de Portugal e Indonésia enviarem um número igual de representantes (50 cada) para observação do processo em Timor-Leste e nas 13 localizações no exterior (espalhadas por seis países: Austrália, Estados Unidos da América, Indonésia, Moçambique, Portugal e Macau), tendo Portugal para o efeito, constituído a Missão de Observação Portuguesa ao Processo de Consulta da ONU em Timor-Leste (MOPTL)[1].

Para além dos observadores oficiais, o acordo previa a existência de observadores internacionais (delegações governamentais e não-governamentais) e observadores domésticos (organizações não-governamentais)[2]. Os observadores eleitorais deviam pautar o seu comportamento pelo Código de Conduta dos Observadores,

[1] 1999.05.22 - Resolução n.º 58/99, de 22 de Junho.
A MOPT teria uma componente diplomática, militar, policial, funcionários especialistas em processo eleitoral, representantes dos partidos com assento na Assembleia da República e ONGs. Os observadores oficiais portugueses, que integravam a Missão de Observadores Portugueses à Consulta Popular em Timor-Leste (MOPTL), foram nomeados pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e beneficiavam de uma acreditação especial junto da UNAMET. https://dre.pt/application/conteudo/391604

[2] O número de observadores presentes durante o processo eleitoral chegou a atingir cerca de 2000 no dia do referendo. Estiveram presentes, representantes dos governos da Austrália, Brasil, Canadá, CPLP, Noruega, Nova Zelândia, União Europeia e representantes das organizações não-governamentais IFET, CIIR, Carter Center, AFREL, AETIVP, APCET, IPJET e PET. Quanto aos observadores domésticos, destacaram-se as ong's KIPER, Kontras, Yayasan HAK e Comissão Justiça e Paz.

elaborado pelas Nações Unidas. O trabalho realizado pelos observadores contribuiria grandemente para a legitimidade e transparência do processo referendário.

Na qualidade de Presidente de uma ONG Portuguesa, desde há cerca de 30 anos que me vinha dedicando às causas humanitárias e de defesa dos direitos dos povos à sua autodeterminação, tendo em referência a Timor-Leste desenvolvido desde muito cedo, ainda quando a questão Timorense era um caso esquecido nos fóruns e areópagos internacionais, trabalho de sensibilização junto da opinião pública, promovendo a criação de uma rede de solidariedade no Sudeste Asiático, e participado na Missão Paz em Timor (Lusitânia Expresso) em 1992.

Em referência ao histórico de envolvimento com a causa timorense, fui então convidado a integrar a componente oficial de observação no exterior do referendo (MOPTL), vindo a ficar colocado em Ujung Pandang (Makassar) em Sulawesi, na Indonésia.

Na Indonésia foram instalados centros de votação em Jakarta, Yogiakarta, Surabaya, Denpasar e Ujung Pandang, tendo neles sido colocados os observadores portugueses: Azeredo Lopes[3], Alexandra Marques, Olinda Lambuca, Cláudia Caldeirinha e Rui Correia.

22 de Agosto - Chegada a Jakarta

Acompanhado dos meus quatro colegas de missão, chego ao Soekarno-Hatta, Aeroporto Internacional de Jakarta, e de imediato sou interceptado pela funcionária de serviço. Fui informado que o meu nome constava na base de dados da imigração. Aleguei ser vulgar aquele nome de família e por certo existiriam muitas pessoas com o mesmo nome. Sabia bem que não era coincidência. Sete anos após a Missão Paz em Timor, o registo dos indesejáveis participantes que embarcaram no Lusitânia Expresso rumando a Díli ainda constavam nos serviços de informação indonésios.

23 de Agosto - Jakarta

Na sede da Organização Internacional de Migrações (OIM) Mr Kovak informou-nos que os votos não seriam contados localmente, todos iriam para Jakarta. Destacou a situação crítica e instável que se

[3] José Alberto de Azeredo Ferreira Lopes, coordenou a equipa da missão bilateral de observadores portugueses colocados na Indonésia, licenciado, mestre e doutorado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, onde é professor universitário, veio a ser Ministro da Defesa Nacional de Portugal de 26 de novembro de 2015 a 15 de outubro de 2018.

viva em Ujung Pandang (UP), onde o movimento pró-autonomista, leia-se pró-Indonésia, se havia manifestado recentemente junto do centro de votação, pedindo a retirada da presença da UNAMET em Sulawesi.

25 de Agosto – Sulawesy, Fort Roterdam. O Centro de Votação.

O centro de votação situava-se dentro de uma igreja no interior de um antigo forte. Embora central, todo movimento de entrada e saída processava-se por uma só porta, o que não era o ideal.

Cerca das 13 horas chegou ao centro um jovem militar que se dirigiu a Mr. Garrfild, oficial regional da OIM, com o propósito de realizar o seu recenseamento e o de mais 125 nomes que constavam na lista que trazia consigo por ordem do comandante da unidade. Era deliberada a intenção do comando militar de não permitir o recenseamento a estes 125 timorenses, influenciando e levando-os a hostilizar a OIM ao endossar essa responsabilidade.

No trajecto do hotel ao restaurante tenho a clara noção de estar a ser seguido. De regresso ao hotel, verifico, surpreso, que as páginas do meu passaporte estavam vincadas pelo sem jeito de ter sido desfolhado à pressa. Irritado, reclamo com o gerente pela falta de segurança ao que, atônito, me confessam terem sido persuadidos pela polícia secreta para que, munidos do descodificador, facilitassem o acesso ao cofre onde o depositara.

26 de Agosto – Preparação para o referendo – Timorenses atacados

Em colaboração com a equipa da OIM, realizámos as alterações necessárias para habilitar o espaço para o dia eleitoral. A presença dos observadores indonésios no centro, esporádica, era caracterizada pela ocorrência de momentos de instabilidade. O seu envolvimento junto dos pró-autonomistas era facilmente perceptível, orientando-os sobre o tipo de actuação que deveriam ter durante e após a consulta. Aniceto, intérprete timorense da OIM, em jeito de segredo, confidenciava-me que pertenciam à secreta indonésia. Um deles, com a patente de Major, era já bem conhecido dos timorenses que o temiam. Mais tarde, e já em Portugal, confirmei a veracidade desta informação quando na televisão, trajando à civil, aparece a instigar as milícias refugiadas em Atambua, no Timor Ocidental, para que afrontassem a presença internacional em Timor-Leste.

Recebemos, nessa tarde, a informação de que se encontravam no hospital militar de UP, em estado considerado grave, 3 jovens ti-

morenses que tinham sido atacados por um grupo de pró-autonomistas, a bordo do ferry que liga Banjarmasin em Kalimatan Sul (Bornéu) e UP, quando iam exercer o seu direito de voto. Dada a urgência e atenção que merecia este episódio, reportamos o ocorrido à Secção de Interesses, à Dra. Ana Gomes, e solicitámos instruções para que pudéssemos agir em conformidade.

27 de Agosto – Encerramento oficial da campanha e manifestação pró-autonomista

A manhã foi calma em Fort Rotterdam. No fim de tarde, na companhia de Ms Carol e Ms Gladys, oficiais da OIM, fizemos uma deslocação de reconhecimento da área limítrofe da cidade. No regresso e já às portas da cidade cruzamo-nos com uma manifestação de autonomistas na estrada para Maros junto a um cemitério. Alguns jovens ostentavam cartazes negros contra o referendo e contra a UNAMET. Paramos a nossa viatura e aproximamo-nos para captar algumas imagens do interior do cemitério muçulmano onde se concentravam cerca de 40 a 50 pessoas que tinham ido prestar homenagem aos militares indonésios mortos em combate no Timor Timur. Seguiram marcha de protesto até ao palácio do governador. No Hotel, Mr. Gerald, visivelmente alterado, disse-nos que o grupo de pró-autonomistas se tinha avolumado em redor de Fort Rotterdam, manifestando-se ruidosamente contra a presença da OIM.

28 de Agosto – Deslocação aos colonatos Timorenses no centro Sul de Sulawesi

Como parte do programa de transmigração indonésio, foram entregues terras para colonização no Centro-Sul da ilha a um grande número de timorenses, cerca de 3000 pessoas. A maior parte destas pessoas, camponeses sem terra e sem meios, alguns chegados há 3 meses, uns seduzidos pelas oportunidades e benesses que o programa de transmigração oferecia, e pela bondade reconhecida ao sultão de UP, outros, pelo receio de represálias em Timor-Leste, na perspectiva da vitória dos independentistas.

Na véspera do início do recenseamento, um grupo de 30 refugiados timorenses teria sido levado pelos militares de UP para o norte da ilha, impedindo-os, desta forma, de se recensearem. Muito provavelmente o seu destino teria sido os colonatos do centro-sul, existindo também a informação que teriam sido encaminhados para um campo de refugiados na costa oeste, nas proximidades de Pare-

Pare. Alguns timorenses, descontentes, tinham-se aventurado até UP, vindos dos colonatos, permanecendo acampados junto a Fort Rotterdam até ao dia de votação. Tinham desistido de fazer vida debaixo da bandeira indonésia e da alçada das autoridades militares que supervisionavam os colonatos. Refutando o auxílio do Programa de Transmigração, pretendiam, depois do referendo e acreditando na vitória, voltar à sua ilha natal.

Os incidentes registados em Sulawesi e na vizinha ilha de Ambom entre populações católicas e muçulmanas perigavam a sua situação na ilha.

Pela manhã, empreendemos a longa viagem que nos levaria até Pare-Pare, na costa norte, numa visita aos colonatos. Chegados, procuramos informações no posto distrital de polícia. De imediato fizeram-nos saber que estava fora de questão a possibilidade de chegarmos aos colonatos. Desolados, empreendemos o caminho de regresso para UP sem mais demoras. Corremos no sentido inverso a região Toraja, a região Bugis e Makassar.

30 de Agosto, 9:00 – A Consulta Popular

O dia começou bem cedo para os preparativos de abertura das urnas às 9 horas locais. De forma extremamente digna, cívica e ordeira os timorenses cumpriam todo o processo, por vezes, com emoção incontida. O comportamento deste povo em silêncio, conferiu ao acto algo mais que simbólico, o sagrado, o religioso. Ouvia continuamente na sala o murmúrio de pessoas que rezavam dentre aqueles que aguardavam sentados o momento de votar. Dirigiam-se à cabine de votação, benzendo-se, não deixando de beijar o boletim antes de o depositar na urna.

Súbito levanta-se novo tumulto nos jardins do forte, que nos obriga a interromper os trabalhos. No exterior, o trabalho de intimidação declarada aos votantes. Provocadoramente, um operador insistia em filmar os observadores que tinham vindo ao exterior. Ultrapassado o diálogo e as explicações apresentadas no pátio do Forte, os jornalistas, galgando a íngreme escadaria invadem o Centro de Votação, arrogando-se o direito de tudo registarem. Tornava-se visível e despudorado o envolvimento dos observadores indonésios com os elementos pró-autonomistas e desestabilizadores presentes, criando instabilidade e desrespeito de todas as regras e da necessária neutralidade.

16:00 – A invasão do centro de votação - Sem autorização nem aviso prévio, entram na sala acompanhados dos observadores indonésios, o líder da milícia local e seis elementos dos pró-autonomistas, seguidos de 3 jornalistas. Instalam-se sem desculpas nas cadeiras reservadas aos votantes em espera. Gladys pediu-lhes para se ausentarem porquanto não estavam creditados observadores nem tão pouco recenseados como votantes, pelo que lhes era expressamente proibida a sua permanência naquele local.

Exprimindo-se em Bahasa Indonésio começaram a desfilar uma série de acusações contra a OIM e a UNAMET, dizendo-as parciais e injustas. Declaravam como tal a Consulta inválida pelo que não deixariam que dali fosse retirada a urna de votos. Dirigindo-se aos oficiais da mesa, contratados entre os estudantes universitários indonésios de UP, teceram-lhes ameaças de morte por participação naquela "farsa", titulando-os de traidores à nação indonésia.

- Soube depois que mais tarde viriam a ser procurados no Hotel Pantai Gapura, onde alguns deles trabalhavam como intérpretes, assim como a Mr. Gerald, o último elemento da OIM que permaneceu por mais tempo em UP para ultimar pagamentos. Não se coibiram de invadir as instalações da unidade passando busca aos quartos. Por sorte, nenhum dos jovens estava de serviço e Mr. Gerald tinha acabado de partir rumo ao aeroporto de regresso a Jakarta.

O ambiente era tenso, mais ainda porque a pouca luz do fim de dia conferia ao espaço um ar pesado e tenebroso. Mr. Gerald intervém, reforçando a ordem para que se retirassem, ao que reagiram negativamente forçando-o a sentar-se numa cadeira e ameaçando que ninguém sairia daquela sala. Eram eles então, donos e senhores. Mr. Gerald insurgiu-se contra aquela atitude de prepotência levantando-se, o que gerou uma onda de desacato e violência. Bloqueiam a única porta de saída com cadeiras que arrastam enquanto arremessam outras contra os elementos da mesa e pessoal OIM. Eu e o meu colega observador colocámo-nos em frente da mesa onde se encontrava a urna de votação, defendendo-a das investidas dos desordeiros que a pretendiam tomar. Gladys interpõe-se e consegue fazer abrandar a violência com que actuavam. Gerald chama a polícia que irrompe prontamente no local. A equipa procede rapidamente à selagem da urna. Os desordeiros amontoam-se à porta que forçam e mantém aberta contra a vontade e oposição da polícia. Tão depressa quanto possível, equipa de observadores, oficiais eleitorais e responsáveis da OIM escapam do centro pela única porta onde os pró-autonomistas

tentam ainda retirar das mãos da polícia a urna que, num carro da polícia, segue para Pantai Gapura. De olho nela, largando a multidão de jornalistas e pró-autonomistas, acompanhando o carro, corremos os 100 a 200 metros que nos separam do hotel. Um grupo de pró-autonomistas segue-nos até à porta. Permanecem durante algum tempo manifestando-se, mas logo abandonam, apenas permanecendo uma meia dúzia que ali restaram toda a noite.

No hotel providenciou-se um quarto para a noite de guarda a que nos sabíamos obrigados pela ameaça vizinha dos pró-autonomistas. Resoluto, o polícia indonésio deita-se num dos lados da cama, oferecendo a outra parte para que lhes fizéssemos companhia e à urna no meio. Ao lado o ronco do polícia indonésio a sono solto, adormecia já a manhã despertava.

31 de Agosto – Regresso a Jakarta

Na manhã, a multidão juntara-se de novo à porta do Hotel, munidos de cartazes insultuosos e altifalantes, proferindo como habitual ameaças e reclamando da honestidade da OIM e pessoal envolvido. Agigantava-se uma manifestação que se tornava descontrolada. Os guardas tentavam em vão deter os desordeiros. Aguardava-nos, na retaguarda do hotel, um carro da polícia estrategicamente colocado, que serviria de transporte à urna de voto. A escolta policial à boa maneira do Oeste, abre caminho dando uns tiros para o ar. Em fúria lá atrás, já se não ouvem. Chegados a Jakarta dirigimo-nos à sede da OIM onde entregamos a urna de voto, a salvo, com os boletins recolhidos em Sulawesi.

01 de Setembro – Jakarta

Reencontro os colegas colocados noutros centros. Os dias que se seguem são de enorme expectativa pelo anúncio dos resultados. Visitamos a sede da OIM e a Missão Portuguesa em Jakarta, onde reporto o sucedido em UP.

02 - 3 de Setembro

Os pró-autonomistas manifestam-se contra as Nações Unidas em Jakarta. Acompanhamos as notícias, procurando saber o que se passa em Timor e de que forma a comunidade internacional e os media estavam a tratar o tema do referendo.

04 de Setembro – Apresentação oficial de resultados

Em Díli, depois de uma longa noite, pelas 6 horas da madrugada termina a contagem dos boletins de voto.

A Comissão Eleitoral Independente certifica o resultado e emite o seu parecer. O Secretário-Geral da ONU comunica os resultados da Consulta Popular ao Conselho de Segurança. O Conselho de Segurança profere uma declaração, validando a consulta Popular, e faz um apelo à Indonésia para que tome medidas para evitar a violência e garanta a segurança do pessoal da UNAMET.

No aeroporto onde nos deslocáramos, uma família indonésia, apercebendo-se que éramos portugueses, manifesta-se esperançosa com o caminho que se adivinhava para Timor, que consideravam constituir um exemplo para a democracia e liberdade indonésia. Despedimo-nos felizes por entender que, no seio da sociedade indonésia, existiam sectores favoráveis à independência de Timor-Leste, à democracia, e que não viam nos portugueses inimigos, como até então nos fizeram sentir.

Dirigimo-nos à prisão de Salemba, onde se encontrava detido Xanana Gusmão, para saudar os resultados. A rua estava apinhada de polícias, militares e jornalistas aguardando as declarações do líder da guerrilha Timorense. Xanana sai para a rua e logo é afogado pela multidão de jornalistas.

05 de Setembro – Tentativa de deslocação a Díli e visita ao FORMATU

Entre nós vamos urdindo o plano de ir saudar os resultados em Díli, Timor-Leste. Os observadores presentes em Timor estão de retirada. Entro em contacto telefónico para Díli, com o Chefe da MOPTL, e fico a saber que tinham já iniciado os tumultos depois do anúncio dos resultados.

Procuramos os escritórios da Merpati, com o propósito de comprarmos do nosso bolso e iniciativa os bilhetes de ida para Díli. Atrapalhados com o pedido, pegam o telefone procurando instruções. Dizem-nos que não têm lugares vagos. Desalentados e percebendo que nos mentiam com o propósito de nos impedirem de chegar a Timor, regressamos ao Hotel.

Mais tarde soubéramos que aquele tinha sido o último voo comercial a operar a ligação para Timor-Leste, levando a bordo Eurico Guterres e alguns outros elementos das milícias Aitarak, trazendo no regresso os observadores e jornalistas que deixavam o território.

Em Jakarta os estudantes timorenses reúnem-se no Centro FORMATU onde contêm sofrida a alegria de terem uma vitória e um resultado há muito esperado, mas que não podem festejar. Remetem-se ao silêncio e ao conforto e segurança da companhia uns dos outros. Sabemos que estão a ser alvo de ameaças e vivem sitiados pelas milícias que dizem fazer explodir o centro com todos eles dentro. Vamos visitá-los, levando-lhes medicamentos que recolhemos dentre nós e um abraço solidário. Partilham connosco uma refeição e o medo. Regresso ao hotel receoso pela incerteza do seu futuro e dos perigos que os espreitam.

06 de Setembro – Regresso a Jakarta dos observadores em Timor-Leste

Os observadores são recolhidos e enfiados em camiões na direcção do aeroporto de Díli e do regresso a Jakarta. Chegam-nos assim, com o olhar perdido. Horas antes assistiam matar e morrer a golpes de machete. Partilhamos os quartos. A insegurança em Jakarta não permitia outras soluções de alojamento. Uma das companheiras com que divido o quarto é uma jovem coreana activista das Brigadas de Paz, fugida aos massacres em Maliana, na fronteira de Timor-Leste. A noite faz-se longa e nervosa com os pesadelos que não deixam dormir. Com Cláudia Caldeirinha e Pedro Pinto Leite, da Plataforma Internacional de Juristas por Timor-Leste, redigimos uma declaração conjunta das ONGs representadas pelos elementos observadores presentes, solicitando às Nações Unidas o envio urgente de uma força de interposição.

07 de Setembro – Regresso a Portugal

No rescaldo dos acontecimentos em Timor, vive-se um clima de grande instabilidade. A cadeia de comando das forças armadas está em descontrolo e isso é visível nas ruas.

Cruzamos a cidade em rebuliço. Declarado o estado de sítio, os passeios são tomados pelos militares. Rolos de arame farpado vedam o acesso às ruas secundárias. Viaturas blindadas e veículos de dispersão de multidões posicionam-se nas principais praças e avenidas. Teme-se um golpe militar ou o que quer que seja. Cruzamo-nos com uma vintena de camiões carregados de pró-autonomistas, neste caso de nacionalistas javaneses em manifestação contra o resultado obtido no referendo. Viriam a atacar a FORMATU e as embaixadas dos Estados Unidos e Austrália.

No aeroporto sou submetido ao mesmo processo com que tinha iniciado a minha entrada em território indonésio. Sou persona non grata! Quase me fazem perder o avião. Corro em direcção à manga, fecham a porta atrás de mim, último passageiro, suspiro de alívio. Para trás ficam tantas incertezas sobre qual será o futuro das vidas dos que lutaram, do futuro de Timor, desse povo feito de fé e coragem. Dos muitos timores que parecem poder fragmentar a Indonésia, esse gigante, ou sobreviver como milagre.

Vinte anos mais tarde

Os Timorenses sonharam um ideal e lutaram duramente para o conquistar, uma pátria livre.

A todos se impõe agora, no dia a dia, em todas as acções contribuir para que esse sonho se concretize. É aos jovens de hoje que compete essa enorme e dura tarefa de construir uma nação, um país próspero de esperança e futuro.

Os activistas de todo o mundo que participaram do movimento de solidariedade com Timor-Leste, de igual modo acreditaram num futuro melhor para o povo de Timor. Nos nossos sonhos, nos sonhos daqueles que às mãos da barbárie sucumbiram na luta da libertação, nos sonhos dos nossos irmãos Timorenses que no exterior ou nas montanhas lutaram pela independência nacional e que hoje ocupam lugares de governo e de decisão, quadros e técnicos deste país, estava o sonho de um país, onde a paz, o desenvolvimento, a harmonia e a integração fossem uma referência.

Todos sonharam esse país ideal, que desse a paz aos nossos katuas e o futuro prometido aos labarik.

O sonho fez-se realidade. Depois de todos os sacrifícios, o povo conquistou o direito a expressar a sua vontade na Consulta Popular de 30 de Agosto de 1999 e a tão querida independência, mas com a condição essencial de fazer cumprir, esse país sonhado, esse país ideal.

Elevado desígnio e responsabilidade pede-se agora a todos os que podem viver a alegria da liberdade. Assim o exige a memória dos que tombaram e a consciência de que se não pode errar. Timor tem a escola dos erros dos outros e a necessidade de fazer jus ao nome de primeira nação livre do 3º milénio.

Viva Timor-Leste.

Viva o futuro.

Teresa Maria de Carvalho

Agradece ba Nai Maromak tamba hau bele hetan oportunidade hodi fo hau nia sasin.
Agradese ba Sua Excelencia Sr. Presidente do Parlamento Nasional.
Honra boot ida ba hau tamba bele hetan oportunidade.
Hau nia naran Teresa Maria de Carvalho.

Maske uituan maibe hau orgulho tamba hau bele!
Hau nia moto mak: mate ka moris ukun rasik an.

Hau hanesan membru Ojetil no membru Sagrada Familia, no mai husi mos organisaun 55.

Wanhira mosu reforma iha Indonesia iha tinan 1998, Presidente Soeharto tun husi nia kargu hanesan Presidente Indonesia, momentu neba Presidente Habibie fo sai opsi ba Timor-Timur atu hili Otonomi Luas ga menolak.

Momentus ne hanesan oportunidade diak ba Foin sae Timor oan sira atu hamrik no hakilar Mate ka Moris Ukun Rasik An.

Estudante UNTIM mos hamrik hakarak halo buat ruma, ho nunee iha loron 10 fulan Junho 1998 Mahasiswa Untim, nebe kompostu husi Fakuldade 3, FISIPOL, FAPERTA no FKIP, ninia ketua senat no membru sira halibur malu iha Kampus Pusat Fispol, enkontru hodi desidi hari Dewan ida atu bele halo buat ruma. No momentu ne'e kedas deside hari organizasaun ida nebe hanaran DSMTT, no hili Mahasiswa ida sai ketua dewan, e momentu ne hili Sr. Antero Bendito sai ketua dewan Solidaritas Mahasiswa Timor-Timur.

Loron daruak ami hahu halo mimbar bebas iha kampus kotuk, maske foin hahu maibe lao ho susesu. Loron datolu ami mos konvida ona Estudante husi Universitaria sira seluk hanesan Politeknik Hera, AKPER, STIE, IPI, atu tuir enkontru no bele partisipa iha eventu mimbar bebas ne. Iha enkontru ne'e atan hau simu knar nudar ajitasaun e propaganda no mobilizasaun, no sai koalia nain iha palku leten, maske seidauk iha esperiencia barak atu koalia iha palku leten

maibe ho aten brani hamrik hakilar mate ka moris ukun rasik an.

Ami nia asaun ne kontinua lao, ema komesa barak, laos deit estudante husi universitariu sira maibe estudante husi SMA, SMP no organizasaun de massa sira mos mai hamutuk, hanesan OJETIL, OBJELATIL, FITUN, SAGRADA FAMLIA, no seluk seluk tan nebe hau haluha, hodi nune laos ona DSMTT maibe ho naran DSMPPTT.

Ho nune'e ami nia asaun halo loron-loron, hahu dader tuku 8 to tuku 5 loraik. Loron ba loron ema aumenta barak, laos deit ona estudante ho joven sira maibe populasaunn sira husi bairo-bairo mos tun hotu.

Ami nia ezijensia iha momentu neba mak Referendum, no ida ne'e mak sai ami nia kampanya hodi koalia ba ema hotu katak labele hili OTONOMI LUAS maibe hili REFERENDUM. Atributo sira nebe ami lori mak hanesan Spanduk, Bandeira CNRT, Foto Maun Boot Kay Rala Xanana Gusmão. Iha spanduk sira ne hakerek "Viva Dom Carlos Ximenes Bispo Belo", "Viva Dr. José Ramos Horta". Ami para foin loron 2 ou 3 derepenti Militar Indonesia sira tiru mate joven ida naran Herman iha Manatuto, momentu ne'e kedas ami nia asaun komesa boot fali ona, ami lori mate isin ne lao hadulas Dili laran no ikus ami lori ba kantor Gubernur hodi husu Governo nia responsabilidade. Ami nia asaun sira ne sempre lao ho diak tamba ami rasik iha segurança, husi Universidade ida idak, no husi organisasaun de massa sira, e ami sempre hakilar katak labele tuda ema, baku ema, no sunu sasan, e neon nain matan moris. Maske asaun sira ne ema barak maibe ami sempre kontrola ho diak, e iha ema at sira halo infiltrasaun tama iha laran mos ami hatene.

Maske ami nia mimbar bebas demonstrasaun ne hetan presaun makaas husi militar Indonesia no Policia sira maibe ami nia antusiasmu hodi hamrik hakilar la para. Maske militar sira lori kilat haleu ami maibe nunka tauk, ami nia espirito atu ukun rasik an ne mak boot tebes, ami mos sempre avisu ba massa katak labele tuda no baku ema militar ou civil nebe iha ita nia sorin-sorin.

Tamba asaun ne'e loron ba loron ema aumenta barak ho nune ami muda ami nia fatin ba kantor DPRD Dili Caicoli, fatin ne'e sai fatin permanente ba ami hodi halo ami nia mimbar bebas loron-loron.

Wainhira ami halo hela mimbar bebas derepente Militar ho Policia Indonesia ho kilat haleu ami entaun kolega mane sira hirus ho nune sira atu hatun tiha Bandeira merah putih, maibe ami feto sira hamrik hotu iha leten hodi hakilar katak labele, se imi hatun entaun diak liu imi entrega ami ba sira, ho nune hafoin sira para tamba militar ho

Policia sira karega ona kilat balu run nehan ona atu tiru.

Wainhira mimbar bebas hotu ami fila ba uma lao ain deit. Hau hela iha Becora, molok hau atu to hau nia uma hau tenke liu husi kompi 744 Becora nia oin, maluk sira hanoin took ba oin hau bele liu, hau tenke brani koalia hasoru sira, sira tolok hau se tan maun Xanana, insulta hau, balu ameasa hau ho baioneta, maibe hau hakruk lao nonok tamba sira mesak ema mane deit no usa kilat. Dala ruma ami lao ema nain 2 ou 3, dala ruma hau lao messak, maibe hau nunka tauk tamba hau fiar katak Maromak sempre tulun hau.

Iha kalan ida hau liu ba iha Militar 744 nain 4 hamrik tiha estrada klaran no tahan hau, depois sira se kilat ba hau katak "O mak ibun boot los iha palku leten ne ga?". Hau dehan "Betul sekali". Ho nune sira hakilar hau dehan "Mau makan batu ya?". Hau nonok deit, depois iha Militar ida hakat mai dehan "Angkat muka lihat saya", wainhira hau hateke ba nia oin nia dehan nune "Bainhira mak imi merdeka?". Depois hau nonok entaun sira hakilar lisuk hau "Tamba sa o la koalia?" to'o dala 3, entaun hau mos dehan deit ona ba sira katak "Sebentar lagi". Liafuan ne halo sira hamnassa, dehan "Mau makan apa?" e sira rasik hatan dehan "Mau maka batu ya?". Militar nain 2 hakat mai dehan "Ayo coba kamu jalan". Entaun hau lao, hau hakat dala ida sira tiru iha hau nia ain fatin, ne'e nunee to dala 3, depois sira haruka "Silakan kamu pergi". Liu tiha sira nia fatin ne hau dehan ba hau nia an katak hau moris ona, depois to iha uma, hau nia Papa hein iha liur husu hau "Nusa o lao mesak?" Hau hatan ba Papa katak "Diak hela, Maromak sempre lao ho hau", maibe hau nunka konta ba hau nia Papa ho bin alin sira katak tentara sira halo nune mai hau. Kalan-kalan hau liu sempre nune, maibe hau fiar an lao nafatin.

Depois kalan ema sempre ba hafuhu hau iha hau uma, dala ruma sira ba haleu uma, no dala barak hau ses husi uma ba toba tun sae deit iha familia sira nia uma, uma nebe hau ba toba primeiru mak Sr. Caetano Guterres (agora Embaixador Mosambique) nia uma, depois kalan 3 hau tenke muda fali ba seluk, nune deit to besik eleisaun ke hau foin fila ba uma.

Wainhira mimbar bebas ne lao hela iha loron 28 fulan Junho 1998 Militar Indonesia sira tiru mate joven ida naran Orlando iha Catedral Baucau nia oin, no ami mos ba Baucau atu asiste nia funeral. Momentu ne'e ami sai husi Dili aluga Mikrolet, ho kolega jornalista nain 2, ami to iha Baucau mate hakoi tiha ona iha semiteriu Wainki

Baucau, e rai kalan ona, hodi nune dader tuku 8 mak ami ba tau aifuan. Depois de tau tiha aifunan jornalista ida entrevista hela ha'u, foin atu koalia Militar sira tiru ami, entaun ami toba tun hotu iha duut laran ne'e no kontinua entrevista. Depois ida ne ami sai mai sae kareta fila kedas mai Dili.

Iha momentu ida, hau la lembra ona sa data, ami enkontru iha fatin ida agora Parlamento usa halo Plenaria ne, ami hasoru malu ho Governador Abílio Osório, iha fatin ne hau mos koalia, hanesan feto hau husu atu labele halo torturas no violasaun ba Povu, liu-liu feto sira. Momentu ne'e Huru-hara nakonu no haleu tiha ami maibe ami sai mai halai fahe malu, nunee kolega balu halai soe hela chinelus sorin no hatais deit sorin mak halai.

Ami nia mimbar bebas ne'e laos deit iha Dili laran maibe iha mos Kabupaten (municipiu) sira, tamba ami iha mos Ketua Dewan Mini. Sira mak organiza iha sira nia kabupaten, depois ami husi Nasional tun ba.

Wainhira ami prepara atu ba Bobonaro, ami sae bis UNTIM, sira seluk sae bis ho trek nebe ami aluga, ami to iha Batugade militar Indonesia sira la fo ami liu ba Maliana no sira tahan ami iha Batugade e ami toba deit iha estrada. Dader ami ezije ba Maliana, maibe Militar sira la fo ami, entaun loron ne ami taka ami nia ibun ho isolasi no ami hakerek iha surat tahan katak mogok bicara dan mogok makan. Nune to meiudia ema la fo licença atu ami ba, depois ami iha planu katak diak liu fila ba Dili no halo estrategia foun fali. Depois ami fila fali mai Dili, loron tuir mai ami iha estrategia foun mak labele lao rombonggan maibe ema ida idak sae tuir bis penumpang. Ami lubuk sae nafatin bis UNTIM, wainhira to'o iha Batugade Militar sira la tahan ona ami, sira fo ami liu. To iha Maliana, ami hela hamutuk iha Asrama Dom Bosco, depois deskança dader ami prepara an ba hasoru malu ho Dandim Maliana. Resultadu enkontru ne Dandim la fo licença atu halao mimbar bebas, maibe hau ata rasik tuku meza hasoru Dandim, depois de ida ne ami obriga deit ona sira para fo licença ba ami, no sira fo licença ami halo mimbar bebas maibe labele halo pawai. Depois mimbar bebas massa ezije ami tenke halao pawai e ami halo tuir masa nia hakarak maske militar sira ho kilat lao tun sae deit.

Ami nia asaun kontinua lao ba Kabupaten sira seluk. Wainhira ami atu halao ami nia asaun iha Baucau susar tebes, ho nune Dewan pusat delega kolega mane nain 2, mak hanesan Sr. Natalino

de Jesus no sr. Hélio Caetano Moniz, ho hau ata rasik, ami nain 3 sai husi Dili aluga taxi argo. To iha Boculi Policia militar Indonesia halo pasa revista ba ami, hau ho kolega Natalino tur hakmatek iha kareta laran, kolega Hélio Caetano mak tun koalia ho Militar no Policia sira hafoin fo ami liu ba Baucau Vila. Wainhira ami to iha Baucau Vila ami hetan kedas konvite husi Bupati Baucau, Sr. Virgílio Dias Marçal, ba jantar iha nia residencia no Sr. Bupati rasik mak selu Hotel kuartu 2 ba ami hodi descança. Maibe tamba kalan ne kedas hotel nakonu ho Nanggala no intel sira, entaun hau tauk atu toba mesak e hau fanu hau nia kolega mane nain 2, ami nain 3 hader deit hodi konta historia to tuku 3 dader mak foi deskança. Ho nune dader ami ba hasoru malu ho autoridade Baucau atu bele fo licença para ami bele halo mimbar bebas, no ami hetan licença halo mimbar bebas iha GOR Baucau no la halo pawai.

Wainhira ami halao ami nia asaun iha Ainaro, depois mimbar bebas hotu, ami hetan asaltu husi Militar no Milisia Pro Integrasaun, e ami sae kareta halai no ami mosu fali iha Same mak hafoin mai Dili. Nune mos ami nia asaun ne iha Viqueque, wanhira ami nia rombongan husi Dili to Viqueque, ami konsentra iha SDK Viqueque Vila. Kalan ne kedas ami hasoru malu ho Bupati, Dandim, Kapolres. Hanesan representante feto hau sempre tuir enkontru sira hanesan ne, depois ida ne ami hetan solusaun kata aban bele halo mimbar bebas maibe labele pawai no to meiudia para. Wainhira dader ami mobiliza massa tun konsentra iha kampu football, ami hetan chamada husi Policia Viqueque, no ami nia representante nain 2, mak hanesan Sr. Antero Bendito da Silva ho Sr. Fransico Borlaco, mak ba hasoru policia sira e policia tahan sira sai jaminan to mimbar bebas hotu mak hafoin sira sai husi kantor policia, ami nia asaun ne to tuku 5 loraik. Ami nia asaun iha kabupaten seluk lao ho diak maske militar Indonesia ho Milisi sira haleu ami maibe ami nafatin hakilar mate ka moris ukun rasik an.

Maske ami nia asaun ne'e lao hela, maibe iha visita especial husi representante especial ONU nian, Sr. Embaixador Jamsheed Marker ho Sr. Tamrat Samuel, mai Tim-Tim, iha loron 21 fulan Julho 1998. Momentu neba ami DSMPT mos hetan oportunidade ba hasoru iha Baucau Lanud Militar sira nia fatin, hau ata representa feto ba ho Sr. Antero Bendito ho Sr. Francisco Borlaco, ami ba konsege hasoru malu maibe la kleur, 5 minutos deit.

Depois de Sr. Jamsheed fila mai Dili hela iha Mahkota (Hotel Timor), massa ezije atu ba hasoru malu, maibe Governo no Militar

Indonesia la fo licença, ho nune massa ezije ami katak sira la hasoru representante ONU ne ami mak sira atu futu. Entaun ami halo negosiasaun maibe nafatin la fo licença atu hasoru massa, no wainhira massa nakonu iha hotel nia oin derepente Militar sira tula sai no hodi halai ba Bandara. E demonstrante sira mos nakonu tiha ona iha bandara, ami kontrola to ulun moras, juventude sira halai tama no Militar Marinir sira tauk halai mai hodi entrega kilat ba ami feto sira, tamba sira tauk juventude mane sira hadau. Iha militar nain 5 mak mai entrega kilat lolon 5 ba ami feto nain 3, maibe ami tara deit, ami la fo ba kolega mane sira, ami nain 3 ne kompostu husi Kolega Zélia, Marquita, ami nain 2 Zélia Fernandes mak tara kilat ru-rua no kolega Marquita Soares tara ida. Depois de hotu ami entrega fali tamba se mai lori sai kilat ne parese ema rihu mak sei mate tan. Juventude lubuk ida mak halai tama laran ba kampu laran atu tahan para aviao labele semo, inklui hau ata mos halai tama hotu ba laran maibe militar sira rasta ami sai fali mai. Momentu neba ne ema hotu hakarak atu kaer Sr. Jamsheed Marker atu futu tiha para Timor nia problema ne bele hetan lalais nia solusaun. Wainhira ami fila husi bandara kareta nebe ami sae ne baku fila roda 4 sae, ami estudante lubuk ida mak iha laran. Kareta nebe ami usa ne iha alto falante boot nebe ami usa hodi koalia no reza, iha acidente ne kolega barak mak kanek, hau la kanek maibe ikus hau mos desmaia e tama hospital. Wainhira ami tama Hospital Militar, Kopassus ho Brimob sira nakonu hospital, entaun Padre João Felgueiras haruka tenke lori sai ami ba fali Klinika Motael. Amu nia kareta mak lalin ami. Wainhira to iha Klinika Motael so Sr. Enfermeiro Matias (matebian) mak bele sona ami no fo aimoruk, momentu neba Sr. Liurai Tasi ho Sr. L4 (saudoso) fo orientasaun atu segurança husi organizasaun 2 ne mak jaga iha hospital.

Iha loron 10 fulan Outubro 1998 ami feto lubuk ida husi UNTIM, halibur maluk atu hari ami nia organizasaun feto maibe nafatin iha Dewan nia okos. Grupo feto ne ami hanaran GFFTL. Razaun hari GFFTL ne atu haree liu ba partisipasaun feto iha momentu neba, ami laos tuir deit maibe ami mos iha asaun ruma konkreta. Ami nia atividade dahuluk mak oin sa bele halibur feto maluk sira. Iha loron 12 fulan outubru 1998 halo mini konferencia feto iha Aileu, ne hanesan konsulta alargada, no oin sa bele realiza konferencia boot iha Dili.

Iha loron 9-10 fulan Desembru tinan 1998 ami halo Konferencia Nasional iha Dili, fatin mak Gedung Kesenian Becora (UNITAL).

Iha Konferencia ne ami konvida representante feto husi Kabupaten (Municipio) tun mai konsentra iha Dili. Ami mos konvida Lider Feto Timor lubuk ida, tantu husi rai laran no sira nebe iha rai liur, inklui maluk aktivista husi Indonesia, sira mak hanesan: Sra. Maria Domingas Fernandes Alves (Micato) husi FOKUPERS, Sra. Maria Olandina Isabel Caeiro Alves (Mana Dina), husi Rai Liur, Sra. Milena Pires, no Sra. Inês Almeida, Indonesia mak Sra. Yeni Rosa Damayanti husi Solidamor, Sr. Lefidus husi Fortilus. Entre orador sira ne'e so Sra. Milena ho Sra. Inês mak la mai tamba Governu Indonesia la fo autorizasaun para sira tama Timor, maibe sira seluk mai inklui belun mai husi Indonesia.

Ami nia Tema konferencia ne'e mak Hare Fila Fali Lalaok Feto Timor-Timur nian, nia topiku sira mak atu hare liu ba Violasaun Direitus Humanus.

Loron 4 antes atu hahu konferencia ne'e ami nia feto maluk lubuk ida mak Polsek Becora kaer tiha, kolega feto lubuk ida hodi ba halo inkerito, sira mak hanesan Kolega Marquita Soares, Elisa da Silva (atual Konselor iha Embaixada Timor iha Tailandia), Lita Amélia (atual Funsionaria iha Agrikultura). Husi dader tuku 8 to loraik mak hafoin haruka sira fila. Depois de ida ne'e, loraik tuku 4, sira kaer tan kolega lubuk ida, mak Sra. Maria Angelina Lopes Sarmento (atual Vice-Presidente PN), Maria Rosa Xavier, kolega Amélia de Jesus (matebian), lori sira Polsek Becora halo inkerito hahu tuku 4 loraik to tuku 11 kalan hafoin husik sira fila.

Iha momentu neba hau mos hetan konvite husi rai liur atu ba tuir konferencia maibe to iha Jakarta Governu Indonesia la fo licença ami atu ba, ami hein deit visa to fulan ida no ami fila deit.

Maske ho presaun husi policia ho Militar Indonesia sira maibe ami ho aten brani halao konferencia Nasional ne'e to hotu no ho susessu tebes.

Hau ho kolega Dewan no GFFTL sira ami ba partisipa aniversario FALINTIL 20 de Agostu 1999 iha Waimori. Ami fila husi Waimori dia 24 de Agostu 1999, ami prepara an tuir demonstrasaun ikus iha Dili laran iha dia 26 de Agostu 1999, depois ami para hodi hein eleisaun, kolega sira ida idak fila ba nia hela fatin hodi tuir votasaun.

Wainhira Maluk sira Pro Integrasi halo demonstrasaun sira trek 4 mak para iha hau nia uma oin depois hakilar dehan "Kalau merdeka makan apa?". Sira seluk simu dehan "Makan batu!", no sira hakilar ha'u, temi hau nia naran, depois tolok hau sae tan Maun Boot

Xanana. Hau dere besi, ami bairu laran sai hotu hodi tuda sira mak foin sira halai, maibe lakleur Milisi Aitarak trek 2 to, ami halai sae tiha ba foho leten.

Hau mos hetan konvite husi kolega estudante no ativista husi Australia, Melbourne, atu ba tuir Konferencia feto maibe wainhira hau to iha Bali hau la hetan licença atu ba, no hau fila deit mai Dili.

Wainhira eleisaun 30 de Agosto hotu, loraik ne ami sei lao perkore Dili laran hodi hare situasaun diak ga lae. Situasaun hakmatek no ema ida idak tur iha nia uma, balu komesa halo sasan kalan sae ba foho leten. Iha dia 4 de Setembru 1999 dader hau ho hau nia alin feto ida ikun, Alzira Laura Ximenes Alves, sai husi uma iha tuku lima dader hodi sae ba iha Taibese foho leten hodi hateke tun mai fali Dili laran, wainhira rona Timor mak manan ami komesa dada sae bandeira CNRT no viva Timor-Leste. La kleur ema komesa sunu uma, ami hateke tun mai Becora Terminal ema sunu ahi lakan makaas. Ami nain rua ho kolega sira seluk nebe ami lao hamutuk ne hakuak malu hodi kumu liman hakilar “mate ka moris ukun rasik an”, depois ami tanis. Hau dehan ba hau nia alin nune: “Labele hanoin barak, Nai Maromak sei tulun hodi ita nain 2 bele hasoru Familia fali, Papa ho mana sira”. Kalan ema komesa tiru ami, hau hanorin hau nia alin nune toba taka rabat ba rai labele foti sae ulun, nune to fali dader 5 mak foin para.

Dader ami tenki lao fali hodi ses husi fatin ne’e tamba besik los, ami lao fali ba foho Karau mate, iha dia 8 de Setembru 1999, ami lao ba, derepenti hasoru hau nia Papa no bin alin sira. Hau nia Papa tanis maibe hau kumu liman dehan ita moris ona no ita sei asiste Timor-Leste nia ukun rasik an. Iha kalan ne’e ami ho familia sira tenki muda ba fali Remexio, e ami ba hela iha Suco Asumanu to Interfet tun mak ami fila fali mai ami nia uma fatin, maske uma ema sunu laiha buat ida inklui ropa laiha, maibe ami kontenti tamba sei bele hare prosesu hotu nebe lao. Wainhira ami fila mai uma hare ema hakerek liafuan mesak at deit iha ami nia parede no surat tahan soe hela iha uma, tolok ami sae tan Maun Boot Xanana.

Mak ne deit, obrigada.

Vasco da Gama "Criado"

ENVOLVIMENTU PESSOAL IHA PROSESU KONSULTA POPULAR HO KONSTRUSAUN ESTADU

I. Base de Apoio

Hau naran Vasco da Gama "Criado" moris iha aldeia Oulê, suku Lakuliu, Quelicai, iha loron 4 fulan Julho tinan 1966. Hafoin hahú hau nia estudu iha ensino primária iha Gari-Wai, Suku Osso-Huna, Baguia.

Wainhira mosu partidos políticos (hanesan UDT, FRETILIN ho APODETI) iha prosesu deskolonizasaun ba Timor Portugues hau hanesan joven adolesente estudante ida iha hau nia suku Osso-Huna/ Baguia. Iha momentu ne'eba maski sei labarik adolesente ho tinan sanulu maibe iha ona sentimentu nasionalismu timorense; no nu'udar simpantizante FRETILIN iha ha'u nia suku Oulê Lakuliu/ Quelicai/Baucau.

Wainhira prosesu deskolonizasaun lakon nia dalan no mosu golpe UDT no kontra golpe husi FALINTIL – FRETILIN, ha'u hanesan estudante 1ª Classe iha Ensino Primário Gari-Wai, Osso-Huna/ Baguia. Hafoin iha momentu invazaun indonézia iha 7 Dezembro 1975, ha'u ho família ami nafatin mantén iha ami nia suku Osso--Huna, ne'ebe lokaliza iha foho Matebian nia hun, no hamutuk ho militante FRETILIN, inklui ha'u nia inan ne'ebe nu'udar mos delegada FRETILIN iha Suku Osso-Huna/Baguia. Hafoin wainhira forsa indonézia hahú tama iha Baucau ho paraquedistas iha 9 Dezembro 1975 no iha Janeiro tinan 1976, ha'u muda husi Suku Osso-Huna mai suku Lakuliu, Quelicai, hodi envolve iha OPS maski sei ho tinan kiik

hodi halo vingilância kalan-loron iha Posto Vigilância Wani-Kaiwa – Lawaliu, suku Baguia, Quelicai, wainhira militar indonezia tama ona iha Laga, Uai-Aca ho suku Abafala. Hafoin ami hakiduk ba foho Matebian iha area Uaibitai, wainhira militar Indonézia tama ona iha Posto Administrativo Quelicai no harí sira nia baze operasaun iha foho Lawaliu, suku Baguia, Quelicai.

Hafoin iha tinan 1977, husi Waibitai, ha'u hamutuk ho familia muda fali ba suku Osso-Huna, Posto Administrativo Baguia, no la kleur Militar Indonézia husi tasi mane tama iha posto Administrativo Uatucarbau/Viqueque, no ha'u hamutuk ho inan aman ho maun alin sira ami hakiduk ba area Osso–Sama/foho Matebian, no halo parte Grupo OPJT (Organização Popular da Juventude de Timor) hodi halo vigilância iha Posto Vigilância iha Kai-Matabetu, iha suku Osso-Huna (Matebian hun parte leste). Hafoin muda ba area Buitui (iha Foho Matebian) wainhira inimigo tama ona iha knua Uatubita, suku Irabin-Leten/Uatucarbau. Inimigo kontrola tiha area hirak ne'e no obriga FALINTIL sira hakiduk ba Foho Matebian. No tuir mai hau hamutuk ho familia ami hakiduk ba area Buitui ho Labalohu iha foho Matebian. Hafoin wainhira inimigo tama iha knua Keru-Issi/Wairira no Laba-Lohu iha Foho Matebian, no iha loron tuir mai inimigo kaptura kedas ha'u ho familia tomak no mos populasaun barak nebe ami hamutuk evakua iha neba. Nune'e, liu loron tolu mosu kombate entre FALINTIL–FRETILIN ho militar Indonézia durante semana ida resin. Hafoin ami halai sai husi fatin konsentrasaun inimigo nian ba area Afalari no Rufaguia Suku Haeconi/Baguia, no Komandante António Mau-Kedo mos mate iha kombate ne'e. Hafoin liu semana ida mak FALINTIL–FRETILIN hahú sira nia serku hodi halo kombate boot no halo aniquilamentu hasoru TNI husi Pasmar 7. No Forsa FALINTIL ne'ebe halo atakes aniquilametu iha area Keru-Issi/Wairira ne'e komanda husi Komandante Júlio Besitau-Rubi, no iha kombate ne'e FALINTIL kaer moris TNI nain tolu mak Sugiono, Edy ho Fernandes ho kilat lubuk ida. Ne'e mosu iha fulan Setembro tinan 1977.

Liu tiha kombate ne'e ha'u envolve fali FAD (Força Auto Defesa) maski sei ho idade kiik, komandadu husi Mário Pires ho Francisco Pereira Leki–Mauk nebe destakadu iha Kompanhia aldeia Gutu-Basse/Afalari Hae-Coni/Baguia. Hafoin ha'u nia responsáveis sira koloka fali ha'u ba hamutuk ho 2º Comandante da Zona, Pedro Kailau, hodi hala'o operasaun iha area Romi, Suku Uacala (Baliza entre Iliomar, Uatucarbau ho Baguia); hafoin fila fali ba zona 1912 iha Rufaguia/

Hae-Coni/Baguia, no hau nia inan-aman mos mate iha fatin ne'e, iha fulan Junho ho Julho 1978.

Hafoin hau muda fali ba foho Ketikura/Matebian hamutuk ho delegado aldeia Camarada Jacinto Segue-Lolo, hamutuk ho FALINTIL–FRETILIN, no iha neba mak FALINTIL–FRETILIN halo kombate boot ba Segundo aniquilamento ba TNI – Pasmar 9 (Pasukan Marinir = Angkatan Laut) ho Armad 10 wainhira sira serku Foho Matebian. Hafoin ami hakiduk ba foho Cristo Rei nia sorin iha area Uaibitai/Ilu-Soru nia leten. Hafoin iha loron 21 Novembro 1979, diresaun CCF ho FALINTIL halo desizaun katak povu bele ba rende hamutuk ho inimigo maibe fuan ho laran nafatin fo ba FRETILIN – FALINTIL hodi luta nafatin ba ukun rasik an.

Liu tiha desizaun diresaun Komite Sentral FRETILIN nian, mak hahú iha loron 22 Novembro 1978 populasaun sira hotu tun mai rende iha vila no ha'u hamutuk ho alin sira hakiduk fali ba area Buitui too fulan Dezembro 1978, hafoin inimigo kaptura ami iha momentu ami sai husi abrigo subar-fatin ba buka hahan iha suku Osso-Huna. Momentu ne'e Pasmar IX ho ARMAD X mak kaer ami hodi tun ba posto administrativo Uatu-Carbau/Viqueque.

II. Faze Guerrilha / Clandestina

Hafoin ha'u hamutuk ho familia husi Uatucarbau muda fali ba Posto Administrativo Baguia iha 1980 no husi Baguia ami muda tan ba Baucau vila iha 1981 hodi kontinua hau nia estudo iha Eskola Primaria (SDK) Misaun Salesiano Baucau no remata iha 1983. Hafoin kontinua iha Ensino Pré-secundário (SMPK) husi 1983 too 1986, no kontinua estuda iha Ensino Secundário iha SMAK St. António Baucau husi 1986 too 1989.

Alen de frekuenta ha'u nia estudo, hau hala'o mos aktividade iha rede klandestina iha Órgão Directivo da Resistência (ODIR) Baucau, nebe submete ba Orgaun Másimu CRRN nia mahon ho maluk jovens estudantes hanesan Augusto Filipe Gama "Teki", Domingos Oliveira "Kaikery", eis Padre Salesiano Marcos Oliveira, João Teodósio Ximenes "Samean", Ilídio Gusmão "Diogu", Mirandolindo Aparício ho Antonio Malú Derok Masin, mestre Benjamin Guterres, Paulino Lemorai, sst, hamutuk hodi hala'o prosesu resistênsia nian.

Wainhira remata ha'u nia estudo iha SMAK Baucau, ha'u kontinua estudo iha Ensino Superior iha Universidade Timor Timur (UNTIM) Kaikoli-Díli iha 1989 -1997. Iha Universidade ha'u ho ko-

lega sira (Teky, Sebastião Kalu-Weda II, Mauliba II, Adelino Amaral, ho stt) harí mos Organizasaun HPPMAI (Himpunan Persatuan Pemuda da Mahasiswa Anti Integrasi) iha 1989-1993. Wainhira akontesimentu 12 Novembru 1991, lideransa ho membru grupu nian inimigu kaptura hodi hatama iha kadeia, inklui hau, balun mate no balun sai perseguidu no mos inimigu deskobre ona HPPMAI mak, atu desvia inimigu nia atensaun, ha'u Criado hamutuk ho Julião Mausiri, Aleixo Cobra, Lana, Ernesto Varela, Buras, Rely, Gamu-La'a, Taringa, Paulino Monteiro, Grey, Bosco Hadomi ho sst, hodi harii fali OPJLATIL no estabelese Kaixa de Guerrilha (Kaixa Liga-Tama, Kaixa Erik, Kaixa Fé, Kaixa Postal Estado Maior, Kaixa 7 de Marsu no sst.) hodi halo ligasaun ho FALINTIL, Frente Clandestina (ODIR, Comité Executivo da Frente Clandestina, Comité Executivo da Luta – FC, Conselho Executivo da Luta – FA & Conselho Executivo da Luta - FA / Comissão Directiva da FRETILIN - CDF, ho Frente Política Interna), no Frente Diplomátika ho solidariedade internasional, liu liu iha Sudeste Aziatiku, Japaun, Filipinas ho Austrália, Portugal, nsst, nebee responsabiliza husi Mirandulindo Aparício, Antero Bendito ho Mauliba II. Organizasaun rua ne'e, harii iha Órgaun Másimu Resistensia CNRM ho CNRT nia okos ho objetivu mak hodi estabelese ligasaun no atu konsolida juventude resistênsia hodi buka apoiu solidariedade internasional ba kauza auto determinasaun no independensia Timor-Leste nian. Iha organizasaun rua ne'ebe temi iha leten ne'e, hau nu'udar Fundador no mos nu'udar Secretário Geral no membro Comité Central da FRETILIN – CCF.

Nu'udar konsekuensia ba hau nia partisipasaun iha luta mak iha 1992 militar indonezia kaer hau iha Dili hodi hatama iha kadeia no simu ameasa oi-oin, halo interrogasaun, tortura no halo presaun psikolozika oi-oin, - deskulpa! - hau nia "oin lulik" inimigu sunu ho sigaru, eskeiru gas, tara sae durante kalan lima tutuir malu, no hahalok desumanu sst. Ho buat hirak ne'e inimigo obriga hau tenki deskobre FALINTIL mak hanesan Xanana Gusmão, David Alex Daitula, Taur Matan Ruak, Lere Anan Timur, Kery Laran Sabalae no mos obriga hau tenki deskobre Constâncio Pinto, Augusto Teky, Amu Bispo Dom Carlos, Amu Domingos Maubere. Maske nune'e, hau nein hatudu ema ida ba inimigu no hau nia status hanesan Prisioneiro de Guerra (tawanan-perang). Iha Junho 1997, inimigu kaer tan hau depois ezekuta orden Komandante Em Chefe das FALINTIL Kay Rala Xanana Gusmão ba halao manifestasaun hasoru representante especial ONU Senhor Jamsheed Marker no boikote eleisaun jeral

Indonesia no hau hetan kondenadu subversivu politiku tuir Lei Indonesia iha Kodigu Penal 105, 106, joint 55,56 hodi hatan iha Tribunal Dili.

Buat ne'ebe sai úniku ba hau iha prosesu julgamentu no iha detensaun kadeia nian mak inimigu fó oportunidade ba hau hodi tuir Ujian skripsi (Ezame Teze) no hetan valor kategoria B ba licenciatura no halao graduasaun iha 2003 depois Timor-Leste restaura ninia Independensia.

III. Prosesu Referendum ho Konstrusaun Estado

1. Prosesu Referendum

Bazeia ba Akordu 5 de Maio 1999, mak hahú iha fulan Junho 1999, Misaun ONU nian hahú hala'o instalasaun ninia estrutura iha territoriu Timor-Leste tomak ho naran UNAMET (United Nations Mission in East Timor), atu administrativamente prepara mekanismu tuir Lei Internasional no Akordu 5 de Maio atu realiza Konsulta Popular iha 30 de Agostu 1999. Knaar preparativos hirak ne'e mak: 1. Mekanismu Konsulta Popular ho voletim de votu (Bandeira CNRT ho Bandeira Autonomia Especial); 2. Hala'o edukasaun konsiensializasaun ba konsulta popular entre Pro Independênsia ho Pro Autonomia; 3. Estabilidade no seguransa iha prosesu konsulta popular no liu tiha anunsiu rezultadu, no labele hamosu disturbios ka aktus krime iha prosesu hirak ne'e nia laran.

Iha prosesu ne'e hau envolve iha estrutura CNRT iha Departamentu Plano Estrategiku no mobilizasaun ho seguransa hamutuk ho Camaradas Mandati, Samalarua, Amu Domingos Maubere, L4, nsst no nafatin halao ligasaun ba komando FALINTIL no halao koordenasaun ho organizasaun juventude Resistencia, DSMTT, Forsa-Repetil, Yayasan HAK-Fortilos, nsst, hodi halao konsiensializasaun politika, no manifestasaun (demo tandingan) ba prosesu asaun pasifika ba realizasaun konsulta popular, liu-liu iha area estabilidade no seguranca entre pro-kemerdekaan no pro-autonomia.

2. Anúnsiu Rezultadu Konsulta Popular / INTERFET

Hafoin liu tiha konsulta popular no kontajen votus, iha 4 de Setembro 1999, S.E. Secretário Geral ONU nian fó sai ninia rezultadu ne'ebe fo vitória ba povo Timor-Leste, ne'ebe hili Bandeira CNRT ba Ukun rasik an atinje too 78,5% no hili Autonomia alargada hetan 21,5%.

Reasaun Militar Indonézia ho ninia para-militar sira hasoru anunsiu rezultadu ne'e, la-satisfeitu mak sira hala'o destruisaun boot iha territoriu nasional hodi sunu uma, oho populasaun no hala'o evakuasaun obrigatóriu hodi lori Timor oan lubuk ida ba Timor Osidental, Atambua, Soe ho Kupang. Ba situasaun dramátiku no violentu ne'ebe kontra Akordu 5 de Maio ne'e mosu reasaun husi Konsellu Seguransa ONU hodi halo desizaun haruka INTERFET (International Force for East Timor) mai Timor-Leste ne'ebe lidera husi forsa Austrália, General Peter Cosgrove, iha 20 Setembru 1999.

Iha momentu ne'e, hau (Criado) nafatin sai ofisial ligasaun ho Komando das FALINTIL (Maunana, Falur Rate Laek, Lorenço Cabral - Akito, Riak Leman no sst) no nafatin nudar membru CNRT iha area seguransa no servisu hamutuk membrus INTERFET ba prosesu re-estabelesimentu seguransa nasional. Hafoin misaun ONU UNTAET (United Nations Transitional Administration in East Timor) halao preparasaun administrativu hotu hotu, hodi hatur regulamentus ho mekanismu eleisaun demokratiku ba Assembleia Constituinte.

3. Konstrusaun Estadu / Restaurasaun Independênsia

Liu tiha referendum no iha tempu UNTAET hau (Criado) nafatin envolve iha Ekipa Meza Konferensia iha 9 de Junho 2000 hanesan 2^0 Vice Presidente Meza, hodi dissolve CNRT iha Balide Dili, no hamosu resolusaun Pacto da Unidade Nacional hodi prepara ba eleisaun Assembleia Konstituinte. Liu tiha eventu nee hau (Criado) nafatin ho FALINTIL ho knar konsolida unidade ba estabilidade nasional hodi garante ba prosesu tomak konstrusaun estadu nian. Hafoin ha'u envolve mos iha prosesu preparasaun ba Eleisaun Presidensial iha Abril 2002, no hola parte iha Ekipa Susesu Nasional ba Kandidatu Sr. Kay Rala Xanana Gusmão ne'ebe iha momentu neba compete ho ninia adversariu politiku Kandidatu Senhor Francisco Xavier do Amaral. No liu tiha Restaurasaun Independênsia iha 20 de Maio 2002, ha'u nafatin sai ofisial ligasaun ba Komandu FALINTIL ho INTERFET (ho kapitaun Karzono iha Tenente Koronel Dias Martins nia komandu) iha Kaikoli no STM Díli, ba area seguransa ho estabilidade nasional, to'o 2003.

Hafoin husi 2003-2004, hau (Criado) nudar komisario hamutuk ho kombatentes no Veteranos hodi hala'o Polítika Presidencial iha Palácio da Cinzas Kaikoli-Dili, ho knaar halao Levantamentu Dadus

ba Veteranus no Antigos Kombatentes Libertasaun Nasional nian, ne'ebe hanaran CAAC (Comissão para os Assuntos dos Antigos Combatentes), e CAVF (Comissão para os Assuntos dos Veteranos das FALINTIL). Hafoin iha 2005-2006, kontinua hala'o Polítika Presidencial hodi hamosu tan komisaun ida ho knaar halao registu ba funu nain sira kuadrus sivis, nebee hanaran CAQR (Comissão para os Assuntos dos Quadros da Resistência) ho posizaun nu'udar Coordenador Geral no mos nu'udar Secretário Conselheiro Presidencial ne'ebe kompostu husi ema nain sanulu resin rua hanesan Falur Rate Laek, Riak Leman, Sabika, Mandati, sst. Objetivu husi Polítika Presidencial ne'e mak atu implementa Lei artigu 11^0 KRDTL kona ba valorizasaun ba funu nain sira nian.

Wainhira Timor-Leste monu ba Krize Nasional 2006 – 2008, hau kaer knaar hanesan ofisial ligasaun entre Presidente da República ho Komando F-FDTL atu konsolida Unidade no re-estabelesimentu estabilidade nasional ho ne'e mak hamosu komisaun ho naran CRRC (Comissão de Reconciliação e Reintegração Comunitária) ne'ebe komunidade fahe malu tamba kauza krize polítika ho militar nebe'e Timor-Leste hasoru.

Hahú iha tinan 2008-2009, hau kontinua hamutuk ho komandu F-FDTL ho veteranos iha Komando Naval Hera hodi hamosu estratejia ba re-estabelesimentu estabilidade país ho kooperasaun ho Major Stone husi PKF (Peace Keeping Force).

Hafoin iha 2010-2019, ha'u (Criado) hetan fiar husi Comandante Em Chefe das FALINTIL Kay Rala Xanana Gusmão ho membrus FALINTIL nu'udar Presidente Equipa Task Force dos Veteranos, Sr. Gil Oan Soro nu'udar 1^0 Vice, César dos Santos Merak nu'udar 2^0 Vice, Jorge Alves We-moris nu'udar Secretário Geral, Inês Almeida ho Alfredo Pires nu'udar Administrasaun, hamutuk ho FALINTIL sira hanesan Maubuti, Maunana, Falur Rate Laek, Aluk Deskartes, Riak Leman, Beredu, nsst, no MKOTT (Movimentu Kontra Okupasaun Tasi Timor) ho povu Timor-Leste ba assuntos Fronteira Maritima, hodi defende soberania no integridade territorial ho ninia Riku-soin too ohin loron.

***

Vidal de Jesus “Riak Leman”

HISTÓRIA KONA BA REFERENDO KA CONSULTA POPULAR IHA TIMOR-LESTE IHA DIA 30 DE AGOSTO DE 1999

Iha momento nebá, hau simu knar nudar Chefe Estado Maior das Falintil, Sr. Taur Matan Ruak núdar Representante Falintil nian hodi halo parte Comissão ida hanaran KPS. Comissão ida ne’e nia missão ka objectivo atu mantém Ordem, Paz no Estabilidade, iha Capital Dili. Iha mós representantes balun mai husi organização oioin mak halo parte Comissão ne’e hanesan tuir mai ne’e:

1. Sr. Leandro Isaac representa CNRT.
2. Saudoso Mau Hodu ho Sr. Má Huno Bulerek Karatayano representa Resistência.
3. Representantes husi Igreja Católica hanesan Amu Filomeno Jacob.
4. Representantes husi TNI.
5. Representantes husi POLDA.
6. Representantes husi Pro-autonomia sira hanesan Sr. Florentino Sarmento ho seluk tan.

KPS nia boot ex-general ida naran Jóko i ami halao servisu hamutuk ho polícia UNAMET sira, iha terrenu, quando mosu tuda-malu ka óho-malu entre Milícias ho ema Resistência nian.

Iha dia 25 de Agosto, CNRT mobiliza povo tomak, iha Dili laran, hamrik hodi halo Última Campanha ba Referendo, iha Lecidere, hosi Hasáe Bandeira CNRT nian. Lakleur deit, hau simu acusação rua, iha tasi-ibun, Sede KPS nian. Acusação ida husi Comandante Besi Mera Putih dehan katak CNRT nia ema hadau camioneta ida husi Aitarak sira, iha Comoro. Nuné, hau ba kedas iha fatin Campanha

nian i hau sáe ba palco leten hodi esclarece ba ema hotu-hotu katak "Imi nia maun alin Falintil sira lasáe kareta ho motór, iha ailaran mak hodi halo funu, iha Lorosáe ba tó Loromonu. Tán né, hau husu ba imi hotu-hotu labele hadau ema nia kareta ho motór, ita halo funu tambá objectivo ida, Ukun Rasik Án, i laos tambá kareta ho motór". Iha né, ema hotu-hotu haklalak ho entusiasmo "Viva Xanana, Viva CNRT, Viva Falintil, Viva Riak Leman", halo hau tauk i klamar la iha tiha kedas, tamba TNI, Polícia no Milícia sira lao ba, lao mai, rona hela viva sira né i pior liu, hau hatais hela farda Falintil nian hodi ba hatudu ona fali iha palco leten ba ema hotu-hotu haré. Maibé, Graças a Deus tó campanha né hotu hau la hetan susar ruma i hau halai kedas ba uma hatais fali farda KPS nian hodi lao ba, lao mai.

Iha dia 26 de Agosto, inimigo halo fali sira nia Campanha, maibé ho ema uituan deit ba tó Lecidere hodi hatún tiha Bandeira CNRT i sobu tiha Bandeira rin. Iha dia seguinte, aliás, dia 27 dader, ami organiza fali malu hodi ba halo Conferência de Imprensa, iha fatin né duni, ho Presença Sr. Agio Pereira, Sra. Inês de Almeida, Sr. Leandro Isaac, Amu Domingos Maubere, Amu Filomeno Jacob, Amu Francisco Barreto, Saudoso Mau Hodu, Sr. Armando (Midar), jornalista sira ho tan sira seluk. Bain hira Conferência né hotu, ami ida-idak fila fali ba ninia hela fatin, tambá situação ladun diak.

Iha dia 27 né duni, por volta de 11 horas, João Becora, aliás João Choke ho ninia grupo baku mate Plácido, iha Becora estrada laran, i sira lori mate né ba sóe subar, iha Fatuk Ahi. Hahalok ida né halo situação sai at ba beibeik i halo mós Eurico Guterres atu tiro mate hau ho saudoso Mau Hodu iha sede KPS nian. Quando Eurico Guterres carrega kilat, saudoso Fó-laran, Florentino Sarmento, Armando (Midar), Reci-Kassa ho tan sira seluk halai namkarik hotu i hau ho irmão Mau Hodu mesak deit maka hamrik nafatin iha Eurico Guterres nian oin hodi hein kilat musan atu mai kona lós iha parte ida nebé. Maibé ho Graça Nai Maromak nian ho mós fatuk lulik, rai lulik, uma lulik nia tulun Eurico la consegue tiru ami nain rua tó ami nain tôlu diak malu fali hodi sáe hamutuk kareta ba tó iha Becora, fatin nebé João Choke ho nia grupo concentra ba hodi oho Plácido. Assim que hau tun husi kareta, hau foin dehan ba João Choke katak irmão Mau Hodu, ami nain rua, mai hamutuk ho Eurico Guterres i João Choke responde kedas katak "ami buka hela Eurico filho da puta né". Nuné, Eurico Guterres fila kedas kareta ba liu i sorte lá tiru kilat, se láe, ema barak mak mate tambá nia lori hela AR 15 ida iha kareta laran. Ida né liu tiha, hau ho irmão Mau Hodu tama kedas iha

jovens sira nia let hodi convence tiha João Choke i lori ba entrega iha polícia UNAMET nia liman iha Balidi Rai-Hun. Iha 8 horas kalan, Maun Bot Xanana Gusmão telefone husi Cipinang, Indonésia, mai hau hodi husu tuir sé mak oho Plácido. Nuné, hau informa ba Maun Bot Xanana katak ema desconfia João Choke mak oho Plácido iha Becora, diak liu Maun Bot koalia rasik ho João Choke tambá nia hamrik hela iha hau nia sorin. Nuné, hau entrega kedas telefone ba João Choke hodi koalia ho Maun Bot Xanana e declara katak sira duni mak oho Plácido i lori mate isin né ba subar iha Fatuk Ahi. Nuné, iha dia 28 de Agosto, polícia UNAMET ho POLDA sira ba foti mate isin iha Fatuk Ahi, lori mai Dili i tau hela iha Comando Aitarak nia hela fatin. Maun Bot Xanana telefone ba Amu Filomeno Jacob, Irmão Mau Hodu, Irmão Má Huno ho hau mak lori osan né ba entrega ba Eurico Guterres nia liman iha Comando Aitarak hodi fó ba Plácido matebian nia fen ho oan. Por volta de 2 horas lokraik, hau, Irmão Mau Hodu, Irmão Má Hunu ho Amu Filomeno Jacob acompanha mate isin lori ba hakoi iha Rai-Kotu, Dili. Começa kedas iha né, TNI ho Polícia balun hamutuk fali ho Milícia sira hodi tiru kilat tarutu iha fatin-fatin, halo população tauk i halai hotu sáe ba foho-lolon, balun halai ba subar iha Sede UNAMET nian, iha Balidi Rai-Hun i balun halai ba subar iha Igreja Católica. Nuné, Irmão Mau Hodu, ami nain rua, ba koalia ho Polícia UNAMET nian i lao hamutuk ho sira ba buka tó fatin sira nebé população subar hodi halibur fali sira ba hela iha ida-idak nia uma ká hela fatin hodi ba halo eleição ka votação, iha dia 30 de Agosto.

Liu tiha eleição, bapa Bot Joko sempre fó conselho ba hau dehan katak “diak liu bapa Riak ba hela deit iha Sede KPS, tambá fatin diak i uma mós diak, nuné, TNI ho Polícia bele fó segurança diak liu ba bapa Riak”. Nuné, hau responde ba bapa Bot Joko katak hau labele ba hela iha fatin luxo hanesan né, tambá uma nebé hau hela agora ho ema barak, balun katuas ho ferik ona, mama malus i bele tafui malus bem arbiru deit ba didi lolon sira né. Foi bem que hau la ba hela iha Sede KPS, se láe TNI sira kala lori hau ba oho lakon tiha. Tuir ida né, bapa Joko ba bosok tan Irmão Mau Hodu dehan katak bapa Bot Wiranto hakarak hasoru malu ho ami nain rua. Maibé hau dehan ba Irmão Mau Hodu katak ita nain rua lalika ba hasoru malu ho Wiranto tambá situação at liu ona i TNI sira halo asneiras barak iha Dili laran i maluk sira nebé servisu hamutuk ho KPS halai sés hotu ona ba iha Dare. Maibé, hau lahatene tan saida mak Irmão Mau Hodu mês-mesak deit ba hasoru malu ho Wiranto tó mate lakon

deit. Iha ema balun dehan katak nia mate iha Kupang ká Atambua i iha balun fali dehan katak nia mate iha Atabae, Bobonaro; portanto ita seidauk hatene lolós Irmão Mau Hodu nia mate iha nebé.

Depois de anúncio resultado eleição nian, iha 4 de Setembro de 1999, cidade Dili sai ahikadesan tamba inimigo sunu uma i kilat tarutu iha fatin-fatin halo população tauk i evakua hotu ba foho i balun inimigo tula iha kareta lori ba iha Kupang ho Atambua. Iha loron ida né duni, TNI ho Polícia sira ba assalta hau ho jovens lubuk ida, iha Becora Tropical i tiru tama uma laran, maibé lakona ema ida. Nuné, ami consegue sai hosi uma kotuk atu toma direcção ba Becora Rai-Hun, maibé inimigo nakonu hela iha nebá, então ami fahe malu ba grupos hodi subar iha bairro laran. De repente maluk ida mai apresenta nia an ba hau katak nia tio mak Sr. Taur Matan Ruak, nuné, nia lori hau ba iha nia uma i loke uma kakuluk nia plafon hodi haruka hau sáe ba subar iha neba tó kalan. Lakleur deit, Milicias sira ba tó iha né, maibé momento nebá mate ida mós latan hela iha população balu nia uma laran, então ema hotu-hotu halai hakuak mate né hodi tanis i bainhira Milicias sira haré ba ema tanis hela mate né, então, sira fila nonok deit, la dehan tan buat ida. Ami hotu aguenta iha fatin né tó kalan mak foin sai ba direcção Taibessi hodi ba tó Dare i Amu Francisco Barreto bolu ami ba toba iha Missão.

Iha kalan seguinte, ami sai fali hosi Dare, tun ba mota i mosu iha Ortara/Bessi-Lau hodi ba tó Syco Bere Liurai. Como iha parte nebá Milicias la iha, então ami lao loron deit ba hasoru malu ho Comandante Samba, Comandante Akitu sira iha Aikuros/Remexio.

Mak né deit, mais ou menos, hau nia envolvimento ho contribuição ba iha processo Referendo ka Consulta Popular iha dia 30 de Agosto de 1999.

Obrigado wain ba ita boot sira nia atensaun.

Dili, 1 de Agosto de 2019.

Wilson Obrigados

HAKBIIT DEMOKRASIA NASAUN RUA NIAN

"Democracy for Indonesia, Referendum for East Timor" (Demokrasia ba Indonésia, Referendo ba Timor-Leste). Liafuan sira ne'e hakerek iha "spanduk" (Bahasa Indonesia) ka "banner" (Inglês) ne'ebé taka iha lobby Embaixada Olanda iha Jakarta. Dader-san tempo ne'eba, loron 7 fulan Dezembro tinan 1995, foin-sa'e por volta de 120 Timor-oan no Indonésia-oan halo manifestasaun conjunta hodi ezije ba Reprezentante Direitus Umanus Nasoens Unidas nian ne'ebé hala'o hela vizita ba Indonesia para halo mós vizita ba Timor-Leste hodi haree situasaun direitus umanus iha rai ne'ebé Indonésia halo okupasaun ilegal ne'e. Liu tiha loron tolu, 10 Dezembro 1995, unidade espesial anti-terror husi forsa armada Indonésia nian tama ba Embaixada Olanda hodi kaptura ativista sira hotu, ativista Timor-Leste sira hamutuk ho ativista SPRIM (Solidaritas Rakyat Indonesia untuk Maubere ka Solidariedade Povo Indonesia ba Povo Maubere) sira, organizasaun ida-ne'ebé hau mak lidera.

Tempo ne'eba, iha rejime autoritáriu nia ukun, luta ba demokrasia iha Indonésia no independência ba Timor-Leste mak hasoru inimigu ne'ebé hanesan deit. Iha tribunal ne'ebé julga hau, hau hatete katak luta povo Indonésia nian no povo Timor-Leste nian maka "Ro rua la hanesan, maibé hasoru pirata ida deit."

Ami tempo ne'eba fiar metin katak espaço demokrasia sei la'ós deit hakbiit partisipasaun povo nian, maibé sei haboot apoio no hak-

maan luta ba libertasaun Timor-Leste hotu. Teoria ne'e provada loos bainhira rejime Suharto monu nu'udar rezultadu husi luta movimentu demokratizasaun nian ne'ebé lidera husi juventude sira iha loron 21 fulan Maiu tinan 1998. Espaço demokrasia ne'ebé nakloke tanba rejime Suharto monu, fó biban ba realizasaun Referendo iha Timor-Leste ba determina ninia futuru. Claro katak povo Timor-Leste nia luta mak fatór ida ne'ebé determinante liu.

Hau nia apoio ba luta libertasaun Timor-Leste nian halo hau kondenadu ho artigu "subversivu" lei kodigu penal Indonésia nian tanba rejime Suharto konsidera hau fó apoio ba movimentu secessionista ne'ebé hakarak separa parte balu husi território Indonésia nian. Maibé loloos luta ne'ebé SPRIM hala'o maka realiza deit prinsípiu ida-ne'ebé konsagra iha ami nia Konstituisaun katak: "Independência mak direitu husi nasaun sira hotu."

Tribunal ne'ebé julga hau kondena ho pena tinan lima iha prisão no hatama hau ba Prisão Cipinang, iha Jakarta. Iha Prisão Cipinang, hau hasoru Xanana Gusmão, líder CNRT no luta libertasaun Timor-Leste. Kooperasaun entre nasaun rua ninia alicerce hahú harii iha prisão laran. Hau ho Xanana organiza kompetisaun futebol entre bloco iha prisão laran. Ami mós hamutuk hala'o atividade agrikola no prisioneiros políticos Indonesia no Timor-Leste hamutuk hakiak ikan "lele".

Ditadura Suharto monu tiha, iha fulan Junho tinan 1999 Indonesia hala'o eleisaun demokrátika ba primeira vez iha tempo pós-ditadura. SPRIM deklara katak loloos iha Timor-Leste buat ne'ebé Governu Indonésia tenke halo maka REFERENDO ho Nasoens Unidas nia supervizaun, la'ós eleisaun parlamentar. SPRIM mós ejize ba Majelis Permusyawaratan Rakyat (MPR) ka Parlamentu Indonésia atu revoga ka anula Ketetapan MPR (Desizaun Parlamentar) No. VI/1978 kona-ba Aprovasaun ba Integrasaun Timor-Leste ba iha Estadu Unitáriu Repúblika Indonésia.

Iha loron 30 fulan Agosto tinan 1999 hala'o duni Referendo ho rezultadu katak independência manan maioria boot. Violência mós nakfera iha fatin-fatin. Relatóriu husi Comissão de Acolhimento, Verdade e Amizade (CAVR) hatudu momoos katak milisia anti-independência mak komete violência sira ne'e ho apoiu husi militar Indonésia.

Liu tiha Referendo, estrutura no forma husi estadu Timor-Leste hahú harii liuhusi eleições parlamentar no presidensial. Governu

dahuluk harii ho lideransa husi maun boot na'in rua líderes luta libertasaun ne'ebé hetan konfiansa husi povo Timor-Leste. Xanana Gusmão eleitu nu'udar Presidente da Repúbica primeiro iha pós-Restaurasaun Independência no Mari Alkatiri sai nu'udar Primeiro-Ministro. Estrutura governativa mós kompletu ona hodi habelar alicerce ba realizasaun objetivo husi luta ba independência, hodi atinje Timor-Leste ne'ebé dame, justu no ema hotu hetan moris diak.

Konsolidasaun demokrasia iha Indonésia la'o tutuir malu ho konsolidasaun demokrasia iha Timor-Leste. Maske ninia kontextu la hanesan, nasaun rua ne'ebé moris nu'udar viziñu ne'e dadauk hala'o hela empoderamentu institusional ba demokrasia iha ezekutivu, lejislativu, no judikativu bazeia ba prinsípiu transparénsia, akontabilidade, no partisipasaun.

Maibé tinan 21 ona "Reformasi" iha Indonésia no tinan 20 ona Referendo iha Timor-Leste, ita haree katak konsolidasaun demokrasia iha nasaun rua hasoru dezafiu oioin. Dezafiu balu liu tiha ona, balu sei iha ita nia oin.

História nasaun rua iha sira-nia libertasaun nasional hatudu katak xave hodi hasoru dezafiu hotu maka unidade nasional husi kamada hotu-hotu nasaun nian no partisipasaun boot husi povo. Konsolidasaun demokrasia sei iha qualidade bainhira rezulta unidade nasaun nian, hamenus egoizmu husi líderes sira, envolve povo barak liu, no aumenta povo nia bem-estar. Sei kontráriu, signifika katak iha problema ho konsolidasaun demokrasia.

Haree ba aban bain rua, hau deseja katak nasaun rua la'o iha dalan demokrasia substantiva, la'ós deit demokrasia formal hodi troka deit lideransa. Demokrasia substantiva bele realiza bainhira partisipasaun povo boot liu iha dezisaun kona-ba futuru nasaun nian.

Ikus liu, mai ita continua hakilar nafatin: A Luta Continua!

Jakarta, 23 Agosto 2019

Ficha técnica

Edição

Parlamento Nacional da República Democrática de Timor-Leste

Pesquisa e compilação

Ana Mónica Carvalho
Celina Martins Fernandes
Fulgencio Aquino Vieira
Joaninha da Costa
Pinto Cardoso Manuel

Tradução e revisão

Ana Mónica Carvalho
Célia Oliveira
João Paulo Esperança

Acordos de 5 de maio

Texto em inglês:
https://peacemaker.un.org/sites/peacemaker.un.org/files/ID%20TL_990505_AgreementOnEastTimor.pdf

Texto em português:
Autodeterminação em Timor-Leste: dos Acordos de Nova Iorque à Consulta Popular de 30 de Agosto de 1999 - Patrícia Galvão Documentação e Direito Comparado, n.os 79/80. 1999 http://www.gddc.pt/actividade-editorial/pdfs-publicacoes/7980-d.pdf.
(A identificação do país está redigida de acordo com a designação oficial: “Timor-Leste”)

Desenho gráfico

Fulgencio Aquino Vieira

Impressão

Díli, dezembro de 2019

Parlamento Nacional
Rua Formosa, Dili, Timor-Leste
http://www.parlamento.tl

República Democrática de Timor-Leste
PARLAMENTO NACIONAL